ANAIS DO IV SEU

SEMINÁRIO DE EXTENSÃO DA UNIOESTE

Reforma Universitária e as Políticas de Extensão

ISBN 85-7644-008-3

unioeste
UNIVERSIDADE ESTADUAL DO OESTE DO PARANÁ

EDUNIOESTE

PROEX
Pró-Reitoria de Extensão
CONHECIMENTO PARA TODOS

Local: Centro de Eventos Ismael Sperafico
Toledo - Paraná
07, 08 e 09 de julho de 2004

APOIO:
Associação Comercial e Indústrial de Toledo

FUNDEP - Fundação de apoio ao Ensino, Extensão, Pesquisa e Pós-Graduação

ITAI - Instituto de Tecnologia em Automação e Informática

Itaipu - Binacional

Prefeitura Municipal de Toledo

Sanepar

Secretaria Municipal de Cultura de Toledo

Unioeste - Campus:

APRESENTAÇÃO

Como produtora e socializadora de conhecimentos, a extensão universitária, foi definida pelo Plano Nacional de Extensão (1999-2001), como o processo educativo, cultural e científico articulado de forma indissociável ao ensino e pesquisa que viabiliza uma relação transformadora entre universidade e sociedade.

A interação entre sociedade e universidade através do Ensino, Pesquisa e Extensão é considerada como um caráter fundamental na formação profissional crítica, criativa e emancipadora do acadêmico. Pensando nessa interação, a Pró-Reitoria de Extensão criou o SEU - Seminário de Extensão da UNIOESTE, espaço anual, destinado para a disseminação e intercâmbio entre os cinco campi das atividades de extensão desenvolvidas pela comunidade da própria Universidade e, também, para a seleção dos trabalhos de extensão que representam a Instituição no SEURS - Seminário de Extensão Universitária da Região Sul. Nesta publicação apresentam-se os trabalhos divulgados no IV Seminário de Extensão da UNIOESTE, realizado entre os dias 07, 08 e 09 de julho, no Centro de Eventos Ismael Sperafico, na cidade de Toledo, com o apoio do Campus da UNIOESTE/Toledo, e que traz para discussão o tema: "Reforma Universitária e as Políticas de Extensão".

Torna-se importante relembrar que desde 1983, é realizado anualmente o SEURS - Seminário de Extensão Universitária da Região Sul onde são promovidas discussões, apresentações de trabalhos que retratam a produção extensionista do Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul.

Em 1999, o Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras sugeriu que as Universidades promovessem um evento local como forma de seleção de trabalhos para a participação no Seminário Regional. Nesta perspectiva, a UNIOESTE através da sua Pró-Reitoria de Extensão promoveu, no período de 26 a 27 de junho de 2001, o I SEU - Seminário de Extensão da UNIOESTE com o tema *"Extensão na Universidade Pública"*

Neste evento foram realizadas discussões e reflexões sobre o panorama da Extensão Universitária nas universidades públicas. Durante o I SEU, foram apresentados sob a forma de comunicação oral e painel 87 Atividades de Extensão, entre Programas, Projetos, Cursos, Eventos, Prestação de Serviços e Produção e Publicação, envolvendo 350 participantes entre docentes, alunos e técnicos-administrativos dos 5 *campi* da UNIOESTE (Cascavel, Foz do Iguaçu, Francisco Beltrão, Marechal Cândido Rondon e Toledo). Durante o evento foram selecionados para apresentação no Seminário Regional 16 trabalhos de acordo com o número de inscrições permitido para cada Universidade. No II Seminário discutiu-se a temática "Extensão e a Responsabilidade Social". O evento contou com um total de 73 trabalhos apresentados (oral e painel), classificando-se 15 para o XX SEURS.

O III Seminário de Extensão, realizado em 2003, com o tema "Flexibilização Curricular e a Extensão Universitária: fatores para a inclusão social", contou com a apresentação de 99 trabalhos distribuídos entre as 08 áreas temáticas, definidas pelo Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras, em forma de comunicação oral e painel. Neste seminário enfocou-se a estratégia de envolver a Extensão para superar a rigidez do currículo, possibilitando ao acadêmico a vivência e experiência dos conhecimentos produzidos e acumulados no decorrer de seus estudos, dando condições a ele de refletir sobre as questões atuais e construir uma formação compatível com as necessidades e realidade brasileira.

O tema do IV Seminário: "Reforma Universitária e as Políticas de Extensão", subsidia-se nas discussões implementadas em 2004 pelo Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras, com a direção de ser um processo construtivo e participativo do Projeto de Universidade Contemporânea, em princípios que assegurem a

educação superior como uma política de Estado, bem público e condição para o desenvolvimento econômico, social, cultural e tecnológico, respeitados os valores e identidades culturais de uma nação e das diversidades de organização das instituições e necessidades societárias. O evento contou assim com a discussão e divulgação de palestras temáticas, mesas redondas, atividades culturais e apresentação de 99 trabalhos extensionistas da comunidade acadêmica, distribuídos igualmente nas 8 áreas temáticas e que foram apresentados na forma de comunicação oral e painel, seguindo o formato tradicional do evento.

A Extensão na UNIOESTE, enquanto atividade fim indissociável da Universidade, assume papel importante na inserção social da Instituição, em especial nas regiões oeste e sudoeste-paranaense, através da divulgação da produção acadêmica contínua, e que se efetiva com mais essa publicação dos Anais do IV Seminário de Extensão com o tema: "Reforma Universitária e as Políticas de Extensão".

Assim acreditamos que participar e promover atividades de extensão universitária é enriquecer a experiência de vida, é ter oportunidade de fomentar a avaliação institucional permanente na UNIOESTE, de ser solidário e alternativo, de melhorar as relações interpessoais dos professores, dos técnicos e dos acadêmicos com os demais cidadãos. Neste contexto, institucionalizar e democratizar as ações de extensão é reconhecer a sua importância de criar possibilidades de interação com a sociedade local e regional brasileira, e também nas áreas fronteiriças.

Profª. Drª. Marli Renate von Borstel Roesler

COMISSÃO CIENTÍFICA

- Carmen Terezinha Baungarther Maciel
- Lia Dorotéa Pfluck
- Márcia Borin da Cunha
- Marli Renate von Borstel Roesler
- Romilda de Souza Lima Viana
- Rosemeri Francisquini Silvano
- Valdecir Antonio Simão

COMISSÃO ORGANIZADORA

Coordenação Geral do III SEU

- **Profª. Drª. Marli Renate von Borstel Roesler**
  - Pró-Reitora de Extensão
- Emersom Cristofoli
  - Funcionário representante da PROEX/Toledo
- Eugênia Aparecida Cesconeto
  - Assessora Ténica
- Maria Helena Ampessam Vivan
  - Chefe da Divisão de Planejamento, Documentos e Registro/Unioeste/PROEX
- Neuri Luís Mossmann
  - Assessor/Unioeste/PROEX
- Rosemeri Francisquini Silvano
  - Chefe de Divisão de Extensão/|Unioeste/PROEX

CRÉDITOS

COMISSÃO ORGANIZADORA

Coordenação Geral do III SEU
Profª. Drª. Marli Renate von Borstel Roesler
Emersom Cristofoli
Eugênia Aparecida Cesconeto
Maria Helena Ampessam Vivan
Neuri Luís Mossmann
Rosemeri Francisquini Silvano

COMISSÃO CIENTÍFICA:
Carmen Terezinha Baungarther Maciel
Lia Dorotéa Pfluck
Márcia Borin da Cunha
Marli Renate von Borstel Roesler
Romilda de Souza Lima Viana
Rosemeri Francisquini Silvano
Valdecir Antonio Simão

COORDENADORES DE MESA
Alcibiades Luiz Orlando
Celso Antonio Fávero
Ilton Benoni da Silva
Márcio César Lopes
Marli Renate von Borstel Roesler
Paulino José Orso
Valdir Pereira Duarte
Vanda Pietrowski
Yvelise Freitas de Souza Arco-Verde

EQUIPE DE APOIO
Alex Donega
Amarildo Benvenutti
Ana Maria Santos Nascimento
Arildo Sanches Guerra
Arlley Borges de Camargo
Bruno Estevão de Souza
Carmen Lucia Bordiguini Bordin
Clarice Teobaldi Stahl
Eduardo Antônio Sanches
Elaine Martins Moreira
Evete Izabel Godoy
Fábio Leandro Rossi
Francieli Piva Borsato
Geni Fabris
Gilberto de Souza Cezimbra
Gilly Nazanek Zappelini
Giovana Finkler
Gustavo de Souza Rabelo
João Maria de Andrades
Marco Aurélio Waschburger
Nádia C. Hammerschmitt
Neiva Catarina Fabris Klein
Régis Flávio Alves de Queiroz

Rejane Brustolin
Rejane Lúcia Rech
Ricardo Luiz Wagner
Silliman Caíres Caramel
Thiago Dias Trombeta
Victor Melvin Montenegro de Oliveira
Wellington Teodoro

COORDENADOR DE SALA
Emerson Cristofoli
Leila |nês Follmann Freire
Marcos Vinicius Tontini
Rosane Eede

CERIMONIAL
Joacir de Oliveira

MÍDIA:
PROJETO DE EXECUÇÃO CD:
Carlos Alberto Sella
Christiano Julio Pilger

DIRETORIA DE INFORMÁTICA:
Claudio S. Barradas

PÁGINA NA INTERNET:
André Batista da Cruz
Christiano Julio Pilger
Régis Stucker

BANCO DE DADOS:
André Batista da Cruz
Christiano Julio Pilger
Régis Stucker

ARTE E DESIGN GRÁFICO:
Carlos Alberto Sella
Christiano Julio Pilger

CONFECÇÃO DE MÍDIAS:
Charles Volkmann
Marilene Anzolin

IV SEU
SEMINÁRIO DE EXTENSÃO DA UNIOESTE
ISBN 85-86571-88-1

Unioeste Site in English Version

Juci Mara Cordeiro[1]

Resumo
A tradução como foco de estudo/prática justifica-se no Curso de Letras, primeiramente, por atender a um processo contínuo de pesquisa na área e por ser considerada a quinta habilidade necessária para aprendizagem de uma língua estrangeira.Partindo de uma concepção de tradução como transferência lingüística e cultural, o intuito do presente trabalho foi a tradução das informações mais genéricas (cursos disponíveis, disciplinas e respectiva carga horária, grupo de pesquisas e trabalhos de pesquisa que estão sendo desenvolvidos) do site da UNIOESTE (todos os campi). Os objetivos propostos no projeto, dentre os quais podemos citar, a nossa contribuição teórica e pragmática para o desenvolvimento do projeto e a disponibilização do site em língua inglesa foram alcançados, atingindo assim, um universo de pesquisadores e acadêmicos de países não falantes de língua portuguesa.

Palavras-chave: Unioeste Site, Tradução, Língua Inglesa.

Introdução

O meio universitário de uma forma geral é muito dinâmico no que diz respeito não somente ao estudo da Ciência mas também à produção científica. O resultado desses estudos e dessas produções científicas é mais comumente disponibilizado para a comunidade interessada na forma escrita. Porém com o advento do meio eletrônico de comunicação, muito desses trabalhos acadêmicos (ou parte deles) estão sendo veiculados por meio dos respectivos *sites* das universidades.

Em busca de uma constante atualização, pesquisadores e acadêmicos mantém discussões ou consultas sobre suas respectivas áreas de estudo a *sites* de diferentes universidades, com o intuito de ampliar suas perspectivas com relação ao objeto de estudo.

Nessa perspectiva dinâmica e científica de disponibilizar as informações sobre os diferentes cursos em diferentes campi e suas respectivas produções na graduação, na pesquisa e na extensão, a UNIOESTE por meio do setor de Informática criou o seu site: ***www.unioeste.br***

Atualmente e naturalmente por ser nossa língua materna, as informações disponibilizadas estão em língua portuguesa. No entanto sabemos que o veículo eletrônico de informação está bastante popularizado e não existem barreiras que impeçam as informações de chegarem aos mais diversos países que porventura visitem o site da UNIOESTE. Refletindo sobre isso e para dinamizar a comunicação com outras culturas (que não a portuguesa), pensamos em propor a tradução do *site* para a língua inglesa, ou seja, a mesma informação oferecida em Língua Português estaria sendo disponibilizada em Língua Inglesa.

Um dos argumentos favoráveis a esse projeto é que a língua inglesa é um instrumento de comunicação universal, e portanto teoricamente atingiria um público maior de internautas, o que resultaria numa maior divulgação acadêmica e científica da nossa universidade.

Outro fator positivo na execução desse projeto em parceria com o grupo DRI - Webmaster, foi a possibilidade de continuidade da minha pesquisa de mestrado na área de tradução. A dissertação de mestrado por mim desenvolvida teve como foco principal uma abordagem de tradução que permite

[1] Mestre em Letras, profª assistente, coordenadora do projeto, Universidade Estadual do Oeste do Paraná - UNIOESTE, Campus de Cascavel.

ISBN 85-86571-88-1

analisar traduções de diferentes tipologias textuais, e a efetivação deste projeto me permitiu expandir minha perspectiva de pesquisa nesta área, e também contribuir para com a Universidade no sentido de prestar um serviço de consultoria, quando da tradução do site para a língua inglesa.

Diferentes perspectivas, tais como, a literária, a lingüística, a funcional, a cultural entre outras, podem ser úteis na análise e elaboração de uma tradução, e neste contexto, serviram como diretrizes para escolhermos as abordagens a serem utilizadas durante o processo de tradutório.

A abordagem de tradução atualmente em evidência é a de orientação cultural que percebe uma tradução como uma transferência cultural. Em outras palavras, durante o processo de transposição lingüística o tradutor tem que se preocupar com o referencial cultural da língua-alvo, que é o que vai determinar a relevância da manutenção de determinada informação no texto-alvo.

Neste contexto de perspectiva cultural e funcional, o tradutor que é visto como produtor de significados, tem que ter competência lingüística, cultural, e ter conhecimento da área, com a qual vai trabalhar.

Em um contexto mais pragmático e com relação a nossa proposta de assessoria ao grupo DRI - Webmaster para a tradução do *site* da Unioeste para a Língua Inglesa, temos que considerar todas estas questões teóricas apresentadas, e que são as diretrizes para a nossa prática tradutória. O objetivo foi reescrever as informações em Língua Inglesa respeitando as normas e convenções lingüísticas da mesma.

Para que o texto final (tradução) atingisse o seu objetivo, que é dar informações sobre a formação acadêmica e as produções científicas da Unioeste de forma adequada, e por um meio eletrônico, tivemos que elaborá-lo utilizando a forma de expressão culturalmente aceita e utilizada pelos falantes de LI. Dessa forma disponibilizamos um texto comunicativo, ou seja, um texto que faz sentido no meio lingüístico-cultural a que se destina.

Objetivos

* Geral: O objetivo mais amplo desse projeto seria prestar um serviço de consultoria de ordem teórica e prática na área de tradução, quando da execução da transposição lingüística do *site,* em língua inglesa.

* Específicos:

- Dar continuidade à pesquisa na área de tradução;
- Contribuir com o conhecimento teórico/prático em atividades de outros setores da universidade, que não especificamente da área de atuação docente;
- Aumentar a perspectiva de objetos de estudos da tradução.

Metodologia

* No primeiro estágio de execução do projeto foi feita uma análise geral das informações disponibilizadas no site, em Língua Portuguesa. Nessa oportunidade contribuímos com sugestões, principalmente com relação às informações sobre os Curso de Letras Português-Inglês e Pedagogia, no sentido de incrementá-las. Nesse sentido, além das informações gerais sobre os referidos cursos, disponibilizamos também as pesquisas que estão sendo efetivadas por docentes desses cursos.

* Selecionamos alunos do Curso de Letras Português-Inglês para serem os tradutores colaboradores do projeto. Os critérios necessários a eles para a tradução dos textos do meio eletrônico, da Língua Portuguesa para a Língua Inglesa foram: nível de proficiência avançado em língua inglesa e

ISBN 85-86571-88-1

disponibilidade de tempo para o exercício da tradução e para as discussões sobre as estratégias a serem utilizadas durante o processo tradutório. Primeiramente, podemos dizer que é bastante difícil juntar esses dois pré-requisitos em acadêmicos de Letras, já que os poucos que têm conhecimento em nível avançado em LI, geralmente estão comprometidos profissionalmente e conseqüentemente não dispõem de tempo para engajar-se em projetos acadêmicos.

*A seguir passamos à execução propriamente dita do projeto, que foi a transposição lingüística criteriosa dos textos em LP para a LI. Todo os cuidados foram tomados para que o texto final contemplasse a informação de maneira clara e adequada à cultura de chegada.

*Finalmente fizemos uma análise dos textos resultantes com o intuito de adequação lingüística, estilística e funcional, ao meio eletrônico e à função comunicativa a que serve.

Resultados e discussão

O primeiro aspecto positivo na execução desse projeto em parceria com a equipe Webmaster da Unioeste, foi a possibilidade da continuidade da pesquisa de mestrado na área de tradução, o que permitiu a expansão da perspectiva do meu objeto de estudos.

Podemos dizer que os objetivos propostos no projeto foram atingidos, e dentre eles podemos citar a nossa contribuição teórica e pragmática para o desenvolvimento do projeto. Com esse intuito mantínhamos contato constante com as tradutoras – se não pessoalmente, por correio eletrônico – para proceder a orientação metodológica sobre o processo tradutório, para discutir versões possíveis para um determinado termo ou disciplina de uma área específica (ex: da Medicina), e que ocasionalmente apresentava dificuldades extras às tradutoras.

Para a escolha da melhor tradução para termos que ofereciam resistência a ser traduzido, usamos de diferentes estratégias, tais como, consulta a dicionários bilíngües, monolingües e de áreas específicas, consulta à internet, e consulta a profissionais das áreas específicas como Medicina, Odontologia, e Zootecnia, por sua familiaridade com os jargões de suas respectivas áreas.

Outra proposição nossa era de contribuir para com a divulgação acadêmica e científica da Unioeste. Por meio da disponibilização dos textos do site da universidade em língua inglesa, estamos proporcionando aos falantes dessa língua o acesso às informações - o que até o momento só era disponibilizado em língua portuguesa – atingindo dessa maneira um público maior de internautas interessados em acessar informações sobre a universidade.

Posteriormente ao processo de discussão e primeira versão do texto para o inglês, tínhamos a etapa de revisão. Nessa ocasião os aspectos culturais, funcionais e de naturalidade eram observados na análise da tradução, e os textos eram novamente re-encaminhados às tradutoras para a re-elaboração. Utilizamos essa abordagem para promover a percepção e consciência dos diferentes estágios que envolvem o processo tradutório. Com esse procedimento atingimos um nível muito satiafatório no trabalho com a linguagem, pois as alunas não apenas executaram o trabalho de tradução como também perceberam todas as implicações lingüísticas, culturais e funcionais envolvidas no processo tradutório. Estes serão referenciais que as alunas terão consigo toda vez que forem traduzir um texto e que podemos dizer que se configurou em experiência, segundo Newmark (1988).

Conclusão

Diferentes perspectivas teóricas, tais como, a literária, a lingüística a funcional e a cultural, entre outras, foram úteis na análise e elaboração da tradução dos textos do site.

Para que o texto final (tradução) atingisse o seu objetivo, que é contemplar as informações sobre a formação acadêmica dos diferentes cursos (dos diferentes campi) da Unioeste, de forma adequada e

ISBN 85-86571-88-1

por um meio eletrônico, o elaboramos utilizando a forma de expressão culturalmente aceita e utilizada pelos falantes de língua inglesa. Desta forma disponibilizamos um texto comunicativo, ou seja, um texto que faz sentido no meio lingüístico-cultural a que se destina.

Acreditamos que o site em língua inglesa poderá contribuir para uma maior interação com estudantes e pesquisadores de outros países/culturas, o que é crucial para o ambiente acadêmico.

Referências Bibliográficas

ALVES, Fábio; MAGALHÃES, Célia; PAGANO, Adriana. *Traduzir com autonomia***.** São Paulo: Contexto, 2000.

AUBERT, Francis Henrik. *As infidelidades da Tradução; Servidões e autonomia do tradutor***.** Campinas, SP : Editora da UNICAMP, 1993.

AZENHA JR, João. *Tradução técnica e condicionantes culturais: primeiros passos para um estudo Integrado***.** São Paulo: Humanitas (USP), 1999.

CORDEIRO, Juci Mara. *Traduções de diferentes tipologias textuais analisadas pela ótica da Abordagem Integrada de Tradução***.** Araraquara, 2001. Dissertação (Mestrado em Lingüística) UNESP.

NEWMARK, Peter. *A Textbook of Translation.* London: PHOENIX ELT, 1988.

IV SEU
SEMINÁRIO DE EXTENSÃO DA UNIOESTE
ISBN 85-86571-88-1

Artes Marciais e Teatro: experiências com jovens assentados

Alexandra Santos Pinheiro[1]
Eduardo Nunes Jacondino[2]
Suely Aparecida Martins[3]
Sônia Maria dos Santos Marques[4]
Mariza Sbardeloto[5]
Natielli Pinheiro da Silva[6]

Resumo
O Projeto Cultural Missões surgiu a partir do diálogo estabelecido entre os professores da Unioeste e jovens do Assentamento Missões, localizado no município de Francisco Beltrão/PR, sobre a possibilidade da criação de um Centro cultural na antiga sede da fazenda – chamada de "mansão" pelos jovens assentados – que pudesse se constituir como um espaço que reunisse diferentes atividades culturais e, ao mesmo tempo, propiciasse àquela população momentos de criação/recriação cultural. Um outro objetivo do projeto era desenvolver atividades culturais com os jovens assentados, através de oficinas. O primeiro objetivo proposto, acabou inviabilizado. Em relação ao segundo objetivo, foram realizadas oficinas de artes marciais, teatro e leitura, música e história, significação do espaço pelos jovens assentados por meio de imagens (trabalho com fotografia), além de gincana de integração. Essas atividades procuraram contribuir para que os jovens pudessem manifestar os seus anseios, desejos e, ao mesmo tempo, pudessem pensar sobre o contexto histórico-social do seu grupo de referência – Sem Terra e de outras categorias a que os jovens são subjetivados. Nesse artigo estaremos relatando e discutindo as experiências resultantes das oficinas de artes marciais e teatro.

Palavras-chave: Juventude, Oficinas Culturais e Extensão.

Introdução

Este texto se propõe a apresentar parte dos resultados do trabalho desenvolvido por professores e acadêmicos da Unioeste/Campus de Francisco Beltrão, a partir do Projeto de Extensão Cultural Missões. O projeto aconteceu no ano letivo de 2003 e teve como público alvo os jovens do Assentamento Missões, no município de Francisco Beltrão/PR.

---

[1] Colaboradora do Projeto de Extensão Cultural Missões, Mestre em Letras e professora do Curso de Economia Doméstica da UNIOESTE –Campus Francisco Beltrão.
[2] Colaborador do Projeto de Extensão Cultural Missões, Mestre em Educação e professor do Curso de Pedagogia da UNIOESTE –Campus Francisco Beltrão.
[3] Coordenadora do Projeto de extensão Cultural Missões, Mestre em Sociologia e professora do Curso de Pedagogia da UNIOESTE – Campus Francisco Beltrão.
[4] Colaboradora do projeto de Extensão Cultural Missões, Mestre em Educação e Professora do Curso de Pedagogia da UNIOESTE – Campus de Francisco Beltrão.
[5] Colaboradora do projeto de Extensão Cultural Missões, aluna do Curso de Pedagogia da UNIOESTE – Campus de Francisco Beltrão.
[6] Colaboradora do projeto de Extensão Cultural Missões, aluna do Curso de Pedagogia da UNIOESTE – Campus de Francisco Beltrão.

ISBN 85-86571-88-1

O Assentamento Missões está localizado no município de Francisco Beltrão, região Sudoeste do Paraná. Surgiu em abril de 1996, com 300 famílias, vindas de várias regiões do Estado. Destas, 136 estão assentadas numa área de 1000 ha., nas quais a produção é basicamente de subsistência.

O Projeto de Extensão Cultural Missões surgiu do diálogo estabelecido entre os jovens do assentamento e professores da Unioeste. Esses jovens viam-se com poucas alternativas de cultura e lazer. A proposta central era viabilizar recursos para a constituição de um Centro Cultural na antiga sede da fazenda, chamada "mansão" pelos jovens assentados, a qual pudesse reunir atividades culturais como biblioteca, centro de memória, salas de informática, cinema, artes e artesanato. Nesses espaços, esperava-se, através de um planejamento construído coletivamente, estar desenvolvendo oficinas e atividades variadas que favorecessem a agitação cultural na comunidade. Uma outra proposta era, independente da viabilização do espaço físico da "mansão", iniciar atividades culturais com os jovens.

Frente à inviabilização de recursos para a construção do Centro Cultural, o projeto se efetivou através da realização de oficinas com os jovens. Entre essas destacou-se as oficinas de artes marciais e teatro e leitura. Nesse texto, estaremos problematizando a experiência vivenciada por meio dessas atividades entre professores, acadêmicos e jovens assentados.

Objetivos

O principal objetivo foi o de estimular atividades de agitação cultural às comunidades rurais. A partir desse objetivo central, procurou-se viabilizar um espaço que reunisse práticas culturais desenvolvidas no Assentamento Missões e seu entorno; fortalecer vínculos comunitários e despertar o sentimento de pertença a um grupo com identidades historicamente construídas; conhecer e valorizar a história e memória de diferentes atores e contextos; promover a produção, socialização e difusão cultural no Assentamento Missões e comunidades rurais circundantes; possibilitar espaços para o fortalecimento da cultura juvenil, desenvolver atividades que trabalhem com a dimensão corporal.

Metodologia

As atividades foram realizadas por meio de oficinas junto aos jovens do assentamento e discussão de textos entre professores e alunos. Aconteceram oficinas de artes marciais, oficinas de teatro, oficinas de música e história, que foram ministradas pelos professores, contando com a colaboração dos discentes. Essas oficinas procuraram despertar nos jovens a valorização e importância da expressão corporal e proporcionar condições para trabalhar a sensibilidade artística. Foi realizado trabalho de imagens através de fotografias, no qual os jovens do assentamento e os extensionistas percorreram o assentamento fotografando imagens significativas do seu cotidiano, além de uma gincana interativa entre os jovens assentados e extensionistas. Houve encontros entre professores e alunos extensionistas para discussão de textos, previamente selecionados, sobre extensão, juventude e identidades.

Além disso, considerando o objetivo inicial do projeto, qual seja, o de viabilizar um espaço cultural no Assentamento (estrutura física e humana) foi encaminhado projeto a instituições financiadoras com o objetivo de captar recursos para sua viabilização.

Resultados e discussão

Com o propósito de realizarmos um trabalho que contribuísse para que os jovens da comunidade do Assentamento Missões refletissem sobre a construção de suas identidades, iniciamos nosso projeto de extensão com a realização de duas oficinas: "Artes marciais" e

ISBN 85-86571-88-1

"Teatro e leitura". Em ambas, o objetivo maior consistiu no autoconhecimento a partir de um trabalho corporal.

Após várias reuniões com os jovens sobre o projeto, iniciamos os trabalhos com as Oficinas de Artes Marciais. Tais práticas fundamentaram-se, por parte da comunidade de jovens moradores do assentamento, na motivação explicitada por estes no sentido de experimentarem, conhecerem, as práticas corporais e filosóficas subjacentes aos caminhos marciais.

De nossa parte, por possuirmos uma experiência de trabalho nas Artes Marciais, compreendemos que seria uma oportunidade significativa de, por um lado, proporcionar a estes jovens o acesso a atividades normalmente acessíveis apenas a moças e rapazes que residem na zona urbana e que advém de classes sócio-econômicas classificadas como média alta e alta; bem como, por outro lado, aprofundar, através de um estudo de caso, o conhecimento acerca da categoria corporeidade.

Tal proposta de trabalho surgiu da necessidade de aprofundar estudos e práticas relacionadas ao tema corporeidade*,* ou corporalidade*,* conforme o pressuposto teórico a partir do qual se analisa as questões referentes, tanto aos aspectos bio-psico-energéticos dos seres humanos, como as questões relacionadas aos aspectos bio-sociais destes. Conforme as afirmações acima indicam, supomos como tema corporeidade a compreensão antropológica que nos diz que os critérios articuladores de nossa visão pedagógica do ser humano precisam estar esclarecidas, em primeiro lugar, para nós professores e que estes critérios antropológicos que partem da corporeidade como condição fundamental para se propor qualquer trabalho pedagógico, afirmam, entre outras coisas, que o corpo é a unidade básica, poderíamos falar em infraestrutura, a partir da qual precisamos partir para poder propor quaisquer caminhos pedagógicos. Para que não nos alonguemos muito nesta questão, basta que nos reportemos às análises de Assmann (1994, p. 46).

Este autor nos mostra que o homem e a mulher vivem sob as análises educacionais liberais ou progressistas, ora sob a égide do que "que há", ora sob a égide do "que se espera", ou seja, vivem sob a dicotomia "realidade-agora" ou "realidade-esperança". Esquecem estas abordagens de vislumbrar a "realidade-possível".

Parece-nos que, se de um lado o liberalismo e o neoliberalismo petrificam, objetalizam os homens e as mulheres numa realidade sem história, sem sujeitos; as correntes progressistas voltam-se obcecadamente para questões como sujeito e consciência. Categorias mentalistas que perdem o sentido se não forem ancoradas numa compreensão corpórea, pois não existem sujeitos ou consciências abstratos, mas sim, relacionados a indivíduos concretamente situados numa complexa relação bio-psico-sócio-cultural que estabelece, para estes mesmos indivíduos, situações pontuais determinadas, bem como desencadeiam possibilidades históricas.

Compreendemos que, antropologicamente, o homem é um ser de relações sim, mas um ser que não está fragmentado por um cartesianismo que coloca a consciência enquanto razão plena de clareza e de distinção, "que nos daria acesso ao mundo através da representação que faz dele, ou seja, que opera a passagem do mundo ao mundo em idéia".(Merleau Ponty, 1971, p.23 apud Fornazari, 1994, p. 113). A consciência é, na verdade, a percepção que temos desse mundo ao qual estamos atados. Estamos mergulhados no mundo e temos acesso a ele através da nossa percepção.

Seguindo as análises do autor supracitado, podemos observar, também com Merleau Ponty (1971, p. 117), que todo objeto dado à apenas um dos meus sentidos, chama a si a atuação dos outros sentidos, dando-me a real experiência deste objeto que é, portanto, intersensorial. Desta forma, o sentido não é senão expressão do meu corpo... "é o corpo que nos dá os sistemas de equivalências desse processo. A síntese perceptiva se dá no corpo e não na consciência..."

ISBN 85-86571-88-1

Nossa proposta para o grupo de jovens do Assentamento Missões, a partir das oficinas, esteve articulada com a tentativa de convergir para uma prática educativa que possibilitasse a percepção de que através de um trabalho corporal poderemos superar as dicotomias mente x corpo. Porque a corporalidade trabalhada é a naturalização da existência própria dos sujeitos históricos. "O computador só tem lógica, nós temos o senso comum. Não tendo corpo, emoções ou linguagem, não pode compreender as coisas que para nós são justamente as mais simples"(Dreyfus, p.211 apud Santin, 1996, p. 31).

O trabalho a partir das Artes Marciais foi a opção porque, cremos, nos possibilita uma metodologia de trabalho corporal que traz consigo uma noção antropológica que se coaduna com nossa percepção do que deva ser um trabalho em educação. As Artes Marciais transformaram-se, a partir do século XIX, de caminhos de combate em caminhos de auto-conhecimento, o que denota que estas Artes têm uma conotação pedagógica que visa tornar homens e mulheres cônscios de suas potencialidades físico-psicológicas.

As artes marciais propiciam um caminho de auto-conhecimento. Pela propriocepção, ou seja, a capacidade de nosso aparelho locomotor em sentir o que faz, podemos conhecer as atitudes conscientes e inconscientes que adotamos. Ao percebermos as próprias intenções gestuais, através dos treinamentos, podemos educar a estas mesmas intenções, possibilitando o desenvolvimento da personalidade. A ênfase na fala, no uso das palavras, muitas vezes denotam estado de ser onde este mesmo processo discursivo serve como uma couraça diante de uma ignorância afetivo-gestual. Fala-se muito, hoje em dia, sobre coisas que não conhecemos. O que propomos é uma prática corpóreo-psicológica onde nos voltemos para as nossas carências e possibilidades corpóreo-afetivas.

Neste sentido, o trabalho em Artes Marciais com os jovens no Assentamento Missões começou com práticas respiratórias que visavam suscitar estados mentais que, por sua vez, alterassem as sensações psicológicas e corpóreas para mostrarmos que corpo e mente estão indissoluvelmente, interligados. Exercícios de UKEMIS propiciaram o trabalho de enfrentamento do medo de cair, medo de me expor ao ridículo diante dos colegas, medo de enfrentar o desconhecido. A partir deste trabalho corporal, procuramos desenvolver a propriocepção, relaxando corpo e mente quando passamos a dominar os movimentos de queda. Outra prática utilizada foi alguns movimentos marciais, feitos dois a dois e acompanhados de respiração e concentração mental nos fluxos energéticos trazidos por estes mesmos movimentos, ou seja, inspira-se quando se retrai o movimento e expira-se quando expandimos o movimento.

O trabalho físico e sob a forma de movimentos de auto-defesa, sempre praticados dois a dois, tiveram por princípio demonstrar que precisamos do outro para que possamos aperfeiçoar nossas práticas e para que possamos atingir nossos objetivos. Evolução técnica vêm junto com o contato com o outro. Dizendo isso, pensamos que um trabalho pedagógico a partir das artes marciais pode nos mostrar que não se trata de lutar contra o outro, tecnicamente falando, mas sim, de conhecer, justamente por intermédio do contato com o outro, nossas potencialidades e fraquezas a serem superadas.

Os relatos trazidos pelos jovens do Assentamento demonstraram que, ao trabalhar corporalmente, podemos fortalecer nossa capacidade mental de concentração e intenção. Um aspecto interessante foi observar que nas oficinas de Artes Marciais estiveram presentes tanto meninos quanto meninas, o que é interessante se observarmos que a leitura que o senso comum faz das artes marciais é de que são práticas que exigem poder, força e agressividade típicas do gênero masculino. As jovens que participaram das oficinas demonstraram o contrário disto. Muitas meninas estiveram nas práticas. Neste sentido, podemos dizer que o resultado das oficinas foi positivo, apontando-nos possibilidades de continuidade na busca de uma educação que passe pelas instâncias ética e estética, a partir de um trabalho corporal.

ISBN 85-86571-88-1

Com o início da oficina de teatro e leitura, houve um afastamento por parte dos meninos, que demonstraram uma certa resistência em participar desta atividade. Esta resistência, provavelmente, deve-se ao fato de que para o senso-comum teatro está associado a homossexualidade. Além disso, muitas vezes, parte dos pais o desejo de proibir seus filhos de fazer parte de um projeto de teatro, por considerarem este, segundo Yara Silveira, "um perigo para a carreira de seus filhos, por temer que estes se transformem em atores, uma profissão geralmente considerada menor" (Silveira, 1976, p. 61). No caso dos jovens do Assentamento Missões, percebemos a falta de coragem para participar[7].

Contudo, mesmo sem a presença de todos os jovens que estiveram na oficina de artes marciais, iniciamos com atividades que despertassem um questionamento em relação ao seu cotidiano, que lhes permitissem xingar, abraçar, odiar e amar a realidade que os cerca. Apoiados (mas não totalmente baseados) nas atividades dos jogos dramáticos[8].

Em todos os encontros, os jovens elaboravam pequenas cenas teatrais e, talvez com certa surpresa, observamos que em nenhuma delas foi levantada a questão da terra, ou seja, do grupo ao qual eles estão inseridos. Por outro lado, nós também não estabelecemos essa relação e, durante as atividades, lembrávamos da importância de se ter uma boa entonação e uma boa postura para qualquer profissão que eles venham escolher. Seguindo os objetivos que traçamos para o presente projeto de extensão, essas atividades tinham o intuito de trabalhar a subjetividade de cada jovem e, só depois, confrontar essa individualidade com o coletivo.

Vale destacar que, usamos o teatro como um meio para despertar nos jovens do Assentamento o prazer de refletir sobre si e sobre a realidade que o cerca. Temos orgulho em afirmar que o teatro foi um recurso didático, tendo em vista que Bertolt Brecht, um dos principais dramaturgos do mundo, defendeu a função didática do teatro, ou o "Teatro Didático", nas palavras do autor:

> O estudo desempenha um papel muito diferente nas diversas camadas do povo. Alguns não podem perceber uma melhora do atual estado de coisas; as condições sociais existentes lhes parecem suficientes; o que quer que se faça com o petróleo é eles que ganham; e eles já se sentem um pouco velhos, não é? Certamente, isso durará muito tempo. Para que aprender, então, tantas coisas? Eles já deram sua última palavra: ufa! Mas existem outras camadas da sociedade que ainda não "tiveram sua vez"; que não se satisfazem com o atual estado das coisas; que de um ponto de vista prático têm todo interesse em estudar; que querem a todo custo entender exatamente sua situação; que sabem que se elas não estudarem estão perdidas: são essas camadas que melhor e mais avidamente aprendem (...). O prazer de aprender depende, portanto, de muitas coisas; mas se pode estudar com prazer; o estudo alegre e combativo existe (Brecht, 1967, p. 71).

Durante a realização das oficinas de teatro, pensamos em desistir devido o pouco número de participantes, mas a atenção dos jovens sempre nos instigava a voltar. No último encontro, uma participante ressaltou o quanto o teatro ajudou-lhe a diminuir a sua timidez e que ela se

[7] Usamos o termo "falta de coragem" porque sentimos um forte desejo dos meninos em participar, porém, o medo de um possível rótulo falou mais alto.

[8] O termo "Jogo Dramático" é amplamente usado, talvez pela tradução de *jeux dramatiques*, do francês ou *dramatic play*, do inglês. Geralmente, adota-se a definição de jogo dramático de Leon Chancerel, que o concebe como sendo brincadeiras que possibilitam às crianças meios de se expressarem pela voz e pelo movimento corporal, encerrando uma grande gama de atividades. Por ser "dramático", o jogo requer um rudimento de técnicas teatrais, podendo ser repetido até que se chegue a um resultado considerado satisfatório pelos alunos e pelo professor. Para os que seguem este conceito, a improvisação seria uma espécie de jogo dramático que não admite repetição e dispensam o conhecimento e uso de qualquer técnica de representação, por ser apenas um processo de autoconhecimento e expressão (Silveira, 1976, p. 62)

ISBN 85-86571-88-1

sentiu “muito diferente”. Esse foi o incentivo que faltava para oferecermos a atividade com teatro novamente, pois percebemos que os poucos jovens que estiveram na oficina descobriram um “prazer por estudar”, por conhecer, por aprender a arte cênica.

Sabemos que há muito a construir, mas os jovens, principais responsáveis por essa construção, têm feito sua parte e nos ensinado, dentre outras lições, a sermos menos ansiosos pelos grandes resultados e mais conscientes da importância dos pequenos frutos que o nosso trabalho de extensão fez amadurecer.

Conclusão

O trabalho desenvolvido com os jovens do Assentamento Missões possibilitou-nos várias reflexões. Entre elas, o desafio de trabalhar com os jovens. Entender a juventude como categoria histórico-social, percebendo-a na sua diversidade e, principalmente, estando atentos à necessidade de percebê-los como atores sociais torna-se fundamental num trabalho com a juventude. É preciso estarmos dispostos a ouvir os jovens, conhecer suas formas de linguagens, expressões culturais, gostos...e, acima de tudo, perceber que os jovens, especialmente os do campo, vivem o seu tempo, os seus medos e suas expectativas frente ao presente e ao futuro de modo particular e não como nós, adultos, gostaríamos que fosse. Assim, ao trabalharmos as oficinas, especialmente as de artes marciais e teatro e leitura, pensamos em atividades que pudessem atrair os jovens e, ao mesmo tempo, que possibilitasse a esses a reflexão sobre suas identidades e sobre o contexto histórico em que vivem.

Referências Bibliográficas

ASSMANN, Hugo. *Paradigmas Educacionais e Corporeidade*. 2 ed. Piracicaba:UNIMEP, 1994.

FORNAZARI, Sandro Kobol. O corpo Reflexivo em Merleau Ponty. *Tempo da Ciência*. Centro de Ciências Humanas e Sociais de Toledo. V. 1, n 16, p. 113-120.

HERBERT, Read, FRANCASTEL, Pierre & BRECHT, Bertolt. *Sociologia da arte*: *textos básicos de ciências sociais*. Rio de Janeiro: Zahar, 1967.

LEITE, Dudu Barreto (org.). *Teatro é cultura: na educação*. Rio de Janeiro: Ed. Brasília, 1976.

SANTIN, Silvino. *A Biomecânica entre a Vida e a Máquina*: um acesso filosófico. Ijuí: Editora UNIJUÍ, 1996.

IV SEU
SEMINÁRIO DE EXTENSÃO DA UNIOESTE
ISBN 85-86571-88-1

Oficina de verso

Edy das Graças Braun[1]
Lillian C. S. Rezende[2]

Resumo: A oficina de verso faz parte das atividades de Arte da Universidade da Terceira Idade/ UNTTI. Ela se justifica na medida em que auxilia a flexibilização do raciocínio e a desenvoltura da linguagem, além de criar espaço para as manifestações literárias dos idosos que são ricas e abundantes. Utilizamos em princípio o método de construção por substituição usando como base poesias e crônicas clássicas. E depois de compreendidas as diferentes dinâmicas do verso e da crônica, exercitamos a criação poética no sentido original. O resultado é a visão poética do idoso impressa e posta à público completando o lugar vazio de expressões não valorizadas fora desse metiê. Devolvemos a palavra para aqueles que têm o que dizer e poucas ocasiões para fazê-lo.
A experiência foi um sucesso na fala dos participantes, produzimos dezenas de crônicas originais e mais de cem poesias novas que enriquecem a literatura paranaense e por conseqüência a brasileira.

Palavras-chave: verso, crônica, poesia.

Introdução

O ser humano se expressa de muitas maneiras e estilos. E a essas diferentes maneiras de expressar-se chamamos linguagem. Entretanto mesmo sendo uma condição da humanidade seu evento não é tão simples como supomos, as convenções instituídas determinam quem pode ou não aparecer, expressar-se ou por-se em aberto. E os idosos, categoria classificada como fora de época e por isso colocada pra fora do contexto foi e é relegada ao silêncio. Silêncio esse, dum dizer vivido, experenciado, rico em exemplos, de altivez e de dignidade não menos dolorosos, ordenados ou relevantes do que aqueles que a vã ciência ou a doutora mídia prestigiam.

Objetivos

A oficina de Verso, parte das atividades de arte da UNATI (Universidade da Terceira Idade/ Programa da UNIOESTE - *Campus* Toledo), objetiva justamente criar um espaço - lugar de expressão para o que está retido nesses silêncios que foram e são impedidos de serem revelados; - exercitar não apenas o dizer da experiência mas, sobretudo da dor e do custo das alegrias reativando a emoção de viver; - alfabetizar poeticamente através da escrita do verso e da percepção de sua lógica, essas mulheres que têm tempo e interesse de melhorar sua qualidade de vida; publicar os versos e crônicas construídas originalmente para que os recortes apresentados sirvam como lições de dignidade e luta, de gosto e de produção intelectual/ cultural; - demonstrar que a idade é um dos requisitos para sabedoria e de

[1] Oficineira (Poeta). Mestre em Educação - Metodologia do Ensino; Especialista em Antropologia Filosófica; Graduada em Filosofia.
[2] Monitora; Estagiária do Curso de Serviço Social/ UNIOESTE, *Campus* Toledo.

ISBN 85-86571-88-1

reconhecimento dos acertos e enganos por isso, acumulativo de sentimentos e valores que precisam ser conhecidos até para se saber quais os horizontes humanos.

Metodologia

A abordagem que sustenta a oficina de verso é qualitativa, pois se orienta para e pelo desenvolvimento humano onde a poesia permite não apenas, revelar os atributos inerentes a humanidade sobretudo, exercitar a emoção que dá a vida àquele elã que esteve contido, no silêncio. E a arte literária é tributária desse princípio, possibilita ao homem dizer pra si, dizer de si e dizer dos outros de uma forma bonita, mesmo que nem sempre sem alguma dor, aquilo tudo que percebe e quer dizer.

O procedimento se realiza na forma de oficina onde se aprende o verso, o trabalho com a poesia no próprio processo de leitura, de compreensão de sua lógica e das suas medidas. A teorização é complementar.

A técnica utilizada é de construção por substituição usando como base poesias e crônicas de autores clássicos como Drumond, Vinicius, Cecília Meirelles, Cabral de Melo Neto, Adélia Prado. Depois de entendidas as diferentes dinâmicas do verso e da crônica, trabalhamos no sentido de perceber o caráter do poético, sua origem, seu espaço de expressão e de revelação. Vide exemplos:

Recortes de crônicas construídas a partir de "Arte de ser feliz" de Cecília Meireles

"HOUVE UM TEMPO EM QUE A MINHA JANELA SE ABRIA (...)" (Cecília Meireles)
"Para um pátio e eu via meu ipê roxo
neste pátio eu e minha mãe plantávamos
bastante flores. Eu e ela andava
no jardim. Eu era a filha mais velha
e cuidava também dos meus irmãos.
Nós ia com minha mãe para roça
fazer o lida. A gente plantava
trigo, milho, feijão, batata, tomate..." (Alda Vieira Consol/ UNATI/ 2002)
"EU ERA CRIANÇA, ACHAVA ESSA ILUSÃO MARAVILHOSA, E SENTIA-ME COMPLETAMENTE FELIZ." (Cecília Meireles)

HOUVE UM TEMPO EM QUE A MINHA JANELA DAVA (...)" (Cecília Meireles)
"Para uma estrada onde passava o rapaz que
Eu paquerava. Que tempo bom que era, que
Era mas, se foi... Fui crescendo e fui
Vendo tudo diferente do que eu pensava."(Alda Vieira Consol/ UNATI/ 2002)
"EU NÃO ERA MAIS CRIANÇA, PORÉM MINHA ALMA FICAVA COMPLETAMENTE FELIZ." (Cecília Meireles)

"HOUVE UM TEMPO EM QUE A MINHA JANELA SE ABRIA (...)" (Cecília Meireles)
"Para um lindo riacho onde a gente
Brincava com tocos que pareciam barquinhos
De madeira que se imaginava ser um
Enorme barco cheio de gente cantando
Eu já não era mais criança, tinha ilusões,
Sonhava com lindos vestidos... queria ter
Um ganho próprio para comprá-los." (Vitória Bennermamm/ UNATI/ 2002)

ISBN 85-86571-88-1

"(...) E ME SENTIA COMPLETAMENTE FELIZ". (Cecília Meireles)

"HOUVE UM TEMPO QUE A MINHA JANELA (...)" (Cecília Meireles)
"Dava para um grande pinhal aonde
Se colhia muito pinhão e se guardava
E se tinha pro ano inteiro. Era sapecado
nas grimpas e se comia a vontade." (Maria Argélia Pozzer/ UNATI/ 2002)
"(...) E ME SENTIA COMPLETAMENTE FELIZ." (Cecília Meireles)

Não dizemos o que é e do que trata, perguntamos por ele e pela sua linguagem simbólica - imaginativa pois, ninguém das cursistas desconhece o que é poesia, apenas não tiveram muitas oportunidades de falar disso.
O trabalho com o verso e a crônica se realizam num primeiro momento com a substituição de substantivos e adjetivos do texto, alterando o sentido daquilo que está expresso, não mudando a estrutura e o estilo. Fizemos isso sem tratar da questão gramatical, pela percepção daquilo que ali está posto, nome e qualidade das coisas e fatos. Mesmo porque boa parte dos nossos clientes sequer é alfabetizado (o nível de escolaridade e de desenvolvimento sócio-cultural é bastante diferenciado) o que exige orientações com referência a vida e ao sentido. E disso as participantes têm em abundância. Após essa disposição do entendimento, da fala e do exercício de desconstrução - construção conservando aquilo que é do poeta-autor, passamos ao exercício da criação poética original.

Eis alguns ensaios construídos a partir de monossílabas:

SONHO	VIDA	ALEGRIAS	MÃE
"Fé	*"Só*	*"Sou*	*"Ser luz*
já é...	*sol*	*o ser*	*ser mar*
só	*mar*	*sol*	*ser rio*
o sol	*ar*	*que*	*no lar."*
do ser"	*e*	*ré."*	(Celina S. V. Netto)
(Charitas)	*dó."*	(Ronaldo - visitante)	
	(Divina R. Cardoso)		

Cada fase levou pelo menos 06 meses. As oficinas tiveram a duração de 1 ano.

Resultados e Discussão
O resultado mais visível é a visão poética do idoso impressa e posta à público. Completando o lugar vazio de expressões, modos de viver, perceber e dizer do mundo e da vida, não valorizados nesse metiê. Especialmente se esta fala for de homens e mulheres comuns. Devolvemos a palavra para aqueles que têm o que dizer e poucas ocasiões par fazê-lo. O crescente volume da população de idosos no Brasil exige ações rápidas e práticas que possam ocupar com trabalho saudável e que promova a qualidade de vida dessa demanda. Nossas oficinas possibilitam essas condições. Sem maiores implicações do que ouvi-las e perseverar nas orientações. Envelhecer é um privilégio e não um problema. Os idosos são nossos precursores, conhecê-los e dar-lhes voz e vez, o que significa, antes de tudo, uma maneira de compreendermos nossas origens e as causas de nossas dificuldades. Trabalhar com eles é aprender e prevenir nossos próprios problemas futuros.

Conclusão

ISBN 85-86571-88-1

A experiência da oficina de verso, realizou-se com sucesso tanto na fala dos cursistas como dos colaboradores, monitores e visitantes. Produzimos dezenas de crônicas e mais de uma centena de versos novos, que não apenas revelam a habilidade adormecida dessas mulheres, como a sua capacidade de dizer e escrever da sua emoção e sentimento, que tanto servem de exemplo aos jovens quanto enriquecem a literatura paranaense. E por conseqüência a brasileira, desde que haja espaço para que elas além de expressar sua visão de mundo e da vida ainda possam publicar.

Referências bibliográficas:

ANDRADE, Carlos Drummond de. **Antologia poética.** Rio de Janeiro: Record, 1962.

_____. **O poder ultra jovem e mais 79 textos em prosa e verso.** Rio de Janeiro: Olímpio, 1978.

_____. **Para gostar de ler.** São Paulo: Ática, 1982.

LOPES, Moacir C. **Guia prático de criação literária.** Rio de Janeiro: Quartet, 2001.

MEIRELES, Cecília. **Escola o seu sonho.** Crônicas. São Paulo: Global, 1979.

_____. **Os melhores poemas.** São Paulo: Global, 1984.

MELO NETO, João Cabral de. **Antologia poética.** Rio de Janeiro: J. Olimpio, 1973.

_____. **Os melhores poemas de Cabral de Melo Neto.** São Paulo: Global, 1983.

PRADO, Adelia. **Poesia reunida.** Rio de Janeiro: Guanabara, 1985.

IV SEU
SEMINÁRIO DE EXTENSÃO DA UNIOESTE
ISBN 85-86571-88-1

Oficina de Pintura/ Aquarela/ Tela acrílico

Edy das Graças Braun[1]
Lillian C. S. Rezende[2]
Tatiane V. Dreier[2]

Resumo: A oficina de pintura faz parte das atividades de Arte do programa Universidade da Terceira Idade/ UNATI. Esta se divide em duas fases, pintura em aquarela e pintura em tela/acrílico. Essas atividades visam oferecer oportunidade aos idosos que tem interesse e habilidades e não tiveram antes oportunidade ou não puderam pagar. O método de ensino é direto, prático e individualizado, pois temos monitores para auxiliar no acompanhamento das atividades. A opção por iniciar com aquarela se justifica pelo fato que é melhor iniciar pelo mais difícil, exige mais do professor e do aprendiz. Entretanto os pega de início mais atentos, disponíveis e interessados. Introduz-se a noção de cor, luz, espaço em suas diferentes possibilidades e nuances depois o exercício, a análise comparada e a autocrítica fazem o resto. Revelamos novos artistas e a chance de com seus trabalhos aumentarem sua renda não ficando restritos a da aposentadoria que é irrisória. Também novas formas de expressão podem surgir de sujeitos que a história e o tempo tem calado. O idoso possui um potencial de sentido pouco explorado e manifesto. A experiência deu resultado prático, pois os trabalhos estão sendo vendidos e bem valorizados.

Palavras-chave: pintura, aquarela, acrílico.

Introdução

O crescente aumento da população de idosos no Brasil e especialmente na nossa região oeste do Paraná, eleva o número de problemas para a administração pública, isso considerando desde os serviços públicos em geral como os adequados a esse grupo de pessoas que necessitam mais saúde por exemplo. É nesse sentido que de repente a arte vem exercer uma de suas funções complementares que é de ocupar a mente e mais promovendo em maior equilíbrio e saúde tanto mental quanto físico. A atividade artística, é sabido, eleva o padrão de auto-estima, alivia o estresse, afasta a depressão, ocupa as pessoas que tem bastante tempo ocioso, pouca companhia e respeito dos seus, fazendo com que restaurem sua vontade de viver. As oficinas de Arte da UNATI (Universidade da Terceira Idade/ Programa da UNIOESTE - *Campus* de Toledo) foram concebidas também em vista desse caráter humanitário.

Objetivos

Em princípio é dever da universidade devolver aos seus tributados parte dos privilégios conquistados em vista dos seus esforços. As oficinas de arte, na sua forma plástica, a pintura vem participar dessa tarefa. Oportunizar aos idosos que tem interesse e/ou habilidade a

[1] Oficineira; Artista Plástica (Tayaa); Mestre em Educação - Metodologia do Ensino; Docente do Curso de Filosofia, UNIOESTE, *Campus* Toledo.
[2] Monitoras; Estagiárias do Curso de Serviço Social/ UNIOESTE, *Campus* Toledo.

ISBN 85-86571-88-1

iniciarem ou complementarem seus conhecimentos e talentos para e na pintura tanto na aquarela como em tela/ acrílico; - exercitar a imaginação, tarefa que a vida trablhadora nem sempre permitiu; - registrar, imprimir no papel e na tela a sua visão de mundo, suas formas de expressão e gosto; - permitir a auto análise e a reconstrução da identidade particular desgastada pelo abandono; - revelar novos talentos pois que o criador não tem idade, nem limites como a dor, o custo ou tempo, todos esses obstáculos, são seus velhos conhecidos. E não raro o conteúdo dos seus sentimentos porque não dizer, de sua arte.

Metodologia

A preocupação com o desenvolvimento humano e dos talentos e que determina nossa abordagem como qualitativa, pois que privilegia revelar a expressão das pessoas diante da perplexidade que vida provoca.

O método de ensino é direto, prático e individualizado. Isso se justifica porque a própria oficineira é auto-didata e aprendeu fazer-fazendo. As atividades se desenvolveram em diversas etapas, até como ordenamento pois que, as alunos com conhecimentos e habilidades diferenciadas e de diversos níveis exigiram esse procedimento. Primeiro se discutiu arte nas suas diversas modalidades, onde foram levantadas as noções e valores que sustentavam opiniões e motivações depois se fez com a colaboração de uma artista da comunidade um estudo sobre a cor, suas condições de possibilidade luz-sombra, tonalidade. Conversou-se e observou-se o fenômeno do arco-íris, a seguir e por diversas vezes, se realizou a experiência num ensaio de acerto-erro, até que, essas misturas pudessem ser reconhecidas nas suas composições. Trabalhou-se tendo como base o círculo de cores de Leonardo da Vinci, que tem nas cores primárias magenta, azul siano e amarelo a fonte de dispersão que se orientadas para a esquerda, na mistura, formam com o magenta e o azul os lilázes, com o azul e o amarelo os verdes e progressivamente com o amarelo e o magenta, fechando o círculo, os laranjas. Orientando o olhar e o gesto da esquerda para a direita ou vice-versa, no espaço-limite entre uma cor e outra visualizamos as cores secundárias na sua multiplicidade de tons. Na aproximação com as cores primárias se originam os escuros e no afastamento os claros. O uso desse instrumento de orientação auxilia a compreensão de como as cores se formam e a possibilidade do ensaísta produzir a partir do gosto pessoal. Esse material é didático-pedagógico e facilita a explicação e o exercício na composição das cores. Na etapa seguinte o conhecimento e o reconhecimento dos materiais suas funções e possibilidades, instruções técnicas (o que, para que, como) essa etapa permitiu a identificação das possibilidades já dominadas pelos participantes e um período de exercitação com pincéis, papel e tina para aquarela.

Iniciamos as oficinas de pintura pela aquarela porque a consideramos mais difícil. Nossa opção se deve ao fato das cursistas estarem motivadas e descamadas, prontas para tarefas mais exigentes, o resultado premiou a nossa escola. Seguiu-se então o trabalho propriamente dito que se efetivou com orientações e exercícios sobre o espaço e suas dimensões. Não houve um trabalho específico de desenho como base, partiu-se daquilo que as aprendizes já eram capazes de realizar por isso não nos prendemos a estilos ou tendências. A intenção maior era que revelassem sua forma de expressão. O trabalho com aquarela por mais longo do que as oficinas com tela - acrílico pois os exercícios preliminares facilitaram o trabalho, as noções e o domínio dos materiais. Entretanto para consolidar as habilidades e para dificuldades a serem corrigidas, realizamos também um período de exercitação que foi divertido e leve depois de todo trabalho árduo e delicado da aquarela. Esse trabalho também se deteve por um período regular no estudo da natureza dos materiais e suas qualidades e resistência. Operacionalizamos as experiências primeiro com pigmento/ exercício de produção da tinta/ e

ISBN 85-86571-88-1

sua aplicação na tela, para depois utilizar a tinta acrílica comprada pronta. Porque entendemos essas oficinas como processo de conhecimento e habilitação para uma posterior autonomia na condução e produção dessa arte. Realizamos um percurso mais longo, onde o fazer-refazer permitiu as correções, a consolidação do aprendido e o treino continuado do gesto para o desenvolvimento da habilidade motora fina e o aprimoramento do senso e do gosto artístico.

Resultados e Discussão

Concluído o curso de pintura e completadas todas as fases, organizasse uma exposição para o conhecimento público dos trabalhos e das novas artistas. A avaliação geral foi excelente quanto a qualidade, o volume e a variedade das obras. Essa qualidade propiciou a organização de exposições itinerantes pelas instituições da cidade.

Revelamos novos artistas que estavam ou adormecidos ou impedidos de pintar por falta de orientação ou custo. As oficinas de pintura prezaram a descoberta e custearam essa aventura vitoriosa. É o que os depoimentos que seguem confirmam:

"A gente aprendeu fazer enquanto ia fazendo. Não tinha ninguém passando a mão na cabeça da gente. A professora mostrava, orientava e incentivava que a gente fizesse, mais e mais. E ia mostrando a diferença e a cada passo, elogiando e corrigindo com atenção..." (Maria Pozzer - UNATI/ 2002)

E ainda: *"o pessoal viu meu trabalho e fez bastante encomenda, não só os conhecido pra nos agradá, os estranho também..."* (Maria Pozzer/ UNATI/ 2002)

E outro: *"quando resolvi fazer a oficina de Arte, pensei; a gente vai fazer artesanato, essas coisinhas pra ocupar o tempo dessas velha... Me enganei, foi trabalho sério e duro, feito ali na prática. A gente brincava com as dificuldades mas, as atividades eram repetidas até que a gente mostrava que entendeu e sabia fazer..."* (Vitória Bennemamm/ UNATI/ 2002)

E mais: *"Achei que não ia aprender nada porque a gente já tá duro, as mão e a cabeça já não entende as coisa fácil! A gente foi ajudada, uma a uma e quando não conseguia a professora mostrava de novo, de novo até que conseguia... A gente aprendemos bastante coisas, não só de pintura mas de como levar mais alegre a vida porque a vida de velho é dura e triste..."* (Divina Cardoso/ UNATI/ 2002)

A experiência se tornou, pelo menos para algumas delas, uma forma de fazer arte e com ela melhorar não só sua qualidade de vida, como possibilitou ampliar a renda da aposentadoria já que muitos dos trabalhos expostos estão sendo solicitados e vendidos com boa aceitação do público e dos clientes. Novas formas de expressão foram revelados e essas pessoas puderam dizer do seu gosto e do seu tempo pois, a pintura também registra a história de algum modo. O idoso tem um potencial de sentido pouco explorado e manifesto que precisa ser conhecido e valorizados. Eles não dão trabalho e não se perde tempo com eles. Eles não só tem o que dizer como sabem fazê-lo, basta que criemos o espaço para sua expressão, a expressão do homem comum e agucemos nossos sentidos para entendê-los.

Conclusão

Os sábios apreendem os registros enquanto ensinam viver. Essa foi a maior lição e o melhor aprendizado, nos divertimos no processo e nos tornamos melhores. E as massas estão para além das paredes das casas das pessoas, estão estampadas no rosto alegre de cada qual e no

ISBN 85-86571-88-1

gesto mais aberto e livre daqueles que ousaram essa aprendissência. Engana-se o sujeito que diz que a arte imita a vida, ela é a vida!!!.

Referências Bibliográficas

CARVALHO, Eide M. Murta (org.). **O pensamento vivo de Da Vinci.** São Paulo: Martin Claret, 1985.

FAINGLUZ, Mara E. W. **Do criativo ao sentido.** Revista Psico, Porto Alegre, v. 17, n. 1, jan./jun., 1989.

JOARES, Maria Rossarolla. **A apreciação da cor na pintura e o ensino da história da arte.** Revista da Univille, Joinville, v. 3, n. 2, jan./jun., 2000.

KIROZIEJ, Sérgio. **Apontamentos para um estudo da evolução e da importância da escola de pintura de paisagem no Paraná.** Tuiuti: Ciência e Cultural. Curitiba, v. 16, mar., 2000.

LEGER, Fernand. **Funções da pintura.** São Paulo: Nobel, 1989.

NAIME, Célia M. e ONESTI, Lydia A. **Artes plásticas e criatividade** - instrumentos de politização e cidadania da mulher. Revista Terra e Cultural. Ano XV, n. 29.

OSTROWER, Fayga. **Criatividade e processos de criação.** Petrópolis: Vozes, 1991.

READ, Herbert. **História da pintura moderna.** Rio de Janeiro: Zahar, 1980.

ROMERO, Maria Carmem. **Os caminhos da criação.** Revista Ciências Humanas. Taubaté, v. 3, n. 2, jun./dez., 1997.

IV SEU
SEMINÁRIO DE EXTENSÃO DA UNIOESTE
ISBN 85-86571-88-1

Socialização da Cultura Contemporânea: Poesia, Pintura e Música

Antonio Donizeti da Cruz[1]
Roselene de Fátima Coito[1]

Resumo
O projeto de Extensão intitulado *OFICINA DE POESIA VERSOS (IN)VERSOS*, que aconteceu como Curso teve como intuito socializar a cultura contemporânea, com vista à reflexão sobre a pintura, a música e a poesia para despertar o olhar que o artista tem sobre o mundo e que o "leitor comum" tem sobre a arte. No entanto, foi dada ênfase à poesia no decorrer das atividades propostas. Tais atividades foram desenvolvidas com os acadêmicos, promovendo habilidades de leituras múltiplas, interpretação e criação de textos poéticos, bem como realizações de exposição de poesia. Este projeto envolveu a maioria do corpo docente de Letras da Unioeste – Campus de Marechal Cândido Rondon, tendo como coordenadores os professores Dr. Antonio Donizeti da Cruz e a Profª Drª Roselene de Fatima Coito e como colaboradores os docentes: Profª. Ms. Maria Beatriz Zanchet, Profª. Dt. Márcia Sipavicius Seide, Profª. Ms Rita Decarli Bottega, Profª Drª Rita Felix Fortes, Prof. Dr. João Carlos Cattelan e Prof. Dr. Ciro Damke. O período de realização do Curso foi de 01 de setembro de 2002 a 06 de fevereiro de 2003, sendo que o público atingido foram os alunos de graduação em Letras.

Palavras-chave: Cultura, Leituras e Artes

Introdução

Pensar na socialização da arte, seja ela a poesia, a pintura e/ou a música é estar ciente de que a arte é algo que circula na sociedade por meio de vários suportes de leitura, ou seja, temos, por exemplo, telas clássicas – pinturas de pintores conhecidos e reconhecidos internacionalmente – que circulam em cartões postais, em propagandas, em cartões telefônicos, enfim em suportes dos mais variados. No entanto, se o acesso à história e historicidade da arte, seja ela a verbal, a não-verbal e a auditiva, for limitado, o sujeito inserido na sociedade apenas é aquele que vê a arte passar diante de seus olhos mas não olha para a arte que vê. Em outras palavras, ver, assim como ouvir, é explorar os sentidos, é "abrir a mente e usar o intelecto", de acordo com Robert Cumming (2003, p. 06). Ainda de acordo com o autor, "Olhar uma pintura é como partir para uma viagem – uma viagem com muitas possibilidades, incluindo o entusiasmo de compartilhar a visão de uma outra época. Como em qualquer viagem, quanto melhor a preparação, mais gratificante será a expedição." (2003, p. 06).

Diante da assertiva de Cumming, podemos dizer o mesmo quando nos referimos à poesia e à música, pois partir para uma viagem verbal e auditiva com a mente aberta e o uso do intelecto é desvendar universos ainda velados e pouco sentidos. Por isso, a história e a historicidade do dizer artístico são de fundamental importância para uma exploração mais ampla da visão do mundo que nos rodeia. Para que esta visão, no campo das artes, seja ampliada há estudos teóricos que nos dão pistas de como interpretar o mundo.

Cumming em seu livro *Para entender a arte*, desenvolve seis linhas mestras para analisar as 45 pinturas que constam no seu livro, quais sejam: *tema* – uma mensagem específica; -

[1] Docentes Adjuntos do Curso de Letras da Universidade Estadual do Oeste do Paraná – UNIOESTE/Campus de Marechal Cândido Rondon; Doutores em Letras, Coordenadores do Projeto de Extensão.

técnica – criação física da tela; *simbolismo* – linguagem simbólica e alegórica utilizada pelos artistas; *espaço e luz* – criação da ilusão na e da pintura; *estilo histórico* – traço comum a uma época e/ou a um artista; e, finalmente, *a interpretação pessoal* – apesar do direcionamento teórico e histórico o que tem muita importância é a maneira que cada um olha a tela e para a tela, pois "cada pessoa tem o direito de levar para uma obra de arte o que quiser levar através da sua visão e da sua experiência, e guardar o que decidir guardar, no nível pessoal"(Cumming, 2003,p. 07).

É certo que Cumming toma a arte como liberdade total de sentidos, pensando-a tanto como uma criação individual quanto uma produção social, já que os sentidos produzidos podem variar de pessoa para pessoa, de época para época e de cultura para cultura. No entanto, os estudos que orientam uma possível leitura da arte podem abrir novos horizontes de interpretação para quem lê, olha e escuta uma produção artística. Por isso, apontaremos alguns teóricos da poesia que permitem uma leitura da poeticidade da poesia como uma extensão da poeticidade de outras manifestações artísticas.

Tomando as palavras do filósofo Hegel, em *Estética: poesia*, que afirma que verdadeiro objeto da poesia é "o reino infinito do espírito", pensamos a poesia lírica como um momento de manifestação do mundo interior, do subjetivo e da alma agitada por sentimentos, "alma que em vez de agir, persiste na sua interioridade", e não pode, por essa maneira, "ter por forma e por fim senão a expansão do sujeito, a sua expressão" (HEGEL, 1980, p. 31).

A poesia é palavra, e o som da palavra é a coisa mais próxima da idéia. A poesia representa o verdadeiro. A poesia lírica satisfaz a necessidade de perceber o que sentimos: os nossos sentimentos, as nossa paixões, as nossas emoções, por intermédio da linguagem e das palavras com que os revelamos ou objetivamos, pois, dessa forma, "o poeta lírico haure os seus sentimentos e as suas representações" (1980, p. 221).

Para o pensador, a missão da verdadeira poesia lírica, bem como a de toda poesia é a de "exprimir o conteúdo autêntico da alma humana". A poesia lírica comporta, efetivamente, situações definidas no conteúdo das quais o poeta pode obter um número elevado de elementos para os conciliar com os seus sentimentos, mas é a interioridade que determina a forma típica do lirismo, eliminando assim a apresentação demasiada concreta da realidade exterior. Ao referir-se à representação poética, Hegel afirma: "A força da criação poética consiste portanto em que a poesia modela um conteúdo interiormente, sem recorrer a figuras exteriores ou a sucessões de melodias; transforma a objetividade exterior numa objetividade interior que o espírito exterioriza para a representação sob a própria forma que esta objetividade deve encontrar no espírito" (HEGEL, 1980, p. 72).

Assim, a poesia é uma totalidade orgânica. O poeta verdadeiro é aquele que luta com as palavras. O que se exprime, na verdadeira obra lírica, é a "totalidade da vida interior do indivíduo". Estendendo essa reflexão para a pintura e a música, podemos dizer que ambas também são uma totalidade orgânica e que embora os instrumentos de linguagem sejam diferentes – as cores e as notas musicais, respectivamente, há sempre uma luta e uma vida interior, tanto de quem produz quanto de quem desperta um olhar lírico para essa produção.

Emil Staiger, em *Conceitos fundamentais da poética*, caracteriza o lírico como "recordação". Para o Autor, o poeta lírico é solitário, e a poesia lírica manifesta-se como arte da solidão, que em estado puro é receptada apenas por pessoas que interiorizam essa solidão. Staiger afirma que o homem lírico não aprecia a luz; ele mergulha na obscuridade e esta desperta-lhe a alma. O lírico, porém, é dado por inspiração. A única coisa que o artista lírico pode fazer é esperar pela inspiração (STAIGER, 1975, p. 48-49).

O poeta lírico abandona-se - literalmente (Stimmung) - à inspiração. Ele inspira ao mesmo tempo clima e linguagem. Seu poetar é involuntário e ele escuta sempre de novo em seu íntimo os acordes. Uma vez entoados, recria-os, como os cria também o leitor. Muitas vezes o poeta se vê obrigado a elaborar sua inspiração, a coordená-la, burilá-la e, se necessário,

explicá-la. Dessa forma, a inspiração parece ser uma agitação interior e inquietação do Eu do poeta.

Emil Staiger parece concordar com Hegel quando afirma que o gênero lírico é subjetivo e a poesia lírica, subjetiva; uma vez que o autor lírico apresenta seu mundo interior, pois a criação lírica é íntima, devendo mostrar o reflexo das coisas e dos acontecimentos na consciência individual.

Assim como todas as artes – artes plásticas, música, escultura, etc., a poesia revela a potência da linguagem e uma forma específica de ver o mundo. Conforme Jean Cohen, a poesia é uma segunda potência da linguagem. Ela tem um poder de magia e de encantamento cujos segredos a poética tem por objetivo desvendar. A poesia definida como um sistema de desvios, aparece como pura negatividade, desconstrução da própria estrutura da linguagem. A poesia é uma linguagem sem negação, pois ela não tem um contrário de si mesma. O poeta tem por objetivo "construir um mundo despacializado e destemporalizado, onde tudo será como totalidade acabada" (1987, p. 65). A poesia só conhece a necessidade e é por isso que ela é a imagem verbal da eternidade. Toda poesia tem por objetivo produzir através da arte um efeito estrutural específico, denominado "*efeito do sonho*, onde cada ser e cada coisa, liberta da sua negação, é entregue à sua própria identidade patética" (Idem, p. 249).

O fazer poético e poesia, para Roman Jakobson, em seu artigo, *O que fazem os poetas com as palavras*, é um "fato inelutável". A questão fundamental na poesia, segundo a opinião do lingüista e teórico da literatura, reside nas relações entre som e sentido, sendo que, no verso, a repetição desempenha um papel fundamental, por projetar-se na linguagem poética o princípio de equivalência na seqüência. Assim, as sílabas, os acentos, tornam-se unidades equivalentes (JAKOBSON, 1973, p. 5-6).

A poesia, segundo Jakobson, é a intensificação das possibilidades da língua, pois é nesta área que se evidencia mais a função lingüística. Para o autor, a função poética não é a única função a orientar a obra literária; trata-se da função dominante, determinante das outras funções que porventura apareçam. A função poética está centrada na própria mensagem, pois esta manifesta-se no momento em que a palavra é sentida como palavra. O que dá valor a um poema, convém insistir, é a relação entre sons e sentidos, é a estrutura dos significados - problema semântico, problema lingüístico no sentido mais amplo do termo.

Em *O que é poesia?*, Roman Jakobson salienta que é poesia que protege o homem contra a "automatização", contra a "ferrugem" que põe em perigo a nossa fórmula do amor e do ódio, da fé e da negação, da revolta e da reconciliação (1978, p. 77).

Um outro olhar Johan Huizinga tem sobre a poesia. Em *O jogo e a poesia*, ele salienta que toda poesia origina-se no jogo: o jogo sagrado do culto, o jogo festivo da corte amorosa, o jogo combativo da emulação da troca e da invectiva, o jogo marcial da competição, o jogo ligeiro do humor e da prontidão. A função do poeta continua situada na esfera lúdica em que nasceu. Na verdade, "a *poiesis* é uma função lúdica" (HUIZINGA, 1990, p. 132-143). Para o autor, a poesia e o jogo podem ser definidos como: "uma atividade que se processa dentro de certos limites temporais e espaciais, segundo uma determinada ordem e um dado número de regras livremente aceitas, e fora da esfera da necessidade ou da utilidade material" (HUIZINGA, 1990, p. 147).

Nesse sentido, o ambiente em que o jogo e a poesia se desenvolvem é de arrebatamento e entusiasmo, tornando-se festivo ou sagrado de acordo com as circunstâncias. A ação é sempre acompanhada por um sentimento de exaltação e tensão, porém seguida por um estado de alegria e distensão. Para Huizinga, a linguagem artística diferencia-se da vulgar pelo uso de imagens, de termos, figuras especiais, pois em sua essência, a linguagem poética é um "jogar com as palavras" (1990, p. 148-149).

Octavio Paz, salienta que a palavra em si mesma é uma "pluralidade de sentidos". Toda palavra é "vertiginosa", tão grande é sua luminosidade. Para o Autor, a poesia faz parte de todas as épocas, pois ela é a forma natural de expressão dos homens.

Em *Convergências: ensaios sobre arte e literatura*, Paz declara que "interrogar a linguagem é interrogar-nos a nós mesmos". Na história da poesia moderna aparece, como obsessão, a busca de uma linguagem anterior a todas as linguagens, visando restaurar e restabelecer a unidade do espírito. Essa busca de uma linguagem transcendente a todas as linguagens é uma das formas de solucionar os antagonismos "entre a unidade e a ultiplicidade que não cessa de intrigar o espírito humano" (PAZ, 1991, p. 18).

Em sua origem, a poesia foi falada e ouvida por uma coletividade. Pouco a pouco ela se tornou uma experiência solitária, um "tecido de conotações", feita de ecos, reflexos e correspondências, entre o som e o sentido. O poeta ao nomear o que sentiu e pensou, não transmite as sensações e idéias originais, mas apresenta formas e figuras que são combinações rítmicas nas quais o som é inseparável do sentido. O poema é a metáfora do que o poeta sentiu e pensou. Essa metáfora é a ressurreição da experiência e sua transmutação.

Em relação à obra de arte, salienta-se que ela é uma "transgressão da funcionalidade". O conjunto dessas transgressões constitui o estilo: os estilos são "comunais". Cada obra de arte é um "desvio e uma configuração do estilo de seu tempo e lugar: ao violá-lo, cumpre-o". A obra de arte enquanto objeto é "eterna" (ainda que o seu destino seja a eternidade refrigerada do museu). No entanto, como idéia, as obras de arte "envelhecem e morrem". Porém, não raro, os artistas, os poetas esquecem que "sua obra é dona do segredo do verdadeiro tempo: não a eternidade vazia, mas a vivacidade do instante" (PAZ, 1991, p. 57).

Para Paz, a singularidade da poesia moderna não nasce das idéias ou das atitudes do poeta, mas de sua voz, ou seja, do acento de sua voz. A poesia se ouve com os ouvidos, porém se vê com o entendimento. Suas imagens são criaturas anfíbias, são idéias e são formas, são sons e silêncios. A poesia é a memória feito imagem e a imagem convertida em voz. A outra voz que está adormecida no íntimo de cada homem.

A poesia, para Paz é uma forma elevada de liberdade, um conhecer e um interrogar. A modernidade nunca é ela mesma; é sempre outra, numa autodestruição criadora. Pode-se afirmar que "a modernidade é sinônimo de crítica e se identifica com a mudança. Não é afirmação de um princípio intemporal, mas o desabrochar da razão crítica que, sem cessar, interroga-se e destrói-se para renascer novamente" (1984, p. 47).

Em relação ao fazer poético, Octavio Paz distingue dois momentos no processo poético: a elaboração do poema e sua recepção por um leitor ou um ouvinte. São momentos de um processo, de um fazer poético, porque o poema jamais se apresenta como realidade independente. Nenhum texto poético tem existência "per se": o leitor confere realidade ao poema. Nesse sentido, o poeta é o primeiro leitor de seu poema, o primeiro autor (PAZ, 1991, p. 101).

A arte, de uma forma geral, cria um universo paralelo à realidade que permite um olhar sutil sobre o cotidiano. Assim, ao mesmo tempo em que há um olhar contemplativo do eu, há um olhar sobre o social e sobre o mundo.

Objetivos

O objetivo geral da Oficina foi o de socializar a cultura contemporânea, tendo em vista a reflexão poética sobre a pintura, a música e poesia, bem como a criação de textos. Já os objetivos específicos foram: a)- Discutir a percepção do mundo pelo olhar do artista manifestado por meio da pintura, da música e da poesia; b)- Apontar reflexões acerca valorização da cultura literária brasileira em contraponto com outras culturas; c)- Inserção dos

acadêmicos de Letras no universo poético do Movimento Poetrix engendrado por Paulo Goulart; d)- Divulgação e publicação de poesias.

Metodologia

Os procedimentos metodológicos desenvolvidos durante a Oficina foram: a)- Artes plásticas: "O olhar do artista sobre o mundo" – materialidades, composições, história da pintura dos pintores a ser escolhido; b)- Poesias: "O olhar do poeta sobre o mundo"; c)- Vídeos de documentários sobre "o fazer poético e as artes plásticas"; d)- Músicas: poemas musicados e letras de música com caráter de poeticidade; e)- Análise de poesias; f)- Debates; g)- Confecção de varais e murais; h)- Exposição das poesias confeccionadas; i)- Intercâmbio universitário através do site www.usinadeletras.com.br e j)- Publicação dos textos nos sites da internet.

Resultados e discussão

Diante desta breve apresentação do projeto desenvolvido, ressalta-se também que houve atividades de socialização como uma reflexão dos movimentos culturais de outros países e uma valorização da cultura literária brasileira, tendo em vista um diálogo entre esta e as demais, com enfoque na linguagem artística e poética.

Também pretendeu-se inserir os acadêmicos no universo do Movimento Poetrix "criado" por Paulo Goulart, pois ofereceu-se subsídios teórico-práticos para a multiplicidade de trabalhos em sala de aula, bem como divulgação e publicação de poesias com o intuito de revelar novos talentos. Para tanto, utilizou-se vários canais de divulgações e publicações, tais como: varais, murais, livros e sites da internet, especialmente no site: www.usinadeletras.com.br. Além disso, buscou-se integrar, via internet, acadêmicos do curso de Letras-Português da Unioeste, Campus de Marechal Cândido Rondon, com acadêmicos de Letras da Universidade Federal do Rio Grande (RS).

Conclusão

Para uma possível conclusão, podemos dizer que a socialização da cultura deve se dar em todas as instâncias da vida humana. Contudo, é sabido que há uma dificuldade do acesso às múltiplas manifestações artísticas, o que não impede de estar buscando caminhos para uma *viagem* concreta ao mundo das artes, tendo em vista que a liberdade, seja ela de criação ou de (re)criação, é a exteriorização de forças que operam nos sujeitos sociais e que comungam com as necessidades individuais.

Por isso, tanto é possível olhar para o objeto artístico com um olhar mais aguçado, isto é, com um olhar preparado teórica e historicamente para a totalidade orgânica da obra artística, quanto com um olhar mais contemplativo, pois as linguagens, sejam elas das letras, das cores ou das notas musicais, são símbolos e alegorias de uma realidade que tem como verdade uma vontade ilimitada de conhecimento sobre si e sobre o mundo, o que torna o homem – sujeito social e sujeito individual – livre, identificando-se ou não com a amoralidade atemporal da arte.

Com este olhar sobre a arte e sua multiplicidade de cores, na *OFICINA DE POESIA VERSOS (IN)VERSOS* procurou-se despertar, nos acadêmicos, a percepção do mundo artístico em sua multiplicidade de manifestações e, ao mesmo tempo, socializar a cultura contemporânea.

Referências Bibliográficas

CANDIDO, Antonio. *Na sala de aula* – Caderno de análise literária. São Paulo: Ática, 1985. (Série Fundamentos).
COHEN, Jean. *A plenitude da linguagem*: teoria da poeticidade. Coimbra: Almedina, 1987
COHEN, Jean. *Estrutura da Linguagem Poética*. Trad. Álvaro Lorencini e Anne Arnichand. 2. Ed. São Paulo: Cultrix, 1996.
CUMMING, Robert. *Para entender a arte*. São Paulo: Ática, 2003
HEGEL. *Estética*: poesia. Lisboa: Guimarães, 1980.
HUIZINGA. Johan. A poesia e o jogo. In: *Homo Ludens: o jogo como elemento da cultura*. São Paulo: Perspectiva, 1990.
JAKOBSON, Roman. O que fazem os poetas com as palavras. *Colóquio/Letras*, Lisboa: Calouste-Gulbenkian. V.1, n. 12, p. 5-9, mar. 1973.
JAKOBSON, Roman. O que é poesia? In: TOLEDO, Dionísio (Org.). *Círculo lingüístico de Praga*: estruturalismo e semiologia. Porto Alegre: Globo, 1978.
LEFÉBVE, Maurice-Jean. *Estrutura do Discurso da poesia e da narrativa.* . Trad. José Carlos Seabra Coimbra: Livraira Almedina, 1975.
PAZ, Octavio. *Signos em rotação.* Trad. Sebastião Uchoa Leite. São Paulo: Perspectiva, 1971.
PAZ, Octavio. *Os filhos do barro.* Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1984.
PAZ, Octavio. *Convergências*: ensaios sobre arte e literatura. Rio de Janeiro: Rocco, 1991.
STAIGER, Emil. Conceitos Fundamentais da poética. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1975.

IV SEU
SEMINÁRIO DE EXTENSÃO DA UNIOESTE
ISBN 85-86571-88-1

Conferência de Formulação de Políticas Para as Mulheres.

Rosana Mirales[1]
Antonia Alves Vanzetto[2]
Cristielle Carine Dierings[2]
Vanice Martins Fedrigo[2]

Resumo
O Projeto Conferência de Formulação de Políticas Para as Mulheres teve o objetivo geral de contribuir com a formulação e proposição de diretrizes para fundamentação do Plano Estadual e Nacional de Políticas para as Mulheres e específico acompanhar o processo de organização da Conferência na Região Oeste do Paraná e Plenária Municipal em Toledo-PR de formulação de políticas para mulheres. A metodologia norteou-se pelo acompanhamento do processo e a contribuição se efetivou através da assessoria a formulação de documentos, relatórios e metodologias de trabalho e da documentação. O acompanhamento sistemático se deu pela incorporação às Comissões Organizadoras da Plenária de Toledo e da Conferência Regional de Cascavel. Em Toledo a Plenária se realizou com cento e vinte e cinco pessoas e em Cascavel a Conferência Regional contou com a presença de trezentos e sete participantes. Contribuiu-se com a formulação de propostas de políticas para mulheres na região Oeste que conta com trinta e três municípios e a eleição de vinte e quatro delegadas e dez suplentes não governamentais e dez delegadas e cinco suplentes governamentais que participaram da Conferência Estadual de Políticas para Mulheres em Curitiba e que elegeu oitenta delegadas que representarão o Estado do Paraná na Conferência Nacional.

Palavras-chave: Conferência, Política Social, Mulher.

---

[1] Coordenadora, mestre, professora do Curso de Serviço Social da universidade Estadual do Oeste do Paraná UNIOESTE/Campus de Toledo.
Este Projeto está cadastrado à Pró Reitoria de Extensão da UNIOESTE e contou com a seguinte configuração: **Coordenação:** Rosana Mirales (Mestre, professora, Centro de Ciências Sociais Aplicadas, Curso de Serviço Social UNIOESTE de Toledo); **Profa. Colaboradora**: Dra. Yonissa Marmitt Wadi (Centro de Ciências Humanas e Sociais - UNIOESTE); **Alunas Colaboradoras**: Serviço Social: Antonia Alves, Cristielle Carine Dierings, Emmanuelle Mariussi, Franciele Piva Borsato, Vanice Martins Fedrigo; Ciências Sociais: Fernanda Pamplona Ramão, Marilene Alves de Abreu; Especialização em História: Rosemeri Maria Hentz Soares. **Membros da Comunidade e da Comissão Organizadora:** CRABI: Carin Kleinschmidt, Margaret Maran, Leocirce Rozatti Camello; Universidade Aberta da Terceira Idade: Elmi Campos da Silva Tonel; Delegacia de Defesa da Mulher de Cascavel: Erlinda Paula Tapie Martins; Câmara Municipal de Toledo: Florinda Aparecida Oliveira (Vereadora), Silvana Siqueira da Silva (Assessora); Prefeitura Municipal de Toledo: Geni Fabris (Secretária de Cultura), Ires D. Scuzziatto (Assistente Social); Escritório Regional da Secretaria de Estado de Estado do Trabalho, Emprego e Promoção Social de Cascavel: Lúcia Terezinha Zanatto Turek, Ione Belo; APP Sindicato: Joana D'arc Faria de Souza e Silva; Prefeitura Municipal de Cascavel: Vânia Maria de Souza (Secretária de Assistência Social), Lenita Terezinha Sturm da Veiga (Secretaria de Saúde), Marilda Thomé Paviani (Assistente Social), Silvoni Quadri de Arruda (Casa Abrigo de Cascavel - Provopar), Salete Aparecida Almeida Zem (Assistente Social); Câmara Municipal de Cascavel: Leonilda Quadri Risso (Vereadora); Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Toledo: Lucilda Girardi; Conselho da Mulher Executiva de Toledo: Mara Rudia Nely; Partido dos Trabalhadores: Maria Laci Kunzler (Secretaria das Mulheres); Conceição Martins do Nascimento (Secretaria das Mulheres e Pré-candidata a vereadora); MV Consultoria: Moema L. Viezzer, Norma H. Barros; Partido Movimento Democrático Brasileiro: Rosali Campos (Pré-candidata à vereadora).

[2] Acadêmicas do Curso de Serviço Social da Universidade Estadual do Oeste de Paraná – UNIOESTE/ Campus de Toledo.

ISBN 85-86571-88-1

Introdução

O texto aqui apresentado se baseia em um projeto de extensão. Este processo teve por objetivo geral contribuir com a formulação e a proposição de diretrizes para fundamentação do Plano Estadual e Nacional de Políticas para as Mulheres. Teve por objetivo específico acompanhar o processo de organização da Conferência na Região de Cascavel e Plenária Municipal em Toledo de formulação de políticas para mulheres. Contou com esforços de mulheres participantes do processo de organização social e política dos municípios que compõem a região Oeste do Paraná e se efetivou através da formulação de documentos e de metodologias de trabalho; documentação; formulação de relatórios; bem como com a realização dos dois eventos. Em Toledo se realizou uma plenária com cento e vinte e cinco pessoas e em Cascavel ocorreu a Conferência Regional com trezentos e sete participantes. Contribuiu-se com a formulação de propostas de políticas para mulheres na região Oeste que conta com trinta e três municípios e a eleição de delegadas: vinte e quatro delegadas e dez suplentes não governamentais e dez delegadas e cinco suplentes governamentais que participaram da Conferência Estadual de Políticas para Mulheres realizada em Curitiba e que elegeu oitenta delegadas que representarão o Estado do Paraná na Conferência Nacional.

Objetivos

Geral: Contribuir com o processo de formulação do Plano Estadual e Nacional de Políticas Para as Mulheres.

Específicos: Acompanhar o processo de organização da Conferência Regional do Oeste do Paraná e da Plenária Municipal de Toledo de formulação de políticas para mulheres;

Credenciar delegadas governamentais e não governamentais para a representação dos municípios e região Oeste do Paraná na Conferência Estadual e Nacional.

Metodologia

A metodologia pressupôs o acompanhamento sistemático do processo de organização das mulheres da região Oeste do Paraná para participarem da Conferência Estadual e Nacional de Formulação de Políticas Para Mulheres.

O acompanhamento sistemático do processo se deu através da incorporação na Comissão organizadora da Plenária Municipal de Toledo e na Conferência Regional de Cascavel, possibilitando a contribuição efetiva na formatação da organização das mulheres, dos eventos, bem como da assessoria especializada na formulação de documentos como o Regulamento e o Regimento Interno da Conferência, programações, preparação e coordenação de discussões, reflexões, debates, reuniões etc. Isso demandou o acompanhamento dos documentos emitidos pelo Conselho Estadual da Mulher do Paraná e do Conselho Nacional da Mulher, bem como o cronograma proposto que estabeleceu como calendário que a etapa Regional se realizasse até final de abril; a etapa Estadual nos dias 22 e 23 de maio em Curitiba; e a etapa Nacional nos dias 15, 16, 17 de julho deste ano em Brasília.

Realizaram-se dois eventos que contou com organização própria e acumulou esforços de instituições e pessoas envolvidas:

. a Plenária Municipal de Toledo que se realizou no dia 20 de abril, na Câmara Municipal, em cumprimento a etapa municipal, com a participação de cento e vinte e cinco participantes;

. a Conferência Regional, que se realizou no dia 29 de abril, no Centro de Eventos, com o convite a trinta e três municípios e trezentos e sete participantes.

ISBN 85-86571-88-1

A estrutura organizativa da Plenária e da Conferência Regional seguiu as orientações da convocação nacional, com três eixos temáticos e oito temas.

Os três eixos centrais da Conferência Regional de Cascavel e da Plenária Municipal de Toledo foram:

- Análise da realidade brasileira nas áreas social, econômica, política, cultural e os desafios para a construção da igualdade: diagnóstico sobre as principais características dessa realidade e como as mulheres se inserem nesses contextos;
- Avaliação das ações e políticas sociais desenvolvidas para mulheres nas três instâncias de governo: municipal, estadual e federal frente aos compromissos internacionais, acordos e convenções;
- Proposições de Diretrizes da Política Nacional para as Mulheres numa perspectiva de gênero, apontando as prioridades dos próximos anos.

Os temas propostos para a discussão foram: Enfrentamento à pobreza, geração de renda, trabalho, acesso ao crédito e à terra; Violência e Políticas de Segurança; Questão racial e étnica; Saúde, direitos sexuais e direitos reprodutivos; Educação e cultura; Juventude; Poder, democracia e participação; Gênero e Meio Ambiente.

Resultados e discussão

Do processo de redemocratização da sociedade brasileira até os dias atuais, muitos avanços e retrocessos foram vividos no contexto das políticas sociais. Considera-se que do ponto de vista formal as políticas setoriais vem criando condições de cumprir a dinâmica proposta pela Constituição Federal, que determina os princípios de descentralização e participação como referência para os sistemas de cada uma das políticas setoriais, embora apresente lacunas que demonstram a incompatibilidade entre as intenções explícitas nas leis e o cotidiano dos usuários das políticas sociais, dada a escassez de recursos destinados a cada uma das políticas.

Das conquistas da Constituição Federal, que contou com a referência do Estado de bem estar social, a atual proposta do neoliberalismo implementada a partir da flexibilização da economia e das relações de trabalho, muito mudou. Com pesar, se vive a não efetivação das propostas de descentralização e a idéia da participação restrita a democracia formal através dos Conselhos. A luta se estabelece na busca de efetividade da idéia de seguridade social e do princípio da universalidade das políticas, que cada vez mais sofrem com a fragmentação e ações focalizadas.

Ocorre que demandas se colocam pelo movimento social aos governos, sendo um destes o movimento das mulheres. Temos atualmente no governo federal a Secretaria Especial de Políticas para Mulheres. A iniciativa de formulação de políticas para mulheres busca contemplar a intersetorialidade das políticas e de acordo com as orientações dos governos, segue a mesma dinâmica das políticas com a realização de Conferências e a criação de Conselhos nas diferentes esferas de governo.

O Curso de Serviço Social da UNIOESTE de Toledo vem se colocando neste processo através do acompanhamento sistemático da Política de Assistência Social através do Programa de Apoio a Política de Assistência Social, do Núcleo de Seguridade Social e de pesquisas através da qualificação do professores. Para o acompanhamento do processo de formulação do Plano Nacional e Estadual de Políticas para as mulheres, o Curso dispõe do Programa de Apoio a Política de Assistência Social e do Núcleo Relações de Gênero e Sociedade.

Seguindo o calendário do processo implementado pelos governos nacional (Ofício circular no. 004/04 SPM/PR – Presidência da República, Secretaria Especial de Políticas para Mulheres) e estadual (Decreto no. 2632 – 08/03/2004 – Governo do Paraná), explícito nos Regulamentos das Conferências Estadual e Nacional, este projeto acompanhou o processo na região Oeste do Paraná, seja, da Plenária Municipal que se realizou no dia 20 de abril na Câmara Municipal

ISBN 85-86571-88-1

de Toledo e da Conferência Regional, que se realizou em 29 de maio em Cascavel, com o convite aos municípios que compõem a região.

Seguindo os objetivos propostos, o projeto se propôs em contribuir com o processo que está traçando diretrizes para fundamentação do Plano Nacional de Políticas para as Mulheres. Através do acompanhamento e da instrumentalização do processo de organização da Conferência Regional do Oeste do Paraná e da Plenária Municipal de Toledo de formulação de políticas para mulheres, buscou atender a convocação do Conselho Estadual da Mulher do Paraná, credenciando delegadas governamentais e não governamentais para a representação do município e região na Conferência Estadual.

Há que se destacar três aspectos. O primeiro diz respeito ao calendário definido pelo Governo Federal que disponibilizou pouco tempo para a preparação dos eventos. O segundo aspecto refere-se ao fato que este foi o primeiro evento na região com este tema em forma de Plenária e Conferência, inserido no contexto das políticas sociais. Não há na região mecanismos institucionais que facilitem a realização de eventos com esta dimensão. Seguindo a convocação da Secretaria Especial de Políticas Para Mulheres da Presidência da República, o processo contou com a intensa participação de mulheres militantes do movimento das mulheres e com o conhecimento acumulado na realização de conferências principalmente das Secretarias de Assistência Social de Toledo e Cascavel, do Escritório Regional da Secretaria de Estado de Estado do Trabalho, Emprego e Promoção Social de Cascavel, do Programa de Apoio a Política de Assistência Social da UNIOESTE do Curso de Serviço Social de Toledo, das Câmaras de Vereadores de Cascavel e de Toledo, através do envolvimento de uma vereadora de cada município e de organizações da sociedade civil como Partidos Políticos através das militantes, pré-candidatas e das Secretarias de Mulheres; Sindicatos; Entidades Sociais e Profissionais etc. Não podemos deixar de reconhecer que o processo contou com a experiência de uma militante histórica do movimento de mulheres, a Senhora Moema L. Viezzer que atualmente reside em Toledo. O terceiro aspecto refere-se ao fato de que o processo contou com o apoio das instituições envolvidas, gerando recursos humanos e o acionamento de infra-estrutura disponível, sem a canalização de recursos específicos para a atividade.

Conclusões

Considera-se ter atingido os objetivos propostos, uma vez que os dois eventos foram realizados com êxito e contando com condições possíveis e não ideais. As/os cento e vinte e cinco participantes na Plenária Municipal de Toledo e as/os trezentos e sete participantes na Conferência Regional de Cascavel, bem como trinta e quatro delegadas da região de Cascavel que participaram da I Conferência Estadual de Políticas Para Mulheres, são pessoas que de alguma forma tem compromisso com o tema e que contaram com os eventos para se capacitarem, bem como iniciar a construção da rede necessária para a construção da política para as mulheres na região.

O processo respeitou os princípios da participação da sociedade civil em maioria, sendo que entre as delegadas eleitas para a I Conferência Estadual 70% são da sociedade civil e 30% delegadas governamentais. Também adotou os indicativos dos documentos nacional e estadual de incorporar as diversidades das mulheres, como a questão étnico-racial, as portadoras de deficiência, as mulheres rurais e urbanas, as trabalhadoras e usuárias dos programas sociais.

O que se verifica é que algumas localidades da região contam com alguns serviços como Cascavel que tem a Delegacia das Mulheres e a Casa Abrigo para mulheres em risco de vida, os programas de saúde da mulher, mas que o que as propostas que foram formuladas na Conferência Regional mostram é que os serviços são escassos, residindo nesta área um

ISBN 85-86571-88-1

imenso caminho a ser trilhado na efetivação de políticas voltadas para as mulheres. O desafio colocado as instâncias governamentais e não governamentais é qual o formato de gestão e de financiamento para a viabilização das propostas.

Referências bibliográficas

Documentos

Decreto no. 2632 – 08/03/2004 – Governo do Paraná: nomeando o Conselho Estadual da Mulher do Paraná.

Direitos Humanos no Brasil 2003. Relatório da Rede Social de Justiça e Direitos Humanos em colaboração com Global Exchange. Org. Evanize Sydow e Maria Luisa Mendonça. Rede Social de Justiça e Direitos Humanos.

Ofício circular no. 004/04 SPM/PR – Presidência da República, Secretaria Especial de Políticas para Mulheres.

Proposição de Regimento Interno da Conferência Nacional de Políticas para Mulheres, Presidência da República, Secretaria Especial de Políticas para Mulheres, Conselho Nacional dos Direitos da Mulher, 02 dezembro 2003.

Regimento Interno da Conferência Estadual de Políticas para Mulheres, Governo do Paraná, Conselho Nacional dos Direitos da Mulher, 02 dezembro 2003.

Roteiro para as plenárias municipais – versão preliminar.

Livros

PRIORE, Mary Del (org.). História das Mulheres no Brasil. 2ª. edição, São Paulo: contexto, 1997.

RAICHELIS, Raquel. Esfera Pública e conselhos de Assistência Social: caminhos da construção democrática. 2. edição, São Paulo: Cortez, 2000.

SOARES, Laura Tavares. Os custos do ajuste neoliberal na América Latina. Questões da Nossa Época, n. 78, São Paulo: Cortes, 2000.

VIEIRA, Evaldo. Democracia e Política Social. Coleção Polêmicas do Nosso Tempo, n. 49, São Paulo: Cortez: Autores Associados, 1992, p. 9 a 26.

IV SEU
SEMINÁRIO DE EXTENSÃO DA UNIOESTE
ISBN 85-86571-88-1

O Projeto Vida no Bairro: concepção e ação na prática extensionista

Adriana do Val Alves Taveira[1]
Luiz Carlos Flavio[2*]
Marcos Aurélio Saquet[3]
Nilsa Maria G. Canterle[4]
Valdir Antonio Galante[5]

Resumo
O presente artigo tem como objetivo tornar conhecida a concepção do projeto Vida no Bairro, bem como as ações extensionistas desenvolvidas no bairro São Francisco, em Francisco Beltrão-PR, a partir do reconhecimento da exclusão social dos seus moradores em muitos aspectos requeridos para a dignidade e a cidadania. Visando o desenvolvimento da comunidade, a proposta se desenvolve de forma integrada com outras entidades parceiras e, de forma continuada, articulando e dinamizando os recursos humanos, tem obtido resultados importantes e reconhecidos pela comunidade.

Palavras-Chave: Extensão, Cidadania e Universidade.

Introdução

A Extensão Universitária não significa qualquer trabalho fora do campus ou mero serviço assistencialista a uma população carente. O Projeto Vida no Bairro - PVB tem como seu propósito maior estabelecer um fluxo do que se aprende e produz na universidade e aplicar no desenvolvimento da comunidade do Bairro São Francisco, a partir do influxo de demandas oriundas de seu meio. Meio ou comunidade esta que tem participação ativa e contribui com a instituição que a beneficia, passando-lhe experiências da vida real, dando crédito a seus conhecimentos, justificando-os, ou até mesmo questionando o trabalho que se realiza nas áreas de ensino e pesquisa no interior da universidade.

A extensão aqui enfocada vai além de sua compreensão tradicional de disseminação de conhecimentos, prestação de serviços e eventos culturais. A produção do conhecimento, via extensão, se faz na troca de saberes sistematizados, acadêmico e popular, tendo como conseqüência a sua democratização, a participação efetiva da comunidade na atuação da universidade e uma nova produção resultante do confronto com a realidade. E aqui há que se ter muita clareza: o papel da Universidade não é assistencial; não é o de substituir as ações do poder público, nem tampouco pensar pela comunidade. Sua função é produzir e disponibilizar conhecimento qualificado, em diálogo permanente com a mesma, visando auxiliar na solução dos problemas que lhes são colocados a partir de uma rede de relações construídas no bojo do próprio projeto.

Diferentes formas de participação ou de cooperação foram requeridas, tanto na fase de concepção quanto na de execução do projeto. Dentro da perspectiva da multilateralidade, interdisciplinaridade e interinstitucionalidade, a interação com outros grupos sociais, parceiros, embora uma prática difícil quando colocada no dia-a-dia, é uma marca que se impõe como diretriz básica do projeto, permeando a metodologia, as ações e discussões realizadas.

As ações assumidas coletivamente estabelecem condições propícias para atuação dos parceiros, e para o fortalecimento da crítica a partir do forte inter-relacionamento dos seus membros. Assim, o grande desafio do projeto tem sido promover atividades que propiciem a participação da comunidade enquanto sujeitos e não como meros espectadores, promovendo a integração dos setores marginalizados e procedendo como convém à socialização do conhecimento produzido e à elevação do nível sócio-econômico-cultural das comunidades circundantes, abrindo janela para novas problemáticas baseadas em necessidades reais. Neste

[1]Professora Doutora em Direito. [2]Professor Mestre em Geografia ([*]coordenador do projeto). [3]Professor Doutor em Geografia. [4]Professora Mestranda em Engenharia de Produção. [5]Professor Mestre em Economia Rural.

ISBN 85-86571-88-1

contexto, a Unioeste, que tem como base de sua legitimação a qualidade de ensino e a proximidade com a população externa, tem encontrado no Projeto Vida no Bairro mais um espaço para enriquecer o seu saber.
Dessa forma, os objetivos que norteiam o PVB são os seguintes:

Objetivos

Geral: Contribuir para a melhoria da qualidade de vida dos moradores do bairro São Francisco.

Específicos:

a) Diagnosticar as condições de vida no bairro.
b) Fomentar a organização social.
c) Contribuir na geração de alternativas de trabalho para a melhoria da renda familiar.
d) Educar para a saúde da família.
e) Efetivar atividades de lazer.
f) Suscitar o desejo de aperfeiçoamento profissional e cultural.

Metodologia

As medidas ou procedimentos de ordem metodológica no Projeto Vida no Bairro referem-se ao modo como as ações acadêmicas são desenvolvidas para alcançar uma maior integração entre a comunidade e os parceiros. "A metodologia é uma concepção dos métodos e técnicas a serem utilizados, com embasamento filosófico. É também o modo concreto de delinear o projeto, definindo seus objetivos e a adequação dos meios e fins." (Thiolient, 2000:20).
No Projeto Vida no Bairro, seguindo a nova concepção de extensão que consta do Plano Institucional de Extensão da Unioeste, os procedimentos de intervenção foram apoiados em uma proposta conceitual cujas ações estivessem preocupadas não somente com seus resultados, mas também que a atividade de extensão esteja construída em um processo de diálogo no qual os saberes acadêmico e popular precisam, necessariamente, ser considerados no planejamento das ações. Daí, a escolha da metodologia da participação, por entendermos ser adequada para a manutenção de um compromisso com a transformação social, objetivando a construção de um processo de emancipação / autonomia da comunidade onde a intervenção é realizada.
O Projeto Vida no Bairro é uma iniciativa que busca contribuir para a melhoria das condições de vida de moradores da cidade de Francisco Beltrão. Está posta para nós, assim, a tarefa, em primeiro lugar, de buscar impor um olhar critico sobre a vida nas cidades e pensar como atuar sobre elas, buscando sua transformação.
Roberto L. Corrêa (2002) sugere que pensar a produção de uma cidade ou mesmo de parte de seu território, um de seus bairros, requer indagar: "quem produz o espaço urbano?". E o autor ensina que os principais agentes da produção do urbano são: os proprietários dos meios de produção, principalmente os industriais; os proprietários fundiários; os promotores imobiliários; o Estado; e os grupos sociais excluídos.
Os espaços da cidade são, portanto, uma obra construída a "muitas mãos". Todos, direta ou indiretamente, pessoas (individualmente ou em grupos) e instituições participam da produção da cidade. Mas as participações coletivas são as que mais deixam suas marcas em toda a produção histórica e social da vida em sociedade. Singer (1980) explicita que os processos que em geral moldam a evolução humana advêm das organizações que, visíveis ou subreptícias às estruturas sócio-econômico-políticas e culturais, se expressam a partir dos interesses de classes ou das relações assumidas por estas em uma sociedade.
Ou seja, são os embates e conflitos ocorridos entre as classes sociais (que representam algum ou alguns dos referidos agentes do espaço urbano) que produzem a realidade particular expressa enquanto cidade ou bairro.
Como exemplo, a presença dos especuladores fundiários buscando o aumento de preços do

ISBN 85-86571-88-1

solo, sob seu controle; a existência dos promotores imobiliários que visam extrair/expandir seus ganhos através da construção e comercialização de casas etc.; bem como presença e atuação do Estado instituindo políticas em geral postas ao privilegiamento da ação capitalista; tais presenças acabam provocando a segregação espacial de grande parte daqueles grupos que, sem qualquer propriedade e mormente desempregados ou sem trabalho fixo e renda o suficiente até mesmo para sobreviver, não têm condições econômicas suficientes para adquirir um pedaço de solo.

Em geral estas populações e grupos excluídos se colocarão como populações que sobreviverão de qualquer modo e nos espaços ou lugares que lhes "sobrarem" nas cidades, isto é, nos arrabaldes e periferias, constituindo as paisagens tão conhecidas por nós, que se estampam como favelas, alagados e cortiços, tão freqüentes em nosso país. Tais pessoas/grupos experimentarão as piores condições existentes no espaço urbano, seja no aspecto físico, seja no que tange ao acesso, amiúde difícil ou inexistente, aos bens sociais e infra-estruturas urbanas, tais como: calçamento e pavimentação, rede pública de esgoto, água, luz, postos de saúde, escolas, policiamento, áreas de lazer etc.

Todo este processo de exclusão social, entretanto, está inserido no contexto mais geral de formação socioeconômica do país como um todo.

Fernandes (2000, p.25), afirma que “a história da formação do Brasil é marcada pela invasão do território indígena, pela escravidão e pela produção do território capitalista”. Na verdade, tivemos em nosso país, desde os primórdios de sua ocupação, uma produção do espaço, seja no campo ou na cidade, cuja lógica é a lógica econômica, do acúmulo de capital, em detrimento do social, que poderia se expressar em uma vida digna para os trabalhadores em geral.

Em decorrência disso, temos que o Brasil é o país dos contrastes entre riquezas de recursos e pobreza do povo e entre opulência de uma elite e a miséria da maioria. Vivemos cercados de sinais evidentes de prosperidade, exibidos pelos carros novos nas ruas, pelos anúncios refinados de bens de ostentação, pela presença de tantos artigos de luxo à disposição nas "catedrais do consumo" (os shopping-centers) e pelo testemunho eloqüente, na ponta oposta, da miséria dada pela proliferação de pedintes, mascates, trombadinhas, prostitutas, que nos circundam nas calçadas, cruzamentos e praças, realidade certamente ligada aos altos índices de desemprego os quais, mais que nunca, assolam a vida das pessoas no espaço urbano. (Singer, 1986)

É a partir disso que temos no Brasil a formação tanto de uma estirpe de proletários urbanos quanto dos denominados sub-proletários, como refere Singer (1986), que deságua numa modalidade de espaço social onde as cidades se manifestam como 'pólos de pobreza' (Santos, 1996, p. 10).

Principalmente a modernização conservadora no campo foi a responsável em nosso país pela proletarização de um considerável contingente da população, cuja materialização mais visível nos é apresentada, sobretudo, pelas mencionadas periferias das cidades brasileiras.

Os bairros periféricos brasileiros, em geral, têm sido a expressão mais cabal do processo de marginalização despossuída, a qual não conta, na maioria das vezes, nem com as mínimas condições necessárias à sobrevivência humana. Situação esta, que tem redundado em conseqüências, como o acelerado aumento da violência urbana.

Há que se buscar, portanto, soluções alternativas para melhorar o nível de tantas vidas humanas assoladas pela miséria desumanizante. Pois "as pessoas muito pobres, que consomem a maior parte de suas energias apenas para sobreviver por um triz, não podem atuar como cidadãos íntegros. A necessidade tolhe a liberdade. Por isso, são, também, politicamente mais fracas, e sua existência debilita toda a Nação. Nas comunidades em que parte de seus membros permanece sem direitos e sem liberdade, o direito e a liberdade de todos, estão sob permanente ameaça." (Abranches, 1985, p.9).

ISBN 85-86571-88-1

Se por um lado, as empresas capitalistas e o Estado brasileiro têm sido os principais agentes dessa produção de miseráveis, por outro lado, muitos outros agentes, têm buscado a transformação dessa realidade.

Alguns desses agentes transformadores têm sido a universidade e demais entidades que, a exemplo do Projeto Vida no Bairro, se empenham na busca da conscientização dos sujeitos coletivos e sua mobilização em prol da melhoria de suas condições de existência. Colocando-se, assim, como um dos principais meios da mudança no seio de uma sociedade tão desigual. Isto posto, é interessante aqui contar um pouco de como a universidade se reuniu às entidades parceiras para fundar o Projeto Vida no Bairro. Em primeiro lugar nosso projeto se centrou a partir de um reordenamento de ações universitárias, articulando-as a ações sindicais e associativistas.

Em termos históricos, o mesmo nasceu no seio do movimento de paralisação acadêmica, realizado em 2001, momento em que a própria Universidade, buscando apoios para seu movimento, construiu uma demanda com relação a sua própria atuação, para além do ensino e da pesquisa, como tem ocorrido historicamente. Esta demanda reforçou-nos a necessidade de um se repensar a si mesma, pela Universidade. E fomentou em alguns membros da Universidade a busca de forma que a articule a outras instituições, conquanto se respeitando o caráter peculiar a cada entidade parceira. Articulação esta que nos reuniria em torno da procura por soluções para o problema da estagnação social em que se encontram muitos moradores das cidades, com carências materiais e culturais, no caso, de Francisco Beltrão, onde são visíveis a todos os diferentes olhares as carências cotidianas de uma parcela significativa de seus moradores.

Neste contexto, enfim, a vontade de refazer a Universidade, motivada pelos acontecimentos daquele momento de mobilização, conseguiria unir forças em torno do que seria nosso projeto de extensão Vida no Bairro. Ao redor dele, junto com a Unioeste, coadunar-se-ia a atuação de membros dos seguintes sindicatos: Comerciários, Vestuário, Rodoviário, Trabalhadores Rurais, Engenheiros, Saúde e da Associação de Moradores do bairro, Igrejas, Pastoral da Criança, Clube de Mães, Clube de Idosos, unidos por compartilharmos a visão que acredita no potencial emancipatório dos coletivos e no compromisso com uma práxis transformadora que objetive a promoção e o desenvolvimento da vida.

Após o primeiro passo, da decisão de construir o projeto, o passo seguinte foi decidirmos o COMO fazer. Assim, visitamos e conversamos com dois grupos de moradores (final de 2001): bairros Júpiter e São Francisco. Neste momento, verificamos que os moradores do bairro São Francisco experimentavam os problemas mais sérios tais como: falta de rede de esgoto, de atividades de lazer, saúde, irregularidades na apropriação dos terrenos, etc. Diante da impossibilidade de efetuar o projeto em ambos, decidimos construir a proposta com os moradores deste último citado. No decorrer do processo, também fizemos um seminário para discutir alguns aspectos da vida urbana, especialmente, as principais dificuldades enfrentadas cotidianamente por moradores de cidades.

Neste sentido, o PVB, mais do que um projeto ou uma vontade individual é uma forma de ver e compreender o mundo, uma estratégia de ações conjuntas, com um forte caráter participativo. A participação é um aspecto central da proposta, pois todos os encaminhamentos efetivados foram tomados em conjunto, após discussões, debates, etc. Foi assim que o PVB nasceu. Foi assim que se realizou, até o presente momento, em beneficio direto de 250 famílias e um público de 1000 pessoas.

Resultados e Discussões

Desde a oficialização/formalização do Projeto Vida no Bairro (PVB), em fevereiro de 2003, diversas atividades foram desenvolvidas pelas entidades parceiras no objetivo de ajudar a promover melhorias em favor dos moradores do Bairro São Francisco, município de Francisco Beltrão. Inicialmente trabalhamos na elaboração/aplicação/tabulação dos questionários para identificar as carências/necessidades dos moradores. A partir dos indicadores deles extraídos, buscamos traçar o plano diretor que, depois de discutido, elegeu

ISBN 85-86571-88-1

consensualmente as atividades prioritárias a serem desenvolvidas pela comunidade e parceiros do PVB. Este plano diretor apresentou quatro grandes áreas a serem exploradas nas ações do projeto: a) Infra-estrutura; b) Cultura e Lazer; c) Educação e Formação; d) Divulgação. No caminhar do projeto até o momento, cada uma das grandes áreas referidas contaram com diversas atividades, sendo que, pelas suas características, algumas precisam ser previamente concluídas para dar início às etapas posteriores, outras já foram desenvolvidas e outras estão em andamento, como as apresentadas a seguir:

Infra-estrutura

a) Em setembro de 2003 foram identificadas e relacionadas as famílias do bairro que necessitam de auxílio jurídico para a legalização de seus terrenos junto aos órgãos competentes. Fez-se também a catalogação das famílias que residem em lotes situados ao lado esquerdo da margem do ribeirão que passa pelo bairro, lotes estes que devem ser regularizados pela prefeitura e não pela equipe da UNIOESTE, conforme acordo entre a prefeitura e estes membros. Em dezembro de 2003 foi entregue à funcionária designada pelo município a relação destas famílias, as quais devem ser regularizadas pela prefeitura. Em 12 de dezembro de 2003, requeremos à prefeitura certidões dos registros dos lotes que estão à margem direita do ribeirão, para compor o dossiê necessário e darmos início ao processo de regularização destes lotes. Obs.: estamos aguardando estes documentos que ainda não nos foram entregues.

b) Elaboração de abaixo-assinado ao prefeito municipal requerendo providências quanto ao restabelecimento das linhas de ônibus, as quais haviam sido mudadas, trazendo complicações aos moradores do bairro;

c) Expedição de ofícios à Caixa Econômica Federal, à COHAPAR e à Prefeitura Municipal reivindicando um Projeto Habitacional para o bairro, quantificando a demanda de unidades.

d) Conversa com o chefe da Receita Federal para viabilizar doações de equipamentos para o Projeto.

e) Conversa com o prefeito municipal sobre a doação de terreno para sediar a Associação de Moradores do bairro São Francisco.

f) Diálogo com representantes do IAP, e visita ao bairro, para escolha do terreno a ser adquirido e doado pela prefeitura. Tal procedimento se fez necessário em virtude das condições geomorfológicas do bairro.

Cultura e Lazer

As atividades previstas no plano de ações do PVB ainda não foram iniciadas em virtude da inexistência de local apropriado. Destacamos, contudo, que se encontra em fase de construção o pavilhão comunitário da Igreja Católica, no bairro, espaço este que poderá ser usado para a realização de atividades de lazer e cultura já previstas.

Educação

a) De agosto a outubro foi ministrado o "Curso de boas práticas da unidade doméstica" tendo sido tratados os seguintes assuntos: auto estima, manipulação de alimentos, armazenagem e higiene dos alimentos, higiene e conservação de ambientes, trabalhos manuais: bonecos de geladeira, capa de almofada com o amarradinho e o artesanato fuxico.

b) No mês de novembro foi ministrado o "Curso de trabalhos artesanais" envolvendo as seguintes atividades: flores de meia, sabão líquido, ponto russo, trabalhos em EVA, técnicas de emborrachado, manicure, trança com folhas de bananeira, trança para chapéu, velas ornamentais, doce de amendoim, ponto cruz. Todas as 16 mulheres participantes foram devidamente certificadas.

c) De agosto a novembro. Curso de Formação de Lideranças, em conjunto com as entidades parceiras para 19 pessoas, as quais foram devidamente certificadas pelo CCH local, conforme já encaminhamos à PROEX em relatório parcial.

d) Contato com a Secretaria do Trabalho e Ação Social para ceder computadores ao Projeto, sendo que foi comunicado que há a necessidade da instituição receptora ser cadastrada na

ISBN 85-86571-88-1

Secretaria Nacional de Ação Social. Foi contatada a ASSESOAR, entidade parceira da Unioeste, para receber os equipamentos. Tendo a entidade aceitado tal acolhimento, os computadores já se encontram à disposição do projeto para cursos específicos.

Divulgação

a) Participação semanal em programas da rádio comunitária **Anauim**, divulgando as ações do projeto e da comunidade do bairro São Francisco.

b) Foi confeccionado o selo (logotipo) de caracterização do projeto a partir de um concurso entre a juventude católica do bairro.

Conclusões

De acordo com os objetivos inicialmente traçados, as ações até então desenvolvidas nos permitem visualizar que o Projeto Vida no Bairro tem representado um importante suporte para o desenvolvimento do Bairro São Francisco. Os resultados alcançados têm sido fonte de estímulo para que o propósito inicial seja cada vez mais alimentado entre os seus vários participantes. Isso, incluindo as áreas nas quais não conseguimos avançar, caso específico da cultura e do lazer, a qual depende de espaço físico adequado que, no entanto, já se encontra em vias de implementação com a construção do pavilhão comunitário. Por outro lado, um dos maiores desafios que o projeto tem se deparado é a dificuldade de coesão e compromisso de algumas das entidades que o integram, as quais, embora concordando com a relevância da proposta, não têm conseguido priorizá-la suficientemente. Embora sem recursos orçamentários, o PVB tem conseguido, portanto, importantes avanços. É importante destacar, por último que, no âmbito institucional, os principais problemas esbarrados se referem a questões de cunho material, seja material de consumo, seja de equipamentos em geral para uso nas ações, bem como a ausência de estrutura de transporte para os docentes participantes no projeto, os quais têm se servido de seus próprios veículos para a execução das atividades - de toda ordem - propostas. Os resultados apresentados mostram, enfim, os alcances e limites do trabalho desenvolvido ao longo do ano de 2002 e 2003.

Referências Bibliográficas

ABRANCHES, S. H. *Os despossuídos* - crescimento e pobreza no país dos milagres. RJ, Zahar, 1985.
BRUSCHINI, M. C. *Estrutura familiar e vida cotidiana.* Fund. Carlos Chagas, s/d.
FERNANDES, B. *M. A formação do MST no Brasil.* Petrópolis, RJ, Vozes, 2000.
FOUCAULT, M. *Microfisica do poder.* RJ, Graal, 1979.
HELLER, A. *O cotidiano e a História.* SP, Paz e Terra, 1992.
LEFEBVRE, H. *O direito a cidade.* SP, Ed. Moraes, s/d.
MORIN, E. *Cultura de massas no século XX*- o espírito do tempo. RJ, Forense, 1969.
PEREIRA, W. C. *Dinâmica de grupos populares.* RJ, Vozes.
SANTOS, M. *A urbanização brasileira.* SP, Hucite, 1996.
SINGER, P. *Repartição da renda* - pobres e ricos sob o regime militar. RJ, Zahar, 1986.
____ Economia política de urbanização. 7 ed. São Paulo: Brasiliense, 1980.
THIOLLENT, Michel. A metodologia participativa e sua aplicação em projetos de extensão universitários. In: Thiollent, Michel, Araújo Filho, Targino, Soares, Rosa L. S. (org.). *Metodologia e Experiências em Projetos de Extensão*. EdUFF, Niterói, 2000.

IV SEU
SEMINÁRIO DE EXTENSÃO DA UNIOESTE
ISBN 85-86571-88-1

Programa de Apoio à Política de Assistência Social – PAPAS

Cristiane Carla Konno[1]

Resumo
O programa justifica-se pela necessidade de capacitação permanente dos diferentes agentes da política de assistência social, demanda esta expressa nos espaços públicos das conferências e assembléias de fóruns nas três esferas de governo, pelo processo de habilitação dos municípios à gestão municipal, pela necessidade de fortalecer os Conselhos Municipais de Assistência Social como espaço público de controle social e, sobretudo, pelo compromisso com a defesa da assistência social como direito de cidadania, significando a possibilidade de aproximação às demandas dos municípios da região no sentido da efetivação da função social de uma Universidade Pública, gratuita e de qualidade. Objetiva subsidiar o desenvolvimento da política de assistência social nos municípios da região oeste do Paraná, vinculados a regional da Secretaria de Estado do Trabalho, Emprego e Promoção Social – SETP. Operacionaliza-se por meio de dois projetos: A Política de Assistência Social e o Exercício Profissional do Assistente Social e o outro projeto: Curso de Capacitação Permanente de Conselheiros Municipais. Espera-se com este programa criar um canal de interlocução entre os conselhos municipais, estaduais e federais, e entre a formação profissional dos assistentes sociais e o exercício da profissão.

Palavras – Chave: Capacitação, Conselheiros Municipais e Assistentes Sociais.

Introdução

A assistência social inscrita no sistema de Seguridade Social, juntamente com as políticas de saúde e previdência social, está regida a partir de 1993 por transformações e regras que exigem uma reorganização dos benefícios, serviços, programas e projetos assistenciais, bem como mecanismos de financiamento e gestão político-insitucional.

Conforme Boschetti (2001:49) " ao instituí-la como política de Seguridade Social, o estado brasileiro passa a reconhecer a assistência como parte de um sistema mais amplo de proteção social, de modo que sua articulação com as demais políticas torna-se obrigatória e indispensável...". Se historicamente a assistência social foi utilizada e apropriada pela filantropia voluntarista, configura-se, no marco legal pela Constituição de 1988 e Lei Orgânica da Assistência Social – LOAS de 1993, como política social, tendo o Estado o dever de garanti-la.

No momento que atingiu o status de direito social, impôs a obrigatoriedade governamental na sua implementação, amparo legal para ser reclamada pelos cidadãos, responsabilidade política dos representantes públicos e a possibilidade de os usuários reconhecerem-se como cidadãos de direitos. Ou seja, a assistência social passa a ser vista por uma " nova" ótica – a ótica do direito – do dever legal de garantia de benefícios e serviços sociais, rompendo com a compreensão corrente do "dever moral de ajuda".

"Enquanto esta guia-se por princípios humanitários, por sentimentos de dever moral, subjetivos à vontade e possibilidades pessoais e políticas, o dever legal de assistência, submete-se a alguns imperativos e particulares" (Ferreira, 2000:41).

Portanto, os elementos que constituem esta nova ótica para a assistência são:

- A assistência social passa a ser um dever do Estado, que deve ter primazia no seu financiamento, planejamento e execução: por ser um dever do Estado, diferencia-se do

[1] Assistente Social, Mestre Serviço Social e Política Social, docente do curso de Serviço Social da Universidade Estadual do Oeste do Paraná - UNIOESTE/*Campus* de Toledo.

ISBN 85-86571-88-1

dever moral de ajuda e caridade de grupos da sociedade civil de acordo com suas ideologias, intencionalidades, etc;

- A assistência social passa a ser um direito gratuito e não contributivo, rompendo com a lógica do direito vinculado ao mercado;
- Os direitos assistenciais que asseguram uma prestação continuada ou eventual, passam a ter critérios objetivos relativos a situação de necessidade do usuário que solicita o benefício, sendo, portanto, pessoal e intransferível.

Para além destes elementos a Assistência Social é reconhecida pelos princípios que a norteiam: supremacia do atendimento ás necessidades sociais sobre as exigências de rentabilidade econômica, universalização dos direitos sociais, a fim de tornar o destinatário da ação assistencial alcançável pelas demais políticas públicas, respeito à dignidade do cidadão, á sua autonomia e ao seu direito a benefícios e serviços de qualidade, bem como à convivência familiar e comunitária, vedando-se qualquer comprovação vexatória de necessidade, igualdade de direitos no acesso ao atendimento, sem discriminação de qualquer natureza, garantindo-se equivalência às populações urbanas e rurais e divulgação ampla dos benefícios, serviços, programas e projetos assistenciais, bem como dos recursos oferecidos pelo Poder Público e dos critérios para sua concessão.

Neste sentido, tendo esta compreensão como premissa, o Programa de Apoio à Política de Assistência Social, proposto desde 2000, visa:

Objetivo Geral: Subsidiar o desenvolvimento da política de assistência social, conforme determina a Lei 8.742 de 07 de dezembro de 1993, Lei Orgânica da Assistência Social – LOAS. Nos municípios da região oeste do Paraná.

Metodologia

Atualmente, o Programa de Apoio à Política de Assistência Social se concretiza por meio dos projetos:

- Projeto A: A Política de Assistência Social e o Exercício Profissional do Assistente Social. Este projeto tem como objetivo geral criar um espaço de formação continuada para Assistentes Sociais que operacionalizam a política de assistência social nos 33 municípios que integram a regional de Cascavel, vinculada à Secretaria de Estado do Trabalho, Emprego e Promoção Social – SETP. Especificamente pretende subsidiar, técnica e politicamente os profissionais em um espaço de problematização e proposição de ações referentes à política de assistência social. Para concretizar esta ação a metodologia foi a criação de um Grupo de Estudos sobre a Política de Assistência Social – GEPAS. O grupo propõe-se a encontros mensais sobre temas e assuntos que tratam de seu cotidiano profissional no processo de formulação, execução e avaliação da política de assistência social. Uma outra ação que se encontra em andamento é o Mapeamento da Política de Assistência Social na Região – abrangendo 33 municípios que integram a região mencionada, objetiva o levantamento do perfil da política regional de assistência social. Por meio da Pesquisa Documental está sendo analisados os Planos Municipais de Assistência Social, os Relatórios de Gestão, os Relatórios das Conferências de Assistência Social, as Leis Municipais, os Regimentos Internos dos Conselhos Municipais, Portarias de Nomeação dos Conselheiros Municipais de Assistência Social, as Atas de eleição das diretorias dos Conselhos Municipais e demais documentos pertinentes. A fonte de dados tem sido viabilizada pelo Escritório Regional de Cascavel, da Secretaria de Estado do Trabalho, Emprego e Promoção Social – SETP. Esta atividade conta com a inserção de uma acadêmica da 4ª. série do curso de Serviço Social;
- Projeto B: Curso de Capacitação Permanente de Conselheiros Municipais - O presente Projeto refere-se à continuidade do processo de Capacitação Permanente dos sujeitos

ISBN 85-86571-88-1

envolvidos na formulação execução e avaliação da Política de Assistência Social e da Política de Direitos da Criança e do Adolescente no Paraná. Nesta edição houve a inclusão dos sujeitos envolvidos com a Política de Direitos da Pessoa Portadora de Deficiência e a Política de Direitos da Pessoa Idosa. No ano de 2000 a UNIOESTE através da Pró-Reitoria de Extensão estabeleceu um convênio com a Secretaria de Estado da Criança e Assuntos da Família para efetivação deste processo. Este procedimento ocorreu com outras 5 Universidades do Estado, sendo que o processo ocorreu para todos os municípios do Paraná. Em 2001 os procedimentos foram alterados por deliberação do Conselho Estadual de Assistência Social – CEAS, sendo que apenas uma Universidade firmou convênio para atender o Estado, a Pontifícia Universidade Católica do Paraná – PUCPR. estabelecendo como estratégia a execução de forma descentralizada, considerando o processo de capacitação ocorrido em 2000. O presente projeto se dá num contexto de nova gestão estadual, numa articulação conjunta entre todas as universidades públicas do Paraná – UEL, UEM, UEPG, UNICENTRO, UFPR e UNIOESTE – juntamente com a Secretaria de Estado do Trabalho, Emprego e Promoção Social – SETP para atingir, através da capacitação permanente, todos os municípios do Estado do Paraná. Todo processo é coordenado pela Comissão de Capacitação Permanente vinculada ao Conselho Estadual dos Direitos da Criança e do Adolescente – CEDCA, financiado pelo Fundo para a Infância e Adolescência cujo gestor estadual é o Instituto de Ação Social do Paraná – IASP. O presente projeto tem sua execução prevista para o período de 2004 e 2005.

Objetiva Capacitar Conselheiros da Política de Assistência Social, da Política de Direitos da Criança e do Adolescente, da Política de Direitos da Pessoa Idosa e da Política de Direitos da Pessoa Portadora de Deficiência, técnicos e demais profissionais, em âmbito municipal visando o fortalecimento da descentralização político-administrativa e da participação popular na formulação, execução e avaliação de políticas sociais no âmbito municipal e regional. Especificamente pretende contribuir com a criação de políticas sociais intersetoriais com enfoque na promoção e defesa dos direitos da criança e do adolescente, da pessoa portadora de deficiência e da pessoa idosa, no contexto das necessidades do núcleo familiar e constituir Equipe de Referência Municipal e Regional de caráter permanente, com competência e compromisso de criar e fortalecer redes sociais de atendimento às famílias. A metodologia de ação se coloca na seguinte forma: tem como referência os pressupostos apresentados no Anexo II do Decreto nº 2370, de 16 de dezembro de 2003, que dispõe sobre o Programa de Capacitação Permanente na Área da Infância e da Adolescência, do Conselho Estadual dos Direitos da Criança e do Adolescente – CEDCA, tendo como área de abrangência 95 municípios divididos em quatro regiões: Umuarama, Francisco Beltrão, Foz do Iguaçu e Cascavel. A perspectiva metodológica do Projeto na região visa não somente os participantes do Curso de Capacitação, mas envolve a relação entre os docentes da UNIOESTE, os profissionais externos juntamente com acadêmicos do Curso de Serviço Social., bem como a relação entre todos os envolvidos no processo.

A definição dos conteúdos dos módulos foi definida pela Comissão Estadual de Capacitação vinculada ao CEDCA. As universidades contribuíram neste processo de definição dos conteúdos, sugerindo readequações na organização interna dos conteúdos, na definição de objetivos e bibliografia para cada módulo. Sendo assim o Conteúdo Programático foi definido pelo CEDCA e faz parte do Decreto nº 2370 de 16 de dezembro de 2003. A definição da carga horária do Curso foi realizada pelo CEDCA, totalizando para cada participante 296 horas. Esta carga horária será distribuída ao longo do ano de 2004, obtendo-se 37 encontros de 08 horas semanais. Neste sentido, para efetivação do presente projeto tem-se a previsão de duração em média de 9 meses para cada turma. A definição final do cronograma de cada turma deverá ser realizada em conjunto com os participantes

ISBN 85-86571-88-1

considerando a disponibilidade de local e corpo docente. O Decreto nº 2370 em seu Anexo I define o limite de até 07 participantes por município. A área de abrangência da UNIOESTE é de 95 municípios, totalizando uma previsão de 665 participantes. O limite estabelecido para cada turma é de 50 pessoas, sendo assim o projeto refere-se a 14 turmas divididas por aproximação geográfica.

Resultados

A realização deste projeto vem responder a uma demanda da realidade social na qual o Estado, através de esforços coletivos na perspectiva da intersetorialidade entre diferentes políticas sociais, organiza e reorganiza as condições objetivas de efetivação. Neste contexto tem-se como princípios no presente projeto de extensão a articulação entre os diferentes campos de conhecimento no interior da Universidade propiciando o trabalho interdisciplinar, a articulação entre ensino/pesquisa/extensão no processo de formação profissional de quadros qualificados e inseridos na comunidade regional na busca de repostas concretas para enfrentamento da "questão social" na qual corpo docente e discente dispendem energia no conhecimento e intervenção na realidade, e finalmente a articulação entre universidade e comunidade externa realimentando o processo de desenvolvimento econômico e social. Neste sentido a proposta metodológica não se reduz à mera prestação de serviços, mas insere-se no compromisso com a educação como direito social no qual a universidade pública tem o dever e a função social de viabilizar.

Conclusão

Os projetos aqui apresentados se encontram em andamento, de modo que as conclusões ainda estão se delineando de acordo com o desenvolvimento das atividades. Parcialmente apontamos para um avanço em sentido de cumprimento de objetivos na medida em que o grupo de estudos já foi formatado, com retorno dos profissionais que se interessam em participar para o debate, definindo as temática se bibliografias a serem discutidas e estudadas. Em relação ao mapeamento toda a coleta de dados foi levantada, bem como a elaboração do instrumento para tabulação dos mesmos, estando na fase de copilação dos dados. Quanto ao Curso de Capacitação Permanente de Conselheiros Municipais, o processo pedagógico e administrativo está organizado, porém, podemos adiantar que a parceria realizada Universidade, Curso de Serviço Social e Escritórios Regionais da Secretaria de Estado do trabalho, Emprego e Promoção Social de Cascavel, Umuarama, Francisco Beltrão e Foz do Iguaçu é o que resulta de avanço para a relação da universidade com a sociedade de modo geral, sobretudo quando se tem feito constantes contatos com os 95 municípios, através das Prefeituras que integram o projeto.

Para a Unioeste, Curso de Serviço Social é a responsabilidade e comprometimento com a garantia dos direitos sociais, por uma sociedade sem desigualdades e injustiças sociais que movimenta nossas ações.

Referências Bibliográficas

Assistência Social, Algumas Questões Básicas; série: Diálogo: Capacitação a distância para conselheiros e gestores municipais e estaduais de Assistência Social – Brasília : MPAS, SEAS, 1999.

BRASIL. **I Conferência Nacional de Assistência Social** . Caderno de textos;- MPAS, Brasília , 1995.

BRASIL. **Lei Orgânica da Assistência Social**.1993.

ISBN 85-86571-88-1

BRASIL.Ministério da Previência e Assistência Social. **Norma Operacional Básica da Assistência Social** : avançando para a construção do Sistema Descentralizado e Participativo de Assistência Social. – Brasília : MPAS, SEAS, 1999.

CEDCA, **Projeto do Programa de Capacitação Permanente na área da Infância e Adolescência**. Curitiba, 2000.

Conselho Nacional de Assistência Social:; Co-financiamento da Assistência Social; Salvador-Bahia; 1999.

Constituição Federal, Brasília, 1998.

YAZBEK, Maria Carmelita. Globalização, precarização das relações de trabalho e seguridade social. **Serviço Social e Sociedade**. (56) São Paulo : Cortez, março, 1998.

IV SEU
SEMINÁRIO DE EXTENSÃO DA UNIOESTE
ISBN 85-86571-88-1

A função do pedagogo na organização escolar

Edaguimar Orquizas Viriato[1]
Antonio Bosco de Lima[2]

Resumo
A finalidade deste Projeto de Extensão, "A função do pedagogo na organização escolar", consistiu em construir uma estrutura que permitisse compreender as discussões e definições de políticas para a formação do pedagogo. O Projeto objetivou apresentar nas políticas de formação deste profissional os dilemas e as possibilidades legais que colocam em xeque a especificidade do trabalho do pedagogo para atuar na organização do trabalho da escola. Decorre daí a defesa e a importância da formação dos profissionais em educação que contemple o saber específico, mas também, os fundamentos da educação, a organização do trabalho educacional, bem como, a importância de se discutir a função desse profissional no interior da escola. O projeto foi desenvolvido no "IV Ciclo de estudos sobre teoria e prática educacional", realizado na Extensão de Santa Helena, no mês de setembro de 2003, com o apoio da Prefeitura Municipal daquele Município. Como metodologia, além do referencial teórico, baseado na legislação sobre formação de professores, foram realizadas atividades que possibilitassem aos extensionistas vivenciarem situações do cotidiano escolar. Desta forma, contribuímos para a reflexão da função do pedagogo, em suas especificidades de atuação, na organização da escola, especificamente nos aspectos administrativo, pedagógico e financeiro.

Introdução

O projeto de extensão "A função do pedagogo na organização escolar", articulado ao "IV Ciclo de estudos sobre teoria e prática educacional", desenvolvido para os acadêmicos do Curso de Pedagogia da Extensão de Santa Helena e para os profissionais da educação daquele município objetivou construir uma estrutura que permitisse aos extensionistas compreender as discussões e definições de políticas para a formação do pedagogo, traduzidas na atuação desse profissional.

O projeto foi desenvolvido por meio de um referencial teórico, especificamente, das Leis que sustentam o processo de regulamentação da formação desse profissional bem como das Leis que organizam a escola e de atividades que possibilitaram aos extensionistas vivenciarem situações do cotidiano escolar.

A discussão em torno da formação desse profissional girou em torno de: a) políticas de formação de docentes para Educação Infantil e quatro primeiras séries do Ensino Fundamental; b) políticas de formação de profissionais de educação para a administração, planejamento, inspeção, supervisão e orientação educacional para a educação básica e c) políticas de formação de docentes para as séries finais do Ensino Fundamental e Ensino Médio.

Tais discussões foram subsidiadas principalmente pelos Artigos 62 e 64 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB nº 9.394/96), que tratam, respectivamente da formação de docentes para atuar na Educação Básica e da formação de profissionais de educação para a

[1] Professora do Curso de Pedagogia, UNIOESTE, Campus de Cascavel. Doutora em Educação pela PUC/SP. Coordenadora.
[2] Professor do Curso de Pedagogia, UNIOESTE, Campus de Cascavel. Doutor em Educação pela PUC/SP. Colaborador.

ISBN 85-86571-88-1

administração, planejamento, inspeção, supervisão e orientação educacional para a Educação Básica.

O entendimento destes dois artigos citados tem levado à interpretação de que a formação dos docentes para a Educação Infantil e séries iniciais do Ensino Fundamental deve ser ofertada no Curso Normal, nível médio e superior. Ao passo que, a formação dos profissionais de educação para a administração, planejamento, inspeção, supervisão e orientação educacional para a Educação Básica deve ser ofertada nos Cursos de Pedagogia.

Esta forma de entender o pedagogo enquanto teórico-investigativo e/ou técnico-profissional conduz à fragmentação da formação dos profissionais de educação, permitindo a separação entre teoria e prática, entre quem planeja e quem executa. Além disso, estes dois artigos citados têm levado à interpretação de que o "locus" de formação dos docentes para a Educação Infantil e séries iniciais do Ensino Fundamental deva ser os Institutos Superiores de Educação (ISEs) enquanto que a formação dos profissionais de educação para a administração, planejamento, inspeção, supervisão e orientação educacional para a educação básica deva ser as Universidades e os Centros Universitários, nos Cursos de Pedagogia.

Esta interpretação ganha sustentação com o Artigo 63 da LDB nº 9.394/96, que trata dos Institutos Superiores de Educação, enquanto lócus de formação de profissionais para a Educação Básica.

Para regulamentar este Artigo, o Conselho Pleno do Conselho Nacional de Educação (CP/CNE), aprova a Resolução CP nº1, de 30/09/1999 que dispõe sobre os Institutos Superiores de Educação. Os ISEs garantem algumas "pérolas" que, em nosso entendimento, contribuirão para reduzir a graduação à escolarização, ou seja, reduzir a graduação a um Ensino Médio avançado para a formação rápida e barata de mão-de-obra com diploma universitário.

Podemos inferir que os cursos de licenciatura, inclusive o de formação para a Educação Infantil e séries iniciais do Ensino Fundamental serão ofertados pelos ISEs, ao passo que as Universidades e Centros Universitários ofertarão o bacharelado; que os cursos especiais de formação pedagógica, de caráter temporário, continuarão por mais alguns anos permitindo que portadores de diploma em nível superior, com apenas 540h, incluindo as 300h de estágio, obtenham o registro de profissional, com licenciatura plena, para a docência nas disciplinas dos anos finais do Ensino Fundamental e do Ensino Médio, bem como da educação profissional em nível médio. Saliente-se que a Resolução permite que das 540h, 240h possa ser em regime semipresencial; que o curso de pedagogia seja ofertado em nível de pós-graduação, lembre-se que o Artigo 64 da LDB nº 9.394/96 ampara esta oferta, esvaziando assim, este curso das Universidades em curso de graduação.

Por fim, observamos que as faculdades e faculdades integradas dispõem do prazo de até quatro anos, contados a partir de 30/09/99, para incorporarem suas licenciaturas aos Institutos Superiores de Educação, de acordo com o Artigo 13, da Resolução CP nº 1. Isto pode significar que, no campo da formação de profissionais de educação teremos as Universidades – que serão responsáveis pela preparação dos futuros planejadores da educação e os ISEs, responsáveis pelos executores da educação.

Em conformidade com a estruturação que o MEC vem desenhando para o processo de formação de professores, impôs-se o Decreto Presidencial nº 3.276 de 06.12.1999 que dispõe sobre a formação de professores para a Educação Básica e determina serem os Cursos Normais Superiores os espaços exclusivos de formação dos professores para atuarem nas séries iniciais do Ensino Fundamental e na Educação Inicial. Portanto o Decreto Presidencial nº 3.276/99 deslocou o atual lócus de formação do professor das séries iniciais do Ensino Fundamental para o Curso Normal Superior (CNS). Embora este Decreto tenha sido alterado, por conta da pressão social, pelo Decreto nº 3.554 de 7 de agosto de 2000, a formação em

ISBN 85-86571-88-1

nível superior de professores para atuarem nos anos iniciais do Ensino Fundamental continua sendo prevista em cursos normais superiores, pois **preferencialmente** significa destinar as verbas, **preferencialmente** para os ISES.

Entretanto, ainda não havia sido resolvida a questão da formação de nível médio, na modalidade Normal. Por um lado, o artigo 62 da LDB determina como formação mínima, para atuar no exercício do magistério da Educação Infantil e das quatro primeiras séries do Ensino Fundamental a formação de nível médio, na modalidade Normal, por outro, nas disposições transitórias, artigo 87, parágrafo 4º, prevê que "Até o fim da Década da Educação somente serão admitidos professores habilitados em nível superior ou formados por treinamento em serviço".

Este dilema provocou a procura de muitos professores por cursos de licenciatura. Como não houve investimentos governamentais nos Cursos públicos, ofertados pelas Universidades, tais professores foram alvo certeiro dos picaretas em educação que ofertaram, amparados pela legislação, cursos aligeirados e muitos deles, a distância.

A partir da Resolução nº 1, de 20 de agosto de 2003, a situação é esclarecida, ou seja, os direitos dos profissionais da educação com formação de nível médio, na modalidade Normal são garantidos. Ademais, previa a Resolução a continuidade da oferta deste nível de formação. Como não há política de ampliação do setor público para oferecer os cursos de Licenciatura, há uma enorme probabilidade que tais professores permaneçam eternamente com este nível de formação, ou, realizem a sua formação continuada em cursos aligeirados e a distância, tendo em vista que para estes existem recursos públicos.

Em contrapartida, o Artigo 1º, Inciso III da Portaria Mec nº 1.403, de 9 de junho de 2003, que institui o Sistema Nacional de Certificação e Formação Continuada de Professores, previa a criação de uma Rede Nacional de Centro de Pesquisa e Desenvolvimento da Educação para desenvolver tecnologia educacional e ampliar a oferta de cursos e outros meios de formação de professores. Quem faz parte dessa Rede? Que cursos serão estes? Ocorreu que, tais questões e inquietações causaram um enorme repúdio a tal proposta de certificação, que acabou suspendendo temporariamente tal discussão.

Objetivos

O Projeto de Extensão teve por finalidade refletir sobre a função e o papel do pedagogo a partir de suas especificidades na organização escolar, na perspectiva da construção de um projeto coletivo; subsidiar os extensionistas (alunos e profissionais da educação do Município de Santa Helena), através de atividade teórico-prática, a compreender a função do pedagogo, em sus especificidades de atuação, na organização da escola, especificamente nos aspectos administrativo, pedagógico e financeiro.

Metodologia

O Projeto de Extensão foi realizado em 30 horas, organizadas do seguinte modo: 20 horas foram distribuídas em 5 encontros diários, com 4 horas de duração. Nas duas primeiras horas, os professores do projeto discorreram sobre a parte teórica, utilizando, para isso, o quadro negro e o retroprojetor. Na seqüência, os professores organizaram os alunos em grupos para desenvolverem atividades práticas, por meio das técnicas GVGO (Grupo de Verbalização e Grupo de Observação) e Argumentação (Pró ou contra temáticas); as 10 horas restantes foram destinadas para estudo dirigido sobre o tema. A avaliação foi realizada considerando freqüência, leitura dos textos e participação nas atividades planejadas.

Resultados e discussão

ISBN 85-86571-88-1

A relevância do projeto residiu no fato de que hoje presenciamos para a formação do profissional da educação dilemas e possibilidades legais que colocam em xeque a especificidade do trabalho do pedagogo para atuar na organização do trabalho da escola.
Em nosso entendimento, o diretor, o coordenador, o supervisor e o orientador, antes de desempenharem qualquer função específica na escola, são docentes. Isso significa que são profissionais que compreendem o fenômeno educativo para além do processo ensino-aprendizagem. Decorre daí a defesa e a importância da formação dos profissionais em educação que contemple o saber específico, mas também, os fundamentos da educação, a organização do trabalho educacional.
É preciso frisar que embora alguns teóricos considerem organização e administração como sinônimos, a organização é mais ampla, pois reúne elementos, pessoais em relações sociais para atingir determinado objetivo, no caso, a educação, ao passo que administrar é regular tudo isso, demarcando funções, a fim de que não se perca a coesão do trabalho e sua eficiência: o resultado educacional. Portanto, o objetivo do trabalho da escola é a apreensão do conhecimento. Para tanto, ela se organiza nos aspectos adminstrativos, pedagógicos e financeiros, tanto no sentido material como humano. A sua organização depende da concepção que fundamenta as relações no interior da escola. Decorre daí a importância de se discutir a função desse profissional no interior da escola.

Conclusões

Os resultados da reflexão e contato estabelecidos com os extensionistas nos levam a afirmar que as medidas e as políticas governamentais no campo da formação de professores têm possibilitado: a) aprofundamento do processo de "ajuste" estrutural, enxugamento dos recursos do Estado para a educação e conseqüente privatização; b) distribuição, centralização e focalização dos recursos para experiências que se adeqüem aos princípios da reforma educativa em curso (isso inclui a criação dos ISEs e a Educação a Distância); c) o retorno ao tecnicismo e ao pragmatismo na formação de professores, feita em instituições específicas, exclusivas, sem história e orientadas pelos parâmetros da reforma educativa em curso; d) dicotomia na formação de professores de 1º a 4º série e Educação Infantil – Curso de Pedagogia para formação de especialista e Curso Normal Superior para 1ª a 4ª série e e) mudança no lócus de formação de professores: Institutos Superiores de Educação x Universidades.

Referências Bibliográficas

GHANEM, Elie. Os grêmios livres e o movimento secundarista. In: RIBEIRO, Vera Masagão (Org.). **Participação popular e escola pública**: movimentos populares, associações de pais e mestres, conselhos de escola e grêmios estudantis. São Paulo: CEDI, 1989.

NUNES, Andrea Caldas. Gestão Democrática ou Compartilhada : uma (não) tão simples questão de semântica. In: **Caderno Pedagógico n 2**, Curitiba, APP : março de1999.

PARO, V. H. **Escritos sobre educação**. São Paulo: Xamã, 2001.

RIBEIRO, Vera Masagão. Associações de Pais e Mestres. In: RIBEIRO, Vera Masagão (Org.). **Participação popular e escola pública**: movimentos populares, associações de pais e mestres, conselhos de escola e grêmios estudantis. São Paulo: CEDI, 1989.
RIBEIRO, Vera Masagão. O novo conselho de escola. In: RIBEIRO, Vera Masagão (Org.). **Participação popular e escola pública**: movimentos populares, associações de pais e mestres, conselhos de escola e grêmios estudantis. São Paulo: CEDI, 1989.

ISBN 85-86571-88-1

SILVA, Tomaz Tadeu da. O projeto educacional da nova direita e a retórica da qualidade total. In: SILVA, Tomaz Tadeu da e GENTILI, Pablo (Orgs.). **Escola S. A**.: quem ganha e quem perde no mercado educacional do neoliberalismo. Brasília: CNTE, 1996.

VIRIATO, Edaguimar Orquizas et. all. A "gestão democrática" educacional na redefinição do papel do Estado. In: NOGUEIRA, Francis Mary Guimarães. **Estado e Políticas Sociais no Brasil**. Cascavel: EDUNIOESTE, 2001.

IV SEU
SEMINÁRIO DE EXTENSÃO DA UNIOESTE
ISBN 85-86571-88-1

A Geometria no Ensino Fundamental e Médio

Leila Deixum Franzini[1]

Resumo

O Projeto de Extensão a Geometria no Ensino Fundamental e Médio destina-se aos professores graduados em matemática ou áreas afins, da rede pública ou privada, dos ensinos fundamental e médio do Oeste do Paraná, objetivando o ensino da geometria. O Projeto, teve início no ano de 2002 e, atualmente é de caráter permanente, devido ao número expressivo de participações dos professores e acadêmicos. Os cursos são oferecidos em forma de módulos e grupos de estudos, em parceria com Equipe de Ensino de Matemática do Núcleo de Ensino de Cascavel. Considerando as novas diretrizes curriculares definidas para o Ensino Fundamental e Médio, contemplamos prioritamente:

- a confecção de materiais didáticos para o ensino da geometria espacial ;
- o uso de softwares educacionais no ensino da geometria, em particular o software Educacional Cabri- Géomètre, um programa de computação para o ensino da geometria;
- a modelagem e aplicação dos conceitos geométricos às diversas situações do cotidiano;
- a retomada dos conteúdos de geometria, numa visão metodológica e histórica.

Os objetivos são:

- Identificar os desafios , as tendências e as conexões entre a Geometria e outros componentes da matemática, no Ensino Fundamental e Médio.
- Abordar os conceitos geométricos no ensino da matemática, segundo as categorias do pensamento geométrico no modelo de Van Hielle.
- Fazer observações sistemáticas de aspectos geométricos e métricos, selecionando, organizando e produzindo informações.

Palavras-chave: Ensino fundamental e médio; Software Cabri - Géomètre e Laboratório de ensino (níveis de Van Hielle).

Introdução

A Geometria é, efetivamente, a ciência do espaço, ou ainda, é considerada uma ferramenta para a compreensão, descrição e inter – relação com o espaço em que vivemos. Talvez, ela seja a parte da Matemática mais concreta, mais intuitiva e mais ligada a realidade. Contudo, o ensino de Geometria, se comparado ao ensino das outras partes da Matemática, ainda é relegado ao segundo plano, pois professores dão um tratamento formal ao seu ensino, impregnado de demonstrações, passando pela algebrização até o empirismo.

Segundo Lorenzato (1995), no Brasil a Geometria está praticamente ausente da sala de aula. Existem vários motivos:

- durante muito tempo, o ensino de Geometria não se renovou , na maioria das escolas brasileiras seguem o modelo euclidiano, cujos conceitos constituem o grande obstáculo, pois se relaciona com a organização do raciocínio e com a construção de argumentações lógicas e com isso os alunos têm uma atuação passiva, limitando –se, no máximo, a serem simples copiadores ou simplesmente desinteresse pela aula, gerando muitas vezes “ indisciplina”;

[1] Coordenadora, Especialista em Matemática, Docente do Curso Licenciatura em Matemática, do Colegiado de Matemática da Universidade Estadual do Oeste do Paraná – UNIOESTE/Campus Cascavel.

ISBN 85-86571-88-1

- a marginalização imposta ao ensino da geometria em nosso país por parte do Movimento da Matemática Moderna, no início da década de 60, associada a um tratamento árido e inadequado para principiantes no assunto;
- a marginalização imposta pelos livros didáticos, tanto em termos de quantidades em relação aos demais assuntos abordados em cada série, como também em termos de relegá-los aos capítulos finais dos livros (aos quais nunca o professor consegue chegar), sem conexão com os demais temas;
- a ausência nos currículos dos cursos de formação de professor para o ensino fundamental e médio de uma ou mais disciplinas que visassem à transmissão de conhecimentos geométricos elementares sob um ponto de vista metodológico e na perspectiva de quem deverá trabalhá-los segundo o pensamento geométrico das crianças;
- o conseqüente despreparo da grande maioria dos professores que atuam na escolas no que se refere ao ensino da geometria e estes professores quer por formação quer por hábito, acham-se envolvidos numa rotina de trabalho onde os assuntos abordados são aqueles em que se sentem seguros de tratar e os exercícios propostos são quase sempre aqueles mesmos que eles já sabem resolver, mesmo porque a necessidade de complementar seus baixos salários com trabalho adicional não lhes permite muito tempo para estudar;
- a divulgação generalizada (e que se tornou senso comum entre os professores) da falsa afirmação de que a geometria é uma parte da matemática bastante abstrata e de difícil aprendizagem por parte da criança;
- o desconhecimento por parte dos professores da importância que o ensino da geometria cumpre na formação e desenvolvimento cognitivo da criança e mesmo na concretização e compreensão de tópicos não – geométricos;
- e finalmente pude constatar nas turmas do primeiro ano na disciplina de desenho geométrico e descritivo e nas do segundo ano na disciplina de geometria do curso de matemática da UNIOESTE, que os alunos chegam à universidade com raciocínio lógico- dedutivo pouco (ou nada) desenvolvido e com pouca (ou nenhuma) familiaridade com a geometria, o que, geralmente, leva ao fracasso em várias disciplinas do curso.

Cabe a nós, professores universitários, propormos grupos de estudos juntos as escolas afim de mediante ações e reflexões possamos dar melhoria no Ensino da Geometria.

Diante disto, este projeto visa propor grupos de estudo e simultaneamente cursos permanentes objetivando reflexões sobre ensino da geometria juntamente com acadêmicos de licenciatura em matemática e pedagogia e professores que atuam no Ensino Fundamental e Médio.

Objetivos

Gerais:

- Identificar os desafios , tendências e as conexões entre a Geometria e outras componentes da matemática, no Ensino Fundamental e Médio.
- Abordar os conceitos geométricos no ensino da matemática, segundo as categorias do pensamento geométrico no modelo de Van Hielle.
- Fazer observações sistemáticas de aspectos geométricos e métricos, selecionando, organizando e produzindo informações.
- Desenvolver formas de raciocínio, utilizá-los na elaboração de estratégias de solução que envolvam processos como: dedução, indução, analogia, estimativa.

ISBN 85-86571-88-1

- Sentir-se seguro da própria capacidade de construir conhecimentos matemáticos, desenvolvendo a auto- estima, o respeito ao trabalho dos colegas e a perseverança na busca de soluções.
- Sentir seguro em introduzir a informática (software educacional Cabri Géomètr) no ensino da geometria.
- Discutir as metas do ensino da Geometria nos diferentes níveis escolares de acordo com os diferentes ambientes.
- Analisar a influência de novas tecnologias no ensino da Geometria.

Específicos:

- Identificar, descrever e comparar figuras geométricas;
- Conhecer e aplicar propriedades e relações geométricas, nomeadamente a congruência e a semelhança na análise de figuras e na resolução de problemas;
- Desenvolver noções sobre um sistema dedutivo formal;
- Aplicar conhecimentos sobre medições, perímetros, áreas e volumes na resolução de problemas.
- Desenvolver noções de projeções.
- Conhecer o desenvolvimento cognitivo na aprendizagem de geometria, segundo o modelo de Van Hielle.

Metodologia

Quando trata do sentido da aprendizagem encontramos nos PCN – Ensino Fundamental (1998: 29) que:

" É importante que a matemática desempenhe, equilibrada e indissociavelmente, seu papel na formação de capacidades intelectuais, na estruturação do pensamento, na agilização do raciocínio dedutivo do aluno, na sua aplicação a problemas, situações da vida cotidiana e atividades do mundo do trabalho e no apoio à construção de conhecimentos em outras áreas curriculares. Considerando a leitura do PCNs, a geometria é responsável pela criação, organização e orientação de situações que levem o aluno a pensar, a estabelecer relações, a desenvolver a capacidade de generalizar, projetar, prever e abstrair, a favorecer a estruturação do pensamento e o desenvolvimento do raciocínio lógico.

A representação dos conceitos geométricos por um desenho é um dos recursos didáticos mais fortemente consolidados no ensino e na aprendizagem da geometria. Quer seja na representação de figuras planas ou espaciais, o desenho tem sido, na realidade, um passagem quase que totalmente obrigatória no processo de conceitualização geométrica.

Vale a pena ressaltar a importância do uso da régua e compasso, na construção de alguns conceitos geométricos aos alunos.

Mas o que se procura nesse projeto é visualizar a geometria dentro do ensino fundamental e médio. Nós, professores vivemos reclamando da lentidão com que os alunos apropriam esses conceitos, mas vale ressaltar que o processo de aquisição dos conhecimentos geométricos pela abstração das imagens das relações espaciais entre os objetos durante a história da humanidade foi um processo extremamente lento, aliás, Segundo Alexandrov, a geometria deixa de ser uma ciência empírica para ser uma ciência matemática apenas com Euclides e sua obra Os Elementos: "Geometria como uma ciência matemática com a sua coesão lógica – demonstrar proposições e abstrair do seu conteúdo inicial o objeto considerado'' (1974, p.47**).**

ISBN 85-86571-88-1

A aquisição de conhecimento é um processo construído pelo indivíduo durante toda a sua vida. Experiências anteriores servem de base para novas construções que dependem, todavia, também da relação que o indivíduo estabelece com o ambiente numa situação determinada. Piaget é o mais conhecido dos teóricos que defendem a visão interacionista de desenvolvimento. O alicerce de sua teoria é a noção de equilíbrio, segundo a qual todo organismo vivo procura manter um estado de equilíbrio ou de adaptação com seu meio
agindo de forma a superar perturbações na relação que ele estabelece com o meio. Segundo Piaget, o desenvolvimento passa por quatro etapas distintas: sensoriomotora, pré-operatória, operatório- concreta e operatório- formal. A pesquisa de Piaget não se referiu especificamente ao desenvolvimento das habilidades e conceitos matemáticos. Alguns pressupostos da teoria piagetiana têm sido sugeridos como base sólida para determinar a "'prontidão " do aluno para aprender certos aspectos da matemática, em especial da geometria.

Nesse sentido, o desenvolvimento cognitivo na aprendizagem de geometria foi foco principal das pesquisas desenvolvidas pelo casal de professores holandeses Dina Van Hiele - Geldof e Pierre Marie Van Hiele. Eles investigaram como trabalho de doutoramento da Universidade de Utrecht, o desenvolvimento do pensamento geométrico com alunos de 12 e 13 anos, conforme Gerdes(1991) e Crowley, apud Lindquist & Shulte(1994).

Como ensinar geometria? Existem etapas na abstração dos conceitos? Se existem quais são elas? Como propor integração da geometria com os conteúdos de aritmética, álgebra? Essas dúvidas, que passam pela cabeça da maioria dos professores quando precisam ensinar geometria, são a razão de ser desse projeto.

O Projeto de Ensino foi dividido cursos distintos, um destinado ao Ensino Fundamental e outro ao Ensino Médio e em Grupos de Estudos. O Curso: A Geometria no Ensino Fundamental é de 40h/a, o outro A Geometria no Ensino Médio, também de 40h/a. Além disso, são realizados mensalmente Grupos de Estudos sobre o Ensino da Geometria, de 40h/ a.

No Curso: A Geometria no Ensino Fundamental estão sendo abordados conceitos da geometria plana, mediante a execução das atividades no laboratório de informática, com a exploração do software educativo Cabri- Géomètre, um programa de computação para o ensino da geometria, que poderá ser usado desde às primeiras séries do Ensino Fundamental, oportunizando um encaminhamento metodológico segundo a identificação dos diferentes níveis do pensamento geométrico dos alunos: visualização, análise, dedução informal, dedução formal . O Cabri-Géomètre é um programa de computação que traça figuras geométricas, permitindo sua deformação e mantendo algumas características da figura de partida, mede segmentos e ângulos. É como um caderno de rascunho interativo para o aprendizado de geometria. A execução das atividades estão sendo alicerçada segundo o Modelo Van Hiele.

No Curso: A Geometria no Ensino Médio, serão abordados conceitos da geometria espacial, mediante a execução das atividades no laboratório de matemática, com a construção e exploração de materiais manipulativos, objetivando apresentar algumas sugestões teóricos-metodológicas que possam auxiliá-los em sua prática docente.

No Grupo de Estudos, estão sendo abordados teorias sobre o desenvolvimento cognitivo na aprendizagem de geometria, a importância do desenho geométrico para o aprofundamento e desenvolvimento dos conceitos matemáticos no âmbito do Ensino Fundamental.

Resultados e discussão

Posso considerar, que os resultados apresentados nos anos de 2002,2003 e parte de 2004 foram bons, uma vez que os cursistas foram assíduos e participativos, resolvendo muitas vezes,

ISBN 85-86571-88-1

problemas que se estendiam desde os materiais didáticos até a metodologia usada em sala de aula, passando pela distribuição de conteúdos da Geometria Espacial.

Os Módulos destinados aos recursos tecnológicos desde às primeiras séries do Ensino Fundamental até ao 3º e 4º Ciclos , os resultados encontrados foram bons, aos quais foram propostos um encaminhamento metodológico segundo a identificação dos diferentes níveis do pensamento geométrico, segundo Van Hielle: visualização, análise, dedução informal, dedução formal e rigor. O computador foi um recurso que pôde contribuir para a melhoria de ensino da geometria, motivando a realização das tarefas didático pedagógicas e de investigação. É importante ressaltar que os módulos destinados ao recurso tecnológico, em especial, ao computador, por falta de computadores disponíveis deixaram de atender neste ano, 20 professores. A demanda foi maior que a oferta.

Os módulos ministrados no Laboratório de Ensino de Matemática Profª Silvia Vieira Gomes Fabro, propondo atividades para tornar o ensino da Geometria Espacial uma experiência mais prazerosa para os alunos e professores, fundamentando-a em construções geométricas, na observação e manuseio das figuras envolvidas no estudo.

Essas atividades visaram desenvolver habilidades essenciais ao bom desempenho do aluno nas aulas de Geometria Espacial, privilegiando o desenvolvimento de sua capacidade de observação dos elementos dos sólidos geométricos estudados, identificando suas propriedades, suas características e argumentando sobre qual a melhor maneira de formalizar certos conceitos.

Nas atividades propostas, as habilidades propostas foram trabalhadas respeitando os níveis do desenvolvimento do pensamento geométrico de Van Hiele: reconhecimento, análise, síntese e dedução informal.

Trabalhamos com diferentes representações da mesma idéia matemática, representações essas mentais ou não, com o objetivo de identificar os fatores que facilitam o desenvolvimento do pensamento espacial.

Segue abaixo o número de cursistas atendidos :

ANO	NÚMERO DE PARTICIPANTES ATINGIDOS
2002	45
2003	46
2004 (ATÉ 16/06)	50

Conclusões

Diante dos resultados obtidos até o momento, consideramos que o objetivo de facilitar a aprendizagem de conceitos geométricos dos alunos do Ensino Fundamental e Médio com o uso de diferentes recursos, soltware Cabri – Géomètre e o uso do Laboratório de Ensino de Matemática, segundo os níveis do pensamento geométrico segundo as categorias de Van Hielle, vem sendo alcançado. Estamos satisfeitos também de verificar que professores que nunca tinham trabalhado com computadores em suas aulas estão começando a fazê- lo e sentem que isso pode facilitar a aprendizagem de seus alunos. Como estão presentes acadêmicos de matemática e pedagogia, junto com os professores, isto oportuniza desde cedo contatos com a realidade de uma sala de aula (durante as reflexões feitas no curso) e começam a se preocupar com a maneira como o aluno aprende. Cabe a nós, professores universitários, propormos projetos desta

ISBN 85-86571-88-1

natureza juntos com as escolas afim de mediante ações e reflexões possamos dar melhoria na qualidade de ensino.

Referências bibliográficas

LIMA, Elon Lages. A Matemática do Ensino Médio. Sociedade Brasileira de Matemática- Volume 2, Rio de Janeiro, 1998.

Parâmetros Curriculares Nacionais. Secretaria de Educação Fundamental- Brasília: MEC/SEF, 1998.

LIMA, Elon Lages. A Matemáica e Ensino. Sociedade Brasileira de Matemática, Rio de Janeiro, 2001.

EVES, Howard. História da Geometria. (Tópicos de História da Matemática para uso em sala de aula; volume 3). São Paulo : Atual, 1992.

GOULART, I., B. Piaget, experiências básicas para utilização do professor. Petrópolis: Vozes, 1993.

FAINGUELERNT, Estela Kaufnan, Educação Matemática, Representação e Construção em Geometria. Editora Artmed: Porto Alegre, 1999.

BONGIOVANNI, Vincenzo. Descobrido o Cabri- Géomètre: caderno de atividades. Editora FTD: São Paulo, 1997.

TINOCO, Lúcia A .Geometria Euclidiana por Meio da Resolução de Problemas. Instituto de Matemática: Projeto Fundão-UFRJ, 1999.

PUTNOKI, José Carlos "Jota''. Elementos de Geometria & Desenho Geométrico. Editora Scipione: São Paulo, 1989.

Revista do Professor de Matemática. Sociedade Brasileira de Matemática. Caixa Postal 66281, CEP 05315-970, São Paulo.(E-mail: rpm @ ime. usp.br).

PAIVA, Manoel Rodrigues. Matemática: Volume 2. Editora Moderna, 1995.

TINOCO, Lúcia A . Geometria segundo a Teoria de Van Hiele . Instituto de Matemática: Projeto Fundão-UFRJ, 1999.

KALEFF, Ana Maria. Conversando com o Professor sobre Geometria. Editora da Universidade Federal Fluminense- Niterói, RJ, 1998.

ISBN 85-86571-88-1

LINDQUIST, Mary Mootgomery. SHULTE, Albert P. Aprendendo e Ensinando Geometria./ trd. Hygino H. Domingues. São Paulo: Atual, 1994.

IV SEU
SEMINÁRIO DE EXTENSÃO DA UNIOESTE
ISBN 85-86571-88-1

A Importância da Utilização dos Recursos Audiovisuais no Ensino da Anatomia Humana

Marcia Miranda Torrejais[11]
Josiane Medeiros de Mello[2]
Célia Cristina Leme Beu[3]
Angélica Soares[4]
Jucelaine Haas[5]
José Carlos Miranda Torrejais[6]
Jaqueline Medeiros de Mello[7]
Veruly Soares Magro[8]

Resumo
Um fator importante na aprendizagem da anatomia é a estratégia de ensino, que deve ser de maneira bastante diversificada para se evitar a cansativa repetição dos meios. Uma videoteca bem equipada e organizada pode aumentar o interesse e participação dos alunos com relação ao tema explanado em sala de aula, pois o ensino-aprendizagem depende entre outros fatores do interesse do aluno e este interesse pode ser reforçado através de mecanismos e recursos suplementares. A utilização das fitas de vídeo auxilia na condução do estudante para o conhecimento geral e, em alguns casos específicos, dos diferentes órgãos e sistemas que constituem o corpo humano, estimulando o estudante no seu aprendizado, que depende muito da sua capacidade de observar, raciocinar, comparar, discutir e deduzir. Dessa forma, o material audiovisual vem justamente para complementar este aprendizado, estimular o interesse pelas aulas através da utilização de recursos audiovisuais para que os acadêmicos tenham maior interesse pelo assunto em questão, relacionando os conteúdos de Anatomia Humana com casos patológicos, além do esclarecimento a professores do ensino fundamental, médio e superior no sentido de reconhecer a importância deste material de apoio didático para auxiliar no processo ensino-aprendizagem.

Palavras-chave: Ensino, Audiovisual, Anatomia Humana

Introdução

O homem através de toda sua história desenvolveu inúmeros recursos, em sua procura constante de melhores soluções para o eterno problema da comunicação com seus semelhantes, da mímica aos primeiros desenhos nas paredes das cavernas, até os satélites artificiais, uma variedade de meios de comunicação foram criados (PARRA, 1973).
Produções com fins educativos foram e estão sendo produzidas com o intuito de auxiliar no processo ensino-aprendizagem (FERREIRA & SILVA, 1975). A colocação de Gould, quando

[1]Prof. Adjunto, Coordenador, Universidade Estadual do Oeste do Paraná – UNIOESTE/Campus de Cascavel.
[2]Prof. Adjunto, Colaborador, UNIOESTE/ Campus de Cascavel.
[3]Prof. Assistente, Colaborador, UNIOESTE/Campus de Cascavel.
[4]Aluna do Curso de Pós-Graduação de Biologia Celular, Colaborador, Universidade Estadual de Maringá - UEM.
[5]Bióloga
[6]Acadêmico do Curso de Medicina, Colaborador, Universidade Federal do Paraná – UFPR.
[7]Fonoaudióloga Especialista em Audiologia, Colaborado, UTP.
[8]Técnica de Anatomia e Necropsia, Colaborador, UNIOESTE/Campus de Cascavel.

ISBN 85-86571-88-1

afirma que poderemos ensinar muito sobre a vida, mas não ensinaremos o bastante se não soubermos anatomia, vem para incentivar o ensino-aprendizagem da Anatomia Humana. Sendo assim, entende-se que a pura coleção de dados e as habituais descrições muito pormenorizadas tornam o aprendizado da anatomia, árido, e pouco motivado, além de demandar uma memória prodigiosa. É preferível sempre que possível, emitir e estudar os fatos em suas mútuas relações, em detrimento a exposições minuciosas e cheias de particularidades.

Ensinar, inclui fazer com que as pessoas leiam certos materiais, assistam a determinadas demonstrações e exerçam várias atividades, que contribuam para a aprendizagem (KUETHE, 1978). Neste contexto pode-se definir aprendizagem como um processo que dura á vida toda (SANTOS, 1977).

Os meios audiovisuais oferecem suporte concreto, o qual permite acelerar o processo da aprendizagem, e torná-la eficiente contribuindo para esclarecer a palavra falada ou escrita. Os meios audiovisuais podem ser empregados em qualquer momento da aula, para motivar, desenvolver ou avaliar a aprendizagem (SANTOS, 1977).

Objetivos

- Organizar e estruturar a videoteca do laboratório de Anatomia Humana;
- Ampliar a quantidade de fitas de vídeo com temas relacionados à Anatomia Humana e a qualidade desse material produzido;
- Melhorar a qualidade de ensino, diversificando a metodologia, facilitando o processo ensino-aprendizagem;
- Relacionar os conteúdos de Anatomia Humana com casos patológicos;
- Emprestar material didático aos professores e acadêmicos da Unioeste.

Metodologia

No processo de organização, as fitas de vídeo foram analisadas e catalogadas, pelos docentes e acadêmicos responsáveis pelo projeto, que explicitaram em formulário específicos, os assuntos desenvolvidos e o tempo de duração em cada fita separadamente. Estas informações foram arquivadas em um sistema de fichário, onde a fita recebeu um número correspondente a esse fichário, com o conteúdo e o tempo de duração de cada tema apresentado na fita. Desse modo, cada uma das fitas de vídeo da videoteca de Anatomia Humana foram catalogadas por assuntos específicos.

Para o desenvolvimento da segunda parte deste projeto, foram contactados os setores de recursos audiovisuais de outras Instituições de Ensino Superior, Profissionais Liberais, Produtoras, Editoras, Videotecas e outros Órgãos que nos auxiliaram na ampliação da videoteca, nos enviando material cujos assuntos de interesse da área de Anatomia Humana, também foram gravados programas especializados de TV, diretamente ou indiretamente relacionados à anatomia, como por exemplo: Globo Repórter, SBT repórter, Discovery Chanel, Programações das TVs Educativas, TV Cultura e outras Programações da TV a Cabo.

Resultados e discussão

O material disponível na videoteca do laboratório de Anatomia Humana da UNIOESTE, Campus de Cascavel, compreende um acervo de fitas de vídeo que abordam as seguintes temáticas como demonstra a tabela abaixo:

Tabela 1 - Acervo de fitas de vídeo do laboratório de Anatomia Humana

ISBN 85-86571-88-1

ASSUNTO	ORIGEM
O Milagre da Vida	Editora Abril
Os Anos Dourados	Editora Abril
A Era da Maturidade	Editora Abril
Pele	Editora Abril
Cérebro	Editora Abril
Visão	Editora Abril
Orelha	Editora Abril
Paladar e Olfato	Editora Abril
Glândulas e Hormônios	Editora Abril
Sistema Imunológico	Editora Abril
Coração	Editora Abril
Respiração	Editora Abril
Sistema Digestório	Editora Abril
Sexo	Editora Abril
Gravidez	Editora Abril
Microdissecção do Órgão Vestíbulo-Coclear	UNESP
Sistema Articular	UEL
Sistema Muscular	UEL
Sistema Respiratório	UEL
Sistema Circulatório Sangüíneo e Linfático	UEL
Sistema Digestório	UEL
Sistema Urinário	UEL
Sistema Genital Masculino	UEL
Sistema Genital Feminino	UEL
Neuroanatomia	UEL
Cérebro	Fantástico
Sexo	Fantástico
Organismo Feminino	Fantástico
Evolução do Corpo Humano	Fantástico
Imagens	Fantástico
Aspectos Funcionais da Laringe e Estrutura do Trato Vocal	CESUMAR
Fenda Glóticas	CESUMAR
Sistema Ressonantal	CESUMAR
Sistema Digestório	SBJ - Produções
Sistema Respiratório	SBJ - Produções
Sistema Circulatório	SBJ - Produções
Sistema Excretor	SBJ - Produções
Sistema Locomotor	SBJ - Produções
Sistema Nervoso	SBJ - Produções
Sistema Endócrino	SBJ - Produções
Sistema Reprodutor	SBJ - Produções

Segundo Santos (1977), a utilização das fitas de vídeo auxilia na condução do estudante para o conhecimento geral e, em alguns casos específicos, dos diferentes órgãos e sistemas que constituem o corpo humano, estimulando o estudante no seu aprendizado, que depende muito da sua capacidade de observar, raciocinar, comparar, discutir e deduzir. Porque, além da

ISBN 85-86571-88-1

Anatomia, há um objetivo maior que se deseja ser atingido, aprender a aprender. E o material audiovisual vem justamente para complementar este aprendizado. Para Gutierrez (1978), a fita de vídeo constitui toda uma revolução sem precedentes para o processo educativo. Em primeiro lugar, possibilita o máximo de percepção, de criticismo e, sobretudo, de criatividade. Coloca em destaque as imagens, o que permite ao docente valer-se dessas mesmas imagens para se comunicar com mais naturalidade com seus alunos, complementando o assunto com maior facilidade. Os resultados deste projeto foram utilizados para melhorar a qualidade do ensino, diversificando a metodologia, com a utilização de fitas de vídeo que auxiliou na condução do estudante para o conhecimento geral e, em alguns casos relacionando os conteúdos de Anatomia Humana com casos patológicos, estimulando o aluno no seu aprendizado. Portanto, nossos resultados corroboraram com as afirmações feitas por Santos (1977) e Gutierrez (1978).

Conclusões

Os resultados obtidos desse projeto foram satisfatórios, pois conseguimos organizar, estruturar e ampliar a quantidade de fitas de vídeo com temas relacionados à Anatomia Humana e a qualidade desse material produzido. A utilização deste material didático produzido tem auxiliado no processo ensino-aprendizagem, promovendo portanto, a motivação dos alunos com relação ao tema da aula, pois coloca em destaque as imagens, o que permite ao docente valer-se dessas mesmas imagens para se comunicar com mais naturalidade com seus alunos, complementando o assunto com maior facilidade.

Referências bibliográficas

FERREIRA, O.M.C. & SILVA, P.D.Jr. **Recursos audiovisuais para o ensino.** São Paulo: Editora Pedagógica e Universitária Ltda, 1975. 134p.

GUTIERREZ, F. **Linguagem total: uma pedagogia dos meios de comunicação.** São Paulo: Summus; 1978. 106p.

KUETHE, J.L. **O processo ensino-aprendizagem.** 3 ed. Porto Alegre; Globo, 1978. 191p.

PARRA, N. **Metodologia dos recursos audiovisuais.** São Paulo: Saraiva, 1973. 103p.

SANTOS, H. **Piaget na prática pedagógica.** Lisboa: Semente; 1977. 171p.

IV SEU
SEMINÁRIO DE EXTENSÃO DA UNIOESTE
ISBN 85-86571-88-1

A importância de modelos anatômicos no estudo da vascularização da cabeça

Josiane Medeiros de Mello[1]
Marcia Miranda Torrejais[2]
Jaqueline Medeiros de Mello[3]
José Carlos Torrejais[4]
Véruly Soares Magro[5]
Evelyn de Freitas Boscaine[6]

Resumo
Atualmente á área das ciências da saúde tem se expandido para a área da cirurgia e para tanto faz se necessário que o profissional domine com perfeição conteúdos da vascularização das estruturas localizadas na cabeça. Reconhecendo a relevância do assunto e a importância da realização de aulas práticas, nos propomos a oferecer um curso onde os participantes confeccionassem modelos anatômicos para melhor compreensão da vascularização da cabeça. O curso constou inicialmente de uma breve revisão dos conteúdos teóricos abordados e foi ministrado á profissionais da área da saúde como: odontólogos, médicos e fonoaudiólogos. Em seguida foi selecionado um crânio para confecção do modelo dos vasos sangüíneos (artérias e veias), representado na face lateral esquerda as artérias e na face lateral direita as veias. O material confeccionado será utilizado nas aulas de Anatomia Humana para os cursos de graduação que necessitam obter conhecimentos específicos sobre as estruturas vasculares da cabeça, além de fazer parte do acervo de materiais didáticos do laboratório de Anatomia e futura exposição como peça do Museu de Anatomia Humana da Unioeste – Campus Cascavel.

Palavras chaves: Artérias, Veias e Cabeça.

Introdução

Durante o curso de graduação, os acadêmicos da área da saúde estudam a vascularização das estruturas da cabeça sem muito aprofundamento, devido à falta de carga horária da disciplina de anatomia humana. Desse modo, o presente trabalho veio suprir a necessidade de alguns profissionais da área da saúde que necessitam aprofundar os conhecimentos com relação à vascularização das estruturas localizadas na cabeça, visto que, várias patologias que acometem essa região estão diretamente ou indiretamente relacionadas a esses vasos sangüíneos.
Após deixar o coração, o sangue entra no sistema vascular composto de numerosos vasos sangüíneos. Esses vasos transportam o sangue para todas as partes do corpo e permitem a troca de nutrientes, produtos do metabolismo celular, hormônios e outras substâncias entre o sangue e o

[1] Docente do Curso de Ciências Biológicas e Medicina, Universidade Estadual do Oeste do Paraná – UNIOESTE/ Campus de Cascavel, Núcleo de Estudos Interdisciplinares – NEI.
[2] Docente do Curso de Odontologia e Farmácia, UNIOESTE/ Campus de Cascavel.
[3] Fonoaudióloga - especialista em audiologia, Mestranda na Universidade Tuiuti do Paraná.
[4] Acadêmico do curso de Medicina, Universidade Federal do Paraná.
[5] Técnico da área de Anatomia Humana, UNIOESTE/ Campus de Cascavel.
[6] Odontóloga,- UNIOESTE/ Campus de Cascavel.

ISBN 85-86571-88-1

líquido intersticial e retornam ao coração. O tamanho dos vasos e a espessura de suas paredes variam de acordo com a pressão do sangue no seu interior (MADEIRA 1995; TORTORA 1997).
Logo após originar do arco da aorta, o tronco braquiocefálico se divide em artéria subclávia direita e artéria carótida comum direita. As artérias carótidas comuns direita e esquerda fornecem a maior parte do sangue para a cabeça e o pescoço. A artéria vertebral que é ramo da artéria subclávia, é outro importante vaso para suprimento sangüíneo da cabeça, ela alcança o interior do crânio atravessando pelos forames do processo transverso das vértebras cervicais e pelo forame magno (DI DIO, 2002).
Apesar das veias serem mais calibrosas e mais numerosas que as artérias, elas constituem menor embaraço para os cirurgiões. Seu fluxo lento e suas abundantes anastomoses asseguram uma circulação venosa que se vê menos ameaçada durante os procedimentos cirúrgicos. É natural, portanto, que o enfoque dado às veias da face não seja tão minucioso quanto aquele das artérias (MADEIRA 1995).

Objetivos

Aperfeiçoar conhecimentos teóricos e práticos sobre a vascularização das estruturas da cabeça, identificando os principais vasos sangüíneos arteriais da cabeça e suas ramificações, além dos vasos venosos e seus tributários;
Confeccionar modelos anatômicos que possam posteriormente ser utilizados nas aulas práticas dos cursos da área da saúde;
Aprimorar conhecimentos anatômicos adquiridos;
Incentivar pessoas a realizarem estudos mais aprofundados em Anatomia Humana;
Promover integração de acadêmicos, docentes e funcionários da Unioeste, além da comunidade extra-universitária.

Metodologia

Inicialmente foi realizado um estudo dos principais vasos sangüíneos venosos e arteriais da região da cabeça. Foram utilizados para esse estudo livros textos de anatomia geral e específica para cabeça e pescoço, além de atlas anatômico.
Em seguida foi selecionado o crânio, obtido por meio de doação do cemitério municipal de Cascavel. Para confecção do modelo dos vasos sangüíneos, foram desenhados nesses crânios, com auxílio de um lápis, os esboços das artérias (face lateral esquerda) e das veias (face lateral direita) e em seguida traçados com ajuda de uma broca. Após esse procedimento foram realizados os moldes das artérias e veias. Logo após montou-se um diagrama utilizando fios de cobre os quais foram fixados com cola e resina acrílica. Sobre o diagrama foi feito o procedimento de enceramento de acordo com as cores respectivas, ou seja, azul para veias e vermelho para artérias. Em seguida fez-se a escultura e o polimento dessa cera e a impermeabilização com vernis. Para o trabalho de modelagem dos vasos sangüíneos, fez-se necessário a utilização de um livro Atlas de Anatomia Humana, (Sobotta, 2000) como apoio.

Resultados e Discussão

Com a realização da montagem de um modelo anatômico para visualização da vascularização das estruturas da cabeça, promovemos o treinamento de seis profissionais ligados a área da saúde

ISBN 85-86571-88-1

(odontólogos, médicos e fonoaudiólogos) que interessaram pelo assunto. Para GIORDAN & VECHI (1996), um modelo didático, corresponde a um sistema representativo da realidade de forma esquematizada e concreta. É uma estrutura explicativa, que encerra significados e pode ser utilizada como referência.

Sabe-se que várias patologias que acometem a região da cabeça estão diretamente ou indiretamente relacionadas aos vasos sangüíneos da cabeça, por isso a importância de conhece-los em detalhes. Ao estudar apenas por livros texto, fica difícil a compreensão das artérias e veias que se destinam às estruturas da cabeça e na maioria das vezes não dispomos de peças cadavéricas suficientes para essa finalidade. Segundo MIRAS (1997), uma aprendizagem é tanto mais significativa quanto mais relações com sentido o aluno for capaz de estabelecer entre o que já conhece, seus conhecimentos prévios e o novo conteúdo que lhe é apresentado como objeto de aprendizagem, o que significa que, grande parte da atividade mental construtiva dos alunos deve consistir em mobilizar e atualizar seus conhecimentos anteriores para entender sua relação ou relações com o novo.

Segundo LITTO (2000), o aprendizado muitas vezes, é dificultado devido a um trabalho que se desenvolve dentro de um enfoque superficial que, na maioria das vezes, restringe-se a memorizações de palavras ou esquemas sem significados, desvinculados de contextos e de outros conteúdos.

O material confeccionado integrará parte do acervo do futuro Museu de Anatomia Humana da Unioeste- Campus de Cascavel, onde será utilizado no estudo da vascularização das estruturas localizadas na cabeça, principalmente aos acadêmicos dos cursos da área da saúde, que necessitam de conhecimentos profundos e específicos nessa área. Dessa forma, nosso trabalho esta de acordo com a citação de IZQUIERDO (2000), quando afirma que a apresentação de uma figura com fragmentos de uma imagem, permite muitas vezes, a reconstrução da imagem inteira. Desta forma, os modelos didáticos, podem ser utilizados para construir significados e fixar conceitos que fundamentam o conhecimento.

Conclusão

Por meio deste curso foi possível promover treinamento prático e teórico aos profissionais da área da saúde que se interessaram sobre detalhes mais pormenorizados da vascularização das estruturas localizadas na cabeça, cujo acesso é dificultado pela natureza do material utilizado, além da insuficiência de cursos na área.

Referências

DI DIO J. A. L. *Tratado de anatomia sistemica e aplicada*, São Paulo. Atheneu. 2002.

GIORDAN, A. ; VECHI, G. *As origens do Saber*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.

IZQUIERDO, I. *Memória*.Porto Alegre: Artmed, 2000, p. 48.

LITTO, F. M. *Aprendizagem Profunda e Aprendizagem de Superfície*. 2000.

MADEIRA C. M., *Anatomia da Face*. São Paulo. Sarvier. 1995.

MIRAS, M. O *Construtivismo na Sala de Aula*. São Paulo: Ática, 1997. p. 61.

ISBN 85-86571-88-1

SOBOTTA, J., BECHER, H. *Atlas de Anatomia Humana*. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. 2000.

TORTORA E. A, *Anatomia Humana*. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1997.

IV SEU
SEMINÁRIO DE EXTENSÃO DA UNIOESTE
ISBN 85-86571-88-1

A Sociolingüística para a Prática do Ensino de Língua Materna nas Séries Iniciais do Ensino Fundamental

Maridelma Laperuta*

Resumo

Com este projeto, ministrei aos alunos do Magistério da Escola Barão do Rio Branco, de Foz do Iguaçu, um curso baseado na Sociolingüística. À escola cabe garantir aos alunos saberes lingüísticos necessários para o exercício da cidadania. Esses "saberes lingüísticos" não se resumem em conhecer a língua padrão prescrita pelas normas e saber utiliza-la. É necessário que esse aluno tenha consciência de que a variedade padrão não é a única que deve ser "aprendida" e utilizada; além dessa, existem outras, dentro da mesma língua e todas elas são corretas, passíveis de análise e de uso. A proposta deste curso é auxiliar os futuros professores de Ensino Fundamental a dar conhecimento a seus alunos de que há um preconceito sobre a linguagem de quem não domina a padrão e que esse preconceito deve ser combatido pela consciência de que há lugares, circunstâncias e pessoas para se utilizar essa norma, sempre respeitando todas as variedades da língua. Foram feitas exposições teóricas sobre a Sociolingüística e atividades práticas que auxiliassem os alunos a elaborarem suas aulas de ensino de língua. Os resultados foram satisfatórios: eles puderam compreender com clareza noções de preconceito lingüístico e o verdadeiro sentido do "erro" na fala das pessoas.

Palavras chave Língua Portuguesa, Sociolingüística e Ensino.

Introdução

Um dos documentos do Ministério da Educação e do Desporto do Brasil se refere ao domínio da língua materna do seguinte modo: "O domínio da língua oral e escrita é fundamental para a participação social efetiva, pois é por meio dela que o Homem se comunica, tem acesso à informação, expressa e defende pontos de vista, partilha ou constrói visões de mundo, produz conhecimento. Por isso, ao ensiná-la, a escola tem a responsabilidade de garantir a todos os seus alunos o acesso a saberes lingüísticos, necessários para o exercício da cidadania, direito inalienável de todos." (BRASIL, 1997). Faz-se ponto pacífico que é de responsabilidade da escola garantir aos alunos esse "acesso aos saberes lingüísticos necessários para o exercício da cidadania", entretanto, sabe-se que à escola ainda faltam muitos subsídios teóricos para que, na prática, nossos alunos consigam usufruir da linguagem tudo o que ela oferece para um pleno exercício da cidadania. Acredito que um desses subsídios teóricos é a Sociolingüística, como uma disciplina que deve não apenas ser conhecida, mas pesquisada, esquadrinhada, por todo professor de língua materna, em todos os seus aspectos de variação e mudança lingüísticas. Sabemos que nossa língua não é homogênea. E isso se verifica facilmente dentro de uma sala de aula com os alunos oriundos de famílias diferentes, de lugares diferentes, de classes sociais diferentes, de religiões diferentes, de opiniões sobre o mundo diferentes. Essas diferenças se refletem na fala de cada um deles e a escola, no papel do professor, deve saber disso e, primeiramente, respeitar essas diferenças. Primeiramente, porque, além de respeitar, é necessário que o professor, conhecendo as variedades com que se defronta, saiba como trabalhar cada uma delas, mostrando aos alunos que todas são variantes da mesma língua (que pertence a toda nossa sociedade) e que além dessa variedade, ainda existe uma forma que é considerada por essa mesma sociedade como padrão e é prestigiada por todos. Entretanto, só

* Coordenadora, professora Assistente (Mestre em Lingüística e Língua Portuguesa) do Centro de Educação e Letras da Universidade Estadual do Oeste do Paraná – UNIOESTE/*Campus* Foz do Iguaçu.

ISBN 85-86571-88-1

isso não é suficiente. É necessário ainda que o professor explique por que essa forma padrão é tão prestigiada e o motivo por que outras variantes são estigmatizadas por todos, inclusive por aqueles que se utilizam dessa forma, ou seja, o preconceito lingüístico. Isso posto, propus um curso de língua portuguesa voltado para noções da Sociolingüística, como ferramenta para os futuros professores de Ensino Fundamental trabalharem a **variação** e a **mudança** na linguagem de seus alunos e a questão do **preconceito lingüístico**. Imagino que um trabalho desses, logo nos anos iniciais da escolaridade seja de essencial importância para que esses alunos desenvolvam suas variedades lingüísticas com consciência de que não falam "errado" (como é bastante comum ouvir dos alunos, inclusive no Ensino Superior), conheçam a forma padrão e saibam como e onde utilizá-la e também da razão por que essa norma culta é prestigiada em detrimento de outras variedades. Atualmente, muitos são os nomes que se destacam na sociolingüística no Brasil. Pode-se citar Mattos e Silva (2000), que trata de forma clara as condições em que o ensino da língua materna se encontra e as causas para os problemas no desenvolvimento da linguagem. Bearzoti Filho (2002), com seu livro "A Formação Lingüística do Brasil" mostra as origens da nossa língua "brasileira", explicando toda a passagem pelos impérios ibéricos até chegar ao Brasil e ainda as fusões da língua portuguesa com as línguas já existentes aqui e as outras que vieram da África e de outras partes do mundo. Monteiro (2000), em "Para Compreender Labov", traz um manual de Sociolingüística, bastante prático que trata das técnicas de estudo da variação lingüística, com um capítulo bastante importante que sobre as diferenças dialetais e o ensino. Sem esquecer do que se pode chamar, atualmente, no maior polêmico sociolingüista do Brasil: Marcos Bagno. Além de "Norma Lingüística" (2001) (uma coleção de artigos, por ele traduzidos, que tratam da noção de norma lingüística), um livro que não poderia faltar num referencial teórico necessário para um curso como este é "A Língua de Eulália": um romance pitoresco, mas, por meio do que o autor justifica com exemplos claros o motivo das variações na fala do nosso povo. Além desse referencial, que estou considerando mais importante para o contato com o professor de Ensino Fundamental, baseei-me também (como não poderia faltar) em Tarallo (1990) e outros autores brasileiros da citada linha de pesquisa.

Objetivos

Esse curso propôs-se a:

- Expor um referencial necessário para que haja embasamento teórico sobre a Sociolingüística;
- Explicitar as diferenças entre a variação e a mudança lingüísticas;
- Expor os tipos de variação lingüística que podem existir na fala da criança e os reflexos que podem ocorrer na escrita do aluno;
- Conscientizar sobre a razão do prestígio da norma padrão e as conseqüências disso no desenvolvimento da linguagem no aluno;
- Propor um caminho para a prática de ensino considerando as variedades da linguagem dos alunos.

Metodologia

Este projeto surgiu a partir da solicitação de professores da Escola Estadual Barão do Rio Branco, de Foz do Iguaçu para que houvesse uma maior integração entre a universidade pública e as escolas estaduais e para que docentes e discentes pudessem envolver-se em uma atividade contínua de aprender e ensinar. Ministrei, então, aulas de 2 horas semanais na citada escola, deixando sempre um terço do tempo para exposições teóricas sobre a Sociolingüística

ISBN 85-86571-88-1

(uma vez que os futuros professores de Ensino Fundamental carecem de referencial teórico sobre o assunto) e o restante para atividades práticas (individuais ou em grupo) que auxiliaram os alunos a elaborarem suas aulas de ensino de língua.

Resultados e discussão

Como já foi dito, faz-se ponto pacífico que é de responsabilidade da escola garantir aos alunos o acesso aos saberes lingüísticos necessários para o exercício da cidadania e também se sabe que à escola ainda faltam muitos subsídios teóricos para que, na prática, nossos alunos consigam usufruir da linguagem tudo o que ela oferece para um pleno exercício da cidadania. Por esse motivo, justifico o curso ministrado, verificando que o trabalho foi essencial para que os futuros professores de Ensino Fundamental venham a desenvolver com os alunos atividades que os conscientizem de que as variedades lingüísticas devem ser valorizadas, que eles conheçam a forma padrão e saibam como e em que situações e contextos utilizá-la e também a razão por que essa norma padrão é tão prestigiada em detrimento das outras variedades. Exponho, na seqüência, (assim como pode se verificar na cópia em anexo) duas das composições feitas pelos alunos-professores como apreciação e análise do curso:

Particularmente, gostamos muito do Curso, pois nos ensinou a diferenciar, a linguagem, que aprendemos em casa, na rua, e a que aprendemos na escola, e achamos que é a certa, mas na verdade, nem sempre é 100% correta. As vezes as pessoas pensam que estão erradas mas sem saber podem até estar corretas, pois um dia, aquela língua que hoje é estigmatizada já foi considerado norma culta. E também foi bom sabermos, que a nossa língua foi originada do latim vulgar, e nós não falamos Português, mas sim brasileiro. No geral o curso foi bom, por vários aspectos, mas nós não concordamos com o fato de que existe duas variantes numa "briga" e aquela que for mais utilizada vencerá e no futuro todos vão ter que usa-la, mesmo que no passado ela foi considerada errada, na nossa opinião é óbvio que a variante errada sempre vai "ganhar" pois grande parte dos brasileiros não freqüentavam a escola, portanto, não tem conhecimento, não utilizam, achando que vão ser ridicularizados e acabam falando errado. Nós apenas não achamos justo que todos tenham que falar errado por causa dos outros, até porque, nunca tínhamos ouvido falar sobre essa teoria, da disputa entre as variantes, por esse e outros motivos é difícil de acreditar.

Rosália e Gilcimara – 4º. Magistério turma C

Concluímos que o português não padrão é na grande maioria falado pelas pessoas sem escolaridade, ou seja, analfabetos, pobres e também por crianças que enfrentam escolas públicas. Quando nossas crianças começam a freqüentar uma escola falando esse português não padrão, ela é na maioria das vezes, discriminada, ela acaba se sentindo incapaz de aprender; mas na verdade, aquilo que parece errado para o português padrão é conseqÜência, resultado de tendências muito antigas na língua; por exemplo: a palavra "telha". Ela pertence à língua, ao português padrão, mas essa palavra, em outras épocas, já foi modificada várias vezes; se nós pegarmos a primeira palavra de "telha" que foi modificada, naquela época, nós diríamos que para nós está errado, mas para eles naquela época era certo. Hoje, muitas pessoas falam "teia", para o português está errado, mas pode vir a ser certo no futuro, então, a língua está sempre se modificando. Não é através de regras mal elaboradas, de exercícios mal explicados, que a criança irá aprender a escrever, o aprendizado de ortografia só irá ser feito através de contato com textos bem escritos e também com leituras.

ISBN 85-86571-88-1

Conclusões

Diante dos resultados expostos acima, comprovados pelas produções de texto dos alunos, posso afirmar que os objetos propostos, quando da elaboração do projeto de extensão, foram satisfatoriamente alcançados. Expus um referencial para que houvesse embasamento teórico sobre a sociolingüística para os futuros professores do Ensino Fundamental e explicitei as diferenças entre a variação e a mudança lingüísticas. Para essa última, foi fundamental o conhecimento da origem da língua portuguesa, do latim e, principalmente, da noção das variações entre o vulgar e o clássico. Pudemos trabalhar com alguns tipos de variação lingüística que podem existir na fala da criança e os reflexos que podem ocorrer na escrita do aluno. Não tenho dúvidas de que foi fundamental a conscientização sobre a razão do prestígio da norma padrão e as conseqüências disso no desenvolvimento da linguagem no aluno. Finalmente, foram propostos, com a participação de todos, caminhos para a prática de ensino considerando as variedades da linguagem dos alunos.

Bibliografia

BAGNO, Marcos. **A língua de Eulália** – novela sociolingüística. 9ª. ed. São Paulo: Contexto, 2001.

_____. **Norma lingüística**. São Paulo: Loyola, 2001.

BRASIL, **Secretaria de Educação Fundamental**. Parâmetros curriculares nacionais: língua portuguesa/ Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: 1997, 144p.

BEARZOTI Filho, Paulo. **Formação lingüística do Brasil**.Curitiba: Nova didática, 2002

FARACO, Carlos Alberto. **Lingüística histórica**. São Paulo: Ática, 1998.

MATTOS E SILVA, R. V. **Contradições no ensino de português** – a língua que se fala X a língua que se ensina. São Paulo: Contexto, 2000.

MONTEIRO, José Lemos. **Para compreender Labov**. Petrópolis: Ed. Vozes, 2000.

OMENA, Nelize Pires de. Influências morfo-sintáticas e semânticas. In: MOLLICA, Maria Cecília. (Org.) **Introdução à sociolingüística variacionista**. 3ª ed. Rio de Janeiro. UFRJ (Cadernos Didáticos), 1996.

TARALLO, Fernando. **Tempos lingüísticos**. São Paulo: Editora Ática,1990

IV SEU
SEMINÁRIO DE EXTENSÃO DA UNIOESTE
ISBN 85-86571-88-1

Atividade extensionista, ensino e pesquisa: um relato de caso

Márcia Sipavicius Seide[1]

Resumo
Este artigo tem por objetivo explicitar o conhecimento construído ao longo do desenvolvimento do curso de extensão "Clínica Gramatical" ministrado durante parte do ano letivo de 2003 e divulgar parte da pesquisa feita posteriormente a partir desse conhecimento. Esta explicitação serve de evidência para a concepção de atividade extensionista como instância produtora de conhecimento e traz reflexões importantes sobre a importância do ponto de vista histórico para o ensino de certas características da gramática tradicional (GT) em nível superior. A parte da pesquisa divulgada nesse artigo refere-se à reflexão sobre o processo histórico que resultou em o que os lingüistas chamam de "erro clássico" da GT. Para tanto, foi utilizada como metodologia revisão de literatura pertinente ao tema e as análises onomasiológica e etimológica do termo gramática e seus derivados.

Palavras-chaves: Historiografia da gramática, Ensino, Pesquisa.

Introdução

O curso ofertado em 2003 resultou da demanda de alunos do quarto ano de Letras os quais, ao perceberem que seus conhecimentos sobre a GT eram insuficientes, pediram-me que elaborasse um curso que tratasse do tema. O objetivo inicial era fornecer aos alunos um aparato metodológico para a auto-aprendizagem e para o ensino de tópicos da gramática normativa, uma metodologia conhecida como "Análise de erros"(*error analysis*). A aplicação dessa metodologia (criada para o ensino de inglês como língua estrangeira) ao ensino de língua materna resultou na correção de redação produzidas por alunos do primeiro ano de letras, seguida de identificação dos conhecimentos lingüísticos necessários ao aprimoramento da produção textual. Logo após as primeiras aulas, percebi que alunos já sabiam corrigir redações de outrem, faltando-lhes, apenas, embasamento com que justificar as correções feitas. As dúvidas sobre os fundamentos da GT tornou-se a tônica do curso. Surgiram aspectos pontuais que só foram compreendidos a contento pela explicação histórica: a precedência da Morfologia à Sintaxe, a dificuldade de se distinguir, em certos casos, substantivos e adjetivos (como *beleza* e *belo*, palavras semanticamente muito semelhantes em virtude de ambas designarem atributos) e substantivos e verbos (como em *passagem* e *passamos*, palavras que, por conotarem ações, podem ser aproximadas entre si obscurecendo as características que distinguem substantivo e verbo).

A partir do conhecimento produzido no decorrer da atividade extensionista, outras características da GT foram analisadas sob o viés histórico resultando numa breve historiografia. Nesse artigo, serão apresentadas as informações necessárias para um entendimento cabal de o que os lingüístas designam como "o erro clássico" da G.T. O conhecimento produzido durante o curso e a pesquisa ulteriormente empreendida serviram de base para a elaboração do curso de extensão "A

[1] Mestre em Língua Portuguesa, profa. assistente do curso de Letras da Universidade Estadual do Oeste do Paraná - Unioeste/Campus de Marechal Cândido Rondon, coordenou e executou o curso de extensão "Clínica Gramatical".

ISBN 85-86571-88-1

Gramática Tradicional do Brasil" que está sendo desenvolvido junto à comunidade no decorrer deste ano letivo(2004).

Objetivo

Expor a reflexão teórica promovida ao longo do curso de extensão ministrado em 2003 e divulgar, da pesquisa decorrente do conhecimento produzido pela docente e pelos discentes durante o curso de extensão "Clínica Gramatical", dados importantes para o entendimento de o que os lingüistas chamam de "erro clássico" da GT.

Metodologia

Revisão de literatura a respeito da história da gramática, da análise onomasiológica e etimológica do termo gramática e seus correlatos.

Resultados e discussão

A percepção de que era importante levar em consideração os processos histórico,cultural e social instauradores e caracterizadores da GT para sua melhor compreensão, por parte dos alunos, surgiu no decorrer de uma aula na qual comparávamos gramáticas pedagógicas e livros didáticos destinados aos 3os. e 40s. ciclos do ensino fundamental no tocante às atividades e textos explicativos relativos à GT.

Foi constatado que, em ambos os tipos de obra, a apresentação das classes de palavras precedia o ensino das funções sintáticas. Questionada sobre o porquê de tal procedimento, respondi que o conhecimento das classes de palavras facilitava a aprendizagem das funções sintáticas, tratando-se, pois, de um procedimento pedagógico que vai do mais simples ao mais complexo. Após dar esta explicação, lembrei-me de que, do ponto de vista do desenvolvimento dos estudos lingüísticos, a análise morfológica precedeu a sintática. Ato seguido, esbocei um paralelo entre a estruturação da G.T e dos livros didáticos e o avanço do estudo sobre a linguagem. Em decorrência do interesse despertado nos alunos, predispus-me a aprofundar o assunto nas aulas seguintes.

Tendo por base as informações fornecidas por Rosa Mattos e Silva na obra **Tradição Gramatical e Gramática Tradicional** (1994) expliquei, considerando apenas o estudo do latim, que, enquanto o estudo morfológico fora iniciado por Varrão, no século I antes de Cristo, a primeira sintaxe do latim surgiu mais de cinco séculos depois, quando Prisciano publicou dois livros sobre sintaxe. Informei também que, numa das primeiras gramáticas da Língua Portuguesa, a de João de Barros, de 1540, não havia qualquer menção à análise sintática a qual começou a ser estudada por Jerônimo Soares Barbosa em sua **Gramática philosophica da língua portuguesa** (1803) inspirada na **Gramática de Port-Royal** (1660).

Os alunos ficaram bastante impressionados pelas informações fornecidas, pois, até então, a visão que eles tinham a respeito da G.T. era a de ser um conjunto de preceitos estipulados *ad eternum* e não como resultado de séculos de investigação.

Em outra ocasião, o objetivo da aula era motivar os alunos a perceberem que os critérios semânticos, morfológicos e sintáticos eram imprescindíveis para a distinção precisa das classes de palavras. Nessa aula, também houve análise crítica de livros didáticos. Como resultado da análise dos livros trazidos pelos alunos, chegou-se à conclusão de que, via de regra, o critério

ISBN 85-86571-88-1

semântico é o que aparece primeiro nos livros, sendo mais facilmente apreensível pelo aluno do ensino fundamental, o critério morfológico costuma ser notado apenas quando são aprendidas as classes invariáveis, sendo que o sintático só era enfatizado na definição de artigo. Mais uma vez, os alunos despertaram minha curiosidade ao questionarem o porquê da ordenação desses critérios.

Consultei novamente a obra de Mattos e Silva da qual aprendi, e depois ensinei, que as classes de palavras não são surgiram como algo pronto, acabado, ao contrário, foi resultado de vários séculos de especulação. Primeiro Platão distinguiu nome e verbo, depois Aristóteles propôs a classe das conjunções e dez categorias, posteriormente utilizadas para a criação de outras classes de palavras, sendo que o modelo utilizado na GT, com dez classes de palavras, segue de perto as classes propostas por Dionísio da Trácia (século II – I a C.). Enfatizei, em seguida, que o uso de critérios morfológicos só começou a ser utilizado a partir de Varrão, quem separou as palavras variáveis das invariáveis e que os critérios sintáticos só vieram à baila com os gramáticos de Port-Royal. Após esta última explicação de natureza histórica, percebi que os alunos desmistificaram a GT passando a concebê-la não como um objeto dado *a priori*, mas sim como resultado de um processo multissecular. Tal resultado, proveniente do conhecimento construído ao longo do curso, encorajou-me a continuar pesquisando possíveis contribuições da historiografia da G.T. para seu melhor entendimento. Entre os temas pesquisados após a conclusão do curso, apresento, a seguir, a investigação feita a respeito de o que Lyons designa por "erro clássico da G.T." descrito nos seguintes termos por Rosa e Silva:

> Em nosso século, contrapõe-se ao **"erro clássico" da gramática tradicional – a precedência da escrita e o valor intrínseco do "dialeto dos grandes poetas e prosadores"** – a precedência do oral e a não valorização, a não ser por motivação extralingüística, de uma variedade lingüística sobre a outra. (grifos nossos) (MATOS e SILVA, 1989, p.30).

A análise etimológica e a análise onomasiológica do termo "gramática" e seus correlatos levam ao entendimento de como e por quais motivos surgiu o "erro clássico" da GT que resultou nas seguintes características: (1) apresentação de regras válidas em princípio para linguagem escrita em detrimento da linguagem oral, a qual, ou é totalmente desconsiderada, ou é utilizada como fonte de "contra-exemplos (exemplos típicos desta atitude são os capítulos referentes à prosódia no qual há regras para se pronunciar corretamente algumas palavras); (2) uso majoritário de exemplos literários considerados como exemplos a serem seguidos; (3) escolha de uma variante, considerada culta, em geral a utilizada pela classe dominante, em detrimento das demais.

No que tange à primeira característica listada, há que se considerar que o próprio termo "gramática" apresenta, em seu étimo, o radical grego *gramma* cuja polissemia faz que seja traduzido para o português como sinal, marca ou letra. Em seu sentido etimológico, portanto, a gramática é a arte do sinal, da marca, da letra, é um conjunto de regras de como fazer uso da linguagem escrita.

Para entender como essas acepções puderam estar reunidas numa unidade mínima de significado, é imprescindível remontar às origens da escrita no mundo grego. Como se sabe, num primeiro momento, as letras eram grafadas, isto é, marcadas em pequenas tábuas de cera com a ajuda de uma faca chamada *stilo*. Do ponto de vista mecânico, uma letra era uma marca feita na cera. Do ponto de vista funcional, esta marca sinalizava o som representado pela letra. Posteriormente, o papiro passou a ser utilizado como suporte para a escrita. Há que ressaltar que o uso social da escrita, entre os gregos, era bastante diferente das práticas sociais que temos hoje. Num primeiro

ISBN 85-86571-88-1

momento, apenas passava-se ao registro escrito a contabilidade dos comerciantes. Depois, com o aperfeiçoamento da tecnologia da escrita promovido pela utilização de papiros, os discursos e os poemas, já consagrados por práticas sociais orais, recebiam o privilégio de serem passados para a linguagem escrita - foi precisamente nesta época, aliás, que começou o desenvolvimento da noção de autoria -. Infere-se, desta prática, que o fato de um enunciado estar na modalidade escrita indicava ser ele uma produção textual-discursiva de qualidade superior. Aí está a origem da idéia de a linguagem escrita ser, de *per si*, superior à falada, recebendo, por isso, atenção privilegiada do gramático.

Séculos mais tarde, os humanistas do Renascimento acabaram por consolidar esta concepção. Por terem tido acesso à civilização greco-romana por intermédio da linguagem escrita, dando origem à Filologia Clássica, tenderam a super-valorizar o escrito em detrimento do falado. Valorização compreensível quando se leva em consideração quantos conhecimentos foram revelados através do estudo minucioso dos manuscritos então descobertos.

Além disto, não se pode esquecer que a técnica da escrita foi importantíssima como meio de acúmulo de informações num nível superior ao que a memória poderia reter oralmente. Este alargamento da capacidade intelectiva propiciou o avanço das ciências no mundo ocidental servindo de evidência da superioridade da linguagem escrita.

Com relação à segunda e a terceira características apontadas, elas só são compreensíveis à medida que são levadas em consideração as práticas sociais relativas ao uso da palavra como instrumento de poder, determinantes que foram para a caracterização da G.T. como obra que considera, para fins de descrição e prescrição, apenas a variante socialmente prestigiada.

Entre os gregos e entre os romanos, o poder de usar a palavra era restrito aos cidadãos.Este tipo de democracia excluía boa parte da população, cujo falar não despertou a atenção nem dos gramáticos gregos, nem dos latinos. Dando continuidade a esta visão elitista, a GT também despreza as variantes utilizadas por aqueles a quem não é dado o direito de utilizar a palavra.

Haver inúmeros exemplos fornecidos provindos de trechos literários é outra característica peculiar à GT também relacionada às relações entre linguagem e poder na civilização greco-latina. Nessa civilização, a preferência pelo estudo gramatical dos poetas e dos prosadores literários (no sentido de serem produções registradas por escrito) tinha uma motivação política, eminentemente prática. O poder de usar a palavra não era dado a qualquer um, mas apenas aos *aedos* (poetas, homens que tinham o privilégio de serem inspirado pelas divindades) e às pessoas consideradas cidadãs, isto é, homens de boa linhagem e com propriedades o suficiente para participarem da vida política da *pólis*. Estes cidadãos ganhavam as disputas políticas e/ou jurídicas pelo uso do discurso ordenado cujas regras foram sendo descritas em tratados de Retórica os quais, entre outras coisas, aconselhava a citação dos poetas, haja vista que usar os ditos do *aedo* servia como argumento de autoridade. O privilégio dado aos textos literários, no sentido *latu* já descrito,tinha sua razão de ser no mundo greco-latino.

À época do Classicismo francês, a cultura grega foi sendo valorizada em detrimento da latina e as gramáticas das línguas européias passaram a ser feitas com base nos ideais gregos resultando no uso de trechos de textos literários cujos autores eram considerados autoridades legítimas do melhor uso que se podia fazer no idioma:

> Condillac, 1775, no seu *Cours d'étude pour l'instruction du Prince de Parme* chega ao ponto extremo do aristocratismo lingüístico, próprio às gramáticas racionais seiscentistas e setecentistas. O que importa é escrever bem por pensar bem, o discurso modelo é o da Academia. [...] seu intinerário vai dos grandes textos às regras, itinerário esse reservado à elite, que poderá dominar a "langage achevé"[...] (ROSA e SILVA: 1989,p.29).

ISBN 85-86571-88-1

Ainda com relação à presença da Literatura na G.T., ela também pode ser considerada como reminiscência dos conceitos que o termo gramático designava na Antigüidade. Enquanto, hoje em dia, o termo pode referir-se a dois conceitos distintos – do ponto de vistas lingüístico, gramático é o pesquisador que almeja descrever uma língua ou uma variante de uma língua; de outro ponto de vista, gramático é o autor de livros de GT que trabalham com conceitos de "certo e errado" - entre os gregos e os latinos, ora o conceito de gramático confundia-se com o de filólogo, ora tentava-se distinguir um do outro.
Silveira Bueno, citando Varrão, descreve da seguinte maneira o que se entendia pelo termo gramático :

> Antes de Erastóstenes de Cirene, na Grécia, e de Ateio Pretestato, em Roma, filólogo era o mesmo que *grammaticus*. Mas, tanto os *grammatici* quanto os *grammatikoi* eram todos eruditos, sendo o conceito o mesmo ainda que o grau variasse. Varrão prova-nos que *grammaticus* era o mesmo que erudito, dando-nos as partes de que se compunha a ciência da gramática: *grammatica officia constant in partibus quattuor, lectione, enarratione, emendatione, iudicio* – e em outro lugar, afirma: *Grammatica scientia est eorum quae a poetis historicis oratoribusque dicuntur* (Wilmanns, De M.Terentii Varronis liris grammaticis, Berlim, 1864, págs. 210-218)..." (BUENO, 1963,p.7 e 8).

Segundo Varrão, portanto, o gramático deveria ser capaz de fazer a leitura de textos escritos (*lectione*) – tarefa que se revestia de certo grau de dificuldade, haja vista que não havia, na linguagem escrita da época, nem espaçamento separando as palavras nem paragrafação – elaborar uma paráfrase do conteúdo dos textos (*enarratione*), corrigir eventuais erros de grafia (*emendatione*) e fazer um juízo crítico da obra lida (*iudicio*). As obras que recebiam tal estudo gramatical eram aquelas provindas dos poetas, dos historiadores e dos oradores.
Por outro lado, informa-nos Bruno Fregni Basseto, com base nas **Cartas** de Sêneca:

> Sêneca traça bem o perfil do gramático e do filólogo; o gramático se preocupa com problemas específicos de língua e de literatura, como expressões típicas, arcaísmos, influências literárias. O filólogo apresenta análises, deduções, inter-relacionamento de fatos,conhecimento dos livros de história, de arúspices e dos escritos pontificais – índices de uma cultura ampla, própria do sábio, do Filólogo, como Eratóstenes e Ateius [Ateio Pretestato]. (BASSETO, 2001,p.22)

É de se notar que, tanto para Sêneca, quanto para Varrão, as tarefas do gramático incluía o estudo da literatura. Esta convergência mostra não haver divisão estanque entre estudo lingüístico e estudo literário. Estando assim tão imbricados, nada mais natural que o gramático tomasse como base de sua descrição lingüística a linguagem literária.

Conclusões

A execução do curso de extensão "Clínica Gramatical" suscitou questões cuja solução demandou pesquisa e sistematização de conhecimentos - do ponto de vista histórico, foram investigadas duas questões pontuais: (1) a questão das classes de palavras e das dificuldades que elas apresentam e (2) a razão pela qual, tradicionalmente, o estudo morfológico precede o sintático -. A partir da produção desse conhecimento, houve pesquisas ulteriores. Uma delas refere-se ao "erro clássico" da GT, cuja origem e constituição foram esclarecidas pelas informações ora apresentadas. O fato de a investigação sobre a geração do "erro clássico"da GT fazer parte de uma pesquisa mais ampla que foi desenvolvida em decorrência do conhecimento produzido

ISBN 85-86571-88-1

durante o curso de extensão "Clínica Gramatical" evidência o quanto a atividade extensionista é geradora de conhecimento, sendo especialmente apta a unir a pesquisa ao ensino: a partir da prática docente da extensionista e da interação dela com os alunos, houve produção do conhecimento;.esse conhecimento deu ensejo a pesquisas posteriores as quais serviram de base a outro curso de extensão atualmente em execução.

Referências Bibliográficas

ALMEIDA,N.M. **Gramática Metódica da Língua Portuguesa**. São Paulo: Saraiva, 13ª ed., 1961

BASSETO, B.F. "Conceito de Filologia Românica".In: **Elementos de Filologia Românica.** São Paulo: Edusp, 2001, p.14 – 40.

BUENO, Francisco da Silveira. " O moderno conceito de filologia: *Eruditus*. *Grammaticus*. *Criticus*. *Philologus*". In **Estudos de Filologia Portuguesa**. São Paulo: Saraiva, 1963.

CEGALLA, D. P. **Novíssima Gramática da Língua Portuguesa**. São Paulo: Companhia Editora Nacional, s/d.

CUNHA&CINTRA. **Nova Gramática do Português Contemporâneo**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2ª ed., 1985.

GÓIS, Carlos. **Método de análise (léxica ou lógica) ou Sintaxe das relações.** Rio de Janeiro: Livraria Francisco Alves, 1955.

MATOS e SILVA, R. **Tradição Gramatical e Gramática Tradicional.** São Paulo: Contexto, 1989.

PEREIRA, JR., Francisco Augusto. **Grammatica Pratica**. Curitiba: Empreza Graphica Paranaense, 1924: s/d.

SRIDHAR, S.N. "Contrastive Analysis, Error Analysis and Interlanguage". In FISIAK,J. (org.) **Contrative Linguistics and the Language Teacher.** Oxford: Pergamon Institue of English, s/d.

IV SEU
SEMINÁRIO DE EXTENSÃO DA UNIOESTE
ISBN 85-86571-88-1

Aulas de Reforço para o Ensino Médio: Integração dos Licenciandos em Ciências Biológicas e a Comunidade de Santa Helena/PR

Lourdes Aparecida Della Justina[1]
Anelize Queiroz Amaral[2]
Leonardo Padilhada Rosa[2]
Mara Luciane Kovalski[2]
Viviane Cristine Schommer[2]
Elaine Novak[2]
Nicole Pscheidt[2]
Fernanda Francielle de Castro[2]
Danicler Wolfart[2]
Francisco Gauto Ramirez[2]

Resumo
A atividade de extensão: "aulas de reforço no ensino médio", justificou-se por dois aspectos relevantes. O primeiro refere-se a necessidade de inserção dos acadêmicos de licenciatura em Ciências Biológicas no âmbito escolar desde as primeiras séries do curso. O segundo aspecto foi de atender a uma solicitação da comunidade escolar do Colégio Estadual Humberto de Alencar Castelo Branco, da necessidade de aulas de reforço junto a esta instituição. Inicialmente, esta atividade esteve limitada a área biológica. Posteriormente foram ministradas aulas de diferentes áreas, por graduandos em ciências biológicas, em duas modalidades: uma turma de cursinho pré-vestibular gratuito e a pequenos grupos. Esta atividade de extensão teve grande aceitabilidade pela comunidade envolvida e propiciou a interação de membros da Unioeste com a comunidade da instituição de educação básica envolvida.

Palavras-chave: Prática de ensino, Ensino médio e Licenciatura.

Introdução

O ensino deve buscar a formação cidadã, conectar o conhecimento à vida, dar ao aluno

[1] Docente Assistente do Curso de Ciências Biológicas da Universidade Estadual do Oeste do Paraná – UNIOESTE, Extensão de Santa Helena, Coordenadora do Projeto. Essa atividade de Extensão foi desenvolvida com o apoio da Prefeitura Municipal de Santa Helena/PR.
[2] Discentes do Curso de Ciências Biológicas, Licenciatura, UNIOESTE - Extensão de Santa Helena.

ISBN 85-86571-88-1

condições para entender o mundo a sua volta (MENEZES, 2003). Com o objetivo de inserir os alunos de licenciatura desde o início de sua formação na prática de ensino na educação básica, foi realizado no Colégio Marechal Humberto de Alencar Castelo Branco, na cidade de Santa Helena/PR, aulas de reforço sobre diversas áreas abordadas no ensino médio. Estas foram ministradas por alunos do Curso de Ciências Biológicas – Licenciatura.

Inicialmente, as aulas foram propostas na área de biologia, mas devido à solicitação da comunidade escolar, foram ministrados aulas de outras áreas, com o suporte das disciplinas básicas do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da Unioeste, que são: português, química, matemática, física, entre outras.

Com este projeto teve-se o intuito de despertar o interesse dos graduandos participantes pela arte de ser educador. Também teve como objetivo, contribuir para o ingresso dos alunos da educação básica no ensino superior e auxiliá-los na construção de seu conhecimento. Isto é, o vestibular é para nós um instrumento de aperfeiçoamento e o ensino médio deve contemplar no processo ensino-aprendizagem o que faz sentido. De acordo com GIORDAN e VECCHI (1996), é preciso educar os alunos para a vida, propiciando a aquisição do conhecimento significativo.

Atualmente, no ano de 2004, como continuidade das atividades descritas no presente trabalho, estão sendo realizados dois subprojetos associados a atividade de extensão: "Projeto de atendimento a professores de ciências e biologia". Um subprojeto refere-se a um cursinho pré-vestibular gratuito, na Escola Estadual Graciliano Ramos e o outro atende grupos de aulas de reforço, no Colégio Estadual Humberto Alencar Castelo Branco, ambas as instituições de Santa Helena/PR.

Objetivos

- Integrar os graduandos do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas – Santa Helena e a comunidade deste município.
- Desenvolver o interesse pela arte de educar dos futuros biólogos licenciados.
- Realizar a prática de ensino contemplando solicitações da instituição de educação básica, na qual esta se realiza.

Metodologia

No início do ano de 2003, contatamos a coordenação pedagógica do Colégio Estadual Humberto de Alencar Castelo Branco, para levantar as problemáticas vivenciadas nesta instituição de ensino médio e propor parcerias com a Unioeste – Extensão Santa Helena, com a finalidade de contribuir para a melhoria do processo ensino-aprendizagem, com atividades de prática de ensino.

Uma das solicitações foi a dificuldade de aprendizagem de alguns alunos e a conseqüente necessidade de aulas de reforço para os mesmos. Ao encontro desta solicitação, convidamos os graduandos com interesse no desenvolvimento desta atividade. Inicialmente foram propostas apenas aulas de biologia, mas houve a insistência de que outras disciplinas também fossem atendidas, não havendo cursos de licenciatura nas demais áreas nesta cidade, foram formados grupos que com o suporte das disciplinas básicas do Curso de Ciências Biológicas, forneceram atendimento, em duas modalidades, aos alunos do ensino médio interessados.

ISBN 85-86571-88-1

A primeira modalidade tratava-se de um cursinho pré-vestibular gratuito, ministrado, em todas as disciplinas. As aulas ocorreram, três vezes por semana, das 19:30 às 22:30. O período de realização foi de junho a dezembro/2003. Primeiramente foi realizada uma divulgação no colégio, para que os alunos interessados se inscrevessem na secretaria, assim foram realizadas 45 inscrições de alunos da 3ª série do ensino médio. Desses, apenas 34 permaneceram até o término. Com o objetivo de conhecer mais sobre as características pessoais dos alunos e suas expectativas futuras em relação à continuidade da formação acadêmica, foi elaborado e aplicado, como instrumento de coleta de dados, um questionário com questões abertas e fechadas.

Para as aulas, nesta modalidade, foram: elaboradas apostilas, aplicados testes vocacionais e simulados, realizados seminários. Também foram utilizados diversos recursos didáticos, entre estes estão: vídeos, transparências, retro-projetor, laboratórios de redação, de informática e de ciências.

Na segunda modalidade, foram realizados atendimentos individuais ou a pequenos grupos, nas áreas de conhecimento de biologia e de matemática. As aulas eram realizadas semanalmente no período noturno.

Nesta, foram contemplados alunos do ensino médio que estavam com dificuldades em biologia e/ou matemática. No primeiro encontro foram levantadas as dificuldades conceituais que estavam apresentando. Após, para a realização das aulas foram utilizados diversos recursos didáticos, entre estes estão: ivros didáticos, jogos didáticos, rádio, material de aula prática e material com coleta de dados sobre doenças sexualmente transmissíveis do Posto de Saúde São Luiz – Santa Helena/PR.

Resultados e discussão

Através da análise dos dados coletados da amostra de 36 alunos do cursinho pré-vestibular, durante o desenvolvimento do projeto, foi possível verificar que a idade dos alunos ficou entre 17 e 19 anos. Destes, 60% são mulheres e 40% são do sexo masculino. Quanto à naturalidade o maior número de alunos é natural da cidade de Santa Helena, seguido pelo município de Marechal Cândido Rondon.

Dos alunos, 100% nunca tiveram acesso à outra forma de preparação pré-vestibular mais integral.Quando questionados sobre o curso que pretendiam prestar vestibular, os mais votados foram: Administração – 17%, Fisioterapia – 16% e Ciências Biológicas – 16%.

As Universidades em que os participantes da pesquisa pretendem fazer seu curso de ensino superior: UNIOESTE – 86%. As outras instituições citadas foram: UNIPAR, UEL, PUC, FAG e UFPR.

De acordo com as respostas do questionário as disciplinas que os alunos tem maior dificuldade, em ordem decrescente são: química, matemática, inglês, história, física, português, geografia e biologia.

Dentro da biologia a área de maior dificuldade é a biologia celular. Provavelmente esta dificuldade poderia ser superada pela aplicação de aulas práticas que possibilitem aos alunos a visualização, além dos livros. A área de maior facilidade é a de botânica, pelo acesso que os próprios alunos têm ao material.

Também, questionou-se o que um professor precisa, para ser marcante? As respostas foram: amar o que faz – 44%, valorizar o aluno – 34%, explicar bem – 11%, motivar as aulas – 7% e transmitir segurança e reconhecer os erros – 4%. Quando questionados sobre o que é

ISBN 85-86571-88-1

importante para passar no vestibular, as respostas apresentadas foram: estudar muito em casa – 40%, ser aluno disciplinado – 31%, fazer cursinho – 17% e ter bons professores – 12%.

Ao final do ano de 2003, dos alunos que participaram do cursinho pré-vestibular, 53% obteram aprovação no vestibular. Dentre estes, um passou em 1º lugar no Curso de Educação Física- Unioeste, e outro em 27º lugar, em Enfermagem – Unioeste.

Na outra modalidade, foram atendidos 12 alunos em biologia e 14 em matemática, totalizando 26 alunos. Embora, o relevante número de atendimentos, a modalidade de grupo de biologia e matemática, encontrou algumas dificuldades como: a falta de interesse dos alunos, falta de material didático e a inexistência da interação entre os professores da educação básica e os graduandos-estagiários.

Considerações finais

Ao término deste trabalho consideramos que a prática de ensino desde o início do curso contribui para a formação de professores, desenvolvendo nos licenciandos a familiarização com o ambiente escolar e possibilita desenvolver competências básicas como: domínio de classe e a capacidade de comunicação. Também pode espertar interesse por ser professor.

A realização de atividades de extensão associadas à prática de ensino, possibilita a interação universidade/escola, contribuindo na formação de professores cientes de sua responsabilidade na formação de cidadãos alfabetizados cientificamente tecnicamente.

Referências Bibliográficas

GIORDAN, A. VECCHI, G. *As origens do saber: das concepoções dos aprendentes ao conhecimento científico*. Porto Alegre: Artmed, 1996.

MENEZES, L. C. *Mais paixão no ensino de ciências*. *Revista Nova Escola.* 2003. p.19-21.

Modalidade de Apresentação: Painel

IV SEU
SEMINÁRIO DE EXTENSÃO DA UNIOESTE
ISBN 85-86571-88-1

Aulas Práticas sobre Microrganismos para Alunos das Séries Iniciais do Ensino Fundamental

Maria Aparecida Andreotti Dagostin [1]
Flávio Roberto Gravetz [2]
Lucas Gonçalves de Oliveira Ferreira [3]
Newton da Silva Nascimento [4]

Resumo:
Na maioria das escolas de 1ª. a 4ª. série do Ensino Fundamental da Rede Municipal de Ensino do Município de Foz do Iguaçu, o ensino dos conteúdos de Ciências referentes a microrganismos e estruturas microscópicas restringe-se a procedimentos desenvolvidos apenas de forma teórica, devido a falta das mínimas condições estruturais e de assessoria técnica. Este trabalho objetivo, por meio da disponibilização, pela UNIOESTE, de equipamentos de laboratório e recursos humanos, o acesso dos alunos destas escolas a aulas práticas desenvolvidas baseadas em conteúdos vinculados a significados que as crianças estão construindo no cotidiano escolar. As aulas práticas são ministradas diretamente aos alunos pelos acadêmicos monitores do curso de Enfermagem ou por seus próprios professores assessorados por este projeto, assim o ensino de Ciências torna-se mais dinâmico e interessante. Até o presente momento, o projeto vem sendo desenvolvido em duas escolas municipais de Foz do Iguaçu, a Escola Municipal Arnaldo Isidoro de Lima e a Escola Municipal Jorge Amado que se localizam em bairros próximos a UNIOESTE. Já foram atendidos 416 alunos e orientados 23 professores.

Palavras-chave: microrganismos, saúde, aprendizagem.

Introdução

As aulas teóricas de Ciências ministradas pelos professores do Ensino Fundamental têm, entre outros objetivos promover a qualidade de vida ao ensinar seus alunos a prevenção de doenças. Apesar desses conteúdos fazerem parte do cotidiano das crianças, as escolas têm deficiências de condições estruturais mínimas para o desenvolvimento de aulas práticas, de forma que são ministradas apenas aulas teóricas, que na maioria das vezes não despertam muito interesse e, conseqüentemente, deficiência na aprendizagem. A UNIOESTE possuidora de materiais, equipamentos e recursos humanos disponibiliza-se na elaboração e aplicação de atividades práticas que objetivam fornecer elementos para a construção dos significados para as palavras microrganismos e doenças A construção de significados para as palavras, de acordo com LITTO (2000), passa por aprendizagem de enfoque profundo, que entre outras características, envolve a exposição dos educandos a uma gama de materiais apropriados para diferentes "estilos" cognitivos de aprendizagens. Assim, as aulas práticas se prestam como meio de ensino diferenciado e ideal, para a faixa etária atendida que compreende crianças entre 6 e 12 anos, que

[1] Docente do Curso de Enfermagem UNIOESTE- Campus de Foz
[2] Acadêmico do curso de Enfermagem
[3] Acadêmico do curso de Enfermagem
[4] Acadêmico do curso de Enfermagem

ISBN 85-86571-88-1

segundo INHELDER e PIAGET (1997), encontram-se no período das operações concretas, fase na qual a criança passa a formar um banco de dados com base nas experiências concretas que vive. Para muitas crianças, a escola é a principal, senão a única, fonte de conhecimentos sobre como proceder para cuidar da saúde. As doenças que acometem com maior freqüência as crianças em idade escolar têm origem em infecções, cujos agentes etiológicos são microscópicos, ou infestações, que podem envolver seres microscópicos ou estruturas reprodutivas microscópicas.

Objetivos

Disponibilizar materiais e recursos humanos para escolas de Ensino Fundamental para elaboração de aulas práticas para alunos do ensino fundamental: estimular o aprendizado dos mesmos sobre sua saúde e promover a atuação dos mesmos como multiplicadores de conhecimentos para a sua família. Demonstrar na prática que micróbios existem Capacitar professores do Ensino Fundamental na utilização de técnicas essenciais para a microscopia óptica como agente de trabalho pedagógico e como agente com autonomia para a reivindicação de equipamentos e materiais junto ao órgão público mantenedor. Oportunizar aos acadêmicos do Curso de Enfermagem revisar e ampliar os conhecimentos adquiridos durante as aulas da disciplina de Biologia Celular; pensar e atuar de forma interdisciplinar; aproximar-se da realidade na qual poderá atuar como profissional; perceber-se e atuar como agente capaz de interferir na realidade social; vivenciar a necessidade de ser agente de seus conhecimentos. Integrar a UNIOESTE com a comunidade escolar do Ensino Fundamental.

Metodologia

O projeto é desenvolvido na Escola Municipal Arnaldo Isidoro de Lima e na Escola Municipal Jorge Amado desde o mês de março, no período vespertino, uma vez por semana, por um intervalo de tempo de 4 horas, atendendo duas turmas de alunos semanalmente. Inicialmente é feito contato com o corpo docente para a apresentação do projeto, conhecimento das sugestões dos professores, repasse de técnicas de preparo de cultura de protozoários, levantamento, limpeza e ajustes nos microscópios e demais equipamentos existentes nas escolas e que podem ser utilizados nas aulas práticas. È oferecida a escola a opção de trabalho dos acadêmicos diretamente com os alunos e a opção de treinamento dos professores para posteriormente os mesmos desenvolverem as aulas práticas nas suas turmas. O treinamento direto com professores é feito em turmas com 10 integrantes, cada professor recebe dos acadêmicos instruções sobre o funcionamento, manuseio e cuidados com o microscópio, montagem de duas lâminas temporárias, uma com células da mucosa bucal e outra com protozoários que foram obtidos das culturas previamente preparadas pelos próprios professores. Com acompanhamento técnico, cada professor deve exercitar a focalização do objeto a ser visualizado. O trabalho direto com as turmas de alunos compõe-se de aulas práticas que são ministradas pelos acadêmicos nas dependências da escola, com a participação do professor regente. As atividades constituem-se de breves explicações teóricas, observação da preparação de lâminas temporárias e observações com lupa e com o auxílio de microscópio e confecção de desenhos com o objetivo de retratar o que foi visto por meio da microscopia. A primeira lâmina é uma preparação contendo larvas vivas de mosquitos semelhantes aos dos gêneros *Aedes* e *Culex*, capturadas cuidadosamente em armadilhas ou larvas de pequenas moscas. Inicia-se a observação com o auxílio de uma lupa e posteriormente com o microscópio em aumento de 40 vezes. O objetivo dessa observação inicial é identificar a função do microscópio utilizando como meio seres vivos com dimensões familiares e com significados. A segunda lâmina é uma preparação permanente contendo um

ISBN 85-86571-88-1

exemplar de mosquito do gênero *Aedes*. A terceira e a quarta lâminas são preparações temporárias, *in vivo,* uma contendo pequenos carrapato-de-cachorro e a outra *Pediculus capitis* (piolho), ambos os exemplares são presos nas lâminas por fita adesiva transparente, o que possibilita, a observação da peristalse do tubo digestório com sangue do hospedeiro no seu interior, em aumento de 40 vezes. A quinta observação é preparada gotejando-se a cultura contendo protozoários e recobrindo-a com outra lâmina. A seguir são observados ovos de *Ascaris* em lâmina permanente. Essas duas últimas lâminas são observadas com aumento de 100 vezes. Os desenhos e os questionamentos orais espontâneos feitos pelos alunos são utilizados como instrumentos de avaliação.

Resultados e discussão

A tabela abaixo expõe a soma do número de alunos atendidos por série e faixa etária até o presente com a aplicação do projeto nas escolas municipais Arnaldo Isidoro de Lima e Jorge Amado:

Série	Número de alunos	Faixa etária
Pré-escolar	105	5-6 anos
1ª.	75	6-7 anos
2ª.	72	7-8 anos
3ª.	74	8-9 anos
4ª.	70	9-10 anos
Classe Especial	20	Variável
Total	416	

Foi constatado que até o momento que as aulas de observação de seres e estruturas microscópicas são fundamentais para os alunos do pré-escolar e séries iniciais do ensino fundamental, visto que os conteúdos abordados anteriormente de forma teórica em sala de aula pela professora, por meio das aulas práticas passam pertencer ao mundo do concreto no qual a criança vive. Por meio da elaboração de desenhos e da oralidade, na forma de questionamentos e relatos, os estudantes participam ativamente das aulas práticas demonstrando muito interesse e apropriação dos conteúdos ao relacioná-los com seu cotidiano.É reelaborado o significado da palavra micróbio. A escola, de acordo com o comportamento demonstrado pelos alunos e professores, durante as aulas práticas, transforma-se realmente em um ambiente de descobertas, de motivação e de aprendizagem significativa. Os professores, assim como os alunos, demonstraram curiosidade e interesse durante as atividades, visto que para a maioria deles foi a primeira ocasião na qual tiveram a oportunidade de além de observar também confeccionar as lâminas para microscopia. Mostraram se entusiasmadas com o trabalho prático e dispostas a incorporá-lo na sua prática pedagógica. Por sua vez, por meio do presente projeto, a UNIOESTE, permanece vinculada a escola assessorando os professores sempre que houver solicitação, de acordo com ONRUBIA (2001), oferecer uma ajuda ajustada à aprendizagem supõe criar zonas de desenvolvimento proximal e oferecer nelas ajuda e apoio para que, por meio dessa participação e graças a esses apoios, os alunos possam ir modificando, na própria atividade conjunta, seus esquemas de conhecimento e seus significados e sentidos, e possam ir adquirindo mais possibilidades de atuação autônoma e uso independente desses esquemas perante novas situações e tarefas, cada vez mais complexas. Pudemos observar que o trabalho nesse projeto contribuiu para o aprendizado não só de alunos e professores do Ensino Fundamental, mas também para o aprendizado dos acadêmicos monitores e professora coordenadora .

ISBN 85-86571-88-1

Conclusões

Apesar do interesse dos alunos dos alunos da educação infantil e das séries iniciais do ensino fundamental em conhecer o mundo microscópico, dos professores em ministrar aulas práticas.

Pela avaliação feita com os alunos por meio de desenhos e participações orais

Nas escolas onde é desenvolvido o projeto existe grande interesse de alunos e professores em descobrir o mundo microscópico apesar de não serem ministradas aulas práticas de visualização de microrganismos. nas .Partimos do pressuposto que as escolas em geral não realizam aulas práticas com microscopia porque não possuem equipamentos, no entanto verificou-se que as duas escolas nas quais desenvolve-se o projeto possuem juntas um total de três microscópios de resolução e aumentos excelentes para os trabalhos escolares. No entanto, as escolas necessitam de professores capacitados com noções básicas de técnicas de microscopia e com melhor fundamentação teórica sobre microrganismos.

Referências bibliográficas

INHELDER B. e PIAGET J. **A Psicologia da Criança**. São Paulo: DIFEL, 1982.

KOVALICZN, R **Biokit UEPG Fotomicrografias & Textos** .Ponta Grossa: Editora UEPG, 2000.

LITTO, F. M. **Aprendizagem Profunda e Aprendizagem de Superfície**. Outubro 2000. Disponível: http://www.uol.com.br/aprendiz/ Acesso em 09/05/04.

ONRUBIA, J. **O Construtivismo na Sala de Aula**. São Paulo: Ática,1997.

STEFANI, A. **Biologia Experimental**. Porto Alegre: Fundação para o Desenvolvimento de Recursos Humanos, 1988.

STORER, T. I. **Zoologia Geral**. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1974.

VIGOTSKI, L. S. **Pensamento e Linguagem**. São Paulo: Cortez, 2000.

IV SEU
SEMINÁRIO DE EXTENSÃO DA UNIOESTE
ISBN 85-86571-88-1

Concepções de Alunos do Ensino Fundamental Sobre os Conceitos de Lixo e Reciclagem

Francielly Medeiros de Oliveira;
Jean Carlos Seibel;
Luciana Matielo;
Mara Lúcia Holdefer;
Polyana Ghellere [1]
Daniela Frigo Ferraz;
Lourdes Aparecida Della Justina [2]

Resumo:
Os sujeitos do presente trabalho foram alunos de sétima série do ensino fundamental de uma escola pública do município de Santa Helena – PR, objetivando avaliar os conhecimentos desses a cerca do assunto lixo e reciclagem. Os alunos foram submetidos a um pré-teste para detectar suas concepções iniciais, as quais nos baseamos para delinear o desenvolvimento do trabalho abordando a problemática do lixo. Também procurou-se demonstrar as utilidades do lixo, mostrando o quanto este pode ser utilizado como fonte de recursos econômicos, já que do pré-teste detectou-se uma visão bastante restrita, onde o lixo era visto simplesmente como resto e como dejetos inúteis resultantes das atividades humanas. Ao final do trabalho um pós-teste foi realizado com os alunos que participaram das etapas do mesmo para detectar os possíveis avanços de suas concepções iniciais, obtendo-se resultados satisfatórios, já que, grande parte dos alunos (60%) mudou a forma de pensar, pois associaram o conceito de lixo a materiais que podem ser reciclados.

Palavras-Chave: Educação em Ciências, Ensino de Biologia, Lixo.

Introdução:

Este trabalho foi desenvolvido na disciplina de teoria e prática de ensino de ciências e biologia durante o ano letivo de 2003 onde os acadêmicos/autores, desde o inicio do curso de licenciatura em ciências biológicas tiveram a possibilidade de inserção na realidade escolar através de projetos de trabalho, que foram planejados na disciplina como uma forma de vincular a teoria com a prática. Segundo Hérnandez & Ventura (1998), um projeto pode organizar-se seguindo um determinado eixo, ou seja, definindo um conceito, um problema geral ou particular, uma temática que valha a pena ser tratada por si mesma. Nesse sentido, propomo-nos a trabalhar com a temática sobre lixo e reciclagem, já que sabe-se que a concentração demográfica e o aumento de consumo de bens geram grande quantidade de resíduos, procedentes das residências, processos industriais, atividades públicas e escolares (IPT, CEMPRE, 1995). A sociedade de consumo contribui ainda mais com o aumento de resíduos que se não forem tratados adequadamente podem promover graves problemas para o meio ambiente. Segundo os dicionários da Língua Portuguesa, o lixo é definido como "restos ou coisas imprestáveis. Imundície; sujeira; cisco" (Luft, 1993). Ao contrário disso, a visão que deve ser trabalhada na escola em relação ao lixo, é a de que existe a possibilidade de reutilização e aproveitamento de forma a ampliar o conceito simplista que é abordado na maior parte dos casos. Nessa perspectiva, acredita-se que os alunos, enquanto agentes transformadores do meio onde vivem, podem contribuir para melhorar o ambiente escolar. A

[1] Discentes do curso de Ciências Biológicas/ Autores/ Unioeste- Extensão de Santa Helena
[2] ProfessorasDocentes do curso de Ciências Biológicas/ Mestres em Educação/ Autoras e Coordenadoras/ Unioeste- Campus de Cascavel

questão ambiental é de fundamental importância e deve ser trabalhada na escola, de forma a transformar a concepção das crianças desde já. A educação ambiental não é somente trabalhar Ecologia, Biologia. Existe, além disso, uma relação com questões sociais, políticas, culturais, econômicas e pessoais. Esse problema, por ser tão comum entre as sociedades, sempre passa despercebido, o que na verdade é muito mais complexo do que simplesmente tratar de problemas previamente estabelecidos. Sendo assim, um fator extremamente importante para redução e reaproveitamento do material que seria descartado, e conseqüentemente, uma forma de higiene - diminuindo os riscos de doenças – e diminuição da poluição. Não existe mudança de concepções se não forem trabalhadas as relações homem, sociedade e natureza como membros de um mesmo conjunto. Por isso, torna-se necessário que se discuta esses temas desde cedo na escola.

Objetivos:
O presente trabalho teve por objetivo primeiro, a pré-integração dos acadêmicos de ciências biológicas ao cenário escolar, partindo do pressuposto de que uma real formação de professores, só é possível se estes interagirem ativamente na escola; segundo, avaliar os conhecimentos dos alunos do ensino fundamental a respeito da questão do lixo associado a reciclagem. E por terceiro auxiliar na conscientização dos mesmos sobre a importância do meio ambiente sem poluição, com um destino adequado ao lixo e reciclagem desses materiais.

Metodologia:
A princípio buscou-se um aprofundamento a respeito do tema através de pesquisa bibliográfica. Em uma segunda etapa visitou-se à escola a fim de discutir os interesses das professoras com o desenvolvimento do projeto sobre lixo e reciclagem na escola.. De início elaboramos um teste piloto, mediante a aplicação de um questionário composto por oito perguntas, para avaliar a concepção dos alunos a respeito de lixo e reciclagem,. Este foi aplicado a alunos da sétima série do Ensino Fundamental de uma escola pública de Santa Helena/PR e a partir dele nos baseamos para a formulação do projeto. Posteriormente foram indicados dezenove alunos de séries distintas para participar no desenvolvimento do projeto. Destes, dez tiveram participação efetiva no projeto. Durante o desenvolvimento do trabalho com os alunos foi utilizado um sistema de rodízio, dividido em três momentos diferentes: seminário, teatro e montagem de objetos com material reciclado.O Seminário abordou assuntos sobre o descaso das autoridades sobre um destino adequado ao lixo e o envolvimento da população para reverter esse quadro. O teatro consistiu de uma peça sobre o meio ambiente cujo papel principal era de um menino que gostava de poluir a natureza, no entanto, ao final da peça, este se dá conta, com a ajuda dos amigos que é necessário viver em um ambiente sem poluição. Os objetos confeccionados foram porta-treco e aviãozinho com o objetivo de mostrar o quanto materiais que seriam colocados no lixo podem ser reutilizados. No primeiro dia os alunos responderam a um pré-teste, cujo questionário foi o mesmo do teste piloto. Neste dia os alunos foram divididos em três grupos aleatoriamente. Entretanto, já foram discriminados os que participariam do teatro, pois mantiveram o grupo fixo e não acompanharam o rodízio. Também foram fabricados alguns porta-trecos. No segundo encontro, os grupos do seminário e da reciclagem foram trocados. As atividades do seminário foram às mesmas para o novo grupo, incluindo um palhacinho feito de balas, que continha mensagens sobre o meio ambiente, enquanto que, na reciclagem a novidade foi a confecção de um avião feito com canudinhos. No terceiro dia e nos dias subseqüentes, de realização das atividades, todos os grupos uniram-se a um só para começar a planejar e produzir o cenário para a apresentação do teatro. A finalização do projeto culminou com a exposição dos objetos produzidos, a apresentação do teatro a turmas da mesma escola e às professoras correspondentes dessas turmas. Por fim, aplicou-se um pós-teste para as crianças presentes

que participaram do projeto, para avaliar o possível avanço em suas concepções iniciais sobre os tópicos abordados durante o desenvolvimento do trabalho.

Resultados e discussão:

No que se refere ao pré-teste aplicado para perceber as concepções iniciais dos alunos, obtivemos os seguintes resultados: 82% deles têm uma idéia ambígua sobre o conceito de lixo, já que associam, ao mesmo tempo, idéias restritas como de poluição, inútil,desagradável, com idéias mais amplas como de reciclagem. 9% dos alunos apresentam uma visão mais ampla sobre o tema, já que associam idéias de reciclagem ao conceito de lixo. O restante, 9% apresentam uma visão restrita sobre o tema, já que associam somente idéias como poluição. Quando indagados sobre a responsabilidade do lixo municipal, 91% acreditam que é dever da prefeitura, da comunidade e também dos próprios pais, o que demonstra estarem confusos nessa idéia. Já 9% dos alunos acham que o dever é dos pais. Com esse resultado percebe-se que nenhum aluno participante do projeto tem plena noção de que a administração do lixo municipal é de responsabilidade da prefeitura. Ao ressaltar os pontos positivos da reciclagem, 100% dos alunos designam conhecer o assunto, apontando ser um processo ambientalmente seguro e estar envolvido num ciclo econômico como, por exemplo, a geração de empregos. Todos os alunos afirmaram ser importante reciclar, sendo que, 64% descrevem que a reciclagem é importante porque diminui o lixo produzido e assim diminui também a poluição, já 9% citaram a diminuição da poluição e também a geração de emprego através de cooperativas de catadores. 9% associaram a importância do lixo com o reaproveitamento dos materiais utilizados. 18% não sabem distinguir o que é reciclagem e sua importância, dando respostas como a seguinte: "é, porque se não existisse a máquina de reciclar ia (*sic*) ter muita poluição nos rios, na rua e etc...". Visando avaliar se houve evolução das concepções iniciais dos alunos durante o processo o resultado do pós-teste segue descrito a seguir. Foi constatado que no o conceito de lixo não teve avanço significativo já que 40% dos alunos continuaram acreditando que é tudo o que polui. Porém, grande parte dos alunos (60%) mudou a forma ambígua de pensar, já que, associaram o conceito de lixo a materiais que podem ser reciclados. Quando indagados sobre o que se entende por reciclagem, 80% responderam que é transformar o lixo em material útil e 20% a uma forma de obter lucro. No que tange à administração do lixo municipal, 20% acreditam que é responsabilidade somente da prefeitura, 10% da sociedade, enquanto a grande maioria (70%) continuou com a idéia que é um dever da prefeitura e da comunidade. Quanto aos pontos positivos da reciclagem, obtivemos um resultado satisfatório, já que a totalidade dos alunos responderam que diminuição da poluição e geração de empregos são pontos positivos da reciclagem.

TABELA 1– Resultados do Pós-teste.

Conceito de Lixo	40% tudo que polui	60% material reciclável	
Reciclagem	80% reutilização de materiais	20% obter lucro	
Administração do Lixo Municipal	20% responsabilidade da prefeitura	10% responsabilidade da sociedade	70% responsabilidade da prefeitura da comunidade

Pontos positivos da Reciclagem	100% diminuir poluição e gerar empregos		

Conclusões:

Ao término do projeto, verificamos que houve um avanço das concepções iniciais dos alunos em alguns pontos, o que pode ser verificado pela comparação entre o pré-teste e o pós-teste. Assim nota-se que com relação ao conceito de lixo no pré-teste os alunos possuíam uma idéia ambígua sobre o lixo, associando-o com reciclagem ao mesmo tempo como algo inútil e desagradável. No pós-teste essa questão foi analisada com êxito: 100% dos alunos associaram o lixo somente a reciclagem. No entanto, sabe-se que uma atividade específica, em um tempo restrito e determinado, não é suficiente para mudar por completo a visão dos alunos sobre um tema amplo. Ainda como pontos positivos podemos ressaltar que os participantes tiveram bastante curiosidade e dedicação no momento de produção dos objetos feitos com material reciclável. O mesmo percebeu-se em relação ao teatro e ao seminário. Ressaltando-se que neste último houve grande interesse durante a mini-palestra, já que os alunos questionavam vários temas ecológicos. Por fim, destaca-se que é de grande valia o desenvolvimento desse tipo de atividade para a inserção de acadêmicos licenciandos nas escolas, já que desde cedo se percebe a realidade dessa área de atuação e formas de trabalhar nesse contexto.

Referências Bibliográficas

BIZZO, Nélio et al. *Coletânea do IV Encontro "Perspectivas do Ensino de Biologia*. Campinas, SP; 1997.

CHIELI, Vera L. *Projeto Escolar de Preservação do Meio Ambiente – Lixo: uma iniciativa que pode dar certo.* Cascavel, PR; 1999.

DIAS, Ivana C. M. *Ecoturismo e Meio Ambiente*. Cascavel, PR; 1999.

FERREIRA, Aurélio B. *Novo Dicionário da Língua Portuguesa*. Editora Nova Fronteira, 2ª edição, Rio de Janeiro, RJ; 1986.

JABLONSKI, Clarice S. *Poluição da Água*. Cascavel, PR; 1999

MARANDINO, Martha et al. *VII Encontro Perspectivas do Ensino de Biologia.* São Paulo, SP; 2000.

ODUM, Eugene P. *Ecologia*. Editora Guanabara Koogan; Rio de Janeiro, RJ; 1988.

RICKLEFS, Robert E. *Ecologia da Natureza*. Editora Guanabara Koogan; 3ª edição; Rio de Janeiro, RJ; 1996.

IV SEU
SEMINÁRIO DE EXTENSÃO DA UNIOESTE
ISBN 85-86571-88-1

Conferências de Educação: 8 anos na construção da unidade da Educação Superior e Básica

Ivanildo Claro da Silva[1]
Antonio Bosco de Lima[2]

Resumo
Este trabalho tem como objetivo apresentar as "Conferências de Educação" realizadas na Região Oeste do Paraná, abrangência da UNIOESTE, como um projeto em construção da articulação entre os Sistemas e níveis de Ensino. A implementação deste projeto busca qualificar os debates sobre as problemáticas educacionais que abrangem Educação Básica e Superior. Deste modo, na perspectiva política traçada pelas Conferências, torna-se necessário ampliar de forma orgânica e sistematizada os projetos que são indicados no decorrer dos debates que ocorrem nas Pré-conferencias e nas Conferências de Educação. Implementado, assim, uma relação democrática, vinculada ao Ensino, Pesquisa e Extensão entre a UNIOESTE e as Escolas de Educação Básica. Este trabalho objetiva ainda, além de situar tal aspecto, explicitar a concepção de Sistema, qual a possibilidade de constituição de um Sistema Nacional de Educação, como ocorre a estrutura organizada de educação, e de que forma ela influencia e é influenciada pelas políticas educacionais. A articulação que resulta das Conferências, envolvendo trabalhadores da Educação Básica e Superior e estudantes, estão a cada evento, aproximando ações e implementando projetos entre estes níveis de Ensino, o que, para além da perspectiva legal, vai constituindo um Sistema orgânico de Educação.

Palavras-chave: Conferências, unidade, estratégia.

Introdução

O artigo que ora apresentamos objetiva introduzir a comunidade educacional no debate sobre as "Conferências de Educação" realizadas na Região Oeste do Paraná, abrangência da Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE), como um projeto em construção, resultante da articulação entre os Sistemas e níveis de Ensino, vinculados à Educação Básica e Superior. A implementação deste projeto busca qualificar os debates sobre as problemáticas educacionais que abrangem tais níveis de ensino. O que exige, conforme a perspectiva política traçada pelas Conferências, a necessidade de ampliar de forma orgânica e sistematizada os projetos que são indicados no decorrer dos debates que ocorrem nas Pré-conferencias e nas Conferências de Educação. Implementando, assim, uma relação democrática, vinculada ao Ensino, Pesquisa e Extensão entre a UNIOESTE e as Escolas de Educação Básica. Este objetiva ainda, além de situar tal aspecto, explicitar a concepção de Sistema; qual a possibilidade de constituição de um Sistema Nacional de Educação, como ocorre a estrutura organizada de educação e de que forma ela influencia e é influenciada pelas políticas educacionais. A articulação que resulta das Conferências, envolvendo trabalhadores da Educação Básica e Superior e estudantes, estão a cada evento,

[1] Professor do Colégio Estadual Costa e Silva, no Município de Cascavel. Aluno da pós-graduação do Curso de Especialização em Fundamentos da Educação. Coordenador
[2] Professor do Curso de Pedagogia, UNIOESTE, Campus de Cascavel. Doutor em Educação pela PUC/SP. Colaorador.

ISBN 85-86571-88-1

aproximando ações e implementando projetos entre estes níveis de Ensino, o que, para além da perspectiva legal, vai constituindo um Sistema orgânico de Educação.

Para tanto iremos nos subsidiar de dois textos de Saviani (1983), "Educação brasileira: estrutura e sistema" comparando-o com seu recente texto "A nova lei da educação" (1997). Na seqüência da exposição, iniciamos o leitor nas articulações que resultam as Conferências da Educação.

Saviani apresentou a questão sobre o "Sistema Nacional de Educação" em 1983, quando indagava em seu livro "Educação Brasileira – estrutura e sistema" sobre a existência de um sistema de educação no Brasil, a qual respondia negativamente, pois o mesmo, segundo o autor, era impossível nas sociedades divididas em classes antagônicas.

Saviani entende que o ato de sistematizar é sempre um ato intencional, trata-se, portanto de um ato que concretiza um projeto prévio. Isto envolve, portanto, uma concepção de política social, vinculada aos seus aspectos econômicos e culturais. "Sistematizar é, pois, dar, intencionalmente, unidade à multiplicidade. E o resultado obtido, eis o que se chama sistema" (1983, p. 72).

E conclui sua concepção de sistema: "é a unidade de vários elementos intencionalmente reunidos, de modo a formar um conjunto coerente e operante".

Daí esperar de um Sistema uma articulação para a resolução de uma problemática. O analfabetismo, por exemplo. Se não ocorrer uma articulação para a superação do problema, a noção de sistema se mostra ineficaz, ou seja inoperante, não há um Sistema, portanto, na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB nº 4.024\61), tal noção não se faz presente, nem tampouco nas políticas educacionais do período.

Quase vinte anos depois, Saviani retoma a análise da LDB, desta vez a segunda LDB de nossa história da educação, a Lei nº 9.394/96. No livro "A nova Lei da educação" (1997), Saviani trabalha com o contexto histórico pelo qual tramitou a atual LDB, seus limites e perspectivas.

Neste livro ele não faz um tratado sobre Sistema, como o fizera em 1983. Faz uma reflexão que difere de seu texto anterior (Educação Brasileira – estrutura e sistema) ao constatar que "a exigência de se fixar as diretrizes e bases da educação nacional implica diretamente o sistema nacional de educação" (1997, p. 204). Admite, portanto a possibilidade de um Sistema Nacional de Educação numa sociedade dividida em classes. E tal Sistema, o autor vai afirmar posteriormente, é obra dos homens engajados na construção de uma educação democrática.

De qualquer forma, para Saviani, diferentemente do texto de 1983, em 1997 declara que "As atribuições de articulação, coordenação e avaliação enfeixadas no âmbito da União, vale dizer, do Ministério da Educação (MEC), apesar das resistências de caráter 'nominalista', implicam, de algum modo, a idéia de sistema nacional de educação" (p. 209).

No texto atual, Saviani atenua a impossibilidade da concretização do Sistema Nacional de Educação, pois considera que mesmo na sociedade dividida em classes, a organização escolar não é obra da legislação. Escola e legislação são obras da sociedade, em interação e, "essa interação se dá sob o influxo de forças sociais contrapostas que freiam ou impulsionam o desenvolvimento tanto da escola como da legislação". E mais adiante "A realização dessa possibilidade, contudo, está na dependência da capacidade de mobilização e de ação das forças identificadas com a necessária transformação da nossa organização escolar tendo em vista a construção de um sistema nacional de educação que garanta a todos o acesso e conclusão da **educação básica**" (Grifo nosso) (p.227).

ISBN 85-86571-88-1

Cerca de vinte anos depois de escritos os textos de Saviani sobre Sistema, a perspectiva econômica, política e social mudou? É possível hoje falar em Sistema Nacional?

Ora, sabemos que a partir de 1995 a reforma educacional articulou tais questões. O MEC e o CNE (Conselho Nacional de Educação) centralizam as propostas de políticas de formação e curricular; o MEC e o INEP (Instituto Nacional e Estudos e Pesquisas Educacionais) centralizaram o controle avaliatório e, por fim, a União delegou (desconcentrou) o financiamento. Temos, portanto, um Sistema?

Não temos, portanto, nem vemos a possibilidade de se constituir um sistema, mas um conjunto que forma uma estrutura que regula o funcionamento da Educação Básica e do Ensino Superior em caráter de abrangência nacional.

É nesta perspectiva, de concorrer para a articulação entre as modalidades e níveis de ensino que os vários setores, sindicais e institucionais, da Região Oeste do Paraná construíram, uma forma de debater seus problemas: as "Conferências de Educação".

Objetivos

As Conferências de Educação têm início em 1996, gestadas numa articulação entre a UNIOESTE e Sindicatos de trabalhadores da educação dos três níveis. Tal articulação fez-se necessária devido à preocupação com os rumos que tomava a elaboração e os debates da nova LDB (Lei nº 9.394/96); com os resultados da eleição de Fernando Henrique Cardoso, que participara anteriormente da reunião do Consenso de Washington, como bem sabido, que procurou ressignificar as políticas liberais para os países do terceiro mundo que se embasa em um "...modelo econômico adotado pelas elites nacionais dirigentes que, aliadas ao capital internacional, adotam táticas unicamente para maximizar o lucro e concentrar..."(ANAIS, 1998, pág.09)

Foi neste contexto que surgiu o Fórum Paranaense em Defesa da Escola Pública e os(as) sujeitos nele articulados sentiram a necessidade da construção destas Conferências, a qual deveria mobilizar organicamente os educadores comprometidos com políticas emancipatórias.

Metodologia

Assim, surge a Conferência Regional de Educação que, em princípio aglutinava trabalhadores de educação da Região Oeste, contudo, a cada Conferência os encontros articulam mais pessoas, oriundas de todas as partes do Paraná e até de outras regiões do Brasil. A Conferência surgiu com as entidades sindicais que representavam/representam os trabalhadores(as) dos três níveis de ensino:Fundamental, Médio e Superior, e com a UNIOESTE, enquanto instituição, representada formalmente pelo Centro de Educação, Comunicação e Artes e pela Pró-Reitoria de Extensão e Assuntos Comunitários. Todos(as) esses sujeitos sociais firmes no propósito e na necessidade de fazer o debate chegar no "chão da escola".

Por isso se definiu pela metodologia seguinte: as Conferências são antecipadas por Pré-conferências. Sendo que nestas as temáticas são antecipadamente discutidas, preparando os(as) participantes e indicando nelas os(as) delegados(as) que participarão das Conferências. Portanto, só se participa da Conferência após a participação na pré-Conferência.

ISBN 85-86571-88-1

A preocupação central é a de discutir os grandes temas políticos que se apresentam no contexto sócio-econômico. Assim, as temáticas indicadas pelos organizadores das Pré-conferências e das Conferências foram:
– I Conferência de Educação (1996) discutiu o Neoliberalismo e os efeitos na Educação;
– II Conferência de Educação (1997), a relação entre Trabalho e Educação;
– III Conferência de Educação (1998), articulando a mesma e a Inclusão Social;
– IV Conferência de Educação (1999), implantação do Plano Nacional de Educação;
– V Conferência de Educação (2000), debateu a Gestão Democrática;
– VI Conferência de Educação (2001), discutiu: Atualidade, desafios e dilemas das políticas educacionais;
– VII Conferência de Educação (2002), com o tema geral: Violência, magistério e política na escola pública;
– VIII Conferência de Educação (2003), a relação entre Reforma e revolução: limites e possibilidades na educação;.
Para a IX Conferência de Educação de 2004, a temática será discutida e indicada pelos membros que compõem a organização da mesma, representantes das Instituições e Sindicatos que a organizarão.

Resultados e discussão

É preciso observar que pelo fato dos sujeitos envolvidos no processo de construção do evento estarem organicamente comprometidos com a luta em defesa de uma educação que contribua na emancipação social e humana da classe trabalhadora, a articulação entre os três níveis de ensino se deu de forma natural.
Pois bem, hoje nós fazemos a releitura para rearticularmos uma tática para um movimento organizado que combata o modelo ainda posto de manutenção da hegemonia de atitudes positivistas, pragmatistas, centradas numa política de resultados, de produtividades, enfim, que busca garantir a fragmentação do trabalho, das disciplinas, e do próprio sistema.
Foi assim com o FUNDEF (Fundo de Manutenção e Desenvolvimento do Ensino Fundamental e de Valorização do Magistério), lei 9424/96, que garantia recursos só para esse nível de ensino e agora com FUNDEB (Fundo de desenvolvimento do ensino básico), em discussão e que também não engloba o todo. Podemos, além deste indicativo de políticas de financiamento encontrar também no modelo de avaliação e de currículo, implementados a partir da segunda metade dos anos 1990.
Com tudo isto, a nossa grande preocupação é fazermos com que este debate seja feito pelos nossos pares de forma aberta, solidária, sem a idéia de prestígio de um nível sobre o outro, de interesses que se sobreponham. Assim, buscamos construir uma unidade na diversidade, compreendendo que para vencermos a tática dos governos de plantão exige de nós, disciplina, organização, ou seja uma estratégia de classe.
Qual o projeto destes governos? É preciso que se pergunte: educação para que e para quem? Qual o projeto de desenvolvimento deste país? É necessário questionar, caso contrário, não faz sentido este debate. No nível superior, não faz sentido discutir um país que se pretende soberano, sem a articulação entre o ensino, a pesquisa e a extensão.
Já tivemos inúmeras vitórias e fizemos com que FHC e Lerner, no Paraná, recuassem em muitos momentos e, portanto, acreditamos que precisamos estar atentos e unidos na luta na educação e quiçá com a classe trabalhadora em geral.

ISBN 85-86571-88-1

Conclusões

Entendemos que não há um sistema de educação nacional, o que temos é uma classificação e estruturação organizacional em termos administrativos, em federal, estadual e municipal.

A opção por Sistema de Ensino e não de Educação, ocorre porque numa sociedade dividida em classes a educação formal irá ser realizada de forma diferenciada. Afinal, não há Sistema Nacional de Educação se pensarmos que as Políticas sociais são inexistentes, portanto, no Brasil temos a larga presença de programas, projetos, que são setoriais, emergenciais e categorias. Numa sociedade capitalista, as políticas sociais não são universais, são paliativas. Atendem aos interesses da classe dominante, mantém o aparato burocrático, contribui para a manutenção da acumulação do capital através da "sobrevivência" do trabalhador.

Enfim, a centralidade de controle exercida pelo MEC/CNE/INEP ocasiona uma desconcentração de tarefas, importantes, porém, controladas e tuteladas, a qual a escola, em última instância, se responsabiliza pelo fracasso ou sucesso escolar. Temos, portanto, clareza da coesão e coerência que comporta a atual LDB ao instituir Sistemas de Ensino e não Sistema Nacional de Educação.

As Conferências de Educação buscam denunciar tal desarticulação no Plano Legal e ao mesmo tempo criar condições de articular, seja num plano de lutas, seja numa perspectivas de realização de projetos, os níveis e modalidades de ensino, para construir uma educação digna, de qualidade social, pública e realmente, para todos.

Referências

ANAIS da I e II Conferências de Educação – Cascavel, EDUNIOESTE, 1998.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. De 5 de outubro de 1988. In: MORAES, A. (Org.). São Paulo: Atlas, 2001.

NUNES, A. C. Et al. **LDB** – um trabalho elaborado pelo Fórum Paranaense em defesa da Escola pública, gratuita e universal. Paraná: APP-Sindicato, 1997.

SAVIANI, D. **Educação brasileira**: estrutura e sistema. São Paulo: Saraiva, 1983.

____. **A nova lei da educação**: LDB – trajetória, limites e perspectivas. Campinas, SP: Autores Associados, 1997.

TRAGTENBERG, M. A escola como organização complexa. In: Garcia, W. E. (Org.). **Educação brasileira contemporânea**: organização e funcionamento. São Paulo: McGraw-Hill, 1978.

IV SEU
SEMINÁRIO DE EXTENSÃO DA UNIOESTE
ISBN 85-86571-88-1

Curso de Espaços Métricos

Fernando Mucio Bando[1]
Emerson Lazzarotto[2]
Luciana Espindula de Quadros e[3]
Veridiana Naldi Alencar

Resumo:
Este projeto de extensão pretende difundir a teoria de "Espaços Métricos". Tanto no Cálculo como na Geometria, mesmo quando estudados de maneira elementar ou intuitiva, é fundamental o papel que desempenha a noção de "distância entre dois pontos" ou conceitos derivados dessa noção, como o de "vizinhança de um ponto". Por exemplo, as definições de ponto de acumulação, limite, função contínua, diretamente ou indiretamente, dependem da noção de distância. Assim, o objetivo principal do nosso trabalho é buscar antes de tudo uma generalização do conceito de distância que independa das particularidades dos diversos tipos de "espaços", para assim obtermos uma generalidade do Cálculo, da Análise e da Geometria, visando resolver problemas mais amplos. Para alcançar esta meta, realizamos seminários semanais com duração de 1h30min pelo coordenador, sub-coordenador, e discentes do curso. Dessa forma foi possível apresentar e discutir os resultados principais, como a generalização do conceito de distância, e ainda podendo se aprofundar em conceitos propriamente ditos dessa teoria, como compacidade, conexidade e espaços completos, como também uma breve introdução de espaços topológicos.

Palavras-chave:
Distância; Métrica; Continuidade.

Introdução:
Os primeiros passos em busca de uma generalização do conceito de distância foram dados por Cantor, por volta de 1870. Nesta época Cantor estudava a representação de funções reais por meio de séries trigonométricas, onde sentiu a necessidade de estender a unicidade da representação a funções dotadas de infinitos pontos singulares. Assim chegou à noção de conjunto derivado na qual está subjacente a idéia de ponto de acumulação. Através dessas pesquisas foi possível a criação da aritmética transfinita e da teoria dos conjuntos com o que se consagrou. Outros pesquisadores, inclusive os italianos, usaram as idéias de Cantor para o estudo de "espaços" não convencionais, espaços em que um elemento poderia ser uma curva ou uma função.
O passo seguinte, e decisivo, foi dado em 1906 com a tese de doutorado de Frechet, onde foi formulada uma generalização dos conceitos de limite, derivada e continuidade para espaços de funções e, ganhando com essa idéia uma enorme economia de trabalho para estudar espaços dos mais diferentes espaços. Este trabalho de Frechet sugeriu uma definição geral e abstrata do conceito de distância e ele próprio pesquisou várias maneiras de conseguir tal objetivo, sendo este o ponto de partida da teoria dos espaços métricos. A teoria ganhou sua

[1] Coordenador. Docente da Unioeste – Campus de Foz do Iguaçu, mestre em matemática.

[2] Sub-coordenador. Docente da Unioeste – Campus de Foz do Iguaçu, mestre em matemática.

[3] Colaboradores. Discentes do curso de Matemática da Unioeste – Campus de Foz do Iguaçu.

ISBN 85-86571-88-1

contextura praticamente atua com os estudos desenvolvidos por Hausdorff (1914) e Urysohn (1924).

Quase toda a teoria de espaços métricos se fundamenta sobre a definição de métrica que é dada da seguinte forma: "Dado um conjunto $M \neq 0$ seja $d : M \times M \to R_+$ e indiquemos por $d(x, y) \in M \times M$, através da função d. Dizemos que d é uma métrica sobre M se as seguintes condições se verificam para quaisquer $x, y, z \in M$:

i. $d(x, y) \geq 0$ e $d(x, y) = 0 \Leftrightarrow x = y$;

ii. $d(x, y) = d(y, x)$;

iii. $d(x, y) \leq d(x, z) + d(z, y)$".

De maneira geral, o estudo desta teoria se baseia nas propriedades dos conjuntos que é possível definir uma métrica como à acima, conjuntos esses chamados de espaços métricos.

Objetivos:

Os objetivos gerais são: Promover o envolvimento entre alunos e professores do curso de matemática em atividades distintas, que não sejam atividades curriculares de graduação. Os objetivos específicos são: Fixar e aprofundar-se em conceitos utilizados em diversas disciplinas, tais como funções contínuas e uniformemente contínuas, conjuntos compactos e conjuntos conexos; desenvolver e estimular no professor e aluno de matemática, desde as séries iniciais, técnicas de demonstração; expandir e reciclar os conhecimentos matemáticos dos alunos.

Metodologia:

Pretende-se alcançar os objetivos traçados neste projeto com a realização de seminários semanais de 1h30min pelo coordenador, sub-coordenador. E para uma melhor integração dos alunos, selecionamos alguns tópicos do curso que foram apresentados por eles.

Resultados e discussão:

Abordaremos na seqüência alguns dos principais tópicos apresentados e discutidos no curso de espaços métricos.

1. CONJUNTOS E NÚMEROS REAIS: Conceito de conjunto, união – intersecção – complementação de conjuntos, produtos cartesianos de conjuntos, relações binárias, funções, conjuntos enumeráveis e não enumeráveis e o corpo real ordenado e completo.

2. ESPAÇOS MÉTRICOS: Introdução, métrica, definições e exemplos de espaços métricos, subespaços, produtos de espaços métricos, distância entre ponto e conjunto, distância entre conjuntos, diâmetro, bolas, produto cartesiano de espaços métricos, métricas e normas equivalentes, isometrias, pseudo-métricas.

3. SEQÜÊNCIAS EM ESPAÇOS MÉTRICOS: Limite de uma seqüência, seqüências num espaço produto, seqüências em espaços vetoriais normados.

4. CONTINUIDADE: Definição e exemplos de funções continuas, propriedades elementares das aplicações contínuas, operações com funções continuas, funções uniformemente contínuas, homeomorfismos, homeomorfismos uniformes, transformações lineares e multilineares.

5. LINGUAGEM BÁSICA DA TOPOLOGIA: Conjuntos abertos, relações entre conjuntos abertos e continuidade, topologia, espaços topológicos, axiomas de separação, bases locais, bases, conjuntos fechados.

6. CONJUNTOS CONEXOS: Definição e exemplos, Propriedades gerais dos conjuntos conexos, Conexos em R, conexidade do R^n, teorema do valor intermediário, teorema do ponto

ISBN 85-86571-88-1

fixo de Brower, conexidade por caminhos, componentes conexas, conexidade como invariante topológico.

7. ESPAÇOS MÉTRICOS COMPLETOS: Seqüências de Cauchy, espaços métricos completos, espaços de Banach e espaços de Hilbert, extensão de aplicações contínuas, complemento de um espaço métrico, espaços métricos topologicamente completos, ponto fixo, o teorema de Baire, o método das aproximações sucessivas.

8. ESPAÇOS MÉTRICOS COMPACTOS: Compacidade na reta, espaços métricos compactos, produtos de dois fatores, um dos quais é compacto, uma base para $C(K;M)$, caracterização de espaços compactos, produtos cartesianos de espaços compactos, continuidade uniforme, espaços localmente compactos, espaços vetoriais normados de dimensão finita, eqüicontinuidade, os teoremas de aproximações de Weierstrass e Stone.

9. ESPAÇOS SEPARÁVEIS: Propriedades gerais, espaços localmente compactos separáveis, o cubo Hilbert com espaço separável universal, o teorema de Hahn-Mazurkiewicz, para compacidade.

Conclusões:

Acreditamos que os objetivos estão sendo alcançados, uma vez que percebemos uma ação participativa e interessada. Além disso, divulgamos um assunto que normalmente não se dispõe de tempo para ser detalhado no decorrer do curso e que é de grande serventia em várias disciplinas, instigando nos alunos o gosto por determinados ramos da matemática e os motivando a uma pós-graduação nesta área ou em outras áreas da matemática. Outro fato importante foi a participação de ex-alunos e de outros professores do centro de engenharia e ciências exatas. Isto sugere o início de uma cooperação interinstitucional e interdisciplinar. Sabemos da dificuldade e da falta de interesse de grande parte dos alunos do curso de matemática em relação ao formalismo e as técnicas de demonstração, entretanto, este é o início de um trabalho que ainda é um dos principais objetivos que devem ser buscados no decorrer deste projeto.

Referências bibliográficas:

BOYER, C. B. *História da Matemática,* Editora Edgard Blücher, São Paulo, 1976.

DOMINGUES, Hygino H. *Espaços Métricos e Introdução a Topologia*, Atual, São Paulo 1982;

HÖNIG, C. S. *Aplicações da Topologia à Análise*, Coleção Projeto Euclides, CNPq, Rio de Janeiro, 1976.

LIMA, Elon Lages. *Curso de Análise*, vol. 1, Rio de Janeiro, Coleção Projeto Euclides, CNPq, Rio de Janeiro, 1976.

LIMA, Elon Lages. *Espaços Métricos,* Editora Edgard Blücher, São Paulo, 1977;

LIMA, Elon Lages. *Elementos de Topologia Geral*, Ao Livro Técnico S.A, Rio de Janerio, 1970;

MENDELSON, B. *Introduction to Topology,* 3rd edition, Allyn and Bacon, Inc.

NEWMAN, M.H.A. *Elements of the Topology of Plane Sets of Points,* Cambridge, 1939.

SIMMONS, G. F. *Introduction to Topology and Modern Analysis,* McGraw-Hill Book Company, Inc and Kõgakusha Company Ldt, International Student Edition, 1963.

IV SEU
SEMINÁRIO DE EXTENSÃO DA UNIOESTE
ISBN 85-86571-88-1

Educação Científica para a Cidadania

Cleber Antonio Lindino[1]
Márcia Borin da Cunha[2]
Josiane de Lima Souza[3]
Iara Lucia Lazzarin[3]
Leila Inês Follmann Freire[3]

Resumo
O projeto de Educação Científica para a Cidadania (ECC) quer disseminar o conhecimento cientifico na área das ciências naturais, proporcionando uma interação mais estreita entre a Universidade e a comunidade em geral. Estruturado em subprojetos e utilizando estratégias como palestras, debates, artigos em jornal de circulação regional, experimentos e jogos lúdico-pedagógicos, o ECC tem por objetivo despertar no aluno de Ensino Médio e no público em geral uma vertente de curiosidade, de questionamento e de participação nos temas atuais em relação aos assuntos em Química, Física, Biologia e Matemática, exercendo assim sua cidadania também em Ciência e Tecnologia. Os resultados mostram que há diferentes campos da sociedade onde este projeto pode estar inserido e que, uma vez que os membros da comunidade têm a oportunidade de debater sobre os assuntos de caráter científico, exercem de forma mais intensa sua cidadania.

Palavras chave: cidadania, divulgação científica, ensino de Química.

Introdução

A Ciência deve ser uma linguagem para facilitar a leitura do mundo e pode ser vista como revolucionária ou como conservadora. O conhecimento que gera muitas vezes altera convicções que havia sobre nós próprios e do nosso significado na sociedade e na natureza. As questões cientificas e tecnológicas estão ganhando importância cada vez maior no quadro mundial, desde o efeito estufa até as ameaças econômicas representadas pelas tecnologias estrangeiras. A conscientização do impacto dos progressos científicos e tecnológicos nas crenças e sentimentos humanos deveria fazer parte da educação cientifica de todos. É necessário encorajar a desenvolver visões novas, ao reconhecerem que estas visões os ajudam a compreender melhor o mundo, para a participação consciente com outros cidadãos na construção de uma sociedade aberta, decente e vital. O conhecimento científico deve ser uma conquista de todos. É preciso ampliar a possibilidade de seu entendimento a um número cada vez maior de pessoas, não de forma imposta ou condicionada, mas estimulada. É preciso, portanto, estimular e ampliar a educação científica. Esta educação cientifica deve ser o conjunto de conhecimentos que facilitariam aos homens e mulheres fazer uma leitura do mundo onde vivem, entendendo as necessidades de transformá-lo. Ser capaz de entender tais debates é hoje tão importante quanto ler e escrever. Logo, é preciso propiciar a educação em ciências nos diferentes sistemas de ensino. O objetivo mais elevado da educação é preparar os indivíduos para levarem uma vida responsável e que os realize pessoalmente. A educação cientifica deve, portanto, trabalhar o conhecimento necessário para entender e participar dos debates públicos sobre as questões em ciência e tecnologia. Entende-se que participação é

1. Prof. Doutor - coordenador do projeto;
2. Profa. Ms. – colaboradora do projeto;
3. discentes de graduação.
Curso de Química – Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE)/Campus Toledo

ISBN 85-86571-88-1

uma característica básica da cidadania. Educar para a cidadania é educar para a democracia, ou seja, é preparar o indivíduo para participar em uma sociedade democrática, sabendo lidar com os produtos tecnológicos produzidos por ela mesma e posicionando-se frente às implicações decorrentes de tais tecnologias. Assim, dois grandes objetivos devem ser levados em conta para o ensino: o fornecimento de informações básicas para o indivíduo compreender e assim participar ativamente dos problemas relacionados à comunidade em que está inserido; e o desenvolvimento da capacidade de tomada de decisão, para que possa participar da sociedade, emitindo a sua opinião, a partir de um sistema de valores e das informações fornecidas, dentro de um comprometimento social. Deve haver então a inter-relação entre a informação cientifica e o contexto social. O conhecimento cientifico precisa ser de domínio público. A tomada de decisão de problemas concretos do cidadão é feita a partir de uma questão não exatamente definida, cujo resultado é previsto com alternativas múltiplas e cuja solução é tomada sob o foco multidisciplinar, por meio de discussões, sendo avaliada pela análise custo/benefício. Para desenvolver a faculdade de julgamento, é preciso trazer problemas e estimular o debate, a fim de que o cidadão possa discutir os diferentes tipos de soluções. Uma vez que a cidadania não pode ser passiva e sim deve ser ativa, a melhor maneira do cidadão enquanto estudante adquirir uma rica estrutura conceitual dos conhecimentos científicos é fazer com que participem dos mesmos processos que os cercam. O estímulo, portanto, para a busca de uma educação científica deve vir da realidade social do estudante, do uso e valor da Ciência em sua vida cotidiana, a partir de uma leitura cientifica das informações vinculadas em seu dia-a-dia. Além disso, uma vez que a Ciência não é socialmente neutra e descontextualizada do processo histórico, a História da Ciência como uma estratégia transformadora do ensino de Ciência pode livrar o ensino das ciências naturais da imagem de a-historica, neutra, fragmentada e linear onde a memorização e o adestramento para os exames vestibulares, como um exemplo, têm causado o aumento da acriticidade dos alunos.

Objetivos:
Geral: Promover a educação científica nos sistemas formais e informais de ensino, a disseminação cientifica do conhecimento em ciências naturais e a educação cientifica para a cidadania. **Específicos:** Auxiliar o estudante a compreender o mundo em que vive; estimular a participação nas discussões envolvendo temas em ciências naturais; perceber que a Ciência é cheia de conflitos, opiniões e divergências; estimular a capacidade de observação, de comunicação, de reflexão e opinião e de resposta crítica; compreender que a Ciência é produto do trabalho e imaginação humana; verificar que a História da descoberta e do pensamento cientifico está intimamente ligado à história social da Humanidade.

Metodologia
Para o desenvolvimento das atividades de educação científica, buscando sempre uma visão multidisciplinar, foram propostos diversos projetos que foram desenvolvidos em conjunto por professores e acadêmicos da UNIOESTE – Campus Toledo em parceria com professores, alunos e diretores de escolas de ensino Fundamental e Médio interessados. Buscou-se, também, apoio de órgãos de imprensa, da Prefeitura de Toledo e comunidade em geral. Inicialmente foram montadas as equipes de trabalho para o desenvolvimento dos projetos e o cronograma de execução, com a escolha dos temas pela sua relevância cientifica, atualidade ou repercussão. A partir desta escolha de temas buscou-se material bibliográfico para estruturação e fundamentação dos temas abordados. Foram feitos os contatos com os diretores de escolas para a discussão de estratégias de execução dos projetos nestes locais. Também foram feitos contatos com órgãos de comunicação da região de Toledo para criar o espaço de

ISBN 85-86571-88-1

divulgação cientifica para a comunidade. A execução de cada projeto foi de responsabilidade de cada professor participante, além de um acadêmico líder em cada um destes projetos, com a responsabilidade geral do coordenador do projeto de extensão. Cada projeto foi avaliado durante e após sua execução através de reuniões com as equipes e a aplicação de questionário ao público-alvo de cada um deles. O trabalho desenvolvido neste projeto de extensão é amplo e permite o andamento de vários subprojetos ao mesmo tempo, que podem ser permanentes, esporádicos ou trabalhados uma única vez. Como o processo de educação científica se realiza em longo prazo, sabe-se que os resultados a serem obtidos podem demorar a aparecer, mas são plenamente verificáveis.

Resultados e discussão

A seguir estão relacionados os diferentes subprojetos desenvolvidos pelo período de um ano, que é o tempo em que este trabalho está sendo realizado. 1) Após negociações com um jornal editado na cidade de Toledo – PR, de circulação regional, conseguiu-se um espaço semanal (aos domingos), de forma gratuita, para divulgação cientifica, que foi denominado CIÊNCIA PARA TODOS. A coluna de estréia, em 19 de outubro de 2003, introduz os objetivos desta iniciativa, dizendo que "... esta coluna propõe abordar a educação cientifica, enfocando assuntos científicos e tecnológicos que emergem no dia-a-dia; debatendo questões muitas vezes polêmicas; divulgando o conhecimento cientifico gerado e sendo uma larga ponte de trânsito fácil e acessível nos dois sentidos entre a Universidade e a sociedade". E finaliza "... esperamos contar com todos para efetivar esta educação cientifica para a cidadania". Desde então, vinte e sete textos foram elaborados (até o dia 13 de junho) para esta coluna, abrangendo diferentes temas, escritos por professores dos Cursos de Química e de Filosofia e alunos do Curso de Especialização em Ensino de Química. Entre os diferentes temas abordados podem-se citar o uso de corantes artificiais em alimentos, a legislação que o envolve e seus problemas; o tratamento do câncer por terapia fotodinâmica; a Educação Ambiental; a destruição da camada de ozônio; a questão da geração de Energia a partir de resíduos de animais; mitos e verdades da Vitamina C e do colesterol; o problema das intoxicações por produtos de limpeza, medicamentos e plantas; a questão do petróleo; a Química e o consumidor, abordando a propaganda enganosa; reações químicas no meio ambiente, o planeta Marte e o surgimento da vida; os metais; a questão da Matemática nas Ciências; o sal e seu papel histórico; poluição em ambientes interiores. A preocupação com temas locais esteve presente na coluna intitulada "Quem disse que a Química não é necessária?" que abordou um acontecimento na cidade que envolveu uma explosão (com vítima fatal) de fossa séptica devido à introdução de carbureto pelo proprietário. Explicou-se o processo de degradação dos rejeitos e a reação de formação de acetileno em um ambiente relativamente fechado, que propiciou as condições para que a explosão ocorresse. Novos temas estão sendo preparados e a coluna continua propiciando a divulgação científica em seus leitores, muitos deles usuários de bibliotecas públicas, indicando que pessoas de diferentes classes sociais e nível de instrução estão tendo acesso à informação. No futuro, esta coluna pode ser utilizada por professores e alunos dos Ensinos Fundamental e Médio como um recurso didático no ensino das Ciências Naturais, especialmente a Química, aproximando a Ciência da vivência do aluno. 2) Especificamente no ambiente escolar foram elaborados temas geradores de educação científica como a **Química do consumidor**: com o objetivo de abordar a leitura e interpretação de rótulos em medicamentos, alimentos, domissaneantes etc., verificando o principio ativo utilizado, compreendendo os cálculos relacionados ao teor de ingredientes ativos e sua toxicidade, atividade química ou função; processos cinéticos de degradação dos alimentos; contaminação microbiológica etc. Desenvolveu-se o tema Aditivo em Alimentos juntamente com alunos e alunas do 2º ano do Ensino Médio da Escola José

ISBN 85-86571-88-1

Antonio dos Reis, no bairro São Francisco em Toledo, com exposição da legislação vigente sobre os aditivos alimentares, as informações que um rótulo deve conter e as incorreções que estes mesmos rótulos apresentam. Focando sobre os conservantes e os corantes artificiais, forma apresentados rótulos para que os estudantes observassem se a legislação está sendo cumprida e relatassem as dúvidas sobre os mesmos. Em seguida forma propostos cálculos químicos sobre a composição de cada substância presente no produto observado, bem como sua concentração. Também calculou-se a quantidade máxima da substância cada aluno pode ingerir a partir de dados de peso, limite máximo permitido em alimentos de cada aditivo e a ingestão diária aceitável. Isto permitiu não só o aluno e a aluna conhecer o que está ingerindo como também se pode desenvolver melhor o raciocínio matemático, com o uso de unidades, fator de grandeza e regra de três. Antes de desenvolver este tema em sala de aula, foi aplicado um questionário sobre o conhecimento prévio de cada um deles a respeito de aditivos alimentares, onde verificou-se um baixo interesse da leitura de rótulos quando da compra e um grande desconhecimento da legislação vigente. O interesse dos alunos e alunas sobre o assunto aumentou após o trabalho desenvolvido, que será ampliado futuramente. 3) Este trabalho de extensão também apoiou o trabalho desenvolvido por uma aluna do Curso de Química, com a montagem e apresentação do teatro pedagógico "Branca de Neve e os Sete Químicos", como um novo e interessante recurso didático no ensino da Química. 4) Realizou-se atividades de ensino com alunos e alunas da quinta série do Ensino Fundamental sobre o tema Meio Ambiente e Qualidade das águas, com visita ao lago do Rio São Francisco, estudando-se o processo de poluição e assoreamento deste rio, realizando algumas análises básicas da água, como pH, turbidez e quantidade de oxigênio dissolvido. Tais atividades permitiram a estes estudantes conhecer in loco a realidade de um rio de sua região, assim como mostrar a responsabilidade da sociedade com o meio ambiente. 5) Elaborou-se também uma Oficina de artes, com o tema criação de quadros artísticos com oxidação de metais para os alunos e alunas da Universidade da Terceira Idade (UNATI) – UNIOESTE do Campus de Toledo, em conjunto com o Curso de Serviço Social. Neste trabalho, procurou-se mostrar que a Química está presente em vários aspectos da vida humana e os resultados foram surpreendentes, não só em respeito a criatividade artística dos alunos e alunas da terceira idade, como a curiosidade sobre os fenômenos químicos e as substâncias que estavam envolvidas na criação destas telas. Este trabalho será ampliado com outros aspectos químicos na arte e aplicado na próxima turma da UNATI que se iniciará em breve. As propostas para o futuro são: desenvolver oficinas pedagógicas para os alunos do Ensino Médio, com temas geradores em alimentos, meio ambiente, recursos energéticos, drogas e medicamentos relacionando o conteúdo da Química com a vivencia do dia-a-dia; utilizar os textos elaborados para a coluna Ciência para Todos como material didático em sala de aula no Ensino Médio; promover debates em História da Ciência; elaborar cartilhas de prevenção de intoxicações com produtos químicos, criar jogos didáticos em Ciências Naturais e ampliar a participação de outras áreas, como a Matemática, a Física e a Biologia.

Conclusões

O uso de um espaço em jornal escrito para a divulgação de conteúdos científicos e tecnológicos propicia a disseminação do conhecimento, abrindo a possibilidade de debates e de seu uso como recurso didático no ensino de Ciências. A interação com outros cursos, como o Serviço Social amplia as opções de divulgação científica e integra diferentes vertentes profissionais, com ganho educacional e social muito grande. O trabalho realizado com a UNATI mostra que há espaço para a educação científica nos mais diferentes espaços da comunidade. Trabalhar com temas geradores do conteúdo químico propicia não só a construção do conhecimento químico, como a formação de uma consciência crítica da

ISBN 85-86571-88-1

utilização da Química no dia-a-dia e a um aumento na conscientização dos direitos de cidadão no que se refere a estar mais informado, a participar ativamente dos debates públicos e a exigir respeito como membro da comunidade onde vive, estuda e trabalha. O projeto de Educação Cientifica para a Cidadania está integrando mais efetivamente a Universidade e o Curso de Química com o ensino nas escolas e a sociedade em geral, permitindo o processo de educação científica que melhora a percepção de mundo, amplia os debates e possibilita a efetivação da cidadania.

Referências Bibliográficas

CHASSOT, A. Alfabetização Científica: questões e desafios para a Educação. 2ª edição. Ijuí; Editora Ijuí, 2001.
HAZEN, R. M.; TREFIL, J. Alfabetização científica: o que é, por que é importante e por que faz falta. In: Saber Ciência. São Paulo: Cultura Editores Associados, 1995.
RUTHERFORD, F. J.; AHLGREEN, A. Ciência para todos. Tradução de Catarina Caldeira Martins. Lisboa: Gradiva Publicações, 1995.
SCHNETZLER, R. P.; SANTOS, W.L. P. Educação em Química: compromisso com a cidadania. 2ª edição. Ijuí: Editora Ijuí, 2000.
TATSCH, F. G. Mediação e Ciência. Scientific American Brasil. Vol. 1 (10): 2003, p. 27.
VOGT, C. A espiral da cultura científica. Folha de São Paulo. Seção Tendências/Debates, 24 de julho de 2003, p. A3.

IV SEU
SEMINÁRIO DE EXTENSÃO DA UNIOESTE
ISBN 85-86571-88-1

Educação Infantil: As "dificuldades de aprendizagem" [1]

Cristiane Limberger;
Elaine G. Nogueira
Marines Limberger;[2]

Resumo:
O texto pretende expor o trabalho desenvolvido pela equipe multiseriada de acadêmicas num dos muitos Projetos de extensão desenvolvidos por esta. O objetivo deste é entender e, intervir da maneira que for possível, as principais causas da não aprendizagem, bem como das freqüentes dificuldades que podem aparecer em um aprendente. Como ponto de apoio, tem-se algumas conceitualizações sobre as contribuições da psicanálise para o estudo das causas. Ele foi desenvolvido partindo dos questionamentos feitos a respeito da não aprendizagem de crianças na primeira série da Escola Estadual Luíz Vianey Pereira, na cidade de Cascavel. O projeto se desenvolveu em fases inter-relacionadas: seleção das crianças pela equipe pedagógica; conversa com os pais; divisão das crianças por dificuldade; trabalho em sala direcionado a cada dificuldade relatório final e confecção de um artigo.

Palavras-chaves: Dificuldades; aprendizagem; monitoria.

Introdução

No ano de 2002 o projeto foi reformulado, onde a equipe procurou um embasamento teórico mais específico que fornecesse um direcionamento mais centralizado às questões das dificuldades de aprendizagens com abordagem psicopedagógica que unisse os conhecimentos teóricos adquiridos em sala pelas acadêmicas, para uma melhor prática, e uma fundamentação teórica que buscasse na psicanálise as raízes de possíveis problemas apresentados pelas crianças.

Algumas vezes, a criança apresenta desempenhos que sugerem um problema na aprendizagem, ou seja, apresenta baixo rendimento nas atividades acadêmicas e, também, uma desordem emocional. Essa desordem estaria ligada ao desenvolvimento afetivo em sua relação com a construção do conhecimento e a expressão deste através da produção escolar. Sendo assim, qual desses problemas apareceu primeiro?

Sejam considerados como origem ou uma decorrência, esses problemas se constituem em comportamentos incompatíveis como ato de aprender e, por esta razão, precisam ser tratados. Ambos os aspectos determinam o comportamento da criança e, por isso, são de interesse tanto da pedagogia como educação. Portanto a idéia de aprendizagem é um processo de construção que se dá na interação permanente do sujeito com o meio que cerca, essa aprendizagem aconteceu de forma integrada no aluno, no seu pensar, sentir, falar e

[1] Este artigo foi elaborado a partir do projeto de extensão "psicopedagogia e dificuldades de aprendizagem" supervisionado pela professora Taísa Pilatti do colegiado do curso de Pedagogia – especialista em Psicopedagogia.

[2] Acadêmicas do curso de pedagogia da UNIOESTE – Campus de Cascavel. Também fazem parte desse projeto – Elaine Cristina Bar e Dulcienne S. G. Kuzer.

ISBN 85-86571-88-1

agir, mas quando as dissociações de campo, começam a aparecer, e saber que o sujeito não tem danos orgânicos, pode-se pensar que estão instalando dificuldades na aprendizagem.

Objetivo:

Trabalhar com crianças da Escola Municipal Luiz Vianey Pereira, buscando diagnosticar os possíveis obstáculos que estejam influenciando diretamente ou indiretamente a aprendizagem, assim como contribuir para a superação dos mesmos.

Metodologia:

O projeto teve início em junho de 2001, sob a supervisão da professora Taísa Pilatti e, dispos de oito horas semanais, as quais foram distribuídas em: três horas para estudo e planejamento com o grupo de monitoria; duas horas para o trabalho com as crianças e três horas para o estudo teórico do supervisor.

Coube as monitoras as seguintes atribuições: comprir com carga horária semanal estipulada em cinco horas; leitura e análise teórico-prático fornecido pela supervisora; trabalhar junto ás crianças com materiais aplicáveis a cada problema específico detectado; anotações do desempenho dos alunos; confecções de um relatório final e de um artigo a respeito da experiência vivida.

Resultados e discussões:

Provavelmente a maioria dos profissionais envolvidos com a educação já se deparou com crianças assim; onde o professor teve que buscar auxílio em intervenções extraclasse: sejam com aulas de reforço, seja com a intervenção de outros profissionais; como um psicopedagogo ou psicólogo educacional.

No entanto, nem sempre é fácil decidir-se pelo melhor encaminhamento, mas, apesar dessa dificuldade, uma avaliação cuidadosa de cada caso é imprescindível e dela dependerá a escolha da intervenção. A avaliação pedagógica não se limita ao conteúdo escola. Como qualquer um dos outros momentos do diagnóstico, a conduta do paciente de ser vista como um expressão global em que se está pondo em foco o nível pedagógico, mas estarão juntos o seu funcionamento cognitivo e suas emoções ligada, ao significado dos conteúdos e ações.

Um encaminhamento precoce maximiza a chance de sucesso de atendimento e poupa a criança do desgaste da situação, pois muitas crianças sentem-se inferiorizadas por precisar de ajuda extra-escolar, e a passagem por vários especialistas acentua a auto imagem negativa que essas crianças acabam por desenvolver.

As perguntas que devem nortear esse trabalho segundo Fini (apud Firmino 1996 p.64) são: *"quais são as causas do insucesso do aluno na escola? Como compreender o rendimento insatisfatório? Quais são as dificuldades dos alunos? Como enfrentar a situação? Como ajudar alunos e educadores?"*.

O fracasso escolar responde a duas ordens de causas: uma externa à estrutura familiar e individual do sujeito que fracassa em aprender, ou internas à estrutura familiar e individual. No primeiro caso, falasse do **problema de aprendizagem relativo**, e no segundo, **de sintoma e inibição.**

Quanto ao fracasso referente ao "**sintoma e inibição**", trata-se de interferência na estruturação subjetiva do sujeito, que quebram seu processo de aprendizado e que exigem uma intervenção clínica especial, e um trabalho de colaboração da instituição de ensino,

ISBN 85-86571-88-1

para com este sujeito, no mínimo, sem agravar suas questões. Na maioria das vezes a instituição de ensino não consegue detectar os problemas no seu dia-a-dia, sem saber como, age perversamente como esses sujeitos rotulando-os, estigmatizando-os ou até mesmo excluindo-os. Quando a queixa escolar de aprendizagem ou produção escolar diz respeito à criança em processo de alfabetização, a questão exige uma reflexão sobre aspectos teóricos do assunto. A alfabetização não pode ser visto como um processo de transmissão de um conhecimento pronto e que para recebe-lo, a criança teria que ter desenvolvidas habilidades, possuir pré-requisitos. O resultado da interação entre a criança e a língua escrita, podemos diagnosticar a alfabetização. O desrespeito ao ritmo de construção da criança no ler e escrever pode criar uma dificuldade que se avoluma, podendo chegar a congelar o seu processo de apreensão do conhecimento.

Mas no âmbito do problema de aprendizagem relativo, fala-se do ocasionado, principalmente, dentro do âmbito da aprendizagem formal, que paralisa ou deturpa o processo de construção do conhecimento do sujeito, pela formação de vínculos inadequados com os objetos do conhecimento. Com o agravamento do problema instaurado, muitas vezes ele pode chegar a exigir uma intervenção clínica especializada. Antes de falar de problemas e distúrbios, é preciso explicar o que é aprendizagem, que ocorre basicamente em 3 estágios:

A – **Subaprendizagem**: entrou em contato com o assunto, mas não prestou atenção, portanto não assimilou,

B – **Aprendizagem simples**: Entrou em contato com o assunto, prestou atenção, mas não memorizou;

C – **Superaprendizagem ou aprendizagem ideal**: Entrou em contato com o assunto, prestou atenção, assimilou e memorizou. Os dois primeiros casos necessitam de acompanhamento psicopedagógico.

Na prática diagnóstica é necessário levar em consideração alguns aspectos ligados as perspectivas de abordagem do fracasso escolar.

A- Aspecto orgânico – relacionado à construção biofisiologica do sujeito que aprende. Alterações nos órgãos sensoriais impediram ou dificultaram o acesso aos sinais do conhecimento.

B- Aspecto cognitivo - estavam ligados ao desenvolvimento e funcionamento das estruturas cognitivas em seus diferentes domínios. Os aspectos ligados à memória, atenção, etc., também estão incluídos nessa área.

C- Aspectos emocionais – o desenvolvimento afetivo e na relação coma construção do conhecimento e expressão deste através da produção escolar.

D- Aspectos sociais – ligados às perspectivas da sociedade em que estão inseridas a família e a escola. A formação ideológica em diferentes dons social se inclui nesses aspectos.

E- Aspectos pedagógicos – contribui muitas vezes para o aparecimento de uma "formação reativa" aos objetos da aprendizagem escolar. As questões ligadas à metodologia de ensino, a avaliação, a dosagem de informações, a estruturação de turmas, a organização em geral, que influem na qualidade do ensino, interagem no processo ensino-aprendizagem.

Analisados todos estes fatores deve-se então analisar os sintomas para identificar os distúrbios. Esses são inúmeros, mas é possível falar um pouco sobre os mais comuns:

ISBN 85-86571-88-1

A – A **dislexia** é o mais divulgado, pode ser causada por fatores que vão desde hereditariedade até alterações nos cromossomos 6 e 15, alterações nos hemisférios cerebrais, passando pela anoxia perinatal, que pode causar dislexia.

Portanto é um distúrbio grave que precisa de avaliação e tratamento multidisciplinar, ou seja, envolvendo várias áreas e precisa deixar de ser banalizado como ocorre agora, quando qualquer indivíduo que troque letras pode ser diagnosticado como disléxico, sendo que a verdadeira dislexia não faz trocar letras. O cérebro do disléxico não identifica nem codifica os sinais gráficos que caracterizam as letras, portanto seu cérebro se quer sabe o que vem a ser letra, por isso tanta dificuldade na aquisição da leitura e escrita.

B – **Disgrafia**: É a dificuldade ou ausência na aquisição da escrita. O indivíduo fala, lê, mas não consegue transmitir informações visuais ao sistema motor, resumindo lê, mas não escreve, além de ter graves problemas motores e de equilíbrio. Na maioria dos casos, está ligado a distúrbios neurológicos. O balé clássico desenvolve o equilíbrio e a letra cursiva e o uso de macro espaços ajuda a desenvolver a escrita nestes indivíduos.

C – **Desordem de déficit de atenção**: Geralmente não tem ligação com disfunções neurológicas e não deve ser confundida com Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade, este deve ser tratado pela psiquiatria. O DDA caracteriza-se por baixo desempenho escolar, por ser disperso, desatento, meio alienado ou alternando hiperatividade com alienação. O Transtorno deficiência ou ausência de memória ou ainda tendo aprendizado satisfatório, o indivíduo pode diferir-se porque o individuo está hiperativo 24 horas por dia. O tratamento entre outras atividades inclui jogos de memória, xadrez, ditados aliados a objetos, nunca só aditivos. O tratamento clínico é multidisciplinar.

D – **Discalculia**: É distúrbio neurológico com causas diversas, que envolve o orgânico e psiconeurológico. Pode ser causada pelos fatores já descritos e caracterizasse pela dificuldade ou incapacidade para reconhecer e codificar sinais numérico/geométricos e total inabilidade para quaisquer cálculos matemáticos. Neste caso, é preciso distinguir o distúrbio das falhas do ensino, pois os métodos usados pela maioria das escolas são totalmente ultrapassados e ineficazes.

E – **Limitrofia**: Anomalia do sistema nervoso causado por anoxia perinatal ou síndromes não identificadas. Caracteriza-se por dificuldades de concentração, falta de equilíbrio e/ou coordenação motora, problemas de articulação para fala e dificuldades na aquisição de leitura. Há também uma certa alienação, por vezes o indivíduo parece se bastar a si mesmo, não se relaciona com os colegas, brinca sozinho e tem dificuldades em expressar-se.

Importante frisar que a Psicopedagogia parece ignorar totalmente este distúrbio, deixando-o sob responsabilidade da Neurologia e/ou Psiquiatria, quando correto seria unir conhecimentos destas e outras áreas para melhor tratar estes pacientes. Deve-se procurar tratar estes pacientes como qualquer outro com distúrbios de aprendizagem.

F – Existe um distúrbio pouco citado e estudado que é a hiperlexia, contrário da dislexia: Crianças com aprendizado acelerado de leitura/escrita podem até se auto alfabetizar e tornarem-se auto ditadas, com excelente memória e capacidade para cálculos complicados. No entanto quase sempre são hiperativas, têm dificuldades de relacionamentos abandonam a escola tradicional muito cedo por não se adaptarem aos métodos usados, têm mais facilidade no aprendizado sinestésico (experimentação) e apresenta impaciência, impulsividade, agressividade, incapacidade para prestar atenção a qualquer ensinamento. Ao contrário do que os pais imaginam, terem produzido um gênio, devem saber que este tipo de criança precisa de tratamento tanto quanto a criança disléxica.

ISBN 85-86571-88-1

É com base em todas essas informações que o trabalho de monitoria teve um desenvolvimento que possibilitou o sucesso de intervenção propostas nos objetivos este. Foram estipuladas etapas inter-relacionadas e que deveriam ser seguidas da melhor forma possível em nosso trabalho.

No primeiro momento da metodologia prática, isto é, após a fundamentação teórica, os alunos foram selecionados de acordo com as dificuldades de aprendizagem que apresentavam, e divididos em grupos: Pré-silábicos; os silábicos; silábico-alfabético e alfabético[3].

Neste momento ficou sob a supervisão de uma monitora a tarefa de fornecer o material de trabalho, sua utilização com as crianças e anotações concomitantes a este. De posse de anotações, a monitora direcionou o seu trabalho de acordo com o desempenho apresentado por cada aluno; afinal eram eles que nos forneciam as pistas necessárias para que pudéssemos ajudá-los da melhor maneira possível.

Conclusão:

Com esse acompanhamento podemos concluir, no encerramento das atividades do Projeto, que houve um progresso na maioria das crianças. A incógnita que ficou pairando a espera de um aprofundamento melhor foi: "As dificuldades dos alunos são por conta de uma má alfabetização ou um problema cognitivo/neurológico?". Pois, com o acompanhamento realizado durante essas tardes de quartas-feiras a maioria deles apresentou uma sensível melhora na aquisição da leitura e da escrita, gerando duvidas, já que a absorção de conhecimento pelo aluno depende de como essas informações lhes foram ensinados, que Poe sua vez, depende das condições sociais que determinam a qualidade do ensino. E uma má qualidade de ensino provoca um desestimulo ba busca do conhecimento.

BIBLIOGRAFIA:

ADRADOS, I. **Manual de psicodiagnostico e diagnostico diferenciaL,** Petrópolis, Vozes, 1982.

FERREIRO, E. **Reflexões sobre alfabetização.** São Paulo, Cortez, 1986.

GOULART, I. B., PIAGET. **Experiências básicas para utilização pelo professor.** Editora Vozes, Petrópolis, 2002.

KUPPFER, M. C. **Freud e a educaçao, o mestre do impossível.** Editora Scipione, São Paulo, 2001.

SCOZ, B. **Psicopedagogia e realidade escolar: o problema escolar e de aprendizagem.** 7ª ed. Petrópolis - RJ; Vozes, 1994.

SISTO, F. F. ... [et al.]. A**tuação psicopedagógica e aprendizagem escolar.** 4ª ed. Petrópolis – RJ; Vozes, 1996.

[3] Esta divisão fez-se mediante a classificação da Emília Ferreiro. Segundo esta, a criança passa por níveis no processo de aquisição da leitura e da escrita, são eles: Pré-silábico (escrita e leitura sem equivalência); silábico (percebe que cada som falado corresponde a uma letra); silábico-alfabético (percebe que tem mais letras que sons); e alfabético (cada fonema corresponde a uma grafema). Existe ainda um 5º nível, que não é da Ferreiro: o ortográfico (escrita convencionada).

IV SEU

SEMINÁRIO DE EXTENSÃO DA UNIOESTE

ISBN 85-86571-88-1

IV SEU
SEMINÁRIO DE EXTENSÃO DA UNIOESTE
ISBN 85-86571-88-1

Embasamentos teóricos e conceituais sobre Desenvolvimento da Criança, para Agentes Educacionais das Creches Públicas de Mal. Cândido Rondon/Pr.

Herton Xavier Corseuil[1]

Resumo
O Desenvolvimento Humano é uma área de conhecimento que visa explicar o processo pelo qual o ser humano percorre, desde a concepção até à morte, normalmente discutido levando em consideração as diferentes etapas pelos quais passa: Pré-natal, infância, adolescência, adulta e velhice. O estudo do desenvolvimento da criança trata de enfocar as mudanças qualitativas e quantitativas as quais as crianças apresentam com o decorrer do tempo, em direção à maturidade adulta, em diferentes esferas comportamentais: psicológicas (cognição, percepção e inteligência, sociabilidade, afetividade, emoções, etc) e bio-fisiológicas (crescimento físico, desenvolvimento motor, etc). O conhecimento e a compreensão do processo de desenvolvimento se faz necessário a todos, sejam pais, cuidadores e/ou professores e médicos. O objetivo do projeto é levar informações teóricas e conceituais sobre o desenvolvimento infantil às agentes educacionais das creches municipais de Mal. Cândido Rondon/Pr. Serão desenvolvidas atividades teóricas e práticas que permitirão uma melhor compreensão do desenvolvimento infantil, bem como demonstrarão formas de avaliar este processo, facilitando, assim, suas atividades. Espera-se, com o desenrolar deste projeto, estar contribuindo não só para com a ampliação do nível de conhecimento da agentes educacionais das creches, como também estar influenciando positivamente no processo de desenvolvimento das crianças que lá estão inseridas.

Palavras-chave: desenvolvimento infantil, creches.

Introdução:
Para começar a descrição dos elementos teóricos e conceituais deste projeto, remeto-me a alguns questionamentos percebidos na obra de Helen BEE (1996), a respeito do tema: Que efeitos tem o cuidado não-parental sobre os bebês e crianças pequenas, mais especificamente, as que são encaminhadas às creches para serem cuidadas, devido aos pais necessitarem trabalhar fora para o sustento da família, característica atual da sociedade ocidental? Quem está cuidando da criança? Quais os efeitos da creche sobre o desenvolvimento cognitivo, físico-motor, personalidade e sociabilidade das crianças?
Estes questionamentos me provocaram e despertaram em mim, a curiosidade de investigar a realidade das creches no município de Mal. Cândido Rondon/Pr. No que se refere à realidade das agentes educacionais vinculadas a estas creches, pude observar uma certa carência de conhecimentos a respeito do desenvolvimento da criança, bem como sobre os pressupostos teóricos que embasam e explicam este processo. Este fato me fez despertar para a necessidade de construir este projeto, que tem o intuito de levar estes conhecimentos para estas pessoas, visando muní-las de embasamento teórico e argumentos científicos para que melhor atuem na instituição onde estão inseridas e, conseqüentemente, melhor desenvolvam suas funções para que as crianças realmente apresentem um quadro de desenvolvimento adequado às características estabelecidas para a faixa etária, conforme os estudiosos no assunto estabelecem.
Os estudiosos afirmam que os programas e atividades elaborados para a promoção do desenvolvimento de bebês e crianças na 1ª idade estão direcionados ao bem estar físico,

[1] Mestre, docente do Curso de Educação Física, Coordenador e Autor do Projeto – UNIOESTE – Mal. C. Rondon/Pr

ISBN 85-86571-88-1

alimentação, à limpeza e à saúde, ignorando a necessidade de outros fatores para o desenvolvimento cognitivo, social, afetivo, lingüístico, levando em consideração que o físico-motor já faz parte do amadurecimento desde o início da vida. Na creche, onde a criança inicia a participação da sistematização escolar, ou na família - célula social – o desenvolvimento infantil deve ir além de prestar cuidados físicos, sendo necessário criar condições para o seu desenvolvimento cognitivo, simbólico, social e emocional e físico-motor.

Os objetivos que as creches devem alcançar não devem dissociar os aspectos cognitivos dos afetivos, expressivos, motores e simbólicos. A criança vive um contexto reflexivo que vai permitindo o desenvolvimento através da interação com os outros e com os objetos, formando conceitos e reorganizando-os, os quais serão priorizados e considerados nos anos subseqüentes de sua formação escolar.(HEIL, 2002)

BEE (1996) cita que, uma das principais características de uma creche ideal, além das que se referem às condições pedagógicas, físicas e materiais, está relacionada ao nível de conhecimento dos cuidadores (agentes educacionais) sobre o desenvolvimento infantil, a positividade, envolvimento e responsividade às crianças, e não simplesmente alguém que tome conta das mesmas.

Estudos comprovam que quando as agentes educacionais (cuidadoras) de uma creche são percebidas por si mesmas e pelos outros como não só cuidando das crianças e brincando com elas, mas também ensinando-as formal e informalmente, tendem a provocar um comportamento mais professoral, tanto formal quanto informal. Desta forma,elas tendem a perguntar, responder e ensinar e também a elogiar e consolar mais. E quando assim o fazem, as crianças respondem mais freqüentemente com comportamentos como considerar, contemplar, contribuir com idéias, dar opiniões, persistir nas tarefas e cooperar. (BRONFENBRENNER, 1996)

O autor comenta ainda que:

> *a capacidade dos ambientes de grupo para que a criança pequena intensifique o desenvolvimento da competência intelectual e educacional depende da extensão em que os cuidadores e o pessoal da escola, em suas interações com a criança, tenham comportamentos que estimulam, apóiam e encorajam atividades orientadas para a tarefa por parte da criança. Exemplos deste tipo de comportamentos nos adultos incluem perguntar, ensinar, responder, elogiar e consolar. Quanto mais freqüentemente os adultos apresentam comportamentos deste tipo, mais as crianças se tornam capazes de atividades orientadas para a tarefa e atividades cooperativas, como persistir em tarefas, pensar, contribuir com idéias, dar opiniões e trabalhar juntas.* (BRONFENBRENNER, 1996, p.156)

O potencial de desenvolvimento de um ambiente de creche depende da extensão em que os adultos supervisores/cuidadores criam e mantêm oportunidades para a criança se envolver em atividades que tenham significado e estruturas interpessoais progressivamente mais complexas, que sejam proporcionais às capacidades da criança e lhe permitam um equilíbrio de poder suficiente para introduzir inovações de sua autoria. (BRONFENBRENNER, 1996)

Em suma, um ambiente de creche favorável ao desenvolvimento das crianças é aquele em que todos os adultos nele inseridos tenham conhecimentos suficientes a respeito do processo de desenvolvimento humano nas suas diferentes dimensões, didaticamente separadas e preconizadas por KREBS (1994), quais sejam: dimensão bio-fisiológica (crescimento físico), dimensão percepto-cognitiva (cognição, inteligência), dimensão biomecânica (desenvolvimento motor) e dimensão psicossocial (sociabilidade, relações interpessoais).

Nesta perspectiva, este projeto será desenvolvido da seguinte maneira: propor-se-á, primeiramente, abordar algumas das principais teorias do desenvolvimento humano, para

ISBN 85-86571-88-1

após serem trabalhadas/discutidas as distintas dimensões deste processo, citadas anteriormente, salientando-se sempre que o ser humano é uno, indivisível, que, para efeitos didáticos, será assim analisado.

Objetivo Geral:
Proporcionar momentos de estudos, reflexões e discussões acerca do processo de desenvolvimento da criança, bem como dar suporte teórico sobre as principais Teorias do Desenvolvimento que melhor explicam este processo.
Objetivos Específicos:
-Conhecer algumas das principais vertentes teóricas que explicam o processo de desenvolvimento do ser humano, tais como: Freud, Erikson, Piaget, Vigotsky, Kholberg, Bronfenbrenner e Gardner;
-Conhecer sobre o processo de crescimento físico, de desenvolvimento motor, desenvolvimento percepto-cognitivo e sócio-afetivo e emocional da criança pré-escolar.

Metodologia:
Quanto a suas características, trata-se de um projeto de extensão universitária que tem por objetivo levar conhecimentos acerca do desenvolvimento infantil, bem como sobre teorias do desenvolvimento humano, para agentes educacionais das creches municipais de Mal. Cândido Rondon/Pr.
A clientela alvo para o desenvolvimento do projeto será constituída por todas as agentes educacionais vinculadas as creches mantidas pela Prefeitura Municipal de Marechal Cândido Rondon/Pr. Atualmente, a prefeitura mantém em atividade 03 (três) creches que atendem, principalmente, crianças de 03 meses a 06 anos de idade, de famílias que trabalham no município. Após contato com a Prefeitura Municipal, será estabelecido o número total de pessoas que farão parte do projeto, que, se necessário, serão sub-divididas em grupos de trabalho ou turmas.
Após contato com a Secretaria de Educação do Município para o levantamento de algumas informações pertinentes, será feito contato com as Direções das creches, no intuito de fazer um levantamento diagnóstico dos possíveis temas de interesse, tanto das direções como das agentes educacionais que lá desenvolvem suas atividades. Assim feito, serão definidos cronogramas de atividades para as respectivas turmas ou grupos de trabalho.
As atividades serão desenvolvidas na forma de pequenos encontros mensais, nas creches ou em sala de aula (UNIOESTE); o método de ensino a ser utilizado será o "expositivo-dialogado", com a utilização de materiais a serem confeccionados e literatura específica, de propriedade do coordenador do projeto e da biblioteca da UNIOESTE.
Pretende-se trabalhar os conteúdos sobre desenvolvimento humano durante aproximadamente 40 (quarenta) horas, a partir do mês de Julho, estendendo-se até o mês de Outubro/Novembro de 2004; tentar-se-á organizar os horários de forma a serem trabalhadas 10 (dez) horas por mês, aos finais de semana ou à noite, conforme a sugestão das direções das creches e das agentes educacionais.
Ao final das atividades será realizada uma avaliação, através de um teste escrito, para a verificação do aproveitamento das agentes educacionais em relação ao conteúdo desenvolvido.

Resultados Esperados:
Espera-se, com o desenrolar deste projeto, estar contribuindo não só para com a ampliação do nível de conhecimento das agentes educacionais das creches do Município de Marechal

ISBN 85-86571-88-1

Cândido Rondon, como também estar influenciando positivamente no processo de desenvolvimento das crianças que lá estão inseridas.

Conclusões:

Conforme exposto anteriormente, na própria estrutura do trabalho aqui apresentado, pode-se observar tratar-se de um projeto de extensão que está sendo iniciado no presente ano (2004). Assim, considerando este aspecto, não poderão ser tecidas considerações conclusivas no que se relacione aos objetivos estabelecidos. Conclusivamente, cabe salientar neste momento, que espera-se cumprir as etapas e atividades previstas na operacionalização deste projeto, de forma que, tanto as creches (direção e agentes educacionais) quanto as crianças que lá estão inseridas se beneficiem efetivamente com este trabalho.

Referências Bibliográficas:

-BEE, H. **The developing child.** New York: HarpperCollins College Publishers, 1992
-BEE, H. **A criança em desenvolvimento.** Porto Alegre:Artes Médicas, 1996.
-BRONFENBRENNER, U. **La ecologia del desarrollo humano.** Buenos Aires: Ediciones Paidós, 1987.
-HEIL, C. **Desenvolvimento cognitivo, afetivo e motor na educação infantil.** Disponível em: <www.febe.edu.br/divulgacao/discentes09.doc>. Data de acesso: 20/09/2002.
-KREBS, R.J**.** Early sports specialization: a conceptual and causal-comparative study assessing attitudes of brazilian professionals and college students in sport ralated disciplines. **Unpublished doctoral dissertation. New Mexico, Albuquerque, M.N., 1994.**

IV SEU
SEMINÁRIO DE EXTENSÃO DA UNIOESTE
ISBN 85-86571-88-1

Estratégias Cognitivas de Leitura

Benedito José Calixto[1]

Resumo
Dominar as habilidades da língua inglesa no mundo globalizado é de crucial importância para a realidade que se apresenta. No contexto brasileiro a habilidade mais necessária é a habilidade da leitura. Desde a leitura de manuais de aparelhos eletro-eletrônicos, a linguagem da área de computação, a exigência do mercado de trabalho, do vestibular para a entrada num curso superior e principalmente para a realização de pós-graduação, mestrado ou doutorado, para ampliar a produção do conhecimento, faz-se necessário o domínio das habilidades das estratégias de leitura. O objetivo por meio do conhecimento e desenvolvimento das estratégias de leitura e da ampliação do conhecimento de vocabulário é o de capacitar à leitura fluente, professores, funcionários, comunidade externa e acadêmicos da Unioeste Campus de Toledo. Considerando a competência que será atingida, os participantes deste curso estarão aptos tanto à produção do conhecimento da área de cada profissional como para atender a demanda do mercado de trabalho e da própria capacitação educacional. Proporciona-se um aprimoramento da leitura em língua inglesa assim como do conhecimento distinto de tema, tópico, contexto, situação, coesão, coerência, vocabulário, gramática e estratégias de leitura.

Palavras chaves: estratégia, cognitivo, vocabulário.

Introdução

As estratégias cognitivas de leitura são essenciais para a construção da coerência local, das relações coesivas que se estabelecem entre os elementos sucessivos e seqüenciais do texto. Em nível de cognição a compreensão é um esforço inconsciente de recriação do sentido do texto que busca a coerência por meio da ativação de um conjunto de conhecimentos.O conhecimento cultural é armazenado na memória de forma ordenada, em blocos que são denominados de modelos cognitivos globais, os quais são culturalmente determinados e aprendidos através de nossa vivência em dada sociedade. Pode-se considerar que o texto é um entremeado de espaços em branco, de interstícios a serem preenchidos, e quem o emitiu previa que esses espaços e interstícios seriam preenchidos e os deixou em brancos, para em seguida o texto realizar a sua função. De acordo com a reportagem da Revista Time "Memory – how it works" de 12/06/2000, a nossa memória realiza apreensões de determinados momentos vividos que permanecem na memória por toda a vida. Possuímos três tipos de memórias: a memória imediata, a memória de curto prazo e a memória de longo prazo: a) memória imediata: os momentos vividos são apreendidos com mais detalhes, mas são rapidamente esquecidos; b) memória de curto prazo: a apreensão apresenta menos detalhes de contexto com relação à memória imediata, contudo as lembranças que não têm clareza desses detalhes, podem durar até uma semana; c) memória de longo prazo: tem-se o apagamento de alguns detalhes, entretanto, permanece para toda a vida o contexto vivido, os detalhes ou estruturas mais importantes desse contexto.

Objetivos

As estratégias de leitura são também estratégias de controle, de regulamento e de reflexão consciente do próprio conhecimento, do próprio fazer e da própria competência e capacidade.

---

[1] Benedito José Calixto, É docente do Curso de Secretariado Executivo da Unioeste, Campus de Toledo. Pós-graduado pela Unicamp, mestre pela Unesp, com créditos do doutorado concluídos na (IOE) University of London, Inglaterra (autor do curso).

As estratégias metacognitivas, por exemplo, opõem-se aos automatismos e mecanicismos: processamento do conhecimento e da memória - processo de monitoração, revisão, auto-questionamento, reflexão e controle consciente sobre o próprio conhecimento do leitor. Essas estratégias auxiliam: a) estabelecimento de objetivos e expectativas de leitura; b) formulação de hipóteses, suposição duvidosa, mas não improvável – antecipação de um conhecimento que serve de fundamento, de base - leva o aluno a descobrir por si mesmo a verdade, a realidade de um contexto; c) reconhecimento global e instantâneo; d) coerência global; e) conhecimento de tipos de textos. Assim nas estratégias de leitura além de técnicas tais como: a) - scanning (procura detalhes e informações específicas); b) skimming (idéia geral – pré-leitura seletiva), é necessário avaliar os fatores de coerência; fatores de contextualização**;** fatores de textualidade. Fatores de coerência: a) elementos lingüísticos; b) conhecimento de mundo; c) conhecimento partilhado; d) conhecimento textual; e) inferências. Fatores de contextualização: a) situacionalidade; b) informatividade; c) focalização; d) intertextualidade; e) intencionalidade; f) aceitabilidade; g) consistência; h) relevância. Fatores de textualidade (Beaugrande& Dressler): a) coesão e coerência; b) informatividade; c) situacionalidade; d) intertextualidade; e) intencionalidade; f) aceitabilidade. A coerência faz parte de uma relação, em que se percebe, na seqüência lingüística, uma unidade de sentido. Essa unidade estabelece uma relação entre os seus componentes. O autor procura construir um texto coerente, coeso que consiga realizar os seus objetivos, segundo Costa Val (1991), com uma intenção, numa determinada situação comunicativa, para um leitor, que lhe determinará o seu sentido por meio da ativação do seu conhecimento cultural.

Metodologia

Por meio da ativação do conhecimento prévio e do mundo textual do leitor trabalham-se as funções das memórias imediata, de curto e longo prazo e os diversos contextos ou esquemas. Ao ler o título de um texto o leitor ativa os seus conhecimentos que estabelecem as ligações não explícitas que ajudam a formar a unidade de sentido. Koch e Travaglia (1998) também afirmam que para o estabelecimento da coerência e da coesão textual, é crucial o conhecimento lingüístico, ou seja, o conhecimento dos elementos da língua, seus valores e usos, na produção, na compreensão e interpretação do texto. Depreendemos por compreensão, o reconhecimento daquelas informações que estão explícitas no texto as quais, por meio do conhecimento lingüístico, do conhecimento textual, conhecimento de mundo, conhecimento estruturado ou de esquemas, inseridos nas estratégias cognitivas de leitura, fazem as ligações de forma automática e inconsciente, ativando os princípios e regras subjacentes a essas estratégias. Logo com relação à interpretação, consideramos que ela demonstra o quanto o leitor controla e reflete, conscientemente, sobre os seus conhecimentos, sobre a sua própria capacidade de formular hipóteses, a sua capacidade de reconhecimento global e instantâneo que direciona conscientemente, o estabelecimento dos objetivos e expectativas da leitura realizada, permitindo a utilização das inferências, da intuição, de uma visão sintética que direciona as predições, as construções de sentido de um todo em que, o que está implícito, também é apreendido. Koch e Travaglia (1998) afirmam que a coerência dever ser entendida como "um princípio de interpretabilidade ligada à inteligibilidade do texto numa situação de comunicação e à capacidade que o receptor tem para calcular o sentido deste texto". A coerência é responsável pelo sentido global do texto e, para que haja coerência, é necessário estabelecer no texto uma unidade ou relação entre seus elementos. Beaugrande e Dressler (1981), no entanto, afirmam que se há uma unidade de sentido no texto quando este é coerente, é porque existe uma continuidade de sentidos entre os conhecimentos ativados pelas frases e expressões do texto. Essa continuidade é estabelecida por meio da coesão conceitual cognitiva entre os elementos do texto como parte de processos cognitivos que funcionam a partir da interação entre leitor e autor. Nesses processos cognitivos atuam diversos fatores

além daqueles do tipo lógico, os quais dependem dos fatores sócio-culturais e interpessoais. Nesses fatores estão inseridos: as intenções comunicativas dos participantes no texto, como instrumento de comunicação; as formas de influência do falante na situação de fala e os fatores das regras sociais que regem o relacionamento entre pessoas com diversos e diferentes papéis sociais. Os processos cognitivos que se estabelecem entre o leitor e o autor, caracterizam a coerência quando oferecem a oportunidade de criação de um mundo textual e essa se estabelece na interlocução, na interação entre o leitor e autor, numa dada situação comunicativa. A coerência também é percebida pelas qualidades de formação do texto dentro de um mundo possível ou não, como são os caso das fábulas, contos de fada, narrativas fantásticas, ficção científica, etc. Por meio da boa formação, permite-se ao leitor a recuperação dos sentidos e de sua coerência. A interpretação depende da capacidade de ambos, tanto do autor, quanto do leitor, de recuperarem o sentido do texto, permitindo a interação. Depreendemos que existem dois tipos de coerência: aquela que tem por base a boa formação textual e determina não somente o sentido do texto, mas, com freqüência, qual sentido é estabelecido, que seria a coerência global, pois tem a ver com o texto em sua totalidade. Logo a coerência local está relacionada com o bom uso dos elementos da língua em suas seqüência menores, expressando os sentidos e possibilitando a apreensão da intenção comunicativa.

Resultados e discussão

Koch e Travaglia (1998) afirmam que existem diversos tipos de coerência: a) coerência semântica que se refere às relações entre os significados dos elementos das frases e suas inter-relações locais ou entre os elementos do texto como um todo. A incoerência semântica aparece pela contradição de termos e de sentidos que não se combinam; b) a coerência sintática, em conformidade com o próprio nome, tem a ver com os meios sintáticos que expressam a coerência semântica, por meio do uso dos conectivos, dos pronomes, dos sintagmas nominais definidos e indefinidos. Quando os recursos sintáticos adequados às expressões das idéias são utilizados corretamente, dizemos que a frase ou o texto é coerente. Esses recursos sintáticos, integrantes da coerência sintática, são parte de um aspecto da coesão que auxilia na coerência; c) a coerência estilística determina o uso dos elementos lingüísticos pertencente ao mesmo estilo ou registro lingüístico, de acordo com o contexto; d) a coerência pragmática refere-se à continuidade, em que o texto é visto como uma seqüência lógica de atos apropriados que se complementam no estabelecimento de uma situação comunicativa. O texto, ao não realizar esse princípio e apresentando-se contraditório, é incoerente. A coerência é a soma da ação de todos esses fatores: semântico, pragmático, estilístico e sintático ou gramatical que influenciam na construção do sentido. A coerência pode ser entendida como um princípio de compreensão e de interpretação. Dessa forma estamos proporcionando que o leitor procure antecipar, predizer as pistas formais por meio do título, subtítulo, palavras, frases, períodos, parágrafos, operadores, conectivos, conjunções, modalizadores, advérbios, adjetivação, nominalizações, hipotéticos – futuro do pretérito, percebendo as marcas formais de autoria, formulando e reformulando hipóteses, aceitando ou rejeitando-as, evitando idéias fixas e preconcebidas, pois o texto pode ser divergente. Faz-se necessário á participação da habilidade de identificação automática do léxico, alcançando uma reciprocidade com o texto e o autor, ativando o seu conhecimento para entender melhor o texto, influenciando na compreensão do mesmo, processo descendente - top-down. Enquanto que ao apreender as informações do texto que influencia no seu conhecimento, processo ascendente (bottom-up) - processo simultâneo, concomitante entre leitor > texto/autor > leitor. Também o leitor relê e analisa as palavras, frases e períodos, faz inferências (dedução pelo raciocínio) assim como a

reconstrução de uma posição argumentativa implícita no texto, a partir de elementos lexicais explícitos; reconstrução do significado pela organização e articulação do tema, sub-temas e termos que refletem o raciocínio do autor.

Conclusões

A materialidade do texto pode ser considerada uma "peça" com diversas articulações importantes para a construção dos sentidos, a reconstrução dos significados pela inter-relação com o enunciador. A interação depende da competência comunicativa do leitor. A cognição e a metacognição são responsáveis pelo planejamento, organização e construção da significação pela inter-relação com o autor do texto. Reconhecemos que, enquanto lemos, podemos ativar inconscientemente, estratégias de compreensão que fazem parte do conhecimento cultural que já possuímos, podendo monitorar esse conhecimento e ter expectativas, estabelecer objetivos, levantar hipóteses, fazer predições e inferências de maneira consciente. Entendemos também que a explicitação dos mecanismos de reconstrução do sentido do texto é de crucial importância para melhorar o nível de leitura. Assim, entendemos como crucial a compreensão do conhecimento do funcionamento dos aspectos cognitivos da leitura, para que possamos melhorar a compreensão e interpretação da leitura com base nas estratégias cognitivas, nos fatores de coerência, de contextualização, do repasse de informações, dos fatores de textualidade, da adequação textual como leitura seletiva, de acordo com o nível e faixa etária dos leitores por meio de atividades de pré-leitura, de debates e de discussão do temas e sub-tópicos dos textos. Desenvolvemos um trabalho em que além da formação de leitores fluentes e críticos que saibam ir além da leitura superficial do texto, realizando a leitura de interpretação, a compreensão dos significados implícitos, da realidade e do espaço de incompletude do texto que deve ser inferido e assim, compreender e melhorar as diversas relações existentes no processo de leitura, de maneira a permitir a reconstrução dos significados na interação entre o texto e o leitor e ter condições de realizar sínteses, de argumentar, de convencer e de defender seus próprios pontos de vista como formadores de opinião.

Referências bibliográficas

BEAUGRANDE & DRESSLER. *Introduction to text lingüistics*. Longman,1981.

BRANSFORD, J. & MCCARREL N. A Sketch of a cognitive approach to comprehension: Some thoughts about understanding what it means to comprehend, in: *Thinking: readings in cognitive Science*, Cambridge University Press, 1977.

COSTA VAL, Maria da Graça. *Redação e textualidade*, São Paulo: Martins Fontes,1991.

FÁVERO, Leonor Lopes. *Coesão e Coerência Textuais.* São Paulo: Ática, 1993 (Série Princípios).

KLEIMAN, Angela. *Texto & leitor: Aspectos cognitivos da leitura*. 6.ed. São Paulo: Pontes, 1999.

_____. *Oficina de leitura:* Teoria & prática. São Paulo: Pontes, 1993.

_____. *Leitura:* Ensino e Pesquisa. São Paulo: Pontes, 1989.

KLEIMAN, Angela & MORAES, Silvia. *Leitura e Interdisciplinaridade.* Campinas, São Paulo: Mercado de Letras, 1998. (Coleção Caminhos da Lingüística).

KOCH, Ingedore G.V. *A Coesão textual*. 8.ed.São Paulo: Contexto, 1996.(Coleção Repensando a Língua Portuguesa).

KOCH & TRAVAGLIA. *A coerência textual*. 8.ed.São Paulo: Contexto, 1998.(Coleção Repensando a Língua Portuguesa).

LAJOLO, Marisa. *Do mundo da leitura para a leitura do mundo*. 4.ed.São Paulo: Ática, 1999.

SCOTT, M. *Reading Comprehension in English for academic purposes*. 1982.

IV SEU
SEMINÁRIO DE EXTENSÃO DA UNIOESTE
ISBN 85-86571-88-1

Exercício de Pesquisa: Levantamento e Catalogação de Fontes Primárias e Secundárias para a História da Educação na Região Oeste do Paraná

André Paulo castanha[1]
João Carlos da Silva[2]
Paulino José Orso[3]

Resumo
A compreensão do conhecimento historicamente acumulado e da própria História é condição indispensável tanto para a produção de novos conhecimentos, quanto para evitar a sua "reprodução", como para a luta pela construção de uma nova sociedade. Nesse sentido, a catalogação de fontes de pesquisa constitui-se num instrumento de fundamental importância. Pretende-se catalogar relatórios, legislação, ofícios, requerimentos, projetos pedagógicos, regimentos, atas e jornais. Bem como, far-se-á entrevistas com professores aposentados, pessoas idosas, intelectuais que exerceram atividades administrativas na região e realizar-se-á visitas as escolas, entidades, grupos, núcleos, secretarias e arquivos para levantarmos as principais fontes. Tais atividades serão desenvolvidas por acadêmicos da UNIOESTE, professores do Ensino Fundamental, Médio e superior e demais interessados. Articulado ao grupo de pesquisa HISTEDOPR – História da Educação do Oeste do Paraná – visa identificar, catalogar, transcrever as fontes relacionadas à história da educação da região Oeste do Paraná em sua área de abrangência, fomentar a organização da documentação sobre a História e a História da Educação da região Oeste, além de contribuir com a construção da memória histórica da educação da região oeste do Paraná, colocando os resultados a disposição da sociedade, através da elaboração de catálogos, permitindo refletir e repensar a história da educação e da região como um todo.

Palavras- chave: História da Educação, catalogação, fontes

Introdução

A pesquisa em história da educação está ganhando dia-a-dia mais importância, no campo educacional, visto que, cada vez mais, novos objetos estão sendo trabalhados na sua historicidade. A história da educação hoje, não é mais apenas legislação e administração. Ela é história de instituições, de leitura, de professores, de disciplinas, de didáticas, de métodos, de políticas, da relação professor-aluno, da cultura escolar. Constituiu-se, portanto, numa variedade de objetos que enriquecem a história da educação. Esses novos objetos, por sua vez ampliam consideravelmente o conceito de fontes, ou documentos relevantes ao trabalho do historiador da educação.

Objetivos

Fomentar a organização da documentação sobre a História e a História da Educação da região este;
Levantar, catalogar, transcrever e problematizar os relatórios das secretarias Municipais e Estadual, a legislação escolar das diversas instituições de ensino;

[1] Coordenador - Prof. Mestre em Educação - Colegiado de Pedagogia, na área de História da Educação /UNIOESTE/ Campus Cascavel.
[2] Colaborador - Prof. Mestre em Educação - Colegiado de Pedagogia, na área de História da Educação /UNIOESTE/ Campus Cascavel.
[3] Colaborador - Prof. Doutorado em Educação - Colegiado de Pedagogia, na área de História da Educação/UNIOESTE/ Campus Cascavel.

ISBN 85-86571-88-1

Metodologia

Promover o levantamento e a catalogação de fontes tais como: oficiais (relatórios, legislação, ofícios, requerimentos, regimentos, atas,), impressos (livros, dissertações, teses jornais, revistas, panfletos, manifestos, etc), pedagógicos (projetos pedagógicos, material escolar, livros escolares, etc). Além disso, far-se-á entrevistas com professores aposentados, pessoas idosas, intelectuais que exerceram atividades administrativas na região. Visitaremos as escolas, entidades, grupos, núcleos, secretarias arquivos para levantarmos os pontos prioritários. Para tanto será necessário buscar informações sobre os autores, entidades e documentos, bem como o estudo e contexto de sua elaboração e realização. Tais atividades serão desenvolvidas por acadêmicos da UNIOESTE, professores do Ensino Fundamental, Médio e superior e demais interessados

Resultados e Discussões

Fazer um levantamento e catalogação dessas fontes é de fundamental importância para preservar a historicidade da educação regional. História de escolas, (instituições de ensino), trajetórias de professores, projetos pedagógicos, registros iconográficos, práticas educativas, políticas educacionais, educação rural, educação indígena, educação especial, educação à distância, pesquisas temáticas e outros, são alguns temas que devem ser buscados, catalogados e preservados. A preocupação é, através do resgate e da catalogação dessas fontes, preservar a história e chegar a um conhecimento mais aprofundado, bem como abrir caminho para a realização de outras pesquisas.

As fontes são fundamentais para a sistematização do conhecimento histórico. O trabalho de identificação, o uso e a interpretação das fontes são elementos constituintes do caráter e da qualidade da pesquisa. As fontes não falam por si, como afirmam os positivistas, mas são de fato os vestígios, testemunhas, manifestações da ação do homem no tempo e, por isso respondem "como podem" por um número limitado de fatos e perguntas que os pesquisadores as faz. Neste sentido, afirma RAGAZZINI:

> A fonte é uma construção do pesquisador, isto é, um reconhecimento que se constitui em uma denominação e em uma atribuição de sentido; é uma parte da operação historiográfica. Por outro lado, a fonte é o único contato possível com o passado que permite formas de verificação. Está inscrita em uma operação teórica produzida no presente, relacionada a projetos interpretativos que visam confirmar, contestar ou aprofundar o conhecimento histórico acumulado. A fonte provém do passado, é o passado, mas não está mais no passado quando é interrogada. A fonte é uma ponte, um veículo, uma testemunha, um lugar de verificação, um elemento capaz de propiciar conhecimentos acertados sobre o passado. (2001, p. 14).

Portanto, as fontes permitem encontrar e reconhecer culturalmente a intencionalidade inerente ao seu processo de produção. A relação dos historiadores com as fontes é uma das bases, um alicerce fundamental da pesquisa sobre a qual se edifica a pesquisa e o conhecimento histórico.

A partir dessa perspectiva, contesta-se a concepção que considera a abordagem das fontes e o seu uso historiográfico de uma forma absolutamente objetiva, subestimando os componentes subjetivos do trabalho historiográfico. Da mesma forma, contemporaneamente, também é contestada a concepção que enfatiza demasiadamente o papel subjetivo do intérprete na abordagem e no uso das fontes. Se do primeiro risco estamos, hoje, mas advertidos, quanto ao segundo, permanecem presentes os riscos de estabelecimentos correlações enganosas entre as fontes e as interpretações ou entre as interpretações e os problemas contemporâneos, as

ISBN 85-86571-88-1

ideologias e os interesses políticos ou teóricos imediatos. Daí a razão da centralidade de um retorno às discussões sobre as fontes, com amparo nos conhecimentos recentemente produzidos no âmbito da metodologia e da epistemologia. Dessa forma afirma RAGAZZI NI

> Em outras palavras, é preciso revelar claramente todas as relações que compõem a cadeia que leva do sinal do passado ao signo, à significação, à interpretação da história. Nesses termos, faz-se necessária uma discussão sobre os problemas das fontes para uma História da Educação, tanto do ponto de vista teórico quanto da prática de pesquisa. (p.16).

SHAFF ao indagar a razão de sempre estarmos reescrevendo a história considera que este processo deve-se basicamente em função das necessidades do presente e dos efeitos dos acontecimentos do passado no presente:

> A primeira explicação da reinterpretação da história está em relação com as posições do presentismo e é principalmente defendida pelos representantes desta corrente(...) o presentismo levado às últimas conseqüências conduz à negação da verdade história objetiva, e portanto, à negação da história como ciência (1995, p. 270).

Até os primeiros trinta anos do séc. XX, apenas eram consideradas como fontes documentos escritos vistos, pela sua origem, confiáveis, ou seja, documentos "oficiais", o que faz com que só conheçamos do passado o que quiseram que conhecêssemos. Na História da Educação, não foi diferente, pois durante muito tempo, só foram consideradas as fontes oficiais escritas, além dessas, também tinham importância as obras que os educadores ou pensadores mais eminentes da época escreviam. No entanto, aos poucos foi se ampliando o uso das fontes, pois as fontes oficiais são insuficientes para a compreensão de aspectos fundamentais do processo educativo. Evidentemente, não podemos descartá-las, é preciso problematizar essas fontes, discutir em qual contexto foi elaborado, para quem se destinou e quais eram seus objetivos.

A história da escola, não se escreve somente a partir da análise dos debates parlamentares, da legislação, das normas e da jurisprudência, da administração pública, dos balanços econômicos. Além disso, fazem parte um conjunto de outras fontes que provém dos partidos políticos, dos movimentos sociais, da relação com a comunidade, das práticas educativas, pois a escola é uma instituição inserida no conjunto da sociedade.

Essas fontes são identificadas e individualizadas pela sua procedência. Elas podem ser lidas no âmbito da história da educação e/ou de outra temática histórica. O problema em discussão é a capacidade de produzir uma concepção abrangente e complexa da educação e da sua história: formal, informal, intencional em âmbito escolar e em toda a vida. Nesses termos, são educativos, tanto a escola como a família ou os jogos infantis, são educativos o dever de casa, a punição, assim como o exemplo e a prática de vida. São educativos tanto os períodos escolares quanto as experiências de trabalho. Somente sobre esta base contextual podemos se debruçar sobre as fontes escolares, sabendo que as fontes escolares não são suficientes para fazer uma história integral da escola, pois podemos se equivocar concebendo as fontes provenientes da escola como as únicas fontes possíveis para a história da escola. As fontes provenientes das práticas escolares não representam as únicas possibilidades para os estudos históricos-educativos, portanto não são auto-suficientes, ainda que sejam fundamentais e significativas. (RAGAZZINI, 2001, p. 20).

Existem fontes específicas para o estudo de um autor, de um professor excepcional. Existem fontes para o estudo de uma instituição local, uma escola, um lugar, um ambiente. Na história

ISBN 85-86571-88-1

local e especifica de uma escola, estão dispostos todos os problemas conexos à história desse local, não obstante eles ganhem significação somente quando colocados em contraste com outros locais, ou seja, contextos deferentes referentes à história nacional. (RAGAZZINI, 2001, p. 21).

Nesse ponto temos que concordar com LOPES e GALVÃO que questionam, como reconstruir pedaços dessa história? Podemos dizer que nunca se compreenderá o passado plenamente, por mais que o pesquisador tente se aproximar de uma verdade apostando em seu rigor metodológico, ficam sempre pedaços de história que não se consegue reconstruir. Para que essa reconstrução seja possível é necessário ter acesso ao passado. Isso acontece através dos vestígios deixados pelas sociedades passadas, e constituem a matéria-prima básica do historiador: as fontes. No entanto continuam elas *as fontes estão aí, disponíveis, abundantes ou parcas, eloqüentes ou silenciosas, muitas ou poucas, mas vemos, pelos trabalhos que são realizados, que existem,* mas também indisponíveis, pois compete ao pesquisador ir atrás delas, fazendo isto após a escolha e problematização de um problema, que irá determinar quais as fontes à serem buscadas. Mas a seleção desse material não depende apenas do historiador, pois esta já foi feita pelas pessoas que á produziram, conservaram, por aqueles que organizaram em acervos e pelo próprio tempo, dessa forma não se consegue atingir a total reconstrução do fato estudado (2001, p.77-9).

Por todos estes motivos até agora citados, fazemos coro com RAGAZZINI, que é de fundamental importância o desenvolvimento de uma consciência e de uma prática documentária de individualização, catalogação e conservação dos documentos. Pois as novas identidades da história da educação estão sendo muito discutidas, assim como as possibilidades de uma aproximação e inovadora com a história da escola, contudo, enquanto permanecermos sem uma prática de documentação adequada, permaneceremos no âmbito das discussões acadêmicas ou do pioneirismo. Uma historiografia mais sofisticada, uma inovação no uso das fontes não será possível sem uma nova prática de pesquisa, uma nova prática arquivista e uma nova sensibilidade documentária. (p. 26).

A região Oeste do Paraná é relativamente nova, tomando como referencia a história do Paraná e do Brasil. No entanto, apesar de ser colonização recente, sua localização geográfica nas proximidades com a Argentina e com o Paraguai e pela facilidade de deslocamento para a região Sul, para o Sudeste e Centro-Oeste, bem como para a capital do Estado, tem facilitado o encontro e o convívio de culturas e permitido a realização de experiências bastante ricas e diversificadas. Entretanto, grande parte dessa história, tem sido perdida em função da ausência de acervos documentais que possibilitem sua preservação e reconstrução. Mas, não é apenas isto que nos preocupa. Se persistirmos neste caminho, também acabaremos perdendo a história que ainda está por ser realizada.

Conclusões

Neste sentido, julgamos ser de fundamental importância a execução de um projeto que busque levantar, catalogar a documentação e as fontes primarias e secundárias, pois estas possibilitem resgatar e compreender essa história que na sua maioria ainda não foi contada. Desta forma estamos trabalhando para organizar informações sobre a região Oeste do Paraná, organizando um acervo que possibilite a preservação da História Regional, em especial a história da Educação.

Referências Bibliográficas

ISBN 85-86571-88-1

FARIA FILHO, Luciano M. de. (org.). **Arquivos, fontes e novas tecnologias**. Campinas: Autores Associados, 2000.
FREITAS, Marcos C. (org.). **Memória intelectual da educação brasileira**. Bragança Paulista: EDUSF, 2002.
FREITAS, Sônia Maria de. **História oral**: possibilidades e procedimentos. São Paulo: Humanitas, 2002.
LOPES, Eliane M. T.; GALVÃO, Ana M. de O. **História da educação**. Rio de Janeiro: DP&A, 2001.
LOPES, Marcos A (org). **Espaços da memória, fronteiras**. Cascavel – Pr: Edunioeste, 2000.
ORLANDI, Eni P. **Análise do discurso** – princípios e procedimentos. Campinas: Pontes, 2002.
RAGAZZINI, Dário. "Para quem e o que testemunham as fontes da história da educação?". In: **Educar em revista** n. 18/2001. Curitiba: Editora UFPR, 2001 p. 13-28.
SCHAFF. Adam. **História e Verdade**. SP: Martins Fontes, 1995.
SMIT, Johnna. **O Que é documentação**. 2. ed. São Paulo: Brasiliense, 1987.

IV SEU
SEMINÁRIO DE EXTENSÃO DA UNIOESTE
ISBN 85-86571-88-1

Intervenções na Educação do Campo: A Formação de Educadores na Disciplina Desenvolvimento Rural e Sustentável

Clésio Acilino Antonio[1]
Alexandra Santos Pinheiro[2]

Resumo
O trabalho que se segue tem dois objetivos básicos: 1. divulgar o projeto de extensão que os professores dos cursos de Pedagogia e Economia Doméstica da Unioeste, campus de Francisco Beltrão, desenvolvem junto às comunidades do campo; 2. tecer um relato sobre as relações com uma demanda específica de formação de educadores do campo, pela qual se desenvolve, durante o ano de 2004, intervenções de formação na disciplina Desenvolvimento Rural e Sustentável. Esse trabalho se inicia nesse ano, porque se insere numa dinâmica de avaliação contínua estabelecida pelos princípios do Projeto de Extensão "Vida na Roça" – Formação de Professores, visto que imprimiu uma nova etapa à formação dos professores, especificamente, a aqui tratada na experiência de um componente curricular presente nas escolas do campo do município de Francisco Beltrão/PR. Como processo de formação continuada de professores, metodologicamente vem se estabelecendo intervenções junto aos professores das escolas do campo, derivando levantamentos de necessidades vivenciadas pelas escolas e pelos professores, uma vez que é um projeto de educação que se constrói numa relação de desenvolvimento do campo e educação. Assim, a disciplina Desenvolvimento Rural e Sustentável vem sendo colocada na função articuladora do projeto político-pedagógico das escolas, diagnosticando elementos da realidade social do campo para a construção das intervenções educativas a partir das práticas tecnológicas e culturais do contexto agrário.

Palavras-chave: componente curricular; desenvolvimento rural sustentável; formação de professores.

Introdução

Formada pela parceria de diferentes instituições: UNIOESTE, Prefeitura de Francisco Beltrão, ASSESOAR, Sindicato dos Trabalhadores Rurais, CRESOL e EMATER, a equipe de assessorias do Projeto de Extensão Vida na Roça encontra-se e se perde nas diferenças e semelhanças entre a atuação de cada instituição dentro do Programa de Formação dos Professores do Campo e de apoio às famílias dos pequenos agricultores e pecuaristas do interior de Francisco Beltrão. O trabalho em grupo pode ser considerado uma faca de dois gumes. Se por um lado temos a oportunidade de trocar experiências – práticas e teóricas –, por outro lado, as divergências, comuns a qualquer relação, exigem que o trabalho seja demorado, para que haja tempo de problematizar as questões e apontar a resposta que pareça mais próxima de todas as idéias propostas.

A questão mais recente consiste na elaboração de uma proposta de formação para os professores que trabalham com a disciplina Desenvolvimento Rural Sustentável. Após um período de decisões sobre a composição da parte diversificada do currículo das escolas do

[1] Professor Assistente do curso de Pedagogia da Unioeste - Francisco Beltrão e coordenador do Projeto de Extensão "Vida na Roça".
[2] Professora Assistente dos cursos de Pedagogia, Economia Doméstica e Direito da Unioeste - Francisco Beltrão e colaboradora do Projeto de Extensão "Vida na Roça".

ISBN 85-86571-88-1

campo do município de Francisco Beltrão, no final do ano de 2003, as assessorias do programa dos Formação de Professores do Campo vêm avaliando e imprimindo uma atuação mais pontual em relação à nova disciplina.

Por meio de um processo de reflexão realizado pelas assessorias, percebemos a necessidade da escola trabalhar com a prática social do campo, o que implica a discussão das problemáticas de desenvolvimento no campo, tendo em vista uma proposta sustentável, que promovesse intervenções educativas na realidade do campo; e que viabilizasse mais objetivamente essa relação entre desenvolvimento e educação. O resultado do debate foi a inclusão da disciplina de Desenvolvimento Rural e Sustentável como componente curricular dessas escolas.

Objetivos

- Desenvolver o Programa de Formação dos Professores do campo, estabelecendo conhecimentos configurados numa perspectiva interdisciplinar na prática educativa do componente curricular Desenvolvimento Rural e Sustentável;

- Discutir e intervir com os professores do campo sobre a realidade social do campo e as práticas educativas que consistem em encaminhamentos de atividades didáticas embasadas por uma reflexão teórico-metodológica sobre desenvolvimento do campo;

- Propor prática de intervenção didática articulada com os outros componentes curriculares que compõem os projetos pedagógicos executados nas escolas no campo;

- Construir projetos pedagógicos que situem as problemáticas sociais e culturais do campo, como referências significativas das práticas educativas desenvolvidas pelas escolas e pelos professores do campo.

Metodologia

Devido à natureza do Projeto de Extensão Vida na Roça, atender às necessidades de todos os moradores do campo (escolas, mulheres, crianças, jovens, homens e idosos), o projeto, dentro da UNIOESTE, é composto por docentes de ambos os centros do campus de Francisco Beltrão (CCH e CCSA), cada um contribuindo de acordo com sua formação. Desta forma, enquanto os professores do curso de Economia Doméstica oferecem assessoria na questão da Agricultura Familiar; os professores do curso de Pedagogia trabalham junto às escolas, oferecendo oficinas e cursos de formação. Essa era a divisão de papéis até o ano passado, o que procuramos não seguir a partir desse ano, devido ao trabalho de formação dos professores na disciplina Desenvolvimento Rural Sustentável.

A disciplina, na relação dentro da escola, deverá criar uma dinâmica com relação às outras disciplinas como se fosse uma espécie de articuladora entre os projetos de intervenções pedagógicas (temas geradores ou projetos temáticos específicos), articuladando-se aos processos e conteúdos das demais disciplinas, seja História, Geografia, Ciências, Português ou Matemática. A proposta requer uma formação específica dos professores que atuam no campo, pois, quando se deu a constituição dessa disciplina, entendemos que o(a) professor(a) de Desenvolvimento Rural Sustentável precisava compreender o que articula toda a lógica do campo a partir de um processo de desenvolvimento que permitiria a manutenção das condições de vida das famílias no campo, já que "não há como implementar um projeto popular de desenvolvimento do campo sem um projeto de educação" (CALDAR, 2000, p. 62).

ISBN 85-86571-88-1

Nesse sentido, é um componente curricular que buscaria problematizar as próprias formas com que os agricultores vinham construindo na sua subsistência ou relações econômicas de produção no campo. Ou seja, como aponta Kolling: "não basta ter escolas *no* campo; quer-se ajudar a construir escolas *do* campo, ou seja, escolas com um projeto político-pedagógico vinculado às causas, aos desafios, aos sonhos, à história e à cultura do povo trabalhador do campo" (KOLLING *et all*, 1999, p. 29).

Por outro lado, além dessa formação a essa perspectiva de trabalho, os professores do Campo manifestam relações críticas com o seu próprio processo de formação, quando expõem certas questões: "como faremos com a prática e a teoria dessa disciplina se não temos formação para isso?" A partir dessa questão, podemos afirmar que, conforme Marques, "a anterioridade epistêmica dos conteúdos exige que o professor possua pleno domínio teórico deles; e a aprendizagem dos alunos requer estejam eles e o professor conscientes dos saberes que já manipulam, desde o senso comum e desde as anteriores aprendizagens escolares" (MARQUES, 1996, p. 115). Esta é uma questão relevante, pois salvo os professores que sempre viveram no campo, e que sabem a prática (cultivar horta, cuidar da terra), os professores que moram no centro urbano e vão para lá só para lecionar as disciplinas convencionais estão também redimensionando suas formas de atuação a partir dos desafios nessa disciplina. Portanto, com a formação específica nesse componente curricular, estabeleceu-se também uma nova necessidade dentro do grupo das assessorias, que no caso da UNIOESTE, implica em questionar as problemáticas apresentadas pelos professores, já que a metodologia da formação continuada provoca uma dinâmica de reflexão sobre os conhecimentos dos professores, sua atuação na realidade educativa e os seus desafios didático-metodológicas por essas enfrentados nas escolas do campo. Como observa Pimenta, uma formação pensada "como um projeto único que engloba a inicial e a contínua", num duplo processo: "o da autoformação dos professores, como base na reelaboração constante das saberes que realizam em sua prática, confrontando suas experiências nos contextos escolares; e o de formação nas instituições onde atuam" (PIMEMTA, 2000, p. 175).

Por conseguinte, a formação continuada de professores, que pressupõe uma consistente formação teórico-metodológica, busca fornecer materiais teóricos e práticos para essa nova formação que se exige dos professores do campo. A metodologia de trabalho na formação continuada dos professores do campo é uma proposição pedagógica na qual a prática educativa deve ter como ponto de partida a "prática social" dos sujeitos envolvidos, que é incorporada no currículo da escola, uma transformação permanente dos elementos pedagógicos a partir de outra organização curricular, pela qual:

> o que importa não é o ensino das disciplinas como pacotes prontos e bem-amarrados, mas cada período letivo, cada estágio da interlocução de saberes, entendido e encarnado como unidade operacional básica em que uma turma de alunos e uma equipe de professores programam sua unidade de comunicação discursiva, de experiências próprias e de recorrências conceituais e temáticas, a que concorram as diversas disciplinas, não a partir de si mesmas, mas a partir das exigências daquele estágio e daquela determinada situação de aprendizagem (...) (MARQUES, 1996, p. 114).

Por outro lado, a metodologia adotada na continuação do trabalho das assessorias, além de privilegiar o contexto sócio-histórico em que estão inseridos os professores do campo, também se preocupa com a formação teórica desse profissional. Essa, inclusive, foi uma das demandas apresentadas pelos professores, durante o Seminário do Programa de Formação de Professores do Campo de Francisco Beltrão, ocorrido no mês de maio/2004. Nesse dia, um professor ressaltou que havia na formação dos professores "pouco embasamento teórico sobre

ISBN 85-86571-88-1

a dinâmica do campo".

Resultados e discussões

A dinâmica da formação da disciplina Desenvolvimento Rural Sustentável (DRS) dá-se por um programa da disciplina, trazendo a necessidade dos conhecimentos científicos para o trabalho dos professores. Reconhecemos que há ainda uma necessidade de construir uma relação entre as questões sobre desenvolvimento e educação, já que as questões metodológicas devem ser apropriadas pelos professores para que esses possam estabelecer essas relações presentes entre as questões didáticas e os conhecimentos da relalidade do campo, como conhecimentos do manejo sustentável dos produtos orgânicos, evidentes no programa ou conteúdos escolares.

Podemos dizer que encontramos dificuldades nos encaminhamentos iniciais com os professores, que sentiam falta de uma discussão sistematizada (textos trabalhados), e que pode transparecer uma não identificação dos conhecimentos científicos e pedagógicos necessários.

Os trabalhos de estudo nos encontros de formação buscam se pautar por uma dimensão científica e não superficial de análise, já que o debate sobre as relações que ocorrem entre o sujeito do campo e suas formas de intervenção tecnológica e cultural são um ponto de partida assencial para significar uma prática social que é complexa. Assim, contrariamente a essa perspectiva, podem ser atividades de formação fragilizadas, justamente porque podem faltar formas mais substanciais de análise dos problemas presentes nas comunidades do campo.

Em suma, o Seminário do Programa de Formação de professores do campo, além de possibilitar a identificação dos aspectos gerais sobre a discussão sobre desenvolvimento sustentável e educação, serviu de balizador das novas ações de formação educadores. A partir do questionamento dos professores, assumimos as suas representativas avaliações construídas sobre suas formações. Ao apresentarem, assim, os limites para trabalhar com o componente curricular Desenvolvimento Rural Sustentável, os professores apontam para as assessorias as próprias necessecidades teórico-metodológica de suas realidades educacionais.

Conclusão

Embora cientes da importância da formação dos professores do campo para a encaminhamento da disciplina de Desenvolvimento Rural Sustentável, oferecendo estudos que colaborem para a reflexão das práticas desse componente curricular, conduzindo nosso trabalho a partir das solicitações dos professores. Compreendemos que os limites teórico-metodológicos não estão situados apenas na origem da formação, mas também na realidade educacional que impõem sempre novos limites e desafios aos professores. Isso compreendido, como assessores e cientes da importância do conhecimento para pensar a prática docente, objetivos fundamentar teoricamente as discussões com as escolas do campo, partindo dessa realidade contraditória.

Referências bibliográficas

CALDART, Roseli Salete. A escola do campo em movimento. In. BENJAMIN, César; CALDART, Roseli Salete (Orgs.) **Projeto popular e escolas do campo.** Brasília, DF: Articulação Nacional por Uma Educação do Campo (Coleção Por uma Educação Básica do campo, n. 3), 2000, pp. 39-87.

KOLLING, Edgar Jorge; NERY, Ir.; MOLINA, Mônica Castagna. **Por uma educação do campo.** Brasília: Editora Universidade de Brasília (Coleção Por uma Educação Básica do campo, n. 1), 1999.

MARQUES, Mario Osorio. **Educação/interlocução, aprendizagem/reconstrução de saberes.** Ijuí: UNIJUÍ, 1996.

PIMENTA, Selma G. Formação de professores: a prática pedagógica da docência e identidade do professor. In. FAZENDA, Ivani (Org.) **Didática e Interdisciplinaridade.** Campinas: Papirus, 2000.

IV SEU

SEMINÁRIO DE EXTENSÃO DA UNIOESTE

ISBN 85-86571-88-1

IV SEU
SEMINÁRIO DE EXTENSÃO DA UNIOESTE
ISBN 85-86571-88-1

Macrófitas aquáticas como instrumento de conscientização ambiental, no ensino médio, município de Santa Helena/PR.

Angela Mara Kochepka[1]
Norma Catarina Bueno[2]
Bartolomeu Tavares[2]

Resumo:
O Presente trabalho faz parte do projeto de extensão intitulado "Integração Ambiental nas ondas do Rádio" e se constituiu em uma proposta de trabalho de estudo e conscientização utilizando as macrófitas aquáticas. Neste sentido, são consideradas macrófitas aquáticas os vegetais vasculares e as algas cujas partes são fotossinteticamente ativas. Apesar da ampla ocorrência destas plantas em diversos ecossistemas aquáticos, raros são os enfoques abordados nos diversos níveis da graduação e no Ensino Médio devido a falta de publicações específicas e livros didáticos adotados pelo corpo docente. Justificando-se, portanto a abordagem do referido tema. O trabalho foi realizado no período de fevereiro a junho de 2004, com alunos de um Colégio da rede pública Estadual do município de Santa Helena/PR. A presente metodologia consistiu na aplicação pré-teste e pós-teste de um questionário sobre o tema abordado. Entre as aplicações foram realizadas palestras e visitas a campo, (lago marginal do Reservatório de Itaipu) município de Santa Helena/PR. Analisando-se as duas fases do processo de avaliação junto aos alunos, houve na primeira fase uma variação de 8 a 92% de erros e num segundo momento para as mesmas questões houve uma variação de 92 a 100% de acertos. Evidenciando portanto a verificação da aprendizagem dos alunos. Após a análise dos dados concluí-se que houve uma evolução, ou seja uma aprendizagem sobre o tema macrófitas aquáticas, onde foi possível aprimorar conceitos sobre biodiversidade, importância econômica e ambiental.

Palavras-chave: educação, macrófita, ambiente

Introdução

São consideradas macrófitas aquáticas os vegetais vasculares e as algas cujas partes fotossinteticamente ativas estão permanentemente ou por alguns meses em cada ano submersas em água ou flutuantes em sua superfície (IRGANG; GASTAL JR. apud POMPÊO; MOSCHINI-CARLOS, 2003, p.15; RAVEN; EVERT; EICHHORN, 1996).
Podem ser encontradas nos mais diferentes ambientes, tais como: fitotelmos, fontes termais, cachoeiras, lagos, lagoas, represas, brejos, rios e riachos (ESTEVES, 1998, p.317-318).
Segundo Esteves (1998) as macrófitas aquáticas, dada sua heterogeneidade filogenética e taxonômica, são classificadas conforme seu biótipo. A classificação reflete, em primeiro lugar, o grau de adaptação das macrófitas ao meio aquático. Logo, podemos ter: Macrófitas aquáticas emersas: plantas enraizadas no sedimento e com folhas fora da água; Macrófitas aquáticas com folhas flutuantes: plantas enraizadas no sedimento e com folhas flutuando na superfície; Macrófitas aquáticas submersas enraizadas: plantas enraizadas no sedimento, que crescem totalmente submersas na água; Macrófitas aquáticas submersas livres: plantas que têm rizóides pouco desenvolvidos e que permanecem flutuando submergidas na água em locais de pouca turbulência e Macrófitas aquáticas flutuantes: são aquelas que flutuam na superfície da água.

[1] Discente de Ciências Biológicas, Extensão Santa Helena.
[2] Professor adjunto do Curso de Ciências Biológicas, Campus Cascavel: ncbueno@unioeste.br

ISBN 85-86571-88-1

As macrófitas aquáticas podem encontrar condições favoráveis para seu desenvolvimento, tornando a região litorânea o compartimento aquático mais produtivo, influenciando desta forma a dinâmica de várias comunidades e até mesmo o ecossistema lacustre como um todo (ESTEVES, 1998, p.318).

Com o aumento das atividades industriais, agrícolas e da população urbana, a eutrofização, processo decorrente do excesso de nutrientes básicos, pode resultar no desenvolvimento massivo e indesejado de algas e macrófitas aquáticas. Tais fatores resultaram na principal preocupação atual quanto ao estudo e controle das macrófitas aquáticas.

Além de seu papel na dinâmica dos nutrientes, as macrófitas aquáticas contribuem para o aumento na heterogeneidade estrutural dos habitats, afetando a diversidade biológica, as relações interespecíficas e a produtividade do sistema aquático. São utilizadas como abrigo para as espécies de peixes forrageiras, fornecem o substrato para o desenvolvimento de organismos utilizados na alimentação da maioria das espécies de peixes (principalmente durante as fases iniciais de desenvolvimento), além de servirem como locais de desova de espécies fitófilas (THOMAZ; BINI, 2003, p.261-262).

Quando se faz uma referência ao processo de desenvolvimento da personalidade onde há envolvimento da formação de qualidade humana, se está referindo-se à educação. Esta corresponde a toda modalidade de influências e inter-relações que resulta na formação dos traços de personalidade social e do caráter, implicando numa visão de mundo, idéias, valores, modos de agir, que resultam num processo de conseguir enfrentar situações reais e desafios da vida (LIBÂNEO, 1994, p.22-23).

No período que o aluno freqüenta a escola, este se depara com modelos que lhe são muitas vezes impostos numa forma de transmissão de conhecimentos que lhe poderão ser úteis no decorrer de sua vida, tanto durante sua formação escolar quanto após esse período, ou seja, no decorrer de toda sua vida (MIZUKAMI, 1986, p.11).

Quando se fala em relação ao ensino de Ciências, ressalta-se que o professor deverá necessariamente apropriar-se dos conteúdos de maneira a torná-los instrumentos para melhor exercer a sua cidadania, onde terá que veicular os conteúdos de forma adequada, possibilitando que seus alunos também se apropriem do conhecimento (DELIZOICOV; ANGOTTI, 2000, p. 22-23).

Apesar da ampla ocorrência e frequência das macrófitas aquáticas em diversos ecossistemas aquáticos, raros são os enfoques abordados nos diversos níveis da graduação. O mesmo tem ocorrido no Ensino Médio, devido à falta de publicações específicas nos livros didáticos adotados pelo corpo docente. Justificando-se, portanto a abordagem do referido tema na elaboração do presente trabalho.

Objetivos

Verificar junto aos alunos de Ensino Médio, o conceito que estes possuem sobre macrófitas aquáticas e qual sua importância no ambiente;

Despertar a consciência para a preservação ambiental;

Acompanhar a evolução do conceito sobre macrófitas aquáticas junto aos alunos.

Metodologia

O trabalho foi realizado no período de fevereiro a junho de 2004, com alunos de um Colégio da rede pública Estadual do município de Santa Helena/PR e faz parte do projeto intitulado: **INTEGRAÇÃO AMBIENTAL NAS ONDAS DO RÁDIO,** cadastrado na PROEX. A primeira etapa consistiu na aplicação de um questionário, ou seja, um pré-teste (VIANNA, 1982, p.91-107), para avaliar o nível de conhecimento dos alunos sobre o assunto abordado.

A segunda etapa consistiu na realização de palestras ou aulas expositivas sobre o assunto.

ISBN 85-86571-88-1

Em seguida foi realizada uma visita a campo, (no lago marginal do Reservatório de Itaipu, Rio São Francisco Falso) município de Santa Helena/PR.

Após o término de todo o processo experimental (trabalho de campo) foi aplicado um questionário pós-teste (VIANNA, 1982, p. 91-107), para verificação do grau de aprendizagem.

O questionário foi elaborado sobre a temática macrófitas aquáticas, incluindo questões fechadas e abertas (descritivas, levando em consideração o conceito do aluno sobre o tema abordado). O questionário foi aplicado na presença do questionador e devolvido em seguida.

As questões elaboradas foram as seguintes: 1. O que são algas? 2. O que são macrófitas aquáticas? 3. Qual a importância das macrófitas aquáticas? 4. O que são aquelas plantinhas verdinhas e flutuantes que você vê na água da praia (Balneário Santa Helena)? 5. Em que tipos de ambientes as macrofitas aquáticas podem ser encontradas? 6. As macrófitas aquáticas são utilizadas por alguns peixes como local de desova e abrigo contra seus predadores: Sim ou Não? 7. Alguns peixes herbívoros podem se alimentar de macrófitas aquáticas: Sim ou Não ? 8. Em ambientes alterados por atividades humanas, as macrófitas aquáticas podem ocasionar efeitos indesejáveis no ecossistema: Sim ou Não? 9. A biomassa das macrófitas aquáticas pode ser utilizada como ração para gado, fertilizantes de solo, fertilizante de tanques de piscicultura, alimentação humana: Sim ou Não? 10. Você já teve alguma vez, uma aula sobre macrófitas aquáticas durante toda sua vida escolar: Sim ou Não?

Resultados e discussão

Os dados obtidos foram analisados e elaborados os quadros 1 e 2 com as fases de pré-teste e pós-teste, como objetivo de avaliar o grau de conhecimento adquirido junto aos alunos.

Quadro 1. Acertos e erros das questões aplicadas na fase pré-teste.

Pré-teste Questões	Acertos	Erros	Não respondeu	Total
1	02 ou 08%	21 ou 84%	2 ou 08%	25
2	05 ou 20%	18 ou 72%	2 ou 08%	25
3	06 ou 24%	17 ou 68%	2 ou 08%	25
4	02 ou 08%	22 ou 88%	1 ou 04%	25
5	11 ou44%	13 ou 52%	1 ou 04%	25
6	23 ou 92%	02 ou 08%	-	25
7	19 ou 76%	06 ou 24%	-	25
8	18 ou 72%	07 ou 28%	-	25
9	15 ou 60%	10 ou 40%	-	25
10	02 ou 08%	23 ou 92%	-	25

Legenda= Total de alunos amostrados 25 = 100%

Quadro 2. Acertos e erros das questões aplicadas na fase pós-teste.

Pós-teste Questões	Acertos	Erros	Não respondeu	Total
1	23 ou 92%	02 ou 08%	-	25
2	24 ou 96%	01 ou 04%	-	25
3	25 ou 100%	0%	-	25
4	25 ou 100%	0%	-	25
5	25 ou 100%	0%	-	25
6	25 ou 100%	0%	-	25

ISBN 85-86571-88-1

7	25 ou 100%	0%	-	25
8	24 ou 96%	01 ou 04%	-	25
9	25 ou 100%	0%	-	25
10	25 ou 100%	0%	-	25

Após a tabulação dos dados, quanto as questões 1 e 2 foram consideradas corretas as respostas que definessem ou se aproximassem do conceito citado a seguir: "São consideradas macrófitas aquáticas os vegetais vasculares e as algas cujas partes fotossinteticamente ativas estão permanentemente ou por alguns meses em cada ano submersas em água ou flutuantes em sua superfície" segundo IRGANG; GASTAL JR. apud POMPÊO; MOSCHINI-CARLOS (2003 p.15); RAVEN; EVERT; EICHHORN (1996, p. 686).
Com relação as questões 3, 4 e 5 as respostas corretas estariam de acordo com os conceitos obtidos em ESTEVES (1998), que trata da importância das macrófitas aquáticas, do local de ocorrência e do reconhecimento das formas biológicas das macrófitas aquáticas. Analisando-se as duas fases do processo de avaliação junto aos alunos, com relação as questões abertas (1 a 5), houve na primeira fase uma variação de 52 a 84% de erros e num segundo momento para as mesmas questões houve uma variação de 92 a 100% de acerto. Evidenciando portanto o aprendizado dos alunos. Com relação as questões 6, 7, 8 e 9 observou-se uma variação de 8 a 40% de erro na primeira fase e uma variação de 96 a 100% de acertos. Portanto para que haja uma evolução de conceitos faz-se necessário o envolvimento do aluno junto as questões práticas da vida. Para que ocorra uma direção do ensino aprendizagem, muitas vezes torna-se necessário o conhecimento das funções didáticas, dos princípios gerais de aprendizagem, domínio de métodos do ensino, habilidade de expressar idéias, adoção de uma linha de conduta no relacionamento com os alunos, estimulo pelo estudo mostrando a importância da escola e do ambiente para a melhoria das condições de vida da sociedade (LIBÂNEO, 1994, p.72-73). A questão 10 demonstrou a deficiência no currículo de Biologia no ensino médio, com relação ao tema macrófitas aquáticas.

Considerações Finais (Conclusões)
A Educação Ambiental pode e deve ser trabalhada em todas as faixas etárias, pois é uma ação que exige tempo, e quanto mais cedo ela for incluída no cotidiano de cada indivíduo mais fácil será a mudança dos hábitos. Foi notado que os alunos quando trabalhado em sala de aula e no ambiente, demonstram um maior interesse, sobre tudo o que havia no local.
A conservação de áreas naturais dependerá da sensibilização tanto de alunos quanto professores, os quais, são atores muito importantes na realização da Educação Ambiental, pois só assim as pessoas se conscientizarão que estas áreas são necessárias e devem ser protegidas, e neste processo as macrófitas aquáticas presentes no local (Lago de Santa Helena) são de vital importância para a realização da Educação Ambiental.
As mudanças devem começar dentro de cada um de nós. Devemos reavaliar nossos hábitos e necessidades e adotar novos comportamentos, contribuindo assim para a diminuição da degradação ambiental e melhoria da qualidade de vida.
Finalmente, podemos observar que houve uma evolução, ou seja uma aprendizagem sobre o tema macrófitas aquáticas, onde foi possível aprimorar conceitos sobre biodiversidade, importância econômica e ambiental.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ISBN 85-86571-88-1

AGOSTINHO, A. A.; GOMES, L. C.; JULIO Jr, H. F. Relações entre macrófitas aquáticas e fauna de peixes**.** In: BINI, L. M.; THOMAZ, S. M. *Ecologia e Manejo de macrófitas aquáticas***.** Maringá: UEM, 2003. Cap. 13, p. 261-262.

ANGOTTI, J. A.; DELIZOICOV, D. *Metodologia do Ensino de Ciências***.** 2. ed. São Paulo: Cortez, 2000. p. 22-23.

ESTEVES, F. A. *Fundamentos de Limnologia***.** 2. ed. Rio de Janeiro: Interciência, 1998. p.316-320.

LIBÂNEO, J. C. *Didática.* São Paulo: Cortez, 1994. p.22-23, 72-73.

MIZUKAMI, M. da G. N. *ENSINO:* As abordagens do processo. São Paulo: EPU, 1986. p. 11.

MOSCHINI-CARLOS, V.; POMPÊO, M. L. M. *MACRÓFITAS AQUÁTICAS E PERIFÍTON:* Aspectos ecológicos e metodológicos**.** São Carlos: RiMa, 2003. p.15.

RAVEN, P. H.; EVERT, R. F.; EICHHORN, S. E. *Biologia Vegetal.* 5 ed. Rio de Janeiro: Guanabara, 1996. p.368

VIANNA, H. M. *Testes em Educação.* 6. ed. São Paulo: IBRASA, 1982. p. 91-107.

IV SEU
SEMINÁRIO DE EXTENSÃO DA UNIOESTE
ISBN 85-86571-88-1

Materialismo, História e Dialética: o desafio da teoria

Débora Cristina Mascarello[*]
Jane Aparecida Parayba[**]
Leda Aparecila Vanelli Nabuco de Gouveia[***]
Leni Terezinha Marcelo Pinzan[****]
Liliam Faria Porto Borges[*****]
Mário de Jesus Barboza[******]
Paulo Humberto Porto Borges[*******]

Resumo
O curso de extensão "Introdução ao Método Materialista Histórico" objetiva um estudo dos textos clássicos para uma maior e mais adequada apropriação das categorias fundamentais que constituem o método materialista histórico, método este que permite uma leitura do real partindo da concreticidade e considerando o movimento próprio a esse real, o movimento dialético. Pela tradição do positivismo e da lógica formal que marca intensamente nosso pensamento, é necessário o rigor teórico e a disciplina de apreensão das categorias propostas por Marx e Engels para que possamos nos apropriar de uma outra forma de leitura do real. O curso introdutório tem por objetivo resgatar e sistematizar os aspectos sobre o método em um grupo determinado de textos – que compõe a bibliografia básica – e a elaboração de um texto que aprofunde aspectos desse método, observando pressupostos teórico metodológicos e a metodologia de análise que deles decorrem. Esse texto seria o resultado esperado de cada um dos participantes do curso.

Palavras chave: Materialismo histórico dialético; teoria marxista.

Introdução

Ao recorrente abandono dos estudos teóricos que tem marcado os cursos de graduação em geral, em especial no que se refere a um aprofundamento dos pressupostos sob os quais se constroem conhecimento, o presente projeto de extensão visa responder a uma demanda extra muros de enfrentar a leitura dos clássicos do materialismo histórico: Karl Marx e Friederich Engels.

O Grupo de Pesquisas em Políticas Sociais – GPPS recebeu, em outubro de 2003 uma solicitação para a oferta de um curso dessa natureza. Dezoito graduados e granduandos de outras instituições de ensino superior da cidade de Cascavel assinavam o documento, justificando seu pedido pelo conhecimento dos estudos teóricos que constituem a pesquisa em andamento do GPPS e reivindicando a possibilidade de acesso às sistematizações que vínhamos fazendo das categorias fundamentais do pensamento marxista. O grupo entendeu por bem atender à solicitação e mais que isso percebia a necessidade da pesquisa se desdobrar em uma atividade de extensão, sobretudo pela demanda que se criara para além dos

[*] Pedagoga, discente de pós-graduação, UNIOESTE
[**] Pedagoga, docente, monitora/colaboradora, UNIOESTE
[***] Especialista em Enfermagem, docente, monitora/colaboradora, UNIOESTE
[****] Pedagoga, monitora/colaboradora externa
[*****] Mestre em Educação, docente, coordenadora/autora, UNIOESTE
[******] Historiador, discente de pós-graduação, UNIOESTE
[*******] Doutor em Educação, docente, colaborador, UNIOESTE

ISBN 85-86571-88-1

componentes do GPPS, professores e alunos de iniciação científica dos cursos de pedagogia, enfermagem, serviço social (do Campus de Toledo) e colaboradores externos.

Objetivos

Esse curso constitui um espaço de estudos aberto à comunidade para aprofundamento metodológico a partir de um pressuposto definido no materialismo histórico dialético, objetivando apresentar e estudar os conceitos básicos do marxismo enquanto pressuposto teórico e assim viabilizar a apropriação do método materialista histórico de Marx e Engels.

Metodologia

Metodologicamente um grupo de professores e alunos que compõem o GPPS elaboraram o cronograma após sistemáticos estudos sobre obras que se referem mais especificamente ao método – e nessa direção – o tom fundamental do curso é entender como se dá a produção de conhecimento a partir desse pressuposto. Selecionada a bibliografia e definido o cronograma, os envolvidos assumiram tarefas determinadas onde tanto professores quanto monitores – que foi como chamamos a participação discente – responsabilizam-se pela oferta do curso de extensão.

Em andamento desde abril, o curso se realiza em dezesseis encontros quinzenais de quatro horas de estudos e debates a partir de obras previamente definidas, em que após uma exposição da mesma persegue-se a identificação das categorias trabalhadas no mundo real em que estamos inseridos. A sistematização via quadros sinóticos, a exemplificação através da produção musical de Caetano Veloso e Chico Buarque, além da exibição de vídeo como o filme "Encouraçado Potemkin" de Sergei Eisenstein são exemplos das estratégias metodológicas de ampliar o debate para além dos textos clássicos, que são, afinal, o material central e objetivo deste curso.

Resultados e discussão

A importância de se criar um espaço acadêmico e científico no qual se discuta com mais profundidade o legado teórico de Karl Marx e F. Engels, com ênfase no método materialista histórico pretende enfrentar o ecletismo que tem marcado a produção de conhecimento nas áreas das ciências sociais. O entendimento das bases do pensamento materialista pressupõe a prioridade do real – do concreto sobre a idéia, que seria decorrência daquela. A partir daí temos que a Verdade existe e é histórica – portanto num eterno reelaborar-se pela síntese dos contrários.

È na obra de Marx e muito especialmente através de alguns textos bastante didáticos de Engels que podemos determinar o que é o materialismo histórico dialético enquanto a formulação de saberes que entendem a historicidade do mundo natural e humano, assim como o movimento próprio a todo real – o movimento dialético. Conforme nos ensina Engels em "Ludwig Feuerbach e o fim da filosofia clássica alemã" a possibilidade de se explicar o mundo não se dará pela filosofia onde um pensador ao propor uma determinada explicação pretende desmontar toda lógica que o antecedeu e pretende ainda que um único homem seja capaz de realizar o que apenas o conjunto dos homens em sua historicidade é capaz de fazer. Toda elaboração científica apenas pode se estruturar pelo acúmulo histórico construído pelos homens que antecederam e mais que isso pela possibilidade de interlocução entre os homens.

Essa consideração da história – como a ciência por excelência – recoloca todo pensamento no movimento de perpetua transformação e obriga a contextualização de todo saber e toda ciência, afinal o materialismo foi mecânico enquanto a ciência lidava com a mecânica dos

ISBN 85-86571-88-1

corpos e só a partir do momento em que os avanços do pensamento puderam se aproximar da realidade a ponto de descobrir como o real se move dialeticamente é que foi possível a elaboração do pensamento materialista dialético para as questões relativas ao homem e ao mundo social. Foi na contemporaneidade do florescimento de áreas como a geologia, a fisiologia, com o descobrimento da célula, da transformação da energia e especialmente com Darwin e a teoria da evolução das espécies que foi possível o salto que os autores aqui estudados puderam fazer – transferir para todas as relações – naturais e sociais a perspectiva dialética na materialidade da história e assim conformar explicações cada vez mais próximas do real, porque históricas.

A importância de um estudo com tal nível de aprofundamento teórico num espaço de extensão busca responder ao relativismo próprio ao pensamento pós-moderno que desde a importante obra de Thomas Khun "A estrutura das revoluções científicas", do final da década de 1960, possibilitou sínteses sobre o papel do acaso e do acidental no percurso de produção de conhecimento. Da Física para a História e depois para todas as áreas do conhecimento o pensamento que relativiza a verdade tem sido sustentáculo de inumeráveis braços da fenomenologia, das muitas heranças de Kant e Hume, dos idealismos vários do pensamento pós-moderno, que tem afinal, em sua base a relativização da chamada razão moderna.

Presente em todo espaço social, as decorrências cotidianas do pensamento pós-moderno, ao mesmo tempo em que vão consolidando-se como pensamento dominante – sobretudo por seus apelos de completa adequação à lógica liberal/capitalista - produz como seu contrário o interesse em buscar um entendimento sobre o materialismo científico e o resgate dessa razão demonizada.

Fiéis aos pressupostos do pensamento marxista, o grupo procura estimular a interlocução necessária às diversas áreas do conhecimento – já que os alunos têm diferentes origens – matemática, saúde, jornalismo, educação, ciência política, história, entre outras para que se possa, à medida que haja uma apropriação inicial das categorias seja possível a sua construção enquanto concreto pensado, para além da abstração necessária ao pensamento científico.

A maturidade da equipe é resultado direto da seriedade com que tem se dado o desenrolar da pesquisa "Estudo das políticas sociais articulado à análise dos diferentes padrões de desenvolvimento que vigoraram no Brasil após 1930" que para além da apreensão teórica tem possibilitado um entendimento maior da totalidade, permitindo a superação de divisões mais estanques entre as diferentes áreas do conhecimento. A presença de pesquisadores de diferentes cursos contribui fundamentalmente com esse aspecto.

O curso, além de propiciar diálogo acadêmico com estudantes de várias instituições e outros profissionais da comunidade externa, também tem como objetivo a formação de futuros pesquisadores e professores através das monitorias programadas. O teor que se dá ao curso é na direção de viabilizar a produção de um texto sobre o método materialista histórico elaborado por cada participante como forma de conclusão e avaliação do percurso.

Conclusões

A produção de sínteses a partir dos estudos em grupo possui a vantagem de pela interlocução e das sínteses parciais acontecer uma efetiva inter-relação entre os sujeitos do processo, o que faz com que se estabeleça uma efetiva produção de conhecimento a partir das leituras e debates. A heterogeneidade do grupo tem ainda sido positiva nessa perspectiva, já que diferenciadas elaborações e experiências permitem a reelaboração de diversas e distintas formas de idéias que inicialmente parecem a todos áridas e intransponíveis. A experiência

ISBN 85-86571-88-1

com os monitores é extremamente rica, já que alunos de graduação e pós-graduação tem atuado na docência e enfrentado a aridez da teoria percebendo como o pensar humano é prática social e reelaborando a tradicional fragmentação entre teoria e prática de nossa tradição positivista de pensamento e de escolaridade, ainda revelado como o pensamento pode ser arma política contra a fluidez das práticas neoliberais pós-modernas. Em outra e diferente medida, os participantes do projeto também percorrem esse caminho, e a presença de cerca de 25 pessoas a todos os encontros – que ocorrem nos sábados pela manhã - demonstram a disposição de se enfrentar o desafio teórico como forma de redefinição da ação social e mais especificamente da elaboração do pensamento e da produção de conhecimento de cada um em sua área.

Referências bibliográficas

ENGELS, F. Ludwig Feuerbach e o fim da filosofia clássica alemã. In: MARX, Karl e ENGELS, F. **Obras Escolhidas v. 3**. São Paulo: Editora Alfa-Omega, sd.

GERMER, Claus M. Contribuição ao entendimento do método da economia política, segundo Marx, mimeo

MARX, Karl Crítica ao Programa de Gotha. In: MARX, Karl e ENGELS, F. **Obras Escolhidas v.2**. São Paulo: Editora Alfa-Omega, sd.

MARX, Karl e ENGELS, F. **O Manifesto do Partido Comunista**. São Paulo: Cortez, 2ª Ed, 1998.

MARX, Karl. **A ideologia alemã**. São Paulo: HUCITEC, 4ª Ed, 1984.

MARX, Karl. **Contribuição a Crítica da Economia Política**. São Paulo: Martins Fontes, 1977.

MARX, Karl. **O capital**: crítica da economia política; tradução de Regis Barbosa e Flávio Kothe., 3ª ed., São Paulo: Nova Cultural, 1988. (Os economistas)

MARX, Karl.Carta a Anenkov In: MARX, K. e ENGELS, F. **Obras Escolhidas v. 3.** São Paulo: Editora Alfa-Omega, sd.

TSE-TUNG. Mao. **Sobre a Prática e a Contradição**. São Paulo: Expressão Popular, 1999.

IV SEU
SEMINÁRIO DE EXTENSÃO DA UNIOESTE
ISBN 85-86571-88-1

Modelos Didáticos no Processo Ensino-Aprendizagem de Biologia Celular[1]

Sandra Eloísa Bulau[2]
Anelize Queiroz Amaral[2]
Elizandra Bruchi Buzanello[2]
Franciele Carla Soares [2]
Lourdes Aparecida Della Justina[3]
Celso Aparecido Polinarski[4]

Resumo:
A organização da seção de biologia celular do Laboratório de Biologia do Colégio Estadual Marechal Humberto de Alencar Castelo Branco no município de Santa Helena, Paraná seguiu etapas básicas que possibilitaram a vivência da prática de ensino de licenciandos em Ciências Biológicas junto à educação básica. Com o intuito de possibilitar aulas práticas em biologia celular, foram estudados, confeccionados, propostos e testados modelos didáticos de diferentes células, ou seja, célula animal, célula vegetal e célula procarionte. Estes foram confeccionados com material de fácil acesso e de baixo custo. Na testagem houve grande aceitabilidade dos mesmos pelos alunos do ensino médio, segundo estes, a visualização dos modelos possibilitou uma melhor compreensão dos processos biológicos envolvidos.

Palavras-chave: Prática de ensino, Aulas Práticas, Modelos Didáticos

Introdução

O educar pela pesquisa é considerado por alguns autores, como GALIAZZI (2003), como possibilidade de integração do currículo pela pesquisa, contribuindo para minimizar um dos problemas das licenciaturas que é a separação entre o conteúdo específico e conteúdo pedagógico.

A formação do professor-pesquisador, deve acontecer através da vivência do licenciando, durante a sua trajetória na universidade, da pesquisa como processo, fazendo com que o futuro professor não só aprenda como também apreenda o processo de investigação e incorpore a postura investigativa o seu trabalho cotidiano, na escola e na sala de aula.

Com o intuito de contribuir para a formação de professores-pesquisadores, ocorreu a inserção de acadêmicos da Licenciatura em Ciências Biológicas, Extensão de Santa Helena da Unioeste, na prática de ensino. Estes realizaram diversos projetos de extensão, com caráter investigativo. Um deles foi o de "Reestruturação do Laboratório de Biologia do Colégio Estadual Humberto de Alencar Castelo Branco de Santa Helena/PR".

---

[1] Atividade de extensão realizada associada ao Projeto: "Reestruturação do Laboratório de Biologia do Colégio Estadual Humberto de Alencar Castelo Branco"

[2] Discentes do Curso de Ciências Biológicas- Licenciatura da Universidade Estadual do Oeste do Paraná – Extensão de Santa Helena.

[3] Docente Assistente da Universidade Estadual do Oeste do Paraná – Coordenadora do projeto de extensão.

[4] Docente Assistente da Universidade estadual do Oeste do Paraná

ISBN 85-86571-88-1

Inicialmente foram levantados e catalogados os exemplares disponíveis no Laboratório do colégio. Verificou-se a insuficiência de recursos didáticos para a administração de aulas de biologia celular, como microscópios em precárias condições de uso.

Em alguns casos, os laboratórios de ciências das escolas de educação básica ficam como depósitos de materiais, pois se supõe uma valorização da aula teórica em detrimento da aula prática.

A aula prática, nas diversas áreas das ciências, é um fator fundamental nas escolas, desempenhando um importante papel na aprendizagem. De acordo com BRANDÃO e ACEDO (2000), uma das formas de possibilitar o trabalho prático é através da utilização de modelos didáticos.

Um modelo didático é uma estrutura que pode ser utilizada como referência, uma imagem que permite materializar a idéia ou conceito tornando-o dessa forma assimilável. Os modelos didáticos devem simbolizar um conjunto de fatos, através de uma estrutura explicativa (GIORDAN; VECCHI, 1996).

No entanto, os modelos podem apresentar algumas limitações quando o professor não deixa claro que são representações. Estes modelos podem ser levados prontos pelo professor ou a construção destes pode ser feita pelos próprios alunos.

Na tentativa de proporcionar aos alunos do Colégio Marechal Humberto de Alencar Castelo Branco, uma aproximação maior entre a teoria e a prática, foram desenvolvidos modelos didáticos na disciplina de biologia, com ênfase em biologia celular, ofertando a esses uma possibilidade diferente da encontrada nos livros didáticos.

No ensino de biologia celular é dada ênfase ao mecanismo de transmissão-recepção, privilegiando a memorização de nomes (AMORIM; ROSA, 2000). O estudo desta área básica da biologia, essencial para a compreensão de diversos processos biológicos, associada ao processo de ensino-aprendizagem nos diferentes níveis de ensino, é relevante para a pesquisa em educação em ciências. Para CARVALHO e VIANNA (1988), quando o ensino de um conteúdo é pensado como um objeto de pesquisa em que se procura aprofundar sua problemática, o retorno destes novos conhecimentos para a sociedade, em geral, e para as licenciaturas, em particular é significativo.

Objetivos

- Inserir os acadêmicos do Curso de Ciências Biológicas na prática de ensino através de atividades práticas junto à educação básica.
- Fazer um levantamento na literatura sobre a utilização de aulas práticas de biologia celular e suas diferentes possibilidades.
- Confeccionar, testar e propor modelos didáticos para o estudo de biologia celular.

Metodologia

Esta atividade de extensão foi desenvolvida em etapas básicas. A primeira foi o levantamento e o estudo da literatura acerca do trabalho prático no ensino de ciências e biologia. Após houve a visita ao Laboratório do Colégio Estadual Marechal Humberto de Alencar Castelo Branco. Nesta ocorreu o levantamento e a catalogação do material existente.

A segunda etapa esteve centrada no estudo de alternativas para o desenvolvimento de aulas práticas de biologia celular. Na terceira etapa, após opção pelo recurso de modelos didáticos, foram testados materiais alternativos para a confecção destes.

Na quarta etapa, depois de confeccionados, estes foram aplicados a alunos do nível médio, na modalidade de aula demonstrativa, sendo avaliados pelos alunos através de um questionário.

O questionário elaborado contemplou aspectos quanto às organelas celulares presentes nas diferentes células confeccionadas e suas respectivas funções: membrana celular, mitocôndria,

ISBN 85-86571-88-1

retículo endoplasmático rugoso, retículo endoplasmático liso, complexo de Golgi, lisossomo, centríolo, vacúolos, parede celular, plastos, ribossomo. Estes conhecimentos científicos foram levantados na forma de pré-teste e pós-teste.

Após a aplicação, os resultados foram tabulados para avaliar a pertinência de utilização ou não de modelos didáticos no ensino de biologia celular. Além do colégio participante do projeto, esses modelos didáticos, foram testados no colégio Verônica Zimerrmann – ensino fundamental e médio, no distrito de São Clemente-Santa Helena, em aula demonstrativa.

Resultados e discussão

Quanto ao estudo da literatura, percebeu-se que embora haja diversos trabalhos de pesquisadores da área de educação em ciências, nas últimas décadas, assinalando para a importância do trabalho prático no ensino de ciências, o enfoque nas escolas de educação básica continua com a abordagem principalmente teórica e expositiva em detrimento da perspectiva do trabalho pratico.

Talvez a discussão desta temática junto aos acadêmicos de cursos de formação de professores de ciências delegando a esta a devida importância, contribua para ultrapassar os muros da academia, chegando até as salas de aula de instituições de educação básica.

O laboratório pesquisado contava, no momento da catalogação do material de algumas lâminas permanentes e um microscópio. Considerando que um único microscópio limitado impede a realização de uma aula prática com média de 40 alunos, foi selecionado o recurso alternativo de modelos didáticos, ao invés de construir um laminário, por exemplo. Foi feita a opção pela confecção de modelos celulares de célula animal, vegetal e de procarionte, no caso uma bactéria.

Depois de selecionados os possíveis materiais para a confecção de modelos didáticos, algumas tentativas com estes foram executadas. Obteve-se maior resultado com os seguintes materiais: gel fixador, massa de modelar, cola, plástico, vela, fósforo, isopor, estilete e etiquetas.

Foram elaborados assim, três modelos de célula em 3D: procariótica, animal e vegetal, pelas quais obtêm-se a visualização das estruturas celulares.

Após foram aplicados a 58 alunos do ensino médio, de duas instituições diferentes. Os modelos didáticos foram inseridos em uma metodologia de ensino de momentos pedagógicos, proposta por DELIZOICOV e ANGOTTI (2000).

Na análise dos questionários observou-se que houve um aumento dos acertos, quanto aos conceitos biológicos envolvidos, no pós-teste, em relação ao pré-teste de cerca de 40%. Salienta-se que o principal fator observado foi a aceitabilidade por parte dos alunos envolvidos, segundo estes a visualização auxilia na compreensão da biologia celular.

Os modelos confeccionados foram doados para o primeiro colégio participante para fazerem parte do acervo deste, para serem utilizadas em aulas demonstrativas ou como sugestão para adaptações e confecção pelos próprios alunos da educação básica.

Quanto ao objetivo de inserir os futuros biólogos licenciados na prática de ensino através de uma atividade de extensão com caráter investigativo foi considerado relevante para as participantes, pois segundo o discurso de uma graduanda: "*...isso nos trouxe muita satisfação pois além do conhecimento que adquirimos, os alunos também conseguiram aprender o que para eles antes era um pouco complicado... outro ponto é que algumas de nós tiveram sua primeira experiência em sala de aula e talvez tenhamos criado o gosto por ser professor*".

Esse projeto primeiramente, serviu como aprendizagem para o grupo, pois foi o ponto de inserção dos licenciandos na prática de ensino. Os resultados foram satisfatórios, pois se percebeu que com a utilização dos modelos didáticos, a aula se tornou mais acessível, e os

ISBN 85-86571-88-1

alunos de uma forma mais simplificada puderam entender o processo biológico abordado.

Considerações finais

Esta atividade de extensão teve aspectos positivos que merecem destaque. Dentre estes, destaca-se a percepção de que os modelos didáticos auxiliaram os alunos a construir o conhecimento científico escolar. Outro ponto foi que possibilitou aos componentes do grupo sua primeira experiência em sala de aula, como graduandos em Ciências Biológicas - Licenciatura.

Considera-se que os objetivos inicialmente propostos foram satisfatoriamente atingidos, contribuindo tanto para a fundamentação teórica dos futuros biólogos licenciados como a vivência na prática de ensino, estabelecendo-se assim, a relação teoria e prática no ensino de biologia, possibilitando auxiliar na formação de professores-pesquisadores comprometidos com a arte de educar.

Referências bibliográficas

AMORIM, M.A.; ROSA, R. T. N. Trabalhando com escalas no ensino de citologia. Coletânea do VII ENCONTRO PERSPECTIVAS DO ENSINO DE BIOLOGIA. São Paulo: FEUSP, 2000. p.294-295.

BRANDÃO, R. L.; ACEDO, M. D. P. Modelos didáticos em genética: a regulaçãoda expressão do operon da lactose em bactérias. *Genetics and Molecular Biology.* (3):179, 2000.

CARVALHO, A. M.;VIANNA, D. M. A quem cabe a licenciatura. *Ciência e Cultura.* 40(2): 143-147,1988.

DELIZOICOV, D. ANGOTTI, J. A. P.*Metodologia do ensino de ciências.* 2 ed. São Paulo: Cortez, 2000.

GALIAZZI, M. C. *Educar pela pesquisa: ambiente de formação de professores de ciências.* Ijuí: Unijuí, 2003.

GIORDAN, A.; VECCHI, G. *As origens do saber: das concepções dos aprendentes aos conceitos científicos.* Porto Alegre: Artmed, 1996.

IV SEU
SEMINÁRIO DE EXTENSÃO DA UNIOESTE
ISBN 85-86571-88-1

O Cultivo de Pomares Residenciais como Tema Gerador para o Estudo do Meio Ambiente[11]

Danicler Wolfart[2]
Elaine Novak[2]
Fernanda Franciele Castro[2]
Viviane Cristine Schommer[2]
Nicole Pscheidt[2]
Lourdes Aparecida Della Justina[3]
Daniela Frigo Ferraz[4]

Resumo:
Os Parâmetros Curriculares Nacionais da educação básica contemplam a idéia de que é necessária a tomada de consciência nesse nível de ensino de que cada ser humano é responsável pelo meio ambiente no qual está inserido, bem como, de adotar hábitos que contribuam para a melhoria de qualidade de vida individual e coletiva (BRASIL,2000). Acredita-se que o cultivo de pomares residenciais pode favorecer a concretização desta visão. suas residências. Este trabalho teve como objetivo principal trabalhar a temática "pomares residenciais" como tema gerador em uma oficina pedagógica para a educação básica. No momento esta oficina foi trabalhada junto às séries iniciais da Escola Municipal Nereu Ramos, em Santa Helena, PR. Houve a participação e envolvimento ativo dos alunos desta escola. Considerou-se tal atividade como possível sensibilizadora para a importância dos pomares residenciais como meio ambiente de conservação de alguns seres vivos e como fonte de qualidade de vida aos seres humanos.

Palavras-chave: Meio ambiente, Tema gerador, Qualidade de vida.

Introdução

O desenvolvimento econômico e o bem estar do homem dependem dos recursos da terra. O desenvolvimento sustentável é simplesmente impossível se for permitido que a degradação ambiental continue. Os recursos da terra são suficientes para atender às necessidades de todos os seres do planeta se forem manejado de forma eficiente e sustentado. Tanto a opulência quanto à pobreza podem causar problemas ao meio ambiente (DIAS, 1998).

Em moradias urbanas é observada uma minoria de árvores frutíferas. Na verdade são poucas pessoas, que ao construírem deixam espaços para o plantio de um pomar, ou até mesmo, para uma horta, estas são pessoas que cultivam o hábito de comprar tudo no mercado. Para aqueles que possuem seu pomar, muitas vezes, o utilizam como ajuda financeira, pois se há uma boa e farta colheita, o que não é consumido pela família pode ser comercializado. Geralmente as frutas que provem destes, podem resultar em diversos produtos caseiros que auxiliam na alimentação diária. Alguns proprietários de pomar não utilizam agrotóxicos, cultivando seus frutos de forma

[1] Atividade de extensão realizada associada ao projeto: "educação ambiental no ensino fundamental: uma experiência na Escola Estadual Graciliano Ramos de Santa Helena/PR" com o apoio da Prefeitura Municipal de Santa Helena/PR.
[2] Discentes do Curso de Ciências Biológicas – Licenciatura – Extensão de Santa Helena
[3] Docente Assistente do curso de Ciências Biológicas da Unioeste. Coordenadora do Projeto.
[4] Docente Assistente da Universidade Estadual do Oeste do Paraná. Colaboradora do Projeto

ISBN 85-86571-88-1

mais saudável ao consumo. Tendo consciência dessa situação nosso trabalho incentivou os alunos a cultivarem pomares em

O mundo é super populoso e as cidades substituem com seus atrativos artificiais a beleza natural, e o ser humano corre o risco de sufocar-se em seu próprio lixo. Os lagos e o mar, inevitavelmente poluídos. O ar está irrespirável em muitas cidades e o lixo urbano e industrial acumulam-se por todo lugar. As pragas destroem os campos agrícolas e os agrotóxicos utilizados para impedir sua proliferação concorrem para o aumento da poluição das águas e o envenenamento da população (GUIMARÃES, 1995).

Tendo estas problemáticas ambientais, como ponto de partida do nosso projeto, visamos à tomada de consciência das pessoas sobre estas, trabalhando a temática "educação ambiental" com crianças e adolescentes em seu espaço escolar. A idéia inicial foi direcionada ao reflorestamento ambiental com alunos do ensino médio. No entanto para atender a solicitação de desenvolvimento de projetos junto às escolas de séries iniciais, o plano foi reformulado passando a ser: "O Cultivo de Pomares Residenciais como Tema Gerador para o Estudo do Meio Ambiente". Com esta nova idéia, buscamos inserir a temática "Qualidade de vida".

O enfoque na contribuição para a melhoria da qualidade de vida, que posteriormente poderá trazer, até mesmo uma renda econômica para a família. Para obtermos resultados concretos trabalhamos juntamente com as crianças para ter a certeza de que nossa idéia seria disseminada à suas famílias e a comunidade. Trabalhamos com o formato de uma oficina pedagógica, visando a abordagem teórica e prática da temática em discussão.

Objetivos

- Realizar atividade de prática de ensino do Curso de Ciências Biológicas, extensão de Santa Helena, junto à educação básica.
- Incentivar o cultivo ou o melhoramento de pomares, visualizando as inúmeras contribuições dos mesmos tanto para as famílias como a toda uma população em geral. Tendo como alvo às crianças para que delas parta a iniciativa de cultivar agora e mantê-los no futuro.

Metodologia

A idéia inicial deste projeto tinha como base e planos o reflorestamento de matas ciliares, porém, encontramos inúmeras dificuldades de local e auxilio, como também resistência da comunidade a qual foi proposta. Desta forma efetuamos a troca da idéia de reflorestamento para pomares residenciais como contribuição para a qualidade de vida, ao fazer a mudança da temática trocamos também a comunidade escolar a ser trabalhada.

Trabalhamos com pesquisa e dados de árvores frutíferas e o solo da região disponível para a elaboração e a realização do projeto. Com os materiais e dados necessários foram reestruturados o projeto e definido como trabalhar e atingir os resultados que a equipe necessitava.

Com base no referencial bibliográfico elaboramos o questionário. Após, fomos reconhecer e nos integrar com a escola escolhida que aceitou o desenvolvimento desta atividade.

Esta atividade consistiu em uma oficina que envolveu: jogos, plantio de árvores, reconhecimento de frutas da região, entre outras atividades.

Após foi realizada a avaliação pela equipe do projeto, da oficina "Cultivo de Pomares Residenciais" como potencializadora da sensibilização dos alunos para a importância destes para o meio ambiente e qualidade de vida..

ISBN 85-86571-88-1

Resultados e discussão

Ao enfrentarmos problemas para a execução do projeto, como a falta de um lugar propício ao reflorestamento, resolvemos redirecionar nosso projeto, Não sendo mais, um reflorestamento geral, mas sim exclusivamente um cultivo de pomares residenciais. São poucas as residências em santa Helena que possuem árvores frutíferas.

Tendo em visão a necessidade de se ter em casa (tanto no campo, como na cidade) árvores frutíferas e as vantagens que um pomar representa, na primeira etapa do projeto foi elaborado um questionário na busca de dados a respeito de pomares, e que aplicamos na Escola Municipal Nereu Ramos do interior, em Esquina Céu Azul, com alunos de 3º e 4º séries do ensino fundamental. Também foi realizado um amplo estudo na literatura acerca da temática.

Da pesquisa realizada, com estes alunos sobre a existência de pomar em suas residências, obtivemos um total de 18 crianças com faixa etária entre 8 a 10 anos, em que 98% dessas possuem pomar em sua casa. No entanto, 100% demonstraram interesse para aquisição de novas árvores frutíferas para o seu pomar, pois como eles disseram: adoram frutas.

Quanto à importância de pomar em sua casa, 100% julgam importante, já em diversidade de árvores frutíferas existentes no pomar foram apontadas 9 espécies de árvores frutíferas (todas típicas da região). Quanto à comercialização dos frutos produzidos nas propriedades: 98% não comercializam e 2% precisam vender parte da produção. A segunda etapa que consistiu na elaboração de uma oficina , a mesma foi realizada na escola semanas depois da aplicação do questionário. Esta contemplou a apresentação de painéis informativos, manipulação de jogos didáticos, identificação de frutas e distribuição de mudas de árvores frutíferas.Os resultados da oficina foram muito bons, quanto à apresentação dos painéis, obtivemos um acalorado debate entre as crianças a respeito das informações expostas. Quanto à participação nos jogos, os alunos demonstraram grande entusiasmo e criatividade na manipulação dos mesmos. Na etapa seguinte foram identificadas as frutas e consumidas na forma de salada de frutas (ver figura 1). Ao final da oficina destinada a distribuição de mudas de árvores frutíferas (ver figura 2). A realização da oficina, trouxe diversos benefícios para os componentes da equipe como também para os alunos que participaram e construíram conhecimento acerca de qualidade de vida e conservação do meio ambiente.

ISBN 85-86571-88-1

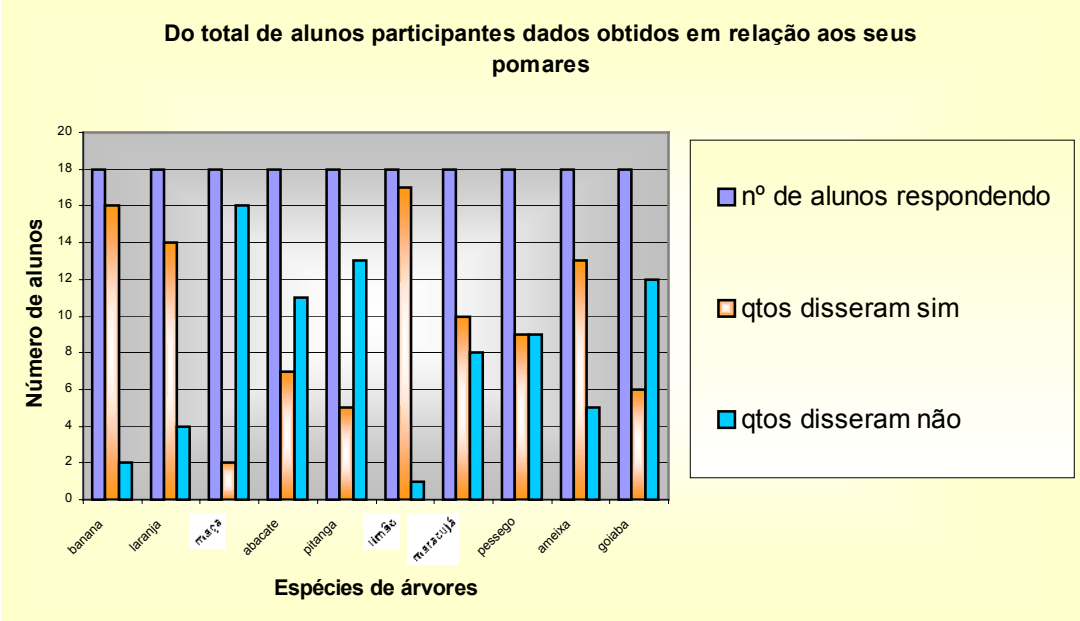


Figura 01: Demonstrativo das frutas já existentes nos pomares residenciais da amostra pesquisada.

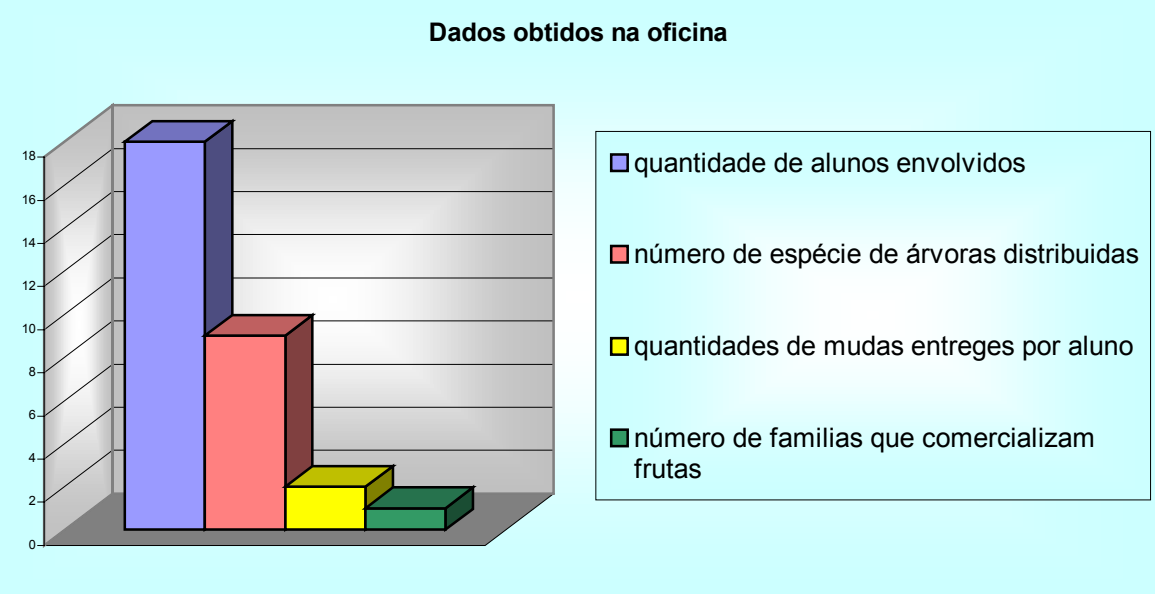


Figura 02: demonstrativo dos resultados obtidos na realização da oficina

Considerações finais

A existência de um pomar é considerada de grande valia, pela amostra em estudo. Dentre todos os participantes da oficina realizada os que não possuíam pomar ou tinham poucas variedades de plantas frutíferas mostraram bastante interesse em adquirir outras, principalmente pelas mudas desconhecidas.

ISBN 85-86571-88-1

Durante uma breve discussão com eles, destacou-se a importância de se manter um pomar em casa ou de se ter somente algumas variedades de pés frutíferos, tanto no meio econômico como na alimentação dos mesmos e de animais que ali estão presentes.

No dia da apresentação notamos a receptividade de conversar sobre frutas, cada um pode expor suas idéias, o que conhecia de cada fruta, suas importâncias, suas vitaminas, contaram histórias do que já aconteceu com eles, se gostavam ou não de comer, quais os animais que podiam se alimentar das mesmas, entre tantas outras comentários.

O "progresso" no Oeste do Paraná se fez em grande parte às custas do desmatamento de florestas, da extinção de espécies animais e vegetais, da poluição e degradação ambiental. É a cultura humana que gera conhecimentos científicos e tecnológicos. Como ela não tem limites, o cuidado com o ambiente será o principal desafio das gerações futuras no intuito de garantir uma boa qualidade de vida.e educação formal tem um papel imprescindível na formação de cidadãos responsáveis em relação a conservação do meio ambiente.

Referências bibliográficas

BRASIL, Ministério da Educação e Cultura.*Parâmetros Curriculares Nacionais: ciências naturais.* 2. ed.. Rio de Janeiro: D&A, 2000.

DIAS, Genebaldo Freire. *Educação Ambiental: princípios e práticas*.5. ed.. São Paulo: Gaia, 1998.

GUIMARÃES, Mauro. *A dimensão ambiental na educação.* 5. ed. Campinas: Papirus, 1995.

.

IV SEU
SEMINÁRIO DE EXTENSÃO DA UNIOESTE
ISBN 85-86571-88-1

Políticas educacionais e formação de professores

Antonio Bosco de Lima[1]
Demósthenes Balbino Kühl Lima[2]
Ana Paula Santi[3]
Claucia Sola[4]

Resumo
O Centro Acadêmico de Pedagogia (CAP) do Campus de Cascavel, UNIOESTE, com a intenção de ampliar a formação recebida em sala-de-aula no Curso de Pedagogia, tem planejado atividades extra-curriculares para que os alunos possam atuar e compreender o espaço universitário para além da sala-de-aula. Neste entendimento, o CAP, defendendo a articulação entre o Ensino, a Pesquisa e a Extensão, tem proposto atividades, entre estas, o Projeto de Extensão intitulado "Políticas educacionais, formação de professores e Diretrizes do Curso de Pedagogia". O Projeto foi ofertado aos discentes e docentes do Curso de Pedagogia da UNIOESTE no mês de agosto de 2003, visando a construção de um pensamento critico por parte dos alunos, através de palestras, seguidas por debates sobre a temática Políticas educacionais e formação de professores. As atividades desenvolvidas pelo CAP buscam contribuir para que os estudantes de Pedagogia possam vincular a temática em questão aos vários conteúdos das disciplinas que compõem o Projeto Político-Pedagógico do Curso, relacionando assim a perspectiva teórica a uma prática reflexiva da atuação destes alunos enquanto sujeitos da história.

Palavras-chave: políticas educacionais; formação de professores; diretrizes.

Introdução

O Curso de Pedagogia ofertado no Campus de Cascavel, na Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Campus de Cascavel, tem por objetivo a sólida formação de alunos que dominem teoricamente os fundamentos da educação, da organização escolar e da docência. A grade privilegiada no Projeto Político-Pedagógico (PPP) do Curso está articulada com a formação do docente e do especialista no educador. Tal princípio formador faz parte das lutas dos educadores que conseguiram consolidar um curso em nível nacional que coaduna bacharelado e licenciatura ao curso de Pedagogia. Este princípio está presente nas proposições da Associação Nacional pela Formação dos Profissionais da Educação, a ANFOPE, que deste o final dos anos 70 vem discutindo e colaborando com a reflexão e construção de um projeto que se contrapõe, em geral, à formação banalizada e aligeirada. Desde o princípio dos anos 90 o Colegiado de Pedagogia da UNIOESTE/Cascavel, através do extinto Departamento de Educação, vem discutindo o PPP do Curso, sendo que em 1998 o atual projeto é implementado. Este Projeto está sendo reestruturado, tendo em vista, entre outros motivos, a

[1] Professor do Curso de Pedagogia, Campus de Cascavel, UNIOESTE. Doutor em Educação pela PUC/SP. Coordenador.
[2] Aluno do 2º ano do Curso de Pedagogia, Campus de Cascavel/UNIOESTE. Coordenador do Centro Acadêmico de Pedagogia (CAP). Colaborador.
[3] Aluna do 3º ano do Curso de Pedagogia, Campus de Cascavel/UNIOESTE. Vice-coordenadora do Centro Acadêmico de Pedagogia (CAP). Membro da Executiva Paranaense dos Estudantes de Pedagogia (EPEP). Colaboradora.
[4] Aluna do 2º ano do Curso de Pedagogia, Campus de Cascavel/UNIOESTE. Membro da Executiva Paranaense dos Estudantes de Pedagogia (EPEP). Colaboradora.

ISBN 85-86571-88-1

necessidade que o plano legal nos impõe. A partir de 1995, uma "nova" formatação é dada às licenciaturas por conta do processo da Reforma Educacional, vinculada à reestruturação do Estado Brasileiro. A reforma educacional indica, no plano da formação, critérios que estão presentes nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) e nas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs), além de dezenas de pareceres, indicações e deliberações, oriundas do Ministério da Educação (MEC) e do Conselho Nacional de Educação (CNE), elaborados antes e posteriormente à aprovação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB nº 9.394/96). É um cipoal de leis, que precisa ser entendido pelos educandos e educadores. Os critérios contidos nesta legislação, em geral, se contrapõem ao projeto anfopiano (Anfope – Associação nacional pela formação dos profissionais da educação). É necessário discutir, portanto, as políticas educacionais para que se construa uma compreensão no campo da formação e assim, possamos apresentar proposições que superem o projeto desqualificatório que ora é implementado.

Ocorre, portanto, que as políticas de formação de professores têm direcionado um modelo de formação que se contrapõe à qualidade social, voltada esta, para a qualificação profissional de educadores comprometidos com a coisa pública. Tal modelo de formação está ainda em debate, mas podemos perceber o direcionamento da formação através de orientações e diretrizes para regulamentação dos Cursos de Pedagogia e do Normal Superior.

Ora, na década de 1980, os profissionais da educação, através de suas entidades criadas naquele momento (ANFOPE, Associação Nacional de Educação – ANDE, Centro de Estudos Educação e Sociedade – CEDES, Associação Nacional de Pós-graduação e Pesquisa – ANPED, dentre outras), conseguiam negociar. Na década de 1990, ocorre uma centralização, com uma reforma autoritária, guiada pelo ajuste liberal. Se, em 1980 temos a construção de um projeto cidadão, consubstanciado na Constituição Cidadã, em 1990 dá-se procedência a regulamentação da Constituição Federal de 1988, através da reforma do Estado e conseqüente Reforma Educacional. As políticas sociais estão nesta direção, os serviços demandados por elas, passam, de direito subjetivo à opção ordenada pelas leis do mercado.

Afinal, e é sempre bom lembrar, que não existe necessária articulação ou relação entre reforma e mudança. A reforma pode contribuir para mudanças, mas, no contexto político-econômico dos anos 1990, no Brasil, ela contribui para a conservação das políticas excludentes, seja por via das políticas intituladas includentes, de ação afirmativa, do voluntariado, dos amigos da escola, da participação, seja pelas diretrizes que prezam por uma orientação de formação, de avaliação de planejamento.

Neste início de terceiro milênio existem projetos em disputa, ou existe o projeto do Estado. Qual é o projeto que estamos implementando? Na década de 1980 tivemos um projeto "negociante", em 1990 um projeto "centralizante" e, na primeira metade da década de 2000 um projeto que parece estar se consolidando, que se afasta das proposições da formação do "educador". Tal projeto é marcado por uma concepção impregnada por: flexibilização, desvalorização da formação inicial, valorização e formação em serviço, competência, enfim, pelo neo-tecnicismo: o que é mensurável, controlável, observável – pragmático.

A partir de tais postulados, quais as Diretrizes que temos hoje? Vamos utilizar para tentar clarificar tal questão os textos da **Comissão de Especialistas de Ensino de Pedagogia** e da **Comissão de Especialistas de Formação de Professores**.

A proposição do campo de educadores que têm defendido uma formação sólida e comprometida com o público – este entendido como o espaço democrático, qualificado socialmente, comprometido com uma sociedade igual – defendem a revogação do Curso Normal Superior, bem como têm defendido a formação inicial, presencial e em cursos de graduação.

ISBN 85-86571-88-1

Como tal tese não foi vitoriosa no embate em organização de educadores e Estado, e como as Diretrizes do Curso de Pedagogia não foi aprovada, a Comissão de Especialista de Ensino de Pedagogia elaborou um "Documento Norteador para as Comissões de verificação com vistas à autorização e reconhecimento de Curso de Pedagogia" (2001). O documento espelha as "Diretrizes do Curso de Pedagogia", engavetadas no MEC, institui como sendo o principal articulador da formação a docência, e estabelece como área de formação duas modalidades:

1. Magistério da Educação Infantil, formação pedagógica do profissional docente e gestão educacional, e
2. Magistério das séries iniciais do Ensino Fundamental, formação pedagógica do profissional docente e gestão educacional.

Em ambos os casos, portanto, tanto o professor da Educação Infantil, quanto o professor das séries iniciais poderão complementar, articulando sua formação para o exercício de atividades de docência no Curso Normal Superior ou Curso Normal Médio, nos programas especiais de formação pedagógica, nas licenciaturas, nos programas de educação continuada e, na gestão educacional, por planejamento, avaliação, coordenação do processo educativo formal e não formal.

Quanto aos egressos do Curso Normal Superior, pelo que orienta o "Documento Norteador para as Comissões de verificação com vistas à autorização e reconhecimento de Curso Normal Superior" (2001), poderão atuar no "magistério da educação infantil" ou no "magistério dos anos iniciais do Ensino Fundamental". Tendo sua identidade profissional definida através dos saberes, que se resumem em um saber: "**saber** – conhecimento dos conteúdos da formação; **saber pensar** – refletir sobre a própria prática em função da teoria e **saber intervir** – saber mudar/melhorar/transformar sua própria prática".

Texto, que, se não foi inspirado em Delors (2001), com certeza nos remete aos seus postulados. O saber é imprescindível e necessário, porém, é construção coletiva, voltado para o coletivo. É importante e imprescindível, por exemplo, transformar a nossa prática, porém, a prática não existe somente no indivíduo, ela se faz presente no processo coletivo.

O que temos, portanto, confrontando os documentos das Comissões são duas modalidades de formação. A pedagogia foi "salva". Porém, estabeleceu o CNS para quem? Temos, portanto, uma dualidade na formação docente no curso de pedagogia, modelo histórico defendido pelos educadores comprometidos com uma sociedade igual. Um curso, portanto, que articula o profissional docente com a problemática da educação, um curso de "primeira linha", e um curso destinado àqueles que vão praticar a docência, fazer, saber fazer, realizar...

Objetivos

O objetivo do Projeto de Extensão formou-se na reflexão sobre as políticas educacionais de formação de professores; na avaliação da atual legislação que trata da formação dos professores; na reflexão teórico-metodológica sobre a formação docente e no debate sobre a reestruturação do PPP do Curso de Pedagogia do Campus de Cascavel/UNIOESTE.

Metodologia

O Projeto foi organizado em dois momentos. O primeiro tratou de discutir as questões que envolveram as políticas educacionais de formação de professores e o arcabouço legal que fundamenta tais políticas. O segundo momento constituiu-se no debate com os extensionistas sobre tal modelo de formação e de como este influenciaria a reestruturação do Projeto Político-Pedagógico do Curso de Pedagogia da UNIOESTE.

ISBN 85-86571-88-1

Resultados e discussão

Este Projeto constituiu em um momento específico de reflexão e aprimoramento em torno da política educacional de formação de professores, tecendo uma critica à atual política de formação e indicando elementos para a construção de um pensamento que tenha como alicerce o compromisso com a gratuidade e qualidade do Ensino Público. Contribuiu, desta forma, para a reflexão por parte dos alunos sobre a conjuntura e contexto que implanta determinadas políticas e da forma como tais determinações podem influenciar o PPP do Curso de Pedagogia da UNIOESTE.

Assim, este Projeto, realizado pelo Centro Acadêmico de Pedagogia, com o apoio do Colegiado de Pedagogia e do Centro de Educação, Comunicação e Artes possibilitou dialogar com a comunidade estudantil, não somente pelo número de presentes (quase uma centena), mas, principalmente, pelo fervor dos debates suscitados pela mesa temática. A relevância de se promover seminários nesta modalidade vai concretizando o ideal da universidade: a formatação critica do ensino, da pesquisa e da extensão. Por outro lado, O CAP concretiza uma proposição de atuação discente comprometida com uma Universidade cada vez mais pública, gratuita e com qualidade social, pedagógica e política.

Conclusões

As diretrizes de formação são uma nova/velha reforma – onde constatamos o privilégio ao mercado, tendo em vista o estrangulamento do financiamento estatal voltado à educação. Afinal, um modelo de formação que prima pela qualidade social na oferta de Cursos requer constantes e altos investimentos para a manutenção das Universidades Públicas. O que temos presenciado, ao contrário, é uma política de financiamento que fragiliza o público e fortalece o mercado, como, por exemplo, a compra de ¼ das vagas privadas. Preza-se pelos cursos breves, aligeirados – bons para os empresários educacionais. Na compra de ¼ das vagas está embutida o preceito das políticas de ação afirmativa, ou seja, políticas paliativas – com caráter emergencial e categorial, como afirmamos anteriormente, sem uma proposição de investir na solução da superação da "crise das universidades". Outro aspecto, presente em tal postulado, trata da função do Estado, criando uma nova característica que seria o de consolidar políticas não-estatais. O chamado e conclamado público não-estatal, que não passa de um engodo, pois seu financiamento, como ocorre na "Universidade para Todos" é público. A grosso modo, o governo financia as privadas e não tem recursos para financiar as públicas.

As políticas educacionais atuais consolidam aquilo que de negativo vinha ocorrendo nas políticas de formação inicial e continuada. A qualificação é voltada para a carreira, não é uma capacitação profissional, visa a produtividade, e acaba sendo desarticulada do objeto ensino-aprendizagem. A formação de grupos de pesquisas acabam não articulando à produção de conhecimento, visto que está embutida também nesta lógica pragmática. Os grupos acabam tendo produtos voltados à carreira – requerendo, portanto, resultados/produtividade. O professor tem que publicar tantos artigos e participar de tantos congressos. Voltamos a questão da individualização.

Ora, em tempos de conservadorismo e pragmatismo, temos que tomar a Universidade e o debate sobre a formação de professores em nossas mãos. Pensar o público e o coletivo. As políticas educacionais atuais, dependem, portanto, de um projeto, e este projeto pode ser o elaborado no espaço burocrático do Estado, ou aquele realizado por nós, sujeitos históricos, e como tal, mentores da história de nosso tempo.

Referências bibliográficas

ISBN 85-86571-88-1

COMISSÃO DE ESPECIALISTAS DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES E COMISSÃO DE ESPECIALISTAS DE ENSINO DE PEDAGOGIA. **Documento Norteador para a Comissões de verificação com vistas à autorização e reconhecimento de Curso Normal Superior**. MIMEO, 2001.

COMISSÃO DE ESPECIALISTAS DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES E COMISSÃO DE ESPECIALISTAS DE ENSINO DE PEDAGOGIA. **Documento Norteador para a Comissões de verificação com vistas à autorização e reconhecimento de Curso de Pedagogia**. MIMEO, 2001.

CHAUI, M. A universidade pública sob nova perspectiva. In: **Revista Brasileira de Educação**. Anped, set/out/nov/dez., 2003.

DELORS, J. **Educação –** Um tesouro a descobrir. Relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o século XXI. São Paulo: Cortez; Brasília, DF: MEC: UNESCO, 2001.

IV SEU
SEMINÁRIO DE EXTENSÃO DA UNIOESTE
ISBN 85-86571-88-1

Português Língua Estrangeira: Uma Experiência Nova na Unioeste

Claudiana Soerensen[1]
Horácio Alves de Vargas Júnior[2]
Rose Maria Belim Motter[3]

Resumo:
Este artigo tem como objetivo fazer uma apresentação do curso de extensão Português para Estrangeiros, vinculado ao Programa de Ensino de Línguas (PEL). Através dessa atividade, a Unioeste (Universidade Estadual do Oeste do Paraná) inicia a discussão sobre o ensino de Português como Língua Estrangeira, a qual se apresenta de forma indissociável do ensino e da pesquisa, seguindo uma tendência já estabelecida nas grandes Instituições de Ensino Superior (IES) do Brasil. O curso tem por objetivo ensinar a língua portuguesa para estrangeiros que se encontram na região e também para os indígenas que estudam na Unioeste. Todavia, neste trabalho serão apresentadas somente as ações desenvolvidas acerca da aquisição da língua por estrangeiros adolescentes que estão vivendo no Brasil, tendo sempre os aspectos culturais como elementos indissociáveis da vivência de um povo.

Palavras-chave: Português, Língua Estrangeira, Interculturalidade.

Introdução

Efetivar um curso de Língua Portuguesa para estrangeiros é um anseio que gerou muitas discussões na Unioeste, e é, também, uma necessidade latente em nossa comunidade. A Unioeste não podia mais negar uma possibilidade de resolução a uma problemática existente na região.

Em 2000, um grupo de professores iniciou essa atividade concentrando seus esforços em busca de subsídios teóricos que amparassem a efetivação da proposta. Ao criar e aprovar o Programa de Ensino de Línguas (2003), teve-se a preocupação em garantir sua vinculação no programa entendendo que os anseios anteriores poderiam estar sendo contemplados.

O aspecto formal criou a possibilidade para a efetivação do curso no início de 2004. Atualmente, o curso é oferecido a adolescentes estrangeiros de quatro países diferentes que buscam a aquisição da língua portuguesa em processo de imersão aqui no Brasil.

Apesar de se estar ensinando a língua, há que se preocupar com a bagagem cultural que cada um traz para a sala de aula. Com a premissa de que a língua é forma e uso (Crystal,1995), as atividades são desenvolvidas de modo que o aprendiz adquira a estrutura necessária para poder se comunicar.

Para poder desenvolver um trabalho de qualidade foram estabelecidos objetivos, os quais serão apresentados a seguir.

Objetivos

---

[1] Acadêmica do 3º ano do Curso de Letras Português/Inglês e Colaboradora no Curso de Extensão Português para Estrangeiros na Unioeste – *Campus* de Cascavel.
[2] Acadêmico do 4º ano do Curso de Letras Português/Inglês e Colaborador no Curso de Extensão Português para Estrangeiros na Unioeste – *Campus* de Cascavel.
[3] Mestre docente, Coordenadora do Curso de Letras Português/Inglês/Espanhol/Italiano e Coordenadora do Curso de Extensão Português para Estrangeiros na Unioeste – *Campus* de Cascavel.

ISBN 85-86571-88-1

De um modo geral, os objetivos do curso contemplam necessidades e interesses do estrangeiro. Como objetivo geral, pretende-se capacitá-lo a expressar-se em Língua Portuguesa, possibilitando-lhe independência em situações práticas cotidianas. O curso está sendo encaminhado de forma clara buscando sempre um real senso de progresso.
Tem-se como objetivos específicos, desenvolver o vocabulário da língua-alvo em situações interativas de comunicação, através de textos autênticos, verbais e imagéticos, fazendo uso e aplicação da gramática numa perspectiva funcionalista. De acordo com Neves (1997: 15) a visão funcionalista da gramática leva em consideração a competência comunicativa, isto é, "*a capacidade que os indivíduos têm não apenas de codificar e decodificar expressões, mas também de usar e interpretar essas expressões de uma maneira interacionalmente satisfatória*". A gramática funcional vê a relação entre estrutura e função como algo instável, que reflete o caráter dinâmico da linguagem. Tal apontamento evidencia um de nossos objetivos específicos, que é praticar a língua em contextos de interação comunicativa.
Os objetivos extrapolam o ensino de português como língua estrangeira. Essa experiência mostra-se também como um meio de indagações aos profissionais da Unioeste que, de alguma forma, estão envolvidos em discussões acerca do processo ensino/aprendizagem de Língua Estrangeira ou Segunda Língua. Conforme lembram Norimar Júdice e Alice Xavier,

> *nas instituições onde se ensinam o Português como língua estrangeira, numa perspectiva intercultural e interdisciplinar, os docentes têm tido oportunidade não só de ampliar e articular permanentemente seus conhecimentos sobre as culturas que interagem na sala de aula, mas também de realizar incursões planejadas por outros campos de conhecimentos, situados em áreas de vivências e interesses de aprendizes.* (1997:11)

A partir desta atividade, percebe-se um aprendizado em mãos duplas, os aprendizes e os docentes estabelecem novas formas de conhecimentos apreendendo mutuamente. A interação entre os participantes do curso, que representam grupos étnicos diferentes (África, Nova Zelândia, México e Estados Unidos), tem propiciado experiências interculturais dimensionadas pela abrangência e diversidade cultural existente em sala de aula.

Metodologia
O curso de Português Língua Estrangeira prevê uma carga horária de 2 horas semanais, perfazendo um total de 60 horas durante o ano.
Os alunos apresentam níveis diferenciados de conhecimento de Língua Portuguesa, por isso as atividades necessitam ser diferenciadas, contudo se prioriza a interação aluno/professor e aluno/aluno para que haja avanço no nível de proficiência.
Considerando que o processo ensino/aprendizagem vai se construindo a cada aula, não se priorizou a adoção de nenhum material didático específico. À medida que os assuntos são apresentados em sala, observa-se a evolução dos alunos e em que aspectos há a necessidade de mais intervenção, elaborando-se um material concernente ao assunto.
Como o grupo é heterogêneo, alguns falam línguas de origem latina e outros de origem anglo-saxônica, surgiu a necessidade de se apresentarem atividades diferenciadas.
Neste sentido, valendo-nos de um arcabouço teórico, que inclui as concepções de trabalho numa perspectiva intercultural e lingüisticamente funcional, passamos a produzir uma coletânea de textos que privilegiasse o trato com informações acerca da cultura brasileira, por entender que esta não está desvinculada da língua.

ISBN 85-86571-88-1

Segundo Xavier Lluch "*a educação intercultural pressupõe a interação de culturas em plano de igualdade, a configuração de uma realidade cultural dinâmica, em constante transformação, na qual a diversidade é percebida como um elemento enriquecedor para todos*".

Essa abordagem intercultural vem atender parte de nossos objetivos específicos, que é discutir a língua e cultura como elementos indissociáveis de uma nação, e despertar o valor da língua e cultura brasileira no estrangeiro que aqui está vivendo.

Buscou-se fugir do rigor linear, previsto e controlado de um material didático previamente elaborado, com o intuito de propiciar manifestações dinâmicas e efetivas no processo de aprendizado, explorando ações conjuntas de professores e alunos para elaboração de um material mais flexível e adaptado ao contexto específico.

Usam-se materiais variados, como músicas, imagens, textos, exercícios gramaticais, descrição de objetos, relatos de dados pessoais, numa tentativa de articulação entre o oral e a escrita.

Resultados e discussão

A princípio, é importante ressaltar as diferenças existentes entre ensinar língua para falantes nativos e para falantes estrangeiros. Isso porque, de acordo com Silveira (1998: 19), "*os falantes nativos conhecem os marcos de cognição social e as práticas sociais do uso efetivo de sua língua; os falantes estrangeiros precisam adquiri-los, por experiência, para saber usar a língua-alvo que estão aprendendo por um ensino formal*".

Nesse sentido, para um melhor aproveitamento no processo ensino-aprendizagem, o professor de Português Língua Estrangeira, além de uma boa formação no ensino de Língua Portuguesa, deve possuir conhecimentos específicos na área de aquisição de LE, e também, conhecer as especificidades do código lingüístico e cultural de seu aluno estrangeiro, a fim de comparar, analisar e sistematizar divergências, que, comumente, transformam-se em dificuldades na aquisição de LP.

As especificidades lingüísticas são encontradas nos mais variados níveis de análise (fonético, mórfico, sintático, pragmático, etc.). A título de exemplificação, tomemos um aluno de fala hispânica; é sabido que no sistema fonético do espanhol inexistem os fonemas vocálicos abertos /ó/ e /ɛ/, assim como alguns fonemas consonantais, /v/ e /z/, por exemplo; o professor de PLE dever ter em mente que estes fonemas deverão ser enfatizados a fim de que o seu aluno os internalize.

Ainda no caso de alunos de fala hispânica, deve-se levar em consideração a questão de tratar-se de uma língua de interface. Para Silveira (1998: 19) "*os aprendizes falantes nativos de língua de interface com a alvo não podem ser considerados iniciantes, pois desde os primeiros contatos lingüísticos já se fazem entender e entendem grande parte das informações transmitidas.*"

No que toca os alunos anglófonos, as dificuldades de ordem mórfica e sintática são maiores, uma vez que o português e o inglês pertencem a famílias lingüísticas diferentes, uma língua latina e outra germânica, respectivamente. Em confronto com a língua de interface, Silveira (1998: 20) aborda que "*já para os que aprendem uma outra língua, como estrangeira, há dificuldades relativas ao sistema lingüístico, além de seu uso efetivo*". Desse modo, surgirão dificuldades relacionadas à noção de gênero gramatical, inexistente em inglês, como também problemas na ordem sintática do português, em que, normalmente, temos o arranjo inverso do inglês na estruturação do sintagma *substantivo-adjetivo*. Claro está que estas são apenas algumas observações, dentro de um rol muito maior, que nos atestam a necessidade que tem o professor de PLE de conhecer a estruturação da língua de seu aluno.

Conclusões

ISBN 85-86571-88-1

É necessário salientar que ainda não há resultados conclusivos, uma vez que o curso está em fase inicial. No entanto, podemos perceber, que embora recente, estamos obtendo resultados satisfatórios. Quando os alunos estrangeiros iniciaram o curso, já havia a aquisição oral da língua-alvo, em diferentes níveis, por alguns alunos, fruto de interações cotidianas.

O adolescente da Nova Zelândia, porém, pouco falava e compreendia, e foi o que apresentou uma progressão considerável no processo de aquisição da língua portuguesa, igualando-se aos demais em nível de compreensão oral e escrita. Este fato evidencia que, embora o curso esteja no princípio, já estamos obtendo resultados significativos.

É importante reiterar a questão de estarmos trabalhando com uma nova área em nossa instituição, o que nos propiciará o desenvolvimento de pesquisas em tal área e aperfeiçoamento quanto a metodologias e resultados com o objetivo de criação de materiais.

Referências bibliográficas

ALMEIDA FILHO, J. C. P. de. & LOMBELLO, L. *Identidades e Caminhos no Ensino de Português para Estrangeiros*. Campinas: Pontes, 1992.

CRYSTAL, David. *A História da Língua Inglesa.* Cambridge: Cambridge Express, 1995.

_____. *Planejamento de um curso de línguas: a harmonia do material – insumos com os processos de aprender/ensinar*. Campinas: Unicamp, 1996.

JÚDICE, N. & XAVIER, A. Imagens do Brasil: Uma Experiência com Leitura/Produção de Textos no Ensino de Português para Estrangeiros. In: *Cadernos do Centro de Línguas*, nº 1, pp. 11-31. São Paulo: Humanitas (FFLCH/USP), 1997.

KRASHEN, S. *Principles and Practice in Second language Acquisition*. Oxford: Pergamon Press, 1982.

LLUCH, Xavier. Interculturalismo: Uma leitura crítica da interculturalidade. In: *Revista Pátio*, nº 6, ano 2, ago/out. ARTMED, 1998. pp. 53-57.

NEVES, M. H. de M. *A Gramática Funcional*. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

PONCE, M. H. O. & BURIM, S. R. B. A. & SUSAN, F. *Bem-Vindo! A Língua Portuguesa no Mundo da Comunicação*. São Paulo: SBS,

SILVEIRA, R. C. P. da. (org). *Português Língua Estrangeira: perspectivas*. São Paulo: Cortez, 1998.

VIANA, N. Planejamento de Curso de Línguas – Pressupostos e Percurso. In: ALMEIDA FILHO, J. C. P. de. *Parâmetros atuais para o ensino de Português Língua Estrangeira*. Campinas: Pontes, 1997.

IV SEU
SEMINÁRIO DE EXTENSÃO DA UNIOESTE
ISBN 85-86571-88-1

Programa Institucional de Ações Relativas às Pessoas com Necessidades Especiais da UNIOESTE: consolidando-se e estabelecendo novos desafios

Alfredo Roberto de Carvalho
Elisabeth Rossetto
Jane Peruzo Iacono
Vera Lúcia Ruiz Rodrigues da Silva[1]

Resumo
Este trabalho objetiva explicitar as ações que estão sendo desenvolvidas pelo PEE no ano de 2004, especialmente no sentido de avançar no processo de inclusão, compreendendo a acessibilidade não apenas como aspectos de adaptação arquitetônica, mas também de encaminhamento teórico-metodológico nas relações humanas em sala de aula e no trabalho. O programa tem como objetivo principal assegurar o ingresso e permanência da pessoa com necessidades especiais no ensino superior. Desenvolve ainda, atividades que possibilitam conhecimentos sobre o como relacionar-se com esta demanda, superando os preconceitos e discriminações ainda presentes na sociedade, bem como garantir as condições necessárias destes alunos no processo ensino-aprendizagem. O trabalho do PEE - realizado por meio de adaptação de materiais de leitura para acadêmicos cegos, de serviço de intérprete de LIBRAS para acadêmicos surdos, de grupos de estudos, seminários e outras atividades afins - justifica-se pela sua importância no desenvolvimento de políticas para a Educação Especial no interior da Universidade e na comunidade externa.

Palavras-chave: educação, inclusão, deficiência.

Introdução

As políticas de Educação Especial a partir da década de 90, preconizam o processo de inclusão das pessoas com deficiência em todos os níveis de ensino, da educação infantil ao ensino superior. Estas políticas vêm sendo normatizadas por um conjunto de leis, tais como: a Constituição Federal de 1988, a LDB nº 9394 – Lei de Diretrizes e Bases da Educação – Capítulo V que trata sobre a Educação Especial, a Portaria nº 1793/94 MEC e Aviso Circular nº 277/94 da Secretaria de Educação Especial do MEC, a Lei Federal nº 10.098/2000 que "Estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida e, dá outras providências", a Portaria Federal nº 1.679/1999 que "Dispõe sobre requisitos de acessibilidade de pessoas portadoras de deficiências, para instruir os processos de autorização e de reconhecimento de cursos, e de credenciamento de instituições", o Decreto Federal nº 3.298/1999 que Regulamenta a Lei nº 7.853, de 24 de outubro de 1989 que "Dispõe sobre a Política Nacional para a Integração da Pessoa Portadora de Deficiência, consolida as normas de proteção, e dá outras providências".

Na UNIOESTE – Universidade Estadual do Oeste do Paraná, tendo em vista o ingresso de alunos com visão reduzida e cegos, em 1996/97 respectivamente, surgiu concretamente a necessidade de atender estes alunos em suas especificidades educacionais. Através de

[1] Especialista, docente do colegiado do curso de pedagogia, colaborador do PEE - Unioeste
Mestre, docente do colegiado do curso de pedagogia, colaborador do PEE - Unioeste
Mestre, docente do colegiado do curso de pedagogia, colaborador do PEE - Unioeste
Especialista, técnica de assuntos educacionais, coordenadora do PEE - Unioeste

ISBN 85-86571-88-1

reivindicações de alunos cegos da Associação Cascavelense de Deficientes Visuais - ACADEVI e de professores do curso de Pedagogia, cria-se o Programa Institucional de Ações Relativas às Pessoas com Necessidades Especiais – PEE, aprovado pela Resolução 323/97 – CEPE (Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão) da Universidade.

Objetivos

O Programa tem como objetivo principal buscar garantir a acessibilidade e permanência das pessoas com necessidades especiais no Ensino Superior, compreendendo este como ações na esfera do ensino, pesquisa e extensão. Dentre as ações a serem desenvolvidas é necessário assegurar banca especial no concurso vestibular, acesso a materiais bibliográficos, contribuir para o bom desenvolvimento do processo ensino-aprendizagem,, acessibilidade arquitetônica, estabelecer uma concepção de pessoa com deficiência na instituição, que compreenda os mesmos como sujeitos, etc.

Neste ano tem-se como meta atender as necessidades apresentadas pela comunidade interna e externa à Universidade. A articulação com outros setores na Universidade e com instituições educacionais são fundamentais para o desenvolvimento de estudos, pesquisas e ações que venham contribuir com a produção de conhecimentos na área da educação especial e no processo de inclusão das pessoas com deficiência na educação e na sociedade.

Metodologia

As ações são desenvolvidas através de grupos de estudos, pesquisa e extensão; seminários; adaptação de material de leitura para pessoas cegas ou de visão reduzida, promoção de curso visando um melhor relacionamento entre funcionários da universidade e as pessoas com necessidades educacionais especiais; palestras à comunidade externa; articulação no Fórum em Defesa do Direito da Pessoa com Deficiência, realização de intercâmbio científico com as instituições de ensino superior, com instituição de educação especial e associações; de pessoas com deficiência.

Resultados e discussão

Nestes 7 (sete) anos de existência, o PEE vem se consolidando no sentido de contribuir para o acesso e permanência de alunos com necessidades especiais nesta instituição de ensino. Ao longo deste período, 8(oito) alunos, sendo um deles usuário de cadeira de rodas (deficiência física) e os outros com deficiência visual, concluíram seus cursos de graduação; outros 10 (dez) também com deficiência visual e 2 (dois) com deficiência auditiva, encontram-se matriculados em diversos cursos de graduação, além de outros 5 (cinco) cursando pós-graduação lato sensu. Destes, 4 (quatro) têm deficiência visual e 1(um) é usuário de cadeira de rodas (deficiência física).

Assim, o Programa vem realizando estas ações, procurando cada vez mais expandir as diretrizes definidas como necessárias ao atendimento dos acadêmicos e pós-graduandos beneficiários pelo PEE.

Além destas já mencionadas, ao longo do período foram desenvolvidas outras atividades, tais como: seminários, grupo de estudos, projetos de pesquisas e extensão, etc, todos voltados para área da educação especial.

ISBN 85-86571-88-1

Atualmente em processo de expansão e implantação das metas definidas como prioridade, além do atendimento direto aos alunos, a equipe do programa está desenvolvendo grupo de pesquisa, grupo de estudos, seminários e projetos de extensão.

A participação no curso ‘’Desenvolvimento Humano nas Organizações” , promovido pela Diretoria de Recursos Humanos – Reitoria, com carga horária de 12 (doze) horas; destas, 4 (quatro) horas são destinadas ao PEE. Esta atuação possibilitará que o programa trabalhe nos 5 (cinco) campi da UNIOESTE, os quais têm como público alvo os servidores técnicos administrativos. Este curso objetiva socializar conhecimentos sobre como se relacionar com a pessoa com deficiência., reconhecer e atender as necessidades específicas de cada área de deficiência, esclarecer as formas de procedimento no relacionamento com estas pessoas no ambiente universitário. Para tanto, faz-se necessário realizar uma discussão sobre os aspectos sócio-históricos a respeito deste segmento social.

A relevância deste trabalho justifica-se tendo em vista um número expressivo de pessoas apresentarem dificuldades de relacionar-se com esta demanda da população, o que pode ocasionar uma postura preconceituosa e discriminatória em relação a este segmento da sociedade. Assim, uma discussão desta natureza vem contribuir para a superação de preconceitos, estigmas e discriminação.

No intuito de abranger uma parcela maior de pessoas na discussão sobre princípios de educação especial e formação de professores na perspectiva de inclusão, o PEE em parceria com o grupo de pesquisa HISTEDO/PR promoverá o I Seminário “Princípios para a Educação Especial/ Educação Inclusiva e Formação de Professores”, com o objetivo de discutir sobre os princípios norteadores para a Educação Especial e as bases teórico-metodológicas e a atual política para formação de professores para atuarem com alunos com necessidades especiais. Este debate pretende aprofundar discussões sobre concepção de pessoa com deficiência, problematizar a compreensão predominante nas redes de ensino, debater o processo de formação de professores, que possa subsidiar a constituição de uma proposta de formação destes educadores numa perspectiva crítica, com pressupostos filosóficos-epistemológicos, que concebem o aluno com deficiência como sujeito sócio-histórico.

Com a finalidade de atender as necessidades específicas da região sudoeste do Paraná, no campus de Francisco Beltrão em parceria com a ADEVISP – Associação de Deficientes Visuais do Sudoeste do Paraná, está sendo desenvolvido o curso de “Acessibilidade à Informática para as Pessoas com Deficiência Visual” a fim de que os mesmos que estão estudando, trabalhando e em processo de formação profissional, adquiram habilidade no manuseio de softwares que lhes possibilitem utilizar a informática como recurso de acesso a informações diversas. Este curso foi estruturado em quatro módulos, sendo estes: familiarização com o teclado e digitação, software dosvox, software jaws e internet via dosvox e jaws.

Neste mesmo campus, esta sendo desenvolvido o curso de extensão “Capacitação na àrea Visual”, com 30 horas destinado a professores, acadêmicos e comunidade em geral. Este tem o objetivo de oferecer subsídios sobre caraterísticas, especifidades, relacionamentos e metodologias que facilitem a inclusão social e escolar da pessoa com deficiência visual.

Frente aos desafios postos no cotidiano dos alunos surdos, professores e intérpretes na universidade, surgiu a necessidade de constituir um grupo que estude, investigue e produza conhecimentos que tragam contribuições para melhor compreender o processo de aprendizagem deste aluno surdo no ensino superior. Para tanto, busca-se articulação com

ISBN 85-86571-88-1

as instituições que atuam diretamente nesta área. O grupo se constitui de profissionais que trabalham na Secretaria Municipal de Educação – CEACRI (Centro de Atendimento Especializado à Criança, Núcleo Regional de Educação – CRAPE (Centro Regional de Apoio Pedagógico Especializado), ACAS – Associação Cascavelense de Amigos dos Surdos, UNIOESTE – PEE (Programa Institucional de Ações Relativas às Pessoas com Necessidades Especiais) e acadêmicos com deficiência auditiva. Esta articulação é fundamental para que haja uma interlocução entre estas entidades/organizações e programas, possibilitando um maior diálogo e aprofundamento das reflexões e discussões realizadas pelo grupo.

Nos anos de 2002/2003 foi contratado um professor intérprete para atender uma aluna surda que ingressou no curso de Pedagogia. Neste ano de 2004, devido ao ingresso de mais um aluno surdo fez-se necessário a contração de outro professor intérprete. Tendo em vista a impossibilidade de abrir teste seletivo imediatamente ao início das aulas, firmou-se entre UNIOESTE e CEACRI um termo de Cooperação Educacional, onde o último cede o profissional intérprete e o primeiro contribui com curso de formação continuada aos professores da rede Municipal de Educação.

Inclusão de um tópico com carga horária de 20 (vinte) horas no curso de pós-graduação *lato-sensu* em História da Educação Brasileira, no campus de Cascavel, abordando a temática "aspectos históricos da educação especial". O mesmo tem por finalidade refletir sobre como as diferentes sociedades a partir dos condicionantes históricos, compreenderam e se relacionaram com as pessoas com deficiência; analisar o surgimento da educação especial na sociedade moderna e como a mesma encontra-se inserida na sociedade contemporânea.

O PEE está realizando ainda o Projeto de extensão intitulado "Trajetória escolar e terminalidade acadêmica para alunos com deficiência mental: até onde eles podem chegar?" abrangendo Cascavel e mais 18 (dezoito) municípios da região oeste do Paraná, desenvolvendo as seguintes ações: Curso de extensão a professores do ensino regular e da educação especial visando discutir questões referentes às pessoas com deficiência mental; desenvolvimento de ações junto a jovens e adultos com deficiência mental e seus pais, no tocante à sua situação social e educacional, enfatizando os aspectos referentes à sua terminalidade acadêmica e perspectivas profissionais e a possibilidade de criação no futuro, de uma Associação de pessoas com deficiência mental em Cascavel e de um Programa público com características de uma cooperativa social, para atender jovens e adultos com deficiência mental. Este projeto está sendo realizado pelo PEE/UNIOESTE em parceria com o CRAPE/NRE, com o CEACRI/SEMED, com o NID/Secretaria Municipal de Esportes, as APAEs e demais Secretarias de educação dos municípios da região.

Faz-se necessário ainda, mencionar outras ações a serem realizadas pelo PEE, como: inclusão da disciplina de "Fundamentos da Educação Especial" ou de conteúdos referentes a ela nos diversos cursos de graduação da UNIOESTE, atendimento à demanda externa na forma de Cursos de Formação Continuada para professores da Secretaria Municipal de Educação e Núcleo Regional de Educação, inclusão de um tópico com carga horária de 30 (trinta) horas/aulas no curso de Pós-graduação *lato-sensu* em Docência da Educação Infantil e Séries Iniciais do Ensino Fundamental, abordando a temática "aspectos históricos da educação especial", numa perspectiva de formação continuada para professores.

As ações supra-mencionadas demonstram que ainda há muito o que avançar em termos de acessibilidade e permanência da pessoa com deficiência no ensino superior, pois abrange

ISBN 85-86571-88-1

questões intrínsecas e extrínsecas ao ambiente universitário, que necessitam ser discutidas e estabelecidas como fatores primordiais por todos, para a consolidação do processo de inclusão sócio-educacional.

Conclusão

O trabalho que este programa vem desenvolvendo na Unioeste tem sido primordial para a educação das pessoas com necessidades educacionais especiais no ensino superior. Por meio de suas ações tem garantido o acesso e a permanência deste segmento social no ensino, na pesquisa e na extensão, o que contribui para que possam se apropriar dos conhecimentos e utiliza-los para compreender e se posicionar diante do mundo como sujeitos sociais.

Para tanto, as discussões realizadas nos seminários, cursos, palestras vem possibilitando aos participantes dos eventos refletir sobre questões referente a área da educação especial. A disseminação destes conhecimentos contribui para a formulação de um novo paradigma de pessoa com deficiência.

Apesar dos avanços que já foram conquistados, ainda há um longo caminho a ser trilhado até que as pessoas com necessidades educacionais especiais, possam obter as mesmas condições educativas ofertada àquelas consideradas como normais. Neste sentido, as ações supra-mencionadas buscam dar continuidade ao processo de ingresso e permanência da pessoa com deficiência no ensino superior, pois abrange questões intrínsecas e extrínsecas ao ambiente universitário, que necessitam ser discutidas e estabelecidas como fatores primordiais por todos, para a consolidação do processo de inclusão sócio-educacional.

Referências Bibliográficas

BIANCHETTI, L. **Aspectos Históricos da Apreensão e da Educação dos Considerados Deficientes**. In: BIANCHETTI, e FREIRE, I. M. Um Olhar sobre a Diferença: Interação, Trabalho e Cidadania. Campinas, SP: Papirus, 1998.

Brasil. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria da EducaçãoEspecial. **Política Nacional de Educação Especial**. livro 1, MEC/SEESP. Brasília: 1994.

BUENO, J.G.S. Educação Especial Brasileira: **Integração/Segregação do Aluno Diferente.** SP: EDUC, 1993.

CARVALHO, Rossita Edler. **A Nova LDB e a Educação Especial**. WVA: Rio Janeiro: 1997.

Constituição da Republica Federativa do Brasil. São Paulo: Atlas, 1988. **Declaração de Salamanca e Linha de Ação** – Sobre Necessidades Educativas Especiais, tradução. 2 ed. Ministério da Educação e Ciências da Espanha: Salamanca: 1994.

Estado do Paraná. Secretaria de Estado da Educação. Departamento da Educação Especial **Política de Educação Inclusiva para o Estado do Paraná** – documento preliminar. 2000.

ISBN 85-86571-88-1

MASINI, Elcie F. Salzano. **A Educação do Portador de Deficiência Visual** apud Brasil, Secretaria de Educação Especial – SEESP. Tendências e Desafios da Educação Especial. Organizadora Eunice M. L. Soriano de Alencar. Brasília: SEESP, 1994.

MAZZOTA, Marcos J. S. **Educação Especial no Brasil – História e políticas públicas.** São Paulo: Cortês,1995.

SILVA, O.N. A Epopéia Ignorada. **A pessoa Deficiente na História do Mundo de Ontem e de Hoje**. SP: CEDAS, 1986.

IV SEU
SEMINÁRIO DE EXTENSÃO DA UNIOESTE
ISBN 85-86571-88-1

Programa Universidade Aberta à Terceira Idade

Roseli Odorizzi[1]
Amarildo Benvenutti[2]
Dari José Klein
Edy das Graças Braun
Luci Barbieri
Silvia da Silva Fontes
Glória Romeiro
Cristielle Carine Dierings[3]
Juliette Guerra
Lillian C. S. Rezende
Marcia Fath
Marcia Dal Pizol

Resumo:
O presente artigo tem o intuito de relatar as atividades desenvolvidas no Programa Unati no período de julho/2003 á julho/2004, enfatizando as mudanças ocorridas e os resultados alcançados. O período atende a perspectiva de "afunilamento" de conhecimentos, exploração e ampliação de conhecimento da política de atendimento ao idoso no contexto brasileiro e regional com o intuito do engajamento gradativo do idoso em atividades na comunidade promovendo sua inserção social. O Programa implantado em 2000, é desenvolvido na Unioeste/Campus de Toledo e se constitui numa atividade de extensão, de caráter permanente, proposta por professores do Curso de Serviço Social e, desenvolvido por professores de diferentes áreas de conhecimento da Universidade, profissionais colaboradores e idosos da comunidade local e regional. A metodologia de ação se dá através de módulos semestrais, com carga horária distinta, no período de dois anos consecutivos e o desenvolvimento de oficinas de caráter permanente e temporárias, atividades extra-classe, de pesquisa e atividades de monitoria. O programa vem atendendo o que preconiza a Política Nacional do Idoso e o Estatuto do Idoso no que se refere a criação de programas e projetos que promovam a participação e a inclusão social do idoso, numa perspectiva de emancipação dos sujeitos envolvidos.

Palavras-Chave: Unati, Idoso, Inclusão Social.

Introdução:
O aumento acelerado enfrentado por todos os países da população idosa decorrentes dos progressos da medicina e ao estímulo á manutenção de hábitos mais saudáveis nos põe uma nova realidade que é a de idosos cada vez mais ativos e participantes da vida social, ou seja, cidadãos que conseguem manter um ritmo de atividade contínua, que vivem com intensidade e fazem questão de ocupar-se com afazeres produtivos, revelando o segredo de uma

[1] Mestre em Serviço Social e Políticas Sociais, Docente do Curso de Serviço Social da Unioeste/Campus de Toledo, Coordenadora e uma das autoras do Programa Unati na Instituição.
[2] Docentes, técnicos e colaboradores da comunidade que ministram oficinas no Programa Unati.
[3] Acadêmicos do Curso de Serviço Social da Unioeste/Campus de Toledo e estagiários no Programa Unati. Odorizzi@unioeste.br – (45) 252- 9502

ISBN 85-86571-88-1

longevidade com saúde. Idosos que, apesar de sua experiência são afastados do mercado de trabalho, que irracionalmente não admite empregar pessoas após certo limite de idade. Dessa forma, muitas vezes, se desperdiça um enorme potencial. Alie-se a isso a alta taxa de preconceito que envolve o idoso, alimentada pelas peças publicitárias que, ao enaltecer a juventude, tradicionalmente ignoram esse grupo etário. Dentro de alguns anos esse contingente populacional será tão significativo, como mostram as estatísticas, que forçará, necessariamente uma reformulação do sistema previdenciário, provocando alterações na legislação e no comportamento da sociedade em geral, que deverá considerar – e aceitar – o idoso como cidadão ativo e participante.

É neste contexto que a terceira idade também se coloca como uma nova demanda às instituições de ensino superior, que devem propor iniciativas para a formação social e política e atividades que vão de encontro aos seus interesses através da implantação das Universidades Abertas à Terceira Idade, segundo o que preconiza a Política Nacional do Idoso, diretrizes e projeções da Organização das Nações Unidas, do Ministério da Educação e Cultura, e da Organização Mundial da Saúde e o Estatuto do Idoso.

O êxito alcançado pelas Universidades da Terceira Idade ou Universidades Abertas à Terceira Idade ou ainda, Universidades para a Terceira Idade no contexto brasileiro, a sua rápida proliferação e a aceitação desses programas, propiciaram uma maior visibilidade ao idoso e ao envelhecimento populacional demográfico, confirmando a função social das Universidades e seu comprometimento com as novas demandas de sua população através do papel destinado á Extensão Universitária que é a sua inserção na comunidade.

E, neste sentido, os Programas e Projetos de Extensão Comunitárias com a população idosa se constituem na década de 90 numa forma da Universidade cumprir o seu compromisso com a educação popular , oferecendo espaços e condições bio-psico-sociais e de participação social e política para que o idoso possa criar e recriar seu cotidiano sempre visualizando novos enfoques e perspectivas que o emancipe enquanto ser social a partir das condições físicas e psicossociais. Com a compreensão, análise e sistematização de conhecimentos adquiridos passa a ter uma nova visão de homem e de mundo, redimensionando a sua vida.

Resgatar a dignidade do idoso, reduzir os problemas de solidão, quebrar preconceitos e estereótipos no indivíduo e oferecer oportunidades de lazer e de socialização, reinserindo-o na sociedade, são desafios que precisamos enfrentar. O conhecimento e a experiência popular que ele traz ao seio da universidade, assim como sua presença ativa nesse contexto, introduz a "ciência do cotidiano", que produz uma nova verdade e constrói uma nova imagem do "ser velho", quebrando o mito da inutilidade social, da decadência, do obsoletismo.

Diante deste contexto e partindo de uma reflexão pragmática em relação a um quadro de necessidades da terceira idade de Toledo e Região buscou-se na Universidade Estadual do Oeste do Paraná, oportunizar a este segmento o que determina o capítulo IV, no item III, da Política Nacional do Idoso, quando cita na área da educação *o apoio a criação de universidade aberta para a terceira idade, como meio de universalizar o acesso às diferentes formas do saber*.

Objetivos: -

Criar espaços na universidade de inserção da população idosa para formação política, social, econômica e cultural para o desenvolvimento de suas potencialidades para que, tendo consciência de si e de sua cidadania, atua e interaja no contexto em que vive, promovendo a conquista de uma maior participação social e política na melhoria da sua qualidade de vida.

Promover ações de inserção dos idosos em programas e projetos sociais no Município e Região e Estimular para que sejam multiplicadores de ações e informações na comunidade.

ISBN 85-86571-88-1

Metodologia:

As atividades compreendidas neste período foram: a) o desenvolvimento dos módulos III e IV; b) execução das oficinas permanentes e temporárias; c) atividades extra-classe; d) atividades de estudo e pesquisa; e) monitoria ; e f) produções :

a) **O desenvolvimento dos módulos** trouxeram questões voltadas a formação política, social e econômica, para que o idoso a partir do conhecimento obtido possa interagir no contexto em que vive promovendo a conquista de uma maior participação social e política, desenvolvendo assim suas potencialidades para exercer sua condição de cidadão. As aulas e palestras neste módulo foram direcionados para os seguintes objetivos: trazer um conjunto de conhecimentos destinados a explicar as políticas sociais existentes na área da saúde, educação, assistência social, previdência, e especialmente o debate sobre a política nacional do idoso e o estatuto do idoso, esclarecendo assim, o acesso aos recursos sociais e conselhos municipais existentes e a legislação vigente para a velhice na sociedade atual. Para tanto, oportuniza-se a vinda de profissionais de diversas áreas como Assistente social, arquiteto, advogado, geógrafo, promotor, ambientalista, com o objetivo de estar auxiliando ou facilitando o acesso dos conteúdos aos alunos idosos, ligando-os com a sua experiência concreta, ou o seu cotidiano. Concomitante ás palestras foram realizados trabalhos em grupos com os idosos para discussão da temática partindo de seus conhecimentos e vivências . No desenvolvimento, fixação e troca de conhecimentos.

A relação professor-aluno ultrapassa a mera transmissão de conteúdo, privilegiando a aquisição do saber vinculado à realidade, ou a prática social, favorecendo a correspondência dos conteúdos com os interesses dos alunos. Não parte, com isso, do saber artificial, imposto de fora, nem do saber espontâneo, antes sim, busca uma relação direta com a experiência do aluno, confrontando os saberes. Neste sentido, ao relacionar a prática vivida com os conteúdos propostos pelo curso, ocorre a ruptura ou a transformação dos saberes democratizando assim o conhecimento.

b) **Oficinas Permanentes e Temporárias:** No desenvolvimento houve a continuidade das oficinas de informática, Inglês, Espanhol, artes, psicologia, natação e hidroginástica. No desenvolvimento do nível IV as oficinas de Inglês, cultura e psicologia foram extintas pela saída dos professores proponentes para o Doutoramento e acrescidas as oficinas de memória e folclore. O resultado do desenvolvimento dessas oficinas serão apresentados á comunidade interna e externa á universidade num evento posterior específico. Dentre as oficinas temporárias foram realizadas as oficinas de química e cerâmica. As oficinas (informática, arte, espanhol, memória, química, atividades físicas, hidroginástica) continuam ocorrendo semanalmente em horários e dias concomitantes, na qual os idosos optam pela qual tem maior afinidade. Estas oficinas vem de encontro com a cultura e necessidade de cada idoso na qual não se pode fixar o aluno na cultura que ele já possui, mas sim partir dela acrescentando-lhe a cultura escolar para superar muitas de suas contradições. As oficinas são momentos que proporcionam um estudo mais dirigido e específico de determinada área escolhida , é nestes espaços que se relatam as histórias de vida de cada idoso , que aos poucos o pequeno grupo desenvolve as atividades e relata algumas de suas vivências resgatando o seu memorial.

Portanto, são espaços de mudanças compartilhados com professores, familiares, alunos, jovens, comunidade, numa íntima relação entre o conhecimento científico e universalizado e o conhecimento popular. O idoso, pela compreensão, análise e sistematização de conhecimentos passa a ter uma nova visão de homem e de mundo, redimensionando a sua vida. Por outro lado, o conhecimento e a experiência popular que os idosos trazem ao seio da universidade, assim como sua presença ativa neste contexto, introduz a “ciência do cotidiano” que produz e constrói uma nova imagem do “ser idoso”, quebrando o mito da inutilidade social, da decadência, do obsoletismo.

ISBN 85-86571-88-1

c) **Nas atividades extra-classe** foi propiciado aos idosos conhecerem todo o processo de confecção da cerveja no Município e do processo de captação e tratamento da água (sanepar).

d) **Atividades de estudos e de pesquisa**: 1) No desenvolvimento do MAB (Momento Ativo no Bairro), que se constitui numa pesquisa realizada pelos idosos, num primeiro momento os alunos idosos buscaram dados, informações, registros, fotos e relataram sua própria experiência sobre a história do município de Toledo, como também do bairro em que residem. Num segundo momento pesquisaram uma determinada entidade social locada no seu bairro , mostrando o trabalho desenvolvido e a importância desta para os munícipes. Esta experiência foi socializada no mini-auditório no dia 29/04, sendo o evento organizado pelos próprios idosos tendo como convidados as entidades pesquisadas, professores, Reitor, Pró-Reitora de Graduação, Diretor de Campus, enfim representantes da comunidade acadêmica. Após o ato solene os alunos-idosos apresentaram suas pesquisas ao público presente e concomitantemente houve a exposição de poesias e produção artística da oficina de artes e, ainda a exposição de um varal denominado "inspirações folclóricas", trazendo a sistematização de suas pesquisas sobre o folclore Brasileiro e regional e a confecção de brincadeiras e brinquedos infantis . Os dados foram sistematizados para pesquisas de alunos estagiários e comunidade acadêmica e posterior publicação.

2) Outras atividades foram realizadas como Entrevista na Rede de Independência de Comunicação, entrevista na rádio educativa FM, monografia em nível de Especialização, Dissertação de mestrado, projetos de atuação de alunos estagiários no programa, participação do programa no Banco real "talentos da maturidade", formação do grupo de estudos e pesquisa da Unati (GEPU), participação de alunos da Unati e estagiários na Conferência Municipal da Assistência Social e da Saúde e, na discussão da reativação do Conselho do idoso no Município.

Neste contexto a universidade assume seu papel, não só enquanto produtora de saber, como abre também espaço para trabalho de co-educação, permitindo uma troca mútua que possibilita a passagem de sabedoria entre gerações, como também a alternância, onde os indivíduos se refazem e se constituem mutuamente, implicando renovação e conquista.

A Universidade da terceira idade, tem desta forma, o papel primordial de difusão de conteúdos vivos, concretos, indissociáveis da realidade social dos idosos. Dessa maneira a universidade vai abrindo um leque de oportunidades e opções ampliando e trocando os conhecimentos e trazendo assim uma dimensão maior, que são os resultados positivos em relação à própria vida do idoso, que não tem a mesma preocupação do aluno do ensino formal.

c) Atividades de Monitoria: Composta pelos alunos idosos da turma do projeto anterior (2000-2002), esta se constitui num momento em que os idosos com seus conhecimentos e habilidades passam a ser provocadores de mudanças no grupo UNATI, em seus grupos de origem, em seu bairro ou distrito, como também estar contribuindo com a comunidade no sentido de oferecer seus conhecimentos para serem aplicados. O grupo da monitoria reúne-se quinzenalmente para planejamento, encaminhamento e avaliação das atividades e já tem desenvolvido as seguintes ações: a) contadores de histórias em hospitais , creches, escolas e APAEs; b) participação em projetos diversos do município; c) criação de artigos e notas sobre a terceira idade; d) multiplicadores de informação; e) participação na organização de trabalhos nas aulas (quintas-feiras); e) coordenações de cursos e atividades artesanais de acordo com a habilidade de cada idoso; f) colaboração em algumas oficinas permanentes. Importa destacar aqui, que todos os monitores são idosos que participam da oficina de folclore e, através desta, alguns eventos na UNATI foram realizados como festa junina, malhação de Judas, serenata, festa de páscoa e de natal, festa havaiana no intuito do estudo e comemoração de eventos tradicionais que fazem parte do folclore brasileiro.

ISBN 85-86571-88-1

Resultados e Discussão:
Podemos apontar, neste período, os seguintes resultados: a) realização de atividades físicas, culturais e sociais; b) aulas semanais que se constituem como ensino para idosos, bem como espaço de formação teórico-prática de alunos que realizam seu estágio no programa; c) sensibilização dos idosos como multiplicadores de informações em seus grupos de origem; d) envolvimento pessoal dos idosos com as atividades no programa, que por sua vez estimula a criatividade e aumenta sua auto-estima; e) maior envolvimento das alunas estagiárias em sala de aula como reflexo das atividades desenvolvidas no programa Unati; e)estímulo para que o idoso, através da troca mútua, partilhe uma cultura que vai além dos livros ou documentos, dado que sua construção remete-se à experiência de vida; f) possibilidade de uma educação permanente, que vai além de uma escola ou instituição, mas sim inteirar o idoso às transformações do mundo; g) maior envolvimento dos idosos em atividades e projetos na comunidade local; h) maior estímulo e incentivo para mudanças de atitudes, ocupação de tempo, organização do cotidiano e diminuição do uso de medicamentos.

Conclusão:
O projeto dentro de uma proposta pedagógica formativa de ensino, trouxe novamente as salas de aulas pessoas adultas e idosas que não tinham expectativa de vida ativa, uma vez que encontravam-se aposentados e/ou ociosos. Promoveu o resgate da auto-estima, da vontade de viver, da capacidade de produzir e mostrar a sociedade que o idoso pode andar lado a lado com as inovações, tanto da tecnologia como da cultura.
Os idosos sentem-se mais fortalecidos diante da comunidade para reivindicarem seus direitos e da própria família, zelando pela sua saúde, lazer e bem-estar, assimilando assim a importância da prática de atividade físicas e o valor de ser idoso sem perder sua auto-estima. Enfim, trouxe reflexos na vida do idoso de modo a redimensionar o seu cotidiano através do estímulo à manutenção de hábitos alimentares mais saudáveis, relações interpessoais, intergeracionais, familiares e sociais.
A universidade neste contexto assume seu papel, não só enquanto produtora de saber, como abre também espaço para um trabalho de co-educação, permitindo uma troca mútua que possibilita a passagem de sabedorias entre gerações, como também a uma alternância, onde os indivíduos se refazem e se reconstituem mutuamente, implicando renovação e conquista.
Assim, a educação deve ser permanente e processa-se no decorrer de toda vida, escolarizada ou não e nesta proposta volta-se para a democratização do sistema educativo, possibilitando que pessoas de qualquer faixa etária tenha acesso a universidade, através das oportunidades educacionais formais ou não formais, sendo um direito garantido na constituição.

Área temática: 04
Modalidade: Comunicação Oral

Referências Bibliográficas:

ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE GERONTOLOGIA. Políticas para a terceira idade nos anos 90. 1990.
BRASIL. Estatuto do Idoso. 2003.
BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB de 20 de dezembro de 1996.
BRASIL. Política Nacional do Idoso, Lei 8.842, Janeiro de 1994, Decreto 1948/96.

ISBN 85-86571-88-1

COSTA, Lúcia Vania Abrão. **Anais** do I Seminário Internacional de Envelhecimento Populacional: uma agenda para o final do século. Brasília: MPAS-SAS, 1996.

DEBERT, G.G. **Reiventando o Envelhecimento, Socialização e Processos de Reprivatização da Velhice**. Departamento de Antropologia, IFCH. Unicamp, 1997.

ENGELBRECHT, M.R & ODORIZZI, Roseli**. Universidade Aberta à Terceira idade – UNATI**. . **Projeto de Extensão Universitária**/ UNIOESTE/Toledo, 2000-2004.

ENGELBRECHT, M.R; ODORIZZI, R. & ROESLER, M.R.V.BORSTEL. **Pessoa idosa**: Vida e Cidadania com novos enfoques. Projeto de Extensão Universitária/Unioeste/Toledo, 1999.

KACHAR, Vitória et all.. **Longevidade**: Um novo desafio para a Educação. São Paulo : Cortez, 2001.

MINISTÉRIO DA ASSISTÊNCIA E PREVIDÊNCIA SOCIAL. Anais. I Seminário internacional sobre o envelhecimento populacional: um agenda para o final do século. Brasília: MPAS-SAS, 1996.

ODORIZZI, Roseli. **A Universidade Aberta àTerceira Idade da Unioeste/Toledo:** Construindo espaços de inserção social do Idoso. Dissertação (Mestrado em Serviço Social e Política Social), Universidade Estadual de Londrina-UEL, Londrina-PR, 2003.

ODORIZZI, Roseli. **O Projeto " Pessoa Idosa: Vida e Cidadania com novos enfoques " na construção da Cidadania do Idoso**: Relato de uma Experiência. Monografia de Especialização em " Fundamentos do Trabalho em Serviço Social " realizado pelo Curso de Serviço Social na Unioeste/Campus de Toledo, 1999-2000.

ORGANIZAÇÃO INTERNACIONAL DO TRABALHO. Resolução 162 sobre o trabalho dos idosos.

PLANO DE AÇÃO INTERNACIONAL DE VIENA SOBRE O **ENVELHECIMENTO.** ONU. Dezembro de 1992.

IV SEU
SEMINÁRIO DE EXTENSÃO DA UNIOESTE
ISBN 85-86571-88-1

Reativação de Laboratório de Ciências de um Colégio Estadual: Seções de Botânica e Química[1]

Francisco Gauto Ramirez [2]
Fabieli Aparecida de Oliveira[2]
Joseane Meotti[2]
Karina Heberle[2]
Thyago Christiano Dobbro Scheffer[2]
Lourdes Aparecida Della Justina[3]

Resumo:
O âmbito do Laboratório de Ciências do Colégio Estadual Marechal Humberto de Alencar Castelo Branco no município de Santa Helena/PR foi objeto de estudo investigativo de um grupo de acadêmicos da Licenciatura em Ciências Biológicas, matriculados na disciplina de Teoria e Prática do Ensino de Ciências e Biologia. No momento da realização da prática de ensino, em contato com a coordenação pedagógica deste colégio, uma das problemáticas escolares apontada foi a quase inexistente utilização deste laboratório como local de ensino. Tal laboratório estava sendo utilizado como "depósito" de diversos materiais. Este trabalho objetivou viabilizar a reativação do laboratório para possibilitar a ocorrência de aulas práticas. Esta atividade envolveu algumas etapas básicas: organização do laboratório do referido colégio, estudo do referencial teórico, proposição de aulas práticas e levantamento das opiniões dos alunos do ensino médio sobre as aulas práticas. A análise dos resultados apontou que os alunos gostariam de que fossem realizadas mais aulas práticas, pois segundo eles, essas ajudariam no entendimento dos diferentes conteúdos e resultaria em maior motivação do professor e participação dos alunos durante as aulas. Inovar faria as aulas mais interessantes aos alunos e ao próprio professor.

Palavras-Chave: Laboratório de ciências, Prática de ensino, Ensino médio.

Introdução

Em uma entrevista a Revista Nova Escola, no ano de 2003, o professor Luiz Carlos de Menezes, alerta para a importância das aulas práticas em sala de aula, em laboratório ou mesmo fora do colégio. Segundo este pesquisador, o professor deve sempre estar atualizado com os assuntos e saber escolher uma metodologia adequada para a construção um novo conhecimento com os alunos, de forma que eles relacionem essa aprendizagem com o dia-a-dia. Também ressalta que nem todos os trabalhos práticos exigem a presença de um laboratório sofisticado (FALZETTA.; GENTILE., 2003).

Mesmo quando a escola possui poucos materiais de laboratório, o professor pode dar uma aula prática interessante através de uma demonstração, que pode até ser simples, mas que chame atenção dos alunos para que eles possam interagir com o professor. Uma das formas de otimizar o uso didático das demonstrações práticas nas aulas para o ensino fundamental é solicitar dos alunos mais atividade intelectual durante as demonstrações. Pode-se perguntar,

[1] [1] Atividade de extensão desenvolvida junto ao Colégio Estadual Humberto de Alencar Castelo Branco durante o ano letivo de 2003, com o apoio da Prefeitura Municipal de Santa Helena/PR.
[2] Discentes do Curso de Ciências Biológicas, Unioeste - Extensão Santa Helena
[3] Docente Assistente do Curso de Ciências Biológicas da Unioeste. Coordenadora do projeto.

ISBN 85-86571-88-1

por exemplo: "— O que você acha que vai acontecer?". Outra forma é estimular os alunos a observarem com atenção os resultados obtidos nas demonstrações e elaborar explicações para o ocorrido. Com os questionamentos o aluno pode se colocar em uma posição mais ativa diante do que lhe é demonstrado (CAMPOS; NIGRO, 1999).

Segundo estes autores, testar hipóteses explicáveis é atividade investigativa. Não se trata de demonstrações ou espetáculos de magia feitos para entreter crianças, mas de atividades planejadas e executadas por professores e alunos com objetivo de verificar a viabilidade das hipóteses explicativas.

Pode-se dizer que a teoria em si e por si para nada serve a não ser nos levar a crer na conexão dos fenômenos. O trabalho prático baseado na investigação possibilita que os alunos adquiram o conhecimento científico e que desenvolvam a observação dos fatos da vida, começando a enxergar problemas ao seu redor, arriscando-se a dar palpites (CAMPOS; NIGRO, 1999).

Para MIGUÉNS (1991), as atividades práticas podem ser agrupadas em modalidades. Dentre estas estão: Exercícios: os alunos realizam a atividade prática seguindo as instruções precisas, como se fosse uma "receita de culinária". Experiências: como experimentações exploratórias simples. Se for permeada por discussões sobre o fenômeno em questão, é valida. Experimentações de descoberta guiada: quando os procedimentos são realizados visando uma única resposta. Demonstrações: realizadas pelo professor para um grupo de alunos. É importante que ocorra discussão acerca do que se está demonstrando, sobre os conceitos envolvidos. Trabalho de campo: a saída da sala de aula envolvendo a observação, a coleta de materiais e analise de dados coletados possibilitam, emergir questões ambientais, sobre aspectos econômicos e sociais do desenvolvimento cientifico e tecnológico, entre outros. Investigações ou projetos: nestes os alunos resolvem problemas, pesquisam, experimentam, estudam um problema particular e trabalham possíveis soluções. A experimentação possibilita que os alunos reconheçam os problemas em estudo.

Este trabalho teve como ponto de partido algumas idéias básicas. Uma delas se refere à crença de que o trabalho prático pode auxiliar na construção do conhecimento científico e tecnológico, pelos alunos do ensino médio. Outra, de que a aula prática, enquanto método de ensino deverá estar inserido em um planejamento metodológico de ensino, em que o professor irá fazer uso da modalidade que achar mais conveniente para aquele determinado conteúdo. Também, embora o laboratório de ciências não seja essencial para a realização de todos os trabalhos práticos, ele pode ser fator de motivação no processo ensino-aprendizagem. Salientamos que o laboratório escolar pode ser um campo fértil para a realização de projetos de prática de ensino envolvendo atividade de extensão de cunho investigativo.

Nesse trabalho foi realizado um estudo investigativo sobre as aulas práticas nas áreas de química e botânica, no ensino médio, no Colégio Estadual Humberto de Alencar Castelo Branco, localizado no município de Santa Helena/PR.

Objetivos

- Fazer um levantamento bibliográfico sobre o trabalho prático e suas implicações no ensino de ciências.
- Realizar a prática de ensino de forma investigativa junto a uma instituição de educação básica.
- Reativar o laboratório de ciências de um colégio público.
- Propor sugestões de aulas práticas nas áreas de botânica e química.

Metodologia

Após levantamento junto à equipe pedagógica do colégio participante deste projeto de extensão das problemáticas escolares, houve a proposição da realização do projeto de

ISBN 85-86571-88-1

extensão "Reestruturação do Laboratório de Ciências do Colégio Estadual Marechal Humberto de Alencar Castelo Branco", como forma de interação de acadêmicos com a comunidade escolar. O referido laboratório, nesta ocasião, estava sendo utilizado como depósito de materiais.

Para a execução do projeto foram definidas etapas, dentre elas, estava proposto fotografar o laboratório para fazer a comparação no final do projeto (antes e depois), revisão bibliográfica como embasamento teórico, levantamento do material existente no local, catalogação dos mesmos, elaboração de aulas práticas e proposição à comunidade escolar, tabulação e análise dos resultados.

Devido ao estado precário do laboratório, iniciou-se a limpeza do mesmo, retirando-se os entulhos.

Posteriormente procedeu-se a catalogação do material de química e botânica disponível no laboratório. Esta listagem de material foi disponibilizada para a comunidade escolar. Também foram colocadas etiquetas em todo o material presente neste laboratório.

Após houve o contato com um professor de química e outro de biologia do colégio para proposição de aulas práticas.

Também foi elaborado e aplicado um questionário aos alunos da 1ª série do noturno,com a finalidade de mapear as concepções da amostra sobre o trabalho prático e o uso do laboratório de ciências.

Resultados e discussão

No estudo da literatura percebeu-se que há uma grande preocupação com a questão do trabalho prático por diversos pesquisadores da área de educação em ciências, indicando o papel relevante deste no processo ensino aprendizagem de ciências e os cuidados a serem tomados quando este é ministrado. Dentre estes cuidados destaca-se o fato de que a aula prática não deverá ser utilizada apenas como um exercício de fixação da teoria. Também de que a ausência de laboratório escolar não impede a ocorrência de trabalho prático. Também é salientada que a atividade prática com caráter investigativo é a mais indicada, por despertar a curiosidade dos alunos.

Analisando os materiais encontrados no laboratório, constatou-se a presença de :

138 tubos de ensaio
5 suportes de tubo de ensaio
3 funis de decantação de 250 mL
2 balões de destilação de 250 mL
4 pissetas
4 pares de placas de Petri grande
1 par de placas de Petri pequeno
1 lupa
6 balões de vidro
4 pipetas volumétricas de 10 mL
1 pipeta volumétrica de 5 mL
3 pipetas volumétricas de 25 mL
1 termômetro
16 pipetas cilíndricas de 5 mL
1 vara de vidro
5 pipetas cilíndricas de 2 mL
19 pipetas cilíndricas de 10mL
3 pinças de madeira
8 Erlenmeyer de 250 mL
1 Erlenmeyer de 125 mL
1 Erlenmeyer de 50 mL
5 funis
2 copos de Becker de 600 mL
4 copos de Becker de 250 mL
2 copos de Becker de 150 mL
1 copo de Becker de 100 mL
1 proveta de 250 mL 2/1
1 proveta de 100 mL 1/1
2 provetas de 250 mL ½
6 vidros relógio
6 cápsulas de porcelana
1 almofariz
2 pistões
2 conta-gotas
2 seringas
1 agulha
163 papéis de filtro
5 suportes universais

ISBN 85-86571-88-1

6 tripés de ferro
3 telas de amianto
3 anéis para funil
2 mufas
2 garras para condensador
2 pinças
1 tesoura
5 prensas
3 potes de coleta
4 escovas para tubo de ensaio
BOTÂNICA
2 videoscópios
2 microscópios
145 lâminas
24 lamínulas
63 lâminas de bisturi
58 lâminas prontas
REAGENTES QUÍMICOS
Formol a 20%
2 hidróxidos de sódio (líquido)
cloreto de sódio a 3 %
2 sulfatos ferrosos
álcool etílico absoluto
fezes “Pool”
2 azul de metileno
cloreto de zinco
cloreto de bário
enxofre em pó
cloreto de sódio
euparal
ácido sulfúrico
alumínio em aparas
2 hidróxidos de sódio (pó)
gelatina tingida
ácido sulfúrico concentrado
carbonato de magnésio técnico
essência de confort
amarelo de metil
tetracloreto de carbono
sulfato de sódio
óleo de cozinha
cloreto de sódio à 0,1%
óleo mineral
3 lugol forte
lugol fraco
nitrato de chumbo
sal de cozinha
sulfato de ferro e amônia
cromato de potássio
fenolftaleína
carvão
Hematoxilina
Água acética a 1%
Álcool etílico a 70%
Cloreto de sódio 0,5%
Soro fisiológico de invertebrados
Eosina 50 mL
Álcool etílico a 80%
Glicerina neutra a 50%
Formol a 10%
Álcool etílico a 96%
Cloreto de sódio 0,7%
Álcool etílico a 33%
Álcool etílico acético 1%
Água acética a 0,02%
Líquido para tubos clínicos
Soro fisiológico de mamíferos
Ácido clorídrico
Água destilada
Soro fisiológico de anfíbios
Vaselina
Álcool etílico a 60%
Petróleo
2 Sódio carbonato anidro
Cálcio sulfato
2 Alaranjado de metila
2 Benzol (benzeno)
Tetracloreto de carbono
2 Ácido acético glacial
Cloreto de sódio
Fenolftaleína em pó
Gelatina glicerinada
Azul de metileno
Acetato de sódio
2 Óxido de cobre II

Cloreto de amônio
Naftaleno
Cloreto de cálcio
Potássio iodeto
2 hidróxido de sódio
Sulfato de cobre
2 Cálcio hidróxido
Lacto purga
18 papéis de tornassol azul
10 papéis de tornassol vermelho

ISBN 85-86571-88-1

Quanto à proposição de aulas práticas foi elaborado roteiro para o estudo de "ácidos e bases" com indicadores naturais, na área de química. Na área de botânica, foi proposta a atividade sobre alguns exemplos de árvores nativas da região do Lago de Itaipu, através da construção de herbários. No entanto, não houve interesse dos professores regentes das turmas do ensino médio de aplicação no ano letivo de 2003, ficando para o ano seguinte.
Na tabulação dos resultados do questionário aplicado a 32 alunos do primeiro ano do Colégio Estadual Humberto de Alencar Castelo Branco, observou-se o desconhecimento sobre os cuidados na utilização de um laboratório de ciências (ver figura 01).

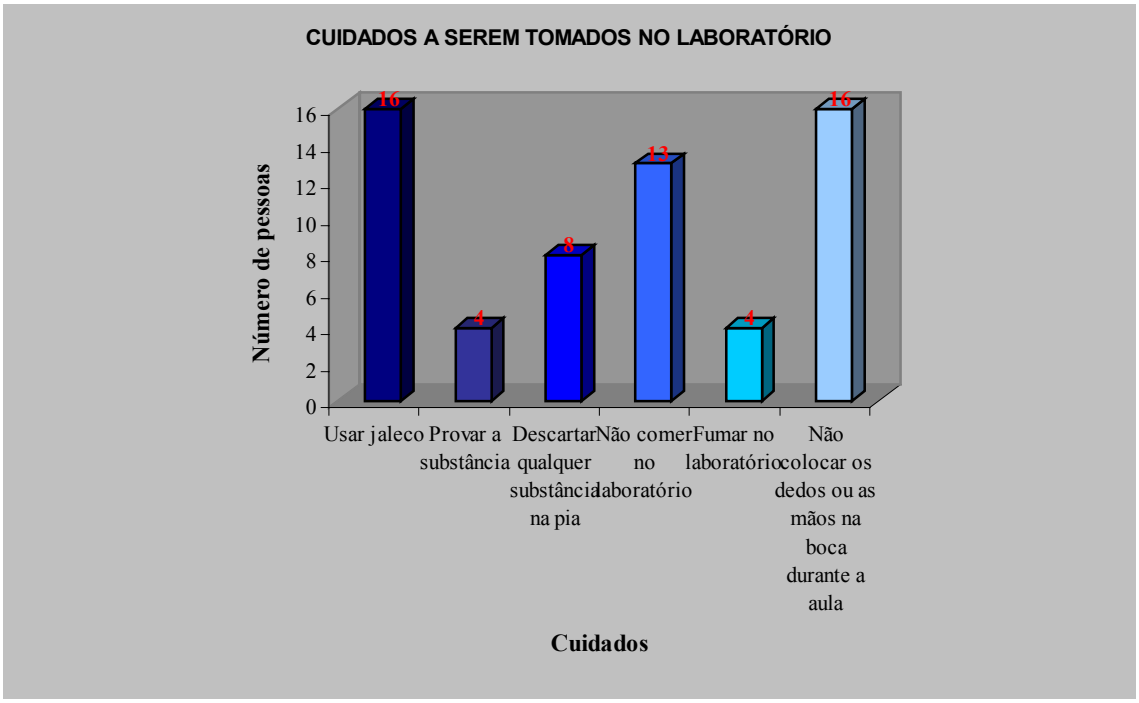


Figura 01: Cuidados a serem tomados em um laboratório de ciências, de acordo com os alunos da amostra pesquisada.

Observou-se que todos os alunos se interessam pelas aulas práticas, pois auxiliam na construção do conhecimento. Estes também têm curiosidade em conhecer os materiais de laboratório. Constatamos também que a amostra pesquisada teve pouco acesso a aulas práticas durante toda a vida escolar, cerca de 28% deles. Dentre os que tiveram aulas práticas que mais gostaram demonstraram que a aula no laboratório não tinha relação com a aula teórica. Ainda, verificamos que os alunos da amostra possuem grande dificuldade de expressão escrita.

Considerações finais

Para a ocorrência de aulas práticas, não basta reativar o laboratório mas deverá haver uma mudança de percepção da comunidade escolar quanto ao laboratório de ciências de uma escola e sua real importância. Isto pode ser constatado pelo fato de após reestruturar o laboratório que estava em estado precário, e o deixar em condições para que ele pudesse ser utilizado para ministrar aulas práticas, poucas aulas foram realizadas junto ao laboratório.
Talvez isto aponte para o fato de muitos professores do ensino médio se preocuparem mais em passar a parte teórica das disciplinas, para que o aluno tenha uma visão geral de todo o conteúdo até chegar o vestibular, pois, segundo eles, se elaboram aulas práticas irão perder

ISBN 85-86571-88-1

um tempo que poderia ter sido usado para passar mais conteúdo. Com isso, os professores esquecem que as aulas práticas são muitos importantes para tirar aquelas dúvidas e fazer com que o aluno que não entendeu a parte teórica, tenha oportunidade de entender através da prática. Isso vale, principalmente, para a disciplina de química, na qual muitos alunos têm dificuldades de aprendizagem. Existe o mito de que a aula teórica é mais importante que a aula prática e que estes enfoques não podem ser trabalhados concomitantemente.

Constatou-se que embora haja diversos estudos sobre a importância do trabalho prático no meio acadêmico, isto não pode ser aplicado ao âmbito deste trabalho de investigação. Ao realizar a prática de ensino de forma investigativa junto a uma instituição de educação básica com o enfoque no trabalho prático e suas implicações no ensino de ciências,poder-se-á estar contribuindo para a formação de professores cientes da importância do trabalho prático.

A sugestão de que sejam realizadas atividades contemplando a formação inicial e continuada de professores com o enfoque do estudo teórico-prático da importância da experimentação e não limitada ao fornecimento apenas de roteiros prontos, mas salientando as implicações desta para a aprendizagem de ciências nos diferentes níveis de ensino.

Referências bibliográficas

CAMPOS, M. C. C.; NIGRO, R. G. *Didática das Ciências*. São Paulo: FTD, 1999.

FALZETTA, R.; GENTILE, P. Fala Mestre! Entrevista com Luiz Carlos de Menezes. *Revista Nova Escola*. Janeiro/Fevereiro. 2003. p.19-21.

MIGUÉNS, M. Atividades práticas na educação em ciências: que modalidades? *Aprender.* 14: 39-44, 1991.

IV SEU
SEMINÁRIO DE EXTENSÃO DA UNIOESTE
ISBN 85-86571-88-1

Sexualidade Infantil: A Contribuição da Psicologia na Formação do Professor

Giseli Monteiro Gagliotto[1]
Andrea Talheimer[2]
Daniela Araújo Maffessoni[2]
Giseli Arendt[2]
Maritânia Broering[2]
Neusa Maria Prolo[2]
Rochelle Conceição Silva Osbi[2]

Resumo

O presente artigo aborda um estudo realizado junto a professores de Centros de Educação Infantil. O tema central é referente à sexualidade infantil, sua compreensão frente às manifestações na infância, suas vicissitudes, entraves e possibilidades de intervenção na educação infantil. Nossas observações denotaram um forte ranço moralista na comunidade educativa, bem como entre pais, retratando para nós as representações sociais encontradas em nossa cultura. Neste sentido, buscamos por meio das bases teóricas da Psicanálise e de uma visão Sócio-Histórica, fazer um resgate histórico, social, antropológico e psicológico para uma reflexão crítica sobre a sexualidade humana e a sexualidade infantil, pensando ainda a infância e o conceito imprimido nos professores participantes deste estudo. Apontamos também para concepção de infância presente no contexto educativo e seu atual conceito diante da ação educativa. Nosso intento também é contribuir com as políticas educacionais do município, já que o presente trabalho propicia uma análise qualitativa de transformações no cotidiano dos CEIs.

Palavras-chave: Educação infantil- sexualidade - formação de professores.

Introdução:

O estudo surgiu da oportunidade de iniciar uma discussão sobre a sexualidade junto a professores da educação infantil tendo em vista que estes profissionais vêm demonstrando dificuldades em lidar com as manifestações da sexualidade nas crianças. Nesta trajetória, buscamos compreender as contradições, os conflitos e as dificuldades existentes nas relações sociais e sexuais na sociedade contemporânea, e, portanto, fonte de manifestações na educação infantil. Convém salientar que, nosso trabalho requer a compreensão da trajetória do conceito de sexualidade perpassando o conceito de infância construído historicamente, e imprimido nas concepções de nossa Educação Infantil. Temos tido como foco para os trabalhos junto aos professores, as noções históricas da sexualidade humana, possibilitando o estudo da sexualidade infantil propriamente dita. Daí decorre um aprofundamento nas teorias psicológicas do desenvolvimento humano e suas contribuições na formação do professor. A princípio, uma importante teoria do desenvolvimento da sexualidade vem sendo o foco da pesquisa por abarcar inúmeros aspectos que contribuem na compreensão do comportamento humano: a teoria Psicanalítica. No cotidiano dos Centros de Educação Infantil observa-se que a maioria dos profissionais ao se depararem com as manifestações da sexualidade infantil, não

[1]Mestre em Psicologia pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), Florianópolis – SC, é professora Efetiva/Assistente nível A do Departamento de Pedagogia da Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE), Campus de Francisco Beltrão –PR. Coordenadora do projeto de extensão: Um estudo sobre a sexualidade infantil junto aos professores dos CEIs de Francisco Beltrão: a contribuição da psicologia à formação do professor E-mail:giseligagliotto@ig.com.br.

[2]Acadêmicas do Curso de Graduação em Pedagogia pela Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE), voluntárias no projeto de extensão: Um estudo sobre a sexualidade infantil junto aos professores dos CEIs de Francisco Beltrão: a contribuição da psicologia à formação do professor; Campus de Francisco Beltrão - PR.

ISBN 85-86571-88-1

estão instrumentalizados, nem tampouco preparados teórico-cientificamente para manejar tais situações. É neste sentido, que nosso trabalho busca através de um estudo sobre a infância e a sexualidade infantil, respaldar a prática desses profissionais, levando conhecimento científico, reflexão e posicionamento ético perante ao reconhecimento da sexualidade humana e suas manifestações na infância. Percebemos que o presente trabalho têm ampliado o universo de comunicação entre diversificadas áreas do conhecimento científico, permitindo refletir criticamente a educação infantil hoje, criando oportunidade de uma práxis pedagógica capaz de possibilitar as orientações e discussões junto a esses profissionais. Quando nos propomos a fazer um resgate histórico da sexualidade humana é de suma importância nos remetermos às formas científicas de se tratar tal fenômeno e nos darmos conta de que para compreendermos a sexualidade, não podemos nos amarrar em fundamentações teóricas pautadas em uma ciência exclusivista. A complexidade do ser humano exige que nos aproximemos de diversas ciências naturais e humanas. Classicamente, sabemos que as ciências naturais (medicina, biologia) sempre compreenderam e explicaram a sexualidade a partir de um referencial relativo à espécie humana, portanto, dado pela natureza e com fins reprodutivos. Nesta perspectiva, a sexualidade esteve atrelada à questão corporal, especificamente, e sempre foi vista como coisa de adulto, já que a criança não possui condições para a reprodução. É perceptível nesse discurso médico-organicista a negação tanto da sexualidade infantil quanto da sexualidade na velhice, quando tratam o sexo e a sexualidade como sinônimos, como se de fato significassem a mesma coisa. É importante observarmos que a ciência médica, ao estabelecer uma correlação entre a sexualidade e a reprodução, contribuiu, fortemente, para que ocorresse um distanciamento absurdo entre a sexualidade e a subjetividade. E é por isso que ainda nos dias de hoje quando pensamos em sexualidade, acabamos por associá-la aos órgãos genitais, ao coito e a informações biológicas do nosso corpo desvinculadas do desejo, do amor e do prazer. Para MEDEIROS (1996) *"ainda persiste a idéia de homem fragmentado, como se o prazer estivesse localizado apenas nos genitais, não tendo relação alguma com a pessoa inteira, com seus pensamentos, desejos, emoções e com toda a carga de informações e valores recebidos desde a sua infância"*.(p.13) A autora nos diz que *"ao se falar de sexualidade precisa-se compreender claramente que o assunto é bem mais abrangente do que é pensado e discutido no senso comum. Faz-se necessário uma diferenciação entre os termos sexo e sexualidade"*. (p.13) Aos nossos olhos essa diferenciação só é possível se nos atentarmos para as questões subjetivas da sexualidade estudadas a fio pelas Ciências Humanas. Assim, concordamos com NUNES (1994), que o sexo é *"a marca biológica, a caracterização genital e natural, constituída a partir da aquisição evolutiva da espécie humana enquanto espécie animal", mas, sobretudo a sexualidade é vista "como um conceito cultural constituído pela qualidade, pela significação do sexo ostentada unicamente pela espécie humana"*. (p.1) Para CHAUÍ (1991), a sexualidade *"não designa apenas as atividades e o prazer que dependem do funcionamento do aparelho genital, mas toda uma série de excitações e atividades, presentes desde a infância, que proporcionam prazer irredutível a alguma necessidade fisiológica fundamental (respiração, fome e excreção) e que se encontram presentes como componentes da chamada forma normal do amor sexual (...) não se reduz aos órgãos genitais (ainda que estes possam ser privilegiados na sexualidade adulta) porque qualquer região do corpo é suscetível de prazer, desde que tenha sido investida de erotismo na vida de alguém, e porque a satisfação sexual pode ser alcançada sem a união genital"* (p.14-15). Entretanto, esta visão de sexo ligado a não reprodução, colocaria em perigo a perpetuação da espécie. Toda a atividade sexual sem fins reprodutivos era caracterizada como desviante e anti-natural, doença ou aberração da natureza. E foi desta forma que teve início uma longa tradição na história da sexualidade humana, fundamentada num discurso médico-científico que, hegemonicamente,

ISBN 85-86571-88-1

postulava um padrão de normalidade para comportamentos sexuais. De maneira que o homossexualismo, a masturbação e a manifestação da sexualidade infantil e na idade senil até os dias de Freud, mantiveram-se nos tratados de sexologia do séc. XIX apontando para os perigos das práticas anticoncepcionais – os chamados ainda, "segredos funestos" que conforme SOUZA (1997), chamam a atenção da escola, principalmente, para sua irrupção precoce na infância e, depois, para os males da masturbação – o "vício da juventude"-, fazendo da sexualidade uma norma difícil de ser discernida na vida cotidiana e, da escola, um campo de batalha contra a sexualidade infantil e do adolescente". Somam-se a esse quadro a influência incontestável da Igreja Católica Romana e em especial a disseminação do Cristianismo que durante todo o período medieval dogmatizou a humanidade discursando a respeito da vida após a morte, na eternidade, que para ser feliz deveria estar nesse mundo terreno, despojada dos prazeres carnais de qualquer ordem. Havia toda uma associação de sexo com luxúria, pecado e morte. Segundo MEDEIROS (1995) *"O Cristianismo passa a ser uma ideologia universal e com seus dogmas controla a humanidade, influenciando o imaginário medieval com sua concepção de que sexo é morte e pecado, valorizando a alma e reduzindo o corpo a algo inferior e sujo. O inferno passa a povoar as mentes, ameaçando todo e qualquer prazer que não levasse a procriação. A partir daí a sociedade moderna encara a sexualidade como um problema"*.(p.20) Para uma sociedade moderna capitalista, o tempo e a energia que a atividade sexual despende causariam redução na capacidade produtiva do indivíduo. Toda a energia sexual deveria ser economizada e revertida em trabalho. O prazer sexual só é permitido no casamento e assim como ditavam as Ciências Naturais, com fins de procriação. Afinal, todo o gasto de energias no sexo excedente era condenável por não trazer lucro. Atualmente, por conservarmos o ranço desta visão natural e cristã da sexualidade é que muitas vezes nos vemos entendendo as relações sexuais e sociais como determinadas. Autores como Nunes, Vasconcellos e Mead afirmam que a cultura de cada sociedade é que determina os padrões sexuais a serem seguidos, ficando claro que não é o sexo do indivíduo que determina sua personalidade, seu temperamento, seu papel na sociedade, e sim a cultura adotada pela sociedade. Estes autores criticam pesquisas sexuais de bases biológicas, que tratam a sexualidade de forma mecânica, com uma linguagem fria e científica, padronizando todas as atividades humanas, negando a criatividade e a expressão pessoal do indivíduo. Concordando com esses autores, acreditamos que a compreensão da sexualidade humana e em especial, a sexualidade infantil exige primeiramente uma leitura crítica às Ciências Naturais em todos os tempos e também uma reflexão sobre o legado da doutrina cristã e sua forma de inserção social em nossos dias. Para isso, é importante contar com as contribuições das diversas áreas das Ciências Humanas (antropologia, sociologia, psicologia e etc.) e buscar uma visão histórica da realização da sexualidade e de seu caráter inacabado. É imprescindível que o desenvolvimento da sexualidade seja reconhecido pela humanidade como processo contínuo e construído pelo próprio homem, no uso de sua liberdade. A sexualidade só é humana se criada pelo próprio homem. Para NUNES (1987), as transformações da evolução histórica da sexualidade no mundo ocidental devem ser entendidas de forma dialética; *"que consiste em compreender a realidade como um processo, como uma permanente transformação, progresso e evolução"* (p. 27). É preciso ainda, que saibamos que existem algumas culturas no mundo, e que o objetivo não é discorrer sobre quais atitudes frente à sexualidade são as mais indicadas para educarmos as crianças, mas sim, entendermos que nossos padrões sociais e sexuais não são os únicos existentes. A visão histórico crítica da sexualidade nos permite perceber que ainda estão presentes em nossa sociedade atual, dogmas, preconceitos, tabus e muitas atitudes repressivas com relação à sexualidade. A educação sexual na família e na escola é ainda deficiente. Existe uma tendência por parte dos educadores em falar dos aspectos biológicos, transmitir

ISBN 85-86571-88-1

conhecimentos técnicos, biologistas e higienistas, distanciando a sexualidade de sua condição humana. A mídia propaga uma sexualidade consumista, e uma visão do corpo-objeto que pode ser comprado e vendido. No âmbito familiar, as conversas sobre sexo existem no sentido de controle e imposição de regras disciplinadoras, que de longe não podem ser vistas como diálogo porque sequer atendem às necessidades e curiosidades das crianças. As crianças tentam resolver suas dúvidas, primeiramente, perguntando a um adulto, mas elas também criam fantasias e teorias próprias para responder as suas questões. Devemos sim, respondermos até o limite da pergunta da criança e nunca além do que ela perguntou, sermos bons ouvintes da criança (isto é, ficar por inteiro, prestar atenção na criança). Permitir que a criança fale sem deixar de colocar o seu ponto de vista, estar pronto para repetir informações, ser aberto, porém discreto a respeito da sua vida sexual, da sua intimidade. A criança precisa sentir que ela é ouvida e entendida e não está ali para escutar a sua história. É preciso lembrar que a sexualidade não é um aspecto dissociado da vida do indivíduo e que limites, escalas de valores e cidadania tem uma vinculação muito estreita com a sexualidade. É urgente fazer um resgate da associação da sexualidade com prazer, amor e vida, como fizeram os homens pré-históricos e dentro das nossas possibilidades de autores da nossa história, sabermos usar de criticidade suficiente para com os padrões dogmáticos que negam o homem na sua sexualidade plena, apresentando uma visão fragmentada do homem e relacionando a sexualidade à culpa, morte e dor.

Objetivos

O objetivo geral é levar o professor a pensar o seu papel e sua responsabilidade educativa no Centro de Educação Infantil (CEI) no desenvolvimento global da criança, tendo como foco de interesse a compreensão da sexualidade infantil e suas manifestações. Levantar estudos e discussões acerca da Concepção de Infância no Centro de Educação Infantil que apresentam-se tradicionais e impregnados ora de uma visão inatista ora ambientalista e Conceito de Criança capaz pautado na visão sócio-histórica que envolve considerar a criança construtora de seu conhecimento. Possibilitar uma praxis de professores dos Centros de Educação Infantil (CEIs), autônomos, capazes de pensar criticamente a educação infantil como um todo. Criar condições aos professores de reflexão/ação sócio-histórica, proporcionando pensar o lugar e papel de cada um (professor, criança, pais e instituição).

Metodologia

Este trabalho procurou explicitar a questão da sexualidade infantil na perspectiva que os professores têm abordado nos CEIs, fundamentalmente. Para tanto foi desenvolvida, inicialmente, uma pesquisa de campo, através de questionários. Estes dados permitiram levantar os elementos necessários à análise pretendida. A análise dos dados foi efetivada, através das técnicas de Análise de Conteúdo e Análise Documental; que possibilitaram a compreensão psicológica a respeito das representações dos professores dos CEIs sobre a questão em foco.

Resultados e Discussões:

As manifestações provenientes de conflitos na infância são comuns embora venham causando, efetivamente, grande desconforto a pais e professores. O desconhecimento, sobretudo, acerca das manifestações sexuais, como os jogos e as brincadeiras sexuais é uma das causas de tal desconforto. Ao nos colocarmos diante das descobertas acerca da infância, surge-nos questões essenciais como por exemplo, a relativa ao conceito de infância imprimido no senso comum que legitima a falta de consciência por parte do mundo adulto do que venha a ser de fato a infância e suas vicissitudes. As instituições de educação infantil não estão preparadas, nem tampouco aparelhadas para atender às demandas infantis impregnadas de

ISBN 85-86571-88-1

sexualidade, manifestações que poderiam ser vistas como natural e parte integrada do processo de desenvolvimento da criança.

Acreditamos que a educação sexual no âmbito dos CEIs deva ser consistente, levando teoria e reflexão aos professores, e sobretudo, não deva assumir o caráter clínico de diagnosticar e rotular crianças, nem tampouco o de assegurar receitas padronizadas, mas deve sim, estar alicerçada nos constructos teóricos que embasam a compreensão do desenvolvimento da sexualidade, e com base nisso podendo examinar ainda o todo que envolve a diversidade que compõe e vem significar a infância.

Conforme NUNES e SILVA (2000) , as "coordenadas psicopedagógicas apontam para a necessidade de revestirmos nos nossos olhares das mesmas atitudes científicas" de professores como Rosseau e Freud, no sentido de "não reduzir nossos pontos de vista sobre a criança, suas curiosidades e vivências sexuais" (p. 55) ao senso comum. Curiosidade não satisfeita é transformada em ansiedade de saber e pode desencadear entraves na personalidade. Dar a resposta que a criança necessita quando ela pergunta, respeitando seu limite e sua curiosidade, aspectos que devem ser reconhecidos pelo professor como integrantes ao processo de desenvolvimento. O professor atento deve considerar que sua formação muitas vezes não dispõe de conhecimentos específicos sobre o tema. Outras vezes, deve admitir não só a ignorância, mas a dificuldade em lidar com questões afetivas que envolvem a sexualidade. Entretanto, temos que pensar uma educação contínua, também aos professores, que devem buscar compor em sua formação a dissolução dos entraves observados em sua trajetória.

Os pesquisadores sobre a educação e infância têm apontado a necessidade de novos encaminhamentos para as inúmeras situações apresentadas no cotidiano dos CEIs. As dificuldades encontradas permeiam desde o âmbito das relações entre a criança e seus pares, estas e seus professores, além da relação com a família. Assim, a formação do professor deve compor o conhecimento não só das questões pedagógicas, bem como, conhecimentos específicos acerca de tudo que diz respeito à infância e suas vicissitudes. Neste sentido, propomos um trabalho sobre a sexualidade na infância, sua relação com a vida educativa dentro do CEI, discutindo as relações que envolvem o cotidiano da escola e reconheça a vida familiar como parte integrante do desenvolvimento infantil, porém, não a sua responsável absoluta.

Neste sentido, intentamos propiciar o contato de professores com uma formação em sexualidade humana, pois é o professor que está em sala de aula interferindo na formação e informação da sexualidade da criança. Atentamos com isso para um trabalho que possa criar suporte para a efetividade de uma educação sexual na infância pela via pedagógica. Trazendo conhecimento científico e reflexão, criando oportunidade de uma *praxis* pedagógica capaz de possibilitar as orientações e discussões atendendo às necessidades emergentes do contexto infantil. Através de uma visão histórico crítica da sexualidade, o presente estudo e pesquisas recentes demostram que é possível perceber a permanência na atualidade dos discursos dogmáticos, dos sensos comuns, dos tabus, dos preconceitos e da repressão da sexualidade e uma visão do sexo sendo associado à morte e não à vida. A educação sexual na família e na escola é ainda deficiente. Existe uma tendência por parte dos educadores em falar na parte biológica, transmitir conhecimentos técnicos, biologistas e higienistas. Observa-se atualmente nos meios de comunicação uma propagação da sexualidade, e da visão do corpo que pode ser comprado e vendido. Por outro lado, as famílias que conversam sobre sexo o fazem somente para controlar e impor regras disciplinadoras, são diálogos truncados, não mudam comportamentos e muito menos satisfazem as necessidades e curiosidades das crianças. Por isso, o levantamento de dados, em nosso trabalho priorizou questões referentes à identificação dos professores, no que se refere à formação acadêmica dentre outros aspectos, enfocando a

ISBN 85-86571-88-1

relação família do professor e sexualidade; a sexualidade no espaço dos CEIs; o professor e a sua sexualidade e, finalmente, o professor e a sexualidade infantil.

Conclusões

Este artigo pretendeu debater e refletir sobre alguns temas que envolvem o processo dinâmico de desenvolvimento da sexualidade humana. Nosso propósito foi o de abrir reflexões sobre a importância e a urgência de efetivarmos projetos de educação sexual enquanto condição para o exercício da cidadania. Temos clareza da complexidade da efetivação deste projeto e das inúmeras determinações de ordem ética, política, cultural que pesam sobre esta articulação, no entanto acreditamos que uma abordagem critica diante do universo da sexualidade, tem muito a contribuir na formação de cidadãos melhores preparados para assumirem seus papéis de homens e mulheres autores e protagonistas de suas histórias. Felizmente, já é crescente a discussão sobre a necessidade da escola assumir uma postura frente à educação sexual, de refletir sobre os papéis da educação familiar e da escola no desenvolvimento e formação humana. A família aponta necessidade de auxílio frente à dificuldade para lidar com a formação de seus filhos na área da sexualidade, e as crianças e os jovens precisam de orientação para ultrapassar esta fase de forma positiva, desenvolvendo a capacidade de se relacionarem melhor com o mundo e com as pessoas que o constitui. Parte do setor escolar já vem se posicionando num esforço de assumir seu comprometimento político-pedagógico buscando superar o "informar" partindo para um educar mais amplo. A materialização desta proposta educacional de cidadania, com trabalhos voltados à análises, oposições e propostas de enfrentamento de preconceitos e conflitos vem sendo fundamental para transmitir a importância da ética do respeito e da democracia. Educar nessa proposta é dar condições de formarmos um público mais crítico que possa intervir na realidade como autores protagonistas de um mundo diferente do que estamos vivendo. Para enfrentarmos esta problemática que envolve o universo da educação sexual na infância, é preciso conhecer as singularidades dessa fase que é uma das fases mais ricas, belas e criativas da vivência humana. Segundo nosso ponto de vista, este é um bom momento para potencializar a formação de adultos imbuídos de maiores condições para o enfrentamento dos desafios que o sistema vigente costuma oferecer e nesse intuito que o presente trabalho continuará sendo desenvolvido.

Referências bibliográficas

AQUINO, Groppa Julio (org). Sexualidade na Escola: alternativas teóricas práticas. São Paulo: Summus, 1997.

CHAUÍ, Marilena. Repressão Sexual. São Paulo: Brasiliense, 1991.

MEDEIROS, Maria Aparecida Pereira. **"O Adolescente e as contradições das vivências e discursos sobre sexualidade na sociedade atual: um estudo de caso com alunos trabalhadores (5° a 8° série) em uma escola pública de Florianópolis – SC".** Monografia do Curso de Especialização em Educação Sexual, UDESC- Florianópolis, SC, 1995.

NUNES, César Aparecido. **Desvendando a Sexualidade**. Campinas, São Paulo: papirus, 1987.

..... **Manifestações da sexualidade infantil.** São Paulo, Apostila, 1994.

NUNES, César e SILVA, Edna **A educação Sexual da criança: subsídios teóricos e propostas práticas para uma abordagem da sexualidade para além da transversalidade.** Campinas- SP: Autores Associados, 2000. – (Coleção polêmicas do nosso tempo; 72)

ISBN 85-86571-88-1

SOUZA,M. C. C. C. de. Sexo é uma coisa natural? A contribuição da Psicanálise para o debate sexualidade/escola. In: **Sexualidade na Escola: Alternativas teóricas e práticas.** AQUINO, J. G. (org.) São Paulo (SP), Summus, 1997.

IV SEU
SEMINÁRIO DE EXTENSÃO DA UNIOESTE
ISBN 85-86571-88-1

Técnicas de Leitura em Língua Espanhola

Martinha Afonso Padoin[1]

Resumo:
O projeto de Extensão *CURSO DE LÍNGUA ESPANHOLA INSTRUMENTAL (aquisição de habilidades de leitura em língua espanhola)* tem por objetivo ofertar aos acadêmicos e professores da Unioeste aulas de técnicas de leitura em Língua Espanhola, perfazendo um total de 50 vagas, que poderão ser completadas por pessoas da comunidade que tenham cursado ou que estejam cursando o 3º ano do Ensino Médio. O Curso está sendo ofertado em três módulos independentes, com carga horária de 30h/a cada, perfazendo um total de 90h/a, ministrado em 2 h/a semanais. O Curso tem como propósito a leitura e compreensão de textos em língua espanhola como instrumento de trabalho, objetivando que o aluno-leitor possa crescer como profissional, capacitando-o no manuseio do texto para diferentes necessidades, a fim de desenvolver habilidades de leitura crítica. Justifica-se a oferta deste Curso pela necessidade que as pessoas têm em adquirir estratégias de leitura em língua espanhola para diversas finalidades (pesquisas acadêmicas e/ou científicas, provas de vestibular, concursos, suficiência em língua espanhola), entendendo o que se lê, evitando-se cair nas armadilhas do "portunhol" devido à grande semelhança entre o português e o espanhol, o que causa muitos equívocos ao leitor desavisado.

Palavras-chave: Língua espanhola – Leitura – Técnicas

Introdução

Segundo Arno Giovannini, et.al., o ensino da expressão oral visa, geralmente, a desenvolver a capacidade dos alunos em expressarem oralmente o conteúdo de uma mensagem e, ao mesmo tempo, manter a conversação através do diálogo interativo. As atividades de expressão oral não estão destinadas tão somente "às práticas de alguns conteúdos gramaticais ou de conteúdos nócio-funcionais, mas também a exercitar o uso efetivo da língua em seu processo de interação e comunicação" (GIOVANNINI, et al., 1999, p. 49).

Assim também o ensino de compreensão leitora – no dizer dos autores – não deve consistir de um mero processo passivo, ou seja, é preciso dar um sentido ao que se lê. Ler na própria língua que se aprende não é tão difícil, uma vez que não se faz necessário dominar todo o vocabulário, mas é preciso que o leitor tenha uma competência discursiva para ler, ou seja, uma "competência leitora". Tal competência é formada por alguns conhecimentos e estratégias, a saber: - conhecimentos prévios e experiências sócio-culturais; - estratégias pessoais de leitura e aprendizagem; - competência discursiva na língua materna e na nova língua, sobretudo, no que diz respeito a certa familiaridade com o gênero e o tipo de escrita; - reconhecimento da estrutura da língua; - capacidade de reconstruir o sentido à medida que se progride na leitura; - apropriação dos elementos lingüísticos capazes de organizar o discurso; - e, finalmente, uma competência lingüística na "língua meta" (Idem, p. 28). Giovannini, et al., observa ainda que "A compreensão leitora não consiste em reconhecer elementos já sabidos, senão em desenvolver uma atividade de interpretação que tem suas próprias técnicas e

[1] Docente de Língua Espanhola do Curso de Letras da Unioeste – Campus de Marechal Cândido Rondon; Graduação em Letras-Português/Espanhol pela UFPR, Categoria: Auxiliar - T-40; Coordenadora do Projeto de Extensão.

estratégias. O leitor é uma parte crucial do processo, aplicando o que sabe ao que se lê, e tentando compreender a mensagem do texto. A seleção, interpretação e resumo do texto é algo subjetivo e que não pode coincidir com as intenções do emissor." (GIOVANNINI, et al., 1999, p. 49)

É relevante destacar que a compreensão de uma mensagem escrita não é tão somente um processo de recuperação passiva, ou seja, compreender um texto é ter a competência de incorporar novos conhecimentos ao que já é peculiar ao leitor em todo o processo de leitura.

Para Ezequiel T. da Silva, ler é "uma ponte para a tomada de consciência, mas é também uma maneira de existir no qual o indivíduo compreende e interpreta a expressão registrada pela escrita e passa a compreender-se no mundo" (SILVA, 1984, p. 45).

Para o autor, "A leitura crítica sempre leva à produção ou construção de um outro texto: *o texto do próprio leitor*. Em outras palavras, a leitura crítica sempre gera expressão: o desvelamento do *ser* do leitor. Assim, este tipo de leitura é muito mais do que um simples processo de aprimoração de significado; a leitura crítica deve ser caracterizada como um projeto, pois concretiza-se numa proposta pensada pelo ser-no-mundo, dirigido ao outro." (SILVA, 1984, p. 49. Grifo do autor)

Nesse sentido, procurar-se-á desenvolver no Curso de Língua Espanhola Instrumental, estratégias de compreensão leitora que levem os alunos à reflexão crítica, no sentido de aprimorarem a leitura e a compreensão escrita.

Pergunta-se então: Por que é necessário ensinar estratégias de compreensão leitora? Algumas das respostas são: para formar leitores autônomos capazes de enfrentar de maneira inteligente textos de índole muito diversa; para torná-los capazes de se interrogarem de sua própria compreensão, para estabelecer generalizações que permitam transferir o que foi aprendido para outros contextos diferentes (SOLÉ 1998), e, também, no caso específico deste Curso, para que o aluno saiba identificar palavras que em português e espanhol são iguais, mas com significados diferentes e, assim, saber interpretá-las adequadamente levando-o a uma compreensão mais adequada do texto em espanhol.

Na acepção de Giovannini, et.al.,a leitura é uma das aprendizagens mais relevantes e indiscutíveis que a escolarização proporciona. Quem aprende a ler eficientemente e o faz com constância, contribui para o desenvolvimento de seu pensamento. É por isso que a leitura se transforma em uma aprendizagem transcendental para a formação e para o crescimento intelectual da pessoa. Ler, então, é compreender, interpretar. É, sobretudo, "construir significado e conhecimento" (GIOVANNINI, et al., 1999).

Ainda de acordo com os autores citados, a compreensão de uma mensagem escrita não é um processo de recepção passiva. Entender é incorporar novos conhecimentos aos que já se tem. Entender não é dar com a resposta correta eliminando as falsas. Entender é fazer uma interpretação razoável. A leitura costuma ser uma atividade individual e silenciosa. O processo de leitura é como um diálogo silencioso e contínuo entre texto e leitor. Não se lê a partir de zero: existe um corpus de conhecimentos prévios. A dificuldade encontra-se na tarefa, não no texto. A falta de interesse no tema repercute negativamente na compreensão. O importante é "entender algo", e não necessariamente "entender tudo" (GIOVANNINI, et al., 1999).

Ler um texto em língua espanhola não significa traduzi-lo palavra por palavra, mas exige do leitor um (re)conhecimento do uso da língua em sua modalidade escrita e, o propósito deste Curso é que o aluno-leitor possa crescer como profissional capacitando-o no manuseio do texto em espanhol para diferentes necessidades, desenvolvendo habilidades de leitura crítica.

Objetivos

Objetivo geral: - Oportunizar aos alunos estratégias que lhes permitam interpretar e compreender com autonomia o conteúdo de mensagens escritas em língua espanhola.

Objetivos específicos: a)- Capacitar o aluno na leitura e compreensão de textos em espanhol como instrumento de trabalho em suas pesquisas e consultas bibliográficas na língua alvo; b)- Orientar o aluno no manuseio de textos para diferentes necessidades; c) - Desenvolver habilidades de leitura crítica; e d) - Criar estratégias de leitura para a compreensão escrita em língua espanhola, evitando que o aluno caia nas armadilhas do "portunhol" .

Metodologia

O curso de extensão: *CURSO DE LÍNGUA ESPANHOLA INSTRUMENTAL (aquisição de habilidades de leitura em língua espanhola)* busca atingir uma compreensão leitora a partir de procedimentos e estratégias de ensino/aprendizagem, com base na metodologia proposta por Arno Giovannini, et al. (1999):

- *Leitura rápida do texto*, passando a vista sobre a página – através do modo "Skimming" – fazendo com que o aluno obtenha a idéia geral do texto. Assim, através desta técnica de ensino, buscar-se-á, capacitar os alunos do Curso de Língua Espanhola Instrumental, nas atividades que prevêem o conteúdo do texto e que possam lê-lo em um tempo limite. Em seguida, através da conversação, verificar-se-á, mediante perguntas gerais, se houve a compreensão do mesmo.
- *Leitura de obtenção de informação sobre pontos concretos no texto,* a partir do modo "Scanning" (Passar os olhos sobre a página até que se encontre a informação desejada). Procedimento este que faz com que o aluno busque e encontre determinados fragmentos de textos apropriados, tais como: anúncios, horários, instruções, e outros.
- *Leitura atenta,* com o propósito de compreender a informação objetiva do texto em sua totalidade. Técnica esta que visa identificar a informação mais relevante, distinguindo a idéia principal dos detalhes secundários. Busca, ainda, reconhecer a organização do texto, sua estrutura e as relações entre as diferentes partes, bem como entender informações implícitas (da compreensão literal à inferência).
- *Leitura crítica* no intuito de entender os valores e atividades subjetivas. Tal técnica consiste em oferecer textos que defendam um ponto de vista, tais como: artigos de opinião; editoriais; cartas ao diretor, e outros. Esta técnica proporciona também fazer perguntas que treinem o aluno na avaliação da função do texto; da atitude do escritor e do tom do artigo, distinguindo, desta maneira, fatos e opiniões.

As estratégias de leitura visam a facilitar a comprovação, a revisão, o controle do que se lê e a tomada de decisões adequada em função dos objetivos perseguidos, tais como compreender os propósitos implícitos e explícitos da leitura; ativar e aportar à leitura os conhecimentos prévios relevantes para o conteúdo em questão; dirigir a atenção ao fundamental, em detrimento do que pode parecer mais trivial; avaliar a consistência interna do conteúdo expressado pelo texto e sua compatibilidade com o conhecimento prévio e com o "senso comum"; comprovar continuamente se a compreensão ocorre mediante a revisão e a recapitulação periódica e a auto-interrogação; elaborar e provar inferências de diverso tipo, como interpretações, hipóteses, previsões e conclusões (SOLÉ, 1998).

Para desenvolver tais estratégias são selecionados textos de revistas, concursos, provas de vestibulares de diversas Universidades, provas de proficiência em Língua Espanhola, músicas, jornais, livros, textos disponíveis na internet e artigos relacionados ao mundo e à cultura hispânicos, que serão utilizados em sala de aula para leitura, debates e questionamentos, levando o aluno à reflexão e entendimento do que lê.

Resultados e discussão

Muitos são os que fazem uso da língua espanhola apenas no âmbito da leitura com objetivos diversos tais como traduções, pesquisas, concursos... Tendo participado de bancas de provas de suficiência em língua espanhola na UFPR para candidatos a cursos de mestrados e

doutorados nas mais diversas áreas, verifiquei que é grande o número de brasileiros que pensam que entendem o espanhol pelo fato de este idioma se parecer muito com o português e cometem equívocos nas provas, às vezes tão graves, que os fazem reprovar nos testes. Os erros mais graves são aqueles relacionados aos falsos cognatos ou heterossemânticas, palavras que são idênticas no português e no espanhol, mas que têm significados completamente diferentes. Programei este curso com a intenção de ajudar os interessados na aquisição de estratégias de leitura em língua espanhola necessárias para a habilidade de compreensão escrita, a fim de que possam fazer uso das mesmas em áreas específicas.

Os resultados até o momento presente estão sendo atingidos, com o primeiro módulo, intitulado *Introdução à Língua Espanhola Instrumental,* ministrado no 2° semestre de 2003; o segundo, *Língua Espanhola Instrumental I,* em andamento, já há alunos que estão utilizando as técnicas aplicadas no Curso, em suas provas de proficiência para Mestrado nas áreas de Letras e Educação Física e duas alunas preparando-se para as provas de vestibular. O terceiro módulo, *Língua Espanhola Instrumental II*, (2º semestre de 2004), será ofertado a alunos do 3° ano do Ensino Médio das escolas públicas. A oferta justifica-se pelo fato de a professora Coordenadora haver verificado, em dados estatísticos feitos nas respostas de leitura e interpretação de textos em língua estrangeira, especificamente em língua espanhola, nos vestibulares da UFPR, que a maioria dos vestibulandos cometeu os mesmos erros de interpretação de enunciados. Objetiva-se, assim, auxiliar o aluno das Escolas Públicas a sanar, ou, pelo menos, esclarecer essas deficiências de leitura e interpretação de textos em língua espanhola, numa interação Universidade/Comunidade.

Conclusão

Considerando que ler é compreender, interpretar e, sobretudo, construir significados, o curso de Espanhol Instrumental pretende que os aprendizes desenvolvam habilidades de leitura, não apenas aprendendo um conjunto de técnicas, mas adquirindo estratégias para lidar com o texto em língua espanhola, como instrumento de trabalho.

Referências Bibliográficas

CASTRO, Francisca. *Uso de la gramática española.* Madrid: Edelsa, 1999.

GIOVANNINI, Arno. et al. *Profesor en acción 3 - Destrezas*. Madrid: Edelsa, 1999.

HERMOSO, González. et al. *Conjugar es fácil en español.* 2ª ed. Madrid: Edelsa, 1997.

____. *Gramática de español lengua extranjera*. 2ª ed. Madrid: Edelsa, 1995.

MARZANO, Fábio. *Dicionário Espanhol-Português de falsas semelhanças.* Rio de Janeiro: Campus, 2001.

MILANI, Esther Maria. *Gramática de espanhol para brasileiros.* São Paulo: Saraiva, 1999.

SANCHEZ, Jesús Lobato. et al. *Español sin frontera.* Madrid: SGEL, 2000.

SILVA, Cecília Fonseca da & SILVA, Luz Maria Pires da. *Español a través de textos*. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 2001.

SILVA, Ezequiel Teodoro. *O ato de ler: fundamentos psicológicos para uma nova pedagogia da leitura*. São Paulo: Cortez, 1984.

SOLÉ, Isabel. *Estratégias de leitura*. Trad. Cláudia Schilling. Porto Alegre: ArtMed, 1998.

IV SEU
SEMINÁRIO DE EXTENSÃO DA UNIOESTE
ISBN 85-86571-88-1

Uso do Cabri-Géomètre como auxiliar no ensino da geometria

Emerson Lazzarotto[1]
Alex de Oliveira Ornold[2]
Elias Alberto da Silva[3]

Resumo:
Este projeto de extensão pretende difundir o conhecimento sobre o "software" "Cabri-Géomètre". O Cabri permite construir e explorar objetos geométricos interativamente e busca trazer a geometria baseada no computador para as salas de aula, seguindo uma tendência moderna de educação que busca outras ferramentas que auxiliem no processo de ensino-aprendizagem. O projeto é dividido em módulos, ou cursos, seqüenciais, realizados no laboratório de informática do campus de Foz de Iguaçu, totalmente práticos, com duração de 20 horas cada, de forma que permitam um aprofundamento gradual do participante. Buscamos com isto, fazer com que futuros professores estejam mais bem preparados para lidar com os desafios do ensino na atualidade e, também, fazer com que professores que já estejam atuando conheçam novas técnicas e metodologias. Pretendemos, numa primeira etapa, formar entre os alunos do curso de matemática da Unioeste – Foz, monitores que, numa segunda etapa, sob a orientação do coordenador deste projeto, realizarão cursos para outros alunos e professores que atuem no ensino de geometria ou outras áreas afins. Buscamos desta forma, melhor capacitar, ou reciclar, o profissional através de novas técnicas, além disso, fazer com que ex-alunos não percam seu vínculo com o mundo acadêmico.

Palavras-chave:software educacional; ensino de geometria; capacitação de professores.

Introdução:
O estudo e o aprofundamento de uma teoria matemática é quase sempre considerado pedante pelos alunos e, até, pelos professores, e a geometria não é exceção. Com o desenvolvimento da informática, em particular, de softwares educacionais, tornou-se necessária a implementação destes, seja como recurso auxiliar no processo educativo, ou ainda, como agentes de constante modernização ou atualização do profissional, no caso, o professor de matemática. A utilização da informática serve como elemento de apoio e complemento na formação do aluno. Neste sentido, este programa serve para o profissional já formado e interessado numa evolução e para o acadêmico que ainda vai ingressar no mercado de trabalho.

Objetivos:

[1] Coordenador. Docente da Unioeste – Campus de Foz do Iguaçu, mestre em matemática.

[2] Colaborador; aluno do terceiro ano de graduação em licenciatura em matemática, Unioeste – Campus de Foz do Iguaçu.
[3] Colaborador; aluno do terceiro ano de graduação em licenciatura em matemática, Unioeste – Campus de Foz do Iguaçu.

ISBN 85-86571-88-1

Os objetivos gerais são: capacitar e aprimorar professores e futuros professores de matemática para o ensino de geometria; propiciar ao aluno do curso de matemática o contato com práticas modernas de ensino; promover a cooperação interinstitucional.
Os objetivos específicos são: auxiliar na aprendizagem de geometria plana, analítica e desenho geométrico; preparar alunos do curso de matemática para ministrarem cursos sobre o Cabri para outros professores da rede pública.

Metodologia:
Pretende-se alcançar os objetivos traçados neste projeto com a realização de cursos (mini-cursos) em vários módulos. Os cursos deverão ser estruturados sob a forma de oficina em laboratório de informática, no qual os participantes desenvolvem as atividades propostas individualmente ou em grupo.
Realizamos duas horas semanais de curso no laboratório de informática. Ao iniciar uma atividade, procedemos quase como numa receita de bolo, executamos as tarefas passo a passo, conhecendo novos comandos do programa e, ao final, discutimos variações e propriedades encontradas na construção.

Resultados e discussão:
Abordaremos na seqüência alguns dos principais tópicos discutidos no primeiro módulo do curso Cabri-Géomètre.
1. Familiarização com os menus do programa: apresentação dos comando principais, simetria axial, baricentro de um triângulo, classificação dos triângulos quanto aos lados, classificação de ângulos, mediatriz de um segmento, circuncentro de um triângulo, classificação de triângulos quantos aos ângulos, construção da bissetriz de um ângulo, incentro de um triângulo, ortocentro de um triângulo, construção do paralelogramo, construção do retângulo, construção de uma corda numa circunferência, simetria central.
2. Investigação de propriedades geométricas: teorema dos pontos médios, propriedades do baricentro, a reta de Euler, teorema de Varignon, ângulo inscrito na circunferência, ângulo inscrito na semi-circunferência, quadrilátero inscrito numa circunferência, quadriláteros não inscritos numa circunferência, soma de segmentos, teorema de Viviani, mediana relativa a hipotenusa, teorema de Schooten.
3.Comprovação experimental de teoremas: teorema do ângulo externo, desigualdade triangular, teorema dos ângulos alternos, teorema da soma dos ângulos internos no triângulo, teorema de Gergonne, reta de Simson, ponto de Fermat, teorema de Pascal, teorema de Papus, teorema da Corda quebrada.
4.Trabalhando com simetrias: simétrico de um ponto em relação à reta, imagem de uma figura por uma simetria axial, simetria central, relacionando os dois tipos de simetrias.
5. Usando a opção macro-construção: criando a macro circunferência circunscrita, criando a macro circunferência inscrita; criando a macro triângulo eqüilátero e quadrado; macro circunferência definida pelo centro e raio.
6. Exercitar os conceitos de seno, coseno e tangente de um ângulo agudo: trabalhar com a medida de um arco em radianos.
7. Apresentar a opção lugar geométrico e exemplos.
8. Apresentar algumas aplicações do teorema de Tales: multiplicações de dois números, dividindo dois números, calculando a área de um triângulo, construção de diversos gráficos, entre eles, gráficos de retas e parábolas.
9. Utilizar o Cabri como auxiliar na comprovação de propriedades geométricas: propriedades de diversos quadriláteros: trapézio, retângulo, paralelogramo, losango, quadrado, teorema dos pontos médios no triângulo, propriedades do baricentro, teorema dos pontos médios de um

ISBN 85-86571-88-1

trapézio, relações métricas entre duas tangentes, justificando a construção da reta perpendicular, justificando a construção e a propriedade da mediatriz, justificando a construção e a propriedade da bissetriz, justificando a construção da reta paralela, uso do cabri na prova do teorema do ângulo inscrito e do quadrilátero inscritível.

Até o momento realizamos o curso – Módulo I - durante os meses de outubro e novembro do ano de 2003. Entre maio e julho de 2004 estaremos repetindo este curso para outros participantes. No segundo semestre estaremos realizando o módulo II.

Um dos principais problemas que surgiram durante a realização do curso foi que, eventualmente, os computadores do laboratório de informática encontravam-se com problemas técnicos que impediam a utilização de algumas máquinas, ocasionando o acúmulo de alunos por computador, o que, sem dúvida, prejudica o aprendizado.

Durante a realização iniciamos a confecção de uma apostila com as atividades desenvolvidas no módulo, ela deverá ser aprimorada e complementada para a realização de novos cursos. No primeiro curso, foram beneficiadas, diretamente, cerca de trinta pessoas.

ConclusõeS:

Acreditamos que os objetivos tenham sido alcançados, uma vez que percebemos uma ação participativa e interessada dos alunos e a idéia de usarem o programa nas escolas que estão dando aulas. Houve alunos que comentaram que já enviaram pela Internet o material sobre o curso para professores (alunos) que não possuíam atividades preparadas para trabalhar com o cabri.

Outro fato importante, foi a participação de ex-alunos e uma professora da comunidade externa, isto sugere, mesmo que timidamente, o início da cooperação interinstitucional. Sabemos da dificuldade e da falta de interesse de grande parte dos professores da rede pública, entretanto, este é o início de um duro trabalho, seja para trazer estes profissionais para cursos de aprimoramento ou ainda, para lançar no mercado um profissional com uma visão mais moderna de educação, preparado para os novos desafios que devem ser enfrentados. Este é ainda um dos principais objetivos que devem ser buscados no decorrer deste projeto.

Referências bibliográficas:

Bongiovanni, Vincenzo. *Descobrindo o Cabri-Géomètre – Caderno de Atividades*. São Paulo, Editora FTD, 1997.

Rezende, Eliane Q.F. *Cabri Géomètre e a Geometria Plana*. São Paulo, Editora Unicamp, 1999.

Guia de Utilização do Cabri-Géomètre para Windows. Texas Instruments, 1997.

Barbosa, João L.M. *Geometria Euclidiana Plana.* Rio de Janeiro, IMPA, 1995.

Balacheff, Nicolas. *Notas para um curso de introdução ao Cabri-Géomètre no 2º. grau.* São Paulo, 1995.

Schumann, H. *Discovering Geometry with a computer.* Londres, Chartwell-Bratt, 1994.

Le Dessin Geométrique, de la main à l'ordinateur. Actes du colloque Inter-Irem Géomètrie. França, 1994.

IV SEU
SEMINÁRIO DE EXTENSÃO DA UNIOESTE
ISBN 85-86571-88-1

Utilização do Software Excel nas Aulas de Matemática

Carlos do Santos[1]
Elisa Regina Thiele Pereira[2]
Jairo Marlon Correa[3]

Resumo
Esta atividade de extensão tem como proposta, a utilização da informática como uma das ferramentas pedagógicas a serem utilizadas nas aulas de Matemática. O objetivo principal foi o de apresentar algum programa computacional para realizar cálculos matemáticos e Estatísticos. O Excel foi o aplicativo escolhido, uma vez que o mesmo é de fácil acesso . Afim de realizar uma atividade de extensão com Elisa Regina Thiele Pereira e Jairo Marlon Correa, ambos acadêmicos do Curso de Licenciatura. em Matemática, foi realizado um curso de matemática e Estatística no laboratório de informática do Colégio Estadual Dom Manoel Könner, localizado na cidade de Santa Terezinha de Itaipú- Pr, com um total de 15 alunos do terceiro ano do ensino médio. Devido a realização de cálculos num programa preciso como o Excel, os erros obtidos em cálculos aritméticos, financeiros, estatísticos e probabilísticos foram minimizados ou até mesmo eliminados durante as atividades. alguns alunos conseguiram realizar cálculos de atividades do seu cotidiano, tal como controle de despesas de suas residências. Assim, concluiu-se que, utilizando os recursos computacionais como ferramenta didática, desperta no aluno um grande interesse pela matemática, pois o mesmo a utilização da mesma na resolução de problemas de ordem prática.

Palavras chave: Educação Matemática, Excel

Introdução

Não se pode deixar de contar a história do computador, ferramenta para a aplicação do trabalho aqui apresentado. As idéias e invenções de muitos matemáticos, cientistas e engenheiros consolidou o caminho para o desenvolvimento do computador moderno. De acordo com Ru Mano, são registradas três datas de nascimento para o computador: uma como dispositivo mecânico de computação, com o surgimento do ábaco; outra como um conceito, com Babbage em 1833; e a terceira como o moderno computador eletrônico digital (1946). No Brasil, nas últimas décadas, a informática na educação tem sido discutida de forma crescente pelos nossos educadores, a ponto de tornar-se hoje pauta quase que diária nas escolas, em todos os níveis de ensino. Esses discursos vão desde supostos problemas, trazidos pela introdução da informática nas escolas, até os maiores benefícios que essa tecnologia já trouxe ao vasto campo educacional. Os questionamentos mais pessimistas giram em torno da condenação do uso dessa tecnologia, pelos malefícios que pode trazer para a educação, principalmente em se tratando da matemática. Os mesmos alegam que, quando o aluno deixa de resolver seus cálculos manualmente, passando

[1] Titulação: Mestrado - categoria: docente – função:coordenador – Instituição: UNIOESTE csantos@unioeste.br

[2] Titulação: Graduação - categoria: acadêmico – função: colaborador – Instituição: UNIOESTE

[3] Titulação: Graduação - categoria: acadêmico – função: colaborador – Instituição: UNIOESTE

ISBN 85-86571-88-1

a apertar teclas e assistir as operações realizadas pela máquina, não desenvolve o raciocínio lógico. Existem, porém, educadores com idéias mais inovadoras, os quais já apresentam os primeiros resultados benéficos da utilização do computador como ferramenta pedagógica. A idéia destes, é a de que, no aprendizado da matemática, em determinado tópico, o aluno realize todos os cálculos manuais em sala de aula, e só após, execute-os com o auxílio do computador, pois, desta forma, o mesmo poderá saber quais são os mecanismos matemáticos utilizados para se chegar a um resultado. Dessa forma, na velocidade em que as transformações educacionais estão correndo, ater-se a questões ligadas à introdução ou não da informática na educação já é assunto do passado, pois este processo é irreversível. Não há como pensar em educação, sem pensar em tecnologia. As questões centrais que devem cercar os discurso pedagógicos devem estar voltadas ao fato de como usar essas tecnologias nas escolas, ou para quais problemas escolares, principalmente a informática, podem servir como solução. Embora, esse processo seja bastante recente, já são muitas as publicações que confirmam a utilização favorável da informática como recurso pedagógico, não apenas na matemática, mas em todas as disciplinas do currículo escolar O ensino da Matemática, em todos os níveis de ensino, não é uma tarefa fácil, uma vez que, grande parte dos alunos tem dificuldade e resistência ao aprendizado. Assim, a tendência nesta área é a da busca cada vez mais acentuada de métodos e ferramentas que auxiliem o professor a despertar o interesse do aluno em tal disciplina. Entre estas podem ser citados, os jogos matemáticos e os programas computacionais. Quanto a recursos computacionais, os quais podem ser utilizados em cálculos matemáticos, existem, entre outros, o MAPLE, o MATLAB, o Matemática e o CABRI geométrico. Na maioria das vezes que se quer usar algum desses aplicativos esbarra-se na falta de verba das instituições em obtê-los. Quando este problema não existe, defronta-se com a dificuldade do aluno em adquiri-lo de forma legal, devido ao seu custo relativamente elevado. Assim, neste trabalho foi utilizado o Excel como recurso computacional, uma vez que o mesmo é de fácil aprendizado e está instalado na maioria dos computadores institucionais e domésticos. O Excel é uma planilha de cálculos poderosíssima, pertencente a família de programas do pasta office-2000, do ambiente windows. Este programa possui vários recursos de planilha para realizar cálculos e possui várias funções matemáticas embutidas e estatísticas embutidas. Porém, para utilizá-las o usuários deverá estar familiarizado com o ambiente e saber algumas noções básicas do excel.

Objetivos

Do exposto, esta atividade tem como proposta, a utilização da informática como uma das ferramentas de ensino da matemática, enfocando a parte de introdução ao Excel, cálculos envolvendo a matemática do ensino médio e fundamental, análise de dados estatísticos e de probabilidade, a fim de despertar o interesse do aluno pela matemática e pela informática, preparando-o para sua vida estudantil e profissional.

Metodologia

No período de Julho a dezembro de 2002 foi elaborado um material didático cujo título dado foi "Curso de Estatística por Meio do Software Excel". No ano de 2003, na disciplina de Estatística, este material foi repassado para uma turma de aproximadamente 30 acadêmicos do curso de Licenciatura em Matemática, e 40 do curso de administração, da Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE), Campus de Foz do Iguaçu. Paralelamente à disciplina de Estatística, foi ministrado um curso pelo professor Ms. Carlos dos Santos. Este curso teve como objetivo o ensinamento e utilização das ferramentas de Estatística constantes na planilha Excel. A disciplina

ISBN 85-86571-88-1

teve duração de 8 meses. Já que o curso foi ministrado simultaneamente com a disciplina de Estatística, o mesmo teve a mesma duração, uma vez que os tópicos do Excel foram mostrados aos poucos após o aluno ter visto a parte teórica de cada tópico, em sala de aula. Por exemplo, foi ministrada a parte teórica, em sala de aula, das medidas de tendência central (média, mediana, moda), das medidas separatrizes (máximo, mínimo, quartis, decis e percentis) e das medidas de dispersão (amplitude total, variância, desvio padrão, desvio médio e Intervalo interquartil), e, logo após, foi ensinado como se obter tais medidas por meio do Excel. O mesmo procedimento foi realizado para tabelas de frequências (tabelas de dados não agrupados em classes, tabelas de dados agrupados em classes, tabelas de dupla entrada); apresentação gráfica (gráfico de barras simples, gráfico de barras compostas, gráfico de setores, gráfico de linhas simples, gráfico de linhas compostas e histograma) ,distribuições teóricas de probabilidade (distribuição binomial, distribuição de Poisson, distribuição hipergeométrica, distribuição exponencial e distribuição normal). As aulas referentes à utilização do Excel foram realizadas num dos laboratórios de informática da Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE). Este laboratório possui 20 computadores. Desta forma, em alguns casos, foi preciso dividir o uso de um computador entre dois acadêmicos. Após esta fase de aprendizado, Elisa Regina Thiele Pereira e Jairo Marlon Correa, ambos acadêmicos do Curso de Licenciatura em Matemática, tiveram a idéia de realizar um curso de matemática e Estatística no laboratório de informática do Colégio Estadual Dom Manoel Könner, localizado na cidade de Santa Terezinha de Itapú, situada na região Oeste do Paraná, com um total de 30 alunos do terceiro ano do ensino médio. Esta atividade de extensão, devidamente registrada na pró-reitoria de extensão (PROEX) da Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNOESTE) e servira como trabalho de conclusão de curso dos acadêmicos já citados. Os mesmos ensinaram os seguintes tópicos: introdução ao Excel, cálculos envolvendo a matemática do ensino médio e fundamental, análise de dados estatísticos e de probabilidade. Na parte de introdução ao Excel foram ensinados os seguintes itens: (1) Comandos básicos do Excel: executando o Excel; elaborando uma planilha Modificando a largura das células; inserindo nova coluna; inserindo nova linha; editando informações; Excluindo colunas; excluindo linhas; copiando dados; movendo dados; movendo dados; desfazendo uma operação; gravando uma planilha; (2) formatação de planilhas: centralizando o título de uma planilha; centralizando dados dentro de uma célula; formatando a fonte (alterando o tamanho da fonte, alterando o tipo da fonte, alterando a cor da fonte, negrito, itálico, sublinhado); formatando células (colorido das células, inserindo linhas na tabela; formatando tipos de dados; auto formatação, limpando uma formatação, formatando o alinhamento das células, outras ferramentas de formatação). (3) Protegendo os dados: protegendo as células; protegendo a planilha contra abertura, protegendo a planilha contra gravação; (4) Melhorando a aparência de planilhas: inserindo WordArt, inserindo Clip Art; (5) Impressão: Visualizando a impressão, cabeçalho e rodapé. (6) Na parte de cálculos envolvendo a matemática do ensino médio e fundamental foram ensinados os seguintes itens: Operadores matemáticos, Operadores Lógicos, Funções matemáticas e Aplicando fórmulas. (7) Foram utilizados os seguintes operadores aritméticos para operações matemáticas básicas: adição, subtração ou multiplicação, etc, como mostra o quadro 1

Quadro 1 - Operadores aritméticos do Excel

Operador Aritmético	Significado	Exemplo
+ (sinal de adição)	Adição	3+3

ISBN 85-86571-88-1

– (sinal de subtração)	Subtração	3–1
* (sinal de multiplicação)	Multiplicação	3*3
/ (sinal de divisão)	Divisão	3/3
% (símbolo de percentagem)	Percentagem	20%
^ (sinal de exponenciação)	Exponenciação	3^2 (igual a 3*3)

Também foram utilizadas algumas funções matemáticas, como mostra o quadro 2.

Quadro 2 - Funções matemáticas do Excel

Função de planilha	Exemplo
Função de planilha ABS	=ABS(-2) igual a 2
Função de planilha ACOS	=ACOS(-0,5) é igual a 2,094395 (2p/3 radianos)
Função de planilha ASEN	=SEN(-0,5) é igual a -0,5236 (-p/6 radianos)
Função de planilha ATAN	=ATAN(1) é igual a 0,785398 (p/4 radianos)
Função de planilha COMBIN	=COMBIN(8; 2) é igual a 28 equipes
Função de planilha COS	=COS(1,047) é igual a 0,500171
Função de planilha SEM	=SEN(PI()) é igual a 1,22E-16 que é aproximadamente 0
Função de planilha TAN	=TAN(0,785) é igual a 0,99920
Função de planilha EXP	=EXP(1) é igual a 2,718282 (o valor aproximado de e)
Função de planilha FATORIAL	=FATORIAL(5) é igual a 1*2*3*4*5 é igual a 120
Função de planilha MDC	=MDC(5; 2) é igual a 1
Função de planilha MMC	=MMC(5; 2) é igual a 10
Função de planilha LN	=LN(86) é igual a 4,454347
Função de planilha LOG	=LOG(10) é igual a 1
Função de planilha LOG10	=LOG10(86) é igual a 1,934498451
Função de planilha PI	=PI() Retorna o número 3,14159265358979
Função de planilha POTÊNCIA	=POTÊNCIA(5;2) é igual a 25
Função de planilha RADIANOS	=RADIANOS(270) é igual a 4,712389 (3p/2 radianos)
Função de planilha RAIZ	=RAIZ(16) é igual a 4
Função de planilha SOMA	=SOMA(3; 2) é igual a 5
Função de planilha SOMARPRODUTO	=SOMARPRODUTO({3.4.8.6.1.9}; {2.7.6.7.5.3}) é igual a 156
Função de planilha SOMAQUAD	=SOMAQUAD(3; 4) é igual a 25

As funções estatísticas utilizadas estão no quadro 3

Quadro 3-- Funções Estatísticas do Excel

Função	Exemplo
MÁXIMO	Se A1:A5 contiver 10, 7, 9, 27 e 2, então:MÁXIMO(A1:A5) é a 27
MÍNIMO	Se A1:A5 contiver 10, 7, 9, 27 e 2, então:MÍNIMO(A1:A5) é a 2
CONT.NÚM	Se A1:A5 contiver 10, 7, 9, 27 e 2, então:CONT.NUM(A1:A5) é a 2
MÉDIA	Se A1:A5 contiver 10, 7, 9, 27 e 2, então:MÉDIA(A1:A5) é a 11

ISBN 85-86571-88-1

MED	Se A1:A5 contiver 10, 7, 9, 27 e 2, então:MED(A1:A5) é 9
MODO	Se A1:A5 contiver 10, 7, 9, 27 e 2, então:MODO(A1:A5) não existe
VAR	Se A1:A5 contiver 10, 7, 9, 27 e 2, então:VAR(A1:A5) É 89,5
DESVPAD	Se A1:A5 contiver 10, 7, 9, 27 e 2, então:DESVPAD(A1:A5) é 9,46
DESV.MÉDIO	Se A1:A5 contiver 10, 7, 9, 27 e 2, então: DESV.MÉDIO(A1:A5) é 6,4
DISTRBINOM	SE DISTRBINOM(2;3;0,5;FALSO), então P(x=2) =0,375

Resultados e discussão

Depois de haver concluído toda a seqüência, percebeu-se que os erros e dificuldades presentes, tais como: cálculos matemáticos, estatísticos e probabilísticos, foram minimizados ou até mesmo eliminados durante toda a desenvolvimento das atividades didáticas. Houve um avanço também, pois alguns alunos conseguiram desenvolver fórmulas para controle de despesas, por exemplo, de suas próprias residências. Alguns alunos que anteriormente não haviam utilizado o computador conseguiram obter alguma habilidade. Outros alunos, com maior habilidade, interessaram-se em ensinar os demais, auxiliando o professor. Os acadêmicos Elisa Regina Thiele Pereira e Jairo Marlon Correa, ambos acadêmicos do Curso de Licenciatura em Matemática, puderam colocar em prática o aprendizado (didática, Estatística, Matemática) adquirido na Universidade, e puderam vivenciar as dificuldades e satisfações do professor em lecionar.

Conclusões

O interesse despertado no aluno, com a utilização do computador, faz com que o mesmo, de certa forma, passe a gostar um pouco mais da matemática, pois a aulas se tornam mais dinâmicas e práticas. É importante salientar que, quando se utiliza o excel como ferramenta didática, desperta no aluno uma grande agilidade em analisar dados estatísticos e financeiros (áreas bastante comuns na prática). Enfim, é possível utilizar um programa de computador disponível para educação matemática, que mantém os alunos distantes das aulas "árduas" de matemática, sem deixar de aplicar alguns conceitos teóricos, com menos esforço de operacional por parte dos mesmos. É inegável a integração existente entre a matemática e a informática. A interdisciplinaridade dessas duas áreas na educação permite, ao estudante, desenvolver conceitos de matemática, que são de fundamental importância na sua formação, e ao mesmo tempo proporciona conhecimentos de informática, os quais são de grande importância para a sua futura vida (estudantil ou profissional), formando cidadãos tecnologicamente bem informados. Desta forma, observa-se que a informática é de grande importância em todas as áreas do conhecimento humano, inclusive na educação matemática.

Bibliografia

Levinne D. M., Berenson M. L. **Estatística Teoria e Aplicações - Usando o Microsoft Excel em Português.** Rio de Janeiro, LTC, 2000, 811p.

Mano, Rui. **A evolução do Computador.** Apresenta fatos sobre a história do computador. Disponível em http://venus.rdc.puc.rio.br/rmano/comp2hc.html. Acessado em 12-12-2003

ISBN 85-86571-88-1

Proinfo - Programa Nacional de Informática na Educação. http://www.proinfo.gov.br. Acessado em 29-11-2003

IV SEU
SEMINÁRIO DE EXTENSÃO DA UNIOESTE
ISBN 85-86571-88-1

Visão de Professores do Ensino Fundamental sobre a Horta Escolar

Mychelle Carneiro Santana,
Pâmela Suellen Silva,
Sandonaid Andrei Geisler,
Alan Leonardo Beraldo,
Reginaldo Souza Braz.[1]
Daniela Frigo Ferraz
Lourdes Aparecida Della Justina[2]

Resumo:
Atendendo à solicitação da comunidade da Escola Estadual Graciliano Ramos de Santa Helena, PR foi proposto um projeto de implantação de uma horta escolar nesta instituição. A equipe executora deste projeto contou com a participação de professores e alunos de ciências da educação básica e alunos e professores da prática de ensino de Ciências Biológicas da Universidade Estadual do Oeste do Paraná. A horta foi construída com vários canteiros em que foram cultivados diversas hortaliças e também plantas medicinais. Também foi aplicada uma entrevista aos professores das diferentes áreas da educação básica sobre as concepções destes a respeito da horta escolar e a possibilidade de trabalho interdisciplinar. Analisando os resultados das mesmas, observou-se uma grande preocupação destes com as questões de alimentação e de saúde. Além disso, constatou-se a indisponibilidade dos docentes em sua carga horária. Consideramos que a interdisciplinaridade ainda não estava presente no discurso dos professores.

Palavras Chave: Educação em ciências, Ensino de Biologia, Horta escolar.

Introdução

A realização de uma horta em uma escola pública do município de Santa Helena – Pr, foi uma tentativa conjunta da comunidade acadêmica e escolar, através de projetos que, ao mesmo tempo, venham a contemplar a nova resolução legal que prevê um total de quatrocentas horas de prática como componente curricular, que serão vivenciados ao longo do curso (CNE/CP, 2002).

Para o desenvolvimento do projeto, inicialmente, os acadêmicos tiveram a oportunidade de visitar outra instituição de ensino fundamental, na qual a horta está implantada, em São Roque, distrito de Santa Helena. Nesta, os universitários puderam analisar o trabalho desenvolvido, onde alunos tinham contato direto com o produção de hortaliças, interagindo a literatura vista em sala com o exercício prático. Segundo KAUFMAN e SERAFINI (1998), o meio urbano esta cada vez mais distante do meio natural, por isso é importante a implementação de uma horta na escola. Esta oferece diversas possibilidades para abordar o

[1] Discentes do Curso de Ciências Biológicas/ Autores/ Unioeste- Extensão de Santa Helena
2 Docentes do curso de Ciências Biológicas/ Mestres em Educação/ Autoras e Coordenadoras/ Unioeste- Campus de Cascavel

ISBN 85-86571-88-1

processo de ensino-aprendizagem das ciências naturais, além do fato de possibilitar o tratamento de problemas reais, que surgem naturalmente durante o desenvolvimento das atividades.

Outra idéia, há muito tempo alimentada é a de integração de conhecimento possível e desejável ao nível de ensino fundamental. A construção do nosso conhecimento é feita a partir de experiências que não separam os fatos por áreas (CANIATTO, 1987). A compreensão integrada dos fenômenos naturais, em uma perspectiva interdisciplinar, depende do estabelecimento de vínculos conceituais entre diferentes disciplinas. Nesse sentido, procurou-se implementar uma horta com o intuito de envolver os alunos da escola e também os professores. No entanto, encontramos resistências referentes a função da horta escolar e a presença de acadêmicos na escola, durante o desenvolvimento do trabalho.

Diante de tal situação, verificamos que era necessária uma análise do conhecimento apresentado pelos professores a respeito do referido projeto e o modo de aplicação do conteúdo da horta em sua disciplina. Para isso, usamos como instrumento de pesquisa, uma entrevista.

Consideramos que uma percepção equivocada do papel e das possibilidades de trabalho na horta como recurso didático por parte da comunidade escolar, é um obstáculo ao enfoque interdisciplinaridade, tão defendida pela maioria dos docentes, inclusive KAUFMAN e CANIATTO. A horta escolar pode ser um recurso eficaz quando contempla esta visão, dependendo do envolvimento e participação de diferentes áreas que integram o conhecimento humano. Os Parâmetros Curriculares Nacionais para o ensino fundamental, sugerem que a interdisciplinaridade deveria fazer parte do cotidiano escolar, já que considera que o conhecimento é resultado de um complexo e intricado processo de construção, modificação e reorganização de aprendizados (BRASIL, 2000).

Com a horta escolar é possível desenvolver inúmeras atividades em diversas disciplinas, como matemática, geografia, ciências, português. Uma tarefa realizada na horta, além de ser um diferencial no cotidiano de alunos e professores, é uma maneira versátil para que os alunos entendam a importância do conhecimento das ciências e outras áreas em suas vidas. O desenvolvimento deste trabalho pode oportunizar os alunos a habilidade de distinguir as diversas formas de cultivo, acompanhando o crescimento daquilo que plantaram e consumindo posteriormente durante a merenda, algo no qual saberiam a procedência. Este aprendizado, os alunos podem transpor para suas casas o que aprenderam na escola, ensinando aos familiares o cultivo de produtos orgânicos, cuidados por eles mesmos e de boa qualidade.

Objetivos

- Possilitar a realização da prática de ensino através de projeto associado a uma problemática apresentada pela escola, neste caso a horta escolar.
- Integrar os conteúdos escolares através de atividades interdisciplinares com a implementação de uma horta.

Metodologia

A abordagem qualitativa foi escolhida por se mostrar mais adequada para fornecer os elementos necessários para o desenvolvimento deste trabalho. Ressalta-se que a investigação qualitativa é descritiva, sendo os dados recolhidos em forma de palavras ou imagens e não números (Bogdan & Biklen, 1994). Foi realizada uma entrevista em uma

ISBN 85-86571-88-1

escola pública do município de Santa Helena-Pr, com objetivo de detectar as concepções dos professores de diferentes disciplinas sobre o trabalho com a horta escolar e também para detectar o nível de interação da horta com a comunidade escolar.

A entrevista foi realizada com alguns professores das seguintes disciplinas: matemática (três professores), geografia (um professor), português (um professor), ciências (um professor) e história (um professor). Além desses sete professores, supervisora e diretora também tiveram participação na pesquisa. Com a entrevista buscou-se perceber a importância da horta para a escola; as diferentes formas que esta poderia ser trabalhada nas diversas disciplinas; o conhecimento por parte dos professores entrevistados a respeito da existência de um projeto de implantação da horta em sua escola, bem como a integração de suas disciplinas com o projeto desenvolvido.

Resultados e discussão

Após a implantação da horta, a comunidade escolar começou a utilizar os alimentos apenas como fonte alimentar, não ocorrendo a realização de atividades, como era esperado, com os alunos da escola. Esta ficou limitada a três alunos acompanhados por uma docente da escola que auxiliava no plantio de forma isolada e sem relacionar com o conteúdo teórico.

Dos sete professores entrevistados, todos tinham conhecimento da existência do projeto na escola, no entanto, somente duas professoras (da disciplina de ciências) disseram estar envolvidas no projeto, o que deixa claro que não houve relação de todas as disciplinas com o referido projeto.

Dos três professores de matemática entrevistados, todos sugeriram trabalhar com conceitos específicos de suas disciplinas, relacionando-os com a horta. Trabalhariam com atividades voltadas para cálculos de área, perímetro, operações simples e medidas dimensionais. Com base nos relatos apresentados, percebemos que os conteúdos citados eram muito restritos diante da vasta disponibilidade de assuntos que poderiam ser trabalhados nesta disciplina.

A docente de português afirma que utilizaria conversações, produções de textos e leituras diversas para associar seu conteúdo ao tema.

Já o professor da disciplina de Geografia comenta que, incluiria como tema agrotóxicos e adubos químicos para uma interação de sua disciplina com o projeto. Nesta, mais do que em outras matérias, pode indicar a existência de um campo com maior abrangência de trabalho que poderiam ser aplicados, como o solo, plantas, curva de nível e erosão.

Embora docentes entrevistados apontem diversas possibilidades para a utilização da horta em suas diferentes disciplinas, a preocupação na prática demonstra uma grande preocupação destes com a questão alimentar e de saúde, sendo que apenas um deles citou a importância da prática e cuidados com o plantio.

Considerações finais

Constatamos que a interação horta-escola com os conteúdos das diferentes disciplinas, nas atividades elaboradas e na conexão entre o mundo cientifico e o cotidiano do aluno, é um campo rico para o desenvolvimento de atividades interdisciplinares. No entanto existem obstáculos que tornam difícil a sua aplicação, e que devem ser superados com criatividade e muita disposição por parte dos educadores. Um dos maiores obstáculos é o de como a horta é concebida prioritariamente, pela comunidade escolar, como espaço de produção de hortaliças em detrimento da inserção de atividades educativas aos alunos do ensino fundamental.

ISBN 85-86571-88-1

Referências bibliográficas

BRASIL. Ministério da educação. *Parâmetros curriculares nacionais: ciências naturais/ Secretaria de Educação Fundamental*. 2. ed., Rio de Janeiro, 2000.

KAUFFMAM, M.; SERAFINI, C. A horta em Sistema Ecológico. In: *Didática das Ciências Naturais: contribuições e reflexões*. organizado por Veissmann, Hilda. Porto Alegre: Artmed, 1998.

BIAZZI, E. S. *Saúde pelas plantas*. 10. ed, São Paulo: Casa publicadora brasileira, 1996.

BIAZZI, E. S. *Viva Natural*. 23. ed. São Paulo: Casa publicadora brasileira, 1995.

CASTRO, L. O.; CHEMALE, V. M. *Plantas Medicinais condimentares e aromáticas: descrição e cultivo*. Guaíba: Agropecuária, 1995.

IV SEU
SEMINÁRIO DE EXTENSÃO DA UNIOESTE
ISBN 85-86571-88-1

XVI Encontro Regional de Estudantes de Ciências Sociais

ERECS - SUL[1]

Osmir Dombrovski (Coord.)

Resumo

O ERECS - Sul é um encontro realizado anualmente nas Universidades que integram a região sul brasileira, com o propósito último propiciar a integração entre os estudantes de Ciências Sociais dos estados sulinos. Desta forma, o referido curso do Campus de Toledo da Unioeste sediou neste ano o evento que, portanto, se justificou na construção de um espaço de troca de experiências entre estes mesmos estudantes. Tendo como tema geral "Universidade x Sociedade: Diversidade e Desafios no Processo de Aprendizagem" nosso objetivo foi promover dentro do espaço toledano, através de discussões acadêmicas apresentadas tanto por docentes quanto por discentes que abordam o tema em suas pesquisas, também pela fala efetuada da sociedade engajada na problemática e fundamentalmente pelo processo de observação participante em visitas ao meio externo do campus universitário, uma simbiose, onde cada escola presente expôs sua especificidade em relação à problemática abordada. Para que o trabalho fosse realizado com sucesso, contamos com a colaboração do colegiado do curso de Ciências Sociais, do Centro de Ciências Humanas e também de toda a Administração do Campus de Toledo.

PALAVRAS-CHAVE

Universidade, diversidade, sociedade

INTRODUÇÃO

O presente evento visou sobretudo, rever, ou ainda reorientar a prática dos Cientistas Sociais de modo a encontrar novas linhas de atuação, bem como uma nova forma de trabalhar dentro de cada uma, sejam elas, ensino, pesquisa ou desenvolvimento de projetos, tendo em vista a onerosa atuação dos cientistas sociais na ação prática, que se dá em virtude do desconhecimento da sociedade do que de fato vem a ser a esfera de ação de um cientista social, e ainda, do que significa lecionar sociologia e de qual a sua importância no ensino e na formação do sujeito. Assim, o proposto debate a ser travado direciona-se para a busca de uma resolução empírico-cientifica deste problema que deve culminar também diretamente na transformação de sua

[1] Evento realizado dos dias 10/06 à 13/06 de junho, na UNIOESTE Campus Toledo, sob coordenação do Prof. Osmir Dombrovski, realização do Centro Acadêmico de Ciências Sociais e apoio do Colegiado do Curso de Ciências Sociais.

ISBN 85-86571-88-1

abrangência social. Apoiando-se na permutação que foi realizada nas realidades específicas de cada uma das escolas presentes, buscamos aperfeiçoar nossas peculiaridades a partir desta problemática que é de interesse da realidade toledana como também de toda a região Sul, o que motivou a união das várias instituições presentes na construção desse espaço.

OBJETIVOS

1. **Gerais**: Promover a socialização das experiências vividas e discutidas pelos acadêmicos das diversas enceto presentes com vista a fortalecer a atividade dos profissionais desta área.

2. **Específicos**:

- Trabalhar com as diversidades em prol do fortalecimento e amadurecimento das questões docentes e discentes internas;
- Verificar novos debates e inseri-los no plano de ensino local;
- Encontrar novos caminhos para promover a aproximação entre universidade e sociedade;
- Interar a comunidade às lutas e debates do mundo acadêmico;
- Mostrar a sociedade como as Ciências Sociais podem contribuir na formação do sujeito;
- Unir ações das diversas instituições no sentido de reorientar ou abrir um novo espaço para a atuação do cientista social na sociedade;
- Abranger estas novas possibilidades no desenvolvimento de projetos de extensão acadêmica.

METODOLOGIA

Pensar a nova realidade da educação, da formação profissional e do mundo do trabalho, implica um novo olhar para a sociedade, para as suas novas configurações sociais e as análises que discutem essa nova realidade social fazem justamente parte da ação dos cientistas sociais, formulações estas que são exatamente as que balizam o direcionamento deste evento, que refletirá o pensar de uma nova forma de inserir de

ISBN 85-86571-88-1

trabalhar a importância da sociologia na formação do sujeito. Desta forma, procuramos trabalhar o que nos propomos em forma de conferências, mesa-redonda, apresentação de trabalhos de acadêmicos das escolas de Ciências Sociais envolvidas, além do procedimento de saída de campo, marca registrada dos encontros de estudantes de Ciências Sociais.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

O Evento seguiu o cronograma de atividades abaixo identificadas:

DATA	HORÁRIO	ATIVIDADE
10/06	17:00	RECEPÇÃO DAS ESCOLAS
10/06	19:00	JANTAR
10/06	20:00	ABERTURA OFICIAL DO ERECS
11/06	12:00	ORGANIZAÇAO DO ALMOÇO COMUNITÁRIO
11/06	14:00	CONFERÊNCIA: ATUAÇÃO DO CIENTISTA SOCIAL NA TRASFORMAÇÃO SOCIAL EM SALA DE AULA
11/06	16:00	GRUPOS DE DISCUSSÃO: APRESENTAÇAO DE TRABALHOS
11/06	19:00	JANTAR
11/06	20:00	APRESENTAÇOES CULTURAIS
12/06	10:00	MESA REDONDA: ESTUDOS DE CASO - VILAS RURAIS
12/06	12:00	ALMOÇO
12/06	14:00	SAÍDA DE CAMPO – VISITA A VILA RURAL SALTO SÃO FRANCISCO
12/06	19:00	JANTAR
12/06	20:00	DISCUSSAO E ENCAMINHAMENTOS DO EVENTO
13/06	9:00	ENTREGA DE CERTIFICADOS

ISBN 85-86571-88-1

13/06 12:00 CONFRATERNIZAÇÃO SOCIAL

O evento contou com um total de 148 participantes, superando o estimado inicialmente, dos quais 71 foram estudantes do curso de Ciências Sociais da Unioeste – campus Toledo, e o restante dos inscritos dividiram-se entre estudantes de Ciências Sociais da região Sul, em especial das seguintes escolas: Universidade Estadual de Maringá (UEM), Universidade Federal do Paraná (UFPR), Faculdade Internacional de Curitiba (FACINTER), Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) e Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), especialmente.

REFERÊNCIAS METODOLÓGICAS

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **Repensando a Pesquisa Participante.** São Paulo: Brasiliense, 1999.

DURKHEIM, Émile. **As Regras do Método Sociológico.** São Paulo: Martin Claret, 2003.

FARIA, Vilmar Evangelita. **Ciências Sociais: razões e vocações.** In: Revista Brasileira de Ciências Sociais, Vol 17, n 48, fevereiro de 2002.

FÁVERO, Celso Antonio ; RODRIGUES DOS SANTOS, Stella. **Semi-árido: fome, esperança, vida digna.** Salvador: UNEB, 2002.

FERNANDES, Florestan. **Mudanças sociais no Brasil. Aspectos do desenvolvimento da sociedade brasileira.** 3ª. ed. São Paulo: Difel, 1979.

MARX, Karl. Manuscritos Econômicos e filosófico**.** In: **Marx.** São Paulo: Abril Cultural, 1986 (Col. Os Pensadores).

MICELI, Sergio. **História das Ciências Sociais no Brasil.** São Paulo: Vértice, 1989.

_____. **Intelectuais à Brasileira.** São Paulo: Cia das Letras, 2000.

WEBER, Max. **Ciência e Política: Duas Vocações.** São Paulo: Martin Claret, 2003.

_____. Sobre a teoria das Ciências Sociais. Lisboa: Presença, s/d.

IV SEU
SEMINÁRIO DE EXTENSÃO DA UNIOESTE
ISBN 85-86571-88-1

A problemática das embalagens de agrotóxicos

Cinthia Röder[1]
Amilton Levi Brietzke[2]
Auri Francisco Orlando[3]
Bárbara Eckstein[3]
Elton Carlos Schneider[3]
Paula Vergili Perez[3]
Vanice Marli Fülber[2]
Wilson João Zonin[4]
GIIPEDES[5]

Resumo

Os agrotóxicos são produtos químicos destinados a combater as doenças e pragas, mas podem, ao mesmo tempo, causar sérios problemas para trabalhadores e trabalhadoras quando utilizados de forma incorreta. No Brasil, a situação quanto ao uso abusivo de agrotóxicos é preocupante e alarmante. Embora a lei determine que os fabricantes de agrotóxicos devem recolher e dar destino adequado às embalagens dos produtos, cerca de 50% dos recipientes ainda ficam na natureza. Não dar um destino adequado a estas embalagens e deixá-las na natureza representa um sério risco. A conseqüência pode ser um acidente ambiental, como a contaminação da água e do solo e a intoxicação do homem e de animais, podendo levar à morte. Ainda se vê nas propriedades estes recipientes sendo armazenados de forma inadequada. Sabe-se também que nem todas as embalagens são de uma procedência legal, ou seja, muitas são de produtos contrabandeados de outros países como Paraguai, Argentina e Uruguai.

Palavras-chaves: Poluição, embalagem, impacto ambiental.

Introdução

Os agrotóxicos são produtos químicos destinados a combater as doenças e pragas, mas podem, ao mesmo tempo, causar sérios problemas para trabalhadores e trabalhadoras quando utilizados de forma incorreta, além de causar danos ao meio ambiente quando armazenadas de forma inadequada.O consumo de agrotóxicos no Brasil atingiu números alarmantes nos últimos anos. Com isso, surgiram problemas sérios de contaminação de alimentos, do meio ambiente e os casos de intoxicação de agricultores aumentaram significativamente. No

[1] Mestranda do Curso de Agronomia. UNIOESTE – Campus de Marechal Cândido Rondon - PR. E-mail: cinthiaroder@hotmail.com
[2] Acadêmicos do Curso de Zootecnia. UNIOESTE – Campus de Marechal Cândido Rondon - PR.
[3] Acadêmicos do Curso de Agronomia. UNIOESTE – Campus de Marechal Cândido Rondon - PR.
[4] Profº do Curso de Agronomia. Mestre em Extensão Rural. Doutorando em Meio Ambiente e Desenvolvimento. UNIOESTE – Campus de Marechal Cândido Rondon - PR. Laboratório de Extensão Rural. Rua Pernambuco, 1666. Centro. CEP 85960-000.
[5] GIIPEDES – Grupo Interdisciplinar e Interinstitucional de Pesquisa e Extensão em Desenvolvimento Sustentável.

ISBN 85-86571-88-1

Paraná, em algumas regiões, ainda se faz uso de grande quantidade de agrotóxicos. Isto significa que o ambiente está sendo poluído porque ou os agrotóxicos são utilizados em excesso e, ou estão estocados, o que põe em risco o produtor, seus filhos e os animais domésticos.Pesquisa realizada pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) com produtos à venda em São Paulo, Minas Gerais, Paraná e Pernambuco acusou excesso de resíduos de agrotóxicos (além do que a legislação permite) em 22,17% das frutas, legumes e verduras pesquisados, principalmente alface, cenoura, laranja, mamão, morango e tomate. Só 18,8% das amostras não tinham nenhum resíduo. Mais grave ainda, é que foram encontrados resíduos de pesticidas não autorizados em 74 amostras.A destinação final das embalagens vazias de agrotóxicos é um procedimento complexo que requer a participação efetiva de todos os agentes envolvidos na fabricação, comercialização, utilização, licenciamento, fiscalização e monitoramento das atividades relacionadas com o manuseio, transporte, armazenamento e processamento dessas embalagens.Considerando a grande diversificação de embalagens e de formulações de agrotóxicos com características físicas e composições químicas diversas a Lei Federal n.º 9.974 de 06/06/00 e Decreto n.º 4.074 de 08/01/02, estabelecem que os usuários de agrotóxicos e afins deverão efetuar a devolução das embalagens vazias e respectivas tampas, no prazo de até um ano, contando da data de compra. Com a preocupação de que os eventuais riscos decorrentes de sua manipulação sejam minimizados a níveis compatíveis com a proteção da saúde humana e meio ambiente. Mas o que tem se observado é que grande parte das embalagens ainda permanecem na natureza, como o constatado em pesquisas realizadas que revelaram que cerca de 50% dos recipientes de herbicidas, fungicidas e inseticidas usados na agricultura do Paraná não retornam aos fabricantes.Anteriormente a esta lei existiam cerca de 8 milhões de embalagens de agrotóxico armazenadas ou simplesmente jogadas nas propriedades. Estas embalagens estavam sendo incineradas nas propriedades ou jogadas em rios ou ainda deixadas a céu aberto. Era comum também ver nas propriedades rurais as embalagens de agroquímicos sendo usadas para os mais variados fins: pegar água em rio, fornecer água aos animais a até usar como utensílios na cozinha. Algumas famílias chegavam a utilizar as embalagens de agrotóxicos para lavar frutas e verduras e guardar comida, expondo todos a um risco que poderia levar até à morte por intoxicação. Em muitos casos essas embalagens foram jogadas em antigos poços, podendo contaminar o lençol freático. Outros problemas observados são a questão das embalagens antigas, anterior a lei em vigor, produtos vendidos sem receituário agronômico e de produtos oriundos de países visinhos, ou seja, produtos de contrabando, que entram de forma irregular no Estado. Por apresentarem uma procedência ilegal, esses recipientes são dispostos de forma inadequada no meio ambiente, causando sérios impactos ambientais, que podem ser diretos ou indiretos; podendo manifestar-se a curto ou a longo prazo, ser de curta ou longa duração e ainda, ser reversível ou irreversível.Tendo em vista essa problemática é importante observarmos os impactos das atividades agropecuárias sobre o capital natural, para então, podermos interferir no processo de produção e orientá-la para a continuidade no longo prazo.

Objetivos

- Diagnosticar as condições de armazenamento das embalagens de agrotóxicos nas propriedades rurais da microbacia hidrográfica do Córrego Ajuricaba, pertencente a micro bacia do Rio São Francisco Verdadeiro;

ISBN 85-86571-88-1

- Aumentar interação entre agricultores e acadêmicos através da discussão e conscientização sobre o recolhimento das embalagens de agrotóxicos e conservação do meio ambiente, e sua contribuição preventiva para este através de pequenas ações;

- Alcançar adequação e prevenção dos problemas ocasionados pelo armazenamento inadequado das embalagens de agrotóxicos.

Metodologia

O trabalho está sendo desenvolvido no município de Marechal Cândido Rondon, localizado na Região Oeste do Estado do Paraná, que possui uma população de 41.014 habitantes, sendo 9.974 rural. Sendo realizado por 30 acadêmicos e 6 professores da UNIOESTE – Universidade Estadual do Oeste do Paraná, *Campus* de Marechal Cândido Rondon, Laboratório de Extensão Rural. O grupo está dividido em 5 equipes as quais se deslocam até as propriedades onde realizam os diagnósticos das mesmas. O diagnóstico consiste no levantamento dos passivos ambientais presentes, por meio de observações diretas realizadas no campo.

Discussão

Pela lei em vigor, as embalagens de agrotóxicos rígidas e laváveis, depois de vazias, devem passar pela tríplice lavagem, ou seja, devem ser lavadas três vezes seguidas em água limpa. Embalagens rígidas não laváveis devem ser mantidas intactas, adequadamente tampadas e sem vazamento. Em seguida estas devem ser armazenadas na propriedade, em local apropriado, até a sua devolução. As embalagens lavadas deverão ser guardadas com as suas respectivas tampas e rótulos e, preferencialmente, acondicionadas na caixa de papelão original, em local aberto, ao abrigo de chuva, ventilado ou no próprio depósito de embalagens cheias. Não devem ser armazenadas dentro de residências ou de alojamento de pessoas ou animais ou junto com alimentos ou rações. Depois disso, o agricultor tem que devolver a embalagem nos postos ou centrais de recolhimento ou nos veículos de transbordo até um ano após a data de compra.Mas estes procedimentos muitas vezes não são observados, sendo esses recipientes armazenados de forma imprópria, ou seja, são encontrados jogados em meio a Reserva Legal, dispostos em poços desativados ou ainda em galpões juntamente com animais e alimentos.O agricultor que não devolver as embalagens, conforme determina a legislação, fica sujeito à multa, que pode variar de R$ 2 mil a R$ 50 mil, mas isso parece ainda não estar bem claro ao produtor, que ignora a legislação**.** Com relação às embalagens antigas, um projeto inédito está em andamento, onde uma parceria entre Prefeitura, Conselho de Desenvolvimento Agropecuário e Itaipu Binacional, o município deu início a um projeto que visa promover o recolhimento de embalagens de agrotóxicos antigas que ainda se encontram nas propriedades rurais. O objetivo do projeto é a recuperação do meio-ambiente, fortalecendo ainda mais iniciativas que já estão sendo realizadas neste sentido, como o projeto Cultivando Água Boa.

ISBN 85-86571-88-1

Conclusão

A deterioração dos recursos naturais e a contaminação ambiental são resultados do modelo de desenvolvimento que enfoca apenas o aspecto econômico sem ao menos considerar o impacto deste sobre o capital natural.Para diminuir esses problemas, devemos sempre que possível evitar, retardar e diminuir o uso de agrotóxicos, priorizando práticas agronômicas, mecânicas e biológicas de controle de pragas, doenças e plantas invasoras. O ideal é não utilizar agrotóxicos, utilizando o sistema de agricultura orgânica.

Bibliografia consultada

Agrotóxicos – Riscos e Prevenção. Convênio FUNDACENTRO/CONTAG. Brasília, janeiro de 2001. (Cartilha)

GONÇALVES, P.C.T. (Coord). **Manual Zeneca de Manuseio e Aplicação para Agrotóxicos**. São Paulo, setembro, 1998. (Cartilha)

http://www.faespsenar.com.br/faesp/comunicacao/embagrot.htm. Acessado em 11/06/04.

http://www.andef.com.br/dest_final/ Acessado em 11/06/04.

http://www.planetaorgânico Acessado em 11/06/2004.

Revista CREA-PR. **Embalagens podem causar mortes**. Ano 7 – Nº 28 – Abril/Maio 2004.

TORRES, P.L.; IHLENFELD, R.; BOCHNIAK, R. **A intervenção da escola no curso do rio.** SEMA – Secretaria de Estado do Meio Ambiente e Recursos Hídricos.

IV SEU
SEMINÁRIO DE EXTENSÃO DA UNIOESTE
ISBN 85-86571-88-1

A Visão Dos Moradores Do Bairro Maria Luiza Sobre Os Problemas Ambientais Em Sua Abrangência, Cascavel - Paraná

Joice Bloemer[2]
Celso Aparecido Polinarski[1][1]

Resumo
O presente trabalho será realizado no Bairro Maria Luiza do município de Cascavel - PR, onde ocorrerá a delimitação de doze quadras alternadas. Serão realizadas visitas aos moradores, apresentando questionário a serem respondidos por eles em entrevista direta, onde o assunto a ser tratado, será a degradação do meio ambiente causada pelo homem.
Visando detectar as problemáticas ambientais verificadas pela comunidade (coleta de lixo, esgoto, água tratada, queimadas em terreno baldio e também a receptividade dos moradores), e também as concepções que os mesmos têm sobre as responsabilidades do tratamento ao meio ambiente.

Palavras-chave
Problemáticas ambientais, meio ambiente, comunidade.

Introdução

Ambiente é o espaço onde se desenvolve a vida vegetal e animal (inclusive o homem). O processo histórico de ocupação desse espaço, bem como suas transformações, em uma determinada época e sociedade, fazem com que esse meio ambiente tenha um caráter dinâmico, e dessa forma, é avaliado pelos seus diferentes estágios de desenvolvimento.
O conceito de ambiente (natural e social) tem passado por sucessivas transformações ao longo da história. Esse ambiente, em função dos interesses econômicos e políticos, vem passando por processos de modificação (degradação), acentuado no século XX. Isso têm causado uma drástica diminuição da qualidade de vida e um aumento da preocupação mundial em tentar reverter esse quadro (GUERRA ; CUNHA, 1998).
A humanidade faz parte da natureza e depende dela para sua sobrevivência, mas a civilização dá a ela o poder de mexer com a natureza em escala sempre crescente, para bem ou para mal. Entre os efeitos negativos desta intervenção humana encontram-se: destruição do solo através de seu uso abusivo, provocando erosão, inundações e alterações do clima; ameaça a vida na água, devida à poluição de suas águas (VIANA *et. al.,*1987).
O estudo da degradação ambiental não deve ser realizado apenas sob o ponto de vista físico, mas é necessário também, que o problema - objeto seja entendido de forma global, integrada, deve-se levar em conta as relações existentes entre a degradação ambiental e a sociedade causadora dessa

1 Mestre, docente, autor e coordenador, UNIOESTE – Cascavel.
2 Graduanda, discente, autora e colaboradora, UNIOESTE – Cascavel

ISBN 85-86571-88-1

degradação que, ao mesmo tempo, sofre os efeitos e procura resolver, recuperar, reconstituir as áreas degradadas.

O comportamento humano já gerou múltiplas crises ecológicas ao longo da historia. Uma exploração selvagem das florestas e uma monocultura irracional estão transformando em desertos importantes áreas do Sul, Sudeste, Centro-Oeste e Amazônia. Os detritos da produção industrial, os resíduos de agrotóxicos usados na lavoura e os esgotos diretos nos rios têm comprometido perigosamente os recursos hídricos. A qualidade das águas da rede pública consumida em quase todo o Brasil é péssima.

Segundo (GUERRA ; CUNHA, 1998), quando o homem desmata, planta, constrói, transforma o ambiente, os processos de degradação, alguns naturais, tendem a ocorrer com intensidade muito mais violenta e, nesse caso, as conseqüências para a sociedade são quase sempre desastrosas.

O desmatamento e as diversas formas de poluição ambiental têm acelerado a destruição da diversidade biológica, sendo que 70% do que restou de toda a variedade de espécies de vida existentes no mundo concentram-se em apenas 12 paises (Austrália, Brasil, China, Colômbia, Equador, Índia, Indonésia, Madagascar, Malásia, México, Peru e Zaire). O Brasil é o 4º país contribuidor para o efeito estufa, seguido dos EUA, da Comunidade dos Estados Independentes e China. Enquanto os três primeiros emitem elevados valores de CO_2 devido ao consumo de energia, o Brasil é o maior emissor de CO_2 proveniente da queimada de florestas (GUERRA ; CUNHA, 1998).

A questão ambiental é problema central de nosso tempo, existindo uma facção econômica relativa à salvaguarda da saúde e do ambiente (GOMES,1999).

O tratado de Kioto e a Eco 92, são propostas de proteção ao meio ambiente, que surgiram de algum tempo para cá, e vem mostrando que se deve dar uma maior atenção, e quem sabe resolução aos problemas que são encontrados no ambiente que nos cerca. Esses problemas estão com uma intensidade intolerável, onde podemos citar a escassez de água potável, a pouca ou a má coleta de lixo, as queimadas, aquecimento global, efeito estufa.

À medida que a degradação ambiental se acelera e se amplia espacialmente, numa determinada área que esteja sendo ocupada e explorada pelo homem, a sua produtividade tende a diminuir, a menos que o homem invista no sentido de recuperar essas áreas. Daí a importância de cuidar e não só utilizar.

Como conseqüências negativas para o ambiente e para a sociedade, apartir do que foi exposto, ficam duas situações: na primeira, além do desmatamento para ocupação de novas terras, as áreas abandonadas dificilmente conseguirão se recuperar sozinhas, em termos da biodiversidade que possuíam, antes de serem exploradas; na segunda, fica sempre a possibilidade de ocorrer à poluição atmosférica, das águas superficiais, dos solos e do lençol freático, devido ao uso dos produtos químicos, alem é claro, da contaminação dos próprios alimentos produzidos (GUERRA ; CUNHA, 1998).

A ausência de esgotos para a maioria da população e o tratamento inadequado do lixo (tanto pela população que o joga irresponsavelmente em qualquer lugar quanto pelas agencias publicas que nem sempre dispõem de sistemas de tratamento adequado) transforma as cidades em “campo minado” (VIANA *et. al.,*1987).

Tendo verificado os problemas citados sobre as más condições em que o ambiente se encontra, fica a preocupação, à vontade e a necessidade de tentar devolver ao ambiente, ao menos, um pouco de tudo o que tiramos dele visando o nosso bem estar, sem pensar nas conseqüências negativas que iriam aparecer com o passar dos anos, e esquecendo que essas seriam desastrosas

ISBN 85-86571-88-1

para nós mesmos.

Objetivos

Esse trabalho visa detectar as problemáticas ambientais verificadas pela comunidade (coleta de lixo, esgoto, água tratada, queimada em terreno baldio e também a receptividade dos moradores).
Verificar as concepções que os moradores têm sobre as responsabilidades do tratamento ao meio ambiente.

Promover ações para a melhoria local do meio ambiente e da qualidade de vida dos moradores do bairro.

Metodologia

O projeto será desenvolvido no Bairro Maria Luiza, onde se observa moradores de várias classes sócio-econômica. Se delimitará para o trabalho doze quadras alternadas, sendo elas escolhidas ao acaso.
Os moradores serão entrevistados com questionário pré-formulado, apresentando questões abertas e fechadas. As questões fechadas são limitadas a algumas alternativas, sendo solicitado ao entrevistado escolher ou assinalar uma das respostas do questionário. O uso das questões abertas se destina a permitir uma resposta franca do indivíduo, visto que não fornece nem sugere qualquer elemento para a resposta (GRESSLER, 1983).
A entrevista a ser usada representa um dos instrumentos básicos para a coleta de dados, nela, a relação que se cria é de interação. O entrevistador discorre sobre o tema proposto com base nas informações que ele detém e que no fundo são a verdadeira razão da entrevista (LÜDKE ; ANDRÉ, 1986).
Entre os principais propósitos da entrevista encontram-se o de auxiliar na identificação de variáveis e suas relações, sugerir hipóteses e guiar outras fases da pesquisa, coletar dados a fim de comprovar hipóteses e suplementar outras técnicas de coleta de dados (GRESSLER,1983).
Os dados coletados pelo pesquisador serão tabulados, verificando então, a coleta de lixo, esgoto, água tratada, queimada em terreno baldio e receptividade. Serão válidos todos os questionários devidamente respondidos.

Resultados e discussão

A análise preliminar do projeto é verificado das visitas promovidas ao Bairro para reconhecimento da área a ser trabalhada. Este Bairro por ser considerado um ótimo local para moradia não deveria apresentar deficiências na sua estrutura ou mesmo problemas desenvolvidos pelo próprio homem. Estas deficiências e problemas podem ser verificados de forma visual ou não, como exemplo destas pode-se citar: queimadas de final de dia, terrenos baldios não cuidados ou utilizados como depósito de entulhos, descarte de restos vegetais em bueiros e falta de interação social entre os indivíduos residentes. Desta forma, espera-se com o projeto, mostrar aos moradores os problemas existentes na sua comunidade, tentar uma conscientização de todos e se possível apresentar alguma solução.

ISBN 85-86571-88-1

Conclusões

O projeto citado neste trabalho encontra-se em fase inicial de desenvolvimento, faz parte de um projeto de extensão que visa o trabalho de educação ambiental nas escolas e também na sociedade. Tem-se como primordial o trabalho de educação formal e não-formal, ou seja, a educação não deve ocorrer apenas no espaço escolar. A busca de soluções para os problemas encontrados na sociedade não é dever apenas daqueles que conhecem mais de todos os indíviduos que o promovem.

Referências Bibliográficas

GOMES, C. L dos S. P. **Crimes contra o meio ambiente: responsabilidade e sanção penal.** 2ª edição, Editora Juarez de Oliveira, São Paulo,1999, 206 páginas.

GRESSLER, L. A. **Pesquisa Educacional: importância, modelos, validade, variáveis, hipóteses, amostragem, instrumentos.** 2ª edição, Editora Edições Loyola, São Paulo, 1983, 131 páginas.

GUERRA, A. J. T. e CUNHA, S. B. da. **Geomorfologia e Meio Ambiente.** 2ª edição, Editora Bertrand Brasil, Rio de Janeiro, 1998, 394 páginas.

LÜDKE, M. e ANDRÉ, M.E.D.A. **Pesquisa em educação:** abordagens **qualitativas.** 1ª edição, Editora EPU, São Paulo, 1986, 99 páginas.

VIOLA, E. et. al.;.**Ecologia e política no Brasil.** 2ª edição, Editora Espaço e Tempo, Rio de Janeiro, 1987, 211 páginas.

.

IV SEU
SEMINÁRIO DE EXTENSÃO DA UNIOESTE
ISBN 85-86571-88-1

Agricultura Orgânica como Instrumento da Prática de Extensão para a UNIOESTE

Luiz Ermindo Cavallet[1]
Cícero Bley Júnior[2]
Nardel Luiz Soares da Silva[3]
Wilson João Zonin[3]
Vladimir de Oliveira[4]
Armin Feiden[4]
Alessandro Torres[4]

Resumo

A agricultura orgânica tem caráter interdisciplinar por abranger várias áreas de conhecimento inseridas em muitos cursos de graduação e pós-graduação da UNIOESTE, sendo assim uma ferramenta na prática das atividades de extensão. Por outro lado, na Bacia do Rio Paraná III aponta-se como uma demanda regional à existência do projeto "Agricultura Orgânica nos Municípios Lindeiros do Lago de Itaipu" componente do programa de gestão ambiental "Cultivando Água Boa" da Diretoria de Coordenação da Itaipu Binacional. Objetiva-se de uma forma geral inserir a comunidade acadêmica da UNIOESTE no contexto desse projeto e de forma específica objetiva-se incentivar a capacitação docente e discente da comunidade acadêmica da UNIOESTE quanto às tecnologias para a agricultura orgânica, assim como viabilizar a disposição de recursos para projetos de pesquisa e extensão a serem realizados pelos docentes pesquisadores da UNIOESTE. O referencial teórico-metodológico principal é a articulação interinstitucional universidade/empresa e a compatibilização de demandas entre essas. Os resultados alcançados até o momento são: definição de recursos alocados para 3 projetos de pesquisa; realização de cursos e palestras sobre agricultura orgânica, e a inserção de representantes da UNIOESTE no comitê gestor e nos vários sub-comitês do projeto.

Palavras-chave: Agricultura Orgânica; Cultivando Água Boa; Extensão.

Introdução

A agricultura orgânica é um sistema de agricultura que busca obter solos e lavouras saudáveis através de práticas tais como reciclagem dos nutrientes e da matéria orgânica (na forma de composto ou restos de cultura), rotação de cultura, aração apropriada e que evita o uso de fertilizantes e agrotóxicos (INTERNATIONAL ASSOCIATION OF SUSTENABLE AGRICULTURE, 1990). A agricultura orgânica também é caracterizada como um sistema de produção agrícola onde se almeja obter um produto agrícola com um mínimo possível de insumos trazidos de fora da propriedade rural. A agricultura orgânica pode ser denominada também como Agricultura Alternativa, por que ela coloca-se como uma alternativa ao sistema de agricultura convencional praticado hoje no mundo inteiro e também fortemente na região oeste do Paraná. Esse modelo de agricultura convencional tem como objetivo elevados níveis de produção e produtividade, porém embasados em alta dependência e utilização de insumos

[1] Prof. Dr. docente do Centro de Ciências Agrárias – UNIOESTE, coordenador.
[2] Eng. Agrônomo, doutorando UFSC, consultor ITAIPU, colaborador.
[3] Prof. M. Sc. docente do Centro de Ciências Agrárias – UNIOESTE, colaborador.
[4] Prof. Dr. docente do Centro de Ciências Agrárias – UNIOESTE, colaborador.

ISBN 85-86571-88-1

externos à propriedade rural, sem levar em consideração o meio ambiente e a saúde de agricultor e consumidores. Assim, a agricultura orgânica está inserida também dentro do conceito de agricultura sustentável, ou agroecologia que envolvem todas as formas de agricultura alternativa e, de uma forma ampla, é caracterizada pelo manejo bem sucedido de recursos para a agricultura, de modo a satisfazer as necessidades humanas em transformação, mantendo ou melhorando ao mesmo tempo, a qualidade do ambiente e conservando os recursos naturais, sendo, portanto, agricultura humana, adaptável, ecologicamente correta, economicamente viável e socialmente justa. O conceito de agricultura sustentável e principalmente a agricultura orgânica apresentam-se em um contexto interdisciplinar por abranger várias áreas dos mais diversos currículos plenos em andamento hoje nos vários cursos de graduação e pós-graduação da UNIOESTE. Assim, se justifica a agricultura sustentável como uma importante ferramenta na prática das atividades de ensino, pesquisa e extensão. Considerando a extensão, aponta-se como uma demanda regional à existência do projeto “Agricultura Orgânica nos Municípios Lindeiros do Lago de Itaipu” pertence ao programa de gestão ambiental da Diretoria de Coordenação da Itaipu Binacional concebido pela denominação “Cultivando Água Boa”. Esse programa revela um princípio fundamental para a gestão territorial eficiente, representado pelas necessárias ações e atitudes desenvolvidas no sentido de melhorar a qualidade de vida dos agricultores e das comunidades residentes na Bacia Hidrográfica Paraná III, promovendo a inclusão social, bem como auxiliando na solvência de problemas concernentes à preservação ambiental na área geográfica da Bacia do Rio Paraná III (ENCONTRO CULTIVANDO ÁGUA BOA, 2003). Tal programa de gestão ambiental compatibiliza demandas entre a UNIOESTE e a Itaipu Binacional, uma grande empresa com sistema jurídico próprio. Nessa inter-relação institucional a população da Bacia do Rio Paraná III aponta para algo de mais específico ainda quando analisadas suas origens e características como indica Schreiner (1997) para a cidade de Toledo. A Agricultura Orgânica como técnica, a relação empresa/universidade como tema e a melhoria das condições de vida da população como fim estabelecem um tripé que pode ser configurado em uma demanda regional.

Objetivos

Objetiva-se de uma forma geral inserir a participação da comunidade acadêmica da UNIOESTE na execução do projeto "Agricultura Orgânica para os Municípios Lindeiros do Lago de Itaipu" o qual é componente do programa “Cultivando Água Boa” da Diretoria de Coordenação da Itaipu Binacional. De forma específica objetiva-se incentivar a capacitação docente e discente da comunidade acadêmica da UNIOESTE quanto às tecnologias para a agricultura orgânica, assim como objetiva viabilizar a disposição de recursos para projetos de pesquisa e extensão a serem realizados pelos docentes pesquisadores da UNIOESTE; também objetiva fomentar a realização de eventos que possibilitem a divulgação e troca de experiências entre todas as pessoas atingidas pelo projeto.

Metodologia

O projeto que origina o presente trabalho intitula-se "Articulação das Relações Itaipu Binacional/Unioeste e Implementação do Programa de Gestão Ambiental 'Cultivando Água

ISBN 85-86571-88-1

Boa", que é fundamentalmente um projeto de extensão. Teve início em setembro de 2003 e término previsto para agosto de 2004. Embora tenha como um dos objetivos fomentar projetos de pesquisa, a metodologia do presente trabalho é apresentada na concepção de um projeto de extensão. O acompanhamento e monitoramento de um projeto devem assumir certas premissas e definições que aqui são colocadas como define Prado (1998), o qual menciona que a Gerência de Projetos (GP) é um ramo da ciência da administração que trata do planejamento e controle de projetos. Gerenciar um projeto significa, resumidamente, planejar a sua execução antes de iniciá-lo e acompanhar a sua execução. Entre os critérios propostos para gestão ambiental (NBR ISO 14001, 1996), encontra-se que a melhor gestão se dá com a adoção do Ciclo PDCA, ou Ciclo de Deming, que abrangendo as fases de planejamento (P), execução (D), monitoramento (C) e ações corretivas (A) tomadas sempre em fluxo contínuo, permite a melhoria permanente das atividades de interesse ambiental. No planejamento são identificados os aspectos ambientais significativos, que são as causas de impactos ambientais e todos os aspectos legais que envolvem a atividade, para então ser elaborado um Plano de Gestão, com Objetivos, Metas e tarefas a serem realizadas, definindo o seu seqüenciamento, com base nos recursos necessários e disponíveis e com a definição clara de responsabilidades. A execução do Plano de Gestão se dá seguindo critérios normativos e após a entrada em funcionamento do que foi projetado para ser executado, inicia-se a fase de monitoramento (C) que no sentido moderno do termo, significa a medição do progresso e do desempenho através de um sistema ordenado pré-estabelecido de indicadores. Diante dos resultados do monitoramento, se elaboram Planos de Ações que são tomadas corretivamente sempre que necessárias, ou preventivamente. Essa definição será utilizada como ferramenta metodológica no acompanhamento dos sub-projetos elaborados e executados entre a UNIOESTE e a ITAIPU Binacional no que tange a parte administrativa. Já para a parte técnico-científica, o fomento, elaboração, acompanhamento e execução de projetos de pesquisa a serem propostos à Itaipu Binacional tem a teorização na origem da problemática abordada e passa por uma definição do ambiente da produção agrícola em que a agricultura orgânica é inserida. O ambiente da produção agrícola só pode ser entendido como um produto histórico da relação homem-natureza. Nesse sentido, ele é reconstruído segundo as diversas formas de apropriação, de exploração e de gestão de recursos naturais, segundo diferentes períodos históricos. A referência da história é fundamental, pois a forma de intervenção da natureza varia segundo a representação social que se tem da natureza e conseqüentemente está relacionada ao sistema social, ao seu aparato tecnológico e ao estilo de desenvolvimento experimentado por uma dada sociedade. A manutenção ou reprodução de um potencial produtivo é resultado de um conjunto de medidas, ou técnicas adotadas, visando renovar os recursos naturais. Assim, a degradação dos recursos naturais na agricultura, está relacionada a fatores de ordem política, cultural, técnico-econômico e social (BRANDENBURG, 1999). A agricultura orgânica como objeto de trabalho visando a atividades de extensão para o aparato institucional da UNIOESTE, será abordada em primeiro lugar como ferramenta passível de ser trabalhada como inter-relação empresa/universidade como sugerem Ohayon & Bueno (1993) apud Citadin & Perondi (1995). A existência de uma demanda de trabalho possível determinada pela necessidade real do aporte das tecnologias para agricultura orgânica e delineada entre a UNIOESTE, a Itaipu Binacional e os demais membros do Comitê Gestor de "Agricultura Orgânica nos Municípios Lindeiros do Lago de Itaipu", no qual a extensão pode ser focada não somente na articulação das atividades interinstitucionais, com a nomeação de representantes mas também na difusão e aplicação das tecnologias geradas e na capacitação da comunidade acadêmica e demais participantes incluindo ai os próprios agricultores. Releva notar que é consenso no meio rural e entre todas as autoridades do setor, de que o sucateamento das empresas de assistência técnica e extensão rural - EMATERs ocorrido na

ISBN 85-86571-88-1

última década vem determinando na atualidade impedimentos para o acesso dos produtores a tecnologias agropecuárias modernas, mais produtivas e também mais adequadas ambientalmente. A opção, portanto é de proporcionar por dentro da academia (UNIOESTE) uma perspectiva de trabalho de extensão especializada em agricultura orgânica, para contribuir para a reversão do quadro crítico em que se encontra a extensão rural na região.
Pretende-se fomentar a realização de cursos, palestras e seminários, onde a comunidade acadêmica da UNIOESTE terá a oferta semestralmente de um curso técnico cuja temática esteja relacionada com os sub-projetos que estão sendo desenvolvidos em parceria com a ITAIPU Binacional e a partir desta capacitação de acadêmicos, levar aos produtores cadastrados no programa de agricultura orgânica e interessados, as possibilidades técnicas para a produção orgânica. O resultado esperado será a solvência de possíveis entraves técnicos na condução dos projetos e dessa forma garantir a sua conclusão dentro do prazo estabelecido nos cronogramas. Também para a difusão de tecnologias, a produção de material impresso, artigos em jornais, revistas e na televisão sobre a condução das atividades relacionadas à agricultura orgânica, são tidas como atividades inseridas dentro da concepção metodológica do projeto. Da mesma forma a participação em reuniões técnicas e participação em comitês gestores. Como linha programática predominante tem-se a inovação tecnológica, pois todo o trabalho a ser desenvolvido está contido no modelo de gestão ambiental "Cultivando Água Boa", o qual tem como uma de suas especificidades a difusão de tecnologias agrárias como propõem Zonin et al. (2003). A cooperação interinstitucional é outra linha programática abordada sendo através do acompanhamento de projetos desenvolvidos em parceria e a articulação e promoção de ações que possibilitem a inter-relação entre a UNIOESTE e a ITAIPU Binacional e outros mais que diretamente ou indiretamente venham a ser tangenciadas, como Instituto Ambiental do Paraná (IAP), Secretaria de Estado do Meio Ambiente (SEMA), Secretaria de Estado da Agricultura e Abastecimento (SEAB), Instituto Brasileiro de Meio Ambiente (IBAMA), Empresa Brasileira de Assistência Técnica e Crédito Rural (EMATER), Secretarias Municipais de meio Ambiente dos municípios da Bacia Hidrográfica do Rio Paraná III, Instituto de Tecnologia do Estado do Paraná (TECPAR). A Cooperação Internacional se apresenta devido ao fato de ser a ITAIPU uma empresa de caráter binacional, e o desenvolvimento de projetos conjuntos com a UNIOESTE envolvem, mesmo que de forma indireta, a participação do lado paraguaio da empresa.

Resultados e Discussão

Decorridos já dez meses do início da execução do projeto de extensão que origina o presente trabalho, apresentamos os resultados esperados e os já obtidos no que concerne exclusivamente ao seu desdobramento com relação à temática da agricultura orgânica. Como resultados esperados tem-se: Desenvolvimento de projetos de pesquisa e extensão em parceria com a Itaipu Binacional, os quais tenham como resultado final produtos de inovação tecnológica; Realização de cursos de capacitação para docentes e acadêmicos da UNIOESTE, os quais possibilitem os mesmos desenvolver, aperfeiçoar e aplicar as inovações tecnológicas existentes; Realização de evento com relação à agricultura orgânica, não somente com participação da comunidade acadêmica da UNIOESTE, mas também de toda a região de abrangência do projeto; Promover a educação ambiental, a inclusão social bem como a melhoria da qualidade de vida da população residente na área geográfica da Bacia do Rio Paraná III, tendo a agricultura orgânica como veículo; Promover a cooperação

ISBN 85-86571-88-1

interinstitucional entre a UNIOESTE e a Itaipu Binacional; Desenvolver material didático pertinente aos projetos conduzidos em parceria com a Itaipu Binacional. Os resultados obtidos até o momento configuram-se principalmente como a proposição, discussão e definição de projetos de pesquisa a serem executados em parceria entre a UNIOESTE e a Itaipu Binacional, os quais constam no Quadro 1, sendo que esta última está disponibilizando recursos para aqueles já definidos.

Quadro 1. Projetos de pesquisa a serem desenvolvidos pela UNIOESTE com recursos destinados pela Itaipu Binacional e pessoas beneficiadas, para o biênio 2004/2005.

Título	Recursos (R$)	Pessoas que poderão ser beneficiadas (público alvo)
Controle Alternativo de Doenças de Plantas Produzidas no Sistema Orgânico de Cultivo	13.900,00	30 produtores orgânicos, um docente pesquisador e um acadêmico bolsista
Produção de *Trichograma* sp. Como Agente de Controle Biológico em Cultivo Orgânico na Região Oeste do Paraná	11.490,00	32 produtores de tomate orgânico e outros 30 produtores orgânicos, um docente pesquisador e um acadêmico bolsista.
Retirada de Antibióticos e Suplementação com Probióticos e Inulina em Dietas para Leitões dos 21 aos 49 Dias de Idade	12.636,00	120 produtores de suínos, uma industria e duas cooperativas, 2 docentes pesquisador e dois acadêmicos da UNIOESTE.

A articulação deveu-se mais a atuação do executor do projeto de extensão como representante da UNIOESTE no comitê gestor do projeto intitulado "Agricultura Orgânica nos Municípios da Bacia do Rio Paraná III", o qual é um dos 70 projetos do programa de gestão "Cultivando Água Boa". Também foi de capital importância o firme apoio do consultor e coordenador geral do programa de gestão ambiental "Cultivando Água Boa" dentro da Diretoria de Coordenação da Itaipu Binacional. Juntamente com o representante da UNIOESTE no sub-comitê de pesquisa do projeto de Agricultura Orgânica da Itaipu Binacional, houve um intenso debate durante quase nove meses nas instâncias deliberativas do projeto no sentido de incluir a UNIOESTE como parceira de pesquisa. De um total de 62 projetos de pesquisa propostos pelo quadro de pesquisadores da UNIOESTE, até o momento apenas esses três foram aceitos e financiados. O projeto de pesquisa intitulado "Controle Alternativo de Doenças de Plantas Produzidas no Sistema Orgânico de Cultivo", assim como o projeto de pesquisa "Produção de *Trichograma* sp. como Agente de Controle Biológico em Cultivo Orgânico na Região Oeste do Paraná", têm importância no sentido de auxiliar no desenvolvimento de tecnologias para o estabelecimento do conceito da agricultura orgânica na região de abrangência do projeto. O projeto "Retirada de Antibióticos e Suplementação com Probióticos e Insulina em Dietas para Leitões dos 21 aos 49 Dias de Idade" tem a conotação de inovação tecnológica, porém direcionada para a sanidade animal. Como resultado também, houve a realização de dois cursos de capacitação, sendo que o primeiro com um total de 40 horas abordou o tema tecnologias para o cultivo orgânico e foi ministrado pelo Instituto Biodinâmico, com sede na cidade de Botucatu (SP) e que também é responsável pela certificação de produtos de origem orgânica. Tal curso houve a participação de cinco

ISBN 85-86571-88-1

acadêmicos e dois docentes da UNIOESTE e foi inteiramente pago pela Diretoria de Coordenação da Itaipu Binacional. Destaca-se, portanto, a capacitação do profissional de ciências agrárias como agente planejador e executor de projetos de desenvolvimento agrário como recomendam Citadin e Perondi (1995).

Conclusões

Os resultados alcançados até o momento são considerados relevantes tendo em vista que já se tem um aparte de recursos alocados via projetos de pesquisa e também tendo em vista a familiarização com os trâmites burocráticos internos de ambas as instituições. A realização de cursos sobre agricultura orgânica também é tida como um fator positivo. No presente momento a coordenação do projeto considera já ter uma bagagem suficiente do conhecimento dos caminhos a serem percorridos para a articulação entre a UNIOESTE e a Itaipu Binacional. Isso, aliado à boa condução e apoio da coordenação geral do programa "Cultivando Água Boa", certamente auxiliará para que as propostas tenham um fluxo mais rápido e de maior consistência. Já é possível avaliar que começa a se estruturar em torno do projeto, uma nova rede de assistência técnica e extensão rural, mista e interdisciplinar, cuja perspectiva de alcance é consoante com o que se espera da comunidade técnica. Até o presente momento, a agricultura orgânica tem-se mostrado como um viável objeto da prática de extensão para a comunidade acadêmica da UNIOESTE.

Referências Bibliográficas

BRANDENBURG, A. **Agricultura familiar, ONGs e desenvolvimento sustentável**. Curitiba: UFPR, 1999. 326 p.

CITADIN, I.; PERONDI, M. A. **O acadêmico de agronomia integrado à comunidade como agente de desenvolvimento rural**. Pato Branco: CEFET/UNED. 1995. 46 p.

ENCONTRO CULTIVANDO ÁGUA BOA, 1., 2003, Foz do Iguaçu. **Exposições**... Foz do Iguaçu, Itaipu Binacional, 2003. Disponível em http://www.itaipu.gov.br/aguaboa.htm. Acesso em 14 jun. 2004.

INTERNATIONAL ASSOCIATION OF SUSTENABLE AGRICULTURE. **Planting the future**: a resource guide to sustainable agriculture in the third world. Minneapolis:IASA, 1990.

NBR-ISO14001, Sistema de Gestão Ambiental – Especificações e diretrizes para o uso. ABNT, out 1996.

PRADO, D. **Planejamento e controle de projetos**. Belo Horizonte: Desenvolvimento Gerencial. 1998. 159 p.

SCHREINER, D. F. **Cotidiano, trabalho e poder**: A formação da cultura do trabalho no extremo oeste do Paraná. Toledo: Editora Toledo, 1997. 191p.

IV SEU
SEMINÁRIO DE EXTENSÃO DA UNIOESTE
ISBN 85-86571-88-1

ZONIN, W. J. et al. Produção e difusão de tecnologias para uma agricultura sustentável. In: SEMINÁRIO DE EXTENSÃO DA UNIOESTE, 3., 2003, Foz de Iguaçu. **Anais**... Cascavel: EDUNIOESTE, 2003. p. 221-226.

IV SEU
SEMINÁRIO DE EXTENSÃO DA UNIOESTE
ISBN 85-86571-88-1

AVALIAÇÃO DA AGRICULTURA URBANA NA SEDE DO MUNICÍPIO DE MARECHAL CÂNDIDO RONDON.

Paula Vergili Pérez[1]
Auri Francisco Orlando[1]
Amilton Levi Brietzke[2]
Bárbara Eckstein[1]
Cinthia Röder[3]
Elton Carlos Schneider[1]
Vanice Marli Fülber[2]
Wilson João Zonin[4]
GIIPEDES[5]

Resumo

Existem muitas maneiras e motivos para se praticar a agricultura urbana, e diversas vantagens podem ser obtidas através dessa prática. No entanto continuam existindo problemas e conflitos no planejamento. Em muitas zonas urbanas, a transformação na atitude que se encontram nas cidades, de modelos proibitórios a modelos permissivos ou facilitadores, praticamente não se tem materializado nem tem sido formalizada. As determinantes para mudança é a troca de concepções proibitórias para noções facilitadoras e integração da agricultura urbana no planejamento urbano e o desenvolvimento, requer e depende de mudanças estruturais na percepção dos regimes institucionais que governam ou manejam as cidades e os valores sociais sobre os quais de baseiam a produção e consumo urbano. Assim,o presente trabalho tem como objetivo o reconhecimento da realidade da agricultura urbana na sede do município de Marechal Cândido Rondon – PR, visando a identificação e quantificação dos tipos de produtores e áreas utilizadas para a prática desta atividade, utilizando o diagnóstico como ferramenta para o conhecimento da situação sócio-econômica e ambiental destas áreas assim como suas potencialidades . A agricultura urbana é estratégica para a manutenção e recuperação, para distribuição da renda, para a garantia da soberania alimentar e para a construção do desenvolvimento sustentável.

Palavra-chave: Sustentabilidade, recursos, qualidade de vida.

Introdução

A agricultura urbana é realizada em pequenas áreas dentro de uma cidade, ou no seu entorno (peri-urbana), é destinada à produção de cultivos para utilização e consumo próprio ou para a venda em pequena escala, em mercados locais. Difere da agricultura tradicional (rural) em

[1] Acadêmicos do Curso de Agronomia. UNIOESTE – *Campus* de Marechal Cândido Rondon – PR.
[2] Acadêmicos do Curso de Zootecnia. UNIOESTE – *Campus* de Marechal Cândido Rondon – PR.
[3] Mestranda de Agronomia. UNIOESTE – *Campus* de Marechal Cândido Rondon – PR.
[4] Profº. do Curso de Agronomia. UNIOESTE – *Campus* de Marechal Cândido Rondon – PR.
[5] GIIPEDES – Grupo Interdisciplinar e Interinstitucional de Pesquisa e Extensão em Desenvolvimento Sustentável.

ISBN 85-86571-88-1

vários aspectos: inicialmente, a área disponível para o cultivo é muito restrita na agricultura urbana. Além disso, há escassez de conhecimentos técnicos por parte dos agentes/produtores diretamente envolvidos; freqüentemente não há possibilidade de dedicação exclusiva à atividade; destina-se, normalmente, para utilização ou consumo próprio; há grande diversidade de cultivos; e a finalidade da atividade é distinta, pois normalmente não é requisito para a agricultura urbana a obtenção de lucro financeiro. Observa-se, porém, uma relação muito forte entre a agricultura rural/tradicional e a agricultura urbana, sendo esta última normalmente praticada mais intensamente em regiões ou municípios que tenham tradição agrícola no meio rural.O principal aspecto no qual a agricultura urbana difere da rural, no entanto, é o ambiente. A agricultura urbana é realizada em qualquer ambiente urbano ou peri-urbano, pode ser praticada diretamente no solo, em canteiros suspensos, em vasos, ou onde a criatividade sugerir. Qualquer área disponível pode ser aproveitada, desde um vaso dentro de um apartamento até extensas áreas de terra, sob luz natural ou artificial (Roese, 2004).Segundo Bakker et al.(2002) "A agricultura urbana é considerada como um conceito dinâmico que compreende uma variedade de sistemas agrícolas, que vão desde a produção para a subsistência e o processamento caseiro até a agricultura totalmente comercializada. A agricultura urbana normalmente tem uma função de nicho em termos de tempo (transitória), de espaço (de interstício), e de condições sociais (por exemplo, mulheres e grupos de baixa renda) e econômicas específicas (por exemplo, crise financeira ou escassez de alimentos)", ou seja, a agricultura em áreas urbanas proporciona ocupação de pessoas, evitando o ócio, contribuindo para a educação social e ambiental, diminuindo a marginalização dessas pessoas na sociedade.A agricultura urbana não é um fenômeno novo nas cidades do mundo atual, e está sendo considerada cada vez mais como parte integral da gestão urbana (como estratégia para a redução da pobreza, geração de recursos, empregos e o manejo ambiental).Somente em alguns casos a agricultura urbana têm sido integrada na geração de políticas e no planejamento.(Dubbeling, 2002).Com esse tipo de agricultura têm-se a possibilidade de produção em escala comercial, especializada ou diversificada, tornando-se uma opção para a geração de renda, além de favorecer a infiltração de água no solo, diminuir o escorrimento de água nas vias públicas, e contribui para diminuição da temperatura, devido à ampliação da área vegetada em que a utilização racional do espaço confere um excelente valor estético, valorizando inclusive os imóveis. Visando o incremento da quantidade e da qualidade de alimentos disponíveis para consumo próprio com a utilização de resíduos e rejeitos domésticos, tanto na forma de composto orgânico para adubação como na reutilização de embalagens para formação de mudas, melhor aproveitamento de espaços ociosos, evitando o acúmulo de lixo, entulhos e/ou o crescimento desordenado de plantas daninhas, onde poderiam abrigar-se insetos peçonhentos e pequenos animais prejudiciais à saúde humana.Para Lutzemberger (2004) todas as pessoas envolvidas com a produção e com o consumo das plantas oriundas da atividade de agricultura urbana, praticada em escala mínima passam a deter maior conhecimento sobre o meio ambiente, aumentando a consciência da conservação, aliada à educação ambiental e à recreação, restabelecendo um certo elo entre o homem e a natureza. Isso proporciona melhoria da qualidade de vida e prevenção ao estresse, elimina o risco de se consumir ou manter contato com plantas que possuam resíduos de defensivos agrícolas; valoriza a produção local de alimentos e outras plantas úteis como medicinais e ornamentais, fortalecendo a cultura popular, de uma população de origem rural.

Objetivos

ISBN 85-86571-88-1

- No intuito de trabalhar em conjunto, com o Projeto de Adequação Ambiental de Propriedades Rurais da Bacia Hidrográfica do Rio São Francisco Verdadeiro no município de Marechal Cândido Rondon, tendo em vista a viabilidade de uso e o aprimoramento do questionário/diagnóstico do projeto de adequação ambiental, o treinamento da comunicação dos acadêmicos para com os produtores/responsáveis, ajudar na capacitação de interpretação dos resultados obtidos pelos acadêmicos envolvidos no projeto, considerando esta avaliação da agricultura urbana uma etapa de treinamento que antecede e acompanha a execução do projeto de adequação ambiental;
- Desenvolver estudos que identifiquem potencialidades, limitações e apontem para o desenvolvimento de ações individuais, coletivas e investimentos públicos que possibilite a inclusão dos agricultores urbanos num processo de desenvolvimento sustentável, com melhoria da qualidade de vida;
- Diagnosticar e caracterizar os sistemas de produção nas pequenas áreas urbanas;
- Promover intercâmbio de conhecimento entre produtores e acadêmicos;
- Verificar a viabilidade social e econômica da atividade na sede do Município de Marechal Cândido Rondon.

Metodologia

De posse do mapa urbano da sede do município de Marechal Cândido Rondon, foi escolhido um ponto inicial, a partir do qual foram demarcados 60 pontos com distância de 1.000 metros entre um e outro. A designação dos pontos de amostragem foi realizada no sentido leste-oeste dentro dos limites da zona urbana reconhecida pela prefeitura. Todas as décimas interseções entre ruas constituíram-se em pontos de amostragem totalizando sessenta pontos de amostragem.Um questionário com 20 perguntas será utlizado para a obtenção dos dados sendo aplicado através de uma amostragem sistemática.. Em cada ponto de amostragem será aplicado questionários somente nos lotes em que apresentarem exploração agrícola e em apenas uma quadra da interseção. Serão entrevistados os produtores e/ou responsável e somente a um responsável por lote urbano com a devida exploração. Os dados percentuais serão transformados para arco seno da raíz quadrada dE valor percentual para as devidas análises estatísticas utilizando o programa STATGRAPH.

Discussão

Apesar do conhecimento superficial da exploração dessas áreas, torna-se necessário um estudo mais detalhado a partir do qual será possível qualquer afirmação fundamentada sobre a verdadeira situação social, ambiental e econômica gerada por estas explorações.Considera-se a metodologia de entrevistas e diagnósticos que estão sendo usadas na “Avaliação da Agricultura Urbana” bastante aplicável ao “ Projeto de Adequação Ambiental” salvo com certas ampliações do questionário que permitirão o uso adequado deste em propriedades rurais.

ISBN 85-86571-88-1

Conclusão

Existem muitas maneiras e motivos para se praticar a agricultura urbana, e diversas vantagens podem ser obtidas através dessa prática, dentre elas citamos as mais comumente observadas, como: produção de alimentos; reciclagem de lixo; utilização racional de espaços; educação ambiental; desenvolvimento humano; segurança alimentar; desenvolvimento local; recreação e lazer; farmácia caseira; formação de microclimas e manutenção da biodiversidade; escoamento de águas das chuvas e diminuição da temperatura; valor estético; diminuição da pobreza; atividade ocupacional e renda.Além das vantagens já discutidas sobre a prática da agricultura urbana, deve-se ter em mente, ainda, algumas outras características, como o uso intensivo do solo, a exigência de tratos culturais intensivos, o alto custo dos insumos empregados, o retorno rápido do capital investido, e a exigência de agilidade na comercialização, no caso de agricultura comercial. Nessa atividade, pode-se cultivar quaisquer culturas agrícolas de interesse, desde que o ambiente satisfaça suas exigências climáticas, tais como hortaliças, plantas medicinais, plantas ornamentais e outras.

Referências

BAKKER, N. et al. In: Revista Agricultura Urbana. Nº 4, Abril 2002.

DUBBELING, M. In: Revista Agricultura Urbana.Nº 5, Outubro 2002.

LUTZEMBERGER, J. **Manual de ecologia: do jardim ao poder.** Porto Alegre: L&PM, 2004.

ROESE, A.D. Embrapa – Agricultura Urbana. IN: www.agronline.com.br/artigos. Acesso em: 09/06/04.

IV SEU
SEMINÁRIO DE EXTENSÃO DA UNIOESTE
ISBN 85-86571-88-1

Avaliação da erosão em propriedades pertencentes a Microbacia do Córrego Ajuricaba - Bacia do Rio São Francisco Verdadeiro.

Élton Carlos Scheneider[1]
Bárbara Eckstein[1]
Cinthia Röder[2]
Vanice Marli Fülber[3]
Paula Vergili Perez[1]
Amilton Levi Brietzke[3]
Auri Francisco Orlando[1]
Wilson João Zonin[4]
GIIPEDES[5]

Resumo

As atividades agropecuárias nas últimas décadas tiveram um impacto negativo na superfície terrestre, assim, o modelo de agricultura conhecido como "revolução verde" levou a exaustão grandes áreas agricultáveis no Brasil. Esta exaustão se deu principalmente através da erosão, conseqüência do manejo inadequado do solo. No entanto, com o uso do sistema de cultivo do solo conhecido pelo plantio direto, além do uso correto das áreas de solo, de acordo com sua aptidão, é possível reduzir drasticamente as perdas de solo pelo processo erosivo.

Palavras –chave: conservação do solo, impactos ambientais, riscos ambientais.

Introdução

A região oeste do Paraná apresenta a estrutura hídrica e o solo como duas das maiores riquezas deste local. No entanto, essas riquezas estão sendo depredadas por causa da erosão, mau aproveitamento e poluição dos recursos naturais (FRIEDRICH, 2003).Sabendo da importância da preservação dos recursos naturais, principalmente à água, para geração de energia em usinas hidrelétricas, e a qualidade de vida das pessoas, a Itaipu Binacional desenvolveu o projeto Cultivando Água Boa, que pretende fazer a adequação ambiental das propriedades rurais da Bacia do Paraná III, e tem finalidade de combater o assoreamento que ameaça a vida útil do lago de Itaipu.O Cultivando Água Boa deve ser levado a 28 municípios, sendo que a Universidade do Oeste do Paraná -UNIOESTE, é responsável pelo diagnostico dos problemas ambientais e seus possíveis impactos, assim como a readequação destes, nas Microbacias no Córrego Ajuricaba, Córrego Curvado e Arroio Fundo.

[1] Acadêmicos do Curso de Agronomia. UNIOESTE – Campus de Marechal Cândido Rondon - PR.
[2] Mestranda do Curso de Agronomia. UNIOESTE – Campus de Marechal Cândido Rondon - PR. E-mail: cinthiaroder@hotmail.com
[3] Acadêmicos do Curso de Zootecnia. UNIOESTE – Campus de Marechal Cândido Rondon - PR.
[4] Profº do Curso de Agronomia. Mestre em Extensão Rural. Doutorando em Meio Ambiente e Desenvolvimento. UNIOESTE – Campus de Marechal Cândido Rondon - PR. Laboratório de Extensão Rural. Rua Pernambuco, 1666. Centro. CEP 85960-000.

ISBN 85-86571-88-1

[5] GIIPEDES – Grupo Interdisciplinar e Interinstitucional de Pesquisa e Extensão em Desenvolvimento Sustentável.

Um dos problemas diagnosticado na maioria das propriedades, é a erosão. Segundo FRIEDRICH (2003), o Rio São Francisco Verdadeiro, no qual o Córrego Ajuricaba deságua, recebeu no ano passado mais de 60 mil toneladas de sedimentos provenientes da erosão. Erosão é o desprendimento e transporte acelerado das partículas do solo (BERTONI,1990). A erosão pode ser eólica ou hídrica, sendo a segunda mais severa, porém pode ser minimizada através de manejo adequado do solo. A erosão hídrica apresenta-se principalmente na forma laminar, que consiste na remoção de uma fina camada do solo uniforme, em sulcos, causada por pequenas irregularidades do terreno que faz com que a enxurrada concentre-se em alguns pontos do terreno, e em voçorocas, que são grades concentrações de enxurradas, que passam ano após anos no mesmo sulco e vão ampliando este, formando grandes cavidades. São muitos os fatores que interferem na erosão do solo, eles podem ser de ocorrência natural como, clima, relevo e natureza do solo, ou ser provocados pela intervenção do homem, que a partir do manejo pode interferir no escorrimento de água superficial, logo, no processo de erosão. A topografia do terreno, representada pela declividade e comprimento de rampa são elementos que afetam o volume e a velocidade da água da enxurrada. Segundo RESENDE et al (1997), em uma bacia hidrográfica existem áreas de drenagem na qual a precipitação fluvial flui para um único canal natural, se estas áreas estarem sendo utilizadas inadequadamente a formação de sulcos será inevitável. Na visão de SCHIEL (2003), cultivar morro abaixo é abrir caminho para enxurradas. Segundo BERTONI, (1990) a chuva é um dos fatores climáticos de maior importância na erosão dos solos, seu volume e velocidade variam com a chuva, a declividade e a capacidade do solo de reter água. O manejo conservacionista do solo, como a implantação do sistema de plantio direto, contribui significativamente na redução da erosão causada pela chuva. A infiltração é o movimento da água dentro do perfil do solo, quanto maior a infiltração, menor a intensidade da enxurrada, e conseqüentemente, da erosão. A cobertura da superfície do solo com restos culturais, bem como a maior estabilidade da estrutura do solo favorece a infiltração, enquanto uma elevada densidade do solo e baixa percentagem de macroporos limitam o fluxo de água para dentro do perfil (FERNANDES,1991). A permeabilidade dos solos está diretamente relacionada com a compactação do mesmo. Em algumas propriedades este é um problema sério, pois, as margens do córrego são utilizadas com vegetação inadequada, geralmente rasteira. Segundo RESENDE et al (1991), a água que não infiltra, por vegetação deficiente, vai concentrar-se na superfície e escoar, ganhando energia e provocando erosão.

Objetivos

- Diagnosticar os riscos ambientais do solo, separando-se as áreas das propriedades em glebas.
- Diagnosticar os problemas ambientais relacionados à erosão das propriedades visitadas no Córrego Ajuricaba, pertencentes à Bacia do Rio São Francisco Verdadeiro;
- Alcançar a readequação dos problemas ocasionados pelo manejo inadequado dos solos e conseqüente erosão;
- Aumentar a interação entre agricultores e acadêmicos através da discussão sobre a conservação do meio ambiente, e a partir desta integração encontrar soluções.

ISBN 85-86571-88-1

- Desenvolvimento da educação ambiental de todas as pessoas envolvidas no projeto, a fim de estabelecer princípios de caráter ambientais para não exceder o uso dos recursos naturais.

Metodologia

O trabalho está sendo desenvolvido no município de Marechal Cândido Rondon, localizado na Região Oeste do Estado do Paraná, que possui uma população de 38.829 habitantes, sendo 16.027 rural. Sendo este realizado por 30 acadêmicos e 6 professores da UNIOESTE – Universidade Estadual do Oeste do Paraná, *Campus* de Marechal Cândido Rondon, Laboratório de Extensão Rural. O grupo está dividido em 5 equipes as quais se deslocam até as propriedades onde realizam os diagnósticos das mesmas. O diagnóstico consiste no levantamento dos passivos ambientais presentes, por meio de observações diretas realizadas no campo. Na identificação das classes de riscos ambientais, para fins de classificação da aptidão de cada área, foram utilizados alguns parâmetros como profundidade do solo, textura, drenagem, pedregosidade, hidromorfismo, relevo e risco de inundação. O grau de risco ambiental varia entre nulo, ligeiro, moderado, forte e muito forte. O grau de risco ambiental nulo significa que a área é apta para vários usos, como exemplo, pode-se dizer que este solo tem aptidão agrícola, pois poderá receber dejetos além de não apresentar caráter erosivo (embora possa apresentar erosão quando sob manejo incorreto). A partir do grau de risco ambiental ligeiro a aptidão do solo para ser manejado vai sofrendo reduções até chegar ao seu limite, que estaria representado pelo grau de risco ambiental muito forte, no qual o solo seria inapto para qualquer atividade e deve ser considerado como área de preservação permanente. Paralelamente à classificação anteriormente citada faz-se a identificação dos pontos da propriedade que contenham erosão, reserva-se maior atenção às áreas propícias a erosão, que apresentem algum grau de risco ambiental. É importante ressaltar que as propriedades são diagnosticadas individualmente, mas elas todas estão integradas formando a área da microbacia. O problema de uma propriedade geralmente não se limita a sua extensão, mas influencia as propriedades vizinhas. A erosão originada por manejo incorreto em um local pode vir a prejudicar as atividades de outro, neste contexto se enquadra além do escorrimento superficial que acontece nas áreas de pastagens e lavouras, a água que provoca erosão proveniente das estradas não adequadas. Ao diagnosticar as áreas com erosão, ou que as causam, fazem-se necessárias intervenções no sentido de readequar ou ao menos minimizar os impactos encontrados, o que será feito mediante um projeto que será posteriormente encaminhado para os órgãos competentes para devido licenciamento ambiental.

Discussão

Foi observado que na maioria das propriedades rurais há problemas de erosão, e estes estão relacionados com o manejo inadequado dos solos assim como a utilização de áreas inaptas para lavoura ou pastagem. Parte das áreas que são cultivadas apresentam deficientes processos conservacionistas, é comum encontrar lavouras com o sistema de plantio direto instalado de maneira incorreta (sucessão de culturas, ausência de palhada, plantio paralelo ao declive, ausência de curvas de níveis). A atividade agropecuária em áreas de solos rasos aliados a manejo inadequado, contribuiu significativamente para a ocorrência de erosão, tanto em sulcos como laminar, e estas atingindo áreas de lavoura. A erosão leva para a água, junto com a terra, fertilizantes, agrotóxicos, dejetos, esgoto e lixo. A forte presença de nutrientes

ISBN 85-86571-88-1

canalizados pela erosão causa proliferação de plantas aquáticas, algumas tóxicas, que causam diminuição do oxigênio na água, tornando-a imprópria para qualquer forma de seu multiuso (eutrofização).

Conclusão

A partir dos resultados dos diagnósticos, pode-se, concluir que o presente projeto é de extrema importância para a região. A análise dos sistemas de produção permite identificar e hierarquizar os problemas técnicos, ambientais e econômicos que cada produtor vem enfrentando, e assim, propor as políticas ou os projetos mais apropriados para cada tipo de produtor, estabelecer propriedades para a assistência técnica, para o crédito ou para os investimentos em infra-estrutura, sugerir novos sistemas de cultura ou de criação, avaliar as possibilidades de mudança tecnológica.

Referências Bibliográficas

RESENDE, M.; CURI, N.; REZENDE,S. B.; CORRÊA, G. F. **Pedologia, base para distinção de ambientes**. Viçosa: NEPUT, 1997.

SCHIEL, D.; MASCARENHAS, S.; VALEIRAS, N.; SANTOS, S. A.M. **O estudo de Bacias Hidrográficas**, uma estratégia para educação ambiental. São Carlos - SP: Rima,2003.

BERTONI, J.; NETO, F. L. **Conservação do solo**. São Paulo: Ícone, 1990.

FRIEDRICH, N.; SOUZA, J. A. **Cultivando Água boa**. Foz do Iguaçu – PR. Setembro de 2003 (Folheto informativo).

FERNANDES. J. M.; FERNANDEZ, M. R.; KOCHHANN, R.; SELLES, F.; ZENTNER, R.P. **Manual de Manejo Conservacionista do solo para os estados do Rio Grande do Sul, Santa Catarina e Paraná**. Passo Fundo, RS: Embrapa, 1991.

ITAIPU BINACIONAL, **Procedimentos para elaboração de projetos de Adequação de propriedades Rurais** (Manual). Foz do Iguaçu- PR, 2004.

IV SEU
SEMINÁRIO DE EXTENSÃO DA UNIOESTE
ISBN 85-86571-88-1

Diagnóstico das Propriedades Rurais da Bacia Hidrográfica do Rio Ajuricaba no Município de Marechal Cândido Rondon – Pr

Nardel Luiz Soares da Silva[1]
Luiz Ermindo Cavalet[2]
Armin Feiden[3]
Wilson João Zonin[4]
Vladimir de Oliveira[5]
Alessandro Torres Campos[6]

RESUMO

O desenvolvimento da agropecuária na região oeste do estado do Paraná tem gerado bons retornos econômicos para muitos agricultores. Porém, o modelo adotado na agricultura vem sofrendo críticas, principalmente por uma corrente de pesquisadores com uma visão mais holística e menos reducionista de desenvolvimento rural.As criticas se dirigem para a insustentabilidade do modelo atual adotado na agricultura, o qual tem gerado externalidades negativas que se computadas como custos inviabilizam a atividade em muitas propriedades rurais. As principais externalidades negativas, podem ser observadas em relação aos impactos ambientais, os quais já comprometem outras atividades, como por exemplo, o assoreamento de lagos para geração de energia. Portanto, para que possamos desenvolver as atividades agropecuárias dentro de um enfoque de longo prazo, o estudo dos indicadores sócio-econômicos e ambientais, bem como o uso dos mesmos nos empreendimentos agropecuários é uma medida primordial. Dentro do exposto, o objetivo do presente projeto é a capacitação de uma equipe para: Estudo de indicadores que permitam um diagnóstico detalhado do meio físico das propriedades rurais; Elaboração de Projeto Técnico por propriedade; Elaboração de Plano de Controle Ambiental; Fazer o Licenciamento Ambiental para o desenvolvimento de projetos com vistas a solução dos problemas ambientais nas propriedades rurais.

Palavras-chave: Diagnóstico, gestão ambiental, capacitação.

Introdução

O diagnóstico de um sistema de produção agrícola (SPA) exige o conhecimento das limitações e potencialidades dos seus diversos fatores componentes. O estudo proposto permite uma identificação das atividades desenvolvidas nas propriedades, bem como o reflexo destas sobre os recursos naturais. A análise dos sistemas de produção permite identificar e hierarquizar os problemas técnicos, ambientais e econômicos de cada propriedade. A partir dos resultados do diagnóstico, pode-se, então, propor as políticas ou os projetos mais

[1] Professor Ms.Unioeste – Campus de Marechal Candido Rondon – Coordenador e autor do artigo;
[2] Professor Dr. Unioeste – Campus de Marechal Cândido Rondon – Colaborador e autor do artigo;
[3] Professor Dr. Unioeste – Campus de Marechal Cândido Rondon – Colaborador e autor do artigo;
[4] Professor Ms.Unioeste – Campus de Marechal Cândido Rondon – Colaborador e autor do artigo;
[5] Professor Dr. Unioeste – Campus de Marechal Cândido Rondon – Colaborador e autor do artigo;
[6] Professor Dr. Unioetse – Campus de Marechal Cândido Rondon – Colaborador e autor do artigo;

ISBN 85-86571-88-1

apropriados para cada tipo de produtor, estabelecer prioridades para a assistência técnica, para o crédito ou para os investimentos em infra-estrutura, sugerir novos sistemas de cultura ou de criação, avaliar as possibilidades de mudança tecnológica. Ao mesmo tempo permite o desenvolvimento de metodologias voltadas para o desenvolvimento de projetos que visem a melhoria e a adequação ambiental das propriedades rurais.

Objetivos

Objetivo Geral

Fazer um diagnóstico sócio-econômico-ambiental das propriedades rurais da Bacia Hidrográfica do Rio Ajuricaba no Município de Marechal Cândido Rondon - Pr

Objetivos específicos

a) Capacitar acadêmicos e professores para fazerem diagnósticos voltados para a adequação ambiental de propriedades rurais;
b) Fazer um diagnóstico sócio-econômico-ambiental das propriedades.

Metodologia

- **Cursos abordando os seguintes aspectos**

a) Desenvolvimento sustentável; b) Gestão territorial e ambiental aplicada ao meio rural; c) Abordagem espacial do território rural; d) Abordagem espacial da propriedade rural; e) Licenciamento ambiental; f) Correção dos passivos ambientais; g) Elaboração de projetos, modelos e fluxos; h) Parte prática de campo em unidade de demonstração.

- **Estudo de caso (YIN, 2003)**

Elaboração de Formulário e Justificativa dos Indicadores

O formulário para a coleta dos dados apresenta perguntas com respostas fechadas e também perguntas com respostas abertas, conforme a particularidade do indicador a ser diagnosticado. Os indicadores foram divididos em 8 grupos, os quais permitem respostas para diferentes critérios de avaliação:

GRUPO I –**Tipificação das propriedades de acordo com programas oficiais**

Categoria	Área total Ha	Capital		Participação da Mão-de-obra familiar em %
		Benfeitorias(R$)	Maquinário(R$)	
1. PSM1	<=15	<= 12.150,00	<= 9.720,00	>= 80
2. PSM2	<= 30	<= 29.160,00	<= 29.160,00	>= 50
3. PSM3	<= 50	<= 97.200,00	<= 87.480,00	>= 50
4. ER	>= 50	>= 97.200,00	>= 87.480,00	<= 50

ISBN 85-86571-88-1

No presente estudo, adotamos a tipificação recomendada pelo programa Paraná 12 meses, a qual é uma tipificação oficial, tendo a seguinte divisão: Os produtores Simples (PS), ou produtores simples de mercadorias (PSM) e que na região são representados pelos pequenos agricultores. No programa Paraná 12 meses são classificados conforme tabela acima. O PSM 2 enquadraria os pequenos agricultores em transição, e que buscam na diversificação a capitalização não atingida apenas com a atividade grãos e cujo nível de renda pode, em situações favoráveis, permitir alguma acumulação de capital; o que ainda não garante uma estabilidade a longo prazo, podendo ocorrer a descapitalização; O PSM 3 enquadraria os pequenos agricultores consolidados; são aqueles agricultores que conseguiram se capitalizar com a atividade grãos e já diversificaram, estruturaram o sistema com atividades como a suinocultura e a produção de leite. Os Empresários familiares (EF), também chamados de *Farmers*, ou de produtores patronais (INCRA/FAO, 1999), e que na região são representados pelos médios produtores.

GRUPO II **- Informações de Relevância Ambiental**

Os indicadores ambientais foram divididos em seis sub-grupos:

Matas ciliares e reserva florestal legal

O diagnóstico destes indicadores permite saber se a área ciliar está sendo utilizada com atividades agropecuárias. A partir da atividade desenvolvida, é possível saber que tipo de impacto está sendo causado ao manancial naquela propriedade. Também, a partir das questões elencadas, é possível sabermos como estão as propriedades frente à legislação vigente, Código Florestal (Lei 4771/65). O objetivo deste indicador para futuras intervenções é que permite priorizar a retirada das atividades agropecuárias da área ciliar de acordo com seu potencial de degradação ou poluição.

Manejo e conservação do solo

Entre os diferentes estabelecimentos, especialmente os menores, ocorre uma grande variação no grau do conflito de uso da terra. Quanto maior o percentual de área de culturas anuais em terras inaptas, maior a tendência dos agricultores a se descapitalizarem, marginalizando-se economicamente (TESTA et al, 1996). Nas condições tropicais, a intensa movimentação do solo, afeta sua estrutura, tornando as áreas agricultadas cada vez mais vulneráveis aos fenômenos climáticos, hídricos e térmicos, e consequentemente facilitando o processo erosivo. Existe, portanto, uma presente necessidade de se sustar o processo atual de degradação do solo, por meio do planejamento diversificado da unidade produtiva agrícola e da utilização de um conjunto de práticas de manejo e conservação do solo, as quais visem a recuperação, manutenção e/ou melhoria da fertilidade do solo.

Uso de agrotóxicos e destino das embalagens

Os agrotóxicos são substâncias químicas perigosas, sujeitas a controles legais em quase todos os países do mundo. No entanto, as leis que regem sua manipulação nem sempre são cumpridas, o que consequentemente traz sérios problemas para o meio ambiente e a saúde dos trabalhadores. Erradicação total das pragas de uma região implicaria uma simplificação ainda maior dos agroecossistemas, pela eliminação drástica de complexas teias alimentares de inimigos naturais e competidores. Isso possibilitaria a recolonização posterior da área por essas mesmas “pragas” ou por outras mais tardias, o que tornaria necessário a aplicação repetida dos produtos químicos que, de outra maneira, seriam dispensados. A região Oeste do Paraná caracteriza-se como uma das que mais utilizam agrotóxicos na agricultura. Frente a isso, diagnosticar o uso destes, bem como o destino dado as embalagens (lixo rural) permite-nos futuras intervenções na orientação dos agricultores com vistas a evitar a contaminação ambiental, bem como a intoxicação de pessoas e animais.

ISBN 85-86571-88-1

Produção animal e manejo dos dejetos

A região Oeste do Paraná abriga uma grande população de animais domésticos, sendo que as principais espécies criadas são suínos bovinos e aves. Uma das conseqüências negativas das atividades pecuárias é a grande quantidade de dejetos produzidos, os quais quando mal manejados tem um grande poder de poluição ambiental, principalmente a contaminação dos mananciais.A identificação das espécies criadas nas propriedades, bem como do manejo e destino dado aos dejetos, permite-nos futuras intervenções no sentido de adequar o manejo dos animais, bem como do uso racional dos dejetos, buscando a redução do potencial poluidor dos mesmos.

Uso da água na propriedade

A forma de utilização da água nas unidades de produção agrícola, tem um impacto direto sobre a contaminação dos mananciais, bem como a saúde de animais e seres humanos. Diagnosticar a forma de uso da água em uma bacia hidrográfica é fator fundamental, tanto para a saúde das pessoas, animais, como também a manutenção da qualidade da água dos mananciais.

Tipos de sementes utilizadas

O tipo de sementes utilizadas é um fator que permite-nos ter uma noção da preservação da biodiversidade genética das culturas. Embora, predomine o uso de sementes híbridas, ainda existe na região, agricultores que produzem suas próprias sementes. A preservação da biodiversidade é fator determinante no que se refere ao desenvolvimento de uma agricultura sustentável. Saber quais são os agricultores que preservam materiais genéticos é importante para estabelecer uma relação de parceria para futuros projetos de multiplicação e preservação dos bancos genéticos.

GRUPO III **- Atividades Alternativas Existentes ou de Interesse**

Geralmente conhecidas como atividades complementares ou alternativas, a produção de mel, plantas medicinais, frutas, madeiras e peixe, também podem ser vistas como componentes importantes de um ecossistema. Embora estas atividades sejam marginalizadas no contexto da agricultura nacional, elas podem exercer um papel de significativa importância tanto nos aspectos econômicos, como também social e ambiental. São raros os estudos que dimensionem a nível regional o espaço ocupado por tais atividades. Porém para um intervenção futura relacionada a tais atividades é fundamental que se conheça que são os agricultores que desenvolvem as mesmas e como estas são desenvolvidas na região.

GRUPO IV **- Assistência Técnica**

A assistência técnica é indispensável para orientar o uso correto dos recursos disponíveis, bem como colaborar na organização dos produtores e da produção, visando a sustentabilidade do sistema. Já para a extensão rural, destacam-se a formação geral no processo produtivo, na gestão da atividade agropecuária e na área ambiental, além de ações de associativismo dos produtores para a produção e para o mercado, bem como a organização da produção no ambiente externo. Muitos problemas ambientais podem estar relacionados à falta de assistência técnica, assim, conhecer a relação da assistência técnica com os agricultores, permite que se trace novas estratégias pública e/ou privada de atendimento aos agricultores.

GRUPO V **- Crédito de Custeio e Investimentos Governamentais**

Muitos agricultores não fazem mudanças em seus estabelecimentos com vistas à redução dos impactos negativos das atividades agropecuárias ao meio ambiente por falta de recursos. Conhecer quem são os agricultores que tem acesso aos programas de custeio e investimento,

ISBN 85-86571-88-1

bem como aqueles que não tem, permite-nos uma intervenção no sentido de possibilitar a inclusão dos agricultores excluídos aos programas governamentais.

GRUPO VI **- Indicadores do Processo de Produção Orgânica**

Sendo que grande parte dos problemas ambientais estão relacionados ao modelo de agricultura desenvolvidos na região, o qual é conhecido como agricultura convencional, surge a agricultura orgânica como sendo um modelo alternativo ao modelo dominante. Porém, para que se possa ter uma intervenção segura quanto à difusão do novo modelo, é necessário que se conheça como o modelo de agricultura orgânica é visto pelos agricultores.

GRUPO VII **- Indicadores Sociais**

Ainda que imprescindível, não é suficiente que os agricultores disponham de tecnologias e recebam capacitação que lhes ajudem a produzir com eficiência técnica e gerencial dentro de suas propriedades individuais. Eles também têm problemas externos às suas propriedades e necessitam de melhores mecanismos para adquirir insumos e comercializar seus excedentes de forma mais eficiente e vantajosa. Além disso, eles têm problemas internos que não podem ser resolvidos de forma individual e portanto exigem decisões e investimentos grupais e comunitários.

Importância da organização, segundo LACKI (1995):

- Possibilidade de investimentos em conjunto, redução dos seus custos e uso em comum daqueles bens que não justifiquem sua propriedade ou realização de forma individual, tais como maquinarias, eletrificação, canais de irrigação, centros de armazenagem, etc.;.
- Processamento e incorporação de valor agregado à produção;
- Comercialização dos produtos para obter melhores preços de venda.

HOFFMANN et al (1992) observam que o número elevado de unidades produtoras na agricultura dá origem, em regra, a que a produção agrícola seja resultante de uma multiplicidade de micro-decisões dispersas. Daí o destaque à situação desfavorável em que se encontram os agricultores, quando não organizados e protegidos ante uma procura freqüentemente bem estruturada.

Formação técnica e nível de informação

Segundo GRIMM (1990), a falta de preparo da grande maioria dos agricultores, em termos de administração rural, conduz a uma alocação inadequada dos fatores de produção (terra, capital e trabalho) e a tomada de decisões impróprias em sua relação com o ambiente externo (mercados e agentes financeiros). Segundo LACKI (1995), a capacitação dos agricultores tem o seguinte propósito:

a) Ampliar os seus conhecimentos, habilidades e destrezas com o propósito de que estejam em efetivas condições de introduzir inovações tecnológicas, gerenciais e organizacionais, em todos os elos da cadeia agroalimentar.
b) Torná-los mais capazes para transformar realidades adversas e para protagonizar a solução de seus próprios problemas, com menor dependência de ajuda externa. A capacitação é o fator externo que tem o grande mérito de libertar o agricultor da dependência dos outros fatores externos.

Uso da Mão-de-obra

A mão-de-obra é um fator escasso nas unidades de produção. Por isso as atividades devem ser planejadas para que haja um aproveitamento ótimo deste recurso, ou seja, que não ocorra sobra em certos períodos do ano e nem falta em outros. A produtividade da mão-de-obra deverá no mínimo garantir as necessidades básicas da família. A otimização do uso da mão-de-obra é mais facilmente conseguida em sistemas de produção diversificados, tanto no número de atividades, quanto no escalonamento destas durante o ano agrícola.

ISBN 85-86571-88-1

Resultados Esperados

a) Capacitar 35 acadêmicos e 06 professores da Unioeste de Marechal Cândido Rondon para o desenvolvimento de diagnósticos e elaboração de projetos com vistas à adequação ambiental de propriedades rurais;
b) Fazer o diagnóstico em 20% das propriedades da micro-bacia citada.

Conclusões

Conclui-se que a elaboração de um diagnóstico das propriedades da micro-bacia hidrográfica do Arroio Ajuricaba é de notável importância para a realização de projetos voltados a readequação ambiental dentro de um programa de gestão ambiental de bacias hidrográficas. Para tanto a capacitação continuada de acadêmicos e professores se torna imprescindível, devido à mudanças contínuas na legislação vigente, o modo de atuação dos órgãos competentes, as novas tecnologias e serviços disponíveis para elaboração de projetos na área da Extensão Rural..

Referências Bibliográficas

ASTIER, M. & MASERA, O. **Metodologia para evaluación de sistemas de manejo de recursos naturales incorporando indicadores de sustentabilidade**. n. 17. abril de 1996. 26p.

BUARQUE, S. C. **Metodologia de planejamento do desenvolvimento sustentável**. IICA. Recife, 1995.

EHLERES, E. **Agricultura sustentável**. São Paulo: Livros da Terra, 1996.

HOFFMANN, R., SERRANO, O., NEVES, E. M., THAME, A. C. M., ENGLER, J. J. C. **Administração da empresa agrícola**. 7.ed., São Paulo: Pioneira, 1992.

MONEGAT, C. **Plantas de cobertura do solo: características e manejo em pequenas propriedades.** Chapecó, SC: Ed. do Autor, 1991. 336p.

ISBN 85-86571-88-1

TESTA, V. M., NADAL, R. DE., MIOR, L. C., BALDISSERA, I. T., CORTINA, N. **O desenvolvimento sustentável do Oeste Catarinense: proposta para discussão.** Florianópolis: Epagri, 1996. 247p.

IV SEU
SEMINÁRIO DE EXTENSÃO DA UNIOESTE
ISBN 85-86571-88-1

Educação Ambiental Nas Escolas...Água

Lia Dorotéa Pfluck[1]
Angélica Regina Rohloff
Karine Fernanda Hutiz

RESUMO:
A partir de pesquisas de Iniciação Científica realizamos um diagnóstico urbano ambiental para avaliar potencial de contaminação dos mananciais hídricos. As pesquisas enfocaram questões de saneamento básico: fossas negras, poços d'água transformados em fossas negras e emissores de efluentes químicos, na cidade de Marechal Cândido Rondon. Os problemas levantados nos levaram a propor trabalhos de conscientização ambiental, a partir de problemas locais, através de palestras e discussões nas escolas de ensino básico, fundamental e médio visando encontrar, junto aos estudantes, alternativas que possam solucionar ou minimizar as conseqüências dos destinos dos efluentes orgânicos e químicos. Desta forma esperamos compartilhar conhecimentos com crianças jovens e adultos e conscientiza-los sobre a nossa realidade ambiental

PALAVRAS-CHAVE: educação ambiental, problemas sócio-ambientais, urbano.

INTRODUÇÃO

Entre as questões ambientais mais preocupantes está a ÁGUA potável – o estopim do século XXI. A ONU relacionou 70 focos de conflitos envolvendo os recursos hídricos. Estes conflitos não acontecem apenas no âmbito internacional, mas também a nível local, em torno de pequenas bacias hidrográficas, visando, por exemplo, abastecimento e irrigação. Devemos lembrar que apenas 1% de toda água do planeta Terra é potável e de fácil acesso, e destes o Brasil detém 8%. Assim quem a possuir irá deter um dos recursos naturais mais importantes para a produção e sobrevivência.

Com o atual modelo de desenvolvimento, sua escassez é inevitável devido à má gestão dos recursos hídricos, o esgotamento pelo aumento do consumo e por causa da contaminação que mata milhões de pessoas por todo o mundo (malária, dengue, cólera, parasitoses e outras patologias).

Nesta virada de século está cada vez mais presente uma nova perspectiva, a necessidade de uma melhor administração dos recursos naturais, principalmente, dos recursos hídricos, fundamentais para a manutenção da vida no planeta.

O homem, na disputa de espaços frente aos cursos fluviais ou fundos de vales, ou frente às fontes de abastecimento e reservas florestais de espécies remanescentes, principalmente nas cabeceiras de drenagem, com freqüência provoca atividades de impacto, nas mais variadas escalas, intensidade e raios de influência (Gomes, 1997:183). A urbanização oculta a natureza física e biológica e origina a escassez desta, provoca também a destruição, empobrece a qualidade de elementos como a água, o ar, o solo, a vegetação, repercutindo diretamente na qualidade de vida das populações das áreas afetadas.

[1] **Geografia ,Campus de Marechal Cândido Rondon, Centro de Ciências Humanas, Educação e Letras,** e-mail: liafluck@unioeste.br – Fone (45) 254-3060/7229

ISBN 85-86571-88-1

O núcleo urbano de Marechal Cândido Rondon foi implantado sobre o divisor de águas dos Arroios Fundo e Guaçu, e sobre o divisor das sub-bacias dos cursos d'água Matilde Cuê, Borboleta, Guará, Bonito e Guavirá. Na bacia superior do córrego Guavirá foram desenvolvidas pesquisas de Iniciação Cientifica, cujos resultados estão sendo levados à comunidade através de palestras.

OBJETIVOS

Preparar acadêmicos para desenvolver atividades de extensão, através de palestras, nas escolas e/ou outros órgãos e setores, divulgando os resultados das pesquisas ambientais desenvolvidas.

Desenvolver atividades reflexivas sobre questões sócio-ambientais e culturais durante as palestras.

Conscientizar sobre a necessidade de praticas ambientalmente corretas no trato da água no nosso dia a dia .

Integrar os acadêmicos à comunidade geral.

METODOLOGIA

A área de estudo contempla *o Trecho Superior da Bacia do Córrego Guavirá, Marechal Cândido Rondon*. Para as palestras optou-se em atingir primeiramente escolas localizadas nesta bacia

Antes mesmo de buscar alcançar os objetivos propostos procuramos nos inteirar de conceitos relacionados a questões urbanas. Esta busca se fez em obras como: GEIGER, 1997; CAVALHEIRO, 1995; ROHDE, 1996; ANDRADE, 1996; RODRIGUES, 1997; TRINDADE JR., 1993; SOUZA, 1993; MAACK, 1981; CARLOS, 1994; ROHDE, 1996; BITENCOURT, 1980; GOMES, 1997; COSTA, 1997; DREW, 1994; CHRISTOFOLETTI, 1995; SILVA; BRAGAGNOLLO e MACIEL, 1988, entre outros. Para detectar a expansão urbana da bacia do Guavirá e suas direções preferenciais, realizamos o levantamento dos loteamentos implantados na área de estudo através de trabalho de campo e da análise da dissertação GÜTHS (1999) e do Trabalho de Conclusão de Curso PINTO (2001). O levantamento dos poços d'água residencial, de fossas negras e de empresas que trabalham com derivados de petróleo, existentes na área de estudo, foi feito através de aplicação de questionário, envolvendo aproximadamente 40 acadêmicos.

A partir das leituras e da tabulação das respostas foram elaboradas tabelas e plantas urbanas (mapeamento) e em seguida analisados os dados.

O GEA, ao qual este projeto está integrado, visa o encaminhamento de todos os projetos e/ou relatórios aos órgãos direta ou indiretamente envolvidos (IAP, Promotoria Pública, SAAE, Prefeitura Municipal – Câmara Municipal de Vereadores, Secretaria Municipal de Agricultura e de Meio Ambiente) visando contribuir para o saneamento da área de estudo.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Através das leituras já citadas, percebemos que temas como *poluição urbana, mapeamento geo-ambiental, desenvolvimento sustentável, impactos ambientais* entre outros,

ISBN 85-86571-88-1

estavam ausentes da literatura geográfica brasileira até o final dos anos 60, enquanto a *questão urbana* estava voltada, apenas, aos interesses econômicos e técnicos. Por outro lado, assuntos como a *poluição industrial* foi, inicialmente, repelido no Brasil, pois era considerado rótulo de um complô imperialista, para afastar o país do caminho da industrialização (Geiger, 1997:13). Enquanto preocupação de pesquisa, a alteração dos diversos componente da paisagem urbana não é recente, porém, sempre houve a tendência de estudá-las isoladamente, sem inter-relacioná-las (Cavalheiro, 1995:115). E neste sentido as relações que se estabelecem entre a *natureza* e as *sociedades* apresentam resultado complexo (Rohde, 1996:83). Quanto a esta condição, em Marechal Cândido Rondon, a uma complexa relação entre o crescimento e expansão urbana, a não ativação da galeria de esgoto doméstico e/ou industrial e a existência de poços de água que abastece algumas residências ou mesmo servem de fossas negras.

As transformações tanto no espaço rural como no núcleo urbano foram rápidas. Sobre o processo de desmatamento o geógrafo e explorador Reinhard Maack (1981: 267-290) alertava para conseqüências, como: a falta de reservas de matas para proteger as nascentes; a alteração do coeficiente de variação das precipitações, alterando, por sua vez, o equilíbrio natural entre temperatura e umidade, refletindo na química dos solos e na economia de água de uma zona; diminuição das amplitudes na circulação da água; aumento da lixiviação, da erosão e da compactação dos solos, ocasionando um maior escoamento superficial das águas e alterando a umidade do ar e das formas da superfície.

A modernização da agricultura e as necessidades impostas pelo mercado agro-exportador estabeleceram um compromisso de êxito, que imprimiu um ritmo de domínio total da natureza, desafiando as leis do equilíbrio natural e ambiental, numa prova do poder do homem alterando profundamente os próprios valores e as relações homem-natureza. (Schallenberger, Colognese, 1994:25).

Com a dinâmica populacional, conseqüências ambientais, estruturais, econômicas, sociais, específicas às áreas urbanas (além das resultantes do desmatamento) passaram a ocorrer afetando, direta ou indiretamente, os mananciais hídricos responsáveis pela produção da água, ainda, considerada de "altíssima qualidade".

Apesar do crescimento urbano da cidade de Marechal Cândido Rondon as preocupações ambientais limitam-se às chamadas leis de zoneamento urbano. Estas leis mostram preocupações apenas com o uso funcional, onde a cada necessidade urbana deve corresponder a uma área dentro da cidade como: zona comercial, zona industrial, zona residencial e zona de proteção aos mananciais, quando deveriam ser antecedidas de um estudo detalhado sobre o conjunto de alterações no ciclo hidrológico (Costa, 1997:160).

Dentro deste contexto, as áreas urbano-industriais representam a mais profunda modificação humana da superfície da Terra, da atmosfera e do ecossistema terrestre. Ao contrário dos efeitos da atividade agrícola, os efeitos urbanos são altamente intensivos e localizados (Drew, 1994:177).

Foi aplicado então um questionário no sentido de identificar a existência de poços de água sendo usados como fossas negras. No entanto, partindo do princípio de que os entrevistados não responderiam facilmente a esta questão perguntamos primeiramente sobre as fossas negras, uma vez que estas existem em todos os terrenos residenciais, comerciais e industriais.

Os resultados dos questionários foram tabulados demonstrando a quantidade de fossas negras, a quantidade de poços de d'água, o uso atual dos poços de água. A partir da análise dos dados foram elaboradas plantas/mapas da cidade de Marechal Cândido Rondon localizando as fossas negras, os poços de d'água e o uso atual dos poços de água.

Tabulados os resultados do questionário chegamos aos seguintes dados: 4.222 fossas negras, ou seja, 1 a 5 fossas negras por lote residencial e comercial; 181 poços d'água, 25%

ISBN 85-86571-88-1

destes poços transformados em fossa negra. De maneira mais detalhada os resultados apontaram o setor A, com baixo índice de fossas negras por abranger o espaço rural, 35 fossas no total. No setor B foram encontradas 2.426, e no setor C apresentou 1.761 fossas.

Além da quantidade é preocupante o número de desabamentos de fossas negras, na área de estudo. De forma geral, ocorreram desabamentos em 10% dos lotes (rurais e urbanos) computados.

Esses desabamentos ocorreram concomitantemente ou logo em seguida a períodos chuvosos, portanto, estão aliados à concentração de chuva, à impermeabilização e ao tamanho inadequado das galerias pluviais que não suportam o volume de água. Conforme Jabur e Angelis Neto (1995: 5) a intensidade da chuva, o tipo de solo, a sua condição quanto ao conteúdo de umidade presente e sua permeabilidade, são também fatores contribuintes da maior importância [pois] as chuvas intensas causam muito mais danos que as chuvas moderadas.

No setor C, onde a ocupação urbana é mais antiga, e, portanto mais tempo impermeabilizado, detectou-se o maior número de desabamentos, como já foi dito. Nesse sentido, a construção de casas, o calçamento de quintais, o asfaltamento de ruas, que cobrem a maior parte do solo, diminuem a capacidade de infiltração de água no terreno. Isto provoca nos dias de muita chuva, o acúmulo e a concentração de grande quantidade de água (Spósito, 1994:72-3).

O processo de expansão e urbanização ocorrido principalmente a partir de 1986 e anos seguintes, loteando e ocupando áreas de proteção aos mananciais, comprometeu o ambiente natural e social através de formas concretas de desenvolvimento, enterrando rios, derrubando árvores, impermeabilizando terrenos com edificações, calçadas e ruas (Rodrigues, 1997:140), além da necessidade de aumentar consideravelmente o número de fossas negras.

Durante a aplicação dos questionários, foram encontrados estabelecimentos residenciais e comerciais que não possuíam fossa negra sendo o esgoto direcionado para a galeria pluvial. Também observamos postos de combustíveis lançando, na época da entrevista, suas águas residuais diretamente na galeria pluvial, contribuindo para a poluição dos mananciais de forma ainda mais grave, pois se trata de resíduos de óleo. Houve casos onde o solo apresentava-se pouco espesso, por conseqüência as fossas eram rasas atingindo a rocha, assim o esgoto escorria a céu aberto ou levemente infiltrado no solo, em direção aos lotes vizinhos até alcançar um curso d'água.

Em relação aos poços d'água, foi encontrado um número total de 181 poços d'água na área de estudo, deste total 25% foram transformados em fossa negra. Conforme relato dos próprios moradores "essa prática era comum após a implantação da rede pública de água tratada e encanada". Muitos moradores demonstraram ter consciência de que poderiam estar contribuindo para a contaminação do lençol d'água, porém não tomavam outras providências esperando a ativação da rede de esgoto para solucionar o problema.

Analisando os dados plotados sobre as plantas urbanas percebemos que existem duas áreas principais de concentração de poços transformados em fossas. Comparando a planta urbana com a representação das Fossas Negras com a Planta do Uso Atual dos Poços D'água podemos observar as quadras com maiores índices de fossas negras e com poços transformados em fossas negras. Existem quadras onde ambos coincidem, sendo, portanto locais de grande risco ao meio ambiente incluindo-se a própria população que sofre as conseqüências através de desabamentos, interferência na qualidade da água.

Na bacia do trecho superior do Córrego Guavirá a maioria dos poços perfurados no inicio da colonização, que forneciam água para consumo humano, possuem de 15 a 30 m de profundidade.

Os agentes poluidores mais importantes de água subterrânea são a infiltração de

ISBN 85-86571-88-1

esgotos domésticos e também derivados de petróleo que tem como destino, na maioria das vezes fossas ou poços negros, vazamento da rede pública coletora de esgotos domésticos e industriais, percolações provenientes de depósitos de produtos e rejeitos industriais, vazamentos acidentais de tanques de combustíveis (Rohde, 1996: 159-162).

O embasamento teórico a partir de SOBREIRA (2002), ROVERE (1996), AWAZU (1992), RIBEIRO (1999), FERREIRA e MARANDOLA (2001), dentre outros, resultou na compreensão do tema *Risco Ambiental*. A partir das análises sobre o tema podemos afirmar que o Risco Ambiental antecede o Impacto Ambiental. Na nossa sociedade, mais do que se preocupar em remediar os danos do impacto, surge a necessidade de compreender os fatores que desencadeiam os processos a fim de evitar os danos e/ou preveni-los. Por isso que os estudos sobre "riscos" surgiram recentemente, como se fosse algo novo, mas, que na realidade não é. Em estudos de POLTRONIERI (1996: 241) encontra-se o conceito definido por KATES (1978) que afirma risco ambiental como [sendo] risco potencial apresentado ao homem ou à natureza por eventos originados ou transmitidos ao no meio ambiente natural ou construído. Em outras palavras a autora coloca que "risco ambiental" é tudo o que ocorre no meio ambiente e causa prejuízos à vida humana, sejam prejuízos sociais, materiais, deslocamentos de população ou, até mesmo perda de vidas.

Para evitar que problemas como os já citados, continuem acontecendo em nossa cidade, é que passamos a desenvolver palestras para orientar e conscientizar a população geral, tendo como ponto principal às escolas, percebemos que, não é preciso que a problemática das fossas negras continue a causar danos, para que a população comece a percebe-la, nosso objetivo é mostrar e ao mesmo tempo buscar soluções junto a população para que pelo menos este problema seja minimizado.

CON**CLUSÃO**

As alterações dos diversos componentes da paisagem urbana, enquanto preocupação de pesquisa não é recente, porém, sempre houve a tendência de estudá-las isoladamente, sem interrelacioná-las (Cavalheiro, 1995:115). Com estes trabalhos recolhemos dados que após arrolados, plotados nos mapas, forão analisados e integrados a uma discussão mais ampla, de outras pesquisas propostas no projeto "Levantamento Ambiental e Sócio-Econômico do Trecho Superior do Córrego Guavirá, Marechal Cândido Rondon, PR". Desta forma localizamos uma área para demonstrar a problemática e eleva-la para a sociedade.

E, para concluir entendemos que enquanto não houver um planejamento a médio e longo prazo, diante da situação da urbanização rondonense e das conseqüências das fossas negras, dos poços d'água transformados em fossas negras e do destino adequado dos derivados de petróleo, considerando o meio ambiente na íntegra, continuaremos acabando com os recursos naturais, andando "por um caminho sem rumo e sem retorno" afetando diretamente a qualidade de vida dos rondonenses (Berrios, 1988: 62).

Desta forma, os impactos ambientais, que afetam a qualidade de vida das pessoas, dizem respeito também à qualidade ambiental. A análise da qualidade ambiental, por sua vez, envolve não apenas os componentes físicos do ambiente, mas igualmente as análises sócio-econômico-culturais e ambientais (Coccato e Galzerani, 1997: 240).

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BERRIOS, Rolando. "Planificação e planejamento Ambiental no Brasil". In: AB'SABER, A. N. *et al*. **Geografia e Questão Ambiental.** São Paulo: mar/1988, p. 55 –62.

GÜTHS, Lia Dorotéa**. Do mapeamento geo-ambiental ao planejamento urbano de Marechal Cândido Rondon (PR):** Estudo de caso (1950/1997). Florianópolis, 1999.

ISBN 85-86571-88-1

Dissertação (Mestrado em Geografia) – Universidade Federal de Santa Catarina.

JABUR, Issa Chabur; ANGELIS NETO, Generoso de. **Urbanização e Meio Ambiente: processos erosivos.** Apostila apresentada no curso de especialização: Organização do espaço e meio ambiente. UNIOESTE, Marechal Cândido Rondon, 1995.

PFLUCK, Lia Dorotéa**. Mapeamento geo-ambiental e planejamento urbano**. Cascavel: Edunioeste, 2002.

SPÓSITO, Eliseo Savério. "O território e o meio ambiente". In: _____ **A vida nas cidades.** São Paulo: Contexto, 1994, p. 71-79.

IV SEU
SEMINÁRIO DE EXTENSÃO DA UNIOESTE
ISBN 85-86571-88-1

II Semana do Meio Ambiente da Unioeste- Campus de Toledo

Marcia Borin da Cunha[1]
Emerson Cristofoli[2]
Deoclécio José Barilli[3]
Leila Freire[4]
Rosane Eede[5]
Francieli Piva Borsato[6]
Cecília Lenzi[7]
Célia Cristina Muraro[8]
Nadia Hammerschmit[9]
Raquel Sartori[10]
Silvana Ruela[11]
Regis Flávio Alves de Queiroz[12]
Marcos Vinicius Tontini[13]
Jean Marcel Ragughetti Furlaneto[14]
André Ricardo Bechlin[15]
Maurício Santos da Luz[16]

Resumo
As primeiras manifestações e discussões sobre meio ambiente surgiram de movimentos ocorridos, a nível mundial, no final da década de 60. Atualmente, esse debate tem tomado uma maior consistência, e, várias manifestações neste sentido, tem ocorrido nos mais diversos setores da sociedade. A Unioeste como parte integrante da sociedade oferece, anualmente, um espaço para discussão de temas relacionados ao Meio Ambiente. O objetivo principal é conscientizar e mobilizar a comunidade no sentido da promoção de uma ambiente ecologicamente mais saudável. Desta forma, no ano de 2004 realizamos a II Semana do Meio Ambiente que teve como tema central "Plantando sementes, colhendo futuro". Este evento contou com a participação de todos os cursos do Campus de Toledo tendo apoio da Pró-Reitoria de Extensão da Unioeste e da Secretaria do Meio Ambiente do município de Toledo.

Introdução

Preocupações com o Meio Ambiente quase não tinham lugar a 30 anos atrás. Hoje, porém, não há governo ou ser humano que não as leve em consideração. No Brasil, os conceitos em relação à problemática ambiental mudaram muito na últimas décadas. Estes dados encontram-se nas conclusões de uma pesquisa recente realizada pelo Ministério do Meio Ambiente que revelaram um cidadão brasileiro mais ecologicamente consciente e disposto a colaborar com programas que tenham a qualidade ambiental como prioridade. Este fato se deve, as muitas campanhas em prol do Meio Ambiente que tem como base a necessidade de se criar mecanismos para amenizar a degradação do ambiente. O dia 05 de junho é dedicado ao Meio

[1] Mestre, Docente, Coordenadora do Projeto, Unioeste
[2] Técnico Administrativo, sub-coordenador, Unioeste
[3] Técnico Administrativo, colaborador, Unioeste
[4-16] Acadêmico, colaborador, Unioeste

ISBN 85-86571-88-1

Ambiente e, em muitos lugares, é organizada a semana do meio ambiente, como uma forma de se reservar um espaço para discussão de temas ligados a preservação e conservação do Meio Ambiente. O objetivo primordial é possibilitar, por meio da educação e conscientização da população, uma relação harmônica e consciente entre os indivíduos e o ambiente. Assim é realizado, anualmente, na Unioeste- Campus de Toledo um evento que reúne acadêmicos, professores, pesquisadores e comunidade em geral para discutir temas relacionados ao Meio Ambiente.

Objetivos

- Discutir temas relacionados ao Meio Ambiente no âmbito da UNIOESTE e comunidade em geral.
- Participar da Semana do Meio Ambiente do município de Toledo oferecendo a comunidade um espaço para discussão de temas ambientais;
- Interagir com alunos e professores de outras instituições, bem como com a comunidade em geral no sentido de estabelecer trocas recíprocas;
- Consolidar na UNIOESTE, Campus de Toledo, um evento anual para discussão de temas ambientais por meio da participação de todos os cursos aqui locados;
- Reunir trabalhos de pesquisa e extensão na área de Meio Ambiente.

Metodologia

A II Semana do Meio Ambiente é um evento anual organizado pelo Centro de Engenharias e Ciências Exatas da Unioeste- Campus de Toledo e conta com a participação e apoio de todos os cursos locados neste Campus. Sua metodologia tem como fundamento básico a realização de um evento com caráter interdisciplinar, discutindo-se o tema Meio Ambiente nos diversos campos do conhecimento. Assim, no ano de 2004 a II Semana do Meio Ambiente teve como tema central "Plantando sementes, colhendo futuro". Foram realizadas palestras, mesa de debate, apresentação de trabalhos de pesquisa e extensão na área de Meio Ambiente. As palestras proferidas e os trabalhos apresentados fazem parte de uma publicação em forma de CD. A seguir apresentamos a programação do evento:

Dia 31/05/2004

Abertura do Evento

Pró- Reitoria de Extensão

Profª Drª. Marli Renate Von Borstel Roesler

Programa de Gestão Ambiental – PGA

Prof. Dr. Bartoloneu Tavares – Coordenador do Programa

Prof. Dr. Cleber Antônio Lindino – Curso de Química

Lançamento do projeto "Viva Campus"

Dia 01/06/2004

Palestra 1: Poluição da água e Doenças de Veiculação Hídrica

Profª Ms. Soraya Morena Palácio – Curso de Química

Dia 02/06/2004

Mesa de debates: Educação Ambiental e Interdisciplinariedade

Profª. Drª. Marli Renate Von Borstel Roesler – Curso de Serviço Social

Profª Ms. Eugênia Aparecida Cesconto – Curso de Serviço Social

Dia 02/06/2004

Palestra 2: Bioética

Prof. Dr. Horácio Luyán Martinez – Curso de Filosofia

ISBN 85-86571-88-1

Palestra 3: Desenvolvimento Regional por meio da agregação de valor a resíduos sólidos, líquidos e gasosos provenientes das mais diversas fontes
Prof. Dr. Camilo Freddy Mendoza Morejon – Curso de Engenharia Química
Dia 03/06/2004
Palestra sobre meio ambiente do grupo GERPEL – Curso de Engenharia de Pesca
Palestra 4: Logística Reversa
Prof. Dr. Ricardo Martins – Curso de Economia
Palestra 5: Cidadão Ambiental e as Conferências em Meio Ambiente
Eng. André Angonese
Dia 04/06/2004
Apresentação de Pôsteres
Palestra 6: Trabalhos do grupo de estudos, pesquisa e extensão de desenvolvimento rural – Unioeste/Campus de Marechal Cândido Rondon
APRESENTAÇÃO TEATRAL
Manifesto Transmutação – Grupo Qorpo
Direção: Neuri Mossmann

Resultados e discussão

Como resultados temos a inscrição e apresentação de 39 trabalhos abrangendo a pesquisa e extensão. Os trabalhos apresentados demonstram o potencial e preocupação da área de Meio Ambiente na região Oeste do Paraná. Abaixo estão relacionados os títulos dos trabalhos apresentados e seus autores :

1. A produção de plantas medicinais no Sudoeste do Paraná: uma experiência de gênero na agricultura familiar
Christine Nascimento Grabaski, Cíntia Mara De Souza Fruscalso, Franciele Aní Caovilla
2. Uso da *Saccharomyces cerevisiae* como probiótico para alevinos de tilápia do nilo (*Oreochromis niloticus*) com desafio sanitário
Fábio Meurer, Carmino Hayashi, Mateus Matiuzzi da Costa, Milton Cézar de Moura, Daniela Cássia Belé, Carmem Rejane Kanpre
3. Coleta seletiva de lixo urbano nos municípios de Cascavel/PR e Toledo/PR: discussão dos projetos ecolixo e lixo útil
Gressieli Valessa Fernandes Fazoli, Angela Maria Frata
4. Transgênicos: tecnologia a serviço da vida ou do lucro
Franciele Ani Caovilla, Christine Grabaski, Lucimar C. da Silva, Jorge D. Ghem, Clóvis Rech
5. Utilização do dejeto de suínos tratado no biodigestor sobre a adubação da pastagem de azevém (*Lolium multiflorum)*
Mylene Muller, André Francisco Doblinsk, Sílvio César Sampaio, Patrícia Avello Nicola,Thomas Anderson Osório, Fabiano Banci Carneiro
6. Estudo da variabilidade espacial dos atributos químicos fósforo (p) e potássio (k^+) no ano agrícola 2002 em uma área experimental de agricultura de precisão
Joelmir André Borssoi, Miguel Angel Uribe Opazo, Edson Antonio Alves da Silva, Eduardo Godoy de Souza, Jerry Adriani Johann
7. As sobras do consumismo: o lixo nosso de cada dia
Chiara Ferracini Campos, Fabiana Faxina
8. A auditoria ambiental e a norma iso 14000 para o sistema de gestão ambiental
Jandira Turatto Mariga, Gressieli Valessa Fernandes Fazoli, Ester de Souza de Oliveira
9. Cobertura pedológica sua importância para os estudos do meio ambiente

ISBN 85-86571-88-1

Maristela Denise Moresco, José Edézio da Cunha

10. Uso do sensoriamento remoto como auxilio ao estudo da qualidade de água de represas

Lídia Pastore, Márcio Roberto Michelon, Francielle Carlet Tognon, Nyamien Yahaut Sebastien

11. Produção de zooplâncton em larga escala

Edna Aparecida de Oliveira; Nyamien Yahaut Sebastien; Eléxio Vidal; Aline Buzzo da Costa

12. O capital social como estratégia para as políticas educacionais e ambientais

Rosana Katia Nazzari, Davi Aparecido Cândido da Silva, Elisandro Rodrigo Antunes, Paulo Alberto Vilas Boas Teodoro, João Guilherme de Oliveira Carminati,Tiago Raizel, Antonio Teodoro Junior

13. Capital social e desenvolvimento humano sustentado

Rosana Katia Nazzari, Davi Aparecido Cândido da Silva, Elisandro Rodrigo Antunes, Paulo Alberto Vilas Boas Teodor, João Guilherme de Oliveira Carminati, Tiago Raizel, Antonio Teodoro Junior

14. Controle dos parâmetros de compactação do solo para redução da permeabilidade em sistemas de contenção de resíduos

Janete Terezinha Chimbida, Décio Lopes Cardoso,

15. Titânia comercial na degradação fotocatalítica de corantes provenientes da indústria têxtil

Leda Maria Saragiotto Colpini, Helton José Alves, Onélia Aparecida Andreo dos Santos, Creusa Maieru Macedo Costa,

16. Avaliação da produção de *scenedesmus* em laboratório

Edna Aparecida de Oliveira, Nyamien Yahaut Sebastien; Eléxio Vidal

17. Predação de ninhos artificiais na reserva ecológica do C*ampus* de Toledo da PUC/PR

Allan Rodrigo Tressi, Éderson Marcelo Klein, Pedro Augusto Botin, Alencariano J. S. Falcão, Patrícia Avello Nicola

18. O solo como recurso ambiental sua importância para pequenos agricultores

Vânia Salete Klein, José Edézio da Cunha

19. Variabilidade espaço-temporal do potencial de hidrogênio (ph) em uma área experimental de 1,33 ha entre os anos de 1998 e 2001

Karison Ferreira Pan, Jerry Adriani Johann, Miguel Angel Uribe-Opazo, Claudinei Lunkes

20. Diversidade de aves e avaliação dos danos causados às plantações de trigo no município de Toledo, Paraná, Brasil

Danielle Aparecida Gatto, Márcio José Bach, Wagner Paris, José Cardoso Sobrinho, Patricia Avello Nicola

21. Química ambiental na escola média

Márcia Borin da Cunha, Cristiane Beatriz Dal Bosco, Adriane Assenheimer, Márcia Beppler Schneider, Flávia Giovana Manarin, Adriana Ferla, Dilcemara Cristina Zenatti, Rosana Franzen Leite, Ana Lúcia Custódio Lopes.

22. Diagnóstico ambiental do rio Toledo

Neiva Martin, Eduardo do Nascimento, Cleber Antonio Lindino, Márcia Borin da Cunha, Soraya Moreno Palácio

23. Aumento de biomassa de duas espécies de macrófitas aquáticas flutuantes *Eichhornia crassipes* (pontederiaceae) *Pistia stratiotes* (araceae) adubadas com diferentes quantidades de fertilizante

Francielly Cunha, Adilson Reidel, Aldi Feiden, Wilson Rogério Boscolo

24. Aproveitamento de resíduos de indústria cervejeira para a obtenção de produtos com maior valor agregado – produção, recuperação e caracterização de proteases fúngicas obtidas por fermentação em estado sólido

ISBN 85-86571-88-1

Salah D. M. Hasan, Gustavo S. Rabelo, Dirceu P. Santos, Luciano A. Dreier, Gracielle Johann

25. Desenvolvimento comparativo de S*pirulina platensis* em três diferentes meios

Francielle Carlet Tognon, Márcio Roberto Michelon, Lídia Pastore,Nyamien Yahaut Sebastien

26. Variabilidade espacial de características químicas do solo em uma area irrigada por um pivô central através da geoestatística

Claudinei Lunkes, Márcio Antônio Vilas Boas, Miguel Angel Uribe Opazo, Jerrry Adriani Johann, Lúcia Helena Pereira Nóbrega, Edson Antonio Alves da Silva, Karison Ferreira Pan

27. Turismo no meio rural e desenvolvimento sustentável

Denise Rissato, Andréia Polizeli Sambatti

28. Água: recurso renovável e uso racional

Jorge L.D. Ghem, Clovis Rech, Christine Grabaski, Franciele Aní Caovilla,

29. Uso da *Saccharomyces cerevisiae* como probiótico para larvas de tilápia do nilo (*Oreochromis niloticus*) com desafio sanitário

Fábio Meurer, Carmino Hayashi, Mateus Matiuzzi da Costa, André Francisco Doblinski, Valdecir Mauerwerk, Liane Pietrobelli,

30. Estudo da qualidade da água do rio Toledo em áreas rurais e urbanas através de avaliação espacial e temporal

Soraya Moreno Palácio, Márcia Regina da Silva Fagundes, Fernando Rodolfo Espinoza Quiñones, Dirce Endler, Jussara Nascimento Hickson

31. Gerenciamento de resíduos químicos nos laboratórios de ensino e pesquisa da Unioeste/ Campus de Toledo

José Dílson Silva de Oliveira, Dileize Valeriano da Silva, Cleber Antonio Lindino
Deoclécio Barilli, Paulo Sergio Theodoro, Silvana Ruella de Oliveira, Raquel Sartori, Nadia Hammerschimidt, Rosane Eede, Eliane Aniceto

32. Monitoramento dos níveis de agrotóxicos usualmente utilizados em atividades agrícolas em amostras de ar atmosférico coletadas na região de Toledo

Elvio Antonio de Campus, Marionildo Ferronato, Rafael Cappellesso de Oliveira

33. O estudo de reações químicas numa abordagem ambiental

Adriana Ferla, Marcia Borin da Cunha

34. Quantidade de vida das famílias que moram nas margens do rio Cascavel

Elizabeth Maria Lazzarotto, Alcy A. Leite Souza, Elaine Terezinha Turcatel, Rosana Kátia Nazzari, Joane Cechet Covatti, Caren C. Salvi, Cristiane Pantaleão, Emilia C. Zarpellon, Fabiana Severino, Fabiola G.S. Ronconi, Fabiola dos Santos, Fabio R. de Oliveira, Fernanda Rodrigues, Janaine Fragnan, Juliana Beux, Leila Machado, Letícia dos Santos, Maria A.G. Santos, Magda T. Mercúrio, Michelle M. Sanches, Patrícia H. Barazetti, Patrícia dos S. Duarte, Priscila Y. Mizuno, Rafaela Bramatti Silva, Rosieli P.G. Silva, Samuel L. Santos, Taiamara Markert, Thais Azzoni Lopes, Angélica M. Thonaziane, Viviane Vanderlinde.Aline Brotto; Diego A. Kaku; Claudia Frohlich; Vanessa Viana; Diane Yamamotto; Daiane dos Santos; Viviane Vanessa Gens; Willian Meurer da Silva.

35. Perfil das famílias que vivem nas margens do rio cascavel: estudo preliminar - 2004

Elizabeth Maria Lazzarotto, Alcy A. Leite Souza, Elaine Terezinha Turcatel, Rosana Kátia Nazzari, Joane Cechet Covatti,Caren C. Salvi, Cristiane Pantaleão, Emilia C. Zarpellon, Fabiana Severino, Fabiola G.S. Ronconi, Fabiola dos Santos, Fabio R. de Oliveira, Fernanda Rodrigues, Janaine Fragnan, Juliana Beux, Leila Machado, Letícia dos Santos, Maria A.G. Santos, Magda T. Mercúrio, Michelle M. Sanches, Patrícia H. Barazetti, Patrícia dos S. Duarte, Priscila Y. Mizuno, Rafaela Bramatti Silva, Rosieli P.G. Silva, Samuel L. Santos, Taiamara Markert, Thais Azzoni Lopes, Angélica M. Thonaziane, Viviane Vanderlinde.Aline

ISBN 85-86571-88-1

Brotto; Diego A. Kaku; Claudia Frohlich; Vanessa Viana; Diane Yamamotto; Daiane dos Santos; Viviane Vanessa Gens; Willian Meurer da Silva.

36 - Sistema automático para contagem de hemácias

André R. Ludwig, Daniel R. Ordoñez , Dayane F. Machado, Cláudio R. M. Maurício

37 - Usinas hidrelétricas e impactos ambientais e no Sudoeste Paranaense

Beatriz Rodrigues Carrijo

38 – Análise do manejo de dejetos de bovinos por meio de separador de sólidos, em sistema intensivo de produção de leite, visando à redução do potencial poluidor

Melissa Souza Matsuo, Alessandro torres Campos, Aloísio Torres de Campos

39- Técnicas alternativas de produção de zooplâncton em larga escala

Jefferson Luis Cavalheiro, Nyamien Yahaut Sebastien

Conclusões

A Unioeste como parte integrante da sociedade organizada e como instituição formadora de indivíduos para essa sociedade tem papel importante para formação de um consciência ambiental. Assim, a realização da II Semana do Meio Ambiente, em nossa instituição, a exemplo do que ocorreu no ano de 2003, veio de encontro aos anseios da comunidade de Toledo, bem como da comunidade que integra a nossa instituição. Os trabalhos apresentados e as palestras proferidas demonstram uma grande preocupação e conscientização, não só dos nossa instituição como também da região, pelas questões que envolvem o Meio Ambiente.

Referências Bibliográficas

KNECHTEL, M. do R. Educação Ambiental: uma prática interdisciplinar. **Desenvolvimento e meio ambiente: cidade e ambiente urbano.** n.3, Curitiba:Editora UFPR, p. 125-139, jan/jun. 2001.

MEDINA, N.M.; SANTOS, E. da C. **Educação Ambiental: uma metodologia participativa de formação.** 2 ed. Petrópolis: Vozes, p. 17-48, 2001.

REIGOTA, M. Educação Ambiental: autonomia, cidadania e justiça social. **Debates Sócio Ambientais,** n.7, p. 6-7, jun/jul/ago/set, 1997.

IV SEU
SEMINÁRIO DE EXTENSÃO DA UNIOESTE
ISBN 85-86571-88-1

Laboratório de Química Agrícola e Ambiental - "A Responsabilidade Social, Científica e Ambiental da Universidade Através da Prestação de Serviços"[1]

Affonso Celso Gonçalves Junior [1,5]
Alceu Francisco Andreolli [2,5]
Emerson Silveira Gasparotto [3,5]
Gilmar Divino Gomes [3,5]
Ossival Lolato Ribeiro [4,5]
Alexandre Leseur dos Santos [4,5].

Resumo: O Laboratório de Química Agrícola e Ambiental do Centro de Ciências Agrárias da UNIOESTE – Campus de Marechal Cândido Rondon é coordenado pelo Prof. Dr. Affonso Celso Gonçalves Junior. O laboratório possui convênio na área de análises de solos, tecido foliar e amostras ambientais com praticamente todas as prefeituras da região oeste do Paraná. Todas as pesquisas desenvolvidas pelos docentes e discentes do Centro de Ciências Agrárias que necessitam destes tipos de análises são realizadas neste laboratório de forma gratuita. O controle de qualidade das análises de solos é efetuado pela Comissão Estadual de Laboratórios de Análises Agronômicas do Paraná (CELA-PR), sendo que este laboratório tem recebido pelo sexto ano consecutivo o selo de qualidade para análises de rotina em solos. No ano de 2004, o laboratório recebeu também o selo de qualidade para análise de micronutrientes em solos.

PALAVRAS-CHAVE: solos, plantas, amostras ambientais.

Introdução

A agricultura é a maneira mais antiga do homem buscar sobrevivência. Na realidade, é quase tão antiga quanto à própria humanidade, e durante o seu desenvolvimento ao longo da história, passou por diversas revoluções. No entanto, em período recente, a agricultura mundial vem-se defrontando com um processo que aparentemente pode ser identificado como uma nova revolução, que de maneira geral, tem por objetivo o aumento da quantidade e

[1] Químico, Dr., Prof. do Centro de Ciências Agrárias e-mail: affonso@unioeste.br, [2] Técnico Administrativo; [3] Auxiliar de Laboratório; [4] Acadêmico do Centro de Ciências Agrárias; [5] Grupo de Estudos em Solos e meio Ambiente – GESOMA, Rua Pernambuco, 1777 CEP 85960-000 Campus de Marechal Cândido Rondon

ISBN 85-86571-88-1

principalmente da qualidade na produção de alimentos, incluindo-se a elevação da taxa de produto por unidade de insumo.

Isto ocorre devido ao fato de que à medida que a população mundial aumenta, os governos no mundo todo tem adotado uma política de produzir grandes quantidades de alimentos do modo mais barato possível. Infelizmente, é essa mesma política que tem causado muitos dos problemas que afligem o meio ambiente, sendo muitos deles causados pela forma incorreta de utilização dos insumos agrícolas. Desta forma, causam prejuízos ao solo e as plantas, acarretando na poluição do solo, água e ar, além de resultar em alimentos pouco nutritivos e de sabor inferior, muitas vezes contendo resíduos de substâncias tóxicas.

Portanto, observa-se a necessidade do desenvolvimento de técnicas de adubação menos agressivas aos diversos micro e macro ambientes. Assim, as análises químicas de solos e plantas tornam-se ferramentas indispensáveis para tomada de decisões e justamente buscar o equilíbrio sustentável. A adição ao solo de nutrientes, para correção e manutenção da fertilidade do solo, deve ser feita com o auxílio da análise de solo e tecido foliar, que dará ao Engenheiro Agrônomo condições de recomendar a adubação (química e/ou orgânica) adequada, visando minimizar perdas na produtividade agrícola, objetivando produzir mais eficientemente. Deste modo, diminui-se o custo unitário e assim aumentando os rendimentos financeiros dos agricultores e conservando os recursos ao longo do tempo, para que futuras gerações possam usufruir destes recursos em melhores condições que aos atuais.

Segunda a AGENDA 21 o crescimento da população mundial e da produção, associado a padrões não sustentáveis de consumo, aplica uma pressão cada vez mais intensa sobre as condições que tem nosso planeta de sustentar a vida. Esses processos interativos afetam o uso da terra, a água, o ar, a energia e outros recursos. Há necessidade de desenvolver estratégias para mitigar tanto o impacto adverso das atividades humanas sobre o meio ambiente como impacto adverso das mudanças ambientas sobre as populações humanas.

O papel das instituições de ensino superior na extensão e conscientização ambiental é de suma importância na ampla variedade de serviços prestados na agroindústria. Deste modo, o laboratório atua como prestador de serviço na área de análises de solos, plantas e resíduos orgânicos.

Objetivo

A implantação das diversas formas de atendimento a comunidade agrícola prestadas pelo **Laboratório de Química Agrícola e Ambiental da UNIOESTE**, coordenado pelo *Prof. Dr. Affonso Celso Gonçalves Jr*. tem como objetivo principal levar à comunidade um serviço de avaliação da fertilidade dos solos e nutrição mineral de plantas com altíssima qualidade e confiabilidade analítica. Também disponibilizamos determinações de metais pesados tóxicos em amostras de bioindicadores ambientais.

Metodologia

Em análise de solos para fins de avaliação da fertilidade são determinados os seguintes parâmetros: pH em $CaCl_2$ (acidez ativa), H+Al (acidez potencial), Al^{3+} (acidez trocável), Matéria Orgânica, P (fósforo), K (potássio), Ca (cálcio), Mg (magnésio), SB (soma de bases), CTC (capacidade de troca catiônica) e V% (saturação de bases). Também são determinados os seguintes micronutrientes: Cu (cobre), Zn (zinco), Fe (ferro) e Mn (manganês).

Com relação ao controle de qualidade, o Laboratório de Química Agrícola e Ambiental participa da Comissão Estadual de Laboratórios de Análises Agronômicas do Paraná (CELA-PR). Esta comissão tem como finalidade fiscalizar, avaliar e credenciar laboratórios de análises de solos. Anualmente a CELA-PR envia 5 remessas de solos, com

ISBN 85-86571-88-1

cinco diferentes solos em cada remessa. Estes solos totalmente desconhecidos são analisados pelos laboratórios participantes e após os resultados são enviados à CELA-PR. Os resultados são analisados estatisticamente e são atribuídos desvios e médias classificando assim os laboratórios. Ao fim de cada ano os laboratórios são conceituados e classificados. Os laboratórios que alcançarem conceitos excelente e muito bom recebem selo de qualidade, os demais são penalizados com a perda do selo. Participam da CELA-PR todos os laboratórios públicos, institucionais ou privados.

Referente a análise foliar, os seguintes parâmetros são determinados: N (nitrogênio), P (fósforo), K (potássio), Ca (cálcio), Mg (magnésio), Cu (cobre), Zn (zinco), Fe (ferro) e Mn (manganês). As extrações (digestão) das amostras seguem metodologias oficiais para análise de tecido foliar. Todas as metodologias de análise de solos e plantas seguem recomendações dos órgãos oficiais de pesquisa como EMBRAPA, IAPAR e IAC.

Resultados e discussão

No ano de 1999 foi o primeiro ano de funcionamento do **Laboratório de Química Agrícola e Ambiental** como prestador de serviços à comunidade agropecuária. Neste primeiro ano foram realizadas somente análises de solos. O número de amostras no ano de 1999 foi quase insignificante, somente 252 amostras de solos. No ano de 1998 o laboratório sofreu sua primeira avaliação e recebeu o selo de qualidade para 1999 com conceito Muito Bom.

Já no ano de 2000, além das análises de solos já efetuadas também foram iniciadas as análises de tecido foliar. Neste ano os primeiros convênios com empresas e prefeituras foram firmados aumentando significativamente o número de amostras. Foram analisadas 940 amostras de solos para clientes externos (amostras pagas) e 464 análises para professores do Centro de Ciências Agrárias (amostras gratuitas). Com relação à análise de tecido foliar foram analisadas 14 amostras e análises especiais 13 amostras (metais pesados em amostras ambientais). Neste ano de 2000 recebemos o selo de qualidade com conceito excelente devido a avaliação do ano anterior.

No ano de 2001 foram analisadas 2350 amostras de solos para clientes externos (amostras pagas) e 1091 análises para professores do Centro de Ciências Agrárias (amostras gratuitas). Com relação a tecido foliar foram analisadas 22 amostras e análises especiais 12 amostras (metais pesados em amostras ambientais). Neste ano de 2001 recebemos o selo de qualidade com conceito excelente devido à avaliação do ano anterior.

Em 2002 foram analisadas 3739 amostras de solos para clientes externos (amostras pagas) e 1289 análises para professores do Centro de Ciências Agrárias (amostras gratuitas). Com relação a tecido foliar foram analisadas 73 amostras e análises especiais 51 amostras (metais pesados em amostras ambientais). Neste ano de 2002 também recebemos o selo de qualidade com conceito excelente devido à avaliação do ano anterior.

No ano de 2003 foram analisadas 3892 amostras de solos para clientes externos (amostras pagas) e 1320 análises para professores do Centro de Ciências Agrárias (amostras gratuitas). Com relação a tecido foliar foram analisadas 27 amostras e análises especiais 28 amostras (metais pesados em amostras ambientais). Neste ano também recebemos o selo de qualidade com conceito excelente devido à avaliação do ano anterior e estamos entre os cinco melhores laboratórios do Paraná. Também durante o ano de 2003, este laboratório submeteu-se a avaliação para a determinação dos micronutrientes Cu, Zn, Fe e Mn.

Neste ano de 2004, até 31 de maio, foram analisadas 473 amostras de solos para clientes externos (amostras pagas) e 349 análises para professores do Centro de Ciências Agrárias (amostras gratuitas). Com relação a tecido foliar, foram analisadas 12 amostras de

ISBN 85-86571-88-1

análises especiais e 01 amostra de metais pesados em amostras ambientais. Pelo sexto ano consecutivo e desde de início de suas atividades, este laboratório recebeu o selo de qualidade, sendo o quinto selo consecutivo com conceito excelente, além de obter o selo de qualidade para micronutrientes.

Para o ano de 2005, o Laboratório de Química Agrícola e Ambiental iniciará o projeto de análises de água, e para tanto vem adquirindo os equipamentos necessários. Desta forma a comunidade terá mais um serviço especializado a sua disposição.

Esta prestação de serviços efetuada pelo **Laboratório de Química Agrícola e Ambiental** e coordenada pelo *Prof. Dr. Affonso Celso Gonçalves Junio*r é regida por um projeto cadastrado na Pró-Reitoria de Extensão e aprovado no Conselho de Centro (Centro de Ciências Agrárias) e no Conselho do Campus de Marechal Cândido Rondon. De toda a verba referente a prestação de serviços, uma parte é reinvestida no próprio Laboratório de Química Agrícola e Ambiental para que sejam adquiridos novos equipamentos e materiais de consumo (vidrarias e reagentes) e para custear as análises gratuitas realizadas aos docentes do Centro de Ciências Agrárias (pesquisa, TCC, PIBIC, etc.).

Desde o ano de 2000 estamos firmando convênios com empresas e prefeituras da região oeste do Paraná. Atualmente estamos com os seguintes convênios assinados: Prefeituras de Marechal Cândido Rondon, Mercedes, Nova Santa Rosa, Quatro Pontes, Entre Rios do Oeste e Santa Helena.

Estamos recebendo amostras de solos do Paraguai, Argentina, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Amazonas, Santa Catarina, Tocantins e Bahia.

Figura 1: Selos de Qualidade obtidos junto a Comissão Estadual de Laboratórios de Análises Agronômicas do Paraná nos anos de 1999, 2000, 2001, 2002, 2003 e 2004.

Conclusão

O **Laboratório de Química Agrícola e Ambiental**, do Centro de Ciências Agrárias da UNIOESTE está no seu sexto ano de funcionamento e sempre esteve entre os primeiros do ranking estadual no quesito qualidade. Atualmente este laboratório é referência em todo o Paraná e no Brasil.

O reconhecimento sobre nosso trabalho é muito grande por parte da comunidade agropecuária, da sociedade, da política estadual, regional e municipal, mas muitas vezes não ocorre dentro da própria instituição devido à falta de profissionalismo de alguns colegas e também da articulação política dentro da instituição na eterna busca pelo poder.

Um dos grandes problemas deste projeto ainda é a forma de gestão financeira das atividades prestadoras de serviços institucionais. A falta de autonomia financeira na gestão

ISBN 85-86571-88-1

dos recursos arrecadados pelo **Laboratório de Química Agrícola e Ambiental** gera problemas como compra de reagentes e equipamentos inadequados devido à forma de empenho e procura do menor preço, falta de materiais de consumo básicos, não por falta de recursos, mas pela forma como estes materiais devem ser adquiridos. De maneira nenhuma a culpa destes problemas é da instituição, mas sim da política institucional que rege todo o orçamento.

No ano de 2000 também foi criado o **Grupo de Estudos em Solos e Meio Ambiente (GESOMA)** também coordenado pelo *Prof. Dr. Affonso Celso Gonçalves Junio*r. Não é possível falarmos do **Laboratório de Química Agrícola e Ambiental** sem citarmos o trabalho desenvolvido pelo GESOMA, pois a sede deste grupo é no próprio laboratório. Este grupo possuí 10 pesquisadores e 12 acadêmicos (Graduação e Mestrado) e 3 técnicos. O GESOMA desenvolve pesquisas científicas nas seguintes linhas de pesquisa: Química de Solos, Fertilidade de Solos e Nutrição Mineral de Plantas, Gestão Ambiental, Cadeias Produtivas, Agronegócio, Química Analítica, Química Ambiental, Agroquímica, Piscicultura, Nutrição Animal, etc.

Seria de suma importância que todos os pesquisadores através da prestação de serviços desenvolvessem meios de sobrevivência financeira para suas pesquisas científicas e que não ficassem na inércia de sempre ter de esperar os recursos caírem do céu (recursos do governo estadual) e sem dúvida nenhuma a saída seria projetos de extensão para atender a comunidade que tanto anseia pelo retorno intelectual de nossos pesquisadores.

Referências Bibliográficas:

I SEMINÁRIO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA DA UNIOESTE. **Extensão na Universidade Pública.** Cascavel: EDUNIOESTE, 2001. 476 p.

III SEMINÁRIO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA DA UNIOESTE. **Flexinbilização Curricular e a Extensão Universitária: fatores para inclusão social.** Cascavel: EDUNIOESTE, 2003. 775 p.

AGENDA 21**. Conferência das nações Unidas Sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento.** Curitiba: IPARDES, 2001. 260 p.

PAVAN, M. A. et al. **Manual de Análises Químicas do Solo e Controle de Qualidade.** Londrina: IAPAR, 1992. 40 p.

IV SEU
SEMINÁRIO DE EXTENSÃO DA UNIOESTE
ISBN 85-86571-88-1

Perfil Sócio-Ambiental das Propriedades Rurais da Sub-bacia Hidrográfica do Arroio Ajuricaba no Município e Marechal Cândido Rondon – PR.

Arlindo Fabrício Corrêia[1]
José Augusto Kolling[1]
Marcio Portz[2]
Nardel Luiz Soares da Silva[3]
Wilson João Zonin[3]
GIIPEDES[4]

Resumo

Para que possamos elaborar e implantar projetos de qualquer natureza no meio rural, é fundamental que se faça um estudo preliminar dos principais indicadores bióticos e abióticos que compõem as unidades de produção. Cientificamente estes tipos de estudos são denominados de pesquisação, ou seja, uma pesquisa voltada para uma determinada ação imediata. Neste contexto, a primeira ação para o desenvolvimento do projeto Readequação Ambiental das Propriedades Rurais da sub-bacia do Arroio Ajuricaba, foi à realização de um estudo para conhecer o perfil sócio ambiental das propriedades agrícolas da referida bacia. No presente trabalho o objetivo principal foi o conhecimento dos seguintes indicadores: área das propriedades, situação das áreas de preservação permanente e reserva legal, localização das construções e porte de licenças concedidas pelos órgãos ambientais. A metodologia de coleta de dados foi através de um formulário pré-elaborado do tipo levantamento cadastral, efetuado nas propriedades pertencentes à sub-bacia do Arroio Ajuricaba. A partir da análise dos dados e interpretação dos resultados conclui-se que 90% das propriedades tem área igual ou menor a 30 hectares. Quanto à área de preservação permanente em torno de 70% tem problemas com as matas ciliares. Quanto à reserva legal, 40% das propriedades estão adequadas a legislação. Esse trabalho traz uma contribuição importante para a realização de outros trabalhos de gestão ambiental, pois a maiorias destas informações não existiam até a realização deste trabalho.

Palavras-chave: Extensão rural, mata ciliar, reserva legal.

Introdução

As matas ciliares exercem funções importantes: elas funcionam como reguladores do fluxo de água, de sedimentos e nutrientes entre os ecossistemas terrestre e aquático, sendo essenciais para a proteção do solo e recursos hídricos, e para manutenção da fauna e flora nativas da região.

1- Acadêmico do Curso de Agronomia – UNIOESTE – MCR.
2- Acadêmico do Curso de Geografia – UNIOESTE – MCR.
3- Professor do Centro de Ciências Agrárias – UNIOESTE – MCR. (Orientador)

ISBN 85-86571-88-1

4- GIIPEDES – Grupo Interdisciplinar e Interinstitucional de Pesquisa e Extensão em Desenvolvimento Sustentável.

A floresta nativa, inclusive a mata ciliar, constitui-se no tipo de vegetação que mais filtra a água, diminuindo consideravelmente a turbidez da água e propiciando condições ótimas de luz para o processo fotossintetizante de algas produtoras de oxigênio, homogeneizando também as temperaturas, evitando variações bruscas que poderão acarretar na morte da fauna e flora aquáticas. A região oeste do Paraná, por sua vez, tem se caracterizado por um rápido crescimento na atividade agropecuária, porém, não significa que este desenvolvimento, seja sustentável, já que a modernização trouxe conseqüências negativas ao meio ambiente. Essencialmente nas décadas de 70 e 80, a uma relação dos produtores agrícolas, e das grandes indústrias agropecuárias e órgãos financiadores (bancos), onde, na ocorrência de várias exigências aos produtores, levaram à máxima devastação das matas, objetivando a facilidade das empresas instalar seus barracões, como, por exemplo, de suínos e de aves e a otimização de insumos por diferentes atividades. Nesta relação não houve nenhuma preocupação em preservar as áreas que seriam necessárias ao equilíbrio do ecossistema, e sim, tornar os procedimentos de produção mais dinâmicos, diminuindo os custos e aumentando a renda, ocasionando na atual degradação entre a fauna e a flora originais do espaço das propriedades agrícolas. A microbacia do córrego Ajuricaba se encontra na região oeste do Paraná, no município de Mal. Cândido Rondon, que possui uma área territorial de 57.581 ha, com uma altitude de 420 metros acima do nível do mar, e tendo uma vegetação nativa predominante subtropical, perenifólia e área coberta com matas nativas, incluindo reservas legais averbadas e matas ciliares são em torno de 3,6%, o clima é caracterizado como sub-tropical úmido, com termperatura média mínima de 14ºC e média máxima de 28ºC, e com a hidrografia formada pelos seguintes mananciais e correspondente área de abrangência: Arroio Fundo, 11.520 ha; Arroio Marreco, 8.640 ha; Arroio Quatro Pontes, 4.600 ha; Sanga Guavirá, 5.760 ha; Rio Branco, 8.000 ha; Arroio Curvado, 2.300 ha; Lageado São Cristóvão, 2400 ha e outras bacias em torno de 14.360 ha. Sendo a área da microbacia do Arroio Ajuricada de aproximadamente de 1.850 ha, com uma área media dos lotes rurais de aproximadamente 30 ha.

Objetivos

- Levantamento de informações da atual condição ambiental da sub-bacia do córrego Ajuricaba;
- Descrever o perfil sócio-ambiental das propriedades rurais da sub-bacia do Arroio Ajuricaba;
- Conhecer a atual situação das propriedades em relação a licenças ambientais e aos sistemas operacionais.

Metodologia

ISBN 85-86571-88-1

A Coleta dos dados a campo foi realizada por meio de levantamento cadastral pré-elaborado pelo comitê gestor da microbacia do Arroio Ajuricaba e aplicado em todas as propriedades por integrantes do comitê, sendo esses: UNIOESTE, SAAE (Serviço Autônomo de Água e Esgoto), COPAGRIL (Cooperativa Mista Agrícola de Mal. Cândido Rondon), ACIMACAR (Associação Comercial e Industrial de Mal. Cândido Rondon), CDL (Câmara de Dirigentes Lojistas), Prefeitura de Mal. Cândido Rondon, Itaipu Binacional entre outras entidades, e também, moradores da microbacia.Os indicadores utilizados para a avaliação do levantamento cadastral e descrição do perfil da microbacia são dados da situação ambiental, tais como: área de preservação permanente (mata ciliar), área de reserva legal, licenças ambientais adquiridas, alocação das instalações rurais e de tanques de piscicultura existentes, e, ainda, relacionando com a área total da propriedade e suas principais atividades produtivas.Utilizou-se uma amostra de 20 formulários, onde o tratamento dos dados se manteve relativo aos problemas ambientais pertinentes devido a evolução dos processos produtivos desde a colonização destas áreas, a partir da década de 1950.O tratamento dos dados teve por princípio a análise objetivando a aplicação dos mesmos na readequação das propriedades rurais no Programa Cultivando Água Boa.

Resultados e Discussão

Através dos dados obtidos de uma amostra de 20 propriedades inseridas na microbacia do córrego Ajuricaba, de um total de 74 propriedades agrícolas, verifica-se a partir dos resultados que a maioria das propriedades são menores de um módulo rural (18 ha), sendo cerca de 40% com área de até 10 ha, seguindo de 25% de propriedades com área de 10 a 20 ha, 25% entre 20 e 30 ha e apenas 10% das propriedades com área superior a 30 ha.

Quadro 01. Situação atual de área total das propriedades, adequação de APP e Reserva Legal na sub-bacia do Arroio Ajuricaba, Mal. Cândido Rondon-PR.

Área Total		Mata Ciliar (APP)		Reserva Legal (RL)	
Até 10 ha	40 %	Adequada	30 %	Adequada	40 %
Entre 10 e 20 ha	25 %	Insuficiente	60 %	Insuficiente	50 %
Entre 20 e 30 ha	25 %	Inexistente	10 %	Inexistente	10 %
Acima e 30 ha	10 %				

Com análise dos dados realizada pelo levantamento cadastral, tem-se que mais da metade das propriedades tem uma quantidade insuficiente de mata ciliar, ou seja 60% delas não apresenta os 30 metros exigidos pela lei ambiental, apenas 30% delas não apresentam mata ciliar adequada, e 10% não tem nenhuma área de preservação permanente (APP). Em relação a reserva legal, 50% das propriedades apresentam um grau de insuficiência de reserva, sendo que 40% são adequadas e 10% é inexistente a reserva, ficando evidenciado, que a maioria das propriedades, cerca de 60%, necessitam de readequação de matas ou reflorestamento para se enquadrarem na legislação ambiental. Do total da amostra, temos que apenas 15% das propriedades da microbacia têm adequadas a mata ciliar mais a reserva legal (Código Florestal Brasileiro, lei nº 4771/65), sendo que a maioria analisada (55%),

ISBN 85-86571-88-1

tem apenas uma das duas em condições legais, e que 85% das propriedades rurais necessitam de alguma adequação em relação a mata ciliar ou reserva legal, sendo que não existe relação entre as propriedades com áreas menores sobre as que compreendem uma maior porção espacial, em geral, os problemas aparecem independentes a questão de área. O que percebe-se, é que, quanto maior a área, maior a quantidade de área destinada as APP e reserva legal que estão sendo utilizadas para outros fins ou que estão abandonadas. Outra questão visível, é que, em propriedades com áreas menores, fica restrito a adequação em síntese, ficando a cargo dos órgãos técnicos, o comprometimento com a desestruturação do sistema produtivo, que muitas vezes fica comprometido, sendo que, nessas propriedades, a atividade exercida pelos agricultores compreende quase toda a extensão da área.

Quadro 02. Situação atual das propriedades em relação ao licenciamento ambiental; e instalações e tanques de piscicultura sobre área de preservação permanente (APP), na sub-bacia do Arroio Ajuricaba, em Mal. Cândido Rondon-PR.

Licença Ambiental (IAP)		**Instalações**		**Piscicultura**	
Já obtiveram	35 %	Dentro APP	10 %	Dentro APP	25 %
Nunca obtiveram	65 %	Fora APP	85 %	Fora APP	20 %
		Não há	5 %	Não há	55 %

Na microbacia do córrego Ajuricaba, a situação das instalações rurais que estão alocadas dentro da área de mata ciliar e que deveriam ser realocadas está em torno de 10%, sendo 5% do total em propriedades com área de até 10 ha, e o restante não tendo problemas em relação à construções dentro de APP (área de preservação permanente). Em propriedades que apresentam piscicultura como mais uma alternativa de produção e renda, temos que em torno de 25% apresentam tanques de produção (crescimento e engorda de peixes) dentro de áreas de preservação permanente, correspondendo a 55% das propriedades que trabalham com essa atividade, sendo 95% do total em áreas acima de 10 ha.

Conclusão

Através da análise dos dados conclui-se que a maioria das propriedades são consideradas pequenas, e, considerando todas até 30 ha (ou dois módulos rurais), atingem um total de 90% das áreas pesquisadas, e onde, realmente, se encontram os maiores problemas de acertou ou readequação ambiental. Em relação aos fatores ambientais pertinentes, temos que a maioria das propriedades (cerca de 70%) tem alguma deficiência em mata ciliar segundo o Código Florestal, sendo que os problemas co piscicultura dentro da APP (área de preservação permanente) estão em torno de 55% nas propriedades que trabalham com este tipo de atividade, onde futuramente terão que ser realocadas a fins de solicitação de licença ambiental ao IAP (Instituto Ambiental do Paraná) ou outros tipos de licença, se enquadrando nas normativas de áreas produtivas. No item de instalações rurais, tem-se uma porção de 15% das propriedades estarem irregulares, com construções adentro da APP, ou seja, distância menor que 30 m do leito do córrego ou menores a 50 m de nascentes, devendo esses, realocar essas a fim de licenciamento, mas, estando compreendidas em propriedades com mais de 10 ha, ficando as menores, dentro do restante (85%) que não tem

ISBN 85-86571-88-1

necessidade de realocação de instalações. No item de reserva legal temos apenas 40% das propriedades estão adequadas dentro da legislação sendo o restante das propriedades estão com inexistência ou insuficiência de reserva, devendo essas, se enquadrarem na legislação em normas e prazos determinados. Tem se ainda que apenas 15% das propriedades tem a reserva legal mais a mata ciliar adequadas, sendo o restante (85%), com deficiência em APP ou reserva. Observou-se que a maioria das propriedades (cerca de 65%) nunca tiveram licença ambiental, e nem outro tipo de licenciamento ligado ao uso dos recursos naturais.

Referências Bibliográficas

AGENDA 21. **Conferência das nações unidas sobre meio ambiente e desenvolvimento.** 2 ed. Brasília: Senado Federal, Subsecretaria de Edições Técnicas, 1997. 598 p.

CEFET. **Diagnóstico da bacia do rio Pato Branco no município de Mariópolis –** Pato Branco – PR 1998. 52 p. Mimeografado.

GARCIA FILHO, D. P. **Análise diagnóstico de sistemas agrários – Guia metodológico**. Brasília – DF. Relatório Final – março/2000. http://www.incra.gov.br.

OLINGER, G. **Êxodo Rural:** Campo ou cidade? ACARESC, Florianópolis-SC, 1991, 108p.

ZONIN, W. J. **Apostila de Extensão Rural:** Unioeste-MCR-CCA/março, 2001.

IV SEU
SEMINÁRIO DE EXTENSÃO DA UNIOESTE
ISBN 85-86571-88-1

Poluição por Dejetos de Suínos

Sandra Mara Ströher[1]
Vanice Marli Fülber[1]
Nardel Luis Soares da Silva[2]
Vladimir de Oliveira[2]
Wilson João Zonin[2]
Luiz Ermindo Cavallet[2]
Amilton Levi Brietzke[3]
GIIPEDES[4]

Resumo: Estudos recentes mostram que o aumento na suinocultura tem gerado acúmulo de dejetos. O objetivo deste projeto é redimensionar, remanejar ou reformar as esterqueiras e barracões de modo a otimizar a utilização dos dejetos como adubo/fertilizante, de propriedades da Linha Ajuricaba do município de Marechal Cândido Rondon – PR. Para isto adotou-se um diagnóstico elaborado pelo PNMA II – Suínos Paraná (2003). De modo geral, as propriedades encontraram-se fora do padrão devendo adequar-se à lei vigente (Resolução 031/98 – SEMA/IAP). Com o aprofundamento das reflexões em torno do meio ambiente, os consumidores começam a dar preferência por bens e produtos criados em ambientes corretos. Os agentes financeiros não querem e não se sensibilizam mais com empreendimentos ambientalmente incorretos e a própria sociedade, vem exigindo ações específicas dos órgãos competentes para a adoção de medidas de tratamento dos dejetos e punição aos suinocultores infratores. Portanto, deve-se buscar opções para ajustar os criadores rapidamente a essas normas emergentes, onde os rótulos ecológicos e o impacto ambiental ocupam lugar de destaque (EMBRAPA – Suínos e Aves, 2004).

Palavras-Chave: Poluição, suínos, impacto.

Introdução

A suinocultura no Brasil é uma atividade predominante de pequenas propriedades rurais e importante do ponto de vista social, econômico e, especialmente, como instrumento de fixação do homem no campo. Cerca de 81,7% dos suínos são criados em unidades de até 100 hectares. Essa atividade se encontra presente em 46,5% das 5,8 milhões de propriedades existentes no país, empregando mão-de-obra tipicamente familiar e constituindo uma importante fonte de renda e de estabilidade social. A atividade é considerada pelos órgãos ambientais uma "atividade potencialmente causadora de degradação ambiental", sendo enquadrada como de grande potencial poluidor. Pela Legislação Ambiental (Lei 9.605/98 - Lei de Crimes Ambientais), o produtor pode ser responsabilizado criminalmente por eventuais danos causados ao meio ambiente e à saúde dos homens e animais.

[1] Acadêmica do Curso de Zootecnia – UNIOESTE – Campus Mal. Cdo. Rondon – PR
[2] Docentes do Centro de Ciências Agrárias – UNIOESTE - Campus Mal. Cdo. Rondon – PR
[3] Acadêmico do Curso de Zootecnia – UNIOESTE – Campus Mal. Cdo. Rondon – PR
[4] GIIPEDES – Grupo Interdisciplinar e Internstitucional de Pesquisa e Extensão em Desenvolvimento Sustentável.

ISBN 85-86571-88-1

Os dejetos suínos, até a década de 70, não constituíam fator preocupante, pois a concentração de animais era pequena e o solo das propriedades tinha capacidade para absorvê-los ou eram utilizados como adubo orgânico. Porém o desenvolvimento da suinocultura trouxe a produção de grandes quantidades de dejetos, que pela falta de tratamento adequado, se transformou na maior fonte poluidora dos mananciais de água (SETI, 2004). O Estado do Paraná apresenta, em quase todas as regiões, características climáticas e solos adequados para o desenvolvimento da suinocultura. Na região Oeste e Sudoeste encontram-se as maiores concentrações desses animais. Estes rebanhos produzem diariamente toneladas de dejetos (fezes e urina) (OLIVEIRA, 1996). Como a maioria dos produtores não tem noção do alto potencial em elementos fertilizantes e do poder poluente dos dejetos, grande parte deles é lançada ao solo sem critérios e em cursos de água, sem tratamento prévio, transformando em potencial fonte de poluição ambiental.

Os dejetos mal manejados e não tratados apresentam alta concentração de matéria orgânica, que causa elevada produção de gases malcheirosos e nocivos à proliferação de moscas e borrachudos, assim como contém numerosos microrganismos patogênicos (Salmonella, Escherichia coli, Estreptococos fecais, Cryptosporidium), substâncias químicas (nitratos, nitritos, nitrosaminas) e metais pesados (cromo, cobre e zinco) causadores de doenças, como hipertensão, câncer de estômago, alergias, leptospirose, salmonelose, febre aftosa, hepatite e outras. Além disso, gera toxidade para as plantas aquáticas e podem provocar a morte de peixes e outras espécies.

Para que a atividade suinícola seja viabilizada de forma sustentável, sem causar problemas de poluição ambiental, é necessário que os dejetos de suínos sejam manejados e utilizados adequadamente, a nível de propriedade, sem infringir as normas da legislação ambiental (OLIVEIRA, 2003).

Com base nessas conseqüências pode-se deixar a criação do modo como está ou reformar, redimensionar ou relocacionar as mesmas.

Objetivos

Objetivo Geral:

- Minimizar os efeitos poluentes causados pelos dejetos.

Objetivos Específicos:

- Readequar as instalações suinícolas;
- Manejar corretamente os dejetos para que possam ser utilizados como adubo/fertilizante;
- Conscientizar os produtores do poder poluente dos dejetos.

Metodologia

O projeto é constituído de três partes, sendo que a primeira constitui-se da visita à propriedade, quando aplica-se o diagnóstico da PNMA II (Programa Nacional de Meio Ambiente II) - Suínos Paraná, que aborda questões como dados do produtor, solo, uso das terras, licença ambiental, sistema de criação, instalações, sistema de armazenamento de

ISBN 85-86571-88-1

dejetos, tratamento e transporte de dejetos, utilização dos dejetos, destino das carcaças e outras informações. Nesta primeira parte, calcula-se o volume e o grau de diluição dos dejetos, pois diferentes consistências exigem técnicas específicas de manejo, tratamento e de distribuição. Uma caracterização completa inclui a determinação do tipo de dejeto, volume e consistência, local de produção e tempo de operação. Essa fase é fundamental para o dimensionamento correto das demais etapas do sistema. O volume pode ser determinado em função do tamanho do rebanho e das práticas de manejo ou pela observação na própria granja, enquanto a consistência é dada pela quantidade de matéria sólida (MS) dos dejetos. Os desperdícios de bebedouros e a quantidade de água para a limpeza de baías e animais têm enorme influência sobre o volume e a consistência dos dejetos.

A suinocultura tem bem desenvolvidas, quando não completamente resolvidas as mais importantes questões relativas à produção como genética, manejo, nutrição, ambiência e outras.A sustentação ambiental da atividade, no entanto, permanece como uma das mais cruciais questões pendentes; é possível dizer que o manejo ambiental dos dejetos suínos é uma grande questão ainda não resolvida.Tendo em vista o volume significativo e as características físico-químicas dos dejetos que os animais produzem, os impactos ambientais provocados pela produção suinícola, podem ser caracterizados de grande magnitude principalmente sobre o meio hídrico.

Na segunda fase é desenvolvido um projeto específico para a propriedade, indicando as alterações necessárias para a adequação da mesma e, por último o projeto é encaminhado para o IAP, a fim de que o mesmo analise as possibilidades de criação de suínos no local. A licença de instalação deve ser requerida quando da elaboração do projeto do empreendimento, atividade ou obra, contendo as medidas de controle ambiental e a sua concessão se dará pelo prazo de 1 (um) a 5 (cinco) anos, a critério do IAP, podendo ser renovada. Esta licença autoriza a implantação do empreendimento, mas não seu funcionamento (IAP, 2004).

Resultados

Espera-se com este projeto adequar todas as instalações suinícolas da Linha Ajuricaba à Lei vigente, para que os proprietários, mesmo de pequeno porte, possam dar seqüência à forma de renda familiar.

Conclusões

A questão dos dejetos suínos não se constitui apenas num problema que envolve o setor produtivo de suínos. Ela tem interrelação com todas as atividades que de certa forma afetam a qualidade da natureza que temos ao nosso redor. Assim, regiões onde há problemas de emissões de resíduos industriais, alterações no sistema ecovegetal, contaminações da natureza com dejetos urbanos e aqueles produzidos por outras espécies animais podem tornar mais complexo o problema. Essa questão deve ser tratada amplamente pela sociedade de maneira técnica, sem apegos particulares, visando a qualidade de vida das populações, o atendimento dos anseios do consumidor e o desenvolvimento sustentável de nossa Agricultura (Bicho On Line, 2004).

Conclui-se que este projeto está completo para que se possa quantificar e qualificar os problemas resultantes da suinocultura na Linha Ajuricaba, dando uma possível solução para os mesmos.

ISBN 85-86571-88-1

Referências Bibliográficas

BICHO ON LINE. Disponível em: <http://www.bichoonline.com.br> Acesso em: 12 de junho de 2.004.

EMBRAPA SUINOS E AVES. Disponível em: <http://www.cnpsa.embrapa.br> Acesso em 12 de junho de 2.004.

MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE, SECRETARIA EXECUTIVA, SECRETARIA DE QUALIDADE AMBIENTAL, PROGRAMA NACIONAL DE MEIO AMBIENTE II. **Projeto de Controle da Contaminação Ambiental Decorrente da Suinocultura no Estado do Paraná – Manual do Assistente Técnico.** Curitiba 2003

OLIVEIRA, Vladimir. **Informações Básicas Sobre Dejetos de Suínos.** Apostilado de Suinocultura. 2003.

OLIVEIRA, Elir de et. al. **Uso Seguro e Racional de Dejetos de Suínos na Agricultura.** IAPAR, 1996 in Apostilado de Suinocultura. 2003**.**

SECRETARIA DE CIENCIAS, TECNOLOGIA E ENSINO SUPERIOR. Disponível em: <http://www.seti.gov.br> Acesso em: 12 de junho de 2.004.

IV SEU
SEMINÁRIO DE EXTENSÃO DA UNIOESTE
ISBN 85-86571-88-1

Projeto – Educação Ambiental / Trilhas Ecológicas[1]

Rômulo Silvestre Salvador[2]
Milene Miranda Almeida[2]
Flávia Fernandes de Carvalho Brito[2]
Josiane Marcela Andrade Silva[2]
Leonardo Padilha da Rosa[2]
Mara Luciane Kovalski[2]
Michelle Cristina Ajala[2]
Thyago Christiano Dobro Schefer[2]
Celso Aparecido Polinarski[1]
Lourdes Aparecida Della Justina[1]

Resumo
Educação ambiental é um tema bastante debatido nos dias de hoje, principalmente devido a necessidade de que os ambientes naturais que existem não sejam desimados pela ambição do homem. Para que os problemas relacionados as questões que envolvem o meio ambiente seja trabalhado com a sociedade devemos buscar alternativas que facilitem a compreensão da necessidade do homem/natureza. Uma das formas de se desenvolver a consciência ambiental são as trilhas ecológicas, pois, é o lugar aonde podemos entender vários fatores importantes para o meio ambiente tais como: o desmatamento, o assoreamento de rios, o desaparecimento de animais nas matas, a proteção dos rios, entre outros. As escolas do Ensino Fundamental e Médio fazem parte da sociedade em formação e que necessitarão dos recursos que o meio ambiente lhes fornece. Os aluno que são levados a estas trilhas e vêem o que realmente acontece nestes locais percebem a necessidade que se dá em conservar o que a natureza realmente nos proporciona de melhor. Aos resultados obtidos até o momento percebe-se que os alunos realmente se comprometem com o projeto dando ênfase ao trabalho que realizou-se até o momento.

Palavras-chave
Educação Ambiental, Conscientização, Trilhas Ecológicas

Introdução:

As trilhas ecológicas representam meios importantes no processo de interpretação da natureza, permitindo através da experiência direta com o ambiente natural a construção de conhecimentos e a sensibilização dos participantes. DUTRA (1993) consideram que as trilhas quando bem planejadas, tornam-se uma ferramenta indispensável para o manejo das unidades de conservação, considerando a educação ambiental como um fator importante na preservação ambiental.

As trilhas podem ser utilizadas como um método alternativo para se trabalhar a educação ambiental nos diferentes níveis de ensino. Este método quando bem aplicado possui potencial para a sensibilização dos participantes, tornando-os conscientes e com a postura reflexiva

[1] - Mestre, docente, autores e coordenadores, UNIOESTE-Cascasvel.
[2]- Graduando, discente, colaborador, UNIOESTE - Cascavel

frente ao meio ambiente. A trilha a ser trabalhada deve ser previamente estudada pelo educador para que possa ser destacados pontos onde acontecerá a abordagem de apectos biológicos relevantes e aceitos atualmente pela comunidade científica. Esta abordagem deve ocorrer para que os participantes explorem o local e aumente o seu conhecimento sobre a interação ambiental. Trabalhar com trilhas ecológicas dentro do ensino fundamental e médio é de grande valia para promover a conscientização ambiental e auxiliar a manutenção e conservação do meio ambiente, minimizando os problemas ambientais encontrados na natureza (RUBERT, 2002).

Objetivos

Promover o contato de futuros professores com a realidade do ensino.
Promover um levantamento e estudo das trilhas ecológicas do munícipio de Santa Helena – PR.
Estimular o uso de atividades educativas fora do contexto escolar.
Auxiliar a conscientização da comunidade escolar da necessidade de preservar o meio ambiente.

Metodologia

Neste projeto teve como principais enfoque a formação dos futuros professores, ou seja, alunos que cursavam o 1ºAno do curso Ciências Biológicas na modalidade Licenciatura e a utilização de atividades educativas se utilizando de trilhas ecológicas. A necessidade de trabalhar a formação destes futuros professores é direcionar estes acadêmicos a serem idealizadores de uma educação formativa. Educação esta que propícia aos alunos do ensino médio e fundamental uma educação com visão do meio em que vivem e relacionam, com opiniões pessoais de seu intelecto.
O enfoque dado a utilização de trilhas ecológicas é devido a necessidade de estar sempre se utilizando de um tema centralizador, neste, por exemplo são trabalhados as questões de Educação Ambiental (EA) e preservação da natureza. A utilização das trilhas como uma forma de conscientizar os alunos do ensino fundamental e médio num contexto da EA seria uma das formas de criar uma interação entre a natureza e o homem.
E para ser desenvolvido relacionando a teoria com a prática, o projeto foi apresentado a uma das escolas do município de Santa Helena e está convidada a participar do trabalho.
Para o desenvolvimento do projeto foi promovido um cronograma contendo fases a serem trabalhadas durante o projeto.
Na primeira fase foi realizada uma visita ao colégio participante do projeto, para divulgação do projeto para os alunos, e verificar o interesse dos mesmos em participarem do trabalho.
Na próxima fase ocorreu o levantamento das trilhas ecológicas do município de Santa Helena. Este levantamento das trilhas foram através de visitas, sendo que para utilizar-se das mesmas como meio de educação, deve-se conhecer a estrutura destas. Para a avaliação das trilha, atribuí-se um critério de avaliação, no qual verificava-se:o estado de conservação de cada uma delas; o nível de dificuldade para completar a trilha; o tempo aproximado para percorrer ela com os alunos; a diversidade de espécies de plantas e animais; se existia um rio na área abrangente da trilha; se a trilha era provinda de um reflorestamento ou seria mata nativa; as interações entre os seres vivos; quantidade de árvores identificadas e como as identificações eram feitas (nome científico, nome popular ou contendo os dois);
Além desses critérios verificou-se também se existia alguma forma de conscientização aos visitantes da trilha como placas educativas.

A terceira fase foi o trabalho relacionado aos alunos do ensino médio, nos quais foram aplicado um questionário para levantamento das concepções que estes tem sobre trilhas ecológicas e educação ambiental.
A última fase foi ápos conhecer a estrutura de cada trilha e de ter escolhido a mais propícia a se trabalhar com os alunos de ensino médio participantes, e se fez começando a estudar os pontos que seriam trabalhados e uma maneira de tornar o trabalho dentro de uma trilha mais atrativa aos olhos dos alunos. Além de se trabalhar o conteúdo teórico na prática, também queríamos uma interação entre os alunos e o meio ambiente conscientizando-os de que eles faziam parte daquilo que estava sendo proposto.

Resultados e discussões

Na análise das primeiras visitas para reconhecimento das trilha, levantou-se três trilhas mais apropriadas para o desenvolvimento do projeto, as denominadas de Trilha interativa do Refúgio Biológico, trilha interativa de Vila Celeste e trilha interativa de São Miguelzinho. Estas foram atribuídas aos critérios de avaliação obtendo-se os seguintes resultados: trilha interativa do Refúgio Biológico, verificou-se que a trilha é um local propício a desenvolver trabalhos práticos para o Ensino Fundamental, devido ao percurso (800 metros) e a possibilidade de se trabalhar vários outros temas centralizadores, como por exemplo: a degradação e a conservação do meio ambiente. Nesta trilha evidencia-se a identificação de algumas espécies arbóreas, entretanto, existem muitas árvores que poderiam ser identificadas com placas para o melhor conhecimento de arvores nativas também ocorre a falta de placas educativas com informações sobre a trilha durante todo o percurso. Outra defeciência foi a quantidade de animais, sendo os únicos encontrados nas visitas foram insetos.
Na trilha Interativa do distrito da Vila Celeste pode oferecer uma ótima resposta na questão de variedade de vegetação, porém, a vegetação encontrada na área visitada, não é totalmente nativa. Quanto ao percurso que deveria ser trajetado pelos alunos é dificultoso pois para percorrer todo esse trajeto seria preciso votar a um ponto que já teríamos passado para continuar, o que seria ainda mais cansativo. No entanto a diversidade de vegetação, do solo, e de animais (insetos) da trilha é maior em relação a anterior. Na análise de identificação verifica-se que existe uma parte identificada e com placas eductivas, enquanto em outra parte não ocorre identificação alguma. Está região sem identificação encontra-se em recuperação do solo e foi feito plantio de árvores que apresentam características de frutíferas.
A Trilha Interativa de Distrito de São Miguelzinho pode ser indicada como propícia a trabalhos práticos para o ensino médio devido ao espaço apropriado para a locomoção dos alunos e também pela grande variedade de modificações ocorrida pelo uso da flora. A verificação das ações do homem observada neste local exemplifica as alterações que podem ser promovidas em ambientes naturais. Esta trilha foi a que apresentou placas educativas. Uma dificuldade encontrada é que existe uma divisão feita através de cercas com arames farpados, devido esta parte ser utilizada como pastagem para animais. Uma vantagem é a apresentação de uma região de pastagem e outra em recuperação. Esta em recuperação já foi também utilizada como área de pastagem, ou seja, região com pisoteio de bovinos.
Na análise qualitativa do questionário verifica-se que muitos alunos tem uma vaga noção da importância de se conhecer o ambiente em que estamos inseridos. Relata-se a seguir algumas questões com as respostas de 25 questionários aplicados em alunos do 2º ano do ensino médio matutino do munícipio de Santa Helena – PR. O número após as respostas indica a quantidade de vezes que essa resposta foi citada.
O que você espera encontrar em uma trilha ecológica? Obteve-se como respostas que pode-se encontrar: Animais – com 23; Plantas de várias espécies – 20; Que não encontramos no dia-a-

dia – 3; Lugares legais – 2; Guias – 1; Clima úmido – 1; Lugar calmo e agradável – 1; Avanço no conhecimento/informação – 1; Obstáculos na travessia – 1.

O que você entende por mata ciliar e qual sua função?

Evita assoreamento/erosão – 19; Mata que fica na margem dos rios – 18; Proteger de contaminação – 7; Alimentação de animais – 3; Proteger rios/vegetação arbusto – 2; Serve de reflorestamento – 1; Já ouviu falar mas não lembra – 1.

Quais os fatores que geram a morte de um rio?

Poluição – 18; Agrotóxicos – 8; Erosão – 6; Desmatamento – 6; Falta de árvores em sua margem – 4; Excesso de adubo – 2; Maltrato com nascentes – 1; Desvio dos rios para irrigação –1; Clima seco – 1

Cite árvores que podem ser utilizadas para reflorestamento?

Eucalipto – 16; Ipês – 9; Pau-Brasil – 8; Árvores frutíferas – 6; Pitangueira –5; Pé-Roxo–3; Araucária – 3; Banana – 3; Cerejeira – 3; Matas nativas – 2; Pinheiro – 2; Flamboiant – 1; Angico – 1; Mangueira – 1; Uva japonesa – 1; Bonsai – 1

As respostas dos alunos mostram um conhecimento mínimo sobre a realidade de trabalhar na conservação do meio ambiente, porém, verifica-se no conteúdo que é ministrado a estes durante a sua formação no ensino fundamental e ensino médio. Assim, podemos considerar que o conteúdo ministrado não foi tomado como conhecimento para estes alunos ou não foi trabalhado de forma a tomar a atenção dos mesmos.

À partir das respostas do questionário pode-se estabelecer quais os pontos que deverão ser levados em consideração para preparar o trabalho com esses alunos junto a trilha escolhida.

Conclusões

Verifica-se pela análise feita das trilhas que entre as três analisadas pelos critérios a de melhor aproveitamento para o trabalho pretendido é a de São Miguelzinho por abranger as necessidades que são identificadas no ensino médio no contexto da educação ambiental. Outro aspecto do projeto que merece destaque é o interesse dos alunos do ensino médio em participar, bem como a participação dos professores do colégio. A análise das respostas do questionário aplicado aos alunos fornecem uma abertura nos temas que podem ser trabalhados junto as trilhas, devido a verificação da grande falta de informação destes. Em continuidade a este projeto levar-se-á os alunos para visitar as trilhas, e neste local trabalhados os tópicos relacionados a educação ambiental como, preservação do meio ambiente, problemáticas ambientas e interação do homem com o meio ambiente. Após esta visita com os alunos e com o desenvolvimento das atividades será aplicado um questionário para ver se os participantes da trilha aperfeiçoaram/mudaram os conceitos sobre esta temática.

Referências Bibliográficas

DUTRA, H. Planejamento de Unidade de Conservação. Curso de manejo de áreas silvestres, 2, São Paulo: Instituto Florestal, 1993.

NOGUEIRA, K. V. Educação ambiental com jovens do colégio Wilson Jofre Cascavel-PR: Na busca de melhor qualidade de vida. Monografia de conclusão de curso de Ciências Biológicas, UNIOESTE – Cascavel, Pr, 2002.

RUBERT, M. Educação ambiental nas trilhas ecológicas do parque ambiental de Cascavel/Pr, Monografia de conclusão de curso de Ciências Biológicas, UNIOESTE – Cascavel, Pr, 2002.

IV SEU
SEMINÁRIO DE EXTENSÃO DA UNIOESTE
ISBN 85-86571-88-1

Projeto de Adequação Ambiental de Propriedades Rurais da Bacia Hidrográfica do Rio São Francisco Verdadeiro no Município de Marechal Cândido Rondon – PR

Amilton Levi Brietzke[3]
Leandro Luiz Pothin[4]
Vanice Marli Fülber[3]
Cinthia Röder[5]
Bárbara Eckstein[4]
Élton Carlos Schneider[4]
Paula Vergili Perez[4]
Auri Francisco Orlando[4]
Luiz Ermindo Cavallet[1],
Wilson João Zonin[2]
Nardel Luis Soares da Silva[2]
Armin Feiden[2]
Vladimir de Oliveira[2]
Alessandro Torres Campos[4]
GIIPEDES[6].

Resumo

A racionalidade dominante no modelo de "desenvolvimento" da agropecuária "moderna" evidencia o primado da razão instrumental e tecnológica, de finalidade economicista, despreocupada com a questão ambiental e a conservação dos recursos naturais. Assim, o desmatamento deixou os córregos e rios desprotegidos. Com o manejo inadequado dos solos, a parte mais rica em nutrientes foi se perdendo, juntamente com defensivos e adubos químicos, durante os processos erosivos. O uso de instalações em áreas inadequadas e o manejo incorreto de dejetos geram impactos ambientais. Poucas propriedades estão adequadas no que tange a mata ciliar e reserva legal. Diante desta situação a Itaipu Binacional em parceria com Universidade Estadual do Oeste do Paraná firmam um convênio para a execução do projeto de readequação ambiental das propriedades que estão localizadas dentro da sub-bacia do Rio São Francisco Verdadeiro. São feitas visitas em cada uma das propriedades aplicando-se um diagnóstico sócio-ambiental para verificar as condições da agricultura, suinocultura, bovinocultura de leite, mata ciliar e reserva legal. A partir desses dados são propostas modificações no sistema de produção, se necessárias, para que o agricultor adeque sua propriedade a legislação ambiental vigente.

Palavras-chave: Meio Ambiente, gestão ambiental, agricultura sustentável.

Introdução

[1] Coordenador – Prof. do Centro de Ciências Agrárias – UNIOESTE – Campus M. C. Rondon - PR
[2] Docentes do Centro de Ciências Agrárias – UNIOESTE - Campus Mal. CDO. Rondon – PR
[3] Acadêmico do Curso de Zootecnia – UNIOESTE – Campus Mal. CDO. Rondon – PR
[4] Acadêmico do Curso de Agronomia – UNIOESTE – Campus Mal. CDO. Rondon – PR
[5] Eng. Agrônoma, Mestranda em Agronomia – UNIOESTE – Campus Mal. CDO. Rondon – PR
[6] GIIPEDES – Grupo Interdisciplinar e Interinstitucional de Pesquisa e Extensão em Desenvolvimento Sustentável.

ISBN 85-86571-88-1

A deterioração dos recursos naturais, a contaminação ambiental e a exclusão social são resultados do modelo de desenvolvimento que enfoca apenas o aspecto econômico sem considerar o impacto deste sobre o capital natural e as relações sociais. O desenvolvimento tecnológico-agrícola realizado sem uma análise em conjunto dos aspectos ambientais colocou-nos numa situação em que nos tornamos cada vez mais "independentes", porém muito mais frágeis. Evoluímos no que diz respeito à produtividade vegetal e animal, mas, esquecemos de avaliar e nos prevenir frente aos impactos ambientais que isto poderia causar.

Nosso comportamento ambiental pode ter recebido inclusive alguma influência bíblica, principalmente no capítulo de Gênesis, cujos arquétipos sugerem a idéia de que Deus criou o mundo e o colocou nas mãos soberanas do homem, para que dele tirasse sua sobrevivência e proveito. A ciência moderna contribui também para a idéia de que o homem tem a necessidade e o direito de dominar a Natureza, considerando-a fonte de lucro e riqueza. È muito comum o pensamento em nosso meio civilizado de que o meio ambiente é tudo aquilo que cerca o homem, ou seja, o homem não faz parte dele. Assim, temos nos comportado de maneira coerente com essa idéia, usando e abusando dos recursos naturais, sem nos darmos conta das conseqüências desastrosas sobre nosso próprio habitat (MOREIRA, 2001). De forma que estamos diante de uma fase crítica para a história do Planeta, onde ainda nos é dada a oportunidade de escolher o nosso futuro. Devemos então escolher qual modelo seguir, no pouco tempo que nos resta para recuperar ao menos parte da natureza que foi destruída; ou seguimos um conceito mais "moderno", onde se preocupa demasiadamente com a produtividade e com a sustentabilidade econômica da atividade agrícola que determinada propriedade possui; ou optamos por um conceito de sustentabilidade social e ambiental além da econômica, onde se parte das atividades que a propriedade rural detêm, e planeja-se essa atividade para a viabilidade da propriedade como um todo e sua relação com o meio ao qual pertence. O segundo conceito assegura uma agricultura socialmente justa, economicamente viável e ecologicamente sustentável. Dessa forma é possível que cada propriedade atenda as necessidades do presente sem comprometer a sobrevivência das futuras gerações. Segundo BEMROCK (1995), a agricultura sustentável define-se como a produção de alimentos e fibras por um sistema que aumenta a capacidade produtiva inerente dos recursos naturais e em sintonia com a demanda, enquanto proporciona lucro adequado aos agricultores, fornece alimentos saudáveis aos consumidores e minimiza os impactos adversos sobre o meio ambiente e a saúde dos trabalhadores agrícolas. Devemos entender que quando as necessidades básicas forem atingidas, o desenvolvimento humano é primariamente ser mais, e não, ter mais. Temos o conhecimento e a tecnologia necessários para abastecer a todos e reduzir nossos impactos ao meio ambiente. O surgimento de uma sociedade civil global está criando novas oportunidades para construir um mundo democrático e humano. Nossos desafios, ambientais, econômicos, políticos, sociais e espirituais estão interligados, e juntos podemos forjar soluções includentes (A CARTA DA TERRA, 2000). A região Oeste do Paraná tem a base de sustentação econômica em diversas atividades agropecuárias, tais como: soja, milho, trigo, gado de leite, suíno e aves. Em relação às culturas agrícolas, estas apresentam um alto grau de tecnificação do tipo moto-mecanizada e química. Já em relação à pecuária, predomina a bovinocultura leiteira e também a produção de aves e suínos no sistema industrial. Se por um lado, as atividades agropecuárias são viáveis economicamente no curto prazo, não podemos afirmar o mesmo ao longo prazo, pois, as tecnologias adotadas na região vêm apresentando impactos negativos sobre os recursos naturais deixando dúvidas sobre a viabilidade das referidas atividades no futuro. A agricultura atual, onde praticamente o único interesse é produzir o máximo e com o maior lucro possível, induz a custos econômicos e ecológicos que a produção gerada pela mesma não consegue pagar. Mas a própria natureza nos faz perceber que a continuidade deste modelo agrícola fará com que acabemos ainda nesta

ISBN 85-86571-88-1

geração, com os recursos naturais. A utilização crescente de adubos e agrotóxicos, a intensa e concentrada mecanização e as extensas monoculturas causaram erosão e degradação de terras, e conseqüentemente sérios impactos sobre recursos florestais, os rios e lagos, e o equilíbrio biológico de pragas e doenças. Em algumas áreas, programas de irrigação inadequados levaram a sérios problemas ambientais como lixiviação e salinização de solos agricultáveis. Os impactos de mais difícil recuperação da expansão horizontal foram os desmatamentos, a eliminação da vegetação nativa e a destruição das matas ciliares. Faz-se necessário então a implantação de uma agricultura ecológica e alternativa, onde as preservações do solo, da água e do ar sejam levadas em conta. E para que possamos desenvolver as atividades agropecuárias com esta visão, dentro de um enfoque de longo prazo, o estudo dos indicadores sócio-econômicos e ambientais, bem como o uso dos mesmos nos empreendimentos agropecuários é uma medida primordial.

Objetivos

- Objetivo geral

- Adequação ambiental das propriedades agrícolas das Bacias Hidrográficas do Córrego Ajuricaba, Arroio Fundo e Córrego Curvado no Município de Marechal Cândido Rondon – PR.

- Objetivos Específicos

- Fazer um diagnóstico técnico por propriedade;
- Elaborar projetos técnicos para correção dos passivos;
- Elaboração de Planos de Controle Ambiental para monitoramento dos projetos;
- Encaminhamento dos projetos aos órgãos pertinentes.

Metodologia

- Programa Cultivando Água Boa

O trabalho surgiu através da assinatura do um convênio da Fundecamp (Unioeste - campus de Marechal Cândido Rondon) com a ITAIPU BINACIONAL. A assinatura do convênio faz parte do Programa "Cultivando água Boa", idealizado pela Itaipu, onde se pretende mostrar que assim como se cultivam os solos, as águas também necessitam ser cultivadas para garantir a sua qualidade e abundância. O programa compreende um conjunto de 64 projetos ambientais propostos para a Bacia Hidrográfica do Paraná III a serem executados em parceria com os co-usuários dessa Bacia: Governos Municipais, Governo Estadual (EMATER – PR, IAPAR, IAP, SEAB, SEMA, SUDERHSA, Núcleo de Educação), Governo Federal (MMA, IBAMA, CEFET, FUNAI, SEBRAE), Universidades (UNIOESTE, UFPR), escolas públicas e privadas, e sociedade organizada (COPAGRIL, CAPA, Instituto Maytenus, Fundação Mokiti Okada, sindicatos, dentre outros). A Bacia Hidrográfica Paraná III é a maior bacia do Paraná e uma das mais ricas do mundo. È formada por cerca de 1500 nascentes, riachos e rios, todos desembocando no reservatório de Itaipu. Abrange uma are de 8000Km^2 e 13 sub-bacias, no triângulo Guaíra-Cascavel-Foz do Iguaçu. Para o início do Programa Cultivando água Boa foi escolhida a Sub-Bacia do Rio São Francisco Verdadeiro, por ser a maior em extensão

ISBN 85-86571-88-1

dentro da Bacia e a que se revela especialmente crítica. Nasce dentro da cidade de Cascavel, banha outros 10 municípios, num percurso de 152 quilômetros e numa área de 220.000 hectares, até desembocar no Reservatório de ITAIPU. Os impactos ambientais que se verificam na Sub-Bacia SFV exigem uma urgente intervenção. Problemas graves como a erosão, arrastam para os rios e para o reservatório, enormes quantidades de solo, que levam consigo fertilizantes, agrotóxicos, dejetos animais, lixo, esgoto, e resíduos industriais que afetam a qualidade da água e a tornam imprópria para qualquer uso.

- Caracterização do local

O Município de Marechal Cândido Rondon, localizado na Região Oeste do Estado do Paraná, possui uma população 41.014 habitantes, sendo 31.750 urbana e 9.764 rural. A área territorial do município é de 57.581 ha, com predominância do relevo suave-ondulado, sendo assim estratificado: Relevo plano 15%, relevo suave-ondulado 45%, relevo ondulado 30% e forte ondulado 10%. Os solos do município são derivados do basalto, procedente do Derrame do Drapp, sendo profundos e bem drenados. A estratificação em classes é a seguinte: Latossolo Roxo Eutrófico 48%, Terra Roxa Estruturada 32%, Latossolo Roxo Distrófico 14%, Associação de Solos Litólicos Eutróficos 3% e Solos Hidromórficos Gleisados Indiscriminados 3%. A vegetação nativa predominante é Sub-Tropical, perenifólia. A área coberta com matas nativas incluindo reservas legais averbadas e matas ciliares são em torno de 3,6%. A altitude média é 420 metros acima do nível do mar. O clima é caracterizado como sub-tropical-úmido, com temperatura média mínima de 14^0C e média máxima de 28^0C. A hidrografia é formada pelos seguintes mananciais e correspondente área de abrangência: Arroio Fundo 11.520 ha, Arroio Marreco 8.640 ha, Arroio Quatro Pontes 4.600 ha, Sanga Guavirá 5.760 ha, Rio Branco 8.000 ha, Arroio Curvado 2.300 ha, Lageado São Cristóvão 2.400 ha e outras bacias 14.360 ha.

- Caracterização e Abrangência do Projeto

Atendendo ao apelo da ITAIPU, o Comitê Gestor Externo formado pela Copagril - Cooperativa Agrícola Mista Rondon, Prefeitura Municipal, sindicatos Rural e dos Trabalhadores, UNIOESTE, EMATER, SEAB, IAP, SEMA, SUDERHSA, IBAMA, Associação de Moradores e Ongs, "adotaram" as microbacias dos arroios Curvado, Fundo e Ajuricaba. O Comitê Gestor Externo juntamente com o Comitê Gestor Interno, da ITAIPU Binacional tem como compromisso a recuperação planejando e executando os projetos dessas três microbacias. Técnicos indicados pelos parceiros realizaram um cadastro técnico junto aos produtores de cada microbacia que servirá de suporte para a realização do diagnóstico operacional do projeto. O projeto tem a participação de docente e discentes da Universidade Estadual do Oeste do Paraná - Campus da Unioeste de Marechal Cândido Rondon, sendo 06 professores do Centro de Ciências Agrárias, e em torno de 30 acadêmicos de graduação e pós-graduação dos cursos de Geografia, Agronomia e Zootecnia. Será realizado um diagnóstico sócio ambiental, mediante o qual faz-se um levantamento geral da propriedade, como: informações cadastrais do produtor e da propriedade, diagnóstico do meio físico e uso atual das terras, diagnóstico geral das instalações e suas localizações, das atividades zootécnicas realizadas, destinação e tratamento dos dejetos, entre outros. Inclui-se neste diagnóstico um mapeamento de cada propriedade onde são locadas todas as edificações, as diferentes áreas de cultivo e as áreas florestais existentes até o momento (mata ciliar e reserva legal). Elaboram-se também, plantas, desenhos e croquis de localização da propriedade como um todo com as instalações, e com informações sobre o uso do solo e sobre as medidas mitigadoras propostas.

ISBN 85-86571-88-1

A partir dos dados obtidos no diagnóstico será possível a formação de projetos de intervenção para identificar e eliminar os passivos ambientais, compreendendo reformas ou relocações prediais quando necessárias, estruturação da mata ciliar, terraceamento, adequação de estradas. Bem como, servem também de subsídios para orçar custos com as devidas adequações estruturais. O próximo passo será o envio dos diagnósticos para a Itaipu que fará o encaminhamento ao IAP. De posse dos diagnósticos e das propostas de intervenção o Instituto Ambiental do Paraná – IAP fará uma avaliação da legalidade deste projeto de adequação, dentro da legislação vigente, para a liberação de licença prévia para a propriedade. O trabalho iniciou em maio com prazo de conclusão de 11 meses para a aplicação de diagnóstico em 440 propriedades.

Resultados e Discussões

O trabalho está no início, porém algumas metas já foram atingidas:

- Estabelecimento do Convênio FUNDECAMP/UNIOESTE/ITAIPU Nº 7361/2004, 17/05/2004;
- Em torno de 30 horas de capacitação dos acadêmicos e professores em cursos, palestras e visitas práticas, dentre os quais pode-se citar: curso de capacitação para aplicação dos diagnósticos, palestras sobre plantio direto, legislação ambiental, agricultura orgânica, culturas alternativas, dentre outros.

Cabe salientar a importância da capacitação atribuída ao termo meio ambiente, pois existem poucos profissionais já formados com habilidade para atuarem nesta área na região. Se continuarmos formando profissionais com o pensamento de que o meio ambiente deve ser uma disciplina dedicada à cursos específicos e que os problemas ambientais são responsabilidade exclusiva do departamento de meio ambiente e não de cada indivíduo na rotina de sua atividade, dificilmente o processo de recuperação ambiental caminhará adequadamente. Pretende-se ao final do presente projeto de extensão, definir uma metodologia adaptada às condições da região de abrangência do projeto. Caracterizar-se-á dessa forma uma inovação tecnológica de extensão rural aplicada ao licenciamento de propriedades rurais considerando as determinações legais estabelecidas pelos órgãos de defesa do meio ambiente local, conforme determina Paraná (1999).

Diversas etapas deverão ser realizadas até o final do projeto:

- Capacitação dos acadêmicos, professores e profissionais que contribuíram para o desenvolvimento do projeto; possibilitando que os mesmos possam atuar em outros projetos voltados para a gestão ambiental;
- Conscientização da população para contribuírem no desenvolvimento da agricultura sustentável.
- Elaboração de 440 Projetos de adequação ambiental para encaminhar o licenciamento prévio das propriedades, até abril 2005.
- Condução de informações sobre os problemas ambientais do meio rural aos diferentes seguimentos da sociedade.
- Conhecimento dos principais problemas e as possíveis soluções para trabalhos realizados interinstitucionalmente;
- Conhecimento as principais dificuldades e possíveis soluções relacionadas às metodologias de trabalho de grupo;
- Avaliação do processo do trabalho como um todo, apontando os pontos positivos e negativos;
- Discussão de novas propostas para continuidade do trabalho.

ISBN 85-86571-88-1

Conclusão

A realização deste projeto possibilita que a Universidade Estadual do Oeste do Paraná e os outros parceiros coloquem em prática as suas responsabilidades no processo de recuperação e manutenção do meio ambiente da região. Além disso, o programa "Cultivando Água Boa" poderá servir de modelo metodológico para projetos ambientais de outras regiões, estados, e até para outros países.

Bibliografia Consultada

A CARTA DA TERRA. **Cadernos de Educação Ambiental, Série de Documentos Planetários.** Vol. 1 Foz do Iguaçu: MV Consultoria de Educação Sócio-Ambiental de Itaipu, 2004. 32p**;**

ARL, Valdemar. **Agricultura Alternativa Ecológica.** Caçador – SC: CEPAGRI, 1991. 95p;

BEZERRA, M.C.L; VEIGA, J.E. **Agricultura sustentável: subsídios à elaboração da agenda 21 brasileira. Brasília: Ministério do Meio Ambiente - Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis -** Consórcio TC/BR/FUNATURA, 2000. 190p.

BLEY Jr., Cícero Jayme. **Gestão Ambiental da Suinocultura – Manual do Assistente Técnico.** Curitiba: Convênio MMA-PNMAII/SEMA/FUNPAR, 162P. : il. Color.

EHLERS, E. **Agricultura sustentável: origens e perspectivas de um novo paradigma.** Guaíra: Agropecuária, 1999. 157 p.

KAMINSKI, Marcos Luiz. **Preservação Ambiental, Treinamento de Recursos Humanos.** Vol. 1, Curitiba: Gráfica da Reflorestadora Banestado, 1996. 74p;

PARANÁ. Secretaria de Estado do Meio Ambiente. **Coletânea de Legislação Ambiental**. 2. ed. Curitiba: IAP / GTZ, 1996.

PARANÁ. Decreto nº 387, de 02 de março de 1999.Instituiu o SISLEG - sistema de manutenção, recuperação e proteção da reserva florestal legal e áreas de preservação permanente no estado do Paraná. **Diário Oficial [do] Estado do Paraná**, Curitiba, PR, 03 mar. 1999. Disponível em: http://www.pr.gov.br/iap/decreto_387_99. Acesso em: 30 mai. 2004.

PROGRAMA CULTIVANDO ÁGUA BOA. Disponível em: http://www.Itaipu.gov.Br/aguaboa/cultivando.htm Acesso em 16 de junho 2004.

MALHADAS, Zióle Zanotto. **Dupla Ação: Conscientização e Educação Ambiental para a Sustentabilidade.** NIMAD, Curitiba: UFPR, 2001. 39p;

ISBN 85-86571-88-1

MOREIRA, Maria Suely. **Estratégia e Implantação do Sistema de Gestão Ambiental (Modelo ISSO 14000).** Belo Horizonte: Ed. de Desenvolvimento Gerencial, 2001. 286p. Il.

IV SEU
SEMINÁRIO DE EXTENSÃO DA UNIOESTE
ISBN 85-86571-88-1

ASPECTOS PRINCIPAIS DO PLANO SUL DE PESQUISA E CAPACITAÇÃO DOCENTE NA REFORMA UNIVERSITÁRIA

Prof. Dr. Mário César Lopes[1]

A pesquisa e a pós-graduação caracterizam-se por uma profunda relação de interdependência. Se por um lado à formação de pesquisadores se dá, fundamentalmente, em programas de pós-graduação, por outro, a constituição e consolidação de grupos de pesquisa são condição indispensável para implantação da pós-graduação em uma universidade. Desta forma, o planejamento da pesquisa e o da pós-graduação, tanto no âmbito das instituições como em âmbito regional e mesmo nacional, não pode ser pensado separadamente.

É importante ressaltar que embora seja possível a existência de pesquisa sem uma pós-graduação instalada, o contrário é impraticável. A consolidação da pesquisa é o primeiro passo para a existência de uma pós-graduação forte e de qualidade. A pesquisa precede, portanto, a instalação de um programa de pós-graduação. Como ela depende de pesquisadores bem formados e de um ambiente de trabalho que lhes assegure condições de produtividade, do ponto de vista das instituições é necessário planejar, também, a qualificação e a contratação de docentes e os investimentos em infra-estrutura, estabelecendo diretrizes claras a partir de um horizonte definido que se pretende atingir. Qual excelência queremos alcançar? Em que áreas queremos avançar? Quais as potencialidades que temos? Que interações e parcerias podem construir?

As respostas a estas e outras questões são fundamentais para um planejamento da pesquisa e da pós-graduação que se pretende chegar, a médio e longo prazo, à formação de centros de excelência com parcerias que permitam assegurar o fortalecimento do sistema de desenvolvimento científico, tecnológico e cultural. Não é mais possível pensar uma universidade isolada, voltada aos interesses próprios sem uma profunda articulação com os diversos setores da sociedade.

No entanto, para que essa interação ocorra com ganho recíproco, é necessário que as instituições tenham algo a oferecer e saibam articular as parcerias de forma a facilitar o desenvolvimento institucional. Esse algo a oferecer passa necessariamente

[1] Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-Graduação

ISBN 85-86571-88-1

pela pesquisa e pela pós-graduação, condições indispensáveis para se ter universidades fortes, capazes de capitalizar o próprio crescimento e de assumir o papel de propulsoras do desenvolvimento regional.

A Região Sul tem potencialidades e necessidades específicas no que diz respeito ao desenvolvimento científico, tecnológico e cultural. Cabe destacar os diferentes níveis de desenvolvimento em que se encontram as instituições que constituem esta região. Para possibilitar o crescimento e o desenvolvimento da região é importante que as instituições cresçam e se desenvolvam de forma a melhor desempenharem a missão que lhes compete, o que não é possível sem o apoio e os investimentos que garantam as condições de fortalecimento da pesquisa e da pós-graduação.

A qualificação docente da UNIOESTE é baseada em função de decisões administrativas internas e de exigências legais, mas, principalmente, por causa da opção institucional pela qualificação de suas atividades. Internamente o Planejamento Institucional estabeleceu programas que priorizam áreas e interesses institucionais e partir dos quais estão previstos os cursos de pós-graduação e vão estabelecendo as linhas de pesquisa, de extensão e, conseqüentemente, a qualidade do ensino e fazendo com que a UNIOESTE participe de forma ativa e decisiva nas ações que visam o desenvolvimento regional e sua área de atuação.

A pós-graduação surgiu para atender a grande demanda interna da UNIOESTE e da comunidade regional. Têm evoluído constantemente, paralelos a este fato, grupos da instituição vêm se qualificando e aumentando sua produção científica. Todavia, este processo ocorre de modo espontâneo e muitas vezes por iniciativa do pesquisador.

O objetivo da pós-graduação solidificada na Universidade é de sanar as necessidades institucionais para formação de pessoal e as potencialidades para novos cursos de pós-graduação.

A Pró-Reitoria vem buscando através de discussões internas uma política clara e definida de pesquisa. Através destes debates iremos envidar esforços no sentido de incrementar a pesquisa e oferecer maior apoio aos pesquisadores pela implantação de política de financiamento de projetos, a fim de consolidá-la cientificamente na UNIOESTE.

A UNIOESTE conta hoje com 02 (dois) programas de Iniciação Científica.

. O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC) é uma das formas de financiamento para estimular a participação de acadêmicos de graduação na

ISBN 85-86571-88-1

pesquisa científica. Tem o objetivo de incentivar pesquisadores produtivos e qualificados para a orientação à pesquisa, a engajarem estudantes de graduação em projetos, visando o desenvolvimento da iniciação científica no processo acadêmico. Contribuindo, assim, para a continuidade da formação dos acadêmicos em nível de pós-graduação, preparando-os para a futura atividade profissional, principalmente, para a carreira universitária.

Este programa tem o incentivo financeiro através de bolsas pagas pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – (CNPq/Brasília), com um total de 40 (quarenta) bolsas e também com bolsas pagas pela UNIOESTE, com um total de 90 (noventa) bolsas.

O Programa de Iniciação Científica (PIC) envolve também alunos de graduação, onde fazem pesquisa voluntariamente sem bolsas, hoje com 133 (cento e trinta e três) alunos envolvidos.

Com relação à Pesquisa e Pós-Graduação na UNIOESTE alguns objetivos devem ser prioritários e devemos fazer algumas considerações:

Os últimos acontecimentos ocorridos em nível nacional são indicativos de que a política adotada pelos órgãos de fomento leva à necessidade de uma ação institucionalizada para criação de infra-estrutura para pesquisa. Um planejamento bem elaborado deverá atender as prioridades para alocação de recursos, linhas de pesquisa, laboratórios e fomento de maneira geral.

Frisamos também que deveremos estimular o processo de criação de cursos próprios de pós-graduação; priorizar convênios e projetos relativos à pesquisa e docência (no País e no exterior); apoiar à cooperação internacional de grupos vinculados à pós-graduação; incentivar docentes ao ingresso no programa institucional de capacitação docente, buscando gerenciamento adequado e qualidade acadêmica; priorizar nos programas e cursos, monografias, dissertações e teses voltadas aos temas regionais; oportunizar aos mestrandos e doutorandos condições para a conclusão de seus cursos; organizar e acompanhar as discussões de verticalização do ensino nos Centros; introduzir as práticas de parcerias em novas áreas e melhorar as que já existem, na pós-graduação; disponibilizar por meio eletrônico (periódicos e bases referenciais de dados) em Ciência e Tecnologia; fornecer apoio individual e institucional, fazer intercâmbio para formação no exterior e internacionalização (pós-doutorado, doutorado pleno, estágio doutoral no exterior e participação em eventos).

ISBN 85-86571-88-1

A Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES/MEC), órgão ligado ao Ministério da Educação tem por objetivo financiar apoio através de bolsas de estudos aos interessados em cursarem mestrado e doutorado em instituições brasileiras ou estrangeiras. Possui um portal (WEB) que fornece aos docentes e discentes da UNIOESTE (integrado o acesso a um conteúdo informativo composto por 8.024 títulos e 75 bases referenciais). Em 2003 no Brasil foram baixados do Portal 7,9 milhões de textos completos e houve 7 milhões de acessos a bases referenciais. Também incentiva a pós-graduação com bolsas, hoje a UNIOESTE conta com 22 (vinte e duas) bolsas para os pós-graduandos nos programas de capacitação docente e técnico.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Alguns pontos fundamentais a serem considerados na questão da reforma Universitária:

1 A Pós-graduação é um dos níveis de ensino mais bem sucedidas e eficientes da educação brasileira. É impressionante o crescimento do SNPG e do número de profissionais titulados, sobretudo nos últimos 5 anos.

2 Ao formar recursos humanos altamente qualificados para a pesquisa científica e tecnológica e para as atividades acadêmicas, a pós-graduação se converte num importante instrumento para o desenvolvimento da Nação.

3 Apesar do sucesso e da eficiência apresentados, os recursos destinados à Pós-graduação, considerando-se fundamentalmente a CAPES e o CNPq, têm aumentado em taxas muito inferiores àquelas do crescimento do sistema. Isto tem se refletido no número de novas bolsas disponíveis e dos recursos de fomento/bancada para as atividades de pesquisa.

4 Considerando-se esta situação, entendemos que alguns pontos merecem especial atenção no momento em que se discute o programa que deverá nortear o desenvolvimento da pós-graduação nos próximos 5 anos: - em que áreas do conhecimento, e como, expandir ; - o perfil desejado dos egressos da pós-graduação; - as necessidades frente ao desenvolvimento tecnológico do país; - o fomento às atividades de pós-graduação.

ISBN 85-86571-88-1

5 Entendemos que a **qualidade** e a **avaliação** são requisitos fundamentais para o bom desenvolvimento da pós-graduação, e como tal, devem ser continuamente aperfeiçoadas e constituir aspectos transversais em qualquer plano de desenvolvimento.

6 Apresentamos a seguir as sugestões apontadas pelos Pró-Reitores de pesquisa dos três Estados, que compõem a Regional Sul do Foprop.

7 Questões de Fundo:

a) Definição de uma política de desenvolvimento da pós-graduação

As curvas de crescimento vegetativo do sistema e do fomento nos últimos anos sugerem que o sistema atravessa um momento crítico. Sugerimos que: 1- a **expansão do sistema** - novos cursos e modalidades - deve deixar de ser exclusivamente espontânea e assumir uma característica de indução. Devem ser priorizadas áreas, consensuadas, importantes para o desenvolvimento acadêmico e científico nacionais; 2- haja uma expansão substancial do fomento.

Entendemos que as **prioridades** nacionais devem ser definidas em conjunto com todos os atores envolvidos (IES, governo, sociedade organizada, Foprop), nos moldes do que está sendo construído na 2ª Conferência Nacional de Ciência Tecnologia e Inovação em Saúde. É preciso que a pós-graduação esteja engajada nas ações fundamentais para o desenvolvimento do país.

Para o necessário crescimento serão necessárias: - ações de consolidação dos cursos com conceito 3 e 4, através de programas específicos; - flexibilização dos modelos de cursos, incluindo programas consorciados e associados e programas por área temática (por exemplo: microeletrônica, nanotecnologia, ..) .

b) Novo perfil da pós-graduação;

A pós-graduação deve formar, reconhecidamente, profissional para dois grandes tipos de atividade: o docente-pesquisador e o cientista que fará o desenvolvimento tecnológico através da interação empresa-universidade. Contudo, nossos melhores programas ainda formam, quase exclusivamente, o pesquisador básico, com excelente qualificação mas ainda pouco preparado para a docência e raramente treinado para atuar na interface do desenvolvimento tecnológico. São duas as principais sugestões: 1- incentivar a realização de Teses de Doutorado e de estágios de Pós-Doutorado em empresas comprometidas através de contra-partida (nas áreas em que isto seja relevante); 2- dar forte apoio à interdisciplinaridade, através de editais de fomento

ISBN 85-86571-88-1

dedicados e da criação, na CAPES, de 3 comitês interdisciplinares (humanas, vida, tecnologias)

c) Qualificação docente

Considerando a enorme, e recente, expansão do sistema educacional superior, há uma carência de docentes qualificados. Ainda são poucas as IES que possuem mais de 50% do seu quadro docente com formação pós-graduada. Logo, a qualificação docente deve continuar sendo uma das metas da pós-graduação. Sugere-se: 1- reativar e reforçar os programas já existentes, como o PQD e o PICDT; 2- novos cursos, em associação, para promover a qualificação de docentes sem que seja necessário o seu deslocamento; 3- programas para aumentar a interação entrem a pós-graduação e a graduação (novo foco para o PIBIC e re-edição do programa PROIN-CAPES)

d) Desigualdades intra-regionais e estaduais

A questão das desigualdades geo-políticas é central para o desenvolvimento do país. Contudo, tão importantes quanto as desigualdades regionais (Nordeste versus Sudeste), são as desigualdades e assimetrias que acontecem entre os Estados de uma mesma região e dentro dos próprios Estados. A política até hoje utilizada tem criado grande concentração de recursos em poucas instituições das regiões beneficiadas e sua contribuição para diminuir as desigualdades é discutível. Sugerimos que: 1- sejam definidos, cientificamente, novos indicadores de desequilíbrios, para orientar de forma mais clara as políticas; 2- fortalecer e ampliar programas como o PROCAD e MINTER, e criar os DINTER; 3- em articulação com as FAPs, Secretarias de C&T e as Regionais do FOPROP, definir Planos Regionais de Desenvolvimento da Pós-Graduação, da Pesquisa e da Inovação; 4- criar programas regionais para Recém-Doutores e para Bolsas-Sanduíche; 5- definir políticas firmes para fixação de Doutores nas IES localizadas fora das regiões metropolitanas. Pela falta de oportunidades de fomento e de "ambiente de pesquisa", é cada vez mais difícil fixar os Doutores.

e) Integração com Faps

Todos os esforços futuros da pós-graduação devem contar com o envolvimento possível dos Estados, seja através das FAPs e/ou das Secretarias de Governo de CT&I. É o compromisso Estadual e Regional que garantirá o peso político que o sistema necessita para crescer em termos do reconhecimento e dos recursos para seu custeio.

8 Questões Operacionais:

1) criar um sistema de acompanhamento dos egressos da pós-graduação;

ISBN 85-86571-88-1

2) redefinir as áreas do conhecimento, pois a sistemática hoje utilizada inibe algumas iniciativas inovadoras e o desenvolvimento da interdisciplinaridade;

3) buscar a participação do FOPROP nos Conselhos das Agências de Fomento e nos Comitês Gestores dos Fundos Setoriais;

4) criar, em todos os Fundos Setoriais, bolsas de formação de Mestrado e Doutorado;

5) garantir, em todos os editais de fomento, uma parcela de recursos para os grupos emergentes;

6) flexibilizar os critérios de acesso ao Portal de Periódicos;

7) através do Foprop, reunir periodicamente os assessores e representantes da comunidade científica da CAPES, CNPq, e Comitês Gestores;

8) regulamentar a pós-graduação lato sensu e stricto sensu à distância

9) redefinir a política do Mestrado Profissional.

O desafio está em se lançar propostas que correspondam às características multicampi da Unioeste, observando entre suas diversas áreas aquelas que em diferentes escalas de tempo devem evoluir para a verticalização da universidade e contribuir para o desenvolvimento regional, estadual e nacional promovendo o desenvolvimento científico e tecnológico no oeste do Paraná.

IV SEU
SEMINÁRIO DE EXTENSÃO DA UNIOESTE
ISBN 85-86571-88-1

AVALIAÇÃO DA EXTENSÃO: DIRETRIZES E REFLEXÕES

Marli Renate von Borstel Roesler[1]

Resumo: A atividade de extensão como produtora e socializadora de conhecimentos constitui-se em um processo educativo, cultural e científico interativo. Em sua construção articulada com as políticas de ensino e pesquisa, e das relações com os demais segmentos societários, a política de extensão deve ser considerada como referência ou um dos fins da formação profissional universitária. Essas ponderações são relevantes para as discussões e encaminhamentos da avaliação institucional da extensão na UNIOESTE, que tem por finalidade planejar, coordenar, acompanhar e avaliar todas as atividades referentes à extensão, cultura e cooperação técnico-científica, e das decisões a serem tomadas no curso da reforma universitária pela gestão administrativa da UNIOESTE (2004-2007) e equipe da Pró-Reitoria de Extensão - PROEX.

Palavras-Chave: Avaliação, política de extensão e universidade.

1. Notas introdutórias

Avaliar a universidade pública e a extensão como prática acadêmica que visa interligar a instituição em suas atividades de ensino e pesquisa com as demandas da sociedade, é buscar junto à própria comunidade subsídios que lhe permitam detectar seus anseios, respostas e de posturas alternativas de convivência com a sociedade, para a transformação do sistema educacional superior no contexto de sua participação na elaboração e avaliação das políticas públicas voltadas para a maioria da população.

A extensão universitária, como uma das atividades que constitui as bases formativas políticas, éticas e estéticas da educação superior, prescinde de avaliação permanente em sua concepção e objetivos na evolução recente da universidade brasileira e da Universidade Estadual do Oeste do Paraná - UNIOESTE. Especialmente na postura assumida no sistema universitário público quanto ao seu compromisso social e autonomia institucional de "buscar a qualidade científica, tecnológica e artística-cultural e interagir com a sociedade desenvolvendo ações de promoção e garantia de valores democráticos de igualdade e desenvolvimento social". (NOGUEIRA (org.) 2000, p. 161)

---

[1] Pró-reitora de Extensão da UNIOESTE - Universidade Estadual do Oeste do Paraná. Docente do Curso de Serviço Social, Campus de Toledo. Dra. em Serviço Social pela PUC/SP.

ISBN 85-86571-88-1

No momento em que o Fórum Nacional de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras intensifica, nos últimos anos, a difusão à sociedade do Plano Nacional de Extensão e dos Planos Regionais de Extensão das Universidades Públicas, dentre eles o da Região Sul formado por instituições de ensino superior público dos Estados do Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul, a avaliação institucional e das atividades de extensão no âmbito da UNIOESTE, têm se justificado como um mecanismo imprescindível de autoconsciência e de compromisso coletivo no contexto da autonomia universitária, notadamente por buscar o resgate da cidadania como valor norteador da práxis universitária e das atividades comprometidas com a luta contra a dependência econômica, tecnológica, cultural e política.

Essa concepção de avaliação institucional e das atividades extensionistas passa a envolver docentes, técnicos administrativos, acadêmicos e comunidade externa, e implica tanto do ponto de vista administrativo quanto acadêmico e de gestão financeira na adoção de medidas e procedimentos que redirecionam e realimentem a própria política das universidades, dos projetos políticos pedagógicos e formas de fomento das atividades de extensão de forma transversal ao ensino da mesma forma que a pesquisa.

2. A avaliação da extensão na UNIOESTE

Como tema ainda controvertido no âmbito dos debates das IES, e no contexto da reforma universitária, em discussão, as ações permanentes de avaliação são consideradas recentes no contexto das políticas universitárias implementadas pelo Estado e pelo Fórum Nacional de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas, quanto aos objetivos e pressupostos expressos no Plano Nacional de Extensão 1999-2000 e dimensões projetadas consideradas aqui também as peculiaridades de cada instituição.

Com algumas iniciativas institucionalizadas de avaliação das atividades administrativas e pedagógicas de ensino, pesquisa e extensão, preliminarmente, aponta-se que a UNIOESTE registra iniciativa dessa natureza datada a partir dos anos 90 e, já mais definida, a partir do Planejamento Estratégico da UNIOESTE realizado em 1996.

A última versão com os dados avaliativos do desenvolvimento das atividades da extensão na instituição está apresentada no Relatório de Avaliação Institucional da UNIOESTE, aprovado pelo Conselho Universitário (COU) - Resolução no. 046/2003, em 05 de agosto de 2003, e publicado no livro "Avaliação: desafios para o Planejamento Institucional", organizado pelo Professor Silvio Antonio Colognese.

Pode-se correlacionar desse estudo recente que ainda é frágil a avaliação institucional da atividade da extensão enquanto um dos fins indissociáveis da universidade e das condições existentes para o seu desenvolvimento interno e externo na opinião de docentes, técnicos administrativos e

ISBN 85-86571-88-1

acadêmicos. Ou seja, quanto à proposição, entendimento e representatividade da política nacional de extensão nos anseios e demandas internas, principalmente como via de produção de conhecimentos e de seus impactos sociais. Isso é, através da sistematização e democratização de saberes com práticas inter, multi e inter profissionais, da participação efetiva da comunidade numa atuação diferenciada da universidade com a sociedade e dos confrontos conseqüentes com a realidade.

Dos dados quantitativos apresentados no relatório, os qualitativos apontam para o intenso e coletivo trabalho a ser desenvolvido e/ou articulado pela Pró-Reitoria de Extensão em conjunto com os demais setores, na reversão do valor atribuído à atividade extensionista como um dos fins da universidade.

Infelizmente na UNIOESTE, a extensão aparece nesse estudo de avaliação institucional apresentado em 2003, como dispensável para a consolidação institucional, demonstrando a importância de se incentivar cada vez mais ações planejadas, cooperadas e participativas em detrimento das ações dependentes das convicções pessoais de seus proponentes.

A avaliação permanente das atividades de extensão nas universidades públicas indica assim, ao nosso ver, o olhar crítico e ético necessário sobre a definição e democratização do conteúdo da extensão a partir das políticas institucionais das IES, da UNIOESTE e o processo histórico. Ou seja, se os objetivos e compromissos sociais estão ou não dirigidos aos interesses e preocupações para as questões sociais, ou atendem a interesses contrários a relação transformadora entre a universidade e os outros setores da sociedade.

Nas relações transversais estabelecidas com o ensino e com a pesquisa, a avaliação institucional das atividades de extensão, leva a ponderar os elementos existentes para o financiamento e auto-gestão do seu desenvolvimento, por quem a planeja e executa no dia-a-dia. Destacando-se que enquanto produtora de conhecimento a extensão se faz "na troca de saberes sistematizados, acadêmicos e populares, tendo como conseqüência a democratização do conhecimento, a participação ativa da comunidade na atuação na universidade e uma produção resultante do confronto da realidade" (Plano Institucional de Extensão, UNIOESTE, 2002)

A avaliação da política de extensão, tanto posta nos Planos Nacional e Regional de Extensão, quanto nos atuais debates sobre a Reforma Universitária fomentados pelo Fórum Nacional dos Pró-Reitores de Extensão das Universidades Brasileiras, passa a requerer encaminhamentos imprescindíveis para a sua sistematização e legitimação pela comunidade acadêmica e demais setores da sociedade e que nos leva a apresentar algumas reflexões para os encaminhamentos da avaliação integrada das atividades acadêmicas coordenadas pela Pró-Reitoria de Extensão da UNIOESTE:

- O que entendemos por avaliação da atividade de extensão, em seus fins indissociáveis com o ensino e a pesquisa no contexto da formação universitária pública;

ISBN 85-86571-88-1

- Que condições efetivam e respaldam as ações políticas da extensão em sua autonomia e transversalidade no Plano de Desenvolvimento Institucional - da UNIOESTE em construção com as particularidades dos campi localizados nos municípios de Foz do Iguaçu, Cascavel, Toledo, Marechal Cândido Rondon e Francisco Beltrão, e das dotações orçamentárias definidas para a execução dos projetos formativos, incluindo-se aí o Hospital Universitário;

- Que relações efetivas são estabelecidas com a comunidade acadêmica e externa, com os órgãos governamentais e graus de satisfações que emergem dessas relações extensionistas.

A avaliação da política de extensão que se deseja para a UNIOESTE deve ser inteirada as demais atividades de ensino e pesquisa, não se fundamentando e resumindo dessa forma, em buscar culpados por eventuais fracassos nas proposições institucionalizadas e sim, diagnosticar e avaliar a sua processualidade histórica, constituída e construída nas relações concretas com os múltiplos setores da sociedade, comprometida, sobretudo na busca de melhores resultados, e que na realidade interna já são substanciais. É um processo de análise e revisão permanente, que embasa as novas tomadas de decisão para a consolidação da qualidade acadêmica da UNIOESTE, e que conquistou reconhecimento como Universidade em dezembro de 1994.

Faz-se importante apresentar dados atuais sobre as atividades de extensão da UNIOESTE, e que se alteram rapidamente para fundamentar a relevância do processo de avaliação institucional aqui discorrido. A Divisão de Planejamento, Documentação e Registro da Pró-Reitoria de Extensão conta com um total de 326 Atividades de Extensão registradas no início do mês de julho/2004.

Destas Atividades, 18 são caracterizadas como Programas Institucionais, 177 Projetos, 68 Cursos, 37 Eventos, 18 como Prestação de Serviços e 08 caracterizadas como Produção e Publicação. Considerando as 08 Áreas Temáticas definidas pelo Fórum Nacional de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras, 45% destas atividades classificam-se dentro da área temática de Educação, 22% Saúde, 10% Trabalho, 6% Cultura, 7% Meio ambiente, 5% Tecnologia, 3% Direitos Humanos e 2% Comunicação.

Em termos de proposição e execução das 326 atividades registradas, o Campus de Cascavel concentra o maior número de atividades, ou seja, 151 (47%), seguido do Campus de Foz do Iguaçu com 56 atividades (17%), Campus de Toledo com 53 (16%), Campus de Marechal Cândido Rondon com 50 atividades (15%) e Francisco Beltrão com apenas 16 atividades de extensão registradas (5%). Dessa totalidade de 326 atividades cadastradas, 525 docentes estão envolvidos diretamente, como 1134 acadêmicos, 137 técnicos administrativos e 256 membros da comunidade externa. Ou seja, um total expressivo de 2.052 pessoas envolvidas diretamente, e indiretamente ainda a ser levantado para se dimensionar e avaliar os impactos sociais dos programas, projetos, cursos, eventos, prestações de serviços, produções e publicações registrados na PROEX. O que por sua vez dá alguns indicativos de avaliação para a PROEX redimensionar ações em desenvolvimento e formas administrativas de fomento para as atividades de extensão que estimule o trabalho coletivo e a maior cooperação na comunidade universitária.

ISBN 85-86571-88-1

Por último, correlacionamos ao tema central do IV SEU - Seminário de Extensão da UNIOESTE sobre a reforma universitária e as políticas de extensão, a posição assumida no XX Encontro Nacional do Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras, realizado em Recife, PE, no final de maio, no documento "Carta de Recife", como subsídio à reforma universitária proposta pelo MEC. O Fórum defende nesse momento a reforma universitária como sendo um processo construtivo e participativo do Projeto de Universidade Contemporânea, pautada em princípios: a educação superior como uma política de Estado, bem público e condição para o desenvolvimento econômico e social, respeitados os valores e identidades culturais, nas diversidades e graus de organização das instituições e necessidades regionais.

3. Considerações finais

A universidade pública que queremos consolidar e fortalecer nas ações extensionistas da UNIOESTE é plural e democrática, autônoma e atuante na relação transformadora com os demais setores da sociedade. Na articulação ensino, pesquisa e extensão, a formação profissional passa a se destacar no compromisso de formação do desenvolvimento humano e de cidadãos interagindo com a realidade social, política e cultural na perspectiva heterogênica do país, e em sua articulação trans-nacional.

A universidade pública na atualidade e a própria UNIOESTE carece sob essa perspectiva de um projeto político pedagógico que esteja voltado para a melhoria de qualidade de vida da população. Igualmente na superação das desigualdades fomentadas pelas políticas públicas, pelo processo elitista histórico e excludente de acesso às políticas educacionais (ensino básico, ensino fundamental, ensino médio e pós-médio, ensino profissional, ensino superior e aos programas de alfabetização e capacitação continuada), vinculados não raras vezes nas contradições postas entre os saberes e conhecimentos tidos como nobres ou superiores.

Ou mesmo como uma universidade pública consolidada numa hierarquização científica, tecnológica e financeira inatingível aos que o anseiam e deles dependem para a concretização da missão regimental da nossa universidade. E que hoje se pauta na promoção e inovação qualitativa de seus cursos de graduação e núcleos de competência, nas áreas de educação básica, integração regional e latina americana, saúde, biotecnologia, turismo, meio-ambiente, buscando a excelência na área do desenvolvimento agroindustrial.

A avaliação da extensão define-se assim na busca da afirmação da universidade como instituição e do exercício da autonomia - através da reivindicação do exercício de direitos, de

ISBN 85-86571-88-1

deveres e responsabilidades. Estamos, portanto, diante de um grande desafio e que se revela de grande importância para o futuro não só da política de extensão, mas da educação superior da UNIOESTE.

4. Referências Bibliográficas

Avaliação Nacional da Extensão Universitária/ Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras. - [Brasília] :MEC/SESu; [Paraná]: UFPR; [Ilhéus (Ba)] : UESC, 2001. (Coleção Extensão Universitária; v. 3)

Carta de Recife, Documento da Rede Nacional de Extensão, http://www.renex.org.br.noticias.php?NotID=91 ,25 de junho de 2004.

COLOGNESE, Silvio Antonio. Avaliação: desafios para o planejamento institucional: Relatório de Avaliação Institucional da Unioeste/Silvio Antonio Colognese. - cascavel : EDUNIOESTE, 2003.

MOTTER, Rose Maria Belim (Org.). Plano Institucional de Extensão. Cascavel: EDUNIOESTE, 2002.

NOGUEIRA, Maria das Dores Pimentel (Org.). Extensão Universitária: diretrizes conceituais e políticas. Belo Horizonte: PROEX/UFMG; o Fórum, 2000.

Resolução nº 080/2003-CEPE. Estabelece normas e procedimentos para atividades de Extensão. UNIOESTE, Cascavel, 2003.

Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Secretaria de Avaliação Institucional . Avaliação institucional permanente na UFRGS: graduação, pós-graduação, pesquisa e extensão, gestão / Ana Maria e Souza Braga, Márlis Morosini Polidori e Renan da Silva castro (coords.): Denise Balarine Cavalheiro Leite (Consult.) - Porto Alegre; Secretaria de Avaliação Institucional/UFRGS, 2003.

IV SEU
SEMINÁRIO DE EXTENSÃO DA UNIOESTE

ISBN 85-86571-88-1

Ficha Catalográfica elaborada por: Marilene de Fátima Donadel
CRB 9/924

S471a Seminário de Extensão da UNIOESTE (4. : 2004 : Toledo, Pr.)
Anais do IV SEU : Seminário de Extensão Universitária [CD-ROM] / Coordenação de Marli Renate von Borstel Roesler. –Toledo : UNIOESTE, 2004.

1 disco laser

Tema: “Reforma Universitária e as Políticas de Extensão”

ISBN: 85-7644-008-3

1.Extensão universitária – Unioeste – Seminário 2. Extensão e prestação de serviços – Unioeste – Seminário 3. Ensino superior - Pesquisa I. Roesler, Marli Renate von Borstel, Coord. II. T.

CDD 20. ed. CD 378.1554

IV SEU
SEMINÁRIO DE EXTENSÃO DA UNIOESTE
ISBN 85-86571-88-1

Movimentos Sociais e Universidade Pública: para além da extensão

Valdir Duarte[1]

Considerações iniciais

Pensar o desenvolvimento da sociedade brasileira desde a grande massa dos excluídos exige uma abordagem implicada nas contradições sociais pulsantes, sendo tal reflexão, portanto, assumida numa perspectiva política determinada.

Assumir uma perspectiva política ao pensar o desenvolvimento implica, ao mesmo tempo, elaborar uma crítica ao processo de desenvolvimento em curso e sinalizar as possibilidades, muitas delas localizadas no terreno da resistência e outras já visíveis e disputando diversos campos de força da sociedade.

As afirmações aqui feitas quanto ao desenvolvimento partem do fazer social e das reflexões construídas pela ASSESOAR, nos seus 40 anos de sua existência, interagindo com os movimentos sociais contestatórios, especialmente a partir do final da década de 80. A abordagem procurará implicar a Universidade Pública no desenvolvimento social ao tratar do modo de vida e produção que inclui o campo como relevante para projetos de eqüidade social.

A posição da ASSESOAR, já publicamente explicitada é pelo fortalecimento da Universidade Pública, mesmo entendendo a Universidade como uma instituição do Estado Liberal, portanto excludente. Temos nos posicionado contra o desmonte sistemático da Universidade Pública e a mercantilização do conhecimento por entendermos tal procedimento como o aprofundamento da exclusão da população trabalhadora.

As posições aqui explicitadas têm o intuito de contribuir na criação de espaços de apropriação do conhecimento sistemático pelos movimentos sociais comprometidos com os anseios dos trabalhadores e trabalhadoras. Falaremos nos reportando, ao mesmo tempo, ao sentimento da ausência histórica da universidade nos processos sociais vividos pelos povos do campo, bem como a iniciativas recentes, que nos fizeram aprender mais sobre a Universidade, através do convênio de Cooperação Técnico-Científica

[1] Membro da equipe da ASSESOAR.

ISBN 85-86571-88-1

para o Desenvolvimento firmado entre a UNIOESTE e a ASSESOAR no ano de 2000 e que abriga, até o momento, o Projeto Vida na Roça e o Curso de Pós Graduação-Extensão em Desenvolvimento e Movimentos Sociais. Considera-se neste pensar ainda a iniciativa da ASSESOAR e do MST que, buscando recursos do PRONERA, negociaram com a UNIOESTE, a realização do curso Pedagogia da Terra.

1- Desenvolvimento e Bens Sociais

A Via Campesina nos traz um dado sobre a distribuição da população mundial que, no mínimo, nos faz pensar como queremos organizar o mundo. O estudo feito revela que atualmente 52% da população mundial vive no campo. Este dado surpreende e revela a forma como o campo, em nome do desenvolvimento industrial concentrado nas cidades, foi minimizado, e escondido do debate social, já que não fazia parte do setor mais dinâmico de acumulação do capital.

Interpretar o significado de tal informação pode nos levar a afirmar que (1) a situação de miserabilidade em que se encontra metade da população mundial é fruto do atraso tecnológico, reforçando a perspectiva do agronegócio e das saídas via biotecnologia propagados com fervor pelo capital neste momento. Ou (2) pode levar a debater questões como distribuição da terra, da renda e do conhecimento, considerando a vida do campo como uma possibilidade a ser fomentada como componente estruturante de um mundo com dignidade e sustentabilidade. Esta segunda opção pauta a reflexão aqui desenvolvida.

O Sudoeste e o Oeste do Paraná, consideradas as suas especificidades, expressam hoje a face do desenvolvimento materializado na perspectiva da Revolução Verde e da tendência do capitalismo mundial em concentrar a população nas cidades. O Desenvolvimento assentado na competitividade, na produtividade a qualquer custo e na desesperada inovação tecnológica pautadas pelo mercado, através da concentração fundiária induzida abriu caminho para o monocultivo e para as agroindústrias de grande porte, vanguarda do pensamento empresarial, expresso publicamente na ideologia do empreendedorismo.

O capital no campo, na esteira do Latifúndio e da Agroindústria Integradora, compõe mecanismos de estruturação e coesão social a seu favor num conjunto articulado de esferas, a maioria delas operada pelo Estado. A título de constatação, lembremos dos currículos do ensino fundamental, do ensino médio e das universidades; da concentração de bens e serviços públicos nas cidades; dos mecanismos, da concepção e do destino do crédito; dos investimentos em habitação; da estrutura da assistência técnica e da concepção de extensão, da organização dos serviços de saúde,

ISBN 85-86571-88-1

entre outras.

Não é novidade que o desenvolvimento capitalista constitui-se num processo social que distribui de forma desigual os bens materiais e simbólicos socialmente produzidos. Desta perspectiva abordaremos a seguir as questões referentes ao desenvolvimento e o conhecimento, implicando assim a Universidade Pública.

2- Desenvolvimento e conhecimento

Os serviços estatais de ensino e pesquisa no Sudoeste e Oeste do Paraná, só são estruturados com a presença mais recente do desenvolvimento capitalista neste espaço, cumprindo um papel estratégico a ele articulado.

O primeiro aspecto a considerar, que dará fluxo à dinâmica social refere-se à concepção de desenvolvimento reduzida à dimensão da produção de mercadorias, servindo à acumulação industrial e financeira.

O campo concebido como fornecedor de matéria prima para a industrialização nas cidades traduz nas políticas de Estado a dinâmica do conhecimento centrada na ATER – Assistência Técnica e Extensão Rural, com o papel predominante do profissional entendido como técnico, atuando na perspectiva produtivista. Associado ao baixo índice do ensino formal público da população jovem e adulta do campo, o caráter do conhecimento veiculado define-se como receituário formulado a ser executado nas atividades produtivas. Fomentando esta dinâmica, o estado operou com os serviços do crédito, do transporte e do armazenamento.

Como o desenvolvimento do capital, materializado no organização empresarial, é incompatível com possibilidades de autonomia, autogestão e distribuição de renda, o conhecimento tornado socialmente acessível para este público trabalhador foi tratado como formação profissional tendo em vista a eficiente produção das mercadorias demandadas pelo mercado, controlado pelo mesmo capital. A especialização e a fragmentação dos conhecimentos torna-se método.

3- Apropriação do Conhecimento e relação com a Universidade

Pensar o desenvolvimento social implica em conceber a produção e os processos de socialização de conhecimento. Sendo histórica, a Universidade Pública - como instituição do Estado Liberal – é também palco das contradições fundamentais de classe. Assim, como não podia deixar de ser, de forma hegemônica, a universidade tem atendido à demandada da produção e organização do conhecimento científico formuladas pelo mercado liberal,

ISBN 85-86571-88-1

constituindo-se majoritariamente como flexível, descontinuado, fragmentado e fragilizador da autonomia social, na perspectiva da democratização dos bens materiais e simbólicos.

Nos limites e possibilidades da instituição universidade quando, por exemplo, discute-se a sua autonomia, é preciso considerar que a autonomia não implicará numa institucionalidade coesa do ponto de vista político (posição de classe), pois o processo de elaboração do conhecimento acadêmico pauta-se pelas concepções teórico-metodológicas presentes e em conflito na estrutura social.

Tendo em vista a relação dos movimentos sociais que buscam a superação do capitalismo com a Universidade Pública, cabe conceber um movimento de aproximação/ruptura/reaproximação, identificando no seu interior a existência de grupos e/ou setores que, na sua função de pesquisa, ensino e extensão, posicionam-se politicamente de forma que possibilite aliança com determinados movimentos sociais que tencionam pela sua luta.

Movimentos sociais estes que, buscando interpretar e firmando-se politicamente em demandas históricas da população trabalhadora pela democratização dos bens sociais, reconhecem a necessidade de acessarem o instrumental teórico produzido pela humanidade e que tende a estar organizado de forma mais sistemática na universidade.

Estes movimentos e instituições sociais, pelas razões históricas nas quais se constituem, diferente da universidade, buscam uma institucionalidade mais coesa do ponto de vista político e teórico: a sua identidade não é ser universal. Esta condição define as possibilidades e o método de sua relação com a universidade, caracterizada como disputa política e operacional pela estrutura do Estado.

Consideremos que o "não enquadramento" ao formatado pelo Estado Liberal é condição da existência dos movimentos sociais acima referidos. Desta perspectiva, o processo de conhecimento hegemônico que a universidade implementa torna-se insatisfatório para os movimentos sociais. Fruto desta percepção, os movimentos e as instituições da sociedade próximas a eles, ao proporem à universidade iniciativa diferenciadas e disporem-se a gerir conjuntamente é porque já acumularam experiência e construíram a percepção de que a universidade, arrumada da forma que está, não é capaz de formar as pessoas que os movimentos precisam desde a sua perspectiva histórico-política. Quando os cursos e as ações são propostos, nas instâncias diretivas da universidade, normalmente os acordos se configuram com facilidade. Como não podia deixar de ser, as diferenças aparecem nas questões operativas (a nosso ver reveladoras do que realmente interessa).

Tomemos como exemplo o caso da operacionalização de cursos

ISBN 85-86571-88-1

propostos por movimentos à universidade. No caso do Pós em Desenvolvimento e Movimentos Sociais, os movimentos pretendiam que seus dirigentes e assessorias, responsáveis por questões estratégicas nas suas organizações, tivessem oportunidade de aprofundamento. Partindo-se deste pressuposto, os acertos indicaram que para determinadas etapas do processo de seleção, como entrevistas, por exemplo, representantes dos movimentos comporiam as bancas. Não fosse a compreensão que temos da universidade em relação às formas de poder pelas quais se firma na sociedade (poder de decidir quem deve ou não estudar), não teríamos compreendido porque, sumariamente os movimentos foram eliminados dos espaços de seleção, tanto na Pós-Graduação como, recentemente, na Pedagogia da Terra.

Compreendemos que com a presença dos movimentos nos espaços de escolha (espaço relevante de poder), a universidade daria à sociedade um atestado da sua incapacidade em reconhecer e operar com as perspectivas e necessidades dos movimentos sociais.

Como resultado, a grande maioria das pessoas que, na ótica dos movimentos deveriam estar estudando para melhor dar conta das responsabilidades em assessorias e direções, foi reprovada. Tornou-se evidente como o formalismo da universidade na seleção das pessoas, apresentado como condição de isenção e neutralidade, são, de fato, mecanismos de exclusão de quem, por razões políticas e de inserção nos processos sociais, não se enquadram nos moldes de redação e racionalidade da academia.

Este dado deverá, contudo, ser acrescentado de outro mostrando que, se os movimentos tivessem que aprovar, para atuar nos seus espaços e pela sua perspectiva, pessoas formadas pela universidade, reprovaria a maioria delas.

Deste lugar efetivo é que precisamos partir para reconceber a relação entre Movimentos Sociais Contestatórios e Universidade Pública.

4- A desmistificação da Universidade.

4.1- Do 'templo da ciência' à historicidade.

Para os Movimentos Sociais, uma relação menos platônica com a Universidade Pública, tendo a chance de perceber de perto os seus meandros estruturais e organizativos, tem sido fundamental para superar a percepção historicamente construída da universidade como 'templo da ciência', cujas contradições são passíveis de disfarce para a maioria da população devido ao seu compromisso hegemônico com o empresariado e a sua ciência.

Programas conveniados com os movimentos sociais permitem a percepção das contradições normais da universidade, fruto das tensões da sociedade capitalista, condição para entrar na disputa

ISBN 85-86571-88-1

de parte da estrutura. Na relação da ASSESOAR e dos movimentos sociais do campo com a UNIOESTE, foi possível identificar um espaço significativo na universidade, composto de profissionais comprometidos com os movimentos sociais que, aos poucos vai definindo a opção de estreitamento das relações. Para os movimentos, grupos de estudo e pesquisa de caráter permanente e com concepção teórico-metodológica mais afinada, tornam-se possibilidade efetiva de avanço. Supera-se a sensação de confusão sentida na relação com departamentos e centros, imersos em disputa política pelo controle da estrutura e sofrendo cronicamente de descontinuidade e amorfosidade teórica. Os grupos de pesquisa constituídos a partir de perspectivas teóricas explícitas constituem-se em meio eficaz de rompimento do corporativismo e de apropriação de conhecimentos que permitem aos movimentos avançarem de suas contradições e limites.

4.2 Concepção de conhecimento

A clássica definição da função social da universidade – ensino, pesquisa, extensão – tem mostrado que, apesar dos esforços em apontar a implicação social do conhecimento gerado pela universidade, este movimento acontece sobre uma fratura. Por diversas vezes, ao buscar formas da presença da universidade junto à sociedade (aqui referido à população do campo – Projeto Vida na Roça) reflete-se aí uma dissociação entre pesquisa e extensão, entre pensar (pesquisar) e difundir (extensão). Via de regra, para os movimentos sociais, o método de produção do conhecimento afirma o pesquisador com uma implicação não percebida em relação aos processos sociais, gerando um conhecimento para o extensionista da própria universidade: aquele que não pesquisa e cumpre uma espécie de função de segunda grandeza. Esta 'distância' em relação aos movimentos sociais muitas vezes é colocada como condição de neutralidade, necessária à produção do conhecimento dito científico. Trata-se da falsa pretensão de produzir um conhecimento descomprometido – por isso válido - no contexto da sociedade de classes.

Ao mesmo tempo, como o extensionista não é o que prioritariamente pesquisa/pensa, a falta de domínio dos instrumentais que dão conta da relação entre conhecimento e sociedade transforma a extensão numa prática autoritária *para e sobre* os movimentos e a população trabalhadora.

Este fator está, certamente, associado à sobrecarga a que são submetidos os professores diante dos limites estruturais da Universidade Pública, mas, sem dúvida, tem muito da concepção de universidade e da sua relação com a sociedade.

O conflito político expresso no interior da Universidade

ISBN 85-86571-88-1

Pública tem levado ao esfacelamento do escasso tempo disponível à extensão/pesquisa. O controle da estrutura como instrumento de poder para os embates internos tem levado, em muitos casos, à distribuição de horas como mecanismo de aliciamento político, tornando-o disperso e fragmentado, impossibilitando processos densos e produtivos na relação universidade-movimentos na produção do conhecimento. Ao mesmo tempo, na Universidade Pública, encontram-se profissionais comprometidos fazendo o trabalho mesmo no seu tempo pessoal, na tentativa de dar conta de objetivos e compromissos com os movimentos.

Tópicos Finais

Considerando a vontade política e a necessidade histórica de aprofundar a relação Movimentos Sociais e Universidade Pública entendemos que, no universo da universidade, localizar e aproximar-se de grupos que mostram-se socialmente a partir de uma determinada concepção teórico-metodológica, é uma condição que torna operativa a possibilidade de relação frutífera de movimentos sociais com o conhecimento acadêmico, pois é nas formas socialmente organizadas, para além do instituído no Estado (e na universidade), que se resolvem os grandes embates definidores da constituição da sociedade.

Existem pesquisas e reflexões consistentes e fundamentais em curso nas universidades públicas, mas devido à concepção platônica de compromisso social, para os espaços políticos contestatórios, acessar estes conhecimentos de forma que contribuam para o adensamento e aprofundamento das estratégias dos movimentos sociais constitui-se num árduo trabalho de garimpagem.

Sendo a pesquisa o meio pelo qual se pode melhor compreender os limites e as possibilidades da complexa sociedade de classes, cabe uma reflexão crucial no que diz respeito à geração das demandas de pesquisa. Hoje estas demandas parecem ser formuladas, na maioria das vezes, a partir de profissionais que precisam firmar sua carreira, cujo produto objetiva preencher os critérios de pontuação institucional, onde estaciona. É socialmente valorável o esforço de pesquisadores em organizar e publicizar conhecimentos desde sua efetiva matriz: os processos sociais. Contudo, dedica-se grande parte dos recursos em expor aspectos particulares e específicos, já trabalhados a décadas pelos movimentos sociais que, se discutidos não trazem novidade. O objetivo da Universidade é mais do que tornar válido (formalmente) uma determinada abordagem. É preciso, e isto é essencial, que contribua para o aprofundamento do conhecimento.

Ao lado de iniciativas sérias no trato, convive-se com processos que revelam tentativas de solapação do conhecimento. O domínio e operação do instrumental teórico, embora possa ser considerado objeto principal da universidade num contexto de concentração do conhecimento, não o é de forma absoluta. Nota-se,

ISBN 85-86571-88-1

contudo, uma ânsia por captar, formatar e creditar apenas à universidade uma determinada linha de reflexão frutífera em curso de forma mais sistemática nos movimentos sociais, devido à sua possibilidade maior de criação. Neste quadro, muitas vezes, ao invés de uma produção conjunta com a universidade, os movimentos optam por produzir e publicar seus conhecimentos, limitados e contraditórios como os da universidade, como forma de não ser expropriados também no conhecimento, como se faz no processo de produção de mercadorias.

O desmonte estrutural da Universidade Pública perceptível na lógica da privatização como exigência do mercado é um processo que os movimentos sociais precisam melhor refletir e organizar suas ações para enfrentar. O fortalecimento da Universidade Pública precisa constituir-se numa bandeira efetiva dos trabalhadores como forma de apropriar-se do conhecimento para melhor fazerem a luta social. Ao mesmo tempo, faz-se necessário enfrentar a tradicional estrutura universitária que, pela ótica dos movimentos, é amarrada e desperdiça grande parte dos recursos na burocracia, o que nos leva a afirmar que grande parte da inoperância está no formato e no compromisso institucional e não na falta de recursos.

Iniciativas conjuntas como o Projeto Vida na Roça, cursos como o Pós e Extensão em Desenvolvimento e Movimentos Sociais e Pedagogia da Terra significam um momento de avanço a partir do aprendizado histórico dos movimentos. Significam uma possibilidade de democratização da universidade na perspectiva dos movimentos sociais que revelam e revelarão outras tensões, frutíferas tanto para o repensar dos próprios movimentos quanto da Universidade Pública que almejam.

IV SEU
SEMINÁRIO DE EXTENSÃO DA UNIOESTE
ISBN 85-86571-88-1

O PLANEJAMENTO DO DESENVOLVIMENTO TERRITORIAL E A UNIVERSIDADE

Celso Antonio Favero*

RESUMO

Este trabalho tem o objetivo de propor algumas reflexões com relação à presença da Universidade em processos de planejamento e construção do desenvolvimento territorial. Mais precisamente pretende-se elaborar um primeiro esboço de análise da relação entre desenvolvimento e Universidade para subsidiar um processo de elaboração de Plano Municipal de Desenvolvimento Rural. Ao enfocar experiências universitárias nesse campo, após definir o que se entende por desenvolvimento territorial, se quer saber qual é o papel das universidades, particularmente na sua dimensão extensionista, nos processos de planejamento e de construção do desenvolvimento de territórios? Mais ainda, ao se olhar para a tradição da universidade e a sua definição no plano teórico, até que ponto se pode considerar isso como uma competência da universidade? O trabalho foi organizado em dois momentos. Primeiro procura-se definir território e desenvolvimento territorial. Em seguida, depois de rever algumas das idéias dominantes sobre a universidade e as suas competências, introduz-se o debate a respeito da relação entre a universidade e o desenvolvimento territorial. Como conclusão, dada a importância que atualmente se atribui à educação na construção do desenvolvimento territorial, dado que a universidade se constitui também como instituição de educação, e em virtude da dimensão dinâmica da educação, considera-se essencial a inserção da universidade nos processos de construção dos territórios onde elas se inserem.

Palavras-chave: desenvolvimento, territorial, universidade.

1. OLHANDO EXPERIENCIAS DE DESENVOLVIMENTO

* Celso Antonio Favero, PhD em Sociologia pela Université du Québec à Montréal, Professor Adjunto na Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE).

ISBN 85-86571-88-1

Durante as últimas décadas, foram realizadas centenas de experiências inovadoras no campo do planejamento/desenvolvimento rural. Algumas delas conseguiram reorganizar os próprios espaços onde nasceram e a própria concepção e vinculação com este espaço. Ou, como sublinha Soja (1993), através dessas experiências, estaria se formando uma nova cultura do espaço. Este fenômeno não constitui uma peculiaridade brasileira. Desde o final dos anos 1960, na Europa e na América do Norte, em virtude da crise do modelo de desenvolvimento e da reestruturação do Estado, operou-se profunda mudança nas próprias estruturas e relações sociais. Em decorrência disso, amplos grupos sociais precisaram inventar novos caminhos e novas estratégias com o objetivo de possibilitar a sobrevivência ou superar a crise (Solidarité Rurale du Québec, 1999; OCDE, 1996; Joyal e Jean, 1994, Mooney e Majka, 1995). Emergia, assim, um vasto conjunto de experiências, extremamente diversificadas, que davam a impressão do que os franceses chamavam de "*bricolage*".

De acordo com Favero (1997), naquele contexto, no âmbito das instituições que mantinham algum vínculo com esse tipo de experiências, e inclusive no interior das instituições acadêmicas, surgiram duas diferentes interpretações para as mesmas. Conforme a primeira, o que se queria era recuperar o tempo perdido ou de re-inserir os grupos sociais excluídos ou retardatários nos espaços ocupados pela agricultura competitiva. O desenvolvimento era então concebido como uma forma de recuperação das capacidades competitivas e, assim, como uma meta a ser atingida: a inserção nos mercados competitivos. Conforme a segunda interpretação, por meio dessas novas experiências, buscava-se encontrar caminhos alternativos de desenvolvimento. O processo se articulava em torno de uma abordagem ao mesmo tempo global (integração das dimensões econômica, social, ambiental e cultural), territorial (considerava as diversidades existentes nos níveis regional, comunitário e local) e durável (a questão ambiental alçada ao centro das preocupações), de modo que o desenvolvimento não se expressava em termos de meta a ser atingida, mas de estratégia a ser encetada. Ou seja, enquanto o primeiro ponto de vista propõe um desenvolvimento para a cidadania, o segundo propõe construir a cidadania para o desenvolvimento. Nessa segunda perspectiva, o que se busca é "legitimar atores, considerar a diversidade, permitindo que sejam afirmadas diferentes formas culturais de relação com a base material

ISBN 85-86571-88-1

das sociedades" (Acselrad, 1999: 41).

Nesse mesmo tempo, começaram a surgir, no interior de universidades, agências de governos e organizações da sociedade civil, estudos, balanços, análises e avaliações dessas práticas (Joyal e Jean, 1994; Abramovay, 2002; Buarque, 2002; Teixeira, 2001). Neles, uma das afirmações que se tornou quase unânime é a de que, apesar de as experiências terem como elemento propulsor grupos ou organizações locais, o Estado continua exercendo um papel central na construção do desenvolvimento, particularmente no sentido de imprimir estabilidade às experiências e de fornecer parâmetros para o funcionamento da própria rede de iniciativas localizadas e voltadas para a inovação. Com base nessas avaliações, sugere-se que, sem a presença do Estado em iniciativas de desenvolvimento, é grande o risco de decomposição das redes de atores.

No caso do Brasil, segundo Abramovay (2002), embora se deva considerar que a presença do Estado nesse tipo de iniciativa continua sendo essencial, convém admitir que, na maior parte dos casos, a causa do insucesso ou da frustração das experiências pode ser atribuída aos governos, que demonstraram não ter estrutura para sustentar projetos inovadores e nem empreendimentos dessa envergadura. Este se deveu à transitoriedade real da presença do Estado, à vinculação desse tipo de experiências a determinados grupos políticos, gestores, agentes, técnicos e organismos e, também, à cultura patrimonialista que permeia a política brasileira e que transforma estruturas políticas em estruturas senhoriais.

É nesse contexto de permanências/mudanças nas estruturas e nas relações entre os diversos agentes sociais, políticos e econômicos que a própria Universidade se viu como que tragada. Indaga-se, de um lado, sobre a própria essência da universidade e, de outro, a respeito das suas relações com o ambiente no qual ela existe e das suas responsabilidades na construção de territórios. Pergunta-se, por exemplo, qual é o lugar da Universidade nos processos de formação de territórios ou na construção do desenvolvimento territorial. Caberia às universidades alguma responsabilidade na proposição/definição de modelos e na construção do desenvolvimento?

ISBN 85-86571-88-1

O DESENVOLVIMENTO TERRITORIAL E A UNIVERSIDADE

De acordo com Amartya Sen (1999: 35), ao longo da história, elaborou-se duas visões de desenvolvimento: enquanto a primeira sustenta que o desenvolvimento é um processo violento, sofrido, envolvido inevitavelmente em "sangue, suor e lágrimas", a segunda afirma que o desenvolvimento é um processo "essencialmente amigável". Nessa segunda perspectiva, o desenvolvimento é entendido como um processo e não como um resultado. Ele implica em mudanças culturais, sociais, econômicas e políticas, todas interligadas. Nascia, por esta via, a abordagem territorial do desenvolvimento, que se radica em dois conceitos básicos, os de território e de desenvolvimento territorial, com suas inúmeras variáveis, tais como as de ruralidade, proximidade/mobilidade social, cooperação, redes de solidariedade e capital humano/social.

Durante este mesmo período, desencadeou-se em todo o mundo um debate que, entre outras coisas, confrontou uma concepção quase milenar de universidade com as suas práticas atuais. Nesse debate, opõe-se a idéia de universidade como lugar da produção desinteressada de saber com experiências através das quais universidades se abriram para o mercado e para a sociedade, ou foram tragadas por esses, assumindo papéis que, em princípio, iam além da pesquisa, do ensino e da extensão universitária. De acordo com Santos (1997), com base num estudo realizado em 1987 pela OCDE sobre as universidades, identifica-se nada menos do que dez funções principais exercidas pelas universidades, o que rompe com o modelo tradicional, fundado no tripé pesquisa-ensino-extensão. Dentre essas atribuições, caberia à universidade, por exemplo, a prestação de serviços à região e à comunidade local. Chauí (1999), em outro estudo, encontra diversos tipos de universidade no interior de uma mesma instituição universitária. Rossato (1998) menciona a existência de pelo menos cinco tipos de universidade: tradicional, empresarial, técnica/especializada, para todas as idades e livre. Em outra parte do texto, ele identifica as "universidades populares" e, entre elas, as "universidades para o desenvolvimento".

É bem possível que, ao se considerar os impactos causados pela presença de universidades em determinados lugares, sobretudo de grandes universidades, se possa concluir que elas

ISBN 85-86571-88-1

foram de grande importância na conformação de territórios. Mas, também, é possível imaginar que, de modo geral, essas mesmas universidades não consideram como uma das suas competências assumir papéis ativos na construção de territórios. Com as transformações vividas por essas instituições desde meados do século XX, que significaram, em grande medida, a sua própria "massificação" (Santos, 1997: 195), elas passaram a enfrentar desafios novos, que acabaram, até certo ponto, abrindo espaços para a elaboração de projetos alternativos de universidade.

Os exemplos de experiências de relações entre universidade e desenvolvimento territorial difundem-se cada vez mais. A Universidade argentina de Entre Rios, por exemplo, tem como uma das suas atribuições elaborar o modelo e coordenar as ações visando o desenvolvimento da sua província. A Universidade Federal Fluminense (UFF), desde 1996, coordena o "Projeto Managé", que propõe o desenvolvimento da bacia do Rio Itabapoana, que compreende 18 municípios dos estados do Rio de Janeiro, Espírito Santo e Minas Gerais.

Olhando para estas experiências, pode-se perguntar: qual é a função da Universidade, uma instituição "de educação", nos processo de pensar e construir o desenvolvimento territorial? Pode-se imaginar que, devido a essa espécie de "territorialização" dos espaços, os próprios territórios tendem a definir o lugar e as atribuições que competem às universidades. Mas, também, se pode imaginar que cabe à universidade, enquanto palco/ator atravessado pela solidariedade e pelo conflito, pensar-se, construir-se e apresentar-se. Como, nessas circunstâncias, ou a partir de que elementos, se poderia definir o lugar e o papel da universidade na construção do desenvolvimento?

Para responder a pergunta, primeiro, é preciso partir da crença de que, tão importante quanto considerar a definição teórica do desenvolvimento, é olhar parar as experiências ou para as práticas de desenvolvimento; segundo, para além das definições de universidade, convém olhar para as práticas que elas realizam. Isso não significa, de modo algum, uma consagração do empirismo, ou a aceitação de todas as práticas como válidas, tanto no caso do desenvolvimento quanto da universidade. Mas, também, não se aceita as definições

ISBN 85-86571-88-1

como verdades dadas. Em outros termos, o que se propõe é que, partindo do primado da teoria, se possa confrontá-la com as práticas e, assim, produzir novos conhecimentos e novas experiências. Para isso, e sem descuidar dos princípios que a regem (particularmente os da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão e da sua vinculação com a sociedade), parte-se do suposto que a universidade do futuro não está dada, que ela é sempre um projeto.

No caso do desenvolvimento, da mesma forma, olhando para as experiências, pode-se afirmar com razão que ninguém sabe ao certo a sua "fórmula". Todavia, pode-se constatar que "onde as populações detêm mais habilidades, conhecimentos e competências, torna-se mais fácil desencadear processos de desenvolvimento" (Paula, 2000: 285-286). Ou, de acordo com o autor, "o desenvolvimento exige, para além da necessária dinamização do crescimento econômico", o crescimento do capital humano. O Relatório Final do Projeto PNUD (2000), cujo objetivo era a elaboração da "Agenda do Desenvolvimento Humano e Sustentável para o Século XXI" para o Brasil, e do qual foi extraída a citação acima, foi estruturado em torno de cinco problemas, com base nos quais foram destacados nove desafios e sugeridas 28 medidas. Dessas 28 medidas, nada menos do que 21 se referem diretamente à elevação do capital humano.

Uma outra dimensão considerada de forma quase unânime como estruturante em qualquer projeto de desenvolvimento (além do capital humano) é o chamado capital social. Este, como foi definido acima, se refere ao conjunto de recursos - confiança, normas e sistemas - capazes de promover a melhor utilização dos ativos econômicos pelos indivíduos e pelas empresas, o que acaba facilitando ações coordenadas. Vista de outra perspectiva, esta noção se refere à capacidade das pessoas de estabelecerem relações de confiança, de cooperarem e de se associarem em torno de interesses comuns. De acordo com Russel (apud Rezende Lopes, 1996), "toda vez que você notar prosperidade em uma comunidade rural e for procurar a sua razão, você vai notar que ela dependeu de uma organização rural. E toda vez que você notar decadência em uma comunidade rural, você vai descobrir que ali os produtores não se organizaram".

ISBN 85-86571-88-1

Esta perspectiva de entender o desenvolvimento propõe estruturá-lo com base na articulação entre pluralidade (capital humano) e cooperação (capital social). Essa concepção se opõe a uma outra, que concede a primazia ao Estado na construção do desenvolvimento. Ela se opõe, ainda, à idéia de que o desenvolvimento se constrói por meio das relações de mercado. Por um lado, concebe-se o desenvolvimento como um processo planejado; por outro, acredita-se que quanto maiores forem os capitais humano e social, maiores serão os conhecimentos e as experiências acumulados e maiores serão as possibilidades de sucesso.

Dada a relevância que se atribui ao capital humano e social na construção do desenvolvimento, acaba-se por considerar a educação como uma espécie de alavanca do desenvolvimento. Além disso, na medida em que se propõe a construção do desenvolvimento na perspectiva territorial, propõe-se a realização de grandes alterações no próprio ambiente cultural, o que repercutirá em mudanças também no ambiente educacional existente. Em outros termos, quando se trata do meio rural, por exemplo, para a construção do desenvolvimento, propõe-se a criação de um ambiente que implique, inclusive, na elaboração de uma nova visão do que significa o rural, na superação da dissociação que existe entre o trabalho e o conhecimento, na enfatização da dinâmica da aprendizagem e na valorização das práticas produtivas e da cultura técnica locais.

Tudo isso significa que, em princípio, a Universidade, enquanto instituição do campo da educação e, mais que isso, enquanto instituição que, além de fazer educação, pensa a própria educação, poderá contribuir de modo importante na construção do desenvolvimento territorial. Nesse sentido, caberia a ela, por exemplo, a realização de estudos, pesquisas, capacitação e formação, promoção e difusão de experiências, formação de incubadoras. Outras atribuições poderão emergir na própria relação entre a universidade e os agentes no território.

CONSIDERAÇOES FINAIS

Durante o último meio século, ou, mais precisamente, a partir do final dos anos 1960, o

ISBN 85-86571-88-1

próprio cotidiano, esta espécie de caldeirão onde se forjam as culturas, passou por grandes transformações. Mas, talvez, a mais importante delas refere-se à concepção e à vivencia do espaço que, inclusive, deixou de ser uma categoria subordinada à do tempo (progresso) moderno e assumiu a primazia. Ou seja, na medida em que as próprias populações reinstituíram os modos e as estruturas das suas relações sociais e políticas, também refizeram os modos de conceber os espaços e de vivenciá-los.

Mas, concomitantemente com isso que Santos (1997) denomina mudança de paradigma societal, vivemos também grandes transformações no âmbito das ciências sociais, que precisaram refazer os seus tecidos simbólicos e os seus aparatos metodológicos. Ou, como sublinha Soja (apud Harvey, 1993), enquanto Marx, Marshall, Weber e Durkheim priorizaram o tempo e a história em relação ao espaço e à geografia, atualmente, o que há de mais dinâmico e criativo nas ciências sociais, sob a pressão da própria dinâmica social, vêm instituindo a primazia do espaço. Este deixa de ser uma dimensão vazia na qual os grupos sociais se estruturam, e transforma-se, também ele, em ator.

É nesse contexto amplo que se introduz o conceito de desenvolvimento territorial. A própria industrialização, que durante quase um século foi produtora de espaços, começou a ser produzida por eles. Assim também os atores sociais e políticos. A universidade não escapa a esse processo: ela se transforma cada vez mais em ator inserido numa rede de atores que constituem o território. Muda, assim, a sua própria relação com a questão do desenvolvimento. Enquanto entidade do campo da educação e da produção de ciências, a universidade precisa descobrir, e descobre, os seus lugares nessa nova espacialidade em formação. Este é, talvez, o maior desafio que a universidade precisa enfrentar atualmente: o de reaprender a ser universidade nesse novo contexto, sob o primado do espaço.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABRAMOVAY, Ricardo. Desenvolvimento rural territorial e capital social. In. **SABOURIN**, Eric e **TEIXEIRA**, Olívio (Orgs.). Planejamento do desenvolvimento dos territórios rurais – conceitos, controvérsias e experiências. UFPB/CIRAD/EMBRAPA. P. 113-128. Brasília, 2002.

ACSELRAD, Henri. Sustentabilidade, espaço e tempo. In. Cadernos de Debate - Projeto Brasil Sustentável e

ISBN 85-86571-88-1

democrático. N. 5, Rio de Janeiro: FASE, 1999.

BUARQUE, Sérgio C. Construindo o desenvolvimento local sustentável. Metodologia de planejamento. Rio de Janeiro: Garamond, 2002.

CHAUI, Marilena. Ideologia neoliberal e universidade. In. **OLIVEIRA**, Francisco de e **PAOLI**, Maria Célia (Org.). Os sentidos da democracia. Políticas do dissenso e hegemonia global. Petrópolis: Vozes; Brasília: NEDIC, 1999. P. 27-51.

FAVERO, Celso Antonio. Évolution de la dynamique socio-politique des agriculteurs et de leurs organisations dans les contextes de l'ALENA et du MERCOSUL: les cas du Québec (Canada) et du Sud-Ouest du Parana (Brésil). Thèse de Doctorat. Université du Québec à Montréal (UQAM), Décembre 1997.

JOYAL, André e **JEAN**, Bruno. La révitalisation rurale à travers l'action partenariale: le programme canadien de développement des collectivités. Cahiers Agricultures. N. 3, p. 109-117. Montréal: 1994.

MOONEY, Patrick e **MAJKA**, Theo. Farmer's and Workers' Movements: Social Protest in American Agriculture. New York, Twayne, 1995.

OCDE. Formuler les meilleures politiques pour le développement rural. Documents de l'OCDE. 1996.

PAULA, Juarez de. Introdução. Uma agenda para o Brasil. In. **PNUD**. Agenda de desenvolvimento humano e sustentável para o Brasil do século XXI. Programa regional de estratégias de desenvolvimento local. Projeto PNUD – BRA/98/017. Relatório final – Brasília: Athalaia Gráfica e Editora LTDA, 2000. P. 283-294.

PNUD. Agenda de desenvolvimento humano e sustentável para o Brasil do século XXI. Programa regional de estratégias de desenvolvimento local. Projeto PNUD – BRA/98/017. Relatório final – Brasília: Athalaia Gráfica e Editora LTDA, 2000. P. 283-294.

REZENDE LOPES, Mauro de. Agricultura política. História dos grupos de interesse na agricultura. Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária, Serviço de Informação – Brasília: EMBRAPA-SPI, 1996.

ROSSATO, Ricardo. Universidade: nove séculos de história. Passo Fundo: Ediufp, 1998.

SANTOS, Boaventura de Sousa. Pela mão de Alice. O social e o político na pós-modernidade. 3ª Ed. São Paulo: Cortez, 1997.

SEN, Amartya. Desenvolvimento enquanto liberdade. São Paulo: Companhia das Letras, 2000.

SOJA, Edward W. Geografias pós-modernas. A reafirmação do espaço na teoria social crítica. Rio de Janeiro: Zahar, 1993.

SOLIDARITÉ RURALE DU QUÉBEC. Avis pour une politique gouvernementale de développement rural. Documento/consulta: Instancia do conselho de governo em matéria de desenvolvimento rural. Janeiro de 1999.

TEIXEIRA, Elenaldo Celso. O local e o global: limites e desafios da participação cidadã. São Paulo: Cortez; Recife: EQUIP; Salvador: UFBA, 2001.

IV SEU
SEMINÁRIO DE EXTENSÃO DA UNIOESTE
ISBN 85-86571-88-1

OS DESAFIOS DA EDUCAÇÃO BRASILEIRA[1]

Prof. Paulino José Orso[2]

Ao tratar dos *desafios da educação brasileira*, não temos a pretensão de tratarmos de todos os aspectos referentes a ela. Nos limitamos a fazer uma reflexão acerca de alguns elementos e enfoques de análise que julgamos serem importantes para compreender o real problema educacional brasileiro.

Quando se fala em desafios ou em desafios da educação brasileira, o que é que vem à mente? Na maioria das vezes, a idéia de desafios geralmente remete ou tem seu contra-ponto na idéia de crise, neste caso, para a idéia de crise da educação brasileira. E mais, a idéia de crise, remete para a idéia de algo pontual, circunstancial, para a idéia de que estamos vivendo um momento de crise e que amanhã quem sabe não estejamos vivendo a crise ou que ontem não ocorria. Além disso, muitas vezes, a idéia de crise remete apenas à idéia de carência financeira, de escassez de recursos e não considera os outros fatores e elementos envolvidos. Neste sentido, o que seria não estar em crise? Ou então, como se resolveria a crise educacional? Se o problema limita-se a questão financeira, injetando-se os recursos e cumprindo-se as determinações constitucionais, estaria resolvido o problema. Entretanto, o problema educacional resume-se a isso? Claro que não. A educação não sofre apenas de uma crise financeira ou então, ligado a ela, poderíamos arrolar a falta de condições básicas de material, de infra-estrutura, a fragilidade do ensino, a debilidade na formação dos profissionais da educação, o conteúdo qualitativo questionável e, sobretudo, o modo de organização da sociedade. Se o problema fosse apenas a questão da universalização da educação, por exemplo, resolver-se-ia o mesmo uma vez que todos os educandos em idade escolar fossem colocados em alguma escola. Contudo, o problema educacional também não se resume à universalização da escolarização, ainda que seja um fator importante. Mesmo assim, ela está longe de acontecer. Sem contar o problema dos que entram na escola e se evadem antes mesmo de completar o nível básico da educação e não chegam ao ensino superior. Além disso, há os que entram na escola mas continuam

[1] Este texto faz parte da conferência realizada no IV SEU – Seminário de Extensão da Unioeste – realizado nos dia 7, 8 e 9 de julho de 2204, em Toledo-PR.
[2] Doutor em História e Filosofia da Educação pela Unicamp, docente do Curso de Pedagogia da Unioeste.

ISBN 85-86571-88-1

analfabetos funcionais. O problema da universalização do ensino, ainda que tenha minorado nas últimas décadas, é um problema histórico em nosso país. Nunca foi universalizado. E, passando para uma outra questão, poderíamos nos perguntar: se a educação já esteve indistintamente a serviço do conjunto da sociedade, ou isso não faz parte dos problemas sócio-educacionais e, portanto, dos desafios da educação brasileira? Na maior parte das análises educacionais, esta é uma das questões que praticamente não aparecem. Entretanto, ela está intimamente ligada á forma de organização da sociedade e precisa ser enfrentada.

Mas, há outros problemas, tais como a distorção idade/série, o nível de formação dos profissionais da educação, o atendimento escolar, nível de leitura, a aprendizagem, etc. Vejamos alguns dados. A distorção idade-série a nível nacional, segundo o Censo escolar/2003, chega a 33% e, de acordo com o Inep/2004, no Paraná, chega a 27,7%; apenas 34,2% dos professores de 1ª a 4ª tem curso superior; de acordo com o Inep/2003, o atendimento escolar às crianças de 7 a 14 anos chega a 96,3% e apenas 43%, dos jovens entre 15 a 17, estão no ensino médio; segundo dados do IBGE/2000, o analfabetismo no Paraná é de 9,5%, que em números reais chega a 649.705 pessoas com idade acima de 15 anos. Outro dado revelador fornecido pelo Inep/2004 é que apenas 4,3% dos alunos de 4ª série do ensino fundamental têm um nível adequado de leitura para série em que se encontram, 13,7% não desenvolveram habilidade de leitura, 35,4% lêem apenas frases simples e 46,6% possuem um nível de leitura aquém do exigido para a série.

Esses dados por si só já revelam parcialmente a gravidade do problema educacional. Se admitirmos a idéia de crise, admitimos a idéia de que existe alguém, algo ou algumas medidas que podem resolver o problema da crise, como se o problema fosse pontual e isolado do contexto mais amplo da sociedade, não apenas local. Como desloca-se o problema do conjunto das relações, pode-se entender porque artistas bem pagos, fundações comprometidas com os grandes interesses nacionais e internacionais repetem exaustivamente que *a educação é tudo*, que através dela se passa de um mundo para outro, como num passe de mágica.

Ainda que compreendamos o problema educacional de forma diferente, articulada ao conjunto das relações sociais, admitamos que a educação está quase falida, que está em crise e em coma profunda, qual é a caracterização desta crise? “Insuspeitos” consultores do

ISBN 85-86571-88-1

Banco Mundial, que investigaram o "fracasso" escolar no Nordeste brasileiro, concluíram que são quatro os principais fatores responsáveis por esse fracasso, registrados no documento denominado de *Chamada à ação: combatendo o fracasso escolar no Nordeste*. Segundo este documento o fracasso escolar se deve aos seguintes fatores:

1) à *precária organização dos sistemas de ensino* nos estados da Federação, que oferece condições inadequadas de funcionamento das escolas, traduzidas, dentre outros aspectos, pela falta de manutenção, de condições sanitárias insatisfatórias e pela ausência de material didático. Acrescenta que outro elemento decisivo ligado a estes é a separação existente entre os sistemas públicos de ensino, o estadual e o municipal, sistemas paralelos e pouco racionais que competem entre si na oferta de ensino de baixa qualidade, mas também em relação aos projetos e programas desarticulados, conflituosos, que geram desperdício, ineficácia, ineficiência e desigualdade de oportunidades;
2) *a aprendizagem do aluno não é o foco central da escola*. As escolas, em sua maioria, não estão preparadas para garantir melhoria na qualidade do processo de ensino-aprendizagem, despendem mais energia com rotinas administrativas e deixam de lado a gestão pedagógica;
3) *insatisfação generalizada de pais e alunos*. Há um descontentamento crônico em relação á prestação de serviços educacionais, e o problema é que esse descontentamento vem aumentando a cada dia. *Na verdade, a escola não cumpre seu papel;* está completamente dissociada do mundo e da vida. Pais, alunos e a sociedade em geral estão insatisfeitos com a qualidade do ensino oferecido;
4) como última conclusão o documento apresenta a existê*ncia de profissionais desmotivados e sem qualificação necessária*, e alega que a falta de uma política de valorização do professor nos últimos anos tornou o magistério uma área muito pouco prestigiada e de baixa atratividade no mercado de trabalho. A inexistência de um plano de carreira com salários dignos afeta todo o sistema, exige do professor um malabarismo descomunal para garantir sua sobrevivência pessoal e familiar. Ao redor dessa questão os salários aviltantes, baixo nível de exigência no que diz respeito à escolarização dos profissionais da área,

ISBN 85-86571-88-1

> associado a uma capacitação que não consegue superar as deficiências de uma formação inicial inadequada[3].

Veja-se que estas conclusões são do Banco Mundial. Quem não concorda que existem problemas na organização do sistema de educação, quer seja ele municipal, estadual ou federal? Quem não concorda que há problemas em relação à aprendizagem dos alunos? Quem não concorda que os pais e os alunos estão insatisfeitos? Quem acredita que os professores ganham bem e estão extremamente motivados para exercer as atividades educacionais? Ou seja, mesmo os críticos do Banco Mundial do Banco Mundial concordam com seu diagnóstico, ainda que seja parcial.

Segundo esta instituição financeira, as duas primeiras caracterizações revelam que o fator responsável pelo fracasso escolar resume-se a um problema de gestão, ou seja, o ensino possui baixa qualidade, os projetos e programas são desarticulados, conflituosos, geram desperdício, ineficácia, ineficiência e desigualdade de oportunidades por causa da precária organização dos sistemas de ensino; devido aos problemas de gestão a escola deixa de ser o foco central e, portanto, não garante a melhoria da qualidade no processo de ensino-aprendizagem. Em função disso, a escola não cumpre seu papel, os professores estão desmotivados e os pais e os alunos insatisfeitos.

Entretanto, se analisarmos bem, como já assinalamos acima, isso é apenas parte da verdade. O Banco não aponta a organização social e o fator econômico, assim, como não aponta o endividamento e a dependência dos países periféricos, como elementos determinantes na situação educacional. Em função disso, esta análise se propõe a desvelar as limitações e desmistificar as análises do Banco apresentando outros fatores que o mesmo não aponta, mas que entendemos que realmente são os verdadeiros responsáveis pelo "fracasso" escolar. Com isso pretendemos recolocar os desafios da educação brasileira num outro nível. Para compreendermos melhor os problemas que afetam a educação e possamos apontar possíveis alternativas aos desafios que estão colocados a ela, é necessário perguntar, afinal de contas, quem é o Banco Mundial?

Ao lado do Fundo Monetário Internacional – FMI – o Banco Mundial – BIRD – é um Organismo que gerencia grandes massas de recursos financeiros dos países desenvolvidos, dos grandes capitalistas e está voltado à defesa de seus interesses. Portanto,

[3] Cf. MORAES, Maria Cândida. *O paradigma educacional emergente*. Campinas-SP: Papirus, 1997, p. 14.

ISBN 85-86571-88-1

não é novidade que defenda esses interesses; que escamoteie a verdade e se apresente como o diagnosticador da realidade/do fracasso escolar e dê a receita de como superar a crise.

Na sua relação com os países periféricos, o Banco toma as "sobras" de dinheiro dos grandes capitalistas internacionais e os aplica na forma de empréstimos aos países endividados. Mas para isso, impõe uma série de regras e exigências, as chamadas Cartas de Intenções. Como os países do capitalismo central estão passando por uma profunda crise, devido à super produção, em função do alto nível de desenvolvimento das forças produtivas (conhecimento, tecnologia e trabalho) que se chocam com as relações de produção existentes, esses países impõem restrições e "recomendações". Ou seja, para resolver sua crise, exportam-na para os demais países periféricos e dependentes (endividados ou insubordinados). Por um lado, abrem caminho para a libertação e escoamento do capital através da imposição a estes países para que desburocratizem, flexibilizem, privatizem, façam reformas (tributárias, previdenciárias, trabalhistas, sindicais, universitária, etc.) e, por outro, produzem a guerra como forma de estimular a indústria bélica, garantir o controle sobre as reservas petrolíferas, mudar comportamentos que permitam construir um mundo homogêneo, à imagem e semelhança do capital. Estas são as chamadas, equivocadamente, políticas neoliberais[4]. Assim, desafogam o capital que está estrangulado e garantem uma sobrevida a ele. Em outros termos, é necessário que a ordem existente seja transformada para dar conta de "superar" essa crise. Nesse sentido, as cartas de recomendações do FMI e do BANCO MUNDIAL, são um importante instrumento para fazer valer seus interesses. Em função disso, por exemplo, em nome da "democracia" e da "liberdade" justifica-se a promoção da guerra.

As análises do BIRD desconsideram o movimento do capital. Por isso, coloca-se de lado, faz um diagnóstico, mas não identifica a verdadeira origem do problema, porque faz parte dele. Não diz, por exemplo, que só em 2003 o governo brasileiro gastou cerca de 140 bilhões de dólares com juros da dívida externa, inclusive remetendo grande parte deste montante para o próprio Banco Mundial.

[4] Dissemos que essas políticas são equivocadamente denominadas de neoliberais, porque não há sustentação nem teórica nem prática para denomina-las como tais. O que os teóricos denominam de neoliberais, na verdade, são ultraliberais. Entretanto, não nos aprofundamos aqui sobre esta questão, pois será objeto de outro artigo.

ISBN 85-86571-88-1

Ora, assim fica fácil de compreender porque que as Instituições de Ensino Superior estatais, que chamam de públicas, estão sucateadas; fica fácil de entender porque os alunos e os pais estão insatisfeitos, porque os alunos não aprendem, porque os educadores estão desmotivados e sem ânimo para o trabalho. Portanto, se é para identificar alguém responsável pela crise da educação, aquilo que é apresentado pelo Banco como causa do fracasso escolar, na verdade já é resultado e conseqüência da dívida e dependência externa que inviabiliza toda e qualquer melhoria na escola, a realização de investimentos em infra-estruturas, nas condições de trabalho, no aumento de verbas e salários, etc.

Portanto, para compreender bem a educação é indispensável que o aluno, o professor ou quem quer que seja, não analisem a educação numa perspectiva focal, apenas pelo interior dela, da escola ou da universidade, da mesma forma, para que a educação seja de "qualidade", não basta que os alunos e os professores sejam bons alunos e professores. É necessário que, ao contrário do que o governo e os organismos internacionais defendem, a educação "saia de si mesma" e seja compreendida principalmente a partir da economia; que se analise o conjunto das relações sócio-históricas, que se entenda de economia, de sociologia, de teoria social e de educação. Nesta perspectiva é preciso dizer que a crise da educação, da saúde, da habitação, etc., apesar de se fazerem sentir diretamente na educação, não têm a origem de seus problemas diretamente na educação.

Ou seja, vista a educação a partir de uma perspectiva positivista, desloca-se do conjunto das relações sociais, esvazia-se de seu conteúdo histórico-social e faz-se dela a responsável pelo sucesso ou fracasso escolar. Assim, toma-se a educação como se ela fosse tudo. Nesse caso, o Banco Mundial, na medida em que retira esse montante de recursos dos do Brasil, por exemplo, transforma-se num dos principais responsáveis pelo "fracasso" escolar, no entanto ele não aparece como tal, mas sim como salvador e propositor de normas e estratégias para resolver a crise educacional.

Portanto, sem compreender a sociedade em que a educação está inserida, sem compreender como os diversos atores estão envolvidos, não da para compreender a educação. Além disso, outro fator importantíssimo para pensar e resolver a "crise" educacional, é que os trabalhadores da educação precisam recuperar sua consciência de pertencimento à classe trabalhadora, passem de uma consciência de si, para uma consciência para si. Se isso acontecer, os profissionais da educação certamente identificarão

ISBN 85-86571-88-1

a classe a que pertencem e, ao invés de contribuir para a reprodução dos interesses da classe dominante, farão a crítica da sociedade, revelarão todo o processo histórico e trabalharão para superar sua condição de classe dominada e explorada, ao invés de contribuir para mantê-la e reproduzi-la, perpetuando sua condição de classe.

Portanto, pode-se dizer que, em muitos casos, nossa linguagem é pobre e deficiente e não permite expressar precisamente o que gostaríamos de dizer. Todavia, podemos dizer que a idéia de crise não é um parâmetro adequado para explicar a real situação pela qual passa a educação brasileira. Pois, dando uma visão focal e circunstancial, portanto, limitada da própria educação, a idéia de crise não permite enfrentar de fato e definitivamente a grave situação na qual ela se encontra; deslocando-se o problema como se fosse circunstancial. Ainda que em determinadas circunstâncias históricas o problema se agrave, a idéia de crise escamoteia o problema do modo de organização social no seu conjunto e a história da sociedade e das lutas de classe e, portanto, subliminarmente, transmite-se a idéia de que a sociedade como aí está é boa, bastando que em alguns momentos, quando aparecem os problemas, uma vez resolvidos, resolver-se-ia todo o problema educacional.

ISBN 85-86571-88-1

Programação Artística Cultural do IV Seminário de Extensão da Unioeste

Dentro da proposta de extensão da Unioeste, que tem como critério a sua indissocialização com o ensino e a pesquisa, aprimorando a qualidade científica, tecnológico e artístico cultural, não poderíamos realizar este evento sem que tivéssemos de apresentar os projetos artísticos locais, não apenas para abrilhantar intervalos, mas para integrar artistas e comunidade, reconhecendo a arte como um dos principais instrumentos na formação humana dentro da universidade. Sendo assim, a equipe de produção do evento entrou em contato com a Secretária de Cultura de Toledo Geni Fabris e sua equipe para traçarmos uma programação artística, valorizando os artistas da cidade. Esta participação, tanto da equipe da Secretaria de Cultura, bem como dos projetos sociais e artísticos de Toledo tornaram o SEU – Seminário de Extensão da Unioeste, um evento crítico e transformador, integrando arte e universidade, possibilitando assim, momentos de reflexão.

Entre técnicos e artistas, o IV SEU contou com mais de 100 pessoas que se apresentaram nas diversas linguagens artísticas, compondo assim, uma programação que aconteceu nos dias 07, 08 e 09 de julho de 2004 no Centro de Convenções Ismael Sperafico em Toledo.

Fotografia: PROEX

Programação:

Dia 07 de julho de 2004
Das 19:30 às 20:00h
Abertura Oficial com o Coral Cristo Rei

O Coral Cristo Rei, fundado em 15 de agosto de 1948, completou 56 anos de existência, portanto, mais antigo que a cidade de Toledo, emancipada em 1952. Sempre ligado à Catedral Cristo Rei, participou do desenvolvimento cultural do município, cantando nos acontecimentos importantes, quer religiosos, quer sociais ou culturais. É um marco da persistente e contínua cultura coralística de Toledo. Participa, desde 1981, dos encontros regionais de Corais do Oeste e Sudoeste do Paraná. Apresentou-se em muitas cidades paranaenses, além dos estados de Santa Catarina, Rio Grande do Sul, Rio de janeiro e São Paulo. Desde 1983, tem existência jurídica própria e foi declarado de utilidade pública a nível municipal. Atualmente conta com 32 integrantes e tem como maestro o Professor Darcysio Fritsch.

Os coralistas que participaram da apresentação no IV SEU foram os seguintes: Joaquim Aparecido de Souza, Glaci Maria Strieder, Sebastião de Souza, Vitalino Cielo, Carlos Alberto Schneider, Eliane Maria Pansera Bartozeki, Sara Regina Külzer, Zeli Terezinha Paetzold, Neusa Maria federhen, João Teixeira de Souza Junior, Joana Maria Variani, Teresinha Sehn, Angelina Cielo, Íris Jirkowsky, Elida Therezinha Becker, Noemi Eleci Weber, Lídia dos Santos Rodrigues, Miriam Regina de Moraes, Raquel Cristina de Moraes, Tiago Sartori, Evaldo Bonfleur, Henrique Bet, Thiago José Cielo e Aline Cristiane Hammer Schmitt.

Dia 08 de julho de 2004.
Das 10:00 às 10:30h
Apresentação do Coral "Mãos que Falam" da escola de surdos da APADA.

O Coral Mão Que Falam, da Escola de Surdos da APADA – Toledo, usa a linguagem das *libras* (Língua Brasileira de Sinais) a primeira forma de comunicação do surdo. Utilizando-se das mãos e da expressão corporal, o surdo deixa a certeza de que todos são capazes de transmitir emoções, sentimentos, idéias e pensamentos e que a comunicação não se restringe ao ato de falar ou escrever, ela pode ser percebida com um olhar, um sorriso e também através das próprias mãos.

Além da regente Luciany Cristina Battirola Debus, se apresentaram os seguintes coralistas: Sonia Maria Donin, Sara Amorin, Khadine Stefam Ramos, Raquiel Aparecido Padilha Lima, Luiz Antonio Francisconi e Janice Joana Miorando Nicolau.

Das 16:00 às 16:30h
Apresentação do Invernada Artística do CTG Chama Criola.

O CTG Chama Criola de Toledo possui cinco invernadas Artísticas: a Pré-Mirim, a Mirim, a Juvenil, a Adulto e a Xirú, com aproximadamente 150 integrantes no total e têm como coordenadora Iluciene Fiametti e coreógrafo Marcos Padilha.

As Invernadas participam de festivais e rodeios artísticos no Paraná e também em outros estados nas modalidades dança tradicional, canção, declamação e chula. Esta formação tem como objetivo promover e cultivar os costumes e as tradições gaúchas. No IV SEU o CTG Chama Criola se apresentou com a Invernada Artística Mirim que é formada por 27 crianças, entre oito e doze anos. Este grupo conquistou o 1º lugar no FEPART 2002 – Festival Paranaense de Arte e Tradição Gaúcha, na cidade de Pato Branco. No mês de outubro de 2204, este grupo, juntamente com as outras Invernadas e a patronagem do CTG, estarão representando o Município de Toledo no 15º FEPART, que será realizado na cidade de Pontal do Paraná.

ARTUR LAGO, integrante da Invernada Artística Adulto, participa de festivais e rodeios artísticos concorrendo na modalidade Gaita Ponto e Gaita Piano . Em maio de 2004, conquistou três prêmios no 24º Rodeio Interestadual Campeiro e Artístico na cidade de Matelândia: um 2º lugar na Gaita Piano e dois primeiros lugares na modalidade Gaita Ponto.

THIAGO CÉSAR KLAUS, integrante da Invernada Artística Juvenil, participa de festivais e rodeios artísticos na modalidade Gaita Ponto e Danças Tradicionais. Thiago é componente do Grupo de Chula do CTG Chama Criola.

GRUPO DE DANÇAS ORIGENS

O Grupo de Danças Origens foi fundado no dia 2 de julho de 2002 e tem como objetivo principal, resgatar a tradição, a história e a cultura gaúcha, através da modalidade dança. É formado por 17 integrantes e tem na coordenação artística *Elisabeth Bueno.* Os ensaios são realizados semanalmente na Casa da Cultura de Toledo. Além de apresentações em vários eventos, o grupo também participa das noites culturais *Talentos da Terrra*, promovidas pela Secretaria da Cultura de Toledo nas comunidades do Município.

Integrantes do invernada Artística do CTG Chama Criola que se apresentaram no VI SEU: Manoela Letícia Camargo, Thais Regina Bisol, Andiara Karine Becker, Poliana Cielo, Tais Mayara Roque, Gabriela Maldoner, Monandra Lupatini, Marina Rohde, Rafael Maldoner, Gustavo Colombo, Marcelo Strefing, Ricardo Saugo, Tiago César Klaus, Anderson Strefling, Marli Becker e Iluciene S. Tonial Fiametti.

Noite Cultural do SEU
Das 19:30 às 20:30h

Intérpretes: César Roberto Bohrer e Cibelle Hespanhol

CÉSAR ROBERTO BOHRER

Nasceu em Toledo, tem 15 anos, mas com apenas 3 anos de idade participou do seu primeiro Festival de Interpretação.Conquistou vários prêmios no FESTIM – Festival de Inverno, no Teatro Municipal de Toledo. Chegou a finalíssima do programa Gente Inocente da Rede Globo de Televisão, nos estúdios do Rio de Janeiro em julho de 2000. Em 2004 foi vencedor da Categoria Juvenil do 29º FESTIN – Etapa Interpretação Toledo, realizado em junho. Na Casa da Cultura de Toledo é aluno do curso de estrutura musical (4º ano), técnica vocal e canto (4º ano) e violão erudito (2º ano). Participa das noites culturais *Talentos da Terra,* promovidas pela Secretaria da Cultura de Toledo nas comunidades distritais e de bairros.

CIBELLE HESPANHOL DE SOUZA

Cibelle tem 13 anos e passou a residir em Toledo desde agosto de 1998. Venceu a etapa Infanto-Juvenil no FESTIN – edição 2003. Em abril de 2004, conquistou o segundo lugar na categoria Juvenil do FESTIN INTERPRETAÇÃO TOLEDO. É aluna dos cursos de violão e de estrutura musical na Casa da Cultura. Também integra a caravana de artistas locais que fazem as noites culturais *Talentos da Terra* nos mais diversos pontos do Município.

DUPLA THIAGO E DIEGO

Em abril de 2004 a dupla Thiago e Diego conquistou o segundo lugar no 29º FESTIN – Etapa Interpretação Toledo, na categoria adulto/sertaneja. Participa também das noites culturais *Talentos da Terra*, promovidas nas comunidades pela Secretaria da Cultura de Toledo. A dupla é formada por Thiago H. Diel e Alan Diego Sommer.

QUARTETO CALIFONIA – ESPETÁCULO VOZES DO SUL

O espetáculo *Vozes do Sul* reúne um pouco da Cultura dos Estados do Paraná, Santa Catarina e do Rio Grande do Sul. São interpretados cantos e poesias regionalistas. A montagem teve por objetivo uma apresentação especial de Toledo na abertura da XIII Jornada Sul Brasileiro de Dermatologia (que teve a participação de médicos dos três Estados do Sul), no dia 18 de março de 2004, no Hotel internacional em Foz do Iguaçu.
O espetáculo *Vozes do Sul* é realizado pelo *Quarteto Califonia,* com as integrantes Cláudia Haas, Adriane Haas, Karla Fernanda Celant e Viviane Marcela Celant, acompanhadas dos atores Arildo Dado Guerra e Fabíola Dalla Vechia, nas performances com poemas de Mário Quintana, Cruz e Souza e Helena Kolody.

Dia 09 de julho de 2004
Das 10:00 às 10:30h
Apresentação da Trupe Circo da Alegria de Toledo

Fotografia: PROEX

Em setembro de 1992, a Escola Municipal Anita Garibaldi, no Jardim Europa deu início às atividades circenses no contra-turno, destinadas aos alunos daquele estabelecimento escolar. No dia 3 de dezembro do ano de 2000, aquela Escola teve inaugurado o Picadeiro da sua Trupe, denominada *Circo da Alegria.*

A coordenação é da pedagoga Tânia Regina Piazzeta, contando com a participação de, aproximadamente, 400 crianças, mantido atualmente, pela Secretaria de Educação do Município e por outros projetos sociais. Além das aulas de atividades circenses, a Trupe também atende os freqüentadores com oficinas de teatro desde 1998. Hoje são mais de 50 alunos, distribuídos em várias turmas, sendo que a Trupe montou uma dezena de espetáculos ao longo destes anos. Destacam-se as premiações obtidas em festivais fora do Município e a participação desde 1998, todos os anos, na Mostra de Teatro Interescolas de Toledo. No ano de 2003, concorrendo a um prêmio do Itaú-UNICEF, o Circo de Toledo recebeu *Menção Honrosa*, ficando entre os vinte finalistas, de um total de 1.887 projetos concorrentes de todo o País.

"Educar através da Arte", eis o lema de um trabalho que já tem onze anos de existência e que permitiu o resgate da cidadania de centenas de crianças e jovens.

Os integrantes da Trupe Circo da Alegria de Toledo, que se apresentaram no IV SEU são os seguintes: Robson André Correia, Cristiano de Lima Delabilio, Edimar Aparecido de Pádua, Alex Borges, Alexandro Alves de Lima, Welington Junior de Lima, Paulo Ricardo dos Santos Ferreira, Rogério Ronaldo Ferreira, Ronaldo Inácio de Oliveira, Ana Maria de Brum, Alessandra Dias Moreira, Eliane Vieira Padilha de Lima e Poliana Aparecida Coelho.

Das 16:00 às 17:00h
Apresentação de encerramento do IV SEU
Cortejo de Apolo e da Escola de Capoeira Iúna

CORTEJO DE APOLO

Fotografia: PROEX

Participação dos instrumentistas Diogo Francisco Rossoni (violino) e Christian Antônio Leobet Ruth (teclado).

ESCOLA DE CAPOEIRA IÚNA

Fotografia: PROEX

Sob a coordenação do Contra-Mestre Carlinhos, a Escola de Capoeira Iúna atende centenas de crianças em Toledo. Além da prática da capoeira, a Escola trabalha ainda: puxada de rede, samba de roda e maculelê (que, apesar de não fazerem parte da tradição da Capoeira, são manifestações folclóricas que enriquecem o conhecimento do aluno e abrilhantam as apresentações).

A Iúna participa de todas as noites culturais *Talentos da Terra* realizadas pela Secretaria da Cultura de Toledo, além de ministrar, desde março de 2003, as oficinas de Capoeira nas escolas atendidas pelo evento, na condição de voluntários.

Integrantes da Escola de Capoeira Iúna que se apresentaram no encerramento do IV SEU: Carlos Roberto Pereira, João Maria Ferreira, Carlos Roberto, Marcelo Correia da Mata, Jean Henrique da Silva, Willian Rafael Lima dos Anjos, Jéssica Camile da Silva, Thys Shayanne Pereira, Myshelly Shayanne Pereira, Andressa Carline Simon, Amanda Gabriella Ferro Parizotto, Wagner Aparecido Lima dos Anjos, Vanderson de Jesus dos Anjos, Sidnei de Souza Veiga, Matheus Vinícius Magalhães, Andrei da Silva Kist, Jhonny Pereira Proença e Liliane Tainara Pereira Proença.

Almoço do IV SEU com os artistas:
Gustavo de Souza Rabelo e Ângela Maria Tessaro

Exposições de Artes Plásticas

Fotografia: PROEX

Telas e azulejos do Projeto Unati, expostas durante o evento.
Resultado das Oficinas de Arte ministrado pelos Professores Edy Braun e Marli Renate von Borstel Roesler.

Gravuras feitas a partir de uma reação química, também feita pelos alunos do Projeto Unati, ministrado pelo Prof....

Fotografia: PROEX

Equipe da Secretaria da Cultura do Município de Toledo
(Casa da Cultura e Teatro Municipal)
Geni Fabris
Neiva Catarina Fabris Klein
Giovana Finkler
Arildo Sanches Guerra
Marco Aurélio Waschburger
Arlley Borges de Camargo
Alex Donega

DIVISÃO DE CULTURA DA PROEX

Assessor Técnico Cultural: Neuri Mossmann

IV SEU
SEMINÁRIO DE EXTENSÃO DA UNIOESTE
ISBN 85-86571-88-1

A experiência do acadêmico de fisioterapia atuando em equipe multidisciplinar junto à comunidade

Jordana Gargioni Salmória[1]
Marilú Mattéi Martins[2]
Maria Lucia Frizon Rizzotto[3]
Katiane Vilan[4]
Edinalva Freitas Pereira[4]
Cássius Marcellus T. M. B. de Brito[4]
Paulo André dos Santos[4]
Aline C. Hirata Pinetti[4]
Talita Regina Coelho[4]
Tiago Kyoshi Ueda[4]

Resumo: O presente trabalho visa analisar a experiência de acadêmicos do Curso de Fisioterapia da UNIOESTE, que atuam no projeto de extensão UTOPS – Um Por Todos e Todos Pela Saúde, em equipe multidisciplinar, que envolve acadêmicos de cinco cursos da área da saúde. As atividades desenvolvidas no âmbito do projeto englobam principalmente ações de prevenção, proteção, promoção e recuperação da saúde. O acompanhamento realizado por equipes em bairros do município de Cascavel, Paraná, permite ao acadêmico de fisioterapia a visão holística de seu trabalho, em detrimento à visão reabilitadora freqüentemente relacionada a formação ministrada nos cursos de fisioterapia.

Palavras-Chave: fisioterapeuta, multidisciplinar, comunidade.

Introdução: As equipes multidisciplinares de saúde são compostas por diferentes profissionais da área, tendo por objetivo prestar assistência integral à comunidade. Trabalhar com a perspectiva multidisciplinar é superar a visão fragmentada de conhecimento, articulando e produzindo coerência entre os múltiplos segmentos (ASSAD, 1999). Em busca de maiores experiências para acadêmicos dos Cursos da área de saúde da UNIOESTE, o projeto de extensão UTOPS (Um Por Todos e Todos Pela Saúde) é desenvolvido através da reunião de quatro equipes multidisciplinares de saúde, formadas por acadêmicos e orientadas por professores, experenciando práticas na comunidade através de visitas domiciliares a famílias do bairro Cascavel Velho e Jaçanã no município de Cascavel, Paraná. A fisioterapia tem um papel fundamental dentro da equipe multidisciplinar, voltada para a atenção primária, educação, prevenção, promoção à saúde e assistência fisioterapêutica, coletiva e individual. O acadêmico de fisioterapia inserido em uma equipe multidisciplinar tem como missão primordial o aprendizado da cooperação mediante uma nova realidade (deixando para trás o caráter reabilitador) através da aplicação de meios terapêuticos físicos na prevenção, e eliminação de estados patológicos que acometem a comunidade, promovendo a educação em saúde. A perspectiva interdisciplinar pretende desenvolver no profissional a ser formado o compromisso e a sensibilidade com o ser humano, valorizando-o e respeitando-o integralmente, sendo dever do ensino superior apresentar propostas, soluções e encaminhamentos para as questões sociais. A visita domiciliar é imprescindível para a vivência prática do futuro profissional de fisioterapia, pois é quando este depara-se com a realidade das pessoas, verificando suas atividades de vida diária, suas limitações e, a partir

[1]Especialista, docente do curso de fisioterapia da UNIOESTE, coordenadora de equipes do projeto UTOPS
[2] Mestre, docente do curso de fisioterapia da UNIOESTE, coordenadora de equipes do projeto UTOPS
[3] Doutora, docente do curso de enfermagem da Unioeste, coordenadora do projeto UTOPS.
[4] Acadêmicos do curso de fisioterapia da UNIOESTE, colaboradores do projeto UTOPS

ISBN 85-86571-88-1

daí, procede às orientações e encaminhamentos pertinentes a cada caso (RAGAZZON et al, 2003). A visita domiciliar pode ser não apenas um instrumento para verificar o comprimento (ou não) de "orientações" pela equipe multidisciplinar ou por outro profissional de saúde para a família, e mais uma intervenção que possibilita a aproximação com os determinantes do processo saúde – doença no âmbito familiar (FRACOLLI; BERTOLOZZI, 2001).

Objetivo Geral: Analisar a experiência do acadêmico de fisioterapia inserido em equipe multidisciplinar, que desenvolve ações de saúde em uma comunidade, participantes do projeto de extensão UTOPS – Um Por Todos e Todos Pela Saúde, desenvolvido na UNIOESTE, campus de Cascavel.

Objetivos Específicos: Possibilitar ao acadêmico de fisioterapia a troca de experiências dentro da equipe multidisciplinar, com caráter assistencial e educativo, promover ao acadêmico a participação de estudos e pesquisas relacionadas a sua área de atuação, evidenciar a importância da equipe multidisciplinar para a formação do futuro fisioterapeuta, atuando na comunidade.

Metodologia: O presente trabalho tem como objetivo relatar a experiência dos alunos do curso de fisioterapia, que participam do projeto de extensão denominado de UTOPS – Um por Todos e Todos pela Saúde, que vem sendo desenvolvido desde março de 2001. Participam do referido projeto oito acadêmicos da 2ª e 3ª séries do curso de fisioterapia da UNIOESTE, sendo dois em cada uma das quatro equipes do projeto. Cada equipe é constituída por 2 acadêmicos de cada curso envolvido, totalizando 12 alunos. As equipes são coordenadas por um docente responsável. O trabalho desenvolve-se por meio de visitas domiciliares mensais a um número de 4 a 5 famílias por dupla, coletando e analisando dados sobre a situação geral de saúde destas e realizando as atividades que forem necessárias. As atividades desenvolvidas são prioritariamente de promoção e prevenção à saúde, sem deixar de preocupar-se com as ações de recuperação à saúde. Todas as atividades são discutidas previamente com a equipe composta por alunos dos cursos de odontologia, farmácia, medicina, enfermagem e ciências biológicas, formando uma equipe mutiprofissional. O acadêmico de fisioterapia exerce suas funções, junto às famílias, na prevenção de doenças ou dos agravos desta (ex: uso de termoterapia, cuidados respiratórios, orientações posturais, orientações ao cuidador), promoção à saúde (ex: exercícios específicos de alongamentos, fortalecimentos, cuidados sanitários) e, encaminhamentos a tratamentos ou serviços de maior complexidade quando necessário. Cada equipe possui um orientador responsável por organizar reuniões semanais juntamente com os acadêmicos, no intuito de esclarecer dúvidas, identificar as situações cotidianas em que as informações coletadas nas visitas domiciliares são utilizadas para orientar a tomada de decisões, e direcionar os planos de ação da equipe. Além das reuniões semanais, mensalmente todas as equipes se reúnem para estudos e discussões de temáticas definidas previamente como necessárias para o desenvolvimento do trabalho e cumprimento das metas estabelecidas coletivamente. Nestas reuniões são abordados aspectos relacionados à educação em saúde e troca de experiências entre os membros das outras equipes.

Resultados e Discussão: A participação do aluno de fisioterapia no referido projeto tem possibilitado uma compreensão diferenciada do processo saúde-doença e da necessidade de uma intervenção multiprofissional e interdisciplinar das ações e serviços de saúde. A ampliação e complexidade dos problemas de saúde têm exigido uma superação da visão fragmentada de atenção à saúde, consolidada pelo modelo hegemônico de formação, baseado na especialização e na visão biologicista do processo de adoecer e morrer humano. As atividades desenvolvidas por meio de visitas domiciliares, realizadas periodicamente e a troca de experiências com acadêmicos dos outros cursos de graduação da área da saúde tem

ISBN 85-86571-88-1

possibilitado aos acadêmicos de fisioterapia experienciar uma forma holística de atuação do fisioterapeuta, que vai além do atendimento individual, clínico e reabilitador. Permite-se desta maneira o contato com a realidade familiar, ambiental e sócio econômico do paciente e de toda a família, o que contribui para um melhor entendimento e planejamento das atividades de acordo com cada realidade encontrada. As novas metodologias de ensino-aprendizagem no setor saúde têm sido fundamentais para a definição dos perfis profissionais para um novo modelo de atenção à saúde (MOTTA et al, 2001). Para o curso de fisioterapia, o projeto de extensão UTOPS tem contribuído para a implantação das novas diretrizes curriculares de formação de recursos humanos em saúde. As diretrizes curriculares para o Curso de Fisioterapia propõe em seu artigo 5.º, parágrafos : "II. atuar em todos os níveis de atenção à saúde, integrando-se em programas de promoção, manutenção, prevenção, proteção e recuperação da saúde, sensibilizados e comprometidos com o ser humano, respeitando-o e valorizando-o; III. atuar multiprofissionalmente, interdisciplinarmente e transdisciplinarmente com extrema produtividade na promoção da saúde baseado na convicção científica, de cidadania e de ética; IV. reconhecer a saúde como direito e condições dignas de vida e atuar de forma a garantir a integralidade da assistência, entendida como conjunto articulado e contínuo das ações e serviços preventivos e curativos, individuais e coletivos, exigidos para cada caso em todos os níveis de complexidade do sistema; V. contribuir para a manutenção da saúde, bem estar e qualidade de vida das pessoas, famílias e comunidade, considerando suas circunstâncias éticas, políticas, sociais, econômicas, ambientais e biológicas", e ainda em parágrafo único, a formação do Fisioterapeuta deverá atender ao sistema de saúde vigente no país e envolver o trabalho em equipe (CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO, 2002). Para Ribeiro (2002), "é necessário uma reorientação da prática fisioterapêutica, no sentido de adequar as atividades, considerando a disponibilidade de profissionais e as necessidades locais de saúde, para que as ações preventivas e curativas possam ser desenvolvidas de modo a atender as necessidades da população".

Conclusão: A avaliação que se tem da participação dos alunos do Curso de Fisioterapia no projeto de extensão UTOPS é muito positiva, tanto no que se refere a contribuição para o processo de formação acadêmica como no que se refere aos aspectos de formação pessoal, na medida em que o aluno vivencia a realidade de vida de uma parcela da população. Beneficia-se também com o trabalho multidisciplinar de atenção à saúde à comunidade, permitindo verificar e acompanhar a realidade cotidiana das famílias envolvidas com o projeto UTOPS. Acreditamos que em todo o processo de formação do futuro fisioterapeuta os aspectos da realidade de vida e de saúde dos usuários do sistema devem ser considerados para que se tenha resultados mais efetivos das ações desenvolvidas. Desde o início do desenvolvimento do projeto o envolvimento dos alunos do Curso de Fisioterapia tem sido muito importante, com repercussão entre os alunos do próprio curso e de outros que participam do projeto, na medida em que passam a compreender e identificar as possibilidades da atividade do profissional fisioterapeuta no âmbito da saúde coletiva, realizando atividades de promoção e prevenção à saúde. A discussão sobre a inserção do fisioterapeuta na área da saúde coletiva, vem sendo intensificada nos últimos anos, particularmente com a implantação do PSF – Programa de Saúde da Família, a partir de 1993 e do processo de intensificação dos internamentos domiciliares. Os fisioterapeutas necessitam ter uma formação que de preferência a um sistema completo, que os permita pensar e agir, não somente direcionados pela área de atuação, mas interrelacionando-se com outras áreas, atuando no processo saúde-doença de indivíduos, famílias e junto ao coletivo.

Referências Bibliográficas:

ISBN 85-86571-88-1

ASSAD, Maria Aparecida do Carmo. A interdisciplinaridade e a Fisioterapia. **Revista Olho Mágico,** ano 5, n.º 18. UEL: março 1999.

CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO, Câmara de Educação Superior **Curso de Graduação em Fisioterapia.** Resolução Nº Cne/Ces 4, de 19 de fevereiro de 2002.

FRACOLLI, Lislaine Aparecida; BERTOLOZZI, Maria Rita. **Abordagem do processo saúde e doença das famílias e do coletivo.** 2001.

MOTTA, José Inácio Jardim et al. Novos desafios educacionais para a formação de recursos humanos em saúde. **Revista Olho Mágico**, vol. 8, n.º 3. UEL: set./dez. 2001.

RAGAZZON, Carla Adriane Pires et al. Atribuições do fisioterapeuta no programa de saúde da família: reflexões a partir da prática profissional. **Revista O COFFITO**. 2003.

RIBEIRO, K. S. Q. A atuação da fisioterapia na atenção primária à saúde. **Revista Fisioterapia Brasil**, v.3, n.5, p 311-318, 2002.

IV SEU
SEMINÁRIO DE EXTENSÃO DA UNIOESTE
ISBN 85-86571-88-1

A EXTENSÃO COMO PROPOSTA DE INTEGRAÇÃO ENSINO-SERVIÇO EM SAÚDE COLETIVA[1]

Manoela de Carvalho

Patrícia Rodrigues Mateus

RESUMO

Este trabalho tem por objetivo divulgar a iniciativa do Curso de Enfermagem – UNIOESTE/Cascavel em buscar meios para melhorar a integração ensino-serviço na área da saúde coletiva. Aborda a realização do projeto de extensão intitulado "Seminário de Integração Ensino-Serviço em Saúde Coletiva" organizado por docentes e acadêmicos(as) das disciplinas de Saúde Coletiva I e II e realizado em março de 2003, que propôs a apresentação dos dados demográficos e epidemiológicos levantados por acadêmicos(as) durante as Aulas Práticas Supervisionadas (APS) nas Unidades Básicas de Saúde (UBS) do município de Cascavel para os profissionais de saúde da rede básica de saúde. O presente trabalho traz para a discussão a questão da integração ensino-serviço enquanto estratégia para a busca dos objetivos tanto das instituições de ensino como das instituições prestadoras de serviços de saúde, uma vez que possibilita uma formação profissional articulada à realidade social e epidemiológica do sistema local de saúde como também, conforme prevê a legislação do Sistema Único de Saúde (SUS), pode cooperar com o desenvolvimento da assistência de saúde uma vez que a Universidade é a instituição onde se consolidam e se constroem novos conhecimentos para transformar a realidade vivenciada.

PALAVRAS-CHAVE: saúde coletiva, integração ensino-serviço, enfermagem.

INTRODUÇÃO

A necessidade de integrar a formação de recursos humanos para o SUS e os serviços se saúde já foi tratada na Lei Federal nº 8080/90 no seu artigo 14 que dispõe sobre a criação de Comissões Permanentes de Integração entre os serviços e as instituições de ensino profissional e superior, considerando a importância dos recursos humanos para a viabilização de um sistema de saúde de qualidade. Estas comissões, segundo a Lei

1 Projeto de extensão proposto por docentes das disciplinas de Saúde Coletiva I e II do Curso de Enfermagem da UNIOESTE/Cascavel tendo como colaboradores as docentes: Elizabeth Maria Lazzarotto, Gessi Maria Cardoso, Maria Lúcia Frizon Rizzotto e Solange de Fátima reis Conterno e os(as) acadêmicos(as): Eder Luiz dos Santos, Jeane Carla Neuberger, Juliane Pagliari, Cariane Fant, Mirian G. De Bortoli, John Edward Toigo, Patrícia Raquel Silva Buono, Juliana Vansetto, Rosemeire Caleffi Doce, Thais Zanella, Patrícia Cristina Ferreira do Couto, Patrícia Daga Moreira, Evelin J. L. Santos, Evelyn Ruela Chaves, Grazielle Dresch, Daiane Tarcila Salviato, Daiana Cristina Knebel Pigozzo, Sirlei Severino, Nilvo Retka, Andréia Centenaro, Juliana Santoro, Luciana Aparecida Pra, Luciana Alves da Silva, Francielly Vanessa Corrêa, Idilaine de Fátima Lima, Cynthia Yoneyama, Indianara Barbosa.

Orgânica da Saúde, deverão funcionar em cada esfera do governo do SUS com o objetivo de propor prioridades, métodos e estratégias para a formação e a educação continuada dos recursos humanos do SUS, assim como para a pesquisa e a cooperação técnica entre as instituições de ensino profissional e superior (CARVALHO; SANTOS, 1995).

A integração ensino-serviço é uma estratégia para a busca dos objetivos tanto das instituições de ensino como das instituições prestadoras de serviços de saúde, uma vez que possibilita uma formação profissional articulada à realidade social e epidemiológica do sistema local de saúde como também, conforme prevê a legislação do SUS, pode cooperar com o desenvolvimento da assistência de saúde uma vez que a Universidade é a instituição onde se consolidam e se constroem novos conhecimentos para transformar a realidade vivenciada.

A partir do movimento da reforma sanitária, que propunha mudanças profundas para o sistema de saúde no Brasil buscando a superação do modelo vigente, os serviços de saúde passam a enfrentar dois problemas na área de recursos humanos: a adequação do perfil do profissional de saúde que estava sendo formado e incorporado ao Sistema Único de Saúde e ainda, a qualificação dos trabalhadores que já estavam inseridos e adaptados à lógica do sistema de saúde anterior ao SUS e, muitos ainda sem formação específica para o serviço, como era o caso dos inúmeros trabalhadores de enfermagem (SAKAI et al, 2001).

Segundo os autores acima citados, desde então foram adotadas várias estratégias para o enfrentamento desses desafios, desde a parceria dos serviços com instituições formadoras para a qualificação dos trabalhadores em serviço como mudanças nas instituições formadoras de nível superior, nos currículos dos cursos da área de saúde para buscar adequar o profissional formado ao perfil exigido pelo novo sistema de saúde.

Na Universidade Estadual do Oeste do Paraná – UNIOESTE, campus de Cascavel, o Curso de Enfermagem também vem desencadeando processos de alterações e mudanças no currículo do curso desde sua criação no final da década de 70, como aponta Rodrigues (2001) na pesquisa intitulada *Resgate Histórico das Alterações Curriculares do Curso de Enfermagem da Unioeste/Campus de Cascavel 1979-1999*. Neste estudo, pelo menos quatro grandes movimentos de alterações da grade curricular podem ser identificadas mas, a principal delas ocorre a partir de 1990, concomitante com os processos de implantação do Sistema Único de Saúde e com a preocupação acima colocada com a questão da formação e

qualificação de recursos humanos adequados para a nova proposta de serviços de saúde. Também a partir daí inicia-se a discussão do perfil do profissional enfermeiro que se pretende formar nesta instituição, inclinando-se para a área da saúde coletiva, ou para os níveis de prevenção e promoção da saúde, conforme destaca a autora acima citada.

As disciplinas de Saúde Coletiva I e II são ministradas a acadêmicos(as) das 2ª e 3ª séries, respectivamente, desde a implantação do currículo em vigor, em 1995, por meio de aulas teóricas e aulas práticas supervisionadas, realizadas nas Unidades Básicas de Saúde do município de Cascavel. Os objetivos da disciplina de Saúde Coletiva I, especificamente, são: entender o processo saúde-doença para intervenções no âmbito individual e coletivo; fornecer conhecimento do desenvolvimento histórico das políticas de saúde no Brasil, as principais conferências nacionais de saúde e o sistema de saúde vigente; planejar e desenvolver educação à saúde; estudar a atuação e atribuições do enfermeiro na promoção, prevenção e recuperação da saúde; realizar visitas domiciliares diagnosticando as condições de vida da comunidade e prestar assistência de enfermagem em nível domiciliar.

Na disciplina de Saúde Coletiva II busca-se: conhecer os conceitos de epidemiologia e sua evolução histórica, capacitando o graduando a traçar um perfil epidemiológico; conhecer o serviço de Vigilância Epidemiológica e as atribuições do enfermeiro; conhecer os programas de saúde vigentes e a implementação destes na assistência à saúde e capacitar o graduando para o desenvolvimento do Programa Nacional de Imunização.

Ao longo dos últimos anos, vem-se observando a dificuldade de formar profissionais de enfermagem que, atentos a sua realidade, tenham condições de promover mudanças significativas no cotidiano do seu trabalho na rede básica de saúde a fim de possibilitar um avanço concreto em direção a consolidação do Sistema Único de Saúde. São várias as razões que determinam este problema, desde a formação excessivamente técnica, geralmente voltada para a assistência hospitalar e desarticulada do processo de construção do SUS, até as condições precárias de trabalho quanto à estrutura física da rede, organização do processo de trabalho centrada no profissional médico e na doença, falta de entrosamento entre o corpo de enfermagem nas instituições, a cultura construída histórica e socialmente na população da necessidade de consulta médica e de medicamentos para seus males, a falta de planejamento e avaliação dos serviços com base nos dados epidemiológicos da população da área de abrangência do serviço, entre outros.

Por outro lado, ao buscar formar profissionais dentro do perfil idealizado para o SUS, percebe-se que o campo para as aulas práticas não se encaixa na "realidade ideal" que os(as) acadêmicos(as) deveriam vivenciar conforme proposto nas aulas teóricas. E ainda, deparando-se com esta realidade diversa daquela tratada nas aulas teóricas, o(a) aluno(a) encontra-se diante de dois caminhos distintos a percorrer: adequar-se a esta realidade ou colocar-se a disposição para a transformação, na busca daquela realidade almejada, qual seja a consolidação do Sistema de Saúde tal qual a legislação vigente propõe.

Sendo assim, é que se pensou na possibilidade de dar o primeiro passo em direção a integração ensino-serviço, realizando um seminário que ao mesmo tempo que propõe a estabelecer um espaço de divulgação do conhecimento acumulado e produzido na Universidade, promoverá o desenvolvimento dos serviços de saúde e de enfermagem, especificamente, por meio do retorno dos dados coletados e analisados durante as aulas práticas supervisionadas para os trabalhadores que estão atuando na rede básica e também pela discussão e reflexão sobre os objetivos das disciplinas e avaliação de como implementar estratégias para a concretização dos objetivos dos serviços e das disciplinas.

OBJETIVOS

Este trabalho visa relatar a experiência do projeto de extensão realizado pelas disciplinas de Saúde Coletiva I e II do curso de enfermagem da Unioeste – Cascavel denominado "*Seminário de Integração Ensino-Serviço em Saúde Coletiva*" como uma iniciativa que procurou propiciar espaço de interlocução entre a UNIOESTE e a instituição prestadora de serviços de saúde – a secretaria municipal de saúde de Cascavel, na busca de contribuir para a formação do(a) profissional enfermeiro(a) ao mesmo tempo em que busca o desenvolvimento da assistência de enfermagem e dos serviços de saúde do município. Além disso, teve como objetivos específicos: a) divulgar os relatórios finais das Aulas Práticas Supervisionadas de Saúde Coletiva I e II realizadas no ano de 2002, para os(as) enfermeiros(as), coordenadores(as) de Unidades Básicas de Saúde e Agentes Comunitários de Saúde que participam, direta e indiretamente, da formação dos(as) acadêmicos(as) de enfermagem; b) retornar dados epidemiológicos das Unidades Básicas de Saúde e suas áreas de abrangência, coletados durante as aulas práticas supervisionadas para possível utilização pelo serviço de saúde na programação e planejamento do serviço local; c)

propiciar a avaliação, por parte do serviço, das Aulas Práticas Supervisionadas das Disciplinas de Saúde Coletiva I e II para possíveis alterações na forma de encaminhar as mesmas.

METODOLOGIA

O trabalho apresentado constitui um relato de experiência. Aborda a realização do projeto de extensão intitulado "Seminário de Integração Ensino-Serviço em Saúde Coletiva" organizado por docentes e acadêmicos(as) das disciplinas de Saúde Coletiva I e II e realizado em março de 2003, que propôs a apresentação dos dados demográficos e epidemiológicos levantados por acadêmicos(as) durante as Aulas Práticas Supervisionadas (APS) nas Unidades Básicas de Saúde (UBS) do município de Cascavel para os profissionais da rede básica de saúde.

RESULTADOS

O "Seminário de Integração Ensino-Serviço em Saúde Coletiva" constituiu-se numa iniciativa que integra os esforços que vem sendo desenvolvidos pelo Colegiado do Curso de Enfermagem na busca de melhorar a integração ensino-serviço. Para tanto, procurou ampliar os espaços de difusão do trabalho desenvolvido por acadêmicos(as) e docentes das disciplinas de Saúde Coletiva I e II do Curso de Enfermagem nas Unidades Básicas de Saúde do município de Cascavel mediante a realização deste evento. Participaram 23 (vinte e três) acadêmicos(as) das 2ª e 3ª séries do Curso de Enfermagem na apresentação dos trabalhos realizados, com 06 (seis) docentes do Curso de Enfermagem e com 12 (doze) representantes do Serviço Municipal de Saúde de Cascavel. Na ocasião foram entregues os relatórios finais das atividades desenvolvidas nas Aulas Práticas Supervisionadas para as coordenadoras das Unidades Básicas de Saúde.

Para a realização deste seminário foram realizadas anteriormente seis reuniões preparatórias, com aproximadamente duas horas de duração, para a organização do mesmo e elaboração do projeto, com a presença de 25 alunos(as) e as docentes das disciplinas. Os (as) acadêmicos(as) foram convidados a participar do evento por interesse no projeto, desvinculado da carga horária curricular. Foram encaminhados ofícios-convite para a Secretaria Municipal de Saúde para participarem do Seminário representantes do serviço, enfermeiros (as), coordenadores das Unidades Básicas de Saúde, agentes comunitários de saúde e demais profissionais da rede municipal de saúde. O evento foi realizado no dia 21

de março de 2003, no mini-auditório da UNIOESTE. Os dados apresentados referiam-se ao perfil epidemiológico da população atendida durante as aulas práticas supervisionadas das disciplinas de Saúde Coletiva I e II e demais atividades desenvolvidas no ano letivo de 2002. A avaliação do evento foi realizada após a discussão realizada pela plenária e registrada em impresso próprio por todos(as) os(as) participantes do seminário.

Como principais dificuldades encontradas percebeu-se o pouco envolvimento de representantes do serviço e também de grande parte de acadêmicos e docentes, explicado em parte por se tratar de uma primeira experiência que buscou integrar o serviço e o ensino na área de saúde coletiva. Segundo avaliação dos participantes o evento foi de grande importância tanto para os(as) acadêmicos(as) envolvidos(as) como para os profissionais de saúde que, tiveram oportunidade de expor as dificuldades pelas quais passam o serviço público de saúde atualmente e possibilitando repensar a prática profissional.

Como propostas encaminhadas ao final do evento destacam-se as seguintes atividades: 1) dar continuidade a este projeto enquanto "projeto de extensão permanente" para, dentre as atividades já realizadas, incluir a discussão em conjunto com os profissionais de saúde que estão nos serviços o novo Projeto Político Pedagógico do Curso de Enfermagem da UNIOESTE – Cascavel; 2) oportunizar aos profissionais de saúde dos serviços de saúde do município atividades que possibilitem o contato com a universidade e com os(as) acadêmicos(as) para trazer outros aspectos da realidade dos serviços para dentro das salas de aulas; 3) realizar projeto de pesquisa sobre a saúde do trabalhador de saúde no município de Cascavel e região; 4) integrar todas as séries do curso e outras disciplinas neste projeto, para que também possam divulgar seus trabalhos e incentivar mudanças nos serviços de saúde nos quais desenvolvem atividades práticas e estágios.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CARVALHO, G.I. E SANTOS, L. **Sistema Único de Saúde: comentários à Lei Orgânicada Saúde** (8.080/90 e 8.142/90). São Paulo: Hucitec, 1995.

SAKAI, M.H. et al Recursos Humanos em Saúde ***in*** ANDRADE, S.M.; SOARES D. A e CORDONI JUNIOR, L.(org) **Bases da Saúde Coletiva.** Londrina: Ed. UEL, 2001.

RODRIGUES, R.M. (coord) **Resgate Histórico Das Alterações Curriculares Do Curso De Enfermagem Da Unioeste/Campus De Cascavel 1979-1999.** Relatório Final de Pesquisa, 2001.

IV SEU
SEMINÁRIO DE EXTENSÃO DA UNIOESTE
ISBN 85-86571-88-1

A Participação da Universidade Pública na Educação Permanente em Saúde

Phallcha Luízar Obregon[1]
Jordana Salmoria[2]
Allan Cesar Faria Araujo[3]
Maria Lúcia Frizon Rizzotto[4]
Mariangela Monteiro de Melo[5]
Sheila Karina Luders Meza[6]
Cássius Marcellus T. M. B. de Britto [7]

Resumo:

O Programa de Educação Permanente em Saúde – PEPS da Unioeste , vinculado a pró-Reitoria de Extensão, tem por finalidade oportunizar o suporte técnico, científico e acadêmico as atividades na área da saúde desenvolvidas pela Unioeste, no que se refere ao ensino, pesquisa e extensão, bem como desenvolver estudos, numa perspectiva crítica de atividades sobre a saúde. O PEPS pretende realizar ações pertinentes para alcançar respostas aos desafios do Sistema Único de Saúde, como: universalização do acesso aos serviços de saúde, integralidade das ações de saúde, inter-relação entre ensino, serviço, resolutividade das ações de saúde e compromisso social com resultados positivos na mudança do estado de saúde da população. A educação permanente parte do pressuposto da aprendizagem significativa e propõe que a transformação das práticas profissionais deve estar baseada na reflexão crítica sobre as práticas reais de profissionais reais em ação na rede de serviços. A educação permanente requer ações no âmbito da formação técnica, na graduação, na pós-graduação, na organização do trabalho, na interação com as redes de gestão e de serviços de saúde e no controle social. As atividades a serem realizadas estão voltadas a objetivos comuns, de caráter permanente e multidisciplinar com participação de docentes de cursos da área da saúde e áreas afins.

Palavras Chave: educação permanente, saúde, recursos humanos.

Introdução:

O Sistema Único de Saúde – SUS- tem assumido um papel ativo na reorientação das estratégias e modos de cuidar, tratar e acompanhar a saúde e tem sido capaz de provocar algumas repercussões e modos de ensinar e aprender.

[1] Docente adjunto do Curso de Medicina, Centro de Ciências Médicas e Farmacêuticas, Coordenadora do Programa de Educação Permanente em Saúde da Unioeste - PEPS. E-mail: phallcha@unioeste.br
[2] Docente do Curso de Fisioterapia, Centro de Ciências Biológicas e da Saúde, colaboradora do PEPS.
3 Docente do Curso de Medicina, Centro de Ciências Médicas e Farmacêuticas, colaborador do PEPS.
4 Docente do Curso de Enfermagem, Centro de Ciências Biológicas e da Saúde, colaboradora do PEPS.
5 Docente do Curso de Odontologia, Centro de Ciências Biológicas e da Saúde, colaboradora do PEPS.
6 Docente do Curso de Farmácia, Centro de Ciências Médicas e Farmacêuticas, colaborador do PEPS.
7 Discente do Curso de Fisioterapia, Centro de Ciências Biológicas e da Saúde.

ISBN 85-86571-88-1

Segundo informações do Ministério da Saúde, nos últimos anos, tem se trabalhado com o modelo de educação continuada, constituída pelos cursos clássicos de atualização profissional – com enfoque em temas, que reproduzem a abordagem disciplinar ou das especialidades baseadabaseada principalmente na atualização técnico-científica, seja na pedagogia da transmissão e memorização de conhecimentos, seja com a inserção de métodos ativos – acaba por reproduzir todos os viesses negativos da formação tradicional.

Existe um consenso sobre a sobrecarga, repetição e fragmentação dos cursos de capacitação a partir de uma lógica vertical e programática (temática). No geral esse processo aumentou a frustração dos profissionais que, ao retornarem aos seus serviços não conseguem aplicar o que aprenderam ou constatam que o que aprenderam não lhes fornece elementos suficientes para enfrentar as problemáticas da realidade concreta.

Nesse sentido, programas como os de Interiorização do Trabalho em Saúde, Incentivo às mudanças curriculares nos cursos de Medicina e outros da área da saúde, Saúde da Família, entre outros, caminham nessa direção, mas têm de enfrentar, em sua própria concepção e desenvolvimento, o desafio de constituir-se em eixo transformador, em estratégias mobilizadoras de recursos e poderes, em recursos estruturantes do fortalecimento do SUS deixando de estar limitados a introduzir mudanças pontuais nos modelos hegemônicos de formação e cuidado à saúde. Todas estas iniciativas propiciam processos cooperativos entre as instituições formadoras e o sistema de saúde, no entanto, por se apresentarem de forma múltipla e fragmentada e corresponderem a orientações conceituais heterogêneas, sua capacidade de impacto sobre as instituições formadoras no sentido de alimentar os processos de mudança, foi muito limitada. Também foi muito limitada sua capacidade de promover mudanças nas práticas dominantes no sistema de saúde, já que se manteve a lógica programática das ações e não se conseguiu desafiar os distintos atores para uma postura de mudança e problematização de suas próprias práticas.

No mundo do trabalho, a responsabilidade dos serviços de saúde no processo de transformação das práticas profissionais e das estratégias da organização da atenção à saúde, levou ao desenvolvimento da proposta de educação permanente, considerada um recurso estratégico para a gestão do trabalho e da educação na saúde.

A Educação Permanente em Saúde é promovida pela Organização Pan-Americana de Saúde desde 1984 e recentemente pelo Ministério da Saúde através da Política Nacional de Educação Permanente em Saúde como estratégia do Sistema Único de Saúde para a formação e o desenvolvimento de trabalhadores para o setor.

A Unioeste, conta com docentes qualificados nas diferentes áreas do saber, com atividades de ensino, pesquisa e extensão de qualidade e tem um importante papel na construção de uma melhor qualidade de vida da população. Também tem o compromisso com a formação dos profissionais que atuarão na área de saúde. Dessa forma a proposta do Programa de Educação Permanente em Saúde, surge como uma necessidade sentida nos diferentes setores da sociedade e onde a universidade pode contribuir revertendo ou diminuindo a situação já descrita. O programa caracteriza-se por ter um conjunto de atividades com a mesma diretriz, voltados a objetivos comuns, de caráter permanente e multidisciplinar que tem por finalidade contribuir com as mudanças das práticas em saúde, melhorando a qualidade de vida da população.

Objetivos:

São Objetivos do Programa de Educação Permanente em Saúde - PEPS:

ISBN 85-86571-88-1

a) Estabelecer diretrizes gerais para a ação dos Pólos Regionais de Saúde em conjunto com os outros parceiros.
b) Estabelecer políticas gerais de Educação Permanente em Saúde desenvolvendo ações junto a comunidade e elaborando estratégias de cooperação interinstitucionais.
c) Definir estratégias de ação, envolvendo o acompanhamento, controle, avaliação e realimentação em conjunto com as entidades da área da saúde.
d) Interagir com os departamentos das Regionais de Saúde e Secretarias Municipais de Saúde e outros órgãos afins para a efetivação de ações conjuntas, voltadas ao alcance de melhor desempenho em Educação Permanente em Saúde.
e) Estabelecer contatos com os outros Pólos de Educação Permanente em Saúde e propor ações cooperativas para um maior desenvolvimento do Pólo Estadual do Paraná.
f) Interagir com outras instituições que tenham objetivos afins na constituição de um processo didático – pedagógico para atualização, aperfeiçoamento e especialização para Educação Permanente em Saúde.

Metodologia:

O Programa de Educação Permanente em Saúde conta com a participação de docentes dos cursos da área de saúde entre eles: Medicina, Enfermagem, Fisioterapia, Farmácia, Odontologia, e Ciências Biológicas, no campus de Cascavel, e docentes do Campus de Francisco Beltrão: Curso de Economia Doméstica. Os docentes participam dos Pólos Regionais de Educação Permanente em Saúde - PREPS, dos Pólos Ampliados e tem representação no Colegiado Gestor Estadual. Os Pólos de Educação Permanente de Toledo e Foz de Iguaçu também contam com a participação de docentes da Unioeste (Cursos de Serviço Social e Enfermagem respectivamente).

O Programa visa a participação de docentes das diferentes áreas e não apenas da saúde, para promover atividades de ensino, pesquisa e extensão de forma permanente e multidisciplinar, numa perspectiva crítica de ações sobre a saúde. Além da participação nos Pólos de Educação Permanente em Saúde, também, considera a necessidade de ações no âmbito da formação técnica, na graduação, na pós-graduação, na organização do trabalho, na interação com as redes de gestão e de serviços de saúde e no controle social. O PEPS incentiva a produção de conhecimentos no campo da formação profissional e das novas tecnologias de intervenção em saúde. Também pretende incentivar a educação permanente dos profissionais, as mudanças na formação de graduação e a formação de docentes.

Resultados e Discussão:

Nos últimos anos, tem chamado a atenção a formação em massa de profissionais da área da saúde completamente afastados da realidade e incapazes de atender as demandas da população. Para isto, tem contribuído entre outros fatores, os currículos ultrapassados, nos quais o ciclo básico e o clínico mal se relacionam, a teoria e prática dissociadas, a ênfase na assistência especializada e no uso maciço da tecnologia. Embora o diagnóstico é praticamente unânime, o ensino de graduação esta doente e necessita de tratamento urgente. A necessidade de mudança na educação profissional não diz respeito apenas a graduação, vai mais longe, incluindo mudanças a nível das especializações em serviço, residências médicas, bem como as demais atividades de Pós-Graduação. Quase todo mundo que atua nessa área concorda que é preciso mudar a educação dos profissionais de saúde. Das inúmeras propostas de mudança apresentadas, algumas foram

ISBN 85-86571-88-1

efetivadas, outras viraram história. Pode-se dizer que no processo cujo principal objetivo é adequar a formação dos diferentes cursos da área da saúde às demandas do Sistema único de Saúde (SUS), são comumente encontrados pontos de continuidade, de aprofundamento e de ruptura. As dificuldades ocorrem porque existe um descompasso que ocorre entre os diversos campos e personagens envolvidos no problema. A inércia da universidade acaba sendo apontada como um fator crucial de retardamento do processo de mudança, que ocorre com muito mais velocidade nas práticas e nas políticas de saúde.

A articulação entre as políticas de Educação e as de Saúde é fundamental para que as transformações necessárias sejam possíveis. Na questão de formação a nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), ao definir o ensino com base nas competências e valorizar o local de trabalho como espaço de privilegiado de ensino / aprendizagem, possibilita que a integração entre instituições formadoras e serviços e a tomada de decisões necessárias ao funcionamento do sistema ocorram localmente. A estrutura curricular perde a rigidez e isso permite maior autonomia para o aluno e a escola.

Além disso, as novas diretrizes curriculares para a graduação valorizam, além da excelência técnica, relevância social das ações de saúde e do próprio ensino e recomendam que as mudanças contemplem a multiprofissionalidade, a transdisciplinariedade e o conceito de clínica ampliada de saúde.

Se a LDB e as diretrizes curriculares têm natureza externa ao setor saúde, é importante destacar o alto investimento que o Ministério da Saúde vem realizando na área de formação de recursos humanos, com o intuito de estabelecer uma política consistente e sustentável no campo de formação profissional que esteja em sintonia com as prioridades de redirecionamento dos modelos de gestão e atenção.

Com o objetivo de construir uma política nacional de formação e desenvolvimento para o conjunto dos profissionais de saúde, recentemente o Ministério da Saúde instituiu a ¨Política Nacional de Educação Permanente em Saúde¨ (Portaria Nº 198/GM/MS de 13 de fevereiro de 2004) que explicita a relação da proposta com os princípios e diretrizes do SUS, da Atenção Integral a Saúde e a construção da Cadeia do Cuidado Progressivo à Saúde na rede do SUS.

Constituem desafios da Educação Permanente em Saúde:

- Educação e trabalho: formação e produção de processos e práticas nos locais de serviço;
- Mudanças nas práticas de formação e nas práticas de saúde;
- Articulação: ensino- gestão – atenção – controle social.

No que se refere à Educação Permanente, esta estratégia tem como objetivo central a transformação do processo de trabalho, orientando-o para uma constante melhoria da qualidade das ações e serviços de saúde. A Educação Permanente em Saúde baseia-se na reflexão crítica das práticas de saúde. Parte do pressuposto da aprendizagem significativa e propõe que a transformação das práticas profissionais deva estar baseada na reflexão crítica sobre as práticas reais de profissionais reais em ação na rede de serviços. Propõe, que os processos de capacitação do pessoal de saúde sejam estruturados a partir da problematização do seu processo de trabalho e que tenham como objetivos a transformação das práticas profissionais e da própria organização do trabalho, tomando como referencial as necessidades de saúde das pessoas, a gestão setorial e a promoção da saúde sob todas as suas formas. É a partir da problematização do processo e da qualidade de trabalho em cada serviço de saúde que são identificadas a necessidade de capacitação, garantindo assim, a aplicabilidade e a relevância dos conteúdos e tecnologias estabelecidas.

ISBN 85-86571-88-1

A política Nacional de Educação Permanente em Saúde é uma proposta de ação estratégica que visa a contribuir para transformar e qualificar: a atenção à saúde, a organização das ações e dos serviços, os processos formativos, as práticas de saúde e as práticas pedagógicas. A implicação desta política implica em trabalho articulado entre o sistema de saúde (em suas várias esferas de gestão) e as instituições de ensino colocando em evidência a formação e o desenvolvimento para o SUS como construção da Educação Permanente em Saúde: agregação entre desenvolvimento individual e institucional, entre ações e serviços e gestão setorial e entre atenção à saúde e controle social.

Esta política é viabilizada, principalmente por meio da constituição de Pólos de Educação Permanente em Saúde para o SUS (instâncias interinstitucionais e locorregionais / rodas de gestão) e prevê a elaboração de projetos de: mudança na educação técnica, na graduação, nas especializações em serviço, nas residências médicas ou outras estratégias de pós-graduação; desenvolvimento dos trabalhadores e dos gestores de saúde, envolvimento com o movimento estudantil da saúde; produção de conhecimento para a mudança das práticas de saúde e de formação, bem como a educação popular para a gestão social das políticas públicas de saúde.

A constituição dos Pólos pode ser vista como a principal iniciativa de um grande esforço que vem sendo desenvolvido para garantir aos profissionais o perfil adequado aos princípios e diretrizes do SUS. Funcionando em todos os estados, os Pólos permitem uma aproximação ensino-serviço inédita, na definição de demandas e estratégias de educação. Além disso, eles representam a incorporação da responsabilidade pública com a educação permanente de seus profissionais em bases locorregionais.

Os Pólos foram criados para permitir a cooperação mútua entre instituições de ensino e órgãos gestores do serviço de saúde. Eles são formados por Instituições de Ensino Superior (IES) articulada entre si e com as Escolas de Saúde Pública que se consorciam ou fazem convênios com secretarias estaduais e municipais de saúde. As instituições de ensino e os municípios como responsáveis da formação e desenvolvimento para o SUS, adquirem a condição de reconstituírem a si mesmos, pois um é o campo de exercício da educação dos profissionais e os outros o campo de exercício profissional das ações de saúde. Quanto maior o comprometimento das instituições de ensino e dos municípios, maior a imposição ética de mudarem a si mesmas, o que repercutirá em mudanças na educação e na atenção à saúde.

Assim, os Pólos de Educação Permanente em Saúde para o SUS, são espaços de articulação e criação de novas ações e investimentos que contribuam para o avanço do SUS, diversificando a oferta de cursos, estimulando a superação dos limites da formação e das práticas clínicas ou de gestão tradicionais, proporcionando a interação de docentes e estudantes nos cenários de práticas de saúde, promovendo a educação permanente das equipes de saúde, fortalecendo o controle da sociedade sobre o sistema de saúde e qualificando a formação e a atenção integral à saúde.

Esta política é efetivada mediante Colegiados de Gestão configurados como Pólos de Educação Permanente em Saúde para o SUS (instância interinstitucional e locorregional).

No Paraná, a organização dos Pólos de Educação Permanente diferencia-se da formação de Pólos em outros estados brasileiros. No ano de 2003 foram criados os Pólos Regionais de Educação Permanente em Saúde – PREPS, perfazendo um total de 22 PREPS. Para cumprir com a Política Nacional de Educação Permanente, os PREPS foram agrupados para formar os Pólos Ampliados que ao todo são em número de seis e representam as regiões do Paraná: Noroeste, Norte, Campos Gerais, Leste, Centro-Sul e Oeste. Cada Pólo Ampliado tem 6 representantes de cada PREPS, contando com representantes das instituições formadoras (docentes e discentes), dos gestores (municipal e estadual), de outras entidades (como Hospitais de Ensino) e controle

ISBN 85-86571-88-1

social. A nível estadual existe o Colegiado Gestor Estadual composto por 37 membros, sendo seis representantes de cada um dos seis Pólos Ampliados, mantidas a representatividade, mais um representante da Escola de Saúde Pública do Paraná.

Em relação ao Pólo Ampliado da Região Oeste, esta é formada por representantes dos PREPS de Cascavel, Toledo, Foz de Iguaçu e Francisco Beltrão. Cabe ressaltar a participação da Unioeste nos diferentes campi através de seus docentes e discentes através de debates e discussões sobre temas relevantes da saúde, assim como de atividades em nível de pesquisa e pós-graduação. A Unioeste esta representada nos PREPS, no Pólo Ampliado e no Colegiado Gestor Estadual e tem participado desde a criação do Pólo de Educação Permanente em saúde.

Conclusões:

Em relação a política de recursos humanos, a Educação Permanente em Saúde constitui-se num avanço. Para as universidades fica o desafio de garantir aos profissionais o perfil adequado aos princípios e diretrizes do SUS.

Referências Bibliográficas

Educación permanente, proceso de trabajo y calidad de servicio em salud. Pedro Brito Quintana, Maria Alice Clasen Roschke, Eliana Claudia de Otero Ribeiro. **Educación permanente del personal de salud.**

Aprendizaje y conocimiento significativo em los servicios de salud. Roschke MA. **Educación permanente del personal de salud.**

ECO, R.; Motta, J.I.J. **Educação permanente como estratégia na reorganização dos serviços de saúde. Divulgação**. nº 12 – julho, 1996.

ESCOLA DE SAÚDE PÚBLICA DO PARANÁ. **Pólo de Capacitação, formação e educação permanente para pessoal de saúde da família do Paraná**, 2001.

SECRETARIA DO ESTADO DA SAÚDE, Instituto de Saúde do Paraná, Escola de Saúde Pública do Paraná. **1ª proposta para implementação dos pólos de educação permanente em saúde.** Curitiba, 2003.

ROSCHKE M.A., Organização Pan-Americana da Saúde, Organização Mundial da Saúde, Ministério da Saúde. **Educação Permanente em Saúde.** Agosto, 2003.

SECRETARIA DO ESTADO DA SAÚDE, Instituto de Saúde do Paraná, Escola de Saúde Pública do Paraná. **Pólos de Educação Permanente em Saúde: diretrizes para sua organização.** Curitiba, 2003.

POLÍTICA NACIONAL DE EDUCAÇÃO PERMANENTE EM SAÚDE. Portaria Nº 198/GM/MS de 13 de fevereiro de 2004.

NORONHA A.B., MACHADO K.,SOPHIA D. Graduação: é preciso mudar. **RADIS comunicação em saúde.** Rio de Janeiro. N. 5.,dez, 2002.

IV SEU
SEMINÁRIO DE EXTENSÃO DA UNIOESTE
ISBN 85-86571-88-1

A Percepção sobre as Doenças Causadas pela falta de Saneamento Básico das Famílias que Vivem nas Margens do Rio Cascavel

Elizabeth Maria Lazzarotto[1]; Alcy A. Leite Souza[2]; Elaine Terezinha Turcatel[3]; Rosana Kátia Nazzari [4]; Joane Cechet Covatti[5]; Aline de O. Brotto[6]; Angélica M. Thonaziane[6]; Claudia Frohlick[6]; Carina Reis[6]; Caren C. Salvi[6]; Cristiane Pantaleão[6]; Daiane R. dos Santos[6]; Diane Yamamoto[6]; Diego A. Kaku[6]; Emilia C. Zarpellon[6]; Fabiana Severino[6]; Fabiola G.S. Ronconi[6]; Fabiola dos Santos[6]; Fabio R. de Oliveira[6]; Fernanda Rodrigues[6]; Janaine Fragna[6]; Juliana Beux[6]; Leila Machado[6]; Letícia dos Santos[6]; Maria A. G. Santos[6]; Magda T. Mercúrio[6]; Michelle M. Sanches[6]; Patrícia H. Barazetti[6]; Patrícia dos S. Duarte[6]; Priscila Y. Mizuno[6]; Rafaela Bramatti Silva[6]; Rosieli P. G. Silva[6]; Samuel L. Santos[6]; Taiamara Markert[6]; Thais Azzoni Lopes[6]; Vanessa Viana[6]; Viviane V. Genz[6]; Viviane Vanderlinde[6] Willian M. da Silva[6]. Unioeste-Campus de Cascavel/PR - CCBS. E-mail: liza@certto.com.br. Fone: 223.8184 - 99714082. Projeto de Extensão.

Resumo: A morbimortalidade causada por meio de vetores e da veiculação hídrica coexiste com doenças advindas de fatores como a poluição ambiental e a má qualidade dos alimentos. A melhoria nas condições de saneamento básico ajuda a evitar uma série de doenças infecciosas e parasitárias responsáveis pelo aumento da mortalidade. Objetivo é desenvolver ações preventivas e educativas em saúde ambiental, proporcionando informações sanitárias A metodologia utilizada desenvolveu-se por meio de reuniões com acadêmicos e de visitas domiciliares para as famílias. A população consta de 20 famílias com um total de 99 pessoas. A equipe é composta por docentes, técnico-administrativo, consultor da Unioeste e Sanepar, com 34 acadêmicos do Curso de Enfermagem da Unioeste–Campus de Cascavel/PR, caracterizando-se a multidisciplinaridade. Os resultados apontam que muitas famílias utilizam água de poço e queimam ou enterram o lixo. Estas famílias também utilizam a fossa negra para fins de destino do esgoto. Verificou-se a presença de moscas, ratos e baratas nos domicílios. Conclui-se que a maioria não sabe o significado do rio e nem a importância do rio. Constatou-se o desconhecimento das doenças causadas pelo lixo, artrópodes e roedores e da água, em mais da metade das famílias. A educação em saúde desenvolvida a partir do saber popular propicia a transformação das condições de vida. Assim, observa-se a quantidade e não a qualidade de vida das famílias.

Palavras-chave: Educação, comunidade, saneamento básico

Introdução

O processo de pauperização da sociedade, segundo Nazzari (2003, p. 3), tem promovido a vulnerabilidade e a exclusão social de muitas famílias, levando à sua desestruturação, na busca da sobrevivência dos seus membros". As condições de saúde e doença, para Laurell (1983, p. 141), estão relacionadas aos processos sociais, este entendimento parte do princípio de que "a natureza social da doença não é verificada no caso clínico, mas no modo característico de adoecer e morrer nos grupos humanos". Parte do princípio de que são "as sociedades que diferem em seu grau de desenvolvimento e organização social, por apresentarem uma patologia coletiva [...]".

A educação em saúde é um instrumento capaz de desencadear as ações transformadoras junto

ISBN 85-86571-88-1

às famílias que residem nas áreas de risco. Ângelo e Bousso (2001, p. 14) definem saúde da família como sendo a inclusão da "saúde individual dos membros da família e o bom funcionamento [...] na sociedade, que envolve muito mais do que saúde física". Por esse motivo, a saúde da família interfere diretamente no bom funcionamento da saúde familiar.

Para minimizar esta situação, os acadêmicos realizam educação em saúde na comunidade, que para Santos (1995, p. 69) visa "o controle de todos os fatores de meio físico do homem que exerce efeito deletérico sobre seu bem-estar físico, mental e social".

Nesta perspectiva, o conjunto das ações desenvolvidas e ao envolvimento dos acadêmicos são considerados pontos preciosos, pois os benefícios retornam na melhoria para a comunidade. E os acadêmicos vivenciam os problemas reais, buscam soluções, desenvolvem uma consciência ecológica e senso humanitário, é à busca da solidariedade homem-a-homem e deste a natureza e a vida. A biodiversidade interessa a todos, o que significa que no complexo humano, a sobrevida útil de cada cidadão é de importância comum.

Objetivos

O objetivo proposto é desenvolver ações preventivas e educativas em saúde ambiental, proporcionando informações sanitárias. Em termos específicos, objetivou-se a identificar as condições do saneamento básico, averiguar a percepção das famílias sobre o meio ambiente e as doenças causadas pela falta de saneamento básico, realizar visitas domiciliares com o intuito de desenvolver ações educativas e preventivas visando à qualidade de vida.

Metodologia

O presente trabalho visa à interação entre Universidade e a Comunidade, na identificação dos problemas de saúde e na proposição de medidas de intervenção para a diminuição dos impactos ambientais. A equipe multidisciplinar conta com a colaboração de docentes do curso de enfermagem, apoio técnico-administrativo, consultor da Unioeste, parceria da SANEPAR e com colaboração de 34 acadêmicos da 1ª, 2ª e 3ª série do curso de enfermagem da Unioeste-Campus de Cascavel/PR.

O desenvolvimento dos trabalhos, foram feitos em duas fases. Na primeira realizam-se oficinas como embasamento teórico para o desenvolvimento da educação em saúde junto às famílias. Na segunda fase, foi realizada visita ao rio verificando as condições da água, e a seleção das 20 famílias cadastradas no projeto. Foram realizadas entrevistas para coletar os dados que subsidiam as ações de saúde.

A atuação junto às famílias pelos acadêmicos contribui para socializar com a comunidade seu aprendizado teórico, e a busca da prática real. A visita domiciliar, propicia para o acadêmico a aproximação com a família e o conhecimento de sua realidade no contexto familiar. Desenvolveu-se educação em saúde, levantadas a partir do diagnóstico e das necessidades das famílias.

Resultados e Discussão

Na seqüência apresentam-se os resultados das condições do saneamento básico das famílias que vivem nas margens do rio Cascavel:

Tabela 1 - Distribuição das condições do saneamento básico das famílias

Variável	Discrição	Freqüência Absoluta	Freqüência Relativa
Captação da água	Rede pública	16	80
	Poço	6	30
	Nascente	1	5

ISBN 85-86571-88-1

Tratamento/água	Clorada/Fervida	7			35
Destino do lixo	Coleta/pública	18			90
	Queimado	6			30
	Enterrado	2			10
	Adubo	1			5
Esgoto	Fossa negra	13			65
	Fossa séptica	7			35
		Sim	%	Não	%
Insetos e roedores	Mosca	13	65	7	35
	Barata	15	75	5	25
	Rato	9	45	11	55

Quanto ao *consumo da água*, foi constatado que 80% das famílias são beneficiadas com água da Companhia de Saneamento do Paraná e 35% usam água do poço e de nascente. Leser et al. (1988, p.72) refere que "a água representa, provavelmente, o fator que, isoladamente, mais alto significado tem para a saúde das populações", e explica que, além das numerosas infecções causadas pela água contaminada, a sua falta ou a ausência de alguns de seus elementos pode causar danos à saúde. Em relação ao *destino do lixo*, verificou-se que 90% das famílias são favorecidas com coleta de lixo urbana. Entretanto ressalta-se que 45% das famílias queimam o lixo, enterram ou jogam a céu aberto.

Quanto ao *destino dos dejetos humanos* foi pontuado que 65% das famílias utilizam a fossa negra e 35% referiram ter fossa séptica. Destacam-se dois domínios em relação à transmissão de doenças que, segundo Cairncross et al. (1996, p.27-34), são o público e o doméstico. Assim, é "fundamental o controle da transmissão de cada tipo exigindo intervenções diferentes". As doenças infecciosas podem ser controladas por meio do saneamento em ambos os domínios. "Algumas vezes, os benefícios nem sempre são resultantes diretos de ações de saneamento, mas sim de corrente da nova relação ambiental, e dos hábitos de comportamento e higiene que se estabelecem". Os *insetos*, como as moscas, estão presentes em 65% dos domicílios, e 75% assinalaram a presença de baratas. Quanto *aos roedores,* constatou-se a presença em 45% das famílias. Rouquayrol (1999), afirmou que "a má disposição dos dejetos pode provocar o contato do homem com os mesmos, ocasionando a transmissão de doenças", como parasitoses, doenças infecciosas, por meio da contaminação dos alimentos pelos insetos e a contaminação do solo e da água.

A Percepção das Famílias sobre o Meio Ambiente e as Doenças Causadas pela falta de Saneamento Básico

O Significado do Meio Ambiente para a Família

Com relação ao significado do meio ambiente para as famílias que participam do Projeto 21 Ações de Saúde e Cidadania, observou-se nos relatos que, para F3 o meio ambiente *é a natureza.* No entender de F2 é e*ssencial para vida.* Segundo F1, meio ambiente significa o *rio limpo e arvores.* O relato de F1 sobre o meio ambiente é o a*r limpo.* Para F2 é *importante cuidar/não jogar lixo, fazer queimadas e poluir o ar.* Segundo o entendimento de F1 o meio ambiente significa, *preservar as arvores e as florestas.* Constatou-se que das 20 famílias que residem nas margens do rio Cascavel nos fundos da universidade, 12 delas não sabem o significado do rio. A contaminação do ambiente pelo lixo, falta de saneamento básico e as doenças como a malária, cólera, dengue, leptospirose, chagas dentre outras, afetam a população que vive na periferia da cidade, a qual é carente dos serviços de saneamento básico. "A situação exposta se verifica mais, nos cinturões de miséria, onde se aglomeram multidões em espaços mínimos de precárias condições higiene" (BRASIL, 2001, p.16).

ISBN 85-86571-88-1

A crise ambiental é um problema serio nos centros urbanos, com ambientes degradados, atingindo alto índice de poluição atmosférica, hídrica e do solo. Os indicadores relativos à saúde apontam para a persistência de um quadro epidemiológico em que se fazem presentes fatores de morbidade e mortalidade resultantes, de um lado, do acesso desigual da população ao sistema de saúde pública no Brasil e das condições sanitárias adequadas, e, de outro, da desigual distribuição da renda, dificultando o acesso para a maioria da população.

Doenças Causadas pelo Lixo

Quanto às doenças causadas pelo lixo, o relato para F5 recaiu em *dengue.* Segundo a F1 a *frieira é causada pelo lixo*. F2 respondeu que *a leptospirose também é causada pelo lixo*. Para F1 a *hepatite é uma doenças causada pelo lixo*. Quanto a F2 o relato foi que *os vermes são causado pelo lixo*. F1 pontuou que *os bichos e feridas no corpo são causados pelo lixo no rio*. Para F1 a *origem da febre e das dores no corpo são causadas pelo lixo*. F2 afirmou que as *moscas/baratas e ratos são originados do lixo*. Evidenciou-se o *desconhecimento sobre as doenças causadas pelo lixo em 11 famílias.* Rouquayrol (1999) considera o lixo, principalmente, como uma forma indireta de transmissão de doenças, sendo que as vias indiretas de contato com o homem podem ser os insetos, roedores, animais que se alimentam do lixo e, posteriormente, servem de alimento ao homem, além da poluição ao meio ambiente.

Doenças Causadas pelos Insetos e Roedores

Com relação às doenças causadas pelos insetos e roedores, a F6 relatou *a leptospirose como transmitida pelos insetos e roedores*. F3 descreveu *que a dengue e resultante da presença de artrópodes e roedores*. Para F1 *a bronquite e originaria das moscas, baratas e insetos.* Segundo F2 a *febre tem sua origem na presença de insertos e roedores.* Entretanto, 13 *famílias não souberam responder quais são as doenças causadas pelos artrópodes e roedores.* O saneamento ambiental, visa o controlar, segundo Santos (1995, p. 69) "todos os fatores de meio físico do homem que exerce efeito deletérico sobre seu bem-estar físico, mental e social". Para o autor, os "objetivos do saneamento básico são, abastecimento de água, destino adequado de águas residuais, limpeza urbana, controle de insetos, roedores e artrópodes, e controle da poluição ambiental".

Doenças Transmitidas pela Água

Diarréia e vomito foram descritas por F7. Enquanto que *a dengue foi relatada* por F1. A *cólera* por F1. F2 referiu que a *micose e causada pela água não tratada.* A *hepatite foi descrita por* F1 e quanto *às verminoses foram* descritas por F3. *As feridas no corpo*, foi pontuadas por F1. Observou-se que *9 famílias que participam do projeto não sabem quais são as doenças transmitidas pela água*. Entretanto, deve *salientar que estas mesmas famílias residem nas margens do rio Cascavel.* Os fatores que contribuem para a poluição da água são provocados pela própria população, como os resíduos domésticos que freqüentemente são lançados em rios que abastecem as cidades. Isto associado à destruição das matas ciliares intensificam a deterioração da qualidade de água para as populações urbanas. Os hábitos higiênicos também têm grande importância, já que pessoas que não tem acesso ao sistema de saneamento básico, defecam nos rios e, contribuem para o aumento de doenças que podem ser contraídas por meio da água, segundo Bezerra e Bursztyn (2000).

Importância do Rio

ISBN 85-86571-88-1

Quanto à importância que rio cascavel tem para os moradores ribeirinhos, observou-se que, para F6 *não tem importância.* Segundo F2 a *água do rio serve beber*. F1 o *rio é inexplicável. F2 relatou que a* água *serve para o uso*. Para F2 o *rio esta poluído*. F1 referiu que *a água do rio só serve para tomar banho*. F1 salientou *a importância porem, não é responsável pelo* rio. F1 descreveu *que para as crianças, seria melhor se não existisse o rio, sendo que o mesmo e perigoso*. Quanto *esta a questão da importância do rio, constatou-se que 6 famílias desconhecem.* Observa-se que o Rio Cascavel onde estas famílias residem, a Sanepar – Cascavel capta a água para abastecer parte dos domicílios da cidade. A qualidade da água de uma rede de abastecimento está fortemente relacionada ao seu regime de distribuição, segundo Clark e Coyle (1990), e à localização do empreendimento no que diz respeito à vulnerabilidade da área de influência, citado por Pimentel e Cordeiro Netto (1998).

Isso leva uma parcela considerável da população a ser abastecida com águas eventualmente contaminadas, utilizando-se de fontes alternativas (e nem sempre confiáveis) para o consumo ou encontrando-se em áreas com regime deficiente de abastecimento. A compreensão do meio ambiente pelo ser humano e as relações entre a pessoa e o local onde se encontra devem-se tanto às características biológicas da espécie, quanto às características e vivências próprias do indivíduo e do grupo etário e social no qual se insere, citado por Pinheiro e Elali (1998).

Conclusão

Os resultados da análise do diagnóstico das famílias, permitem considerar que, quanto ao consumo da água, foi constatado que a grande maioria das famílias são beneficiadas com água distribuída pela Sanepar. Das 20 famílias cadastradas 7 utilizam água de nascente e poço e utilizam como tratamento a fervura e o cloro. Quanto ao lixo 18 famílias são beneficiadas com coleta urbana. Das 20 famílias 8 queimam e enterram o lixo. Sobre os dejetos observou-se que, 13 famílias, possuem fossa negra sendo esta a principal fonte de contaminação das nascentes e do rio Cascavel, dado que as fossas estão localizadas em declive, portanto acima das margens do rio. As moscas, baratas e roedores, estão presentes na residência da grande maioria das famílias. Quanto à percepção do meio ambiente e as doenças causadas pela ausência de saneamento básico, observou que 8 famílias acordam que essencial para vida. Entretanto, 12 delas não sabem qual é significado do rio.

Com relação às doenças causadas pelo lixo, 9 famílias pontuaram diversas doenças, observou-se confusão quanto a algumas doenças.Evidenciou-se o desconhecimento sobre as doenças causadas pelo lixo em 11 famílias. Entretanto, 13 famílias não souberam responder quais são as doenças, causadas pelos artrópodes e roedores. As doenças transmitidas pela água, mais da metade destas famílias pontuaram doenças causadas pela. Observou-se que 9 famílias que participam do projeto não sabem quais são as doenças transmitidas pela água. Sobre a importância do rio, para a grande maioria das famílias, este é poluído, sem importância, perigoso é são responsáveis pelo mesmo. Constatou-se que 6 famílias desconhecem. Observa-se que o Rio Cascavel onde estas famílias residem, a Sanepar – Cascavel capta a água para abastecer parte dos domicílios da cidade.

Observou-se a necessidade da participação da comunidade no reconhecimento dos determinantes de risco dos indivíduos/família possibilitando avaliação, permitindo maior conscientização sobre a realidade local, aumentando a solidariedade na comunidade, na busca de soluções alternativas. O trabalho tem como premissa a necessidade permanente de educação em saúde, educação ambiental e a integração entre instituição, docentes, técnicos e acadêmicos relacionando a educação nos aspectos bio-psico-social e espiritual.

Referências Bibliográficas

ISBN 85-86571-88-1

ANGELO, M.; BOUSSO, R.S. Fundamentos da assistência à família em saúde. In: BRASIL. Instituto de Desenvolvimento da Saúde. Universidade de São Paulo. Ministério da Saúde. **Manual de Enfermagem**. Brasília: IDS/MS, 2001. p.14-17.

BEZERRA, M. C. L.; BURSZTYN, M. (Coord.). **Ciência e tecnologia para o desenvolvimento sustentável**. Ministério do Meio Ambiente. Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Renováveis. Brasília: Consorcio: CDS/UnB/ABIPTI, 2000. 223p.

CAIRNCROSS, S.; et al. The public and domestic domains in the transmission disease. **Tropical medicine and international health.** v 1, 1996. p. 27-34.

CLARK, R.M.; COYLE, J.A. Measuring and modeling variations in distribution system water quality. **Journal of the American Water Works Association**, 82:46-52, 1990.

LAURELL, A.C. **Saúde-doença como processo social**. In: Nunes, E.D. (Org.). Medicina social: aspectos históricos e teóricos. São Paulo: Global, 1983.

LESER, A. et al. **Elementos de epidemiologia geral.** Atheneu: São Paulo, 1988.

NAZZARI, R.K. **Capital social, cultura e socialização política:** a juventude brasileira. Tese de Doutorado em Ciência Política. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre: UFRG, 2003. p. 330.

PIMENTEL, C.E.B.; CORDEIRO NETTO, O.M. **Proposta metodológica de classificação e avaliação ambiental de projetos de saneamento.** Brasília: Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada, 1998.

PINHEIRO, J.Q.; ELALI, G.A. Comportamento sócio-espacial humano. Manuscrito não-publicado. , Natal: Universidade Federal do Rio Grande do Norte, 1998.

ROUQUAYROL, M. Z. **Epidemiologia e saúde**. 2 ed. Rio de Janeiro: MEDSI, 1999.

SANTOS, M.C.H. Saúde da mulher. In: KAWAMOTO, E.E., SANTOS, M.C.H. MATTOS, T.M. (Coord.). **Enfermagem Comunitária.** São Paulo: EPU, 1995. p.133-147.

[1] Mestre, Enfermeira, Coordenadora. Unioeste-Campus de Cascavel/PR.
[2] Graduada, Enfermeira, Colaboradora. Unioeste-Campus de Cascavel/PR.
[3] Graduada, Jornalista, Técnico-Administrativo. Colaboradora. Unioeste-Campus de Cascavel/PR.
[4] Especialista, Enfermeira. Consultora. Sanepar - Cascavel/PR.
[5] Doutora, Economista, Consultora. Unioeste-Campus de Cascavel/PR.
[6] Acadêmicos, do Curso de Enfermagem. Colaboradores. Unioeste-Campus de Cascavel/PR.

IV SEU

SEMINÁRIO DE EXTENSÃO DA UNIOESTE

ISBN 85-86571-88-1

IV SEU
SEMINÁRIO DE EXTENSÃO DA UNIOESTE
ISBN 85-86571-88-1

A Visão Acadêmica Quanto às Práticas de Educação Permanente em Saúde – Análise Através de um Programa de Extensão Universitário

Cássius Marcellus T. M. B. de Brito[1]
Fabrício Leonardo Dziobo[2]
Jordana Gargioni Salmória[3]
Carla Adriane Pires Ragasson[4]
Phallcha Luízar Obregón[5]
Allan César Faria de Araujo[6]
Maria Lúcia Frizzon Rizzotto[7]
Maristela Marachin[8]

Resumo: Os atuais dirigentes do Sistema Único de Saúde – SUS vêm preocupando-se com a formulação de políticas que visem à formação de recursos humanos para a área da saúde. A partir de uma proposta nacional e da criação de instâncias regionais de discussão das práticas e políticas de educação permanente em saúde (PREPS), um grupo de docentes e discentes da UNIOESTE, que participam dessa instância, propuseram a institucionalização de um Programa de Educação Permanente em Saúde (PEPS), com o objetivo de congregar esforços visando à disseminação, no âmbito dos cursos de graduação da área de saúde da Unioeste – Campus de Cascavel, das discussões acerca da proposta de formação de recursos humanos para o SUS. Essa proposta aponta para a necessidade de uma mudança profunda no processo de formação acadêmica que deverá repercutir nas práticas assistenciais em saúde e na própria realidade de saúde da população brasileira. Contudo, a estratégia da Educação permanente, deve ser analisada relacionando-a com outros movimentos em curso, como a proposta de reforma universitária do atual governo, que está bem ao gosto do que propõe Organismos Internacionais como o Banco Mundial e o Fundo Monetário Internacional. Nesse trabalho buscamos fazer uma análise desses dois processos, tentando explicitar os perigos e as conseqüências de uma adesão acrítica à esse processo, realizando um exercício de reflexão teórica sobre a articulação da proposta de Educação Permanente com a Reforma Universitária.

Palavras-chave: educação permanente, saúde pública, recursos humanos.

Introdução: Com a promulgação da Constituição Federal em 1988, em que foi incluído a criação do Sistema Único de Saúde (SUS), com princípios e diretrizes que deveriam orientar a partir de então a criação de um novo modelo assistencial, respaldado na mudança do

---

[1] Acadêmico do 3º ano do curso de Fisioterapia da Unioeste.

[2] Acadêmico do 3º ano do curso de Enfermagem da Unioeste.

[3] Especialista docente do curso de Fisioterapia da Unioeste.

[4] Mestre docente do curso de Fisioterapia da Unioeste.

[5] Mestre docente do curso de Medicina da Unioeste.

[6] Docente do curso de Medicina da Unioeste.

[7] Doutora docente do curso de Enfermagem da Unioeste.

[8] Docente do curso de Enfermagem da Unioeste.

ISBN 85-86571-88-1

processo de formação de profissionais que se adaptassem a esse modelo, ficou mais evidente a crise da assistência à saúde que vinha desde os anos 70 e que se acentuava com a piora das condições de vida da população.

Desde então vem-se buscando transformar a realidade de saúde a partir dos serviços de saúde. Contudo, permanece a necessidade de mudanças profundas no ensino e as instituições formadoras que ainda não promoveram as transformações necessárias estão sendo chamadas a faze-lo, sob o risco de continuarem formando profissionais para uma realidade que já não existe mais. Nesse sentido, devem reformular seus currículos para que se adequem a proposta de modelo assistencial em processo de implantação, que privilegia as práticas assistenciais interdisciplinares e multiprofissionais, voltada não mais para o indivíduo isolado, mas para o grupo social, considerando os aspectos sócio-econômicos na geração e distribuição das doenças nas diferentes classes sociais.

Essa proposta deve orientar-se pelos princípios e pressupostos do SUS de onde deve emergir as alterações metodológicas e dos conteúdos dos programas de formação. A formação compreendida aqui não se trata apenas daquela oferecida durante a graduação, mas envolve todos os níveis de formação incluindo o processo de educação permanente.

Este trabalho busca refletir sobre a necessidade da institucionalização de políticas de educação permanente em saúde, a natureza pedagógica dessas políticas e as suas reais possibilidades para a resolução do problema de atenção à saúde no atual estágio de evolução do modo de produção capitalista no Brasil. Para responder a isso é necessário que se estabeleça, antes, a verdadeira necessidade da adjetivação "permanente" para a educação em saúde, enquanto conceito e prática.

O termo "educação permanente" surge como força norteadora da elaboração de projetos de capacitação profissional para se ajustar a um novo modelo de organização das forças produtivas e do trabalho chamado de "modelo das competências" que se difundiram da Europa para o mundo em meados da década de 80 do século XX. De acordo com esse modelo de competências, a orientação dada para a formação do trabalhador é que ela seja voltada para a instrumentalização deste para que seja capaz de ter ações imediatas diante de problemas imprevisíveis e a sua avaliação seria pautada nos resultados observáveis por essa ação. A qualificação do trabalhador é restringida à sua capacidade técnica de manipular a máquina, agindo imediatamente a fim de resolver situações não esperadas e a sua avaliação seria feita de acordo com os resultados obtidos na execução dessa tarefa (MOTTA, 2001).

Para o setor da saúde especificamente – que goza de uma certa e ainda indefinida liberdade sobre as outras áreas do conhecimento na sua prática cotidiana - o principal efeito desse "método de competências" como orientador das políticas de educação em saúde seria a formação de um profissional apto a coletar, agrupar, interpretar dados sócio-econômicos e de saúde "biológica" e formular, juntamente com a equipe, ações imediatas para intervir em situações críticas de saúde de um dado grupo populacional.

Tudo isso parece interessante como sendo uma grande estratégia para saldar a dívida que o setor de saúde tem com a maioria da população. É interessante notar que a sociedade como um todo garante aos profissionais de saúde – em especial à classe médica – um *status* não comum aos outros profissionais graduados em nível superior. A titulação de "doutor" logo após a formatura recebida por um recém formado não é dado pela instituição de ensino sem a devida correspondência com um todo social que a legitima, mesmo que essa legitimação esteja pautada ideologicamente no senso comum e na tradição. Todavia, em contrapartida a

ISBN 85-86571-88-1

esse "reconhecimento" social dado aos profissionais, a qualidade do atendimento à saúde é queixa constante de quem procura esse serviço e não só via SUS, mas é muito comum também no atendimento particular.

No entanto, todas essas críticas e todo um reconhecimento (inclusive por parte da maioria da categoria dos servidores da saúde) da má qualidade dos serviços, são tidas como conseqüências dos modelos atuais de formação profissional. As políticas de saúde, em conseqüência das econômicas, tratam a questão da formação profissional como sendo o centro do modelo assistencial, e não preocupando-se com a distribuição das doenças que ocorre de acordo com o perfil epidemiológico das diferentes regiões e estratos sociais. A culpa da situação de saúde do país recai sobre o modelo assistencial, que por sua vez é reduzido ao processo de formação dos recursos humanos da rede. Para contrabalançar esse fato, lança-se mão de reformas que tentariam redirecionar a formação profissional, tentando adequá-la às novas demandas oriundas do cotidiano e da prática.

Como se tratou até aqui de Educação e de Saúde, e da tentativa de atribuir à educação formal de recursos humanos de saúde a culpa pela crise do modelo assistencial, deve-se prestar muita atenção às conseqüências que a Reforma Universitária proposta pelo governo Federal irá causar na qualidade do ensino e qualidade do profissional egresso das Universidades. O principal motivo que impulsionou o governo e elaborar esse documento de reforma foi a suposta crise fiscal do Estado e, portanto, a principal questão que se tenta resolver é a do financiamento para as universidades.

O artigo 207 da Constituição garante às universidades a autonomia para gerenciar os seus recursos de acordo com deliberação interna, mas tem como pressuposto que o financiamento das universidades seja integralmente repassado pelo Estado de acordo com as necessidades delas. O que o projeto de Reforma Universitária pretende é garantir "autonomia" para as universidades de procurar livremente recursos extra-orçamentários para complementar seu orçamento. Isso seria feito por meio da institucionalização das chamadas "fundações", cobrança de taxas (já realizadas), cobrança de mensalidades, parceria com a iniciativa privada, tirando a responsabilidade do Estado de financiar integralmente a universidade pública.

Além disso, ela pretende resolver o problema da falta de professores pela reintegração de doutores aposentados que se dediquem integralmente ao ensino, sendo para eles concedidas bolsas de excelência; ou seja, isso reduzirá duplamente a possibilidade de pesquisa e extensão dentro da universidade, pois um professor que se dedique exclusivamente ao ensino não fará pesquisa nem extensão e a concessão de bolsas para doutores aposentados reduzirá o número de bolsas para professores em busca de titulação. Todos nós sabemos da qualidade do aluno formado sobre o tripé indissociável de Ensino, Pesquisa e Extensão, porém essa proposta de Reforma Universitária tenta quebrar este tripé, o que acabará por reduzir a qualidade da formação dos profissionais.

Para resolver o problema do acesso à universidade a proposta de reforma conta com dois principais mecanismos: a compra de vagas nas universidades particulares e o método do ensino à distância. A compra de vagas nas faculdades e universidades privadas é proposta com o falso álibi de que o aluno da instituição pública é muito caro. Além disso, com essa estratégia o governo estará salvando os donos de faculdade particulares que encontraram na área da educação um negócio altamente rentável, mas que agora sofrem com a inadimplência e as vagas ociosas. Adiciona-se a característica das particulares de não fazerem muita pesquisa nem extensão e de serem também inferiores na qualidade de ensino. O ensino à distância também vem para completar o quadro de baixa qualificação do aluno com diploma

ISBN 85-86571-88-1

universitário, pois o retira do ambiente da universidade, praticamente impedindo de fazer pesquisa e extensão e restringindo a qualidade do ensino.

Há, pelo que se pode notar da curta exposição acima, a tentativa de se mercantilizar a educação por meio da diminuição da qualidade do ensino, restringindo a possibilidade de pesquisa e extensão, articulando a capacitação dos profissionais egressos das universidades estritamente para o mercado naquela lógica anteriormente descrita do método de competências, na qual o melhor trabalhador é aquele que tem aptidão para enfrentar com rapidez e habilidade situações não esperadas, ou seja, o melhor trabalhador é aquele que simplesmente manipula e faz a remediação do problema, ou melhor, aquele que administra a crise, e não aquele que desvela a realidade, aquele que descobre a ideologia, aquele que se torna sujeito histórico da transformação.

Objetivos: Este trabalho tem por objetivo tentar uma aproximação maior sobre a relação estabelecida entre a origem da crise assistencial das práticas de saúde à população e a sua relação com o surgimento da necessidade de uma política de "educação permanente" em saúde, aliando essas duas, ainda, às conseqüências da aprovação da proposta de Reforma Universitária elaborada pelo Grupo de Trabalho Interministerial (GTI), instituído pelo presidente Lula, na qualidade do ensino e da capacitação formal dos recursos humanos em saúde.

Metodologia:O presente trabalho surge da vontade discente em expressar-se quanto às práticas de formação de recursos humanos em saúde de acordo com princípios e diretrizes do SUS. Estes discentes participam do Programa de Educação Permanente em Saúde (PEPS) institucionalizado na UNIOESTE, que conta com a colaboração de docentes dos diferentes cursos da área da saúde do campus de Cascavel. O PEPS atua na formulação de projetos para a capacitação de profissionais de saúde no município e região, articulando-se a 10.ª Regional de Saúde, fazendo parte, portanto, de um Pólo Regional. O envolvimento discente no planejamento de ações em saúde possibilita-o vivenciar práticas relacionando-se ao seu real papel como futuro profissional interessado na atenção à saúde da população. O referencial teórico abordado neste resumo ampliado pauta-se na epidemiologia social que tem como pano de fundo e estrutura de análise o materialismo histórico.

Resultados e Discussão: A crise das práticas de saúde é um fato todos os dias anunciado pelos meios de comunicação em massa, embora com um discurso intencionalmente tendencioso para mostrar as mazelas do setor público, ou seja, do SUS. Não é raro assistirmos pela televisão e ouvirmos pelo rádio a insistência com que é transmitida a interminável fila das Unidades Básicas de Saúde (UBS), a dificuldade em conseguir "senhas" para o atendimento que levam a população a esperar de madrugada na fila, o tempo de atendimento médico que dificilmente passa de 15 minutos, enfim, a precariedade do serviço público de saúde.

Para tentar solucionar esse problema, as políticas de saúde elaboradas pelo governo, seja na esfera federal ou estadual, transferem para o modelo assistencial e conseqüentemente para a formação dos recursos humanos em saúde a culpa pela situação de saúde do país. Com essa linha de pensamento, a alternativa encontrada para contornar o problema foi a instituição de políticas de educação permanente em saúde, seja no nível da pós-graduação, da reforma de currículos para a graduação ou mesmo através da capacitação/treinamento dos recursos humanos do SUS.

O que nos preocupa é a própria razão para a conotação "permanente" para a educação, ou

ISBN 85-86571-88-1

seja, de onde vem essa necessidade de adjetivação? A mitificação da chamada educação permanente "não surge por acaso nem por obra voluntarista de educadores, mas como resposta necessária a certos problemas das sociedades capitalistas avançadas". O problema encontrado nessa necessidade é que a educação permanente divulgada com a sua proclamação de neutralidade tem por objetivo garantir a permanência destas sociedades capitalistas avançadas, pois a educação, por ser um processo do fazer humano, é em essência permanente. Portanto, adjetivar como permanente a educação não é apenas redundância, mas também distorção (FREIRE In: GADOTTI, 1984).
Ainda segundo Freire, "a educação é permanente, I – na medida mesma em que os seres humanos, enquanto seres históricos, e com o mundo, são seres inacabados e conscientes de seu inacabamento, II – na medida em que se movem numa realidade igualmente inacabada. Numa realidade que não é, pois que para ser tem de estar sendo." É, portanto, no perigo de que essa educação permanente - proclamando-se neutra, mas isenta de neutralidade – seja tida a partir daí como *a* própria Educação.

As questões envolvidas no problema da prática assistencial de saúde não podem, então, estar restritas às "questões educacionais, as quais, por sua vez, possuem uma autonomia limitada de resolução em seu próprio âmbito, encontrando, ao contrário, na esfera do trabalho e da organização social dos serviços maiores possibilidades de ultrapassar mesmo os obstáculos particulares, posto a supremacia das questões da prática e do trabalho sobre as outras" (SCHRAIBER, 1989).

Fica claro, além disso, a tendência da proposta de reforma universitária, até agora apresentada pelo governo, de transformar a formação dos recursos humanos em saúde – especialmente tratados aqui – em pessoas educadas para atuarem no mercado, para se adaptarem às disputas de cargo, à concorrência. A formação universitária ficaria, portanto, restrita a uma espécie de preparação militar para que os seus egressos estivessem aptos a se digladiarem "curricularmente" para a ocupação de uma vaga no acirrado mercado de trabalho, deixando de lado sua formação humanística e a possibilidade de desvelar a realidade e enfrenta-la tal como é. Ideologicamente, isso serviria para a manutenção da ordem sócio-econômica e para o enraizamento mental de uma pedagogia do opressor que também garante a manutenção da ordem.

Conclusão: De acordo com o exposto acima, há um certo pessimismo a respeito da possibilidade efetiva da educação permanente em saúde em conseguir transformar, para melhor a situação de saúde do país. Entretanto, como foi citado, a emergência desse termo "permanente" para a educação é um resultado esperado para o atual estágio de desenvolvimento do capitalismo no Brasil e pode-se utilizar da relativa liberdade proporcionada por esse espaço de discussão, para a formulação de políticas que levem a um maior número de pessoas a possibilidade de transformação da realidade vivida, com políticas de educação em saúde que formem recursos humanos mais comprometidos com as diretrizes e as perspectivas libertadoras do SUS.

Referências Bibliográficas:

FREIRE, P. In: GADOTTI, M. **A educação contra a educação:** o esquecimento da educação e a educação permanente. 3. ed. Rio de Janeiro: Paz e terra, 1984.

MOTTA, J. I. J.; BUSS, P.; NUNES, T. C. M. Novos desafios educacionais para a formação de recursos humanos em saúde. **Revista Olho Mágico**. Vol. 8, nº 3, set./dez.2001.

ISBN 85-86571-88-1

SCHRAIBER, L. **Educação médica e capitalismo**. São Paulo – Rio de Janeiro: Hucitec-Abrasco, 1989.

Straub, C. D. **Educação formal de recursos humanos em saúde e o ensino na fisioterapia**. In: MONOGRAFIAS DO CURSO DE FISIOTERAPIA DA UNIOESTE, n. 01/2004. CD-ROM.

IV SEU
SEMINÁRIO DE EXTENSÃO DA UNIOESTE
ISBN 85-86571-88-1

Abordagem fisioterapêutica baseada em tarefas

*Carlos Eduardo de Albuquerque;
**Aline C. Hirata Pinetti;
**Josiane Campos Tegon;
**Josué Manoel de Assis Júnior;
**Juliana Marques
**Paulo André Costa Leal dos Santos;
**Sheila Cristina Cecagno;
**Yara dos Santos.

Resumo

A conclusão de uma tarefa em ambiente relevante indica capacidade de função. A recuperação de função perdida é descrita como a capacidade de cumprir tarefas antes possíveis, utilizando processos anteriores ou estratégias eficientes e eficazes desenvolvidas após a lesão. Este trabalho tem por finalidade promover a forma de terapia orientada a tarefas como base para um processo de recuperação funcional e integração social aos portadores de seqüela de AVE, seus familiares e cuidadores. O tratamento baseou-se no princípio do aprendizado por tarefas. As tarefas escolhidas foram atividades de vida diária (AVDs) que, por definição, envolvam a resolução de problemas de maior e menor grau de complexidade. Foram incluídos 3 paciente com seqüelas de AVE de diferentes graus e comprometimentos para participarem do programa. Os familiares e cuidadores também receberam atenção e esclarecimento quanto ao processo de reabilitação do paciente. As avaliações foram diariamente executadas e discutidas entre os terapeutas, e a evolução acompanhada por fotografias e relatos verbais. Os resultados encontrados foram amplamente satisfatórios tanto aos pacientes quanto aos terapeutas.O retorno às atividades, de acordo com as possibilidades, e a diminuição da desorientação da família foram relatados ao longo do programa.

Palavras-chaves:AVE; reabilitação neurológica; independência funcional

---

*Docente Coordenador do Projeto de Extensão: Fisioterapia Orientada a Tarefas em portadores de seqüela de AVE – Acidente Vascular Encefálico; **Discente colaborador do curso de Fisioterapia UNIOESTE – campus Cascavel

ISBN 85-86571-88-1

Introdução

O termo Acidente Vascular Encefálico, significa o comprometimento súbito da função cerebral causado por inúmeras alterações histopatológicas que envolvem um ou vários vasos sanguíneos intracranianos ou extra-cranianos. Aproximadamente 80% dos AVE são causados por um baixo fluxo sanguíneo cerebral (Isquemia) e outros 20% por hemorragias tanto intraparenquimatosas como subaracnóideas. O grande problema em relação aos AVE não se encontra apenas na mortalidade mas sim a incapacitação que impõe ao indivíduo como não se alimentar ou locomover além do problema social. Conhecido popularmente como "derrame cerebral", o Acidente Vascular Encefálico (designado pela sigla AVE pelos médicos) é a terceira causa de morte em vários países do mundo e a principal causa de incapacitação física e mental. O termo "derrame" pode ser confundido com outras doenças (STOKES, 2000). Para a maioria das pessoas que sobrevivem a um AVE, a reabilitação é uma das partes mais importantes do tratamento. A reabilitação deve ter início em fases precoces, nos primeiros dias após o AVE, ainda no hospital geral, e posteriormente deve ter continuidade numa unidade especializada em reabilitação de pacientes com doenças vasculares cerebrais (DAVIES, 1996). O objetivo fundamental do programa de reabilitação é ajudar o paciente a adaptar-se às suas deficiências, favorecer sua recuperação funcional, motora e neuropsicológica, e promover sua integração familiar, social e profissional. Um programa de reabilitação adequado contribui para a recuperação da auto-estima (DAVIES, 1997). Os primeiros três a seis meses após o AVE são os mais importantes no processo de readaptação. A maioria dos movimentos voluntários se recupera nos primeiros seis meses. Linguagem, equilíbrio e habilidades funcionais podem continuar melhorando até dois anos. Um AVE envolve não somente o paciente, mas também sua família e amigos próximos. Quem sofreu o AVE deve perceber que familiares, amigos e pessoas próximas são inseridas, na medida de suas possibilidades, ao programa de reabilitação (DAVIES, 1996). Após a lesão cerebral pode-se observar alterações do equilíbrio e da coordenação motora, assim como uma perda parcial ou total dos movimentos voluntários dos membros superiores e/ou membros inferiores. O retorno dos movimentos depende da reorganização neurológica e não está diretamente relacionado à realização de exercícios. Estes têm por finalidade manter as amplitudes articulares, melhorar a flexibilidade e a força muscular, estimular o equilíbrio e a coordenação motora, prevenir distúrbios circulatórios, favorecer a percepção corporal e estimular o uso da motricidade voluntária preservada. Sempre que possível, os exercícios devem ser direcionados a atividades funcionais do dia-a-dia da pessoa visando maior independência (DAVIES,1996). Atividades de vida diária (AVD) são aquelas realizadas no dia-a-dia de uma pessoa, tais como alimentação, vestuário, toalete, banho, transferências da cadeira e para a cadeira de rodas, locomoção, comunicação e interação social. O treinamento nas AVDs implica na adaptação à condição atual, seqüela que o indivíduo apresenta (hemiplegia, déficit de coordenação e equilíbrio, alterações cognitivas e viso-espaciais, entre outras) (BOBATH, 1978). Uma avaliação detalhada da realização das atividades para facilitar o treinamento e acompanhar a evolução dos ganhos é necessária. Além de avaliar a capacidade de realizar ou não uma determinada tarefa, avalia-se a necessidade de supervisão ou assistência, o tempo gasto para realizar cada tarefa e a necessidade de adaptações e modificações no ambiente (BOBATH, 1978). Os indivíduos são estimulados a realizar as atividades de forma mais independente possível, dentro de sua nova condição motora e cognitiva. O treinamento na alimentação é necessário nos casos de troca de dominância (devido a hemiplegia), déficits de coordenação e motricidade e alterações visoespaciais. Algumas adaptações podem ser utilizadas, como por exemplo, engrossador de cabo do talher,

ISBN 85-86571-88-1

pulseira de chumbo (indivíduos atáxicos), prato com ventosa, borda para prato, copo com tampa e estímulo visual na borda do prato (alterações visoespaciais) (UMPHED, 1994). O treinamento em higiene pessoal inclui escovar os dentes, pentear o cabelo, maquiar-se, fazer a barba, lavar o rosto e tomar banho. Dependendo das seqüelas pode-se usar algumas adaptações como bucha com cabo alongado, luva adaptada para sabonete e barras de segurança no banheiro, entre outras (UMPHED, 1994). Com relação ao vestuário, o treinamento pode ser facilitado com o uso de roupas e calçados mais práticos, com elástico ou velcro, uso de gancho e calçadeira com cabo alongado (UMPHED, 1994). A locomoção pode ser facilitada pelo uso de andadores, muletas, bengalas ou através da cadeira de rodas. Para melhor posicionamento, conforto e segurança do indivíduo, muitas vezes são indicadas adaptações na cadeira de rodas como almofadas anatômicas ou cinto de segurança. Alguns acessórios podem ser utilizados como tábua-mesa adaptada na cadeira para facilitar a alimentação e o desenvolvimento de atividades de destreza manual como jogos e escrita. A indicação de andadores, muletas e bengalas para o treino de locomoção dependem da motricidade, do equilíbrio e das condições cognitivas do paciente (DAVIES, 1997). A interação social pode ser estimulada através de atividades de vida prática, ou seja, atividades relacionadas à capacidade do indivíduo de se interagir com o ambiente e solucionar problemas comuns à vida em sociedade, tais como, fazer compras, limpar a casa, administrar dinheiro e utilizar transporte público. (O´SULIVAN, 1993). O ganho de independência nas AVDs requer perseverança e um treinamento sistemático diário, além da valorização das aquisições (DAVIES, 1996). Um indivíduo com diferentes graus de incapacidades, gerados por uma doença, deve retornar ao convívio familiar e social. Das atividades realizadas em um programa de reabilitação, a reinserção comunitária é uma das mais importantes. Ela se relaciona com a aquisição de materiais necessários no cotidiano (alimentos, roupas, utensílios domésticos, medicamentos) e serviços. É iniciada após avaliação e abordagem das diferentes funções do indivíduo – física, cognitiva, psíquica e social – realizadas pelos profissionais da equipe de reabilitação (O'SULIVAN, 1993). As atividades são realizadas em ambientes comunitários como bancos, supermercados, museus, shoppings e parques, conforme o contexto de vida do indivíduo. A equipe avalia a indicação para participação nestas atividades, considerando a situação clínica e funcional do paciente, e objetivos específicos a serem alcançados como: Treinar a mobilidade na comunidade, através da marcha, com ou sem auxílio-locomoção e/ou órtese de membros inferiores, ou utilização de cadeira de rodas, manual ou motorizada. Isso envolve percorrer terrenos acidentados, subir e descer meio-fio, rampa ou escada rolante, utilizar transporte coletivo, e percorrer ambientes de maior circulação de pessoas; Treinar atividades tais como fazer compras, pesquisar preços de produtos, efetuar operações financeiras em bancos ou comércio; Treinar funções cognitivas como orientação temporal e espacial, memória, comunicação, organização e planejamento de atividades; Treinar enfrentamento, ou seja, habilidade de se adaptar ao contexto dentro da situação atual (DAVIES, 1997). No cotidiano, estamos constantemente resolvendo problemas e adaptando-se às necessidades. Essa adaptação é dependente do processamento perceptual inato, que o paciente hemiplégico devido a lesão deixará de realizar em sua vida. Devido a isso a terapia busca que o paciente deva aprender maximamente, e o aprendizado tem lugar por meio da influencia repetida com o ambiente. São testados vários movimentos cotidianos com o paciente, e a partir do que sabemos que é a normalidade, verificamos a dificuldade do paciente em realiza-lo e o que falta para que esse paciente consiga fazer o movimento, então, a partir disso fazer um plano de tratamento. Normalmente, o dia de uma pessoa, desde o momento de despertar até de deitar-se à noite para dormir é uma corrente contínua de tomadas de decisões e de resolução de problemas, de modo que não seria justo com a reabilitação a tentativa de eliminar os problemas da vida do paciente, porque eles são uma parte indiscutível

ISBN 85-86571-88-1

de sua vida real.

Objetivos

O objetivo desse trabalho é avaliar a eficácia de um programa de reabilitação de acordo com as principais necessidades do paciente com o enfoque nas atividades funcionais. Promover o processo de reabilitação e reaprendizado funcional através de um programa terapêutico com atividades que motivam os pacientes. Disseminando a prática terapêutica orientada a tarefas no meio acadêmico da UNIOESTE – campus Cascavel.

Metodologia

Foram acompanhados três pacientes de 57, 44 e 51 anos, de ambos os sexos, os quais os AVEs ocorreram há três meses, um mês e sete anos, respectivamente. Os pacientes foram acompanhados dentro de dois meses, duas vezes por semana, em sessões de sessenta minutos cada. Foram avaliados realizando tarefas antes e após o término da sessão. As posturas foram documentadas em fotos de vista anterior, vista lateral, com o paciente sentado e em pé – com máquina digital. As técnicas de tratamento foram feitas de acordo com a necessidade principal do paciente. Esse tratamento é direcionado para a raiz da dificuldade, considerando a importância e as influências das partes integrantes. A cada terapia eram escolhidos objetivos específicos a serem trabalhados dentro do programa daquela sessão. O programa de reabilitação visou promover o máximo de independência possível de acordo com o potencial motor e cognitivo de cada paciente, segundo uma avaliação diária. Paciente e familiares acompanhantes receberam orientações quanto à patologia, educação nutricional, fatores de risco para o AVE, qualidade de vida e reinserção social, profissional e educacional. Diversas atividades foram realizadas conforme as necessidades específicas do paciente, dentre elas, estimulação cognitiva, treino de atividades de vida diária, treino de habilidades manuais, atividades de reintegração à sociedade e atividades recreativas e esportivas. A equipe de profissionais do programa ensinou a família a prestar cuidados específicos e gerais ao paciente visando facilitar a continuidade dos cuidados recebidos no programa. Os cuidadores foram capacitados a repassar as informações aos outros membros da família; orientar a família sobre barreiras que dificultam a locomoção e possíveis adaptações na residência e promover atividades das quais participem quem cuida do paciente e a família. Durante a sessão de reabilitação os cuidadores e familiares recebem instruções verbais, escritas e práticas a respeito do familiar. Com uma regularidade de 20 sessões os pacientes foram reavaliados com a documentação de todo o processo de tratamento. Em todas as sessões foram realizadas perguntas em relação ao estado geral do paciente, seu interesse em permanecer no programa e queixa do dia. Ao final das sessões eram discutidos, entre os terapeutas, os casos atendidos, propondo sugestões para as próximas terapias.

Resultados e discussão

A reabilitação de portadores de AVEs é vital para ajudar os pacientes a readquirir função

ISBN 85-86571-88-1

física, psicossocial e profissional, permitindo a eles que sejam participantes produtivos da vida familiar e comunitária. A função ótima atingível para um paciente com AVE depende de vários fatores, inclusive do grau de recuperação neurológica, da prevenção de complicações secundárias, da capacidade individual de aprender novas habilidades e da perseverança em atingir os objetivos a curto e a longo prazos. O principal objetivo de qualquer programa terapêutico é a capacitação do paciente para que aprenda otimamente, o que automaticamente envolverá seu bem-estar físico (DAVIES, 1997). Neste estudo todos os pacientes referiam melhora e satisfação em relação a sua evolução. Para elaborar um programa abrangente de reabilitação, é necessário o conhecimento preciso dos comprometimentos causados pelo AVE agudo que levam à incapacidade. A avaliação criteriosa e aplicada utilizada neste estudo possibilitou uma abordagem mais específica das terapias. Concordando com a afirmação da literatura de colocar uma completa avaliação funcional abrangente, como base para ser moldado um programa de reabilitação para o perfil de comprometimento e incapacidade do paciente (BOBATH, 1978). Há controvérsia histórica sobre se os programas de tratamento com reabilitação que incorporam fisioterapia, terapia ocupacional e da fala têm influência positiva sobre a recuperação neurológica (STOKES, 2000). Este programa não estabeleceu comparação com nenhuma outra técina de reabilitação. A área do córtex motor primário representando a mão foi preservada em macacos submetidos a retreinamento habilitado das extremidades superiores, depois de sofrerem lesão cerebral que comprometia a função da mão. Macacos que não se submeteram ao retreinamento perderam toda a representação da mão no córtex motor. Uma representação aumentada no córtex sensorial primário para a ponta dos dedos em macacos adultos treinados para realizar uma tarefa de estimulação sensorial usando o dedo representado. Pacientes com hemiplegia crônica poderiam readquirir função em sua extremidade parcialmente paralisada com a implementação de intervenções terapêuticas que estimulem o uso funcional da extremidade (LUNDY-EKMAN, 1999). Os objetivos funcionais modificados com o passar do tempo para corresponder ao potencial do paciente, à medida que melhoram a recuperação neurológica, a estabilidade clínica, a tolerância e a habilidade foram pontos positivos elogiados por todos os pacientes. Quando obtidas, novas habilidades funcionais foram reforçadas e integradas em atividades diárias. No início da reabilitação, os objetivos enfocam áreas de autocuidados básicos, mobilidade, comunicação e cognição. Mais tarde, à medida que os pacientes começam a reintegrar-se na vida familiar e comunitária, foram acrescentados objetivos psicossociais e profissionais mais complexos. Orientação da família e treinamento dos que tomam conta do paciente também são parte crucial do processo total de reabilitação (DAVIES, 1997). Este programa obteve êxito e através de linguagem de fácil acesso esclareceu aos familiares e cuidadores dúvidas segundo os relatos obtidos. O aprendizado motor pode ser considerado como resultante de um aumento no conhecimento acerco do ambiente em que o movimento ocorre, e a representação motora é concebida como consistindo de unidades de conhecimento de interações entre o indivíduo e o ambiente, em esquemas perceptivos e motores (DAVIES, 1997). Para que ocorra o aprendizado no sistema nervoso, o que é adquirido deve ter algum significado ou grau de importância para o organismo que esta realizando o aprendizado; tem pouco valor fazer com que um paciente flexione e estenda ou rotacione uma parte isolada de uma extremidade interminavelmente, na tentativa de readquirir o funcionamento, porque o sistema nervoso não está organizado dessa maneira. Para que o aprendizado seja facilitado o programa terapêutico deve ser organizado em tarefas, com metas e alvos bem identificados desde o inicio do tratamento. Pois mesmo os processos motores mais elementares podem ser influenciados por estados cognitivo específicos, como expectativa, objetivo ou conhecimento dos resultados (DAVIES, 1997). Neste trabalho as atividades treinadas eram as de interesse do paciente para cada sessão. Então foram escolhidas tarefas da vida real, que, por definição,

ISBN 85-86571-88-1

envolvem a resolução de problemas de maior ou menor grau de complexidade. Normalmente, durante o dia de uma pessoa, desde o momento de despertar até deitar-se à noite para dormir, são tomadas decisões e resolvidos problemas, de modo que não seria justo com a reabilitação tentar eliminar os problemas da vida do paciente, porque eles são uma parte indiscutível de sua vida real (DAVIES, 1997). Embora não seja possível determinar uma efetiva superioridade desta intervenção terapêutica sobre outras técnicas de reabilitação, os resultados encontrados neste trabalho agradaram terapeutas, pacientes e cuidadores onde ficou claro o maior envolvimento de todos para alcançar os objetivos traçados à cada terapia.

Conclusões

O programa de reabilitação baseado em tarefas proposto mostrou resultados positivos na melhora do controle postural estático e execução das tarefas realizadas, evidenciado pela análise comparativas das fotografias e observação clínica diária dos pacientes. Esta modalidade foi melhor aceita pelos pacientes que relataram maior motivação e interesse em freqüentar o programa.

Referências bibliográficas

BOBATH, B., **Atividade Postural Reflexa Anormal Causada por Lesões Cerebrais**, São Paulo, Manole, 1978.

BOBATH, B., **Hemiplegia no Adulto Avaliação e Tratamento**, São Paulo, Manole, 1978

DAVIES, P. M., **Exatamente no Centro Atividade Seletiva do Tronco no Tratamento da Hemiplegia no Adulto**, São Paulo, Manole, 1996.

DAVIES, P. M., **Passos a Seguir Um Manual para Tratamento da Hemiplegia no Adulto**, São Paulo, Manole, 1996.

DAVIES, P. M., **Recomeçando Outra Vez: Reabilitação Precoce Após Lesão Cerebral Traumática**, São Paulo, Manole, 1997.

DELISA, J. A., **Medicina de Reabilitação**, São Paulo, Manole, 2002.

LUNDY-EKMAN L. **Neurociências: fundamentos para a Reabilitação** Rio de Janeiro Guanabara Koogan, 1999.

O'SULIVAN, S. B. **Fisioterapia: Avaliação e Tratamento** 2ª ed., São Paulo, Manole, 1993.

STOKES, M., **Neurologia para fisioterapeutas** São Paulo: Editorial Premier, 2000.

UMPHED, D.A. **Fisioterapia neurológica** 2ª ed. São Paulo: Editora Manole, 1994.

IV SEU
SEMINÁRIO DE EXTENSÃO DA UNIOESTE
ISBN 85-86571-88-1

Ações Saudáveis para a Qualidade de Vida

Vera Lúcia Martins[1]
Emerson Cristofoli[2]
Ana Cristina Damian[3]
Solânia Durman[4]
Weimar Freire da Rocha J[5]
Edy das Graças Braun[6]
Mirian Beatriz Scheneider Braun[7]
Eugenia Aparecida Cesconeto[8]
Celso Almiro Hoffmann[9]
Ednilse Maria Willers[10]
Neusa Cerutti[11]
Valdenice de Santos Souza[12]
Ângela Maria Zoletti[13]
Denise Formigheri[14]
Keithy Del Moro[15]
Rafaela Brustolin[16]
Waldir Fabrício dos Santos[17]
Lizete Demiling[18]
Dirce Inés Hagemann[19]
Aori Casanelli[20]

[1] Assistente Social. Mestre em Serviço Social. Docente do Curso de Serviço Social da Unioeste/Toledo. Coordenadora do Evento Ações Saudáveis para a Qualidade de Vida.
[2] Cientista Social. Servidor Técnico Administrativo da Unioeste/Toledo. Sub-coordenador do evento.
[3] Psicóloga.Especialista em Administração Pública e com formação em Terapia Familiar Sistêmica. Psicóloga na Diretoria de Recursos Humanos da Unioeste. Coordenadora do Programa de Prevenção e Ressocialização de Drogas lícitas e ilícitas na Unioeste. Colaboradora no evento.
[4] Enfermeira. Mestre em Assistência de Enfermagem. Docente do Curso de Enfermagem da Unioeste/Cascavel. Colaboradora no evento.
[5] Engenheiro Agrônomo . Doutor em Engenharia de Produção. Docente do Curso de Ciências Econômicas da Unioeste/Toledo. Colaborador no evento.
[6] Filósofa. Mestre em Educação. Docente do Curso de Filosofia da Unioeste/Toledo. Colaboradora no evento.
[7] Economista. Doutora em História Econômica pela Universidade de León/Espanha. Docente do Curso de Ciências Econômicas. Colaboradora no evento.
[8] Assistente Social. Mestre em História Social. Docente do Curso de Serviço Social da Unioeste/Toledo. Colaboradora no evento.
[9] Licenciado em Letras. Mestre em Lingüística Aplicada. Docente do Curso de Secretariado Executivo Bilíngüe. Colaborador no evento.
[10] Secretária Executiva. Mestranda em Desenvolvimento Regional e Agronegócios. Docente do Curso de Secretariado Executivo Bilíngüe da Unioeste/Toledo. Colaboradora no evento.
[11] Graduanda do Curso de Serviço Social da Unioeste/Toledo. Redutora de Danos do Programa de Redução de Danos de Cascavel. Colaboradora no evento.
[12] Assistente Social da Unidade de Coleta e Transfusão de Toledo. Colaboradora no evento.
[13] Enfermeira e Coordenadora da Unidade de Coleta e Transfusão de Toledo. Colaboradora no evento.
[14] Assistente Social. Coordenadora do Programa DST/AIDS do Consórcio Intermunicipal de Saúde. Colaboradora no evento.
[15] Graduanda do Curso de Serviço Social da Unioeste/Toledo. Estagiária do Centro de Testagem e Aconselhamento para DST/AIDS do Consórcio Intermunicipal de Saúde. Colaboradora no evento.
[16] Graduanda do Curso de Serviço Social da Unioeste/Toledo. Estagiária da Unidade de Coleta e Transfusão de Toledo. Colaboradora no evento.
[17] Presidente do Conselho Municipal Anti-Drogas de Toledo. Colaborador no evento.
[18] Graduada em Direito. Servidora Técnica Administrativa da Unioeste/Toledo. Colaboradora no evento.
[19] Servidora Técnica Administrativa da Unioeste/Toledo. Colaboradora no evento.

ISBN 85-86571-88-1

Neuri Luis Mossmann[21]

Resumo

O evento *Ações Saudáveis para a Qualidade de Vida* teve por objetivos: - sensibilizar a comunidade acadêmica de Toledo para ações que influenciam na qualidade de vida tais como a doação de sangue, prevenção ao uso de drogas e de Doenças Sexualmente Transmissíveis/DST e AIDS e a preservação da natureza; - divulgar o papel da Universidade no sentido da socialização do conhecimento através das ações de extensão, entendendo que a extensão constitui-se num canal de interlocução, de mediação, entre a universidade e a sociedade. As atividades realizadas no evento foram: coleta de sangue, apresentação da *performance* transmutação, músicas, distribuição de preservativos e folhetos explicativos sobre sexo seguro e doação de sangue. Por ocasião do evento também foram divulgados o Programa (da Unioeste) de Prevenção e Ressocialização Referente ao Uso de Substancias Psicoativas na Unioeste, bem como a pesquisa diagnóstica referente ao uso de substâncias psicoativas na Unioeste e ainda uma "maquete" abordando a questão da qualidade de vida, confeccionada com "bitucas" de cigarros, fazendo uma alusão à necessidade de desenvolver ações saudáveis como, por exemplo, não jogar lixo, detritos não-organicos na natureza.

Palavras chaves: qualidade de vida, sensibilização, drogas.

Introdução

A extensão universitária se entendida como um "processo educativo, cultural e científico que articula o ensino e a pesquisa de forma indissociável", mas também que "viabiliza a relação transformadora entre universidade e sociedade" (NOGUEIRA, 2000, p. 11), deve constituir-se num canal de interlocução, de mediação entre a universidade e a sociedade, contribuindo para a socialização do saber, mas também para a efetiva participação da comunidade na vida universitária. Se entendida assim, a formação profissional deve ultrapassar os limites da sala de aula e interagir dinamicamente com a comunidade, visando a ampliação e a difusão da produção científica, tecnológica, filosófica e cultural, através de atividades de extensão, numa perspectiva indissociável entre teoria e prática. Dessa forma, a proposição do projeto Ações Saudáveis para a Qualidade de Vida, para além das razões que, anualmente, têm justificado a realização da coleta de sangue foi também propiciar um espaço para disseminação de informações relativas a outras questões que não apenas a coleta de sangue. Para tanto, foram estabelecidas ações conjuntas entre os órgãos envolvidos - os apoiadores do evento, e os órgãos executores, bem como toda comunidade, interna e externa à Universidade, interessada em participar do evento. O fim último foi a sensibilização, através de campanhas educativas, sobre a importância de se desenvolver atitudes saudáveis que resultem na qualidade de vida das pessoas.

---

[20] Servidor Técnico Administrativo da Unioeste/Toledo. Colaborador no evento.

[21] Graduando em Filosofia. Assessor Técnico Cultural da Pro- Reitoria de Extensão da Unioeste/Cascavel. Colaborador no evento.

ISBN 85-86571-88-1

Objetivos

Geral:

- Sensibilizar a comunidade interna e externa à Unioeste/Toledo para importância de se desenvolver atitudes saudáveis que resultem na qualidade de vida.

Específicos:

- Divulgar o Programa (da Unioeste) de Prevenção e Ressocialização Referente ao Uso de Substâncias Psicoativas na Unioeste.
- Divulgar e informar a comunidade acadêmica sobre a realização da pesquisa (no *campus* de Toledo) "Diagnóstico da População Acadêmica da Unioeste em Relação ao Uso de Substâncias Psicoativas".
- Divulgar as ações do Banco de Sangue de Toledo.
- Divulgar as ações do Centro de Testagem e Aconselhamento para DST(s)/AIDS de Toledo.
- Divulgar as ações do Conselho Municipal Antidrogas de Toledo.
- Divulgar as ações do Programa de Redução de Danos de Cascavel.
- Divulgar as ações da Coordenação de Área de Extensão do *Campus* de Toledo.
- Divulgar as ações da Comissão de Extensão do Centro de Ciências Sociais Aplicadas de Toledo.
- Divulgar uma "maquete" confeccionada com "bitucas"de cigarros espalhadas pelo *campus* de Toledo.
- Criar, na universidade, um momento específico para debates e multiplicação de informações sobre a importância de atitudes saudáveis que resultem na qualidade de vida.
- Realizar a coleta, anual, de sangue na Unioeste/Campus de Toledo.
- Realizar a coleta de sangue para testagem DST/AIDS.
- Realizar a distribuição de material informativo sobre a importância da doação de sangue.
- Realizar a distribuição gratuita de preservativos e material informativo sobre DST(s) e AIDS.

Metodologia

- **DIA 26/04/04 - 19h 30 – 22h 30**
- Abertura do evento, com duração de 3 horas, para divulgação das ações dos órgãos envolvidos.

- **DIA 27/04/04 - 7h 30 - 20h**
- Foram realizadas doze horas e meia de trabalho com as seguintes atividades:

1- Afixação de cartazes informativos sobre Drogas, DST(s), AIDS, doação de sangue e órgãos.
2- Montagem do *stand sobre DST/AIDS* com a equipe e com acadêmicas do Curso de Serviço Social que realizam estágio no Centro de Testagem e Aconselhamento/CTA de Toledo para esclarecimentos com material informativo sobre a prevenção de DST(s)/AIDS e para a distribuição gratuita de preservativos.
3- Montagem do posto de coleta de sangue.
4- Coleta de sangue pelo Banco de Sangue.
5- Coleta de sangue pelo CTA para testagem DST/AIDS.
6- Música.
7- Distribuição gratuita de:

ISBN 85-86571-88-1

*- folhetos explicativos sobre doação de sangue;
*- folhetos explicativos sobre uso indevido de drogas;
*- folhetos explicativos sobre DST(s), AIDS e sexo seguro;
*- preservativos.

OBS: * Para estas atividades foram observados os horários de início, intervalo e término das aulas.

Resultados

O evento atingiu diretamente, um público de 130 pessoas e, indiretamente, em torno de 600 pessoas. No dia 26/04, a abertura do evento contou com a participação do grupo de teatro da Unioeste/C*ampus* de Toledo, apresentando a p*erformance* **"**transmutação", abordando o uso de drogas e o trote com os calouros durante o início da cada ano letivo. Houve também a divulgação, por parte dos órgãos envolvidos na execução do evento, das ações que realizam no âmbito da prevenção. No dia 27/04/04 (manhã, tarde e noite) foram realizadas as atividades previamente programas como:

- programação musical nos intervalos dos horários de aula;
- distribuição de 2000 folhetos explicativos sobre doenças sexualmente transmissíveis (AIDS, hepatite e Sífilis);
- distribuição de 1200 unidades de preservativos ("camisinhas");
- 72 coletas de sangue para a testagem de HIV, Sífilis e Hepatite;
- 113 doadores de sangue atendidos, sendo: 89 bolsas (sangue) coletadas; 03 fluxo insuficiente; 24 exclusão clínica e 09 auto-exclusão.

Conclusão

Acreditamos que o evento possibilitou criar, através do intercâmbio entre a universidade e as demais entidades envolvidas, um momento específico para debater e para multiplicar informações sobre a importância de se desenvolver atitudes saudáveis que resultem na qualidade de vida, tendo em vista que o fim último de qualquer ação educativa deve produzir conhecimentos que possibilitem o aumento da consciência e a capacidade transformadora dos indivíduos.

Bibliografia

BRANDÃO, Carlos R. Repensando a pesquisa participante. 3º ed. São Paulo: Brasiliense, 1987.

FERRAZ, Terezinha. Os resultados do Programa de Redução de Danos/PRD sob a ótica dos usuários de drogas injetáveis e dos amigo do projeto, vinculados ao PRD de Cascavel/PR. Monografia apresentada ao Curso de Serviço Social da Unioeste/Toledo. Toledo, 2003.

NOGUEIRA, Maria das Dores Pimentel (org.). Extensão Universitária: diretrizes conceituais e políticas. PROEX/UFMG, Belo Horizonte, 2000.

SOUZA, Valdenice dos Santos. Projeto de atuação do Serviço Social na Unidade de coleta e transfusão de Toledo, 1988.

FÓRUM NACIONAL DE PRÓ-REITORES DAS UNIVERSIDADES PÚBLICAS BRASILEIRAS. Indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão e a flexibilização curricular: uma visão da extensão

IV SEU

SEMINÁRIO DE EXTENSÃO DA UNIOESTE

ISBN 85-86571-88-1

ISBN 85-86571-88-1

Assistência de Enfermagem à Criança na Puericultura

Marlei Fátima Cezarotto Fiewski[1]
Beatriz Rosana Gonçalves de Oliveira[2]
Cláudia Silveira Viera[3]
Juliane Pagliari[4]

RESUMO

O presente projeto objetivou aprimorar os conteúdos teóricos e experiência prática na assistência à criança na puericultura para os acadêmicos de Enfermagem. O objetivo geral foi integrar o acadêmico de enfermagem à equipe de saúde na saúde coletiva, para acompanhamento e desenvolvimento de atividades sistematizadas à criança de zero a dois anos. A metodologia foi organizada de forma diferenciada, a fim de possibilitar o fornecimento e recebimento de informações para os beneficiários, suprindo a necessidade acadêmica e prestando cuidados a saúde dos infantes e seu núcleo familiar. Dentro da assistência de enfermagem o caminho metodológico compreende várias etapas articuladas entre si que se completam. Como resultados ao longo destes anos, foram atendidos oitenta acadêmicos do último ano de graduação e em torno de duzentos e setenta crianças de zero a dois anos, bem como foi possíveis a integração com a prática diária do enfermeiro dentro do programa de puericultura. Os resultados obtidos pela execução do projeto foram revertidos para a qualificação dos acadêmicos e uma ampliação no atendimento aos usuários do serviço de saúde prestado no programa de puericultura na Unidade Básica de Saúde do município de Cascavel, as crianças e sua família.

Palavras Chaves: Criança – Puericultura - Assistência Sistematizada

Introdução

A assistência de enfermagem à criança na puericultura compreende o atendimento sistematizado à criança de zero a dois anos de idade, de forma a acompanhar periodicamente o seu crescimento e desenvolvimento, com orientações para o período e avaliação do grau de risco.

É um trabalho vinculado a necessidade de prevenção de agravos, para que a criança cresça e se firme como indivíduo, e assim sendo, precisa de atendimento adequado às suas necessidades humanas básicas. Neste sentido, os seguimentos sociais que influenciam para que isto se torne uma realidade é a família e, principalmente, a mãe, a qual necessita de orientação para que possa não só detectar precocemente eventuais problemas, mas, também estimular e oferecer a criança às condições para seu desenvolvimento saudável.

Em nosso país um número crescente de crianças, menores de cinco anos de idade, vive em condições sanitárias, culturais e sociais deficientes. Para que estas possam ter acesso a uma condição melhor de vida mediante pelo menos mínimas condições de saúde, possibilitando um crescimento saudável e posteriormente, um adulto com condições de saúde

[1] Enfermeira, docente da disciplina de Obstetrícia do Curso de Enfermagem da Universidade Estadual do Oeste do Paraná.
[2] Enfermeira, docente da disciplina de Pediatria do Curso de Enfermagem da Universidade Estadual do Oeste do Paraná.
[3] Enfermeira, docente da disciplina de Obstetrícia e Pediatria do Curso de Enfermagem da Universidade Estadual do Oeste do Paraná.
[4] Aluna de graduação do Curso de Enfermagem da Universidade Estadual do Oeste do Paraná.

ISBN 85-86571-88-1

que lhe propiciem uma não exclusão da sociedade. A educação em saúde leva a diminuição do número de óbitos, pois as famílias são contempladas com informações que possibilitam conservar a saúde, prevenir doenças e identificar agravos que impedem o bom desenvolvimento e crescimento da criança precocemente.

Sabemos que quando falamos de prevenção há muitos fatores associados, que podem ou não agravar a situação de cada criança, porém, é necessário acreditar que ao atendê-las dentro de uma assistência sistematizada (na puericultura) se pode oferecer, a criança e a família oportunidades de aprender, acompanhar, interagir e, principalmente, prevenir riscos que interferem no crescimento e desenvolvimento do ser humano.

Segundo Manciaux citado por Schmitz e cols. (1989) para o adequado desenvolvimento as crianças precisam de saúde, amor e segurança, experiências diferentes, estímulos e de responsabilidade que devem aprender a cumprir desde o início de sua infância. Neste enfoque, os profissionais da saúde, familiares, educadores, autoridades precisam atuar conjuntamente para que estas crianças possam alcançar a boa saúde e um desenvolvimento integral como ser humano.

O crescimento de uma criança depende dos fatores genéticos, porém, os meio físicos, familiares e sociais influenciam no seu desenvolvimento. Cada criança é única. O esquema de desenvolvimento comporta-se de maneira diferente, ou seja, cada criança tem um ritmo de desenvolvimento próprio.

Para Schmitz e cols.(1989) o crescimento e o desenvolvimento da criança são ligados a dois fatos, ao crescimento que se refere a multiplicação do número e tamanho das células ao nível de cada tecido e a maturação, que é um fenômeno qualitativo causado pela modificação da estrutura de certos órgãos, do seu funcionamento celular.

Neste sentido, é necessário compreender o contexto em que está inserido este ser em desenvolvimento e de que maneira o núcleo familiar o estimula e o ajuda a desenvolver, buscando captar as ações que estão no cuidado diário com a criança, além dos fatos emocionais e psíquicos que envolvem toda esta gama de intercambio entre o fazer e o cuidar.

Hoje é evidente, na medicina moderna, que a prevenção passou a ser alvo, ou melhor, objeto de estudo e, principalmente, sinônimo de vida. Assim, nada mais justo que os investimentos de saúde estejam sendo voltados para as ações preventivas. Com isso, os cuidados a uma criança se iniciam antes da concepção, com a saúde da sua mãe para, posteriormente, estender-se, após o nascimento, a criança, a qual deverá ser acompanhada por toda a vida. É nessa etapa do ciclo vital da criança que nosso projeto é desenvolvido, ou seja, no atendimento à criança e sua família nos primeiros dois anos de vida.

O projeto de extensão compreende uma das ações preventivas desenvolvidas no atendimento de enfermagem que é a puericultura, onde o enfermeiro acompanha e desenvolve atividades que promovam a saúde da criança e evite agravos à mesma, buscando sempre a prevenção de doenças.

Para que o acadêmico de enfermagem possa desenvolver essas atividades é necessário que tenha conhecimento e domínio da assistência a esta população específica.

Objetivos

Objetivo Geral

- Integrar o acadêmico de enfermagem à equipe de saúde da unidade básica, para acompanhamento e desenvolvimento de atividades de assistência sistematizada a criança de zero a dois anos.

Objetivos específicos

ISBN 85-86571-88-1

- Executar ações concretas de assistência à saúde da criança, complementando os conteúdos da graduação do curso de enfermagem;
- Efetivar a relação entre a teoria e a prática de enfermagem.

Metodologia

Para o desenvolvimento deste projeto, foi necessária uma organização metodológica diferenciada, onde pudéssemos fornecer e receber informações para os beneficiários, ou seja, suprir a necessidade acadêmica e prestar cuidados a saúde dos infantes e seu núcleo familiar. Portanto, o presente projeto foi desenvolvido em conjunto, sendo os parceiros: equipe de saúde de uma unidade básica, acadêmicos e docentes da disciplina de Assistência de Enfermagem VI – Pediatria e Obstetrícia, do Curso de Enfermagem da Unioeste – Campus Cascavel.

Dentro da assistência de enfermagem o caminho metodológico percorre a articulação entre a arte e a ciência, ou seja, compreende várias etapas articuladas entre si que se completam. Os encontros foram divididos em: teóricos e práticos, sendo o primeiro composto de dez horas, onde foram discutidos os tópicos vinculados a: programa de puericultura do Ministério da Saúde; consulta de enfermagem na puericultura (entrevista, exame físico, diagnóstico, assistência de Enfermagem, avaliação e orientação); higiene corporal (oral, coto umbilical, troca de fraldas), pessoal (mãe), ambiental (residência, vestimentas e utensílios da criança); avaliação do crescimento e desenvolvimento; avaliação dos fatores de risco e classificação quanto ao grau; aleitamento materno; orientação alimentar; doenças prevalentes da infância e imunização.

Os encontros práticos foram divididos em vinte horas por grupos, com cronograma distribuído ao longo do período letivo. Sendo que cada grupo de seis alunos era acompanhado por um docente, desenvolvendo atividades neste período, em que cada dupla de aluno atendia a uma criança acompanhada por sua mãe e ou pai, com horário pré-agendado, este atendimento tinha uma duração de aproximadamente uma hora, e o retorno conforme necessidade perante a classificação de risco das crianças.

O atendimento a cada criança era individualizado, obedecendo a uma assistência sistematizada, sendo avaliados os seguintes itens: crescimento e desenvolvimento mensal de cada criança; testado os reflexos neuro-psico-motor referente à idade; a nutrição (aleitamento materno e introdução da alimentação de líquidos - sucos, papas de frutas e outras e a alimentação sólida); classificação das crianças pelos riscos, revisão vacinal; orientações para o período e dos riscos para a idade e realizado os agendamento de retorno.

Resultados e discussão

Como resultados ao longo destes dois anos, atendemos no projeto aproximadamente oitenta acadêmicos do último ano de graduação de enfermagem e em torno de duzentos e setenta crianças de zero a dois anos, sendo estas acompanhadas por um ano, com intervalo mensal. Os acadêmicos tiveram oportunidade de desenvolver as habilidades que foram sendo adquirida ao longo dos quatro anos de formação e conhecer a forma de estruturação de serviço e programas voltados a essa clientela, ou seja, as atividades desenvolvidas no decurso do projeto, contemplaram uma interação entre a teoria e a prática aos acadêmicos do curso de

ISBN 85-86571-88-1

enfermagem e uma visualização da prática diária do enfermeiro que desenvolve atendimento sistematizado, dentro do programa de puericultura.

Este projeto ao ser idealizado tinha como meta principal à complementação na formação dos acadêmicos de enfermagem, uma vez que essa atividade não é contemplada na integra na grade curricular atual do curso. Contudo, a intenção de ser um projeto de extensão, visualizava além da formação acadêmica, a devolução à comunidade assistida, ou seja, as mães e crianças, o trabalho e os investimentos que a população pode ter da Universidade. Assim, buscou-se uma interação não somente com essa população, mas, com a equipe de saúde e o serviço que atende esta comunidade.

O local de desenvolvimento do projeto foi à unidade básica de saúde (Posto Central), indicada pela Secretaria Municipal de Saúde. Este projeto vem sendo desenvolvido desde o ano 2000 até a presente data. Pois, além de atender a uma necessidade na formação acadêmica tem recebido vários estimulo por parte das instituições de saúde, despertando interesse em parcerias de reciclagem de outras instituições que acompanham o projeto, além de criar um vinculo com a comunidade assistida, a qual, espera com ansiedade o retorno do ano letivo para agendamento no acompanhamento das crianças.

Os resultados obtidos pela execução do projeto foram revertidos para a qualificação dos acadêmicos e uma ampliação no atendimento a esta população. Foi possível o diagnóstico precoce de agravo à saúde com encaminhamentos a setores específicos de estimulação precoce, bem como, a prevenção de desnutrição por erros na fase do aleitamento materno, como também na introdução de alimento na fase adequada do ciclo vital da criança.

Outro fator que merece destaque e que a partir das aulas teóricas e das aulas práticas supervisionadas, foi necessário oferecer aos acadêmicos, um material escrito, o qual foi denominado de material de apoio, em forma de apostilado, servindo como fonte de referência para o atendimento durante as consultas de enfermagem a clientela alvo.

É importante destacar que como o projeto tem seu olhar voltado à aprendizagem e a prevenção, os resultados são avaliados na capacidade do acadêmico em desenvolver suas habilidades e conhecimentos adquiridos e vinculados à população, na diminuição dos agravos e na baixa incidência de morbidade e mortalidade, contudo, difícil de se quantificado em valores numéricos.

O atendimento a criança na UBS tem seu inicio na puericultura, que é uma das estratégias utilizadas na atenção primária a saúde em seu verdadeiro, ou seja, com o foco na prevenção, ações que visem eliminar ou controlar as causas das doenças e agravos; na proteção, ações específicas para prevenir riscos e exposições às doenças, ações para manter o estado de saúde e na integralidade, em que o atendimento é feito para a sua saúde e não somente para as suas doenças (Levcovitz, 1997). Visto que se procura identificar precocemente agravos a saúde do indivíduo e procura resolve-los nessa instância, fazendo a referência adequada conforme a necessidade detectada. Portanto, procuramos atender a população de forma a mostrar que as instituições de atenção à saúde devem se constituir e ser percebidas como um sistema interdependente, em que o usuário deve circular por ele e ter suas necessidades sanadas e não apenas ser a porta de entrada para um serviço secundário ou terciário, sem retorno a UBS.

Conclusões

O referido projeto vem sendo desenvolvido e tendo boa aceitação por parte dos acadêmicos, da equipe de saúde e da população alvo atendido. Demonstrando a relevância de sua execução, uma vez que propicia uma assistência especializada à criança e sua família, contribuindo mediante a educação em saúde para a diminuição da mortalidade infantil,

ISBN 85-86571-88-1

favorecendo o vínculo entre a UBS e a clientela alvo, possibilitando uma troca de experiência entre a equipe de saúde e a academia, estabelecendo uma relação de apoio e parceria.

Os docentes do projeto durante o período de execução do mesmo foram contatados para viabilizarem uma forma de formação continuada aos enfermeiros da rede básica de atendimento do município acerca do atendimento integral à saúde da criança, esta é uma repercussão da execução do projeto de extensão mediante o qual foi divulgado o trabalho da Universidade. Esta é uma estratégia que a Universidade pode utilizar para promoção e intervenção na saúde municipal, claro que a princípio localizada, porém com possibilidades de ampliação. Propiciando ganhos diretos e indiretos a todos os envolvidos e acima de tudo contemplando a atenção primária a saúde com eqüidade.

Referências Bibliográficas

Levcovitz, E. et al. Política de saúde nos anos 90: relações intergovernamentais e o papel das normas operacionais básicas. Ciência e Saúde Coletiva. V 6, n2, p. 269-291.1997.

MURAHOVSCHI, J. **Problemas da criança.** São Paulo: Contexto, 1998.

ROCHA, S. M. M. **Puericultura e Enfermagem.** São Paulo: Cortez, 1987.

SCHMITZ, E. M. et al. **A Enfermagem em Pediatria e Puericultura**. Rio de Janeiro: Atheneu, 1989.

SIGAUD, C. H. S.; VERÍSSIMO, M. D. L.R. **Enfermagem Pediátrica:** o cuidado de Enfermagem à criança e ao adolescente. São Paulo; EPU, 1996.

IV SEU
SEMINÁRIO DE EXTENSÃO DA UNIOESTE
ISBN 85-86571-88-1

Avaliação, pesquisa e atendimento fisioterapêutico às crianças da Instituição "Lar dos Bebês Pequeno Peregrino"

Carla Adriane Pires Ragasson[1]
Cristina Diamante[2]
Maria Goreti Weiand Bertoldo[3]
Viviane Alencar[4]
Juliana Verdiani[4]
Pâmela Brasil[4]
Rafaela Fernandes[4]
Thaisi Estralioto de Souza[4]
Cintia Roberta Belão[4]
Giselle Albuquerque[4]
Carolline Freire Moreira[4]
Marinêz Boeing[4]
Simone Satico Hayashi[4]
Thiago Menon[4]
Lidiane da Rosa[4]
Sabrina Rodrigues[4]
Daniela Cattelan[4]
Mirian Gubiani[4]
Rodrigo Zabini[4]

Resumo: O Lar dos Bebês Pequeno Peregrino é uma entidade filantrópica que presta assistência às crianças encaminhadas pelo Conselho Tutelar de Cascavel, devido maus tratos ou abandono por parte dos familiares. Estas crianças permanecem na instituição até serem encaminhadas novamente para família ou para adoção. Um grande número de crianças apresenta atraso no desenvolvimento neuropsicomotor associado ou não a patologia neurológica, devido à história de vida das mesmas. O presente projeto tem como foco principal proporcionar as crianças pertencentes à instituição em questão, acompanhamento fisioterapêutico com atividades na própria instituição e nos casos mais severos proceder ao encaminhamento para clínica de Fisioterapia da UNIOESTE, visando a prevenção e a promoção da saúde nas diversas etapas do desenvolvimento neuropsicomotor.

Palavras-chave: Prevenção, assistência e pesquisa.

Introdução

Existem inúmeros motivos pelos quais a criança pode precisar de fisioterapia, devido distúrbios motores, problemas pulmonares, patologias neurológicas, entre outros. Toda a

[1] Mestre, docente de fisioterapia, coordenadora, Unioeste, campus Cascavel.
[2] Mestre, docente de fisioterapia, colaboradora, Unioeste, campus Cascavel.
[3] Especialista, docente de fisioterapia, colaboradora, Unioeste, campus Cascavel.
[4] Discente de graduação curso de fisioterapia, colaboradores, Unioeste, campus Cascavel.

ISBN 85-86571-88-1

criança tem direito de receber o melhor tratamento possível e acompanhamento que permitam o correto desenvolvimento físico, psíquico e cognitivo e o fisioterapeuta dispõe da possibilidade de proporcionar uma contribuição fundamental a estas crianças, através do uso de suas habilidades. Spitz e Wolf (1946) apud Ekman (2000), realizaram um estudo pioneiro em crianças criadas em orfanatos em comparação com crianças criadas em prisões por suas mães. As crianças no orfanato tinham menos contato humano e seus berços eram cobertos por lençóis, o que as impedia de ver o que estava ocorrendo a seu redor. No centro penitenciário, as crianças tinham o colo e a atenção de suas mães. Em testes de desenvolvimento aplicados na idade de 4 meses, as crianças do orfanato tiveram desempenho melhor que as da prisão. Contudo, durante o segundo ano, todas as crianças das presidiárias já andavam e falavam, com desempenho próximo ao da suas idades. Em contrapartida, apenas dois dos 26 órfãos podiam andar e falar e esses 2 apresentavam um desempenho muito abaixo do normal para a idade, sugerindo falta de experiência necessária durante períodos críticos do desenvolvimento humano da marcha e da fala. Uma criança que recebe estímulos, carinho e atenção adequados, terá chances muito maiores de se desenvolver física, psíquica e cognitivamente. A intervenção da fisioterapia na criança e no lactente atua de maneira preventiva, visando diminuir ao máximo possíveis atrasos motores que podem aparecer durante o desenvolvimento e que podem acarretar problemas futuros caso não sejam revertidos. A definição para o desenvolvimento motor compreende o processo de mudanças complexas e interligadas das quais participam todos os aspectos do crescimento e maturação dos aparelhos e sistemas dos organismos. É o resultado da interação entre as características biológicas da criança e os fatores culturais e sociais onde está inserida. Assim, a aquisição de novas habilidades está diretamente relacionada não apenas com a faixa etária da criança, mas também das interações e dos estímulos que ela recebe do ambiente e de outras pessoas (BURNS; MACDONALD, 1999). O desenvolvimento motor era até há pouco tempo considerado como um fenômeno relacionado com a maturação e alheio às influências ambientais e sociais. Atualmente, pesquisas comparativas do desenvolvimento em meios culturais diferentes revelam a importância das influências do ambiente e da prática sobre o desenvolvimento neuropsicomotor da criança. Ficou comprovado que o modo de criar o lactente desde o nascimento influi sobre a velocidade de seu desenvolvimento motor, especialmente durante os primeiros 12 ou 18 meses de vida (SHEPHERD, 1999). Segundo Nitrini (1991), dentre os fatores que podem afetar o desenvolvimento normal do sistema nervoso na criança, destacam-se fatores relacionados ao ambiente intra-uterino, fatores nutricionais, prematuridade e fatores sócios-econômicos. No bebê normal, o desenvolvimento é um processo contínuo que envolve a visão, audição, controle motor e função, audição, reações sociais e emocionais. A seqüência do desenvolvimento ocorre no sentido cefalo-caudal, sendo que inicialmente a criança irá desenvolver o controle da cabeça em decúbito ventral, sentada e em decúbito dorsal; também a visão alerta seguindo objetos; ocorre o desenvolvimento da consciência, reação a sons significativos, sorriso ao ouvir a voz materna ocorrendo por volta dos 3 a 4 meses de vida; aos 7 meses há o controle total da cabeça e do tronco, os membros superiores se estendem quando em decúbito ventral, tornando-se mais fortes, levantando os ombros e o tronco. Com o desenvolvimento do equilíbrio ao sentar, o tronco se endireita gradativamente. Com cerca de 1 ano, o bebê começa a rolar e desenvolve uma interação mais complexa com o aperfeiçoamento da função das mãos (DOWNIE,1987). À medida que os sistemas de postura e de equilíbrio amadurecem, o bebê mantém um controle cada vez maior das habilidades locomotoras. O comportamento locomotor de antes da marcha surge a partir de fases que incluem arrastar-se, colocar-se em pé e escapulir, marcha com apoio e engatinhar, antes que se desenvolvam habilidades de locomoção em bipedestação (UMPHRED, 1994). A partir de um ano a criança começa a apresentar postura e movimentos amplos, é capaz de rodar o

ISBN 85-86571-88-1

tronco em torno da base do assento, os membros inferiores se tornam mais direitos e inicia-se o engatinhar e o tentar ficar em pé. A idade média de andar independente é de 15 meses, mas isso pode variar muito e crianças que possuem diferentes padrões de desenvolvimento tendem a andar mais tarde (DOWNIE, 1987). Segundo Delisa (2002), o crescimento físico é acompanhado por desenvolvimento emocional, funcional, cognitivo, lingüístico e psicossocial. É importante identificar as etapas relativas ao crescimento e desenvolvimento nas varias dimensões que o mesmo ocorre. É fundamental que se conheça a evolução neuropsicomotora da criança, com as diversas etapas que a criança normal deverá atingir, principalmente durante o primeiro ano de vida. O comportamento do sistema nervoso da criança, perante os fatores nocivos, torna-se um problema complexo, pois dependendo da etapa do desenvolvimento do sistema nervoso em que o fator nocivo agirá, poderão surgir diversos efeitos; ao fim da ação do agente nocivo, o sistema nervoso infantil continuará sua evolução a custa das partes não lesadas (NITRINI, R.; BACHESCHI, L. A., 1991). As alterações mais importantes no desenvolvimento neuropsicomotor ocorrem no pré-natal tardio e durante a primeira infância, devido às alterações extremamente rápidas que ocorrem tanto na fisiologia como no comportamento do organismo humano durante esse período e devido à maior vulnerabilidade a influências biológicas, comportamentais e experimentais (UMPHRED, 1994). Guralnick e Bennett (1987) apud Burns e Macdonald (1999), afirmam que três populações se beneficiam da intervenção fisioterapêutica precoce: lactentes e crianças que correm risco maior devido ao ambiente; lactentes e crianças que correm maior risco devido a fatores biológicos como prematuridade, desnutrição, baixo peso ao nascer, síndromes congênitas e lactentes e crianças que apresentam deficiência ou atraso do desenvolvimento neuropsicomotor comprovados. O acompanhamento do desenvolvimento motor da criança é fundamental, compreendendo todas as atividades relacionadas à promoção do desenvolvimento normal da criança. Os profissionais envolvidos no atendimento de crianças devem estar familiarizado com o processo de desenvolvimento normal, os fatores de risco que podem comprometer o correto desenvolvimento e as possibilidades de prevenção ou intervenção, possibilitando a prevenção de distúrbios neuropsicomotor ou possibilitar o correto desenvolvimento em crianças que apresentam algum distúrbio desta natureza. O papel do fisioterapeuta tornou-se fundamental na atenção, orientação e intervenção imediata nos casos em que o desenvolvimento da criança apresenta-se comprometido, por diversos fatores, como: patologias neurológicas, ortopédicas ou em crianças que não receberam o estímulo adequado nas diferentes etapas do desenvolvimento.

Objetivos

Contribuir para o correto desenvolvimento neuropsicomotor das crianças da instituição “Lar dos Bebês Pequeno Peregrino”, através do uso de habilidades fisioterapêuticas. Realizar avaliação fisioterapêutica nas crianças com suspeita de alguma alteração no seu desenvolvimento neuropsicomotor, ou com outro tipo de comprometimento que necessite da intervenção do fisioterapeuta. Propiciar um campo de atuação e aprendizado supervisionado para os discentes participantes deste projeto. Proporcionar campo de pesquisa para os discentes e docentes envolvidos no projeto. Trabalhar e desenvolver a cidadania e a sensibilização nos discentes envolvidos, atentando para o fato da importância de se realizar um trabalho voluntário.

ISBN 85-86571-88-1

Metodologia

O presente projeto tem a participação de três docentes do curso de Fisioterapia da UNIOESTE e de 16 discentes do curso de fisioterapia. As atividades são distribuídas em forma de grupos, possibilitando o acompanhamento diário das crianças. Primeiramente foi realizada revisão bibliográfica aprofundada sobre o tema. Após essa revisão iniciaram-se as avaliações fisioterapêutica em todas as crianças da instituição com a participação dos docentes e dos discentes envolvidos, sendo realizada uma triagem das crianças que necessitavam e necessitam de atendimento. A partir da avaliação individualizada, é elaborado um plano de tratamento individual baseado nas necessidades da criança. A avaliação e a triagem são efetuadas, também em todas as crianças que entram para a instituição. É utilizada uma ficha de evolução, constando todos os atendimentos efetuados na criança, com data e nome de quem procedeu ao atendimento. Assim é possível acompanhar a evolução da criança frente ao tratamento e adequar a conduta quando necessário. São realizadas reuniões, estudo de casos e palestras periódicas para os discentes envolvidos, visando aperfeiçoar o conhecimento científico, tirando dúvidas e orientando sobre condutas e o andamento do projeto.

Resultados e discussão

Os resultados deste projeto são parciais, pelo fato de estar tendo continuidade. Um fator que acaba interferindo nos resultados é por a Instituição ser um lar abrigo, acabando o tempo de permanência das crianças no local estes retornam aos seus familiares ou são adotados. No decorrer de um ano, 21 crianças da instituição necessitaram de acompanhamento fisioterapêutico, sendo que destas 13 eram do sexo feminino e 8 do sexo masculino. Com relação à idade 50% das crianças eram menores de 1 ano. Dado importante, quando comparado com a prevalência do Atraso no Desenvolvimento Neuropsicomotor evidenciado em 62% das crianças. Sabe-se que as mais importantes aquisições motoras acontecem no decorrer do primeiro ano de vida e que nesta fase a criança necessita receber estímulos que nesta Instituição, são proporcionados através da estimulação essencial, favorecendo o correto desenvolvimento. Delisa (2002) salienta que para a criança apresentar um crescimento físico, este vem acompanhado pelo desenvolvimento emocional, funcional, cognitivo, lingüístico e psicossocial. Infelizmente, trata-se de uma Instituição carente de recursos humanos para atender e acompanhar, principalmente os bebês, e dessa forma, eles permanecem muito tempo no berço, sozinhos e sem estímulos adequados. Segundo Shepherd (1999), o desenvolvimento motor tinha relação com a maturação, atualmente, as pesquisas apontam como as influências ambientais e culturais auxiliam no desenvolvimento motor, nos primeiros anos de vida. As demais patologias encontradas foram torcicolo congênito, broncopneumonia, traumatismo crânio encefálico e Síndrome do alcoolismo fetal, que também foram tratadas.

Conclusões

ISBN 85-86571-88-1

O que se constata é que as crianças que recebem atendimento na Instituição apresentam uma melhor evolução no desenvolvimento neuropsicomotor, proporcionada pelo atendimento de fisioterapia motora e estimulação essencial. Evidencia-se a necessidade de atenção e de acompanhamento que as crianças desta instituição precisam, com relação às disfunções evidenciadas, que podem ser tratadas ou prevenidas, mas também se verifica uma carência afetiva das mesmas, que pode ser diminuída com um simples colo, um abraço, um momento de atenção, tão simples de se ofertar, mas de uma importância inestimável.

Referências bibliográficas

BURNS, Y. R.; MACDONALD, J. **Fisioterapia e crescimento na infância.** São Paulo: Santos, 1999.

DELISA, J. A. **Tratado de medicina de reabilitação:** princípios e prática. 3 ed. V. 2. São Paulo: Manole, 2002.

DOWNIE, P. A. **Neurologia para fisioterapeutas.** São Paulo: Panamericana, 1987.

EKMAN, L. L. **Neurociência:** fundamentos para a reabilitação. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000.

NITRINI, R.; BACHESCHI, L. A**. A neurologia que todo médico deve saber.** São Paulo: Santos, 1991.

SHEPHERD, R. B. **Fisioterapia em Pediatria.** 3 ed. São Paulo: Santos, 1996.

UMPHRED, D. A. **Fisioterapia Neurológica.** 2 ed. São Paulo: Manole, 1994.

Área Temática

Área 6: Saúde

Modalidade para Apresentação

Comunicação Oral

IV SEU
SEMINÁRIO DE EXTENSÃO DA UNIOESTE
ISBN 85-86571-88-1

Avaliando a Realização de Exames Preventivos de Câncer Cérvico-Uterino em Mulheres Participantes do Projeto UTOPS[1]

Maria Lucia Frizon Rizotto[2]
Marisa Ines Tomazzoni[3]
Patricia Rodrigues Mateus[4]
Jordana Gargioni Salmoria[5]
Rosana Aparecida dos Santos[6]
Alessandra Elisa de Souza Braum[7]
André Luiz Benethi
Cassius Marcelus T. M. B. de Brito
Cristiane Andriani
Cybelle Moreno Luize
Daniele Dondoni
Derby Nery Neto
Edinalva Freitas Pereira
Elaine Cristina Rodrigues
Fabíola Cavalcante Frank
Flávia Nahsan
Francielli B. Fonseca
Hiracílio Anderson Huber
Joice Ribas
Jucelaine Aparecida Deon
Katiane Vilan
Mario de Souza Porto Neto
Michele C. Dresch
Michele Straub
Paulo André Costa Leal dos Santos
Rodrigo Martins Torres
Salete Beatriz Scheid
Selma Reolon
Taize Stein da Silva
Thaisa Pegoraro
Thiago da Silva Mendonça
Vanessa Mulhmann

[1] Projeto de extensão permanente, UTOPS – Um Por Todos e Todos Pela Saúde, desenvolvido na UNIOESTE – Cascavel/PR.

[2] Docente Doutora, Coordenadora do Projeto UTOPS do Colegiado do curso de Enfermagem da Universidade Estadual do Oeste do Paraná/UNIOESTE – Cascavel/PR.
[3] Docente Mestranda, Colaboradora do Projeto UTOPS do Colegiado do curso de Farmácia da Universidade Estadual do Oeste do Paraná/UNIOESTE – Cascavel/PR.
[4] Docente Especialista, Colaboradora do Projeto UTOPS do Colegiado do Curso de Enfermagem da Universidade Estadual do Oeste do Paraná/UNIOESTE – Cascavel/PR.
[5] Docente Especialista, Colaboradora do Projeto UTOPS do Colegiado do Curso de Fisioterapia da Universidade Estadual do Oeste do Paraná/UNIOESTE – Cascavel/PR.
[6] Docente Doutora, Colaboradora do Projeto UTOPS do Colegiado do Curso de Odontologia da Universidade Estadual do Oeste do Paraná/UNIOESTE – Cascavel/PR.
[7] Acadêmicos da UNIOESTE – Cascavel, PR.

IV SEU
SEMINÁRIO DE EXTENSÃO DA UNIOESTE
ISBN 85-86571-88-1

Anna Hermínia C. Gomes de Amorim
Mariely Carmelina Bernardi
Ana Paula Rodrigues
Marieli Araújo Rossoni
Aline C. Hirata Pinetti
Mirian Ricci
Larissa Marchi Alencar
Daniele Hermes
Lígia Mariana Maibek
Gisele Flesch
Geisa Cristina Hühn

Resumo: Frente às altas incidências de câncer cérvico-uterino que vem ocorrendo no Brasil, é importante sinalizar possibilidades de intervenção junto a população feminina, no que diz respeito a prevenção deste agravo. Intervenção que será enriquecida por meio do entendimento do perfil epidemiológico da situação de saúde da população em questão. A pesquisa trata-se da avaliação da realização do exame preventivo de câncer cérvico-uterino de uma determinada população da área urbana no município de Cascavel, no estado do Paraná. Tendo como objetivo a caracterização sócio-demográfica e a avaliação da freqüência da realização do exame preventivo de câncer de colo do útero entre as mulheres participantes do Projeto Um por Todos e Todos por Pela Saúde - UTOPS no município de Cascavel, Paraná. Trata-se de um estudo Survey descritivo/exploratório, de campo, com abordagem quantitativa. A amostra foi composta de 59 mulheres na faixa etária de 10 a 60 e mais anos. Este estudo foi desenvolvido no período de março de 2003 a março de 2004. O instrumento utilizado para a coleta de dados foi o questionário com perguntas fechadas e semi-estruturadas. Os resultados evidenciam dados significativos relacionados à qualidade de vida que podem influenciar a saúde da mulher nesta comunidade.

Palavras-chave: Saúde da Mulher; Exame Preventivo; Câncer Cérvico-Uterino.

Introdução: No Brasil, estima-se que o câncer do colo do útero seja o terceiro mais comum na população feminina, sendo superado pelo câncer de pele não melanoma e pelo câncer de mama. Este tipo de câncer representa 10% de todos os tumores malignos em mulheres. É uma doença que pode ser prevenida, estando diretamente vinculada ao grau de subdesenvolvimento do país. De acordo com dados absolutos sobre a incidência e mortalidade por câncer do Instituto Nacional de Câncer (INCA), o câncer de colo do útero foi responsável pela morte de 3.953 mulheres no Brasil em 2000. Para 2003, as estimativas sobre Incidência e Mortalidade por Câncer previam 16.480 novos casos e 4.110 óbitos (BRASIL, 2004). No Brasil, existe uma grande variação nas taxas de incidência de câncer de colo do útero, sendo as maiores nas regiões Norte, Nordeste e Centro-Oeste. Dos cinco Registros de Câncer de Base Populacional (RCBP) em funcionamento no país, o câncer de colo do útero foi o tumor mais incidente em Belém e Goiânia, ficando em segundo lugar em Fortaleza, Campinas e Porto Alegre. No sistema atual, mais de 70% das pacientes diagnosticadas com câncer de colo do útero apresentam a doença em estágio avançado já na primeira consulta, o que limita, em muito, a possibilidade de cura. O útero da mulher é composto por colo, corpo e fundo. Inicialmente, o tumor limita-se à região do colo. Sua evolução ocorre vagarosamente, motivo pelo qual, se atendida a tempo, é curável na quase totalidade dos casos. Entretanto, se não tratado em tempo hábil, pode estender-se para todo o útero e outros

ISBN 85-86571-88-1

órgãos. Atinge predominantemente mulheres na faixa de 35 a 50 anos; porém, há muitos relatos de casos em pacientes com cerca de 20 anos. Naquelas com mais de 50 anos, é absolutamente necessária a realização regular dos exames. Embora o Brasil tenha sido um dos primeiros países no mundo a introduzir a citologia de Papanicolau para a detecção precoce do câncer de colo uterino, esta doença continua a ser um sério problema de saúde pública (BRASIL,2004). O Projeto UTOPS tem como proposta de trabalho a partir de uma perspectiva interdisciplinar e multiprofissional, desenvolver atividades de extensão acadêmica, no âmbito da saúde coletiva, compreendendo-as como parte do processo educativo que se realiza nos cursos de graduação da Universidade Estadual do Oeste do Paraná. Para tanto desenvolve diversas ações voltadas para o bem estar das famílias que participam do projeto, como saúde bucal, saúde da criança, saúde do homem, utilização de fitoterápicos, assim como diversas orientações. Neste trabalho o enfoque dado será na saúde da mulher, com relação ao câncer cérvico-uterino.

Objetivo: O objetivo deste estudo foi caracterizar social e demograficamente as mulheres participantes do Projeto Um por Todos e Todos pela Saúde - UTOPS no município de Cascavel localizada na região oeste do estado do Paraná, avaliando a freqüência da realização do exame preventivo de câncer de colo do útero desta população, bem como relacionar esta freqüência aos aspectos sócio-econômicos e educacionais.

Metodologia: Esta pesquisa é um estudo de campo do tipo Survey descritivo, com abordagem quantitativa. A dinâmica de trabalho utilizada foi a da epidemiologia descritiva da população estudada, que segundo Rouquayrol e Almeida Filho (1999: 77) trata-se do "estudo da distribuição de freqüência das doenças e dos agravos à saúde coletiva, em função de variáveis ligadas ao tempo, ao espaço – ambientais e populacionais – e à pessoa, possibilitando o detalhamento do perfil epidemiológico, com vistas à promoção da saúde". O estudo foi desenvolvido junto à comunidade participante do projeto, residente no bairro Cascavel Velho, área urbana do município de Cascavel, no estado do Paraná. O instrumento utilizado para a coleta de dados foi o questionário padrão do projeto, com perguntas fechadas e semi-estruturadas, enfocando dados sobre a freqüência da realização dos exames preventivos, escolaridade das mulheres e renda familiar. A amostra foi composta de 59 mulheres na faixa etária de 10 a 60 anos e mais, e desenvolvido no período de março de 2003 a março de 2004.

Resultados e Discussão: Com relação aos dados de identificação das 59 mulheres participantes deste estudo, no item grau de escolaridade, predominou o 1.º grau incompleto em 32 mulheres (54,2%).

TABELA 01 Classificação dos dados conforme a escolaridade

Escolaridade	*n.º de mulheres*
Analfabeta	12
Alfabetizada	03
1.º grau incompleto	32
1.º grau completo	09
2,.º grau incompleto	01
2.º grau completo	02
3.º grau	00

Fonte: Formulário construído pela equipe UTOPS

ISBN 85-86571-88-1

Destacamos que na análise da escolaridade, 12 mulheres (20,3%) eram analfabetas. Destacamos o que nos aponta Stuart e Laraia (2001) em seus estudos sobre a temática, destacando que o grau de instrução exerce influência sobre a capacidade de uma pessoa de interagir com outros.

TABELA 02 Quanto à renda familiar

Renda em salários mínimos			
Menos de 01	De 01 a 03	De 03 a 05	Mais de 05
19	33	06	01

Fonte: Formulário construído pela equipe UTOPS

Quanto à renda familiar observamos uma grande quantidade de mulheres que vivem com menos de um salário mínimo (19 mulheres – 32,2%). O maior índice encontrado neste aspecto foi de renda familiar variando de 1 a 3 salários mínimos em 33 mulheres (55,9%). Para o Instituto Nacional do Câncer (INCA, 2004), vários são os fatores de risco identificados para o câncer do colo do útero. Os fatores sociais, ambientais e os hábitos de vida, tais como baixas condições sócio-econômicas, atividade sexual antes dos 18 anos de idade, pluralidade de parceiros sexuais, vício de fumar (diretamente relacionado à quantidade de cigarros fumados), parcos hábitos de higiene e o uso prolongado de contraceptivos orais são os principais.

TABELA 03 Dados relacionados ao preventivo de câncer cérvico uterino na mulheres participantes do projeto UTOPS

Idade	*Menos de 1 Ano*	*Anual*	*Mais de 1 Ano*	*Nunca fez*
10 - 20		01	01	06
20 - 30	01	01	12	04
30 - 40	03	05	03	03
40 - 50	02	01	05	02
50 - 60	02	01		02
60 e mais anos			01	03
TOTAL	08	09	22	20

Fonte: Formulário construído pela equipe UTOPS

No que se refere à realização de exame preventivo, a faixa etária de 10 a 20 anos mostrou-nos a ausência da realização destes, talvez devido ao fato destas mulheres ainda não terem iniciado atividade sexual. Verificou-se que 22 mulheres (37,3%) realizam o exame preventivo com intervalo entre eles de mais de um ano. Apenas 17 mulheres (28,8%) procuram os serviços de saúde freqüentemente para a realização do exame. Apesar de toda a orientação feita pelos acadêmicos e docentes do projeto junto às famílias, há uma grande resistência por parte das mulheres para a realização do exame, devido ao medo e pudor. Sabemos que a sua realização periódica permite reduzir em 70% a mortalidade por câncer do colo do útero na população de risco. O Instituto Nacional de Câncer tem realizado diversas campanhas educativas para incentivar o exame preventivo tanto voltadas para a população quanto para os profissionais da saúde.

ISBN 85-86571-88-1

Conclusões: Muitas vezes a falta de acesso aos serviços de saúde, preconceito ou medo de realizarem os exames ginecológicos de rotina, ou mesmo por vergonha, as mulheres colocam a saúde e a vida em risco. O câncer de colo do útero, por exemplo, é responsável pela morte de milhares de mulheres em todo o mundo, devendo ser devidamente prevenido e controlado. O estudo apontou dados que revelam a pouca freqüência da realização do exame preventivo correlacionados à baixa escolaridade e baixa renda familiar das mulheres avaliadas e acompanhadas. Área Temática: 06 – Saúde Modalidade de Apresentação: Painel

Referências Bibliográficas: BRASIL, Instituto Nacional do Câncer. Disponível em http://www.brasil.gov.br acesso em 13/05/2004. ROUQUAYROL, M.Z.; ALMEIDA FILHO, N. de **Epidemiologia & Saúde.** 5. ed. Rio de Janeiro: MEDSI, 1999.

IV SEU
SEMINÁRIO DE EXTENSÃO DA UNIOESTE
ISBN 85-86571-88-1

Campanha do Reimplante Dental “Reimplante Dental – Salve o seu Dente”.

Marcos Aurélio Renon*, Marcos Antonio Moro**, Marina Berti***, Tânia Maria Pereira Isolan***, Thiago Tatim****, Leonardo Muniz****, Marcelo Dias França **** , Fabíola Marció ****, Guilherme Degani Battistetti ****, Gustavo Machado de Oliveira ****, Marcio Neves Camargo ****.Priscilla Cristina Laime Martelli****

Resumo: Os autores fazem referência sobre a importância da prevenção no sentido de orientarem criança, professores e pais através de uma Campanha do traumatismo dental "Reimplante dental – Salve o seu dente”. Ao mesmo tempo expor um programa de pesquisa e extensão que está sendo implantado no Curso de Odontologia da UNIOESTE, empregando cartazes ilustrativos de orientação, colocados em hospitais, escolas, academias, lojas, clubes recreativos, postos de saúde, associações de bairros e outros, com o propósito de orientá-los sobre a conduta a ser instituída frente à perda dentária acidental. Em caso de acidente em que o dente "pulou" fora da boca, a orientação deverá ser realizada no sentido de manter a calma, pedir que procure o dente e segure-o pela coroa e não pela raiz; caso o dente estiver sujo de terra, lave-o em água corrente; reconduza o dente para a boca, no lugar onde estava. Não sendo possível recolocá-lo na boca, ponha-o em um recipiente com leite pasteurizado ou água. A seguir, procure o seu dentista ou o Hospital mais próximo ou o Curso de Odontologia da UNIOESTE - Cascavel - Paraná. Concluem mencionando "se você for realmente rápido o seu dente voltará a sorrir com você".

Palavras-chave: Reimplante Dental, Campanha de Esclarecimento, Avulsão dentária.

Introdução: Os reimplantes dentais são comumente realizados após as quatro primeiras horas do acidente (Lenstrup & Skieller, 1959). Segundo Grossman & Ship(1970) a maioria dos acidentes ocorrem no período da tarde, o que, provavelmente, leve o paciente a procurar o cirurgião-dentista no dia seguinte.

Marzola (1988) cita que o reimplante dental é o ato de recolocar um dente em seu próprio alvéolo, dente este avulsionado acidentalmente ou intencionalmente. A não reposição do dente avulsionado imediatamente, ou a sua não preservação em meios úmidos favoráveis, aumentam as chances de lesões da superfície radicular (Blömlof & Otteskog, 1980).

A vaidade é inerente ao ser humano. O rosto talvez seja a região mais nobre do organismo humano e desde muito cedo as pessoas preocupam-se com a estética facial. Se um dente mal posicionado muitas vezes afeta o psiquismo do indivíduo, a perda dentária, principalmente precoce, acarreta não só problemas funcionais, de oclusão, perda do rebordo alveolar, como também sérios transtornos psicológicos. Assim, todo esforço deve ser feito para que traumas provocados por acidentes em geral, e que pelas características das atividades na infância e adolescência, prevalecem nessa etapa de vida, quando ocorrem, tenham um atendimento pronto e eficiente (Renon et al - 1995). O reimplante dental, e conseqüentemente a sua manutenção, mesmo que por um período limitado, favorece o desenvolvimento da arcada e favorece psicologicamente o paciente, bem como os familiares. Mesmo que venha ocorrer a perda do dente, esta perda acontece por meio de compensação, onde a raiz do dente é reabsorvida e no seu lugar é depositada estrutura óssea, o que favorece uma reabilitação protética mais satisfatória.

O objetivo deste trabalho é divulgar este assunto, de extrema importância e ao mesmo tempo expor um programa de pesquisa e extensão que está sendo implantado no Curso de Odontologia da Universidade Estadual do Oeste do Paraná - UNIOESTE, sob a forma de uma campanha "Campanha do Traumatismo Dentário - Salve o seu dente", empregando cartazes

ISBN 85-86571-88-1

ilustrativos de orientação, colocados em lugares públicos como hospitais, escolas, academias, lojas, clubes recreativos, associações de bairros e outros, orientar a comunidade frente a um traumatismo dental, prevenindo seqüelas ou a própria perda da peça dental. Tendo em vista que é na infância e adolescência que ocorrem com mais freqüência o traumatismo dentário e sabendo-se da importância da manutenção dos dentes em termos de crescimento, com o objetivo de orientá-los sobre a conduta a ser instituída frente à perda dentária acidental.
Em caso de acidente em que o dente "pulou" fora da boca, a orientação deverá ser realizado no sentido de manter a calma, pedir que procure o dente, ao encontrá-lo, segure-o pela coroa e não pela raiz, caso estiver sujo de terra, lave-o em água corrente sem esfregar nenhuma espécie de escova que pode danificar as estruturas periodontais, reconduzir o mesmo para a boca, no lugar onde estava. Não sendo possível recolocá-lo na boca, coloque-o em um recipiente com leite pasteurizado. Em seguida procure o seu dentista ou o curso de Odontologia da Universidade do Oeste do Paraná – UNIOESTE ou um hospital mais próximo o mais rápido possível.

Objetivo: Geral: O objetivo deste trabalho é divulgar este assunto, de extrema importância, e ao mesmo tempo criar um programa de pesquisa e extensão no Curso de Odontologia da Universidade do Oeste do Paraná - UNIOESTE, sob a forma de Campanha - **Campanha do Traumatismo dental "Reimplante dental - Salve o seu dente",** empregando cartazes ilustrativos de orientação, colocados em locais públicos como hospitais, escolas, academias, lojas, clubes recreativos, associações de bairros e outros, visando orientá-los sobre a conduta a ser instituída frente ao traumatismo dentário, prevenindo seqüelas ou a própria perda do elemento dental.
Específicos: Orientar a comunidade frente a um traumatismo dental, prevenindo seqüelas ou a própria perda da peça dental. Tendo em vista que é na infância e adolescência que ocorrem com mais freqüência o traumatismo dentário e sabendo-se da importância da manutenção dos dentes em termos de crescimento, propomo-nos a orientar a comunidade frente aos traumatismos dentários.

Metodologia: - Revisão da literatura. (Revisão da literatura através de consultas ao BBO, LILACS E MEDLINE).
- Treinamento com alunos e estudo do tema abordado. (Estudo do assunto abordado, através de referencial teórico de livros e artigos científicos; estruturação de slides, folhetos de orientação, cartaz, bem como treinamento para a apresentação deste material para o público alvo).
- Uma vez treinados, os próprios acadêmicos irão orientar professores, funcionários, pais e alunos das escolas quanto à conduta frente aos traumatismos dentários.
- Estabelecimento de um cronograma de atuação junto à comunidade.
- Avaliar e/ou participar dos casos atendidos.(Os pacientes acometidos pelo traumatismo dental serão avaliados e se houver a escolha pelo tratamento junto a Clínica Odontológica da Universidade Estadual do Oeste do Paraná - UNIOESTE, poderão receber tratamento junto a Disciplina de Clínica Integrada, conjuntamente com os participantes do Projeto).
- Orientação para a população através de cartazes, panfletos e palestras. (O grupo estabelecerá uma seqüência, conforme a disponibilidade dos locais escolhidos).
- Cadastro e documentação de todas as etapas. (Formulários para controle das atividades executadas).
- Reuniões periódicas (reuniões com o grupo, para avaliações e/ou verificações do andamento e registro das atividades, análise dos artigos obtidos na revisão da literatura).

ISBN 85-86571-88-1

Discussão: Biologicamente, o critério de avaliação do sucesso de um dente reimplantado inclui ausência de reabsorção radicular, reparação do ligamento periodontal, sem ocorrência de anquilose, assim como o restabelecimento da aderência epitelial ao nível da junção esmalte-cemento ou próximo a ela (Andreasen, 1974).

Dentre os vários outros fatores, o sucesso de um reimplante depende do período extra-alveolar em que o dente avulsionado permaneceu e do meio de estocagem utilizado. Este último poderá atenuar ou agravar a regeneração e reinserção do periodonto (Leite & Okamoto, 1986).

Portanto, o sucesso dos reimplantes em dentes permanentes avulsionados depende da viabilidade do ligamento periodontal e da realização da terapia apropriada para a polpa (Loe & Waerhaug, 1961). Vários autores referem-se sucesso quando o dente foi reimplantado num tempo de até 30 minutos após a sua avulsão. No entanto, mesmo em condições não tão favoráveis, o reimplante sempre deve ser realizado, pois mesmo que venha ocorrer a perda do dente, esta perda acontece por meio de compensação, onde a raiz do dente é reabsorvida e no seu lugar é depositada estrutura óssea, o que favorece uma reabilitação protética mais satisfatória..

Perri de Carvalho & Okamoto(1987), descrevem que a pasta de hidróxido de cálcio e água destilada é um bom material obturador temporário do conduto radicular nos reimplantes. Esses autores recomendam que o manuseio do dente avulsionado seja o mais simples e rápido possível.

Perri de Carvalho(1988) menciona que a "Campanha do Reimplante Dental" além de propiciar a atuação do leigo em situações de urgência, favorece um maior entrosamento e participação educativa do cirurgião-dentista, junto à comunidade. Afirma que a "Campanha do Reimplante" deve ser realizada por associações ou por profissionais, em seus âmbitos de atuação, para se atingir o público adulto jovem, em seus locais de trabalho, de estudo e de lazer.

Conclusão: Os autores fazem referência sobre a importância da prevenção no sentido de orientarem criança, professores e pais através de uma Campanha do traumatismo dental "Reimplante dental – Salve o seu dente". Tendo em vista que é na infância e adolescência que ocorrem com mais freqüência o traumatismo dentário e sabendo-se da importância da manutenção dos dentes em termos de crescimento, o projeto visa orientar a comunidade frente a um traumatismo dental, prevenindo seqüelas ou a própria perda da peça dental. O reimplante dental, e conseqüentemente a sua manutenção, mesmo que por um período limitado, favorece o desenvolvimento da arcada e favorece psicologicamente o paciente, bem como os familiares. Os autores concluem mencionando "se você for realmente rápido o seu dente voltará a sorrir com você".

Referências bibliograficas:

ANDREASEN, J.O. Traumatic injuries of teeth. 2ª ed. Copenhagen: Labor, 1974. 334p.

CAMP, J. H. Replantation of teeth following trauma. *In:* Mc DONALD, R. E., HURT, W. C., GILMORE, H. W., MIDDLETON, R. A. *Current therapy in dentistry.* St. Louis: Mosbv, 1980,v.7, p.477-92.

CARVALHO. A. C. P. Reimplante dental imediato. Relato de campanha de esclarecimento. *Rev Assoc. Paul. Cir. Dent.,* v.42, p.248-9, 1988.

GROSSMAN, L. I., SHIP, I. I. Survival rate of replanted teeth. *Oral Surg. Oral Med. Oral Pathol.,*v.29, p.899-906, 1970.

LEITE. M.C.; OKAMOTO, T. The influence of extra-alveolar timer upon healing after tooth transplantation. Iwihon. Univ. Sch. Dent., v. 26, p. 316-30, 1986.

ISBN 85-86571-88-1

LENSTRUP, K., SKIELLER, V. A follow-up study of teeth replanted after accidental loss. *Acta Odontol. Scand.*. v. 17, p.503-9, 1959.

LÖE, H.; WAERHAUG, J. Experimental replantation of teeth in dogs and monkeys. Arch. Oral Biol.,v.3.p. 176-84, 1961.

MARZOLA, C. *Transplantes e Reimplantes.* São Paulo: Pancast, 1988. p.29-41.

PERRI DE CARVALHO, A. C. ; OKAMOTO, T. Cirurgia bucal: fundamentos experimentais aplicados à clínica. São Paulo: Panamericana, 1987. p. 101-32.

RENON, M. A., MORO, M. A., ZAMBRANO, C. B. B., et al. A importância da campanha de orientação nas avulsões dentárias: conduta clínica nos reimplantes. *Revista Akrópolis – UNIPAR,* 1995.

ISBN 85-86571-88-1

Área Temática: 06-Saúde
Modalidade de Apresentação: Painel
* Doutor, Docente, Coordenador, UNIOESTE.
** Doutorando, Docente, Colaborador, UNIOESTE.
*** Doutora, Docente, Colaboradora, UNIOESTE.
**** Discente de graduação, Colaborador, UNIOESTE.

IV SEU
SEMINÁRIO DE EXTENSÃO DA UNIOESTE
ISBN 85-86571-88-1

Capital Social das Famílias que Residem nas Margens do Rio Cascavel

Elizabeth Maria Lazzarotto (Coordenadora)[1]; Alcy A. Leite Souza (Colaboradora)[2]; Elaine Terezinha Turcatel (Colaboradora)[3]; Rosana Kátia Nazzari (Consultora)[4]; Joane Cechet Covatti (Consultora)[5]; Aline de O. Brotto[6]; Claudia Frohlick[6]; Carina Reis[6]; Caren C. Salvi[6]; Cristiane Pantaleão[6]; Daiane R. dos Santos[6]; Diane Yamamoto[6]; Diego A. Kaku[6]; Emilia C. Zarpellon[6]; Fabiana Severino[6]; Fabiola G.S. Ronconi[6]; Fabiola dos Santos[6]; Fabio R. de Oliveira[6]; Fernanda Rodrigues[6]; Janaine Fragna[6]; Juliana Beux[6]; Leila Machado[6]; Letícia dos Santos[6]; Maria A. G. Santos[6]; Magda T. Mercúrio[6];, Michelle M. Sanches[6]; Patrícia H. Barazetti[6]; Patrícia dos S. Duarte[6];. Priscila Y. Mizuno[6]; Rafaela Bramatti Silva[6]; Rosieli P. G. Silva[6]; Samuel L. Santos[6]; Taiamara Markert[6]; Thais Azzoni Lopes[6]; Vanessa Viana[6]; Viviane V. Genz[6]; Willian M. da Silva[6]. Unioeste-Campus de Cascavel/PR - CCBS. E-mail: **liza@certto.com.br**. Fone: 223.8184 - 99714082. Projeto de Extensão.

Resumo:O presente projeto de extensão é desenvolvido com 20 famílias que residem na margem do Rio Cascavel, localizado nos fundos do Bairro da Faculdade. Tendo como objeto desenvolver ações preventivas e educativas em saúde e ambiente visando estabelecer a cooperação, a solidariedade e os índices de capital social das famílias. O projeto envolve docentes, técnico-administrativo, consultores e acadêmicos de enfermagem da Unioeste-Campus de Cascavel. A metodologia utilizada foi por meio da visita domiciliar reuniões com a participação da equipe que atua no projeto. O trabalho comunitário envolve a universidade e a comunidade. Realizaram-se visitas domiciliares com o objetivo de diagnosticar o perfil e o capital social das famílias. Os resultados apontaram baixa escolaridade e baixa remuneração interferindo na qualidade de vida, nas relações de confiança entre seus pares e na sua capacidade de interferirem positivamente para melhorar o seu habitat. Para minimizar os impactos em relação à saúde e o ambiente, foram desencadeadas atividades educativas visando à melhoria da qualidade de vida das famílias.

Palavras-chave: Família, ambiente, capital social

Introdução

A compreensão entre saneamento, saúde pública e ambiente, constitui etapa inicial importante no desenvolvimento do planejamento de sistemas de abastecimento de água e de esgotamento sanitário. Assim, "o capital social sustenta que a participação em associações voluntárias gera normas de cooperação e confiança entre os seus membros e que essas normas são aquelas exigidas para a participação política", para Baquero (2001, p.36). Desta maneira, o capital social pode ser incrementado no processo de socialização potencializando comportamentos participativos e cidadãos. O capital social, segundo Nazzari (2003, p. 15) refere-se aos níveis de confiança, cooperação e participação, e "suas repercussões na organização de uma sociedade cooperativa, bem como dimensionar a influência do capital social para a estruturação de uma cultura política que incremente valores e práticas participativas". Para a autora, nas questões sociais, observa-se à exclusão da maioria da população. "As taxas de

ISBN 85-86571-88-1

desemprego elevadas, o achatamento salarial, o imenso empobrecimento da população colaboram para a fragmentação do tecido social" (p. 31).

Neste sentido, o fortalecimento e a mobilização e a ampliação de uma identidade cívica podem exercer papéis importantes que visem à superação do estado de pobreza e conseqüente integração de populações marginalizadas e excluídas. Mesmo desprovidas e espoliadas de bens materiais, a cultura e as tradições com seus conhecimentos acumulados podem ser aplicados visando à integração social. (NAZZARI, 2003). Segundo a autora, o processo de socialização, trata-se do sentimento de pertencer a determinado grupo, com estruturas econômica, política e sociais definidas, bem como, os efeitos das representações mentais que os indivíduos incorporam, suas regras e comportamentos. São sentimentos e representações que indicam a tendência de participar ou não das decisões coletivas. Assim, a socialização é um processo permanente desde o nascimento até a morte. Influenciando e recebendo influência de todas as áreas e etapas da vida humana (HIMMELWEIT, 1983).

Segundo Baran (1977), o desenvolvimento é um processo de transformação social, por meio do qual o crescimento do padrão de vida da população tende a tornar-se automático e autônomo. Para melhorar a qualidade de vida das pessoas é necessário o desenvolvimento socioeconômico que se dá por meio da conjugação dos capitais existentes que envolvem as varias áreas da vida humana. As principais formas de capitais: o capital físico (construções, tecnologia, equipamentos); capital natural (solo, subsolo, clima); capital financeiro (créditos, poupança); capital humano (educação, saúde); e capital social (confiança; grupos; civilidade).

Sobre este assunto, Sirianni e Lewis (1998) focalizam a influência dos movimentos cívicos pelo meio ambiente para a organização da comunidade, e assinalam que a capacidade de elevação dos estoques de capital social pode contribuir para levar ao desenvolvimento sustentável das comunidades. O estudo do capital social, para Nazzari (2003, p.23) "deve levar em conta as várias dimensões do capital social: os níveis de socialização formal (família e escola) e informal (vizinhos, amigos, mídia, entre outras)". Para a autora, é importante também "os níveis de confiança com os outros, instituições e governo; os níveis de cooperação [...] e tipos de organizações sociais; tendências para a participação voluntária e para a filantropia". Portanto, a "base social dos contatos de estudos, trabalho e lazer; níveis de contato com a família, professores, amigos e vizinhos e outros envolvidos nos raios de relacionamentos sociais; participação em associações religiosas, tradicionalistas e culturais".

Neste sentido, a saúde, educação e o desenvolvimento estão intimamente relacionados, já o meio ambiente deve ser sustentável, como forma de suprir as necessidades econômicas e sociais sem agredir a natureza. O aumento da população exigiu o aumento da distribuição da água, aumento da coleta de lixo, aumento dos desmatamentos, das queimadas, dos problemas com resíduo, da poluição dos rios e dos lagos, todos fatores que deterioram progressivamente o meio ambiente. Considerando-se que a educação é um processo contínuo, e que a população não deve ignorar os problemas resultantes do desequilíbrio entre o homem–ambiente, tornou-se necessário sensibilizar a comunidade para a importância da relação entre a saúde e o ambiente, promovendo a participação com conceitos de capital social. Nesta premissa, a educação é fundamental para modificar a atitude das pessoas, para que tenham capacidade de avaliar os problemas relativos ao ambiente (BRASIL, 2001)

Sob esta ótica, a Agenda 21 (1997, p.9), a partir da construção social do desenvolvimento sustentável, propôs a dimensão ética de que o equilíbrio ecológico é um padrão de organização da sociedade que deve incluir a sobrevivência das gerações futuras. Impôs

ISBN 85-86571-88-1

também a dimensão temporal que determina a necessidade de planejar em longo prazo, rompendo com a lógica imediatista, e estabelecendo o princípio da precaução. Propôs a dimensão social que apregoa o consenso de que só uma sociedade menos desigual, e com pluralismo político, pode produzir o desenvolvimento sustentável. Como dimensão prática de que é necessário adotar coletivamente mudanças de hábitos de consumo e de comportamento.

Objetivos

Identificar a existência do capital social na comunidade e desenvolver ações preventivas e educativas em saúde e ambiente. Em termos específicos, objetivou-se realizar visitas domiciliares, construir o perfil das famílias e identificar o capital social das famílias.

Metodologia

O presente projeto de extensão visa à interação entre universidade e a comunidade, na identificação dos problemas de saúde e na proposição de medidas de intervenção para a diminuição dos impactos ambientais e na construção da integração comunitária. A equipe multidisciplinar conta com a colaboração de docentes do Curso de Enfermagem da Unioeste - Campus de CascavelPR, técnico-administrativo, consultor da Unioeste, parceria da Sanepar e com colaboração de 34 acadêmicos de enfermagem. Os trabalhos são realizados em dois momentos, sendo um de concentração na Unioeste, com atividades onde são realizados oficinas com conteúdos centrados a partir do diagnóstico, e reuniões com discussões sobre os problemas levantados nas visitas domiciliares. Em um segundo momento Realizou-se visita na comunidade e ao Rio Cascavel, com objetivo de verificar as condições hídricas do rio e foi realizada a seleção da 20 famílias que participam do projeto. O diagnóstico foi realizado por meio da visita domiciliar com o preenchimento do cadastro familiar.

Resultados e Discussão

Na seqüência apresenta-se, na Tabela 1, o perfil socioeconômico das 20 famílias participantes do projeto:

Tabela 1 - Distribuição dos resultados do perfil das famílias

Variável	Discrição	Freqüência absoluta	Freqüência relativa
Sexo	Masculino	44	44,44
	Feminino	55	55,55
Idade	0 a 2 anos	5	5,05
	2 a 5 anos	9	9,09
	6 a 10 anos	23	23,24
	11 a 20 anos	18	18,18
	21 a 30 anos	13	13,13
	31 a 40 anos	13	13,13
	41 a 50 anos	5	5,05
	50 a 60 anos	9	9,09
	+ de 60 anos	2	2,02
	Não informou	2	2,02

ISBN 85-86571-88-1

Escolaridade	Analfabeto	4	4,04
	Menores de 7 anos	13	13,13
	Ensino fundamental incompleto	66	66,67
	Ensino médio incompleto	5	5,05
	Supletivo	2	2,02
	Ensino especializado (APAE)	2	2,02
	Não informou	7	7,07
Estado Civil	Solteiro	59	59,59
	Casado	18	18,18
	União consensual	9	9,09
	Separado	6	6,06
	Viúvo	1	1,02
	Não informou	6	6,06
	Total	99	100

Na análise do perfil das famílias, constatou-se que 44,44% dos integrantes são do *sexo masculino* e 55,55% do *feminino.* Em relação à *idade,* de 0 a 10 anos foram encontrados 37,37% dos indivíduos e, dos 11 aos 20 anos, 18,18% (correspondendo à faixa da adolescência). O extrato social dos adultos, ou seja, dos indivíduos com idade entre 21 aos 50 anos, constatou-se 31,31%, sendo também esse o percentual da população inserida no mercado de trabalho.

Em relação à *escolaridade,* foi pontuado que 66,67% das pessoas têm o ensino fundamental incompleto, além de haver um extrato de 4,04% de analfabetos. Destaca-se que somente 5,05% da população pesquisada têm o ensino médio, porém incompleto. Com relação ao *estado civil,* observou-se que 9,09% das famílias vivem em união consensual, e 18,18% são casados, somando 27,27% de famílias constituídas.

Tabela 2 - Distribuição do perfil profissional das famílias

Variável	**Discrição**	**Freqüência Absoluta**	**Freqüência Relativa**
Profissão Ocupação	Do lar	16	32
	Pedreiro	5	10
	Catador de papel	7	14
	Doméstica	2	4
	Cozinheira	3	6
	Serviços gerais	8	18
	Aposentado	2	4
	Desempregados	2	4
	Trabalho voluntário	1	2
	Não informou	3	6
Renda Familiar	R$ 120,00 a 240,00	8	40
	R$ 255,00 a 400,00	6	30
	R$ 420,00 a 540,00	4	20
	R$ 700,00	1	5
	Não informou	1	5
	Total	20	100

Quanto à *profissão*, observou-se que, devido à baixa escolaridade, o perfil profissional das famílias oscila em profissões consideradas de mão-de-obra desqualificada, isto considerando que, nas 20 famílias, somente 50 pessoas trabalham. Quanto ao trabalho, observou-se que 2% são pedreiros e 4% são domésticas e a grande maioria (com 32%) de pessoas está trabalhando nas funções de agricultor, cozinheira, catador de papel, serviços gerais, dentre outros.

ISBN 85-86571-88-1

Segundo Andrade (1998), o fenômeno da flexibilização das relações de trabalho, aliado ao grau de escolaridade, evidencia que quanto maior o nível de escolaridade, maior é o salário e, conseqüentemente, melhor qualidade de vida têm os trabalhadores.
Contatou-se, quanto à *renda mensal*, que, para 40% das famílias, varia em torno de R$ 120,00 a R$ 240,00 e para 30% varia de R$ 255,00 a R$ 540,00. Segundo Nazzari (2003, p.3), "o processo de pauperização de nossa sociedade tem promovido a vulnerabilidade e a exclusão social de muitas famílias, levando à sua desestruturação, na busca da sobrevivência dos seus membros".

Tabela 3 - Distribuição do capital social das famílias

Variável	**Discrição**	**Freqüência absoluta**		**Freqüência relativa**	
Participação em grupos	Religiosos	16		80	
	Pastoral	4		20	
	Escola	4		20	
Nível de Confiança	**Você confia em**	**Sim**	**%**	**Não**	**%**
	Nas pessoas	4	20	16	80
	Nos vizinhos	11	55	9	45
	No governo	3	15	17	85
	Na sociedade	5	25	15	75
	Nas instituições	10	50	10	50
	Nos políticos	1	5	19	95
	Nos partidos	0	0	20	100

Quanto à *participação*, observou-se que a maioria das famílias participa de grupos religiosos. Destacam-se os estudos de Coleman (1990), que verifica a capacidade de relacionamento das pessoas, sua rede de contatos sociais baseada em perspectivas de reciprocidade e comportamentos confiáveis que, no conjunto, melhoram a eficiência individual. No plano coletivo, o capital social destaca-se nos estudos de Putnam (1996) por ajudar a manter a coesão social, pela obediência às normas e leis. Assim, de maneira geral, tanto nas escolas como na vida pública, o capital social resulta num estilo de vida baseado na associação espontânea, no comportamento cívico e numa sociedade mais aberta e democrática.
Com *relação ao nível de confiança* pesquisado, constatou-se que 55% das famílias confiam nos vizinhos, e 50% declarou que confiam nas instituições. Entretanto, observou-se que uma minoria confia no governo, nos políticos e na sociedade e nenhuma delas confia nos partidos políticos. Baquero (2001) afirma que é necessário construir a cooperação recíproca por meio da participação em associações voluntárias gerando confiança e solidariedade entre seus membros. As comunidades mais prósperas, para Fukuyama (1995) serão aquelas que estiverem mais bem preparadas para formar cidadãos dispostos a cooperar para organizar e promover associações voluntárias. Para o autor, as formas e os exemplos de capital social são, congregações baseadas na organização comunitária relacionada à participação cívica em questões de meio ambiente; educação e problemas da comunidade de extensões municipais.
A participação numa sociedade cívica não se caracteriza somente por essa busca de interesses particulares, e sim pelo espírito público e pelo domínio político. "A cidadania em uma comunidade cívica se caracteriza pela participação nos negócios públicos. Porém há uma falta de virtude cívica, pois os cidadãos buscam seus interesses próprios e particulares". Para o autor, a ampliação da solidariedade, a confiança e a tolerância são virtudes de um verdadeiro cidadão virtuoso, prestativo, respeitoso e confiante, e dentro da comunidade os indivíduos confiam uns nos outros. Portanto, para manter a sociedade republicana é necessário difundir

ISBN 85-86571-88-1

entre as pessoas a confiança mútua. “As relações de confiança permitem à comunidade cívica superar mais facilmente o que os economistas chamam de oportunismo”, onde prevalece o individualismo das pessoas que por desconfiança agem isoladamente e não coletivamente (PUTNAM, 1996, p.101-3).
Putnam (1996, p.122) acrescenta que na comunidade cívica mais igualitária e cooperativa, a vida numa comunidade verticalmente estruturada e horizontalmente segmentada oferece a todo instante uma justificativa para os sentimentos de exploração, dependência e frustração, sobretudo na extremidade inferior da escala social, mas também em níveis um pouco mais elevados. Diz-se que na comunidade cívica os cidadãos procedem corretamente uns com os outros e esperam receber em troca o mesmo tratamento. Numa comunidade menos cívica, ao contrário, há maior insegurança, os cidadãos são mais desconfiados.

Conclusão

Os resultados assinalam que o perfil das famílias visitadas aponta baixos índices de educação, e que a grande maioria das pessoas desse grupo social constituem família. Em relação à profissão, constatou-se diversificação de profissões, entretanto salienta-se que são profissões consideradas como mão-de-obra desqualificada, e com baixo rendimento mensal.
Nesta perspectiva, analisa-se a participação atual, revelando índices de participação; a participação futura, que projeta a intenção dos indivíduos em participar; e a participação efetiva, quando os indivíduos se sentem estimulados para a participação em associações e empoderados pelos sentimentos de eficácia política no presente. Para medir os níveis de capital social de uma comunidade, um elemento importante nesta análise é a verificação da confiança dos cidadãos nos governantes e personagens políticos, pois a confiança interpessoal, social e nas instituições pode potencializar a cooperação e desencadear comportamentos participativos. Nesta direção, o capital social pode servir para a promoção social das classes excluídas, pois suas redes de engajamento cívico podem: a) encorajar com vigor a generalização de normas recíprocas e a criação de expectativas, para fornecer retornos futuros; b) facilitar a coordenação e a comunicação, para produzir canais de informações sobre deslealdades dos indivíduos e grupos, para que possam ser testados e verificados; c) colaborar para a solução de outros tipos de problemas com base no sucesso das experiências passadas; d) diminuir o risco potencial diante dos atos oportunistas de alguns egoístas, beneficiando as transações futuras (SERIANNI; LEWIS, 1998).
No geral, observaram-se os baixos índices de capital de social das famílias entrevistadas. Apenas os vizinhos são merecedores de uma confiança mediana. Insto pode ser um indicativo de que as políticas públicas, saúde e meio ambiente possam ser efetivadas a partir de um incentivo entre os vizinhos e a comunidade.
A universidade, os docentes e os acadêmicos são os componentes indicados para o trabalho comunitário. Os acadêmicos passam a ter o conhecimento da realidade e o desenrolar da teoria na prática. O aprendizado do trabalho em equipe é ponto importante do trabalho. Em relação às famílias, está sendo desenvolvido um processo educativo, construído a partir do saber popular para o plano real e concreto. Assim, observa-se a quantidade de vida e não a qualidade de vida destas famílias.

ISBN 85-86571-88-1

Referências

AGENDA 21 BRASILEIRA. **Ações prioritárias**. Comissão de Políticas de Desenvolvimento Sustentável e da Agenda 21 Nacional. Brasília, 1997. 160p.

ANDRADE, F.M.O. **O programa da saúde da família no Ceará**: uma análise de sua estrutura e funcionamento. Fortaleza: Expressão, 1998.

BAQUERO, M. Os desafios da democracia na América Latina: Globalização e Capital Social. In: **X Congresso da Federação Internacional de Estúdios sobre América Latina y el Caribe (FIEALC)**. Moscou. Rússia de 25 a 29 de junho de 2001.

BARAN, P.A. **A economia política do desenvolvimento**. 4 ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1977.

BRASIL. Ministério da Saúde. Fundação Nacional de Saúde. Manual de Saneamento. **Publicações técnicas e científicas**. Brasília, 2001. 328p

COLEMAN, J.S. **Foundations of social theory.** Cambridge/Harvard: University Press, 1990.

FUKUYAMA, F. **Trust**: the social virtues and the creation of prosperity. New York: Free Press, 1995.

HIMMELWEIT, H.T. La socialisation politique. In: **Revue Internationale des Sciences Sociales.** Revue trimestrielle publiée par l' UNESCO. v l. XXXV, Les Dimensions Politiques de la psychologie, 96, n 2, p.263-283, 1983.

NAZZARI, R.K. **Capital social cultura e socialização política**: a juventude brasileira. (Tese de Doutorado)**.** Porto Alegre: UFRG, 2003. p.330.

PUTMAN, R.D. **Comunidade e democracia.** A experiência da Itália moderna. Rio de Janeiro: FGV, 1996. p.260.

SIRIANNI C.; LEWIS, F. **Social capital.** Disponível em: <http://www.cpn.org/sections/models/social-capital.html>. Acesso em: 20/05/1998. p.10.

Área temática: 06
Apresentação - Comunicação Oral

[1] Mestre, Enfermeira, Coordenadora. Unioeste-Campus de Cascavel/PR.
[2] Graduada, Enfermeira, Colaboradora. Unioeste-Campus de Cascavel/PR.
[3] Graduada, Jornalista, Técnico-Administrativo. Colaboradora. Unioeste-Campus de Cascavel/PR.
[4] Especialista, Enfermeira. Consultora. Sanepar - Cascavel/PR.
[5] Doutora, Economista, Consultora. Unioeste-Campus de Cascavel/PR.
[6] Acadêmicos, do Curso de Enfermagem. Colaboradores. Unioeste-Campus de Cascavel/PR.

IV SEU
SEMINÁRIO DE EXTENSÃO DA UNIOESTE
ISBN 85-86571-88-1

Caracterização das famílias do Bairro Jaçanã atendidas pelo projeto UTOPS - Um por Todos e Todos pela Saúde

Marilú Mattéi Martins[1]
Maria Lúcia Frizon Rizzotto[2]
Eliani Frizon Faust[3]
Tiago Kyoshi Ueda[4]
Talita Regina Coelho[4]
Guilherme Degani Battistetti[5]
Rodolfo Nishimoto Nishi[5]
Angélica M. Thomazine[6]
Viviane Vanderlinde[6]
Nicole Damian[7]
Angélica Cristina Righetti da Rocha[8]
Gabriela Vitorassi Zanella[8]
Irene Cristina Righetti Da Rocha[9]
Edwards Danni Damas da Silveira[9]

Resumo

O projeto de extensão UTOPS – Um por Todos e Todos pela Saúde tem como um de seus objetivos desenvolver atividades de extensão acadêmica, no âmbito da saúde coletiva, a partir de um trabalho interdisciplinar e multiprofissional, envolvendo alunos de todos os cursos da área da saúde da Unioeste – Campus de Cascavel, quais sejam, fisioterapia, enfermagem, odontologia, farmácia, medicina e ciências biológicas. Desde o início do projeto, em março de 2001, os alunos e docentes envolvidos no projeto vem atuando junto à um grupo de famílias que residem no Bairro Cascavel Velho, periferia da cidade de Cascavel, obtendo resultados compensadores, tanto para os docentes e discentes como para as famílias atendidas pelas equipes multiprofissionais. Com o desenvolvimento e divulgação do projeto, aumentou a demanda de alunos para participarem do projeto, sendo assim, formou-se mais uma equipe no ano de 2004 que passou a atuar no Bairro Jaçanã, trabalhando com 22 famílias dessa comunidade. A atividade inicial consistiu no cadastramento das famílias, por meio de visita domiciliar e preenchimento de formulário padrão do projeto. Após o término da coleta de dados, estes foram sistematizados na forma de quadros e tabelas e analisados quantitativa e qualitativamente para compor o diagnóstico socioeconômico, sanitário e de saúde das famílias que participam do projeto, no âmbito dessa comunidade. Este trabalho consiste na apresentação desses dados, que revelam aspectos importantes da realidade dessas famílias.

Palavras-Chave: saúde coletiva, equipe multiprofissional, caracterização - comunidade.

[1] Mestre, docente do curso de fisioterapia da UNIOESTE, coordenadora de equipes do projeto UTOPS
[2] Doutora, docente do curso de enfermagem da Unioeste, coordenadora do projeto UTOPS.
[3] Especialista, docente/coordenadora do curso de nutrição da UNIPAR, colaboradora do projeto UTOPS
[4] Acadêmicos do curso de fisioterapia da UNIOESTE, colaboradores do projeto UTOPS
[5] Acadêmicos do curso de odontologia da UNIOESTE, colaboradores do projeto UTOPS
[6] Acadêmicas do curso de enfermagem da UNIOESTE, colaboradoras do projeto UTOPS
[7] Acadêmica do curso de farmácia da UNIOESTE, colaboradora do projeto UTOPS
[8] Acadêmicas do curso de ciências biológicas da UNIOESTE, colaboradoras do projeto UTOPS
[9] Acadêmicos do curso de medicina da UNIOESTE, colaboradores do projeto UTOPS

ISBN 85-86571-88-1

Introdução

O trabalho interdisciplinar é a característica que se atribui a um tema, objeto ou abordagem para cuja exposição ou concretização se interessam duas ou mais disciplinas que intencionalmente, estabelecem nexos e vínculos entre si (COIMBRA, 1985, p.204). Já o trabalho multiprofissional, é entendido por Minayo (1991) como uma necessidade do trabalho em saúde uma vez que nenhuma disciplina por si só dá conta do objeto a que perseguimos, por que ele envolve ao mesmo tempo e concomitantemente, as relações sociais e o social propriamente dito, as expressões, emocionais e objetivas assim como o biológico que, em última instância, traduz, através da saúde e da doença, as condições sócio-históricas e culturais dos indivíduos e grupos.

A perspectiva do trabalho multiprofissional e interdisciplinar, no âmbito deste projeto, se constitui em pressuposto para o desenvolvimento das atividades de extensão acadêmica no campo da saúde coletiva, compreendendo-as como parte do processo educativo que se realiza nos cursos de graduação da área da saúde, na Universidade Estadual do Oeste do Paraná – UNIOESTE – Campus de Cascavel.

O trabalho de equipe multiprofissional requer que os acadêmicos estabeleçam uma relação de grande respeito entre todos os membros e a percepção de que a formação profissional vai além dos conhecimentos específicos de sua futura profissão, ou seja, requer um entendimento das atividades desenvolvidas pelos outros profissionais da equipe de saúde, para que efetivamente se obtenha resultados mais satisfatórios no que se refere à atenção à saúde.

A proposta de um novo modelo de atenção à saúde, que tenha como princípio a integralidade da assistência, compreendendo o ser humano como um todo e não como um conjunto segmentado e fragmentado de partes, requer uma formação diferenciada da predominante até então nos cursos da área da saúde. Para superarmos o modelo biomédico e mecanicista de formação no campo da saúde é necessária uma nova compreensão do processo saúde-doença, que ultrapasse a perspectiva biológica de adoecimento humano e incorpore outros elementos e práticas, frequentemente excluídos pela medicina científica.

A especialização da formação no campo da saúde, ao mesmo tempo em que permitiu muitos avanços no conhecimento dos processos patológicos, construiu uma visão parcelada do ser humano e consequentemente leva a uma intervenção limitada nos processos de adoecimento. Muitas críticas têm sido feitas a esse modelo de formação e atenção à saúde. Fazendo coro com esse movimento e tendo a convicção de que os problemas de saúde, pela sua complexidade crescente, não serão resolvidos sem uma mudança profunda na formação e nas práticas assistenciais, é que apostamos no trabalho em equipe multiprofissional, na criação de vínculo com a comunidade, nas ações de promoção e prevenção, na responsabilização individual e coletiva e na abordagem interdisciplinar dos problemas diagnosticados como estratégia de intervenção no âmbito do projeto de extensão UTOPS.

A forma de atuação do projeto UTOPS ocorre fundamentalmente por meio da visita domiciliar, garantindo o vínculo e o acesso ao contexto familiar e social, tendo também a finalidade de acompanhar a situação de saúde das famílias. Esta forma de intervenção tem possibilitado aos participantes do projeto desenvolver ações integrais de assistência em saúde, a partir das necessidades diagnosticadas na comunidade.

Portanto, não basta a simples reunião de disciplinas ou profissionais para dar conta dos problemas de saúde, é necessário o envolvimento efetivo das várias profissões e seus

ISBN 85-86571-88-1

respectivos conhecimentos na discussão e encaminhamento das questões de saúde, para assim contribuir com o avanço no conhecimento multiprofissional.

Objetivos

Conhecer a realidade socioeconômica, sanitária e de saúde das famílias residentes na comunidade do Bairro Jaçanã.

Obter subsídios para desenvolver ações de promoção e prevenção da saúde com vista a uma melhoria da qualidade de vida desta comunidade.

Metodologia

Este trabalho foi realizado por uma das quatro equipes que compõe o Projeto de extensão UTOPS. Cada equipe é composta por doze alunos, sendo dois de cada um dos cursos da área da saúde existentes na Unioeste – Campus de Cascavel (Enfermagem, Farmácia, Fisioterapia, Medicina, Odontologia e Ciências Biológicas). O desenvolvimento do trabalho consistiu, inicialmente, de uma visita ao Bairro Jaçanã, especificamente à Rua Marte, localizada na periferia dessa comunidade, onde residem vinte e duas famílias, sendo que destas, vinte farão parte do referido projeto, duas foram excluídas pela ausência constante de moradores durante as visitas. Esta visita teve a finalidade de uma primeira aproximação dos acadêmicos com a comunidade onde iriam atuar. A partir daí iniciaram-se as visitas domiciliares para o cadastramento das famílias, que foi realizado, pelos acadêmicos, por meio de um instrumento de coleta de dados, utilizado desde o início do projeto, em 2001, para as outras famílias que integram o projeto. Após o cadastramento das vinte famílias, procedeu-se a sistematização dos dados com o intuito de identificar e diagnosticar as condições socioeconômicas e sanitárias desta comunidade. A apresentação dos dados foi realizada na forma de tabelas e a análise servirá para o planejamento das atividades a serem desenvolvidas pela equipe a curto, médio e longo prazo.

Resultados e discussão

Apresentamos a seguir alguns dados que contribuem para a caracterização das dezoito famílias que irão ser atendidas pela equipe três do projeto UTOPS. Essa caracterização consiste basicamente de dados de identificação, composição das famílias, situação sócio-sanitária e de aspectos de saúde. Ao todo foram visitadas 18 (dezoito) famílias, somando um total de 87 pessoas. Portanto, a média de residentes é de 4,8 pessoas por família. Vale ressaltar que a composição familiar por nós entendida, não está limitada apenas aos residentes com laços sanguíneos, mas qualquer pessoa que resida na casa.

Das 87 pessoas, 43, que corresponde a 49% das pessoas, são do sexo feminino e 44 (51%) do sexo masculino. Quanto à idade, encontramos 30 pessoas (34%) na faixa etária de 0 a 12 anos; 19 (22%) na faixa de 13 a 22 anos; 27 (31%) na faixa de 23 a 45 anos; e 11 (13%) na faixa de 46 a 65 anos. O que revela que a maioria das pessoas são crianças, adolescentes ou jovens. Isso mostra para a equipe a necessidade do planejamento de ações voltadas para essas faixas etárias, sobretudo, ações que envolvam os adolescentes e os jovens, os quais muitas vezes não são objetos de intervenção dos serviços de saúde existentes.

No que se refere ao item alfabetização, constatou-se que 07 pessoas com idade de estarem alfabetizadas não são. Isso corresponde a 11% do total de pessoas que deveriam ser alfabetizadas.

ISBN 85-86571-88-1

Quanto ao estado civil 51 (59%) são solteiros, 34 (39%) são casados e 2 (2%) são separados ou viúvos. No item atividade laboral com renda, observou-se que apenas 24 (28%) dos indivíduos desenvolvem atividades remuneradas, ao passo que 62 (71%) não possuem qualquer renda, e 1 (1%) não trabalha, mas possui renda devido a aposentadoria. Dos 24 indivíduos que trabalham, 18 que corresponde a 75%, a fonte de renda é pela atividade de catador de lixo ou fazendo "bico" e/ou trabalho avulso. Através dos dados pode-se concluir que a maioria das famílias da Rua Marte vivem com uma renda familiar mensal inferior a um salário mínimo.

Com relação ao saneamento básico 100% das famílias utilizam água da rede pública, mas apenas 44%, que corresponde a 08 famílias possuem caixa de água e as outras 10 famílias utilizam encanamento direto da rua, não possuindo recipiente de reserva.

Quanto ao esgoto observou-se que 100% das residências possuem fossa seca, não havendo esgoto público na área. Em 94%, 17 famílias, afirmaram que o lixo é coletado pela prefeitura em dias alternados. Uma família informou que queima o lixo.

Pelos dados apresentados, percebe-se que a comunidade, objeto deste estudo, vive em condições muito precárias tanto no que se refere a moradia, como as possibilidades de usufruir de alimentação adequada e aos próprios cuidados de saúde.

Conclusões

Até o momento os dados levantados permitiram fazer um diagnóstico inicial das condições socioeconômicas e de saúde da comunidade, possibilitando, com isso, planejar e elaborar estratégias a curto, médio e longo prazo, visando à melhoria das condições sanitárias e de saúde das famílias. Acreditamos que as primeiras ações a serem desenvolvidas referem-se a aspectos de educação ambiental, envolvendo a própria atividade laboral da maioria dos moradores que é ser catador de papel. Contudo, a intervenção do grupo deverá ser rediscutida periodicamente na medida em que for desenvolvendo as metas estabelecidas coletivamente para todo o projeto. A continuidade do projeto, por meio das visitas periódicas, permitirá estabelecer um maior vínculo com as famílias, o que possibilitará aprofundar o conhecimento dos problemas de cada família em particular e mesmo de cada um de seus membros.

Referências Bibliográficas

COIMBRA,J. de Á. A. **O outro lado do meio ambiente.** São Paulo: CETESB, 1985.

MINAYO,M.C.S. **Interdisciplinaridade:** uma questão que atravessa o saber, o poder e o mundo vivido. Rev. Medicina, Ribeirão Preto. v. 24, n.2, p. 70-77, Abr/Jun., 1991**.**

Área Temática: 06

Modalidade de Apresentação: Comunicação Verbal

IV SEU
SEMINÁRIO DE EXTENSÃO DA UNIOESTE
ISBN 85-86571-88-1

Centro de diagnóstico e tratamento de fraturas do complexo buco-maxilo-facial.

Marcos Aurélio Renon*, Marcos Antonio Moro**, Marina Berti***, Tânia Maria Pereira Isolan***, Thiago Tatim****, Leonardo Muniz****, Marcelo Dias Franca **** , Fabíola Marcio ****, Guilherme de Gani Battistetti ****, Gustavo Machado de Oliveira ****, Marcio Neris Camargo ****, Priscilla Cristina Martelli ****

Resumo

O Centro de Diagnóstico e Tratamento de Fraturas do Complexo Buco-Maxilo-Facial, atua em benefício da comunidade proporcionando atendimento para pacientes portadores de patologia ou traumas no Complexo Buco-Maxilo-Facial. Este tipo de atividade possibilita ainda, o estabelecimento de casuística para pesquisa, realização de levantamento sobre as patologias ou traumas dos pacientes atendidos pelo projeto, e contribui para o processo ensino-aprendizagem na área de Cirurgia Buco-Maxilo-Facial.

Os atendimentos são realizados no Setor de Cirurgia e Traumatologia Buco-Maxilo-Facial, localizado nas dependências do Hospital Universitário do Oeste do Paraná, com a participação de profissionais da área da saúde e acadêmicos.

Palavras-chave: Odontologia, Cirurgia Buco-Maxilo-Facial, Fraturas faciais

Introdução:

A Universidade Estadual do Oeste do Paraná – UNIOESTE, através do Curso de Odontologia já privilegia a população de Cascavel e região com diversas atividades, participando de forma atuante em benefício da comunidade, porém uma grande parcela da população constituída pelos pacientes acometidos por patologias ou traumas no Complexo Buco-Maxilo-Facial, ainda se encontra desassistida, razão pela qual o presente projeto se justifica.

Contribuir para o processo ensino-aprendizagem na área de Cirurgia e Traumatologia Buco-Maxilo-Facial, estruturando um grupo de estudos, apresentações e publicações de casos clínicos.

Objetivo:

Geral:

- Proporcionar atendimento para pacientes portadores de patologias ou traumas no Complexo Buco-Maxilo-Facial.
- Estabelecer casuística para pesquisa científica.

Específicos:

- Realizar levantamento sobre as patologias ou traumas dos pacientes atendidos pelo projeto.
- Trabalhar para a obtenção de sucesso no desenvolvimento do projeto, privilegiando ações qualitativas compatíveis com a realidade do projeto.
- Possibilitar a estruturação de material didático, bem como a reformulação do já existente.
- Contribuir para o processo ensino-aprendizagem na área de Cirurgia e Traumatologia Buco-Maxilo-Facial.

Possibilitar o estudo, apresentação e publicação de casos clínicos.

Metodologia:

Pacientes encaminhados através de Posto de Saúde, Serviço Comunitários, Serviço Central de Triagem da Clínica Odontológica da UNIOESTE, Serviço de Urgência da Clínica

ISBN 85-86571-88-1

Odontológica, atendidos em Hospitais, entre outros serviços da área da saúde, serão cadastrados através de ficha individuais, sendo atendidos semanalmente, terça feira (11:00 horas – 12:00 horas) e sexta feira (13:30 horas – 15:30 horas) no Ambulatório do Hospital Universitário da UNIOESTE. Os acadêmicos selecionados acompanharão o Coordenador durante os atendimentos realizados nas dependências do Hospital Universitário, dependendo da sua abrangência ou especialidade.

Discussão:

Apesar de ser uma antiga especialidade da Odontologia, a Cirurgia e Traumatologia Buco-Maxilo-Facial ainda hoje, é pouco conhecida pela comunidade em geral.

O profissional dessa área atua nas estruturas do complexo maxilo-facial, nos caso de processos infecciosos, cistos tumores e dentes retidos, comunicações buco sinusais (abertura de fístula da boca com o seio maxilar, geralmente devido à extração de dentes), dentes supranumerários, etc. Realiza cirurgias pré-protéticas, proporcionando a possibilidade da instalação e/ou estabilidade das próteses dentárias; cirurgias com a finalidade ortognáticas, por exemplo, no tracionamento de dentes que estão no interior do tecido ósseo.

Esta área tem-se expandido nos últimos anos, e a Odontologia Hospitalar hoje é uma realidade, com o tratamento dos problemas maxilo-faciais atendidos em ambiente Hospitalar e/ou Ambulatorial.

O atendimento aos pacientes acometidos por traumatismo facial, vítimas de acidentes automobilísticos, decorrentes de quedas de bicicletas, acidentes no trabalho, agressões, e outros, corresponde ao capítulo da Traumatologia Buco-Maxilo-Facial, sendo este serviço um dos aspectos mais gratificantes e exigentes da prática odontológica e cirúrgica. No Hospital, o paciente é examinado, por equipes multidisciplinares e o cirurgião Buco-maxilo-facial atuará nos casos de fraturas faciais (fraturas mandibulares e fraturas do terço médio da face), traumatismo dento-alveolar (fissuras na coroa do dente, fratura de coroa, fratura de coroa e raiz, fratura horizontal de raiz, concussão, intrusão, extrusão, avulsão, deslocamento lateral, fraturas alveolares). A avaliação e/ou tratamento imediato evita reparações tardias, seqüelas graves, funcional e esteticamente, necessitando, muitas vezes, o emprego de próteses buco-maxilo-facial, através de confecções de próteses cirúrgicas, próteses provisórias e/ou goteiras, próteses faciais, oculares, auriculares e próteses de crânio, realizadas por equipes multidisciplinares.

Em ambiente hospitalar, porém não em caráter emergencial, o profissional dessa área realiza as cirurgias ortognáticas, através de planejamento, acompanhamento e condutas associadas com os ortodontistas (especialistas em aparelhos ortodônticos), atuando nas deformidades dento-faciais, anormalidades congênitas ou adquiridas dos ossos faciais e tecidos moles. A cirurgia ortognática move o complexo maxilo-mandibular a uma posição mais balanceada, funcional e saudável. A pessoa submetida à este tipo de cirurgia adquire uma melhor posição de seus dentes e a regularização das estruturas ósseas, mastigando melhor, melhorando a fala e a estética. Esse procedimento favorece os pacientes com apinhamento dentários excessivos, mento (queixo) retraído (deficiente), mandíbula protraída (deficiente), mandíbula protruída (proeminente), dificuldade de manter os lábios em contato sem esforço, respiração bucal crônica com xerostomia, dificuldade de mastigação, dor maxilo-mandibular crônica, em outros. São atendidos também, os pacientes portadores de fendas labiais e palatinas, inter-relacionando com vários profissionais da área da saúde, envolvendo várias especialidades odontológicas e outras como a pediatria, cirurgia plástica, otorrinolaringologia, anestesia, ortopedia, fonoaudiologia, enfermagem, nutrição, psicologia, entre outras.

Os pacientes que perderam dentes por trauma ou outras afecções, podem hoje ser reabilitados com utilização de implantes dentários, que podem ser empregados em um único dentes ou em

ISBN 85-86571-88-1

vários, possibilitando inclusive, a melhora na qualidade de vida de pacientes que perderam todos os dentes, reabilitando-os estética e funcionalmente, permitindo melhor trituração dos alimentos, prevenindo assim alterações gástricas, além de contribuir para o equilíbrio do estado emocional. Para realização dos implantes, às vezes, torna-se necessário a realização de enxertos ósseos, que dependendo da extensão a ser reconstruída, poderão ser realizados com anestesia local ou geral.

Um grande número de pacientes portadores de dores de cabeça, ouvido e no pescoço tem procurado os profissionais da área de saúde visando o diagnóstico e possibilidade de tratamento. Muitos desses, tem sido diagnosticados como desordens temporomandibulares, que podem geralmente ser tratado por uma variedade de métodos de procedimentos não cirúrgicos e alguns, eventualmente, podem requer tratamento cirúrgico. Nesses casos é fundamental um planejamento coordenado por um dentista clinico, cirurgião Buco-Maxilo-Facial, e outros profissionais da saúde.

O cirurgião Buco-Maxilo-Facial realiza a abordagem odontológica dos pacientes submetidos a tratamentos odontológico, radioterápico e quimioterápico, modalidade terapêutica comum para lesões malignas de cabeça e pescoço.

O campo de atuação o profissional além dos procedimentos propriamente ditos, preocupa-se com o manejo nutricional do paciente cirúrgico, nos diversos procedimentos, com controle minucioso dos pacientes geriátricos e nas condutas cirúrgicas em crianças, quando o cirurgião Buco-Maxilo-Facial através do treinamento cirúrgico, conduta e manejo com crianças, realiza em número cada vez mais crescente de procedimentos eletivos com emprego de anestesia local em consultórios ou clínicas e atuando em ambiente hospitalar nos procedimentos de urgência ou emergência e cirurgias eletivas de grande porte, também como nos pacientes comprometidos sistemicamente, com indicação absoluta.

Numa pesquisa de campo entre profissionais COSTA (1998) constatou que as Faculdades proporcionam uma formação técnica sólida mas, que haveria a necessidade de um aumento na carga horária curricular destinada ao treinamento prático. As críticas dos respondentes denunciam, amplamente, o ensino ilustrativo e superficial como incongruente com as necessidades terapêuticas atuais.

Várias são as estratégias visando facilitar o desenvolvimento do conteúdo de aprendizagem. Trabalhos em grupos, seminários, painéis, simpósios, aula expositiva, debate em sala, pesquisa, extensão, leituras, trabalhos escritos, estudo dirigido, ensino orientado, são facilitadores, proporcionando a participação dos acadêmicos no processo ensino-aprendizagem.

O objetivo desse projeto será proporcionar atendimento, visando o diagnóstico e/ou tratamento de pacientes portadores de patologias ou traumas no Complexo Buco-Maxilo-Facial, contribuindo para realização das funções, mantendo-se em articulação com o ensino e a pesquisa.

Conclusão:

O Centro de Diagnóstico e Tratamento de Fraturas do Complexo Buco-Maxilo-Facial, atua em benefício da comunidade proporcionando atendimento para pacientes portadores de patologia ou traumas no Complexo Buco-Maxilo-Facial. Os atendimentos são realizados no Setor de Cirurgia e Traumatologia Buco-Maxilo-Facial, localizado nas dependências do Hospital Universitário do Oeste do Paraná, com a participação de profissionais da área da saúde e acadêmicos. Contribuindo para o processo ensino-aprendizagem na área de Cirurgia e Traumatologia Buco-Maxilo-Facial, estruturando um grupo de estudos, apresentações e publicações de casos clínicos.

ISBN 85-86571-88-1

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

1. ANDREASEN, Jens O. **Atlas de reimplante e transplante de dentes.** São Paulo: Panamericana, 1993.
2. CARVALHO, A.C.P., OKAMOTO, Tetuo. *Cirurgia bucal: fundamentos experimentais aplicados à clínica.* São Paulo: Panamericana, 1987.
3. COSTA, B. Do ensino a prática odontológica: mito e realidade na grande São Paulo. p.75, São Paulo, 1998. Tese (Doutorado) -Faculdade de Odontologia, Universidade de São Paulo.
4. MALAMED, S.F. **Manual de anestesia local.** Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001.
5. PETERSON, L.J. et al. **Cirurgia oral e maxilo facial contemporânea.** Rio de janeiro: Guanabara Koogan, 2000.
6. QUINN, J.H. Use of a calfs tongue in teaching techniques for biopsy. *J Oral Surg,* v.33, n.l, p.63-64, Jan, 1975.
7. REGEZI, Joseph A., SCIUBBA, James J. **Patologia bucal: correlações clinicopatológicas.** Rio de Janeiro,Guanabara Koogan,1991.
8. RIES CENTENO, Guilhermo A. *Cirugia bucal.* Buenos Aires: El Ateneo, 1957.
9. SHAFER, Willian G., HINE, Maynard K., LEVY, Barnet M. **Tratado de patologia bucal.** 4ª ed. Rio de Janeiro: Interamericana, 1985.
10. WALKER, Robert V., FONSECA, Raymond J. **Oral and maxillofacial trauma.** Philadelphia: Saunders, 1991.

Área Temática: 06-Saúde
Modalidade de Apresentação: Painel
* Doutor, Docente, Coordenador, UNIOESTE.
** Doutorando, Docente, Colaborador, UNIOESTE.
*** Doutora, Docente, Colaboradora, UNIOESTE.
**** Discente de graduação, Colaborador, UNIOESTE.

IV SEU
SEMINÁRIO DE EXTENSÃO DA UNIOESTE
ISBN 85-86571-88-1

Conhecimento e intervenção na Universidade: Projeto "Venha Dançar Com a Gente!!!"

Prof. Ms. Ilse L. von Borstel de Queirós[*]; Sarah C. Ucci e Monica B. G. da Silva[*]

Resumo: A reedição do projeto de extensão "Venha Dançar Com a Gente!!!", no ano de 2003 a 2004, buscou aprofundar conhecimentos sobre a dança através de estudo e prática aplicada dos fundamentos em laboratório, paralelamente, promover e difundir essa manifestação humana em amostras e eventos. Com este intuito, foram proporcionadas aulas de Dança de Rua complementadas com outras atividades, para turma iniciante e avançada, duas vezes por semana. Também, desenvolveu-se um grupo de estudo de uma hora semanal, além disso, os integrantes participaram de apresentações em determinados eventos e escolas. Conclui-se que foi de grande relevância para coordenadora e monitoras, como para os demais participantes, efetivando-se assim, mais uma vez, a dança enquanto conteúdo cultural de interesse físico no tempo de lazer dos jovens, como também a concretização da continuidade do laboratório de dança na Unioeste - *campus* de Marechal Cândido Rondon, beneficiando diretamente 65 e indiretamente 2.000 pessoas desta cidade.

Palavras-Chave: Educação Física, Dança, Conhecimento, Intervenção.

Introdução:

Atualmente, na sociedade brasileira, a dança, cada vez mais, ganha espaço em instituições educacionais, escolas, academias, clubes, entre outros, que oferecem uma variedade de propostas para as pessoas, enquanto atividade artística e/ou atividade física. Existem hoje inúmeros estilos e gêneros de danças, com diferentes nomes e objetivos, mas, se o entendimento da dança a ser proposta para as pessoas é de atividade física, norteada por exercícios físicos e não artísticos (interpretação e execução como obra de arte para efeito de exibição ou divulgação em espetáculo), a condição para o exercício profissional em ministrar aulas deverá estar pautado em princípios de qualidade ética e profissional relacionado ao corpo e a arte de se movimentar. A dança enquanto atividade física pode ser contemplada por diferentes instituições, para diferentes grupos sociais, apresentando-se como um conteúdo que pode ser acessível a toda população, envolvendo diversos objetivos. Pois, pode ser desenvolvida para crianças e jovens promovendo a sua formação e educação; para adultos e idosos visando a manutenção e preservação da saúde ou condicionamento físico e a performance; para pessoas especiais como forma de reabilitação da saúde. Assim, além de ser uma possibilidade de expressão corporal e desenvolvimento cultural, proporciona uma série de benefícios para a qualidade de vida das pessoas.A dança não terá valor para o desenvolvimento do ser humano se tiver seu objetivo voltado tão somente ao interesse artístico, ou seja, treinamento específico para performance da dança-espetáculo, mas sim, quando estiver atrelada a educação, aquisição e manutenção da saúde, e melhor qualidade de vida. Observar-se estes aspectos, nas diversas coletâneas de autores dos encontros científicos da área da Educação Física e Arte, que abordam estudos relevantes em termos de experiências profissionais. No entanto, em nossa sociedade, ainda é muito comum, 'profissionais' de dança

[*] Coordenadora do projeto, mestre em Educação Física/Estudos do Lazer pela Unicamp, professora do Curso de Educação Física da Unioeste – *Campus* de Marechal Cândido Rondon (PR), pesquisadora do CNPq: Grupo de Extensão e Pesquisa em Educação Física Escolar da Unioeste, e membro da Confraria de Lazer do Paraná. e-mail: ilse@unioeste.br.

[*] Colaboradoras do projeto, alunas do 4º ano do Curso de Educação Física da Unioeste – Campus de Marechal Cândido Rondon.

ISBN 85-86571-88-1

sem formação específica ou da área da Arte ou Educação Física, acharem que o fato de ser um ex-bailarino durante muitos anos, saber dançar, ministrar técnicas e transmitir coreografias através da imitação, sejam aspectos suficientes para que estejam aptos a ministrar aulas de dança. Estudos sobre esta temática, cada vez mais, demonstram a necessidade do profissional de dança ter conhecimentos gerais sobre psicologia, sociologia e cultura relacionados ao ritmo e a dança, tanto quanto, conhecimentos específicos de anatomia, fisiologia, corporeidade, ritmos, técnicas de danças, entre outros, de natureza pedagógica e científica. Portanto, no ensino-aprendizagem da dança não basta ser um instrutor que possua um "capital de técnicas", saiba dançar e tenha didática para ensinar, os quais sem dúvida são importantes. Contudo, o profissional deve ser um educador, ir mais além e saber das conseqüências mais amplas dos seus atos, no sentido de proporcionar vivências que promovam o desenvolvimento cultural das pessoas através da participação crítica e criativa da dança.Neste prisma, as aulas devem ser norteadas necessariamente por conhecimentos gerais e específicos de natureza científica, com a preocupação se proporcionará benefícios ou prejuízos a saúde dos participantes, e se auxiliará no crescimento e desenvolvimento do ser humano (domínio físico, intelectual, afetivo-social, e espiritual). Sob este panorama, o projeto de extensão **"Venha Dançar com a Gente !!!"** desenvolvido desde 2000, através do colegiado do curso de Educação Física da Unioeste - *campus* de Marechal Cândido Rondon, apresentou resultados quantitativos e qualitativos quanto à participação, fruição e conhecimento em torno da dança enquanto conteúdo cultural da Educação Física e vivência de lazer universitária. Estes aspectos despertaram o interesse de discentes para atuarem como monitores e dar continuidade no seu desenvolvimento, bem como, houve interesse de jovens da sociedade de Marechal Cândido Rondon em participar do projeto. Desta forma, optou-se por novamente reeditar a proposta no ano de 2003, possibilitando aos monitores, alunos da graduação de Educação Física, o conhecimento e a intervenção da dança através de laboratório, e a vivência da dança por jovens desta sociedade.

Objetivos: Aprofundar conhecimentos sobre a dança relacionada à área da Educação Física, visando compreender seus fundamentos, técnicas e métodos pedagógicos no ensino-aprendizagem. Aplicar os conhecimentos pesquisados através de um laboratório, no sentido de proporcionar aos jovens universitários e rondonenses, a vivência e o conhecimento em torno da dança enquanto conteúdo cultural de interesse físico. Promover e difundir a dança com fins artísticos em amostras, também com fins intelectuais em eventos científicos.

Metodologia: Caracteriza-se em um projeto de extensão que envolve a pesquisa e o ensino. O desenvolvimento consiste em uma prática aplicada dos conhecimentos teórico-práticos em um laboratório de dança, desenvolvidos a partir das necessidades e interesses de jovens universitários em torno da dança, dos conteúdos da disciplina de Rítmica, os pressupostos pedagógicos e científicos assinalados pelo referencial bibliográfico que trata da temática em questão. Para a sua prática pedagógica, contou com as seguintes etapas de desenvolvimento:
1) Grupo de Estudo: encontro semanal de uma hora/aula entre coordenadora e monitoras, para reorganização do laboratório, estudo sobre conhecimentos, avaliação do desenvolvimento do projeto e elaboração de resenhas.
2) Laboratório de Dança: preparação e desenvolvimento de aulas, difusão da dança em amostras e eventos de caráter científicos.

Resultados e Discussão:
a) No desenvolvimento do Grupo de Estudo, primeiramente definimos os conteúdos que seriam necessários e relevantes para a atuação no projeto, constituindo-se nos conhecimentos

ISBN 85-86571-88-1

pedagógicos e científicos sobre técnicas, fundamentos e métodos de ensino aprendizagem da dança. Em seguida, identificamos as obras mais adequadas para o estudo destas temáticas, estruturamos e organizamos o laboratório quanto aos aspectos físicos e materiais e divulgamos o projeto em instituições de ensino público e privado, através de cartazes e desenvolvimento de 07 aulas de dança no Colégio Antonio Maximiliano Ceretta, com objetivo de estimular a inscrição dos jovens no projeto. Posteriormente, fizemos análise temática e interpretativa da obra de Isabel A Marques, Ensino de Dança Hoje: textos e contextos, simultaneamente, analisamos e refletimos sobre os aspectos didático-pedagógicos utilizados no desenvolvimento das aulas no laboratório e elaboramos artigos científicos em forma de pôster e comunicação.

b) Em relação ao Laboratório de Dança, as aulas foram desenvolvidas no Pavilhão de Educação Física, nas terças-feiras e quintas-feiras, para duas turmas mistas, cada turma com duas aulas semanais de uma hora, participando em média sessenta e cinco adolescentes e jovens. Foi desenvolvido predominantemente o estilo Dança de Rua, utilizando estratégias variadas e diversificadas no seu ensino-aprendizagem, além disso, as aulas foram complementadas exercícios de alongamento, força, flexibilidade e resistência, como também atividades de expressão corporal e movimento natural com música. O desenvolvimento das aulas foi norteado pelas necessidades e interesses dos participantes, simultaneamente, vinculadas aos pressupostos técnicos, pedagógicos e científicos assinalados pelo referencial bibliográfico pesquisado.

c) Quanto à promoção e divulgação da dança com fins artísticos, os integrantes do projeto participaram de apresentações de amostras em determinados eventos e escolas, como: Colégio Antonio Maximiliano Ceretta (avançado); Festival de Danças do Colégio Antonio Maximiliano Ceretta (iniciante e avançado); Colégio. Estadual Frentino Sackser (avançado); Na XVIII Semana Acadêmica de Educação Física (avançado); No projeto de ensino Intervalo Interativo: momento de lazer, campus de M.C.Rondon/Unioeste, (iniciante e avançado, período diurno e noturno); Na I Mostra de Ensino, Pesquisa, e Extensão do Centro de Ciências Humanas, Educação e Letras , campus de M.C.Rondon/Unioeste, (iniciante e avançado) e na Empresa industrial Tropical Cabines (avançado).

d) E no que se refere a promoção e difusão da dança com fins intelectuais em eventos científicos, foram elaborados e apresentado artigos em forma de pôster e comunicação, como:

Apresentação e publicação do pôster **"Dança de Rua: conhecimento e vivência de lazer na Unioeste".** In: Coletânea de Autores - III SEU- Seminário de Extensão da Unioeste, Foz do Iguaçu, PR: 2003;

Apresentação do pôster **"Dança de Rua: conhecimento e vivência de lazer na Unioeste",** na XVIII Semana Acadêmica de Educação Física e V Encontro de pesquisa em Educação Física da Unioeste, 23 a 26 de julho de 2003.

Apresentação e publicação do tema livre **"Dança de Rua: conhecimento e vivência de Lazer".** In: Coletânea de Autores: XXI –SEURS – Seminário de Extensão Universitária da Região Sul, Gramado, RS , 2003;

Publicação texto "em prelo", **"Dança de Rua: conhecimento e vivência de lazer**. In: Expressa Extensão. Pró-Reitoria de Extensão e Cultura – Universidade Federal de Pelotas. Pelotas, RS; Apresentação do pôster **"Dança de Rua: conhecimento e vivência de lazer na Unioeste",** na I Mostra de Ensino, pesquisa, e Extensão do Centro de Ciências Humanas, Educação e Letras , do campus de M.C.Rondon/Unioeste, 2003.

Conclusão: Constatou-se que a reedição do projeto em 2003 a 2004 foi de grande relevância para a coordenadora e monitores, pois ocorreu um trabalho efetivo de reflexão e atualização sobre os conhecimentos teórico-práticos sobre a dança, através da troca de experiências, da

ISBN 85-86571-88-1

pesquisa bibliográfica e na aplicação das aulas, outrossim, os artigos científicos foram elaborados e apresentados democratizando o conhecimento sobre esta temática. Para os demais participantes, de maneira geral, evidenciou-se que foi adequada às suas necessidades e interesses, pela freqüência assídua e interesse durante as aulas, pois a média de participantes foi de 65 pessoas. Também, observou-se que demonstraram satisfação vivenciando a dança de forma prazerosa, criativa e crítica, pois apresentaram questionamentos, sugestões, e criaram variações de passos e coreografias. Além disso, participaram voluntariamente de apresentações artísticas em alguns eventos e escolas beneficiando a fruição da dança para aproximadamente 2.000 pessoas. Desta forma, podemos relatar que se efetiva, mais uma vez, a dança enquanto conteúdo de interesse físico no tempo de lazer de jovens universitários e rondonenses, como também a concretização do laboratório de dança na Unioeste – Campus de Marechal Cândido Rondon, PR. Enfim, podemos afirmar que nossa ação está diretamente relacionada a políticas de extensão que as universidades em geral devem abranger, o que se revela nos resultados alcançados, demonstrando um vínculo estreito entre docência, extensão, pesquisa na democratização do conhecimento e intervenção social na comunidade interna e externa da Unioeste.

Referências Bibliográficas:

CUNHA, Morgada. **Dance aprendendo-aprenda dançando**. Porto Alegre: UFRGS/MEC/SESU/PROEDI, 1988.

LIMA, Laís L. L. Dança. In: **Revista do CONFEF** – Conselho Federal de Educação Física. Ano I, nº02, março de 2002.

MARQUES, Isabel A. **Ensino de Dança Hoje: textos e contextos.** São Paulo: Cortez, 1999.

ROSSETE, Elizabete de F. Ritmo e o Movimento Humano. In: **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**. Maringá: Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte. V.14, nº 01, setembro/1992.

Área Temática: Área 06 – Saúde; Sub-área: Execução da Dança, nº 8.03.04.01 – 0.
Linha Programática: Atenção Integral ao adolescente e jovem.
Modalidade de Apresentação: comunicação verbal.

IV SEU
SEMINÁRIO DE EXTENSÃO DA UNIOESTE
ISBN 85-86571-88-1

Controle de Qualidade em Alimentos e Alimentação

Rose Mary Helena Quint Silochi[1]
Kérley Braga Pereira Bento[2]
Romilda de Souza Lima[2]
Rosangela Villwock[2]
Franciele Aní Caovilla[3]
Christine Nascimento Grabaski[4]
Andréia Ângela de Rosso David[5]
Wladimir Bernar[6]

Resumo
O presente trabalho justifica-se no sentido de que, através deste, vem-se buscando implantar e implementar técnicas de manipulação de alimentos, entre outras ações que contribuam para a melhoria da qualidade dos alimentos elaborados e, ou processados nas agroindústrias e/ou indústrias de alimentos familiares, e, ainda, contribuir para a melhoria sócio-econômica das famílias rurais e urbanas tornando os seus produtos mais competitivos junto ao mercado consumidor. Objetiva prestar serviços às agroindústrias e/ou indústrias familiares e serviços de alimentação comercial e ou institucional de pequeno e médio porte que pertencem ao município de Francisco Beltrão e região sudoeste e oeste do Paraná. Contribui para a melhoria da qualidade nutricional e higiênico-sanitária dos alimentos elaborados e ou processados, planejando e elaborando cálculos de cardápios; treinando e capacitando manipuladores para o preparo de alimentos, através da capacitação em Boas Práticas de Fabricação. A Metodologia utilizada segue as normas indicadas para cada ação a ser executada pelo projeto, por exemplo: ANVISA, Resoluções 39 e 40 e Portaria 1428 do Ministério da Saúde. Foram atendidos pelo projeto, até o momento, 52 pequenos empreendedores da área de alimentos. Atualmente, estão em planejamento dois cursos de capacitação em "Educação em Higiene dos Alimentos".

Palavras-Chave: Segurança Alimentar, Capacitação, Rotulagem.

Introdução

A necessidade de execução deste, iniciou-se junto ao projeto de extensão de "Rotulagem Nutricional Obrigatória" que, no período de um ano de funcionamento identificou dificuldades por parte das agroindústrias e/ou indústrias familiares e serviços de alimentação comercial e institucional de pequeno e médio porte na adequação de seus produtos com relação à legislação atual da área de alimentos.

Dificuldades de concorrer no mercado, devido a falta de informações e até mesmo de capacidade técnica e principalmente financeira foram identificadas como um dos principais problemas das indústrias familiares da área de alimentação.

[1] Mestranda e professora do colegiado de Economia, Unioeste CCSA- rsilochi@yahoo.com.br
[2] Mestre e professora do Colegiado de Economia Doméstica, Unioeste
[3] Mestranda e professora do Colegiado de Economia Doméstica, Unioeste
[4] Especialista e professora do Colegiado de Economia Doméstica, Unioeste
[5] Técnica em laboratório do Colegiado de Economia Doméstica, Unioeste
[6] Graduado em Economia Doméstica – Unioeste.

ISBN 85-86571-88-1

Por entender que a Extensão é uma das funções da Universidade, ou seja, interação entre a Universidade e a comunidade local e/ou regional, um grupo de professores do curso de Economia Doméstica, propôs um projeto que atendesse a essas problemáticas.

Existe atualmente uma demanda crescente do número de Doenças Veiculadas por Alimentos. A Organização Mundial de Saúde em 1980, detectou mais de 1 bilhão de casos de diarréia aguda em crianças menores de 5 anos, das quais 5 milhões chegaram a óbito e a contaminação bacteriana dos alimentos foi uma das causas mais representativas. Outros pesquisadores calculam que de 1 milhão a 100 milhões de indivíduos, em todos os países civilizados, contraem doenças provenientes do consumo de refeições e água de bebida contaminados.

O número de doenças ocasionadas pelos maus hábitos alimentares (obesidade e doenças crônico-degenerativas), bem como as doenças transmitidas por alimentos contaminados, por origem biológica, química ou física têm sido motivo de vários estudos e preocupado as autoridades da área de alimentos.

Cada vez mais as pessoas estão se alimentando fora do seu domicílio, o fornecimento de alimentos seguros é relevante do ponto de vista de saúde pública, pois segundo a Organização Mundial de Saúde -OMS (ABERC, 1995), as enfermidades causadas por alimentos contaminados constituem um dos problemas sanitários mais difundidos no mundo hoje (VALENTE apud MARCHIONI, 1999).

A OMS relata como erros freqüentes, a cocção insuficiente e o preparo dos alimentos com demasiada antecedência ao consumo, permanecendo a temperaturas que permitem a proliferação de microrganismo e a conseqüente contaminação do alimento (SILVA JUNIOR, 1995). Práticas inadequadas de manipulação, matérias-primas contaminadas, faltas de higiene durante a elaboração, além de equipamentos e estrutura operacional deficientes (SILVA JUNIOR, 1999) também são fatores levantados pela OMS (1989).

As práticas inadequadas de higiene na produção, processamento e ou elaboração de alimentos são a principal causa do crescente número de toxinfecções alimentares e vem constituir em potencial risco à saúde pública. Há que se considerar também, os problemas econômicos e sociais advindos desta problemática, a falta ao trabalho e até mesmo o desemprego, devido ao despreparo para as atividades de manipulação de alimentos.

A FAO e a OMS (1996), estabeleceram como estratégia para melhorar a qualidade dos alimentos a capacitação de recursos humanos em todos os níveis sociais, mas especialmente para os manipuladores de alimentos.

O presente trabalho justifica-se no sentido de que, através deste, vem-se buscando implantar e implementar técnicas de manipulação de alimentos, entre outras ações que contribuam para a melhoria da qualidade dos alimentos elaborados e, ou processados nas agroindústrias e/ou indústrias de alimentos familiares, e, ainda, contribuir para a melhoria sócio-econômica das famílias rurais e urbanas tornando os seus produtos mais competitivos junto ao mercado consumidor.

Objetivos

Contribuir para a melhoria da qualidade dos produtos alimentícios elaborados, produzidos, embalados, distribuídos e comercializados pelas agroindústrias familiares e serviços de alimentação de pequeno e médio porte.

Prestar assessoria às agroindústrias familiares e/ou serviços de alimentação de pequeno e médio porte, como panificadoras, lanchonetes, supermercados, restaurantes, creches, merenda escolar etc.

Promover cursos de capacitação de recursos humanos na área de processamento e elaboração de alimentos.

Promover a interação entre a universidade e a sociedade local.

Envolver os acadêmicos do curso de Economia Doméstica com as necessidades e exigências atuais do mercado regional e nacional.

ISBN 85-86571-88-1

Habilitar os acadêmicos para o exercício profissional na área de controle de qualidade em alimentos e alimentação.
Promover a indissociabilidade entre Ensino, Pesquisa e Extensão.

Metodologia

Através de verificações realizadas mediante a aplicação de roteiros de observação e formulários de prestação de serviços junto às agroindústrias pertencentes ao projeto de extensão Vida na Roça (2003); ao projeto de pesquisa com a merenda escolar municipal e estadual (Silochi e Tabai, 2002), incluindo área urbana e rural; à prestação de serviços em rotulagem de alimentos com as indústrias familiares de pequeno porte no município de Francisco Beltrão e Região e a pesquisas bibliográficas, identificou-se as principais problemáticas: inadequada manipulação de alimentos e dificuldade técnica e financeira na elaboração da informação nutricional dos produtos alimentícios processados.
A partir disso, foram convidados e selecionados acadêmicos do 4º e 5º ano do curso de Economia Doméstica para estágio junto ao projeto. Com os estagiários estão sendo elaborados projetos de prestação de serviços, assessorias e/ou consultorias em manipulação higiênica dos alimentos e cardápios regionais para a merenda escolar municipal. Para o treinamento e capacitação em higiene junto aos manipuladores de alimentos, utiliza-se o método de Boas Práticas de Fabricação (BPF) conforme determinação da Portaria nº 1428/93 do Ministério da Saúde - MS, Regulamento Técnico sobre os Parâmetros e Critérios para o Controle Higiênico – Sanitário em estabelecimentos de alimentos – CVS 6/99 do Centro de Vigilância Sanitária do Estado de São Paulo, bem como o Manual ABERC de Práticas de Elaboração e Serviços de Refeições para coletividades, 2001.
Para a rotulagem geral e nutricional dos produtos alimentícios, os estagiários são treinados para proceder os cálculos referentes à Informação Nutricional. Primeiramente, através do cálculo manual, adotando-se a metodologia indicada pela ANVISA, RDC nº 40 – "Regulamento Técnico para Rotulagem Nutricional Obrigatória de Alimentos e Bebidas Embaladas", na elaboração da informação nutricional são utilizados tabelas de composição química de alimentos reconhecida nacional e internacionalmente, onde são identificados os valores de: calorias, carboidratos, proteínas gorduras totais, gorduras saturadas, colesterol, cálcio, ferro e sódio para porção do alimento indicado na RDC nº 39 – "Tabela de Valores de Referência para Porções de Alimentos e Bebidas Embaladas para Fins de Rotulagem Nutricional". Através do preenchimento dos formulários contendo a receita do produto alimentício, utiliza-se três métodos distintos: regra de três simples; utilização de software Excel - planilha de cálculo elaborada pela Unioeste – campus de Francisco Beltrão, e a utilização do programa de cálculo disponibilizado pela ANVISA.
No planejamento e elaboração de cardápios, os estagiários são treinados para pesquisar e elaborar receitas de baixo custo, com qualidade nutricional de acordo com as necessidades da clientela. Para tanto, procede-se cálculos de custo e fator de correção dos alimentos, a fim de estabelecer porcentagem de perdas no preparo de alimentos e estabelecer o custo real da alimentação. Utiliza-se os métodos indicados por Regiolli, 2002, Oliveira e Marchini, 1998.
As solicitações para elaboração dos rótulos partem de diversos setores da sociedade local e regional, alguns empreendedores procuram pessoalmente a universidade. A vigilância sanitária municipal de Francisco Beltrão e região também têm contribuído colocando os produtores em contato com a universidade para a elaboração dos rótulos. A Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural – Emater da região de Francisco Beltrão e região, solicita e encaminha ao projeto as formulações dos produtores rurais. Os pequenos produtores urbanos – panificadoras, lanchonetes e casas de massas em geral fazem contato diretamente com a equipe do projeto na Unioeste.

Resultados e Discussão

ISBN 85-86571-88-1

Este trabalho vem sendo desenvolvido na UNIOESTE – campus de Francisco Beltrão desde julho de 2003, por professores de Economia Doméstica com especialização nas diversas áreas que envolvem a ciência dos alimentos (química, biologia, alimentos, extensão rural, sociologia, estatística e matemática), 1s técnica de laboratório e estagiários do curso.

Durante este período foram levantadas diversas necessidades na área de controle de qualidade em alimentos e alimentação e os primeiros cursos deverão ser ministrados no primeiro e segundo semestre do corrente ano. O primeiro curso previsto para o mês de julho/2004 trata da capacitação de merendeiras das escolas rurais do município, com ênfase em higiene alimentar e cardápios para a merenda escolar, identificando valor calórico e teor de proteína. No entanto, a prestação de serviços não se restringe somente a treinamento em higiene alimentar e cardápios.

Também são elaborados rótulos para alimentos produzidos e embalados nas agroindústrias familiares e no setor alimentício em geral. Até o presente momento 52 fabricantes das cidades de Francisco Beltrão, Marmeleiro, Capanema, Boa Esperança do Iguaçu, Bom Jesus do Iguaçu, Barracão, Dois Vizinhos, Salto do Lontra, Flor da Serra do Sul, São Jorge D' Oeste e Nova Prata do Iguaçu, perfazendo um total de 246 informações nutricionais elaboradas.

Foram treinados 30 estudantes do curso de Economia Doméstica. Através da participação de acadêmicos do curso, juntamente com os docentes pertencentes ao projeto, está sendo possível contribuir para a melhoria da qualidade do ensino, pesquisa e extensão. Um dos estagiários, vem contribuindo significativamente na construção e melhoria de software Excel, para elaboração dos cálculos necessários à informação nutricional do rótulo dos alimentos.

O projeto tem contribuído com a melhoria da qualidade dos produtos alimentícios produzidos e embalados nas agroindústrias familiares, bem como com o setor alimentício de maneira geral. Além de contribuir para o cumprimento das exigências legais, permite que os pequenos produtores concorram equilibradamente no mercado.

Conclusões

Os resultados obtidos permitem concluir que o projeto atende seus objetivos de melhoria da qualidade dos produtos alimentícios produzidos e embalados nas agroindústrias familiares e com o setor alimentício em geral, bem como para a construção e discussão das políticas públicas de segurança alimentar, na promoção social e contribuição para o desenvolvimento regional, na capacitação do aluno para as exigências do mercado de trabalho, além de atuar como intercâmbio entre a universidade e a sociedade.

Referências Bibliográficas

ANVISA. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Portaria nº 1428/MS, de 26 de novembro de 1993. Disponível em: http://www.anvisa.gov.br//legis/portarias/1428-93.html.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DAS EMPRESAS DE REFEIÇÕES COLETIVAS. Manual Aberc de Práticas de Elaboração e Serviço de Refeições para Coletividades. 7ª edição. São Paulo, 2001.

MARCHIONI, D; ZACARELLI, E. Avaliação da temperatura em refeições transportadas de um programa de alimentação escolar. Higiene Alimentar, 13 (65): 13-18, 1999.

FAO/INCRA. Organização das Nações Unidas para a Agricultura e a Alimentação/Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária. Perfil da Agricultura Familiar no Brasil: Dossiê Estatístico. Brasília "FAO/INCRA, 1996.

OLIVEIRA, J.E.; MARCHINI J. Ciências Nutricionais. São Paulo: Sarvier, 1998.

REGIOLLI M.R.; GONSALVES, M.I. Planejamento de Cardápios e Receitas para Unidades de Alimentação e Nutrição. São Paulo: Editora Atheneu, 2002.

ISBN 85-86571-88-1

SILOCHI, R.M. ; TABAI K.C. . Manipuladores de Alimentos: O Caso da Merenda Escolar de Francisco Beltrão – PR.Simpósio Estadual de Economia Doméstica, 6, Políticas públicas e desenvolvimento sustentável: desafios e perspectivas do profissional, 21 a 25 outubro de 2002. Anais...

Área Temática: Área 6 – Saúde

Modalidade de Apresentação: Comunicação Oral

IV SEU
SEMINÁRIO DE EXTENSÃO DA UNIOESTE
ISBN 85-86571-88-1

Estágio hospitalar de acompanhamento odontológico do paciente submetido a tratamento na União Oeste Paranaense de Estudos e Combate ao Câncer-UOPECCAN.

Adriane de Castro Martinez Martins[1]
Íris Sawasaki[2]
Adriane Yaeko Togashi[2]
Cláudio Queiroz Silva[3]
Marcelo Nonaka Frade[4]
Vânia Regina Bonini Guedes[5]
Graciele Bianchet[6]
Tariane Friedrich Foiato[6]

Resumo: As neoplasias malígnas se constituem a segunda causa de morte por doença no Brasil. Com o avanço das pesquisas, aumentou-se a chance de cura da doença e a sobrevida do paciente, porém ainda são muitas as complicações decorrentes do seu tratamento. Na cavidade bucal, por exemplo, a ocorrência de infecções prejudica o prognóstico da doença além de interferir na qualidade de vida do paciente durante o tratamento. Assim, é de fundamental importância o controle, a prevenção e o tratamento das complicações decorrentes da terapia antineoplásica (quimioterapia, radioterapia e cirurgia de cabeça e pescoço) para que os mesmos possam apresentar um resultado satisfatório. Neste projeto foi desenvolvido um trabalho multiprofissional envolvendo a equipe médica da União Oeste Paranaense de Estudos e Combate ao Câncer - UOPECCAN, e os docentes e discentes da disciplina de Estomatologia da Universidade Estadual do Oeste do Paraná - UNIOESTE, visando a melhoria no atendimento da comunidade. Os discentes puderam conhecer os tratamentos utilizados para o Câncer Bucal acompanhando o trabalho desenvolvido pela UOPECCAN e atuaram na detecção, prevenção e acompanhamento das complicações bucais dos pacientes submetidos ao tratamento, como parte integrante da equipe multiprofissional que dá assitência ao paciente oncológico. Este projeto beneficiou os pacientes atendidos que puderam contar com a atuação da odontologia na prevenção de complicações bucais e na reabilitação da função mastigatória, que são fatores importantes para a recuperação do paciente e sua reintegração à sociedade.

Palavras-chave: Câncer Bucal, tratamento, complicações bucais.

Introdução

Apesar das inúmeras campanhas de prevenção do câncer a tanto a estimativa como os números de casos têm aumentado a cada ano. Em 1999, foram registrados 114.235 novos

[1] Cirurgiã- Dentista, Especialista, Docente do Curso de Odontologia, Coordenadora , UNIOESTE.
[2] Cirurgiã- Dentista, Mestre, Docente do Curso de Odontologia, Colaboradora , UNIOESTE.
[3] Médico, Especialista em Cirurgia de Cabeça e Pescoço, Colaborador, UOPECCAN.
[4] Médico, Especialista em Radioterapia, Colaborador, UOPECCAN.
[5] Física Médica, Especialista, Colaboradora, UOPECCAN.
[6] Discente, Curso de Odontologia, Estagiária, UNIOESTE.

ISBN 85-86571-88-1

casos de câncer quando se estimava a ocorrência de 104.200 novos casos. Para o ano de 2001 estimava-se a ocorrência de 305.330 novos casos, enquanto que para 2002 a estimativa previa 337.535 novos casos de câncer, registrando assim um aumento de quase 11% dos casos de um ano para outro (INCA, 2002).

O aumento da estimativa de vida, do número de fumantes e a mudança nos hábitos de consumo da população contribuem para essa realidade. E atualmente com um número cada vez maior de pacientes sob tratamento antineoplásico é mais provável que o dentista possa ser requisitado para tratar eventuais problemas durante este período, do quê ser procurado pelo paciente para fazer um diagnóstico de câncer bucal que representa cerca 3,5% do total de casos de câncer diagnosticados no Brasil.

Além do mais, o cirurgião-dentista treinado deve acompanhar o paciente em intervalos regulares para avaliar a evolução bucal, uma vez que os cuidados bucais irão manter a integridade da mucosa prevenindo infecções secundárias e possibilitando uma dieta adequada (MARTINS, 2002).

A quimioterapia, utilizada em cerca de 70% dos pacientes com câncer, provoca complicações bucais em 40% deles, enquanto que a radioterapia de cabeça e pescoço chega a causar complicações bucais em 84% dos pacientes (SILVERMAN, 1999).

Na luta para diminuir as complicações e seqüelas dos tratamentos do câncer de boca devemos incluir a estreita colaboração dos profissionais envolvidos, que serão importantíssimos para o sucesso do tratamento (PARISE JUNIOR, 2000).

São dados como estes que nos impulsiona a desenvolver um trabalho que tenha importância dentro da nossa sociedade, uma vez que busca melhoria da qualidade de vida dos pacientes durante o tratamento, diminuindo as complicações que possam interferir o prognóstico da doença e as seqüelas que prejudicariam a sua reintregração.

Objetivos

Neste projeto buscamos integrar o acadêmico de odontologia com o trabalho multiprofissional desenvolvido para o atendimento integral do paciente com câncer, familiarizando-o com as etapas do tratamento que possibilita a identificação das complicações que atingem a cavidade bucal neste período. Além disso buscamos desenvolver ações na área odontológica que pudessem melhorar a qualidade de vida destes pacientes,

Metodologia

Participaram deste projeto como estagiários os acadêmicos de odontologia matriculados na disciplina de estomatologia no ano de 2002. Na primeira etapa do projeto foi realizada visita à sede da UOPECCAN para familiarização dos acadêmicos com os tratamentos realizados. Concluída esta etapa os acadêmicos foram separados em grupo que semanalmente acompanharam o atendimento prestado pelo serviço de cirurgia de cabeça e pescoço, que fazia o encaminhamento dos pacientes que necessitavam de atendimento odontológico. Este atendimento foi realizado na disciplina de Estomatologia do Curso de Odontologia do Campus de Cascavel da Universidade Estadual do Oeste do Paraná.

ISBN 85-86571-88-1

Resultados e discussão

No decorrer do desenvolvimento do projeto os alunos estagiários puderam conhecer como é realizado o tratamento oncológico dentro da UOPECCAN, uma vez que puderam ter acesso a toda estrutura oferecida por esta entidade aos portadores de neoplasias malígnas. Dentre os tratamentos oferecidos na UOPECCAN temos a quimioterapia, a radioterapia e a cirurgia. Antes de iniciarem as visitas, os alunos participaram de palestras para esclarecer os serviços prestados pela entidade, para que houvesse um melhor aproveitamento das atividades.

No setor de Quimioterapia, os estagiários conheceram as dependências onde são realizadas as quimioterapias de curta e de longa duração; a área reservada às crianças(quimioterapia pediátrica); os locais de apoio, como sala de preparação dos medicamentos, consultórios médicos, expurgo, entre outras áreas existentes de apoio ao atendimento.

No setor de Radioterapia conheceram os aparelhos atualmente utilizados pela UOPECCAN, que são a Bomba de Cobalto e o Raio-x (utilizado para câncer de pele), bem como o seu funcionamento; a oficina onde são preparados todos os acessórios necessários para o posicionamento do paciente durante a sessão de radioterapia e o trabalho desenvolvido pelo Médico Radioterapeuta juntamente com a Física Médica para calcular as doses que serão utilizadas no decorrer do tratamento.

No ambulatório de cirurgia de cabeça e pescoço, acompanharam as consultas iniciais, os retornos de pacientes em tratamento de diversas neoplasias, cirurgias e pós-cirúrgicos realizados no período do projeto e exames complemetares realizados durante o atendimento do médico, como punção ganglionar e a laringoscopia.

Os pacientes com necessidade de tratamento odontológico foram encaminhados para a disciplina de Estomatologia da UNIOESTE. Dentre os atendimentos realizados, estão o preparo do paciente através da eliminação de focos de infecção onde foi realizado desde a profilaxia dental até a exodontia que muitas vezes é necessária para evitar complicações severas, como a osteoradionecrose produzida pela radioterapia. Nos pacientes sob tratamento realizou-se além do acompanhamento da higiene bucal e da orientação de escovação e o tratamento de complicações como a mucosite e a xerostomia, que são freqüentes durante o tratamento. Nos pacientes que já haviam concluído o tratamento o atendimento odontológico necessário foi na maioria dos casos para a realibilitação protética, sendo que as reabilitações mais complexas foram encaminhadas para os serviços de referência.

Conclusões

O trabalho desenvolvido neste projeto foi considerado como uma semente a ser cultiva dentro dos orgãos envolvidos para que cada vez mais a população possa usufruir dos benefícios produzidos pela atuação e integração das equipes multiprofissionais.

Além disso, a integração da extensão e do ensino enriqueceu o aprendizado uma vez que aproximou o acadêmico da realidade do câncer bucal em nossa região.

Referências bibliográficas

DE PAOLA, L. G. Dental care for patients receiving chemotherapy. Jada, 112(2):198-203, 1986.

ISBN 85-86571-88-1

EPSTEIN-JB; EMERTON-S; LUNN-R; LE-N; WONG-FL .Pretreatment assessment and dental management of patients with nasopharyngeal carcinoma. Oral-Oncol, v.35, n.1, p.33-9, 1999.

INSTITUTO NACIONAL DO CÂNCER. Estimativas para incidência e mortalidade por câncer 2002. Online. Disponível em: http://www.inca.org.br/inca/releases/press_estimativas2002.html. Acessado em 20 de maio de 2002.

MARTINS, A. C. M.; CAÇADOR, N. P.; GAETI, W. P. Complicações bucais da quimioterapia antineoplásica. Acta Scientiarum, v. 24, n. 3, p. 663-670, 2002.

NATIONAL CANCER INSTITUTE (NCI). Preparing patients for cancer therapy. *JADA,* 127(4):432-433, 1996.

PARISE JUNIOR, Orlando. Câncer de boca: aspectos básicos e terapêuticos. São Paulo: Sarvier, 2000. 256p.

SILVERMAN, S. Oral cancer: Complications of therapy. Oral Surg, Oral Med, Oral Pathol, Oral Radiol and Endod, 88(2):122-126, 1999.

SINGH, N. et al. Oral complications of cancer therapies: prevention and management. Clin Oncology, 8:15-24,1996.

SUNG, E. C. Dental management of patients undergoing chemotherapy. J Calif Dent Assoc, 3(11):55-59, 1995.

TOMMASI, A. F. Diagnóstico em Patologia Bucal, 3ªed. Curitiba: Pancast, 2002.

Área Temática: Promoção à Saúde e Qualidade de Vida

Modalidade para Apresentação: Comunicação oral

IV SEU
SEMINÁRIO DE EXTENSÃO DA UNIOESTE
ISBN 85-86571-88-1

Estudando o Desenvolvimento Embriológico Humano

Angela Bárbara Tischner[3], Everli Marlei Moers[3], Valdir Zucareli[3], Beatriz Cristina Bencke[3], Bibiana Maldaner Teodoro[3], Claudecir Castilho Martins[3], Ana Paula Mamprim[3], Fabiana Marconsini[3], Fabiana Welter[3], Renata Ladeia Costa[3], Ângela Maria Pereira Alves[2], Éder Paulo Belato Alves[1]. Ciências Biológicas, UNIOESTE, Extensão Santa Helena.
belato@certto.com.br

Resumo: O interesse pelo ser humano que se desenvolve, antes do nascimento, é muito grande, em particular por causa da curiosidade em relação às nossas origens e do desejo de melhorar a qualidade da vida humana. Os complicados processos pelos quais um bebê se desenvolve a partir de uma única célula são miraculosos. Dessa forma, este projeto tem como objetivo estudar, através de uma exposição dinâmica e ilustrativa, todo período pré-natal, os métodos contraceptivos, as doenças sexualmente transmissíveis, o aborto, a gravidez precoce e o planejamento familiar. Este projeto é desenvolvido com alunos do ensino fundamental e médio, da rede pública e privada e comunidade do município de Santa Helena, através de visitas ao Laboratório de Embriologia, na UNIOESTE. Para tal, dispomos de todo recurso didático-pedagógico de nosso laboratório, tais como fetos humanos, moldes em 3D da fase embrionária, lâminas, embriões de aves *in vivo*, contraceptivos, fita VHS, transparências, *folders* e cartazes. Ao longo do primeiro ano de atividades, foram recebidos aproximadamente 600 visitantes que, além dos alunos, incluiu toda a equipe da Secretaria Municipal de Saúde do Município de Santa Helena-Paraná.

Palavras-chave: embriologia, ensino-aprendizagem, recursos didáticos.

Introdução: Para Santos (1977), um fator importante na aprendizagem é a estratégia de ensino utilizada, que deve ser bastante diversificada para se evitar a cansativa repetição dos meios, pois o ensino-aprendizagem depende, entre outros fatores, do interesse do aluno e este interesse pode ser reforçado através de mecanismos suplementares, como por exemplo, uma palestra teórico-prática em local diferenciado da sala de aula formal. Já para Kuethe (1978), ensinar inclui fazer com que as pessoas leiam certos materiais, assistam a determinadas demonstrações e exerçam várias atividades, que contribuam para a aprendizagem. Neste contexto, as visitas ao Laboratório de Embriologia auxiliam no processo pedagógico com a observação prática do desenvolvimento humano e a informação sobre reprodução humana para a principal parcela da sociedade que ainda cria obstáculos para abordar o assunto, os adolescentes. O interesse pelo ser humano que se desenvolve, antes do nascimento, é muito grande, em particular por causa da curiosidade em relação às nossas origens e do desejo de melhorar a qualidade da vida humana. Os complicados processos pelos quais um bebê se desenvolve a partir de uma única célula são miraculosos. O desenvolvimento humano é um processo contínuo que se inicia quando o ovócito de uma mulher é fertilizado pelo espermatozóide de um homem. Divisão celular, migração celular, morte celular programada, crescimento e reorganização celular transformam o ovócito fertilizado, uma célula altamente especializada chamada zigoto, em um ser humano adulto multicelular. O estudo da embriologia é importante por causa dos avanços que propicia ao conhecimento dos

1. Docente, Mestre em Ciências Biológicas, Coordenador. 2 . Docente, Mestre em Ciências Biológicas, Colaboradora. 3. Discentes de Graduação, colaboradores. Universidade Estadual do Oeste do Paraná –Santa Helena

ISBN 85-86571-88-1

primórdios da vida humana e das mudanças que ocorrem ao longo do desenvolvimento até o nascer. O valor prático deste conhecimento pode ser traduzido atualmente pelo esforço da comunidade científica em buscar novas descobertas com pesquisas envolvendo células tronco e clonagem, para a possível cura ou prevenção de várias doenças . Em frente a este universo de conhecimento a ser admirado, o visitante da escola se encontra. Maravilhar-se com tudo isto, é opção de cada um. E como Albert Einstein mesmo disse: "O homem que perdeu sua capacidade de maravilhar-se é como um homem morto".

Objetivos: Dada a grande dificuldade encontrada nas escolas para a elaboração de aulas práticas e aos obstáculos sócio-culturais que impedem uma abordagem transparente e dinâmica sobre a reprodução humana., nos propomos a elaborar aulas teórico-práticas que facilitem o processo de ensino-aprendizagem dos temas abordados. Esta oficina de aprendizagem visa contribuir para o desenvolvimento das habilidades didáticas dos acadêmicos participantes e, também, para uma articulação interdisciplinar entre a universidade, as escolas e a comunidade, uma característica que faz deste projeto uma tradução fiel dos anseios da extensão universitária.

Metodologia: O trabalho iniciou-se com uma oficina na qual os acadêmicos confeccionaram, em massa de *bisquit,* modelos didáticos que representam o período embrionário inicial e, posteriormente, a aquisição de lâminário, contraceptivos, transparências, *folders,* cartazes, fita VHS e fetos humanos. Através da parceria com a empresa Globoaves, são adquiridos, para cada visita, embriões de aves *in vivo.* O agendamento prévio das visitas junto às escolas é realizado através da secretaria da UNIOESTE. Na chegada, estabelece-se um contato direto entre os professores acompanhantes e os monitores para a avaliação do aprofundamento e direcionamento pedagógico a ser tomado. Durante a visita, conteúdos sobre desenvolvimento humano, contracepção e DSTs são organizados de modo a apresentarem uma abordagem sistemática e lógica das fases do período pré-natal. A exposição inicia-se com a apresentação do laboratório e das funções desempenhadas no local, para que ocorra a interação dos alunos com o ambiente universitário. Após uma breve abordagem do estudo da Embriologia, os visitantes recebem informações de um dos monitores sobre a espermatogênese e ovogênese e, em seguida, assistem a um vídeo que mostra gametas em microscopia de varredura, imagens de fecundação e divisões celulares de um zigoto, além de um parto. Num segundo momento, são levados a visualizar lâminas permanentes de ovócito, tuba uterina, testículo, epidídimo e espermatozóides humanos. Permitindo, assim, um contato direto dos alunos com elementos que, geralmente, só observam nos livros didáticos. Na seqüência, são apresentados modelos didáticos de isopor e *Bisquit* em três dimensões retratando o desenvolvimento embrionário, desde a fecundação até o final da segunda semana de gestação, quando o concepto está totalmente implantado. Com isto, pretende-se uma melhor visualização dos processos que ocorrem dentro da tuba uterina e em um útero gravídico, difíceis de serem compreendidos em ilustrações planas. Na seqüência, utilizando-se lupas, são observados, *in vivo,* embriões de galinha com 72 horas. Esta técnica possibilita uma analogia com as estruturas embrionárias humanas e a visualização dos batimentos cardíacos, retratando a fisiologia envolvida na constituição de um novo ser. Posteriormente, expõem-se transparências e fetos humanos em diferentes etapas de crescimento (três e cinco meses), despertando o interesse dos visitantes em relação à formação e ao desenvolvimento dos tecidos, órgãos e forma do corpo. Dando continuidade, são apresentados os diversos métodos contraceptivos, naturais e artificiais, citando as vantagens e os fatores de risco que todos possuem, alertando-se para o uso

1. Docente, Mestre em Ciências Biológicas, Coordenador. 2 . Docente, Mestre em Ciências Biológicas, Colaboradora. 3. Discentes de Graduação, colaboradores. Universidade Estadual do Oeste do Paraná –Santa Helena

ISBN 85-86571-88-1

incorreto e relacionado-os à conscientização de uma possível gravidez precoce e sua problemática e ao planejamento familiar. A visita é encerrada com a sensibilização dos participantes, em relação ao risco de contágio por doenças sexualmente transmissíveis, com a visualização de fotos de DSTs em estágio avançado.

Resultados e discussão: Das visitas realizadas até o momento, constatou-se que a utilização desta metodologia alternativa apresenta grandes contribuições nos mais variados aspectos referentes ao ensino-aprendizagem. Dentre eles, destacam-se a motivação e a participação dos alunos visitantes, que ampliam seus horizontes e despertam os interesses pelas ciências da vida. A ênfase prestada, por este trabalho, à integração do uso de anticoncepcionais no contexto de saúde reprodutiva e sexual promove um debate que objetiva a informação sobre as condições de saúde, características dos métodos e prática da contracepção. Adicionalmente, este projeto incentiva o aprimoramento das qualidades oratórias dos acadêmicos colaboradores da área de ciências biológicas e da saúde, que tentam transmitir de forma objetiva o conhecimento adquirido. A experiência das visitas revela ainda que os professores que acompanham os alunos percebem o insubstituível valor da aplicação prática dos conteúdos teóricos ministrados em sala de aula. Nosso esforço também se orienta no sentido de tornar possível a interação da universidade com a sociedade, abrindo espaço para um primeiro contato do Ensino Fundamental e Médio com o meio universitário.

Conclusão: A busca de informação da comunidade leiga sobre os diversos temas científicos tem se mostrado crescente, principalmente quando estes são abordados de modo simples e com o intuito de informar, como pôde ser observado em nossas visitas. Por conseguinte, visitas com este teor de informação podem ser vislumbradas para outras situações de ensino nos seus diversos níveis, desde que sejam compatíveis com a realidade e objetivos dos visitantes. Em três anos de existência o projeto apresenta grande aceitação, envolvendo aproximadamente quatrocentas pessoas da comunidade universitária e preponderantemente extra-universitária. A resposta da sociedade, embasada em evidências, deixou transparecer o caráter educacional deste projeto. A possibilidade de se aprimorar a teoria com a utilização de material prático, orientado para a compreensão da complexidade do ser humano, faz das visitas ao Laboratório de Embriologia uma experiência ímpar na qual o conteúdo dos livros torna-se palpável e pode ser admirado pelos olhos vidrados de quem o visita.

Referências bibliográficas:

COSTA, M. **Sexualidade na adolescência: dilemas e crescimento**. 6 ed., Porto Alegre: L & PM, 1986.

KUETHE, J. L. **O processo ensino-aprendizagem**. Porto Alegre: 3 ed., Globo, 1978, 191p.

MOORE K. L., PERSAUD, T. V. N. **Embriologia Clínica**. Rio de Janeiro: 6 ed., Guanabara Koogan, 1994, 447p.

SANTOS, H. **Piaget na prática pedagógica**. Lisboa: Semente, 1977, 171p.

SOARES J. L. **Biologia**. São Paulo: Scipione, 1995, p.217-249.

1. Docente, Mestre em Ciências Biológicas, Coordenador. 2 . Docente, Mestre em Ciências Biológicas, Colaboradora. 3. Discentes de Graduação, colaboradores. Universidade Estadual do Oeste do Paraná –Santa Helena

ISBN 85-86571-88-1

SPENCEA. P. **Anatomia Humana Básica**. São Paulo: 2 ed., Manole, 1991.

WILLIAMS, P. L., WARWICK, R., DYSON, M., BANNISTER, L. H. **Gray Anatomia**. Rio de Janeiro: 37.ed., Guanabara Koogan, 1995. V.1, cap.2, p.90-242.

Área Temática: Promoção à Saúde e Qualidade de Vida
Modalidade para Apresentação: Painel

1. Docente, Mestre em Ciências Biológicas, Coordenador. 2 . Docente, Mestre em Ciências Biológicas, Colaboradora. 3. Discentes de Graduação, colaboradores. Universidade Estadual do Oeste do Paraná –Santa Helena

IV SEU
SEMINÁRIO DE EXTENSÃO DA UNIOESTE
ISBN 85-86571-88-1

Fisioterapia em Piscina Aquecida

Maiza Ritomy Ide[1]
Alexandra Tiemi Ynoue [2]
Nayara Correa Farias [2]
Carlos Chang Chão [2]
Alan Costa Martinez [2]
Andrey Roberto Rosa [2]
Katiane Vilan [2]
Ana Paula Gruendling [2]

Resumo

Justificativa: Através do uso de técnicas motivadoras e prazerosas, a fisioterapia aquática confere altos índices de eficácia e efetividade em sujeitos com as mais diversas patologias. O sujeito que realiza as atividades em piscina aquecida não as visualiza somente como uma modalidade terapêutica, mas também um método de integração e auto-conhecimento. Deste modo, observa-se uma ampla melhora tanto em parâmetros objetivos quanto subjetivos. Este projeto de extensão promove reabilitação a sujeitos com diferentes patologias que necessitam de fisioterapia aquática. **Objetivos:** demonstrar os benefícios da fisioterapia em piscina aquecida a sujeitos da comunidade que necessitem de atendimento em piscina aquecida. **Metodologia:** Sujeitos que necessitam de atendimento fisioterapêutico são selecionados e submetidos a avaliação fisioterapia para verificar os objetivos do tratamento. Posteriormente, realizam terapias semanais, sendo que cada colaborador é responsável por um paciente, com supervisão direta da coordenadora deste projeto. **Resultados:** os efeitos térmicos e mecânicos da água parecem conduzir a pronunciados benefícios fisiológicos e terapêuticos. Além dos benefícios físicos, observa-se uma grande melhora em parâmetros subjetivos do paciente, como bem-estar e humor. **Conclusão:** a terapia em piscina aquecida exerce efeitos benéficos objetivos e subjetivos nos sujeitos atendidos, com melhora direta na sua qualidade de vida.

Palavras-chave: fisioterapia aquática, reabilitação, aparelho locomotor.

Introdução

O uso da água como modalidade terapêutica e recreativa é conhecido desde as mais antigas civilizações. O uso da piscina aquecida é uma alternativa prática de hidroterapia, com aumento pronunciado na quantidade e, principalmente, qualidade de sujeitos beneficiados. A água tem pronunciados efeitos motivantes. Estes efeitos são decorrentes principalmente da aplicação ao corpo imerso uma forma de calor contínua e global, que levam a efeitos terapêuticos amplos, tanto no âmbito físico quanto psicológico.

A terapia em piscina aquecida inicia-se impreterivelmente com uma avaliação terrestre completa, evidenciando sintomas físicos e psicológicos, expectativa do paciente, seleção dos objetivos a serem atingidos a curto e longo prazo e elaboração de condutas adequadas a cada caso. A parte aquática propriamente dita inicia-se também com uma avaliação completa. O programa pode ser

[1] Mestranda, Docente do curso de fisioterapia, coordenadora do projeto, Universidade Estadual do Oeste do Paraná
[2] Discentes de graduação do curso de fisioterapia e colaboradores do projeto, Universidade Estadual do Oeste do Paraná

ISBN 85-86571-88-1

organizado de acordo com os objetivos. De modo geral, segue-se de um aquecimento inicial, exercícios de alongamentos e fortalecimentos específicos para cada paciente, exercícios aeróbicos, atividades visando funcionalidade e período de resfriamento e relaxamento pré-término (Campion, 2000).

O tratamento em piscina aquecida dura em média 20 minutos, mas depende essencialmente da condição clinica e geral e patologia do paciente. As dimensões da piscina terapêutica variam de acordo com as características patológicas de cada paciente e da atividade a ser desenvolvida, além do número de pessoas envolvidas. A piscina deve conter componentes auxiliares como barras paralelas, corrimões, rampa para facilitar entrada de pacientes usuários de cadeiras de rodas (se espaço físico comportar) e elevadores. A temperatura ideal da água também difere de acordo com o paciente. De forma geral, não deve ser inferior a 32º C em atividades estáticas (reabilitação) e não exceder 28º em atividades dinâmicas (natação). Deve-se considerar-se ainda que idosos e crianças podem requerer temperaturas mais elevadas pela maior facilidade dos mesmos em perder calor.

Freqüentemente observa-se terapeutas que levam o paciente e sua terapia terrestre para a água. Entretanto, a melhor atitude não é aquela que leva objetivos e condutas previamente desenvolvidos em terra para serem executados na água, visto que tal atitude ignora os efeitos físicos da água, não aproveitando suas vantagens e desperdiçando grande parte dos benefícios da terapia aquática.

O posicionamento do indivíduo no meio líquido depende essencialmente da densidade do corpo imerso, relação entre sua massa e volume. Comparando a densidade do corpo imerso com a da água, é possível determinar ele flutua ou submerge (Skinner e Thomson, 1985).

O meio aquático é diferenciado do meio terrestre justamente pelas propriedades intrínsecas da água. A flutuação, força de empuxo no sentido oposto à gravidade, confere aos corpos imersos um efeito de sustentação, permitindo que os mesmos sejam submetidos a diferentes sensações e movimentos, além de marcha e ortostatismo precoces. Ao anular a força da gravidade, a flutuação ainda contrapõe-se ao acúmulo venoso de sangue nos membros inferiores, auxiliando na redução de edemas e aprimorando o tráfego venolinfático (Ruoti et al., 2000; Skinner e Thomson, 1985).

A pressão hidrostática, impulso exercido pelo líquido aumenta com a densidade e profundidade (Ruoti et al., 2000). Conduz a um grande aumento no trabalho respiratório, necessário para vencer a força externa que resiste a expansão torácica (Becker e Cole, 2000; Ruoti et al., 2000; Skinner e Thomson, 1985). A viscosidade é maior no meio líquido, causando resistência ao seu movimento.

Os efeitos térmicos da água são vastos e permitem maior troca de calor com o corpo imerso do que a que ocorre no ar. Isto se deve ao calor específico, maior no meio hídrico (Skinner e Thomson, 1985).

Os benefícios da terapia em piscina aquecida advém justamente da combinação entre os efeitos físicos da água (térmicos/mecânicos), somados aos efeitos dos exercícios propostos. Os efeitos fisiológicos alcançados variam com a duração do tratamento e exercício, tipo, progressão e intensidade do exercício, temperatura da água, postura, movimentos associados dos membros superiores e também com a patologia do paciente (Bates e Hanson, 1998).

Estudos relatam um aumento no $VO_{2máx}$ em algumas atividades aquáticas (Becker e Cole, 2000), o que confirma a possibilidade de melhorar o condicionamento físico ao realizar atividades na água. A elevação da temperatura corpórea ocorre mesmo no repouso, aprimorando o metabolismo, aumentando o suprimento sanguíneo muscular e facilitando sua contração (Skinner e Thomson, 1985).

ISBN 85-86571-88-1

Os efeitos cardiovasculares são a base para grande quantidade de efeitos. A redistribuição do fluido extravascular para espaço vascular caracterizam a hipervolemia central (Bates e Hanson, 1998; Becker e Cole, 2000; Ruoti et al., 2000; Skinner e Thomson, 1985). O aumento no volume cardíaco aumenta o volume sistólico (Becker e Cole, 2000; Ruoti et al., 2000). A FC tem alteração proporcional à intensidade do exercício e temperatura da água (Becker e Cole, 2000; Ruoti et al., 2000; Skinner e Thomson, 1985). O aumento é geralmente menor do que aquele que ocorre fisiologicamente nos exercícios em terra de mesma intensidade (Ruoti et al., 2000). A pressão arterial (PA) inicialmente é aumentada, pela constrição momentânea dos vasos sanguíneo e aumento da resistência periférica e diminui a medida que a vasodilatação das arteríolas diminui a resistência periférica (Skinner e Thomson, 1985).

Os efeitos na ventilação são semelhante ao exercício realizado em terra. A pele sofre um clareamento inicial, sendo substituído para tons avermelhados. Ocorre aumento na atividade das glândulas sebáceas e sudoríparas pela ação térmica e amolecimento do revestimento da pele pela absorção da água pela queratina (Skinner e Thomson, 1985).

A redução na dor muitas vezes é o maior objetivo do paciente com o tratamento. Ela pode ocorrer no meio aquático em decorrência de diversos fatores: (a) estímulo sensitivo aumentado pela turbulência, pressão e temperatura da água; (b) atividade muscular diminuída resultante de relaxamento ganho a partir da flutuação; (c) compressão articular diminuída secundária á flutuação. A mobilidade geral é aumentada, resultando em uma diminuição na sensação de rigidez. A confiança no movimento é restaurada com cada exercício completado (Ruoti, 2000).

A fisioterapia aquática proporciona ainda a normalização das amplitudes de movimento (Bates e Hanson, 1998), desenvolvimento de força e resistência em casos de fraqueza muscular, facilitação de músculo paréticos e facilitação da marcha e ortostatismo, permitindo deambulação precoce (Bates e Hanson, 1998). A água também possibilita a aquisição e vivências de diversas posturas. A melhora cardio-respiratória observada se dá através da influência direta do exercício aquático na atividade na capacidade aeróbica, trocas gasosas e condição respiratória geral.

Além dos benefícios físicos, alterações subjetivas são facilmente detectadas. Provavelmente se dá pelo relaxamento físico, descontração, prazer, integração e socialização que a atividade aquática proporciona. Estes benefícios são particularmente importantes em sujeitos cuja reabilitação visa impedir a progressão da patologia em questão ou promover controle sintomático, ou seja, para os quais a reabilitação é paliativa já que a cura é impossível ou improvável. (Campion, 2000).

Sujeitos com patologias nas mais diversas áreas podem ser beneficiados com a fisioterapia aquática, dentre elas as reumatológicas, ortopédicas, neurológicas, gineco-obstétricas, pediátricas e cardiorrespiratórias. A hidroterapia também pode atuar como preparatória para condições operatórias, ou sucede-las. Pode ainda suceder imobilizações prolongadas, especialmente quando não se permite a descarga total de peso por um motivo ou outro. Os exercícios aquáticos são usados ainda como recreação e manutenção da saúde geral, para portadores de alguma patologia crônica ou grupos especiais, como idosos e gestantes.

Grande parte dos pacientes com afecções do aparelho locomotor beneficiados pela hidroterapia são portadores de patologias crônicas, que podem ser evolutivas (como no caso das patologias reumáticas) ou incuráveis (como em pacientes com lesão medular – considerando os avanços científicos até o momento). Deste modo, pacientes portadores de patologias evolutivas devem ser conscientizados da importância da manutenção da atividade física, para que não padeçam dos males da imobilidade e entreguem-se às dificuldades e complicações da patologia. De igual importância, pacientes portadores de patologias incuráveis, como lesão medular, devem aprender a conviver com as limitações impostas pelas circunstâncias, de modo a não acomodar-se e nem criar falsas esperanças. A atividade na água é muito prazerosa, motivadora e estimulante. Tais

ISBN 85-86571-88-1

características conferem à hidroterapia características como alto índice adesão e aceitação, além de mediar progressos psicossomáticos de grande expecto.

r

Objetivos:

Objetiva-se com este trabalho demonstrar a importância e os principais benefícios do atendimento a pacientes com disfunções do sistema locomotor em piscina aquecida.

Metodologia:

Foram selecionados pacientes que necessitassem de fisioterapia aquática, com indicação clínica para realização de atividade física em meio aquático. Eram incluídos sujeitos com disponibilidade de tempo e transporte para realização das atividades propostas. Seriam excluídos sujeitos com alterações dérmicas e outras que impedissem a realização da terapia em piscina aquecida. Após esta seleção, os sujeitos foram submetidos a uma avaliação fisioterapêutica, composta por duas partes principais: terrestre e aquática. Na avaliação terrestre, registraram-se dados referentes a toda história do paciente. Foi utilizada uma ficha padrão, que continha campos a serem preenchidos a respeito da anamnese, sinais vitais, exame físico, história da doença atual, sinais e sintomas característicos, dentre outros. Na avaliação aquática, foi verificado o desprendimento do paciente em imersão, estado psicológico, controle respiratório, flutuação e os sinais vitais. Depois de realizadas as avaliações, é estabelecido o diagnóstico fisioterapêutico e traçados os objetivos e condutas pertinentes a cada condição.

Os pacientes são atendidos por aproximadamente uma hora, uma vez por semana. Os atendimentos são individuais e globais. Cada estagiário é responsável por um paciente, sendo que todos os procedimentos realizados (atendimentos e avaliações fisioterapêuticas) são supervisionados pela coordenadora deste projeto. Novos pacientes são recrutados concomitantes às altas fisioterapêuticas, definidas pelo estagiário responsável pelo paciente e pela coordenadora deste trabalho.

Além dos atendimentos, os colaboradores freqüentam reuniões semanais para discussão e avaliação dos atendimentos realizados. Os atendimentos de fisioterapia aquática e todos os demais procedimentos são realizados na piscina da clínica de fisioterapia da Universidade Estadual do Oeste do Paraná, aquecida a 32 ± 2ºC, de dimensões 11,8 x 7,75m e 1,05m de profundidade.

Resultados e discussão:

Os indivíduos tratados manifestaram grande quantidade de benefícios físicos. Observou-se uma normalização nas amplitudes de movimento, tônus, marcha, força muscular, ortostatismo, equilíbrio e propriocepção. Observou-se uma redução nos diversos tipos de quadros álgicos apresentados. Melhorou-se ainda a consciência corporal dos indivíduos, aprimoramentos cardio-respiratório e veno-linfático. Além disso, diversas alterações psicológicas foram diagnosticadas, que refletiram em melhora na qualidade de vida, bem-estar e capacidade funcional. O embasamento teórico faz acreditar que estas modificações sejam decorrentes da influência dos efeitos físicos da água no corpo imerso, que desencadeiam alterações fisiológicas relevantes.

Acredita-se que a melhora psicológica observada foi ocasionada pelo relaxamento físico, descontração, prazer e socialização que a atividade aquática proporciona.

Conclusão:

Os efeitos físicos da água e do exercício conduzem a melhora global dos sujeitos que realizam terapia em imersão, melhorando aspectos físicos e psíquicos dos mesmos.

ISBN 85-86571-88-1

Referências Bibliográficas:

1. ARTAL, R.; WISWELL, R.A.; DRINKWATER, B.L. *O exercício na gravidez*. 2ª ed. São Paulo: Manole, 1999.
2. BATES, A.; HANSON, N. *Exercícios aquáticos terapêuticos*. São Paulo: Manole, 1998.
3. BECKER, B.E.; COLE, A.J. *Terapia aquática moderna*. São Paulo: Manole, 2000
4. CAMPION, M.R *Hidroterapia – Princípios e prática*. São Paulo: Manole, 2000.
5. GUYTON, A.C. *Tratado de Fisiologia Médica.* 10.ed. São Paulo, Manole, 2000.
6. JIMENEZ, J. *Columna vertebral y medio acuático*. Madrid: Gymnos Editorial.
7. KATZ, J. *Exercícios aquáticos na gravidez*. 1.ed. São Paulo: Manole, 1999.
8. LIANZA, S. *Medicina de Reabilitação*. Guanabara Koogan, 2001.
9. RUOTI, R.G.; MORRIS, D.M.; COLE, A.J. *Reabilitação Aquática*. São Paulo: Manole, 2000.
10. SKINNER, A.T.; THOMSON, A.M. *Duffield: exercícios na água*. 3.ed. São Paulo: Manole, 1985.

Área Temática: 06 (saúde)

Modalidade para Apresentação: painel

IV SEU
SEMINÁRIO DE EXTENSÃO DA UNIOESTE
ISBN 85-86571-88-1

Formação de Amigos da Vida

SOUZA, Victor de[1]
MARQUES, Daniela Sommer[2]
VITURI, Rogério Fonseca[3]
DALMINA, Vilson[4]

Resumo:
Esse projeto tem como objetivos capacitar acadêmicos do curso de Medicina a serem instrutores do curso Amigos da Vida e proporcionar treinamento sobre primeiros socorros à pessoas leigas, que trabalhem em empresas com grande quantidade de funcionários, locais com aglomeração de pessoas como, por exemplo, terminais rodoviários, aeroportos, supermercados. Ao final do curso o aluno amigo da vida estará apto a atender uma situação de emergência. Este projeto propicia a integração entre o ensino e a extensão mediante a promoção da saúde da comunidade. O projeto é decorrente da falta de conhecimento da população geral com o manejo das emergências clínicas e cirúrgicas que podem acometer qualquer cidadão em seu habitat. O projeto consta de dois momentos, primeiramente, de capacitação dos acadêmicos e posteriormente, execução do curso. O resultado encontrado foi uma excelente integração entre a comunidade acadêmica e a população alvo do curso, os objetivos foram alcançados através da checagem do grau de satisfação dos alunos ao final de cada curso, mostrando que houve um ganho direto com o treinamento de cidadãos leigos, que se tornaram aptos a responder frente a situações de emergência e indiretamente através da difusão deste conhecimento à população geral e do atendimento especializado.

Palavras-chaves: Emergência, treinamento, atendimento.

Introdução

A chamada medicina de urgência constitui uma área de atividade médica cuja extraordinária importância não precisa ser enfatizada por estar intuitivamente entranhada no espírito de todo médico. Seus limites são amplos e de tal forma abrangentes que se torna, praticamente, impossível definí-los com clareza. Sua característica essencial consiste na necessidade imperiosa de um atendimento imediato e eficaz, sem titubeios, fundamentado num diagnóstico que tem que ser, obrigatoriamente rápido e seguro. Por isso mesmo, o exercício da Medicina de Urgência exige do médico uma autoconfiança irrestrita, que só pode ser adquirida através de longo tirocínio e estudo constante. Seu desempenho é árduo e envolve constantemente grande responsabilidade, uma pequena falha, um deslize, uma simples vacilação pode ter conseqüências funestas, amiúde irreparáveis. Não obstante, pode

[1] Médico Ortopedista, Mestre em Ergonomia pela UFSC. Docente do Curso de Medicina da Unioeste – Campus Cascavel – PR. Coordenador do projeto de extensão.
[2] Acadêmica da 6ª série do Curso de Medicina da Unioeste – Campus Cascavel – PR. Colaboradora do projeto de extensão.
[3] Médico Ortopedista, Docente do Curso de Medicina da Unioeste – Campus Cascavel – PR. Colaborador do projeto de extensão.
[4] Médico Ortopedista, Mestre em Engenharia Biomédica pelo CEFET-PR, Coordenador do SIATE-Cascavel. Colaborador do projeto de extensão.

ISBN 85-86571-88-1

proporcionar experiências extremamente gratificantes em termos de certeza do dever cumprido e de plena realização profissional.

Um dos aspectos positivos da medicina de urgência consiste em que seus resultados são visíveis em curto prazo, ensejando a imediata confirmação do diagnóstico feito e a comprovação do acerto do tratamento instituído, o que se mostra extremamente vantajoso em termos de aprimoramento técnico-profissional do médico.

É de toda vantagem que esse contato com a medicina de urgência seja precoce, para que o estudante cedo se desembarace no trato com as doenças agudas e ganhe experiência nesse terreno. Visto isso, este projeto procurou inserir os acadêmicos de medicina a atuarem na melhora da rapidez no atendimento primário às emergências, isto resulta em uma maior taxa de sobrevida para o paciente. Portanto, se a população geral estiver devidamente preparada para reconhecer e prestar os primeiros socorros haverá um grande avanço no atendimento. Assim, se o primeiro elo da cadeia de sobrevivência for bem conduzido, os próximos passos se darão com maior sucesso (OLIVEIRA; PAROLIN; VALLE, 2000). A exemplo do que ocorre nos países desenvolvidos que comprovaram que esse tipo de programa é realmente eficaz. Estudos da American Haert Association, relatam que em uma fibrilação ventricular (parada cardíaca), o choque desfibrilatório quando efetuado no primeiro ou segundo minutos equivalem a todas as outras medidas, tais como, entubação endotraqueal, drogas e todos os traçados eletrocardiográficos juntos (PHTLS, 1984). Sabe-se que a cada minuto na demora desse procedimento há uma perda de cerca de 10% da taxa de sobrevida (CABRAL; REDONDO, 1997).

Nesse sentido, é importante que este tipo de conhecimento seja divulgado nos cursos de graduação da área de saúde, bem como envolvam o curso de Medicina da UNIOESTE com o fim de que estes profissionais estejam preparados para serem multiplicadores tanto no decurso da graduação como em suas vidas profissionais.

O treinamento do profissional médico em situações de emergência é de suma importância para um bom desempenho durante a sua atividade na unidade de pronto atendimento. Existe uma série de protocolos para a normatização do atendimento do paciente politraumatizado ou de emergência clinica, a saber, Suporte Avançado de vida no trauma (ATLS), suporte avançado de vida em Cardiologia (ACLS), suporte de vida avançado no trauma pré-hospitalar (PHTLS), suporte básico de vida no trauma (AHA), suporte avançado de vida em pediatria (PALS). Este curso proporciona para os acadêmicos uma oportunidade de contato precoce e sistematizado com a medicina de urgência.

A familiarização e inserção do estudante de medicina na rotina do Pronto Atendimento gera conhecimentos adicionais à formação acadêmica e desenvoltura no atendimento a população, possibilitando um andamento mais ágil e funcional nas situações de emergência.

A partir do treinamento propiciado aos acadêmicos de medicina estes estavam aptos a multiplicarem o conhecimento na forma de curso à população leiga alvo. Indivíduos estes que seriam também multiplicadores em seus ambientes de trabalhos ou locais públicos do conhecimento adquirido, bem como atender as diversas situações de emergência da vida cotidiana, como emergências clínicas (parada respiratória, parada cardíaca, infarto agudo do miocárdio, obstrução de vias aéreas por corpos estranhos e acidente vascular cerebral, crise convulsiva, parto de emergência) e emergências em trauma (acidentes automobilísticos, quedas de nível, ferimentos por armas brancas, ferimentos por armas de fogo, afogamentos, queimaduras, picadas de animais peçonhentos); aprender acionar ajuda correta e imediatamente; garantir a segurança do local de atendimento, bem como a sua própria; iniciar as manobras salvadoras de vida e aguardar a chegada do atendimento especializado; participar de treinamentos do projeto Amigos da Vida.

Para tanto, os objetivos propostos para o projeto foram:

ISBN 85-86571-88-1

OBJETIVOS:

- Capacitar acadêmicos do curso de Medicina da UNIOESTE para serem instrutores do projeto Amigos da Vida para formar indivíduos capazes de realizar manobras e aplicar técnicas específicas para atuar na comunidade como guardiões da vida, prestando atendimento imediato básico até a chegada da equipe médica especializada ao local da ocorrência.
- Proporcionar treinamento sobre primeiros socorros à pessoas leigas, que trabalhem em empresas com grande quantidade de funcionários, locais com aglomeração de pessoas como, por exemplo, terminais rodoviários, aeroportos, supermercados.

Metodologia de Ação Utilizada

O projeto é baseado em duas etapas: capacitação dos acadêmicos mediante um curso de 12 horas contendo um bloco teórico e outro prático com as mesmas modalidades do curso básico. A participação dos acadêmicos se deu através de uma prova de conhecimentos básicos aplicada para acadêmicos do curso de Medicina. Após esta capacitação os mesmos juntamente com os docentes e colaboradores do projeto passaram a organizar e ministrar cursos mensais com 16 horas de duração. Cada curso contemplou 48 vagas para comunidade da região oeste do Paraná, os indivíduos selecionados para participarem do curso foram, preferencialmente, os formadores de opinião nos seus locais de trabalho, tais como, membros ativos da Comissão Interna de Prevenção de Acidentes (CIPAS) das empresas, professores do ensino fundamental, profissionais de saúde nível médio.
O projeto foi desenvolvido em duas fases, a saber, informação através de revisões teóricas e desenvolvimento de habilidades em estações práticas.

- Revisões teóricas: devem ser formatadas de forma objetiva e clara, abrangendo exclusivamente os pontos básicos do assunto abordado. Deverão estimular o aluno guarda-vidas a buscar informações mais detalhadas e esclarecer as dúvidas mais freqüentes desmistificando alguns conceitos populares. A base teórica do Curso é dada através de um manual de urgências (anexo 01), de slides e de filmes que tratam dos assuntos relacionados a seguir: Anatomia e Fisiologia, Atendimento de Emergências Clínicas do Adulto; Atendimento de Emergências Clínicas da Criança; Prevenção de Doenças Cardiovasculares; Mecanismo de Lesão; Atendimento inicial à vítima, Ferimentos e Hemorragia; Fraturas; Remoção de Vítimas Traumatizadas; Queimaduras; Intoxicações e Envenenamentos; Assistência ao Parto; Crise Convulsiva; e Prevenção de Acidentes na Infância.
- Estações práticas: são a essência do curso, aqui serão ministradas as técnicas e manobras necessárias ao atendimento da situação de emergência; contarão com material adequado e suficiente para o ensino e prática destas técnicas e manobras

Os cursos foram desenvolvidos como descritos a seguir:

1º Dia – 08 horas/aula

1. **Apresentação do Curso**
    - Natureza do Programa e objetivos do curso;
    - Apresentação de todos os instrutores e alunos – dinâmica de integração;
2. **Anatomia e fisiologia cardiovascular – Vídeo/Discussão**
    - Apresentação da anatomia e fisiologia direcionadas ao tema;

ISBN 85-86571-88-1

- Apresentação do vídeo – Cadeia de Sobrevivência / ataque cardíaco / derrame cerebral / parada cadíaca / obstrução de vias aéreas por corpo estranho – discussão inicial;

3. **Cadeia de Sobrevivência / Desfribiliação Precoce**
   - Apresentação da Cadeia de Sobrevivência e discussão embasada no vídeo a respeito da relevância dos termos: ABCD Primário;
4. **Estações Práticas I**
   - Em sistema de rodízio, todos os grupos passam por quatros estações com a finalidade de discutir os aspectos inerentes ao tema proposto, utilizando para tanto o material de referência, a experiência clínica do instrutor e a vivência do aluno. É importante reafirmar os sinais clínicos de cada situação apresentada;
   - Na estação de obstrução de vias aéreas, realizar as manobras de desobstrução para adultos – Heimlich e RCP;
5. **Estações Práticas II**
   - Em sistema de rodízio, todos os grupos passam por duas estações com a finalidade de discutir a prática individual das manobras respectivas; é importante que todos as manobras sejam demonstradas pelo instrutor e realizadas pelo aluno até atingir nível satisfatório;
6. **Filme RCP**
   - Exibir o filme contendo a manobra completa de RCP, direcionando para a prática;
7. **Estações Práticas III**
   - Em sistema de rodízio, todos os grupos passam por quatro estações com a finalidade de realizar a prática individual das manobras respectivas; é importante que todos as manobras sejam demonstradas pelo instrutor e realizadas pelo aluno até atingir nível satisfatório;
8. **Avaliação**
   - Resumo do dia e avaliação espontânea dos alunos a respeito do seu aproveitamento – impressão individual.

2º Dia – 08 horas

9. **Trauma: Introdução**
   - Apresentação da magnitude do problema e objetivos do curso (estatística atual, importância das medidas de primeiros socorros para salvar e diminuir seqüelas);
10. **Anatomia**
    - Anatomia e Fisiologia dirigida: descrição anatômica da divisão do corpo humano; descrição dos principais aparelhos do corpo humano e função (cardiorrespiratório, digestivo, urinário, sistema nervoso e locomotor, apresentação das cavidades e conteúdo);
11. **Mecanismo de Trauma**
    - Importância de analisar a cena do acidente e correlacionar a anatomia com as forças envolvidas no acidente;
    - Noções sobre acidentes automobilísticos, quedas e ferimentos por arma branca e de fogo;
12. **Filme – Introdução e Avaliação Inicial**
    - Apresentação do filme de trauma e atendimento inicial;
13. **Atendimento inicial da vítima de trauma**

ISBN 85-86571-88-1

- Descrição da avaliação primária com controle cervical e avaliação secundária direcionando para a prática;

14. Estações Práticas IV

- Divisão dos alunos em grupos separados, realizando avaliação inicial da vítima individualmente; todos os alunos devem adquirir segurança nesta avaliação;

15. Ferimentos e Hemorragia

- Definição, tipos e orientação gerais sobre ferimentos;
- Condutas em ferimentos específicos (cabeça, tórax e abdômen);
- Hemorragia: classificação, sinais e sintomas e controle

16. Fraturas

- Classificação de fraturas, sinais e sintomas e cuidados gerais;
- Cuidados em fraturas específicas: crânio, coluna, pelve/fêmur;

17. Filme Imobilizações e Remoções

- Apresentação do filme ilustrando as manobras de imobilização, rolamentos, elevação, imobilização cervical e remoção rápida, direcionando para a prática;

18. Estações Práticas V

- Em sistema de rodízio, todos os grupos passam por quatro estações com a finalidade de realizar a prática individual das manobras respectivas; é importante que todas as manobras sejam demonstradas pelo instrutor e realizadas pelo aluno até atingir nível satisfatório;

19. Queimaduras

- Classificação (grau e gravidade). Atendimento ao queimado

20. Intoxicação Exógena e acidentes com animais peçonhentos

- Mais freqüentes (cobra, aranha, escorpiões e lagartas), orientações gerais;

21. Convulsão

- Exibição de filme;
- Descrição de crise convulsiva tônico-clônica, orientações gerais para o atendimento;

22. Parto

- Apresentação das 3 fases do trabalho de parto, atendimento no período de expulsão e cuidados com RN;

23. Prevenção

- Orientar a discussão, lembrando a importância do envolvimento da comunidade para a prevenção do trauma, o papel de cada um, medidas gerais;
- Divisão em 3 grupos em sala de aula, com objetivo de que durante 15 minutos seja discutido em cada grupo um dos três assuntos – trauma na criança, acidente de trânsito e agressão interpessoais;
- Apresentação sucinta de um relatório de cada grupo com pontos levantados e sugestões;

24. Encerramento

- Encerramento do curso, com avaliação individual espontânea dos alunos, com suas impressões e avaliar o aproveitamento;

Resultados e discussão

A arte da medicina de urgência é a capacidade de avaliar, diagnosticar e tratar freqüentemente com dados e tempo mínimos. O conhecimento das questões e respostas com as quais o médico rotineiramente é confrontado na linha de frente da medicina é o primeiro passo para

ISBN 85-86571-88-1

sobreviver na atmosfera caótica da sala de urgência. (MARKOVCHICK. V.J.; PONS.P.T.; WOLFE.R.E.;1995).

Realizar uma anamnese sistematizada em uma situação de emergência trata-se de um treinamento psicomotor, aonde as queixas vão sendo bem caracterizadas, quase automaticamente, com grande objetividade e rapidez, para propiciar uma assistência adequada. A técnica de escutar, perguntar, interromper, redirecionar, trata-se antes de tudo de algo a ser desenvolvido por meio de treinamento psicomotor, obtido após o atendimento prático e orientado para grande número de casos clínicos (TIMERMAN; RAMIRES; BARBOSA; HARGREAVES, 2000)

Emergência sempre foi um tema empolgante, onde os pacientes com doenças agudas, muitas vezes graves, com risco iminente de vida e requerem atuação imediata. O bom resultado no atendimento é diretamente proporcional à presteza, conhecimento e uniformidade da equipe de atendimento.

O serviço de emergência deve ser formado por indivíduos de decisões rápidas e precisas, treinados para tratar o doente grave de uma maneira lógica, não estereotipada, baseada nas interações das diversas funções vitais do organismo, sabendo distinguir as prioridades e que percebem o doente como ser integrado e inter-relacionado em todas as suas funções.(FELIPPE, 1983).

Com base nesse conhecimento é que foi desenvolvido o referido projeto, resultando no treinamento de 17 acadêmicos do curso de medicina da Unioeste para executarem a função de instrutores do curso de formação de amigos da vida. Ao término de um ano do projeto foram desenvolvidos XX cursos de formação para as localidades de Toledo, Cascavel, Pato Branco, Francisco Beltrão, Foz do Iguaçu, Clevelândia, em que foram treinados XX indivíduos dessas localidades. Indiretamente, toda a população dessas localidades foram beneficiadas visto que, com o treinamento proporcionado por este curso a difusão do conhecimento se dará de maneira sistematizada através do repasse de indivíduo a indivíduo, proporcionado assim uma massificação das técnicas de atendimento a emergências.

Conclusões

O resultado encontrado foi uma excelente integração entre a comunidade acadêmica e a população alvo do curso, os objetivos foram alcançados através da checagem do grau de satisfação dos alunos ao final de cada curso, mostrando que houve um ganho direto com o treinamento de cidadãos leigos, que se tornaram aptos a responder frente a situações de emergência e indiretamente através da difusão deste conhecimento à população geral e do atendimento especializado.

Referências Bibliográficas

CABRAL, S.B.M.; REDONDO, V.L.M.D. **Manual Agentes de Socorros Urgentes**. 3 ed. SIATE. Coordenação de Desenvolvimento de Recursos Humanos. Curitiba, 1997.

FELIPPE JR..J.;**Pronto Socorro -Fisiopatologia –Diagnostico - Tratamento.** Editora Guanabara Koogan.Rio de Janeiro,1983.

MARKOVCHICK.V.J.; PONS.P.T.; WOLFE.R.E.; **Segredos em Medicina de Urgência.** Editora Artes médicas Sul LTDA. Porto Alegre, 1995.

OLIVEIRA B.F. M. ; PAROLIN, M. K. F.; VALLE, E.T.- **TRAUMA - ATENDIMENTO PRÉ HOSPITALAR**. Editora Atheneu,2000, Rio de Janeiro, Brasil.

OLIVEIRA, B. F. M. *et al.* **Manual de atendimento Pré- Hospitalar e Suporte Básico de Vida**. SIATE. Curitiba: Imprensa Oficial do Estado do Paraná, 1998.

ISBN 85-86571-88-1

PHTLS- **Basic and Advanced, Pré-Hospitala Trauma Life Support**. Third Edition. Missouri, USA, 1984.
TIMERMAN.S.; RAMIRES.J.A.F.; BARBOSA.J.L.V.; HARGREAVES.L.H; **Suporte básico e Avançado de vida em Emergências.** Câmara dos deputados. Brasília, 2000.

Área Temática: Saúde – Atenção Integral à Saúde da Criança e Adulto.
Modalidade de Apresentação: Comunicação Oral.

IV SEU
SEMINÁRIO DE EXTENSÃO DA UNIOESTE
ISBN 85-86571-88-1

Imunização da comunidade acadêmica: protegendo os futuros profissionais contra a hepatite B

Manoela de Carvalho[1]
Adriane H. Martins[2]
Fabiana de O. A. Matos[3]
Graziela Braum[4]
Maristela Maraschin[3]
Patrícia R. Mateus[3]
Sheila K. L. Meza[4]
Suzane Virtuoso[4]

Resumo
Diante da situação epidemiológica das doenças tétano e hepatite B, tendo esta última apresentando incidência em proporção crescente no município de Cascavel/Paraná, os serviços de saúde vêm realizando ações de promoção e proteção à saúde das populações alvo com o intuito de atingir coberturas vacinais adequadas, exigidas pelo Ministério da Saúde, com a finalidade de controlar e erradicar tais agravos na população. A vacina contra Hepatite B tem sido aplicada também em profissionais da área de saúde, pela atividade profissional que realizam, sendo estes considerados grupos de risco.
Dessa forma, propomos a viabilização deste projeto, por acreditarmos em uma ação coletiva de prevenção, assegurando que alunos, professores e técnicos de laboratórios da área de saúde sejam beneficiados com a aplicação destas duas vacinas, bem como a aplicação da vacina contra o tétano para toda a comunidade acadêmica do bairro Universitário. Realizamos uma parceria com a Secretaria Municipal de Saúde, para disponibilizar os insumos, tais como vacinas e seringas, para a viabilização deste projeto.
O projeto já realizou três campanhas no campus de Cascavel, tendo administrado 1707 doses destas vacinas até o momento.
Palavras-chave: promoção à saúde, imunização, grupos de risco.

Introdução

No controle das doenças transmissíveis, destacam-se os programas referentes às doenças evitáveis por vacinas. O Programa Nacional de Imunização (PNI), de responsabilidade da Fundação Nacional de Saúde (FUNASA), do Ministério da Saúde, foi instituído em 1973

[1] Mestre em Saúde Coletiva; docente do Colegiado do Curso de Enfermagem; coordenadora do projeto de extensão "Vacinar é Proteger" – Universidade Estadual do Oeste do Paraná – UNIOESTE – Cascavel/PR.
[2] Docente do Colegiado do Curso de Odontologia; colaboradora do projeto de extensão "Vacinar é Proteger" - Universidade Estadual do Oeste do Paraná – UNIOESTE – Cascavel/PR.
[3] Docentes do Colegiado do Curso de Enfermagem; colaboradoras do projeto de extensão "Vacinar é Proteger" - Universidade Estadual do Oeste do Paraná – UNIOESTE – Cascavel/PR.
[4] Docentes do Colegiado do Curso de Farmácia; colaboradoras do projeto de extensão "Vacinar é Proteger" - Universidade Estadual do Oeste do Paraná – UNIOESTE – Cascavel/PR.

ISBN 85-86571-88-1

como uma forma de coordenar ações que se caracterizavam, até então, pela descontinuidade, pelo caráter episódico e pela reduzida área de cobertura. (ARANDA et al., 2001, p. 13).

Os atuais objetivos do PNI são contribuir para a manutenção do estado de erradicação da poliomielite; contribuir para o controle ou erradicação na população geral de mais onze doenças transmissíveis, dentre elas o tétano neonatal e acidental e a hepatite B; e contribuir para o controle de outros agravos, coordenando o suprimento e a administração de imunobiológicos indicados para situações ou grupos populacionais específicos, tais como febre tifóide, hepatite A e influenza.

O PNI tem conseguido ampliar as coberturas vacinais, principalmente no grupo de crianças menores de cinco anos. Para tanto, instituiu várias estratégias para intensificar a imunização deste grupo, tais como a realização de campanhas nacionais de multivacinação realizadas a partir de 1980 que permitiu a não ocorrência de casos de poliomielite, no Brasil, desde abril de 1989.

De acordo com a Manual de Procedimentos para Vacinação, publicado pelo Ministério da Saúde em 2001, a oferta de imunobiológicos para crianças tem sido ampliada, sempre de acordo com critérios epidemiológicos, a exemplo das vacinas contra hepatite B e contra a febre amarela, incorporadas no calendário básico de vacinação em 1997 e 1998, respectivamente. Outros grupos também tem sido priorizados pelo PNI, como gestantes e mulheres em idade fértil, cuja vacinação está voltada para o controle do tétano neonatal. Para o controle do tétano acidental o foco é a vacinação de escolares, ampliando-se, quando necessário, para outros grupos de risco, como idosos, trabalhadores rurais e braçais, de indústrias, etc. (ARANDA et al, 2001, p. 15).

As doenças hepatite B e tétano, embora com características epidemiológicas distintas, têm em comum o fato de que o principal método de seu controle é a imunização de grupos suscetíveis. Estas ações não têm mais caráter temporário, pois, a vacina contra o tétano tem poder imunizante para aproximadamente 10 anos e a vacina contra hepatite B para a vida toda. Tampouco tem caráter assistencialista, pois, o principal objetivo é a prevenção e o controle destes agravos (BRASIL, 1991).

Para o controle das doenças, as vacinas têm contribuído para a redução dos coeficientes de morbi-mortalidade e, conseqüentemente, diminuindo as internações hospitalares, os tratamentos, as reabilitações, bem como, os anos de vida perdidos em função dessas doenças.

Além da cobertura vacinal em termos numéricos, deve-se planejar também a homogeneidade, das áreas de uma unidade geográfica, para que sejam adequadamente vacinados e não se estabeleçam áreas de suscetíveis. Conforme dados fornecidos pela 10ª Regional de Saúde o número de casos de tétano acidental diminuiu nos últimos tempos e, com isso, a população não buscou com a mesma freqüência a vacinação, passando assim, a surgir novamente casos da doença.

A hepatite B, cuja principal porta de entrada do vírus é o contato com sangue por via percutânea, pode ser controlada, ou pelo menos minimizada, por meio da triagem sorológica, sendo realizada com testes sorológicos, do sangue de doadores e com uma política de vacinação dos menores de 19 anos, em Cascavel, dos profissionais de saúde e dos grupos suscetíveis (BRASIL, 1994).

Farhat et al. (2000), referem que a vacina é extremamente eficaz e, em muitos países, seu uso é uma reivindicação dos órgãos de classe profissional das áreas de saúde. Nestes

ISBN 85-86571-88-1

mesmos países, a vacina contra hepatite B é administrada principalmente às pessoas sujeitas a riscos como os profissionais de saúde.

No Brasil, a vacina contra a hepatite B, na área endêmica- Amazônia Ocidental - foi realizada primeiramente em 1989. Após esse período, tem sido implementado na rotina da rede básica, inicialmente vacinando a população menor de 1 ano, ampliando até 5 anos e atualmente todas as Unidades Básicas de Saúde de Cascavel (Paraná) realizam a vacinação contra Hepatite B na população menor de 19 anos. A vacina contra Hepatite B tem sido aplicada também em profissionais da área de saúde, pela atividade profissional que realizam, considerando-os como grupo de risco potencial.

A história do desenvolvimento das vacinas teve dias sombrios. Tanto pesquisadores quanto vacinados correram certos riscos e alguns perderam a vida. A experiência adquirida por ocasião de certos episódios infelizes resultou em exigências mais rigorosas no desenvolvimento, produção e ensaios aplicados na maioria dos países produtores de vacinas (FARAH et al. 2000). Testes de segurança, toxicidade e eficácia são realizados em animais, bem como, os ensaios clínicos com voluntários e, finalmente, nas comunidades antes que uma vacina seja liberada para uso em um país. Tais testes podem detectar reações adversas que ocorrem freqüência variada, a depender do tipo de imunobiológico, de sua composição e outros fatores, sendo raros os eventos adversos mais graves (BRASIL, 1993). A vigilância dos eventos adversos pós aplicação da vacina destina-se à eventual constatação de efeitos adversos significativos, embora menos freqüentes.

Estes são os dois principais requisitos de uma vacina para uso humano: segurança e eficácia. Evidentemente trata-se de termos relativos. A tolerância à morbidade e talvez os raros casos de mortalidade é parcialmente julgada pela relação custo/benefício da vacinação quando comparada a infecção natural.

As hepatites representam um grave problema de saúde pública em praticamente todo o mundo, contribuindo para a morbi-mortalidade em diversos países, entretanto, apresentam maior prevalência nos países em desenvolvimento, onde as condições socioeconômicas, de educação e cultura para a prevenção, bem como de higiene são mais precárias. Entre os cinco tipos de vírus já identificados, definidos primariamente hepatotrópicos, diferem entre si em suas características, o tipo B é o que adquire maior relevância em virtude de sua larga distribuição geográfica, e também como gerador de complicações gravíssimas (BRASIL, 1994).

A vacina contra o tétano é iniciada na infância com a vacina tríplice bacteriana. É feita com a toxina desativada e protege com segurança por um período de 10 anos, após o qual deve ser tomada dose de reforço. O responsável pela infecção do tétano é o C*lostridium tetani,* bacilo anaeróbico que se encontra na forma de esporos no solo e na terra que contaminam ferimentos abertos e levam à doença e, em alguns casos, a óbito. A toxina produzida pelo bacilo é altamente neurotóxica, acometendo nervos do sistema cérebro-espinhal, produzindo uma reação de alta sensibilidade que determina os espasmos clonicotônicos por parte do paciente, especialmente as contraturas dos músculos.

Este projeto de extensão pode contribuir para a ampliação das coberturas vacinais contra o tétano e hepatite B no município de Cascavel, bem como, proteger especificamente acadêmicos dos cursos da área de saúde que, por desenvolverem atividades práticas em serviços de saúde, já fazem parte do grupo de risco constituído pelos profissionais de saúde. Pode, ainda, desenvolver, nos acadêmicos que participam do projeto, o interesse por

ISBN 85-86571-88-1

atividades de promoção à saúde e de prevenção dos agravos, tão pouco trabalhadas na maioria dos cursos de graduação da área de saúde.

Objetivos

Geral: Prevenir as doenças hepatite B e o tétano na população acadêmica e comunidade do bairro universitário.

Específicos: a) realizar um diagnóstico quanto à situação vacinal da população alvo; b) promover práticas educativas em saúde com a população alvo; c) aplicar a vacina contra a hepatite B para a população acadêmica, professores e técnicos da área de saúde do campus de Cascavel-PR; d) realizar a vacinação anti-tetânica para a população acadêmica da área de saúde na UNIOESTE - campus de Cascavel/Pr e demais instituições de ensino superior.

Metodologia

O projeto vem sendo desenvolvido por docentes e acadêmicos dos cursos de enfermagem, farmácia e odontologia da UNIOESTE – campus Cascavel, por meio de realização de campanhas de vacinação nesta instituição, voltadas principalmente para acadêmicos, professores e servidores técnicos e para os grupos-alvo preconizados pelo PNI – Ministério da Saúde.

As campanhas de vacinação são organizadas e divulgadas pelos docentes, com a participação dos acadêmicos, e realizadas em parceria com a Secretaria Municipal de Saúde de Cascavel que tem providenciado todo o material utilizado nas mesmas, incluindo os imunobiológicos.

O período de realização do projeto é de maio de 2003 a abril de 2005, tendo sido planejado duas fases com três campanhas cada. Cada campanha tem sido realizada por, no mínimo, três dias e durante três turnos para possibilitar a participação do maior número de alunos, professores e servidores técnicos. Pelo mesmo motivo também têm sido realizadas em locais estratégicos e alternados no campus desta instituição.

Todos os vacinados recebem a carteira de vacinação como comprovante e são orientados quanto aos procedimentos para concluir o esquema de vacinação que iniciou. As vacinas são administradas pelos acadêmicos das 3ª e 4ª séries do Curso de Enfermagem e 4ª série do curso de Farmácia, sob a supervisão direta dos professores envolvidos no projeto.

A conservação das vacinas tem sido realizada conforme orientações padronizadas pelo Ministério da Saúde, bem como, o destino adequado para o material pérfuro-cortante (consumo descartável).

Após cada etapa da campanha são enviados à Secretaria Municipal de Saúde os relatórios referentes ao número de doses aplicadas e das atividades desenvolvidas pois, as doses administradas durante a realização do projeto têm sido contabilizadas para efeitos de cobertura vacinal do município de Cascavel.

A vacina contra hepatite B é disponibilizada a todos os acadêmicos, professores e técnicos dos cursos da área da saúde e demais alunos com até 19 anos de idade e a vacina dupla adulto (contra tétano e difteria) está sendo disponibilizada a todos os professores, acadêmicos e técnicos do Campus de Cascavel e demais instituições de ensino superior, bem como, demais interessados da população do bairro Universitário e município, acima de 7 anos de idade.

Resultados e Discussão

ISBN 85-86571-88-1

O projeto iniciou em maio de 2003 e tem prazo final planejado para abril de 2005. Completou um ano de desenvolvimento tendo realizado a primeira fase composta por três etapas de campanhas de vacinação em 06 a 10 de outubro de 2003, 11 a 13 de novembro de 2003 e 25 a 27 de maio de 2004. Os resultados apresentados neste trabalho são, portanto, dados parciais e que ainda serão mais bem detalhados e analisados posteriormente. A apresentação neste momento contribuirá, inclusive, para observar os principais problemas ocorridos na primeira fase de realização deste projeto com possibilidades de alterações na próxima fase.

Na primeira etapa foram administradas 576 doses de vacinas contra hepatite B e tétano sendo 226 contra hepatite B e 350 contra tétano. Contra a hepatite B, 163 pessoas iniciaram com a primeira dose da vacina (72,1%), 26 receberam a segunda dose da vacina (11,5%) e 37 (16,4%) completaram o esquema vacinal contra a hepatite B iniciado anteriormente. Contra o tétano das 350 doses administradas, 139 (39,7%) foram de 1ª dose, 19 (5,4%) de 2ª dose, 11 (3,1%) de terceira dose e a maioria, 181 (51,7%), recebeu o reforço desta vacina. Destaca-se que muitas das pessoas vacinadas receberam ambas as vacinas.

Na segunda etapa, das 350 doses administradas contra hepatite B, 190 eram de 1ª dose (54,3%), 113 (32,3%) receberam a segunda dose e 47 (13,4%) receberam a 3ª dose completando, assim o esquema vacinal contra a hepatite B. Contra o tétano foram administradas 475 doses sendo 162 (34,1%) a primeira dose, 71 (14,9%) a segunda dose, 22 (4,6%) a terceira dose e 220 (46,3%) doses de reforço.

Na terceira etapa foram aplicadas 153 doses contra a hepatite B, destas, 90 foram a primeira dose (59%), 17 (11%) segunda dose e 46 (30%) receberam a terceira dose. Das 153 vacinas aplicadas contra o tétano, 56 (37%) foram de 1ª dose, 12 (8%) segunda dose, 14 (9%) receberam a terceira dose e 71 (46%) receberam a dose de reforço. Também nesta etapa da campanha foi ofertada a vacina contra a febre-amarela e 142 pessoas receberam a mesma.

Anterior às campanhas de vacinação são realizadas atividades de divulgação em todo o campus por acadêmicos participantes do projeto, que atualmente são aproximadamente 90 acadêmicos de enfermagem, farmácia e odontologia que se revezam em atividades de divulgação, aplicação das vacinas e registros das doses aplicadas.

Algumas dificuldades têm sido encontradas para a realização do projeto de extensão, sendo a principal delas, a falta de recursos financeiros para a produção de material educativo e de divulgação. Estes têm sido confeccionados pelos acadêmicos participantes do projeto e, geralmente, utilizando recursos próprios dos docentes e acadêmicos participantes.

Outras dificuldades têm sido observadas quanto à estrutura física dos locais de aplicação, com exceção da Farmácia Escola, que tem estrutura adequada para a prática de imunização; a dificuldade em reunir todos os membros docentes e acadêmicos nos encontros preparatórios das etapas de vacinação, em função dos horários e turnos de trabalho diferentes; os registros utilizados até em então não possibilitam identificar o principal público atingido pelas campanhas e, principalmente, a cobertura vacinal considerando-se apenas os suscetíveis, ou seja, os não-vacinados anteriormente, pois, muitos dos acadêmicos que ingressam hoje na Universidade já deveriam ter recebido a vacina contra hepatite B pelo serviço municipal de saúde. Porém, como as pessoas não trazem os comprovantes anteriores de vacinação, e não existem registros que informem quantos já são imunizados e quantos ainda não receberam a vacina contra a hepatite B, principalmente, não conhecemos a real população alvo do projeto. Esta dificuldade deverá ser minimizada

ISBN 85-86571-88-1

com atividade de pesquisa planejada para o próximo período que terá como principal objetivo identificar na população total de acadêmicos, professores e servidores técnicos os imunizados e os suscetíveis para a hepatite B e tétano.

Este projeto teve início no ano de 1994, o trabalho envolvia somente a vacina contra o tétano e teve boa receptividade junto à população acadêmica. No ano de 1995 além da vacina anti-tetânica iniciou-se a vacinação contra a hepatite B aos acadêmicos, professores e técnicos do curso de enfermagem. No ano de 1996 este projeto foi selecionado para apresentação em dois eventos na área de extensão e assuntos comunitários (Porto Alegre e Maringá), obtendo boa receptividade em ambas as apresentações. No ano de 1998 foi selecionado e apresentado no Encontro Nacional de Epidemiologia e Controle de Infecção em Campos do Jordão. Em 1998 o projeto foi publicado na Revista da Sociedade Brasileira de Análises Clínicas.

Conclusão

As atividades de imunização propostas pelo projeto de extensão têm possibilitado a integração dos docentes e acadêmicos dos três cursos envolvidos nas discussões de uma das principais atividades de prevenção que hoje é desenvolvida pelos serviços de saúde: a vacinação contra doenças imunopreviníveis. Apesar das dificuldades encontradas, é importante que os cursos da área da saúde realizem atividades de pesquisa e extensão com caráter multiprofissional, pois estas atividades podem contribuir para o avanço das práticas dos docentes e acadêmicos envolvidos em direção ao efetivo trabalho em equipe nos serviços de saúde.

Os acadêmicos envolvidos têm obtido maiores conhecimentos sobre as vacinas utilizadas no projeto, complementando o conteúdo que recebem durante os seus cursos de graduação. Muitos deles têm realizado atividades de imunização apenas durante este projeto, o que demonstra a importância das atividades de extensão para a formação profissional destes acadêmicos.

Referências bibliográficas

ARANDA, C. M. S de S. (elab.) **Manual de Procedimentos para vacinação**. 4 ed. Brasília: Ministério da Saúde: Fundação Nacional de Saúde; 2001.

BRASIL, Ministério da Saúde - Fundação Nacional de Saúde - **Manuais de Imunização -** Brasilia - FD 1991

BRASIL, Ministério da Saúde - Fundação Nacional de Saúde- **Imunizações e auto suficiência em imunobiológicos - Programa Nacional de Imunização.** Brasilia - DF 1993.

BRASIL, Ministério da Saúde. Coordenação geral de desenvolvimento de Recursos Humanos para o SUS- **Rompendo a cadeia de transmissão de doenças.-** Brasilia - 1994.

FARHAT, C. K. et. al. **Imunizações**: fundamentos e Práticas. 4ª edição. São Paulo: editora Atheneu, 2000.

IV SEU

SEMINÁRIO DE EXTENSÃO DA UNIOESTE

ISBN 85-86571-88-1

IV SEU
SEMINÁRIO DE EXTENSÃO DA UNIOESTE
ISBN 85-86571-88-1

"INCIDÊNCIA DE ENTEROPARASITAS E ACOMPANHAMENTO FÁRMACO-TERAPÊUTICO DE MORADORES DO BAIRRO CASCAVEL VELHO NO MUNICÍPIO DE CASCAVEL-PR."

BIASI, Giselle Pietro[1]; MIORANZA, Sônia de Lucena[2] ; TAKIZAWA, Maria das Graças[3]; DUARTE, Juliana[4]; PREDEBON, Claudete Maria Costa[4]; GALHARDO, Izabel[4;] MORI, Lilimar Naldony[5].

Resumo:

As parasitoses intestinais constituem um problema de saúde pública, principalmente pelos efeitos sobre o estado físico, nutricional e mental da população infantil. O objetivo deste estudo foi investigar a incidência de enteroparasitas nos moradores do bairro Cascavel Velho no município de Cascavel-PR e realizar o acompanhamento farmaco-terapêutico, enfatizando o papel do farmacêutico no tratamento das parasitoses. As amostras fecais processadas pelos métodos de sedimentação espontânea (HPJ) e centrífugo-sedimentação (acetato de etila) provenientes de indivíduos de ambos os sexos e faixa etária diversa no período de novembro de 2003 a maio de 2004. Das 87 amostras investigadas, 86,21% estavam parasitadas e destas 81,33% poliparasitadas. Os protozoários mais frequentes foram: *Endolimax nana* 72% , *Entamoeba coli,* 46,67%, *Entamoeba histolytica/dispar* 44%, *Giardia lamblia* 29,33% e os helmintos: *Ascaris lumbricoides* 26,67%, *Trichuris trichiura* 18,67%, *Hymenolepis nana* 13,33%, *Strongyloides stercoralis* 8%, *Enterobius vermicularis* 4%. Dentre 75 indivíduos parasitados, 59 receberam terapia farmacológica, dos quais 54 realizaram o controle de cura. Dos 70,67% indivíduos que possuíam alguma espécie de helminto, apenas 1,89% continuaram parasitados após o tratamento farmacológico, enquanto que, dos 73,33% indivíduos positivos para protozoários patogênicos, 18,18% continuaram parasitados pela *Entamoeba histolytica/dispar.*

Palavras-chave: parasitoses, tratamento, controle de cura.

Introdução

O alto nível de morbidade causado pelos parasitos torna-se mais visível nas populações de baixa renda e condição social mais precária, entretanto, também têm repercussão naquelas de renda mais elevada. As campanhas de erradicação e controle das enteroparasitoses não necessitam de grandes investimentos e complexos equipamentos médicos de alta tecnologia, mas sim de uma imediata conscientização das populações sobre higiene, educação sanitária e uma urgente campanha para a realização do tratamento em massa (ASSIS et al, 2003). O sucesso terapêutico das parasitoses intestinais depende essencialmente do diagnóstico correto para o reconhecimento dos agentes etiológicos e da aplicação do medicamento específico dentro de um correto esquema posológico. Além

ISBN 85-86571-88-1

disso, as orientações em relação à higiene pessoal e saneamento ambiental contribuem para evitar a reinfestação e para a erradicação da doença (ZANINI e OGA, 1985). Dentro deste contexto o profissional farmacêutico pode desempenhar um importante papel, através da realização da Atenção Farmacêutica no controle, cura e prevenção das doenças infecto-parasitárias, pois o sucesso da terapêutica pode estar na dependência do monitoramento e atenção ao paciente.

Objetivos

Investigar a incidência de enteroparasitas nos moradores do bairro Cascavel Velho, município de Cascavel-PR, e realizar o acompanhamento fármaco-terapêutico dos indivíduos parasitados.

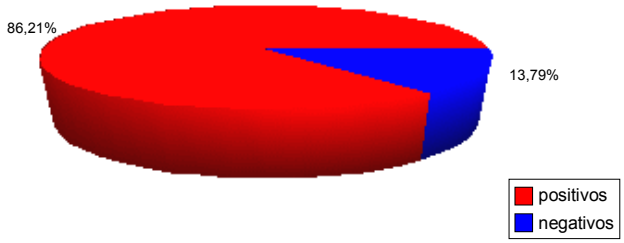
Metodologia

No período compreendido entre novembro de 2003 a junho de 2004 analisaram-se 87 amostras de moradores do bairro Cascavel Velho, de ambos os sexos e faixa etária de zero a 65 anos. As amostras foram processadas no Laboratório de Parasitologia da UNIOESTE através dos métodos de sedimentação espontânea de Hoffmann, Pons e Janer (NEVES et al, 2000) e formol-acetato de etila (LEVENTAL e CHEADLE, 1997). Para cada amostra realizou-se a leitura de duas lâminas, uma para cada método empregado. Os exames dos indivíduos parasitados foram entregues à Secretária da Saúde do município, que prescreveu os medicamentos antiparasitários obtidos na Farmácia Básica de Cascavel. Foram tratados os indivíduos que estavam infestados por parasitos patogênicos e aqueles que possuíam parasitos comensais não receberam indicação. Para o grupo dos protozoários foi prescrito Metronidazol e para os helmintos Albendazol. Os medicamentos de dose única eram levados na hora da tomada e esta foi presenciada para garantir a eficácia do tratamento. Foi realizado o controle de cura sete dias após o término do tratamento, para a certificação da cura parasitológica através de exames parasitológicos de fezes. Nesta etapa do estudo foram transmitidas noções higiênico-sanitárias, enfatizando a importância das parasitoses intestinais e os riscos que causam à saúde.

ISBN 85-86571-88-1

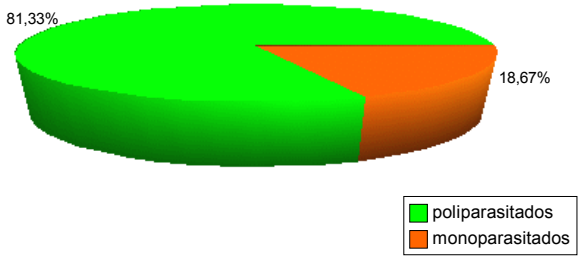
Resultados e discussão

GRÁFICO 1 - INCIDÊNCIA DE ENTEROPARASITAS NA AMOSTRA



O gráfico 1 revela a incidência de enteroparasitas na população de 87 indivíduos de ambos os sexos e faixa etária entre 0-65 anos residentes do bairro Cascavel Velho no Município de Cascavel, onde a prevalência global de parasitos intestinais foi de 86,21% (75), indicando um grau de negatividade de apenas 13,79% (12). Os resultados obtidos podem estar indicando tratar-se de uma área endêmica.

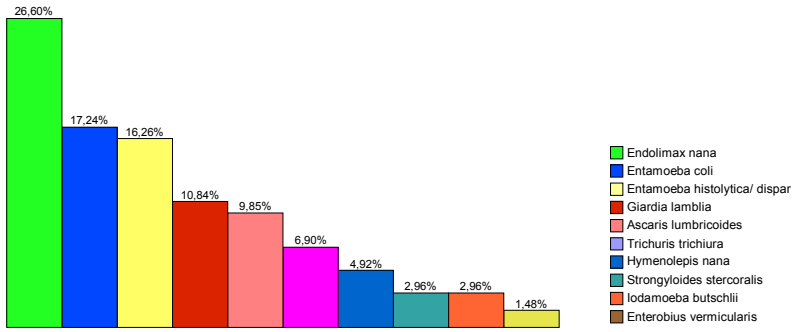
GRÁFICO 2 - FREQUÊNCIA DE INDIVÍDUOS MONO E POLIPARASITADOS



O gráfico 2 mostra o grau de parasitismo na população, indicando que a grande maioria dos indivíduos (81,33%) apresentam-se poliparasitados, enquanto que somente 18,67 % são monoparasitados.

ISBN 85-86571-88-1

GRÁFICO 3 - OCORRÊNCIA GLOBAL DE PARASITOS INTESTINAIS



O **gráfico 3** mostra que os parasitos não patogênicos, *Endolimax nana,* 72% (54), *Entamoeba coli* 46,67% (35), aparecem com grande freqüência. A *Entamoeba histolytica/ dispar* foi o parasito patogênico mais encontrado 44% (33), seguido pela *Giardia lamblia* 29,33% (22). Apesar da população em estudo possuir água tratada, uma vez que estes parasitos são facilmente veiculados pela água, este índice é bastante elevado, isto pode ser explicado porque os cistos dos protozoários já são infectantes no momento de sua eliminação pelas fezes, essa condição permite a transmissão interpessoal, comum mesmo em ambientes saneados (ASSIS et al, 2003). Outro fator que facilita a transmissão interpessoal é a alta densidade demográfica (ROCHA et al, 1991), fato comumente observado entre a famílias e falta de higiene pessoal. As espécies de helmintos mais freqüentes foram *Ascaris lumbricoides* 26,67% (20), *Trichuris trichiura* 18,67 (14), *Hymenolepis nana* 13,33% (10), esta prevalência é favorecida pelo contato dos indivíduos com o ambiente altamente poluído com fezes humanas, pela falta de uma rede de esgoto, pela ineficiente coleta de lixo, somados aos hábitos precários de higiene e condições ambientais adequadas para o desenvolvimento e sobrevivência dos helmintos no meio exterior. A baixa incidência de *Enterobius vermicularis* 4% (3) pode ter ocorrido pela não adoção de técnicas não especificas para detectá-los.

Tabela 1 – Indicação de terapia anti-parasitária nos indivíduos infestados

	n	%
Terapia farmacológica	61	81,33
Profilaxia	14	18,67
Total	75	100

A **tabela 1** mostra os indivíduos parasitados que receberam tratamento e aqueles não necessitaram de terapia, pois possuíam apenas parasitos comensais. Entretanto, alguns autores já referem sintomas causados por estes parasitos. Outro dado a ser considerado é que a via de transmissão dos protozoários não patogênicos é a mesma para os patogênicos, necessitando de maiores estudos que esclareçam a patogenicidadde dos parasitos comensais. Dentre 61 indivíduos que tinham prescrição de antiparasitários, 59 foram tratados. Das duas pessoas que não receberam tratamento farmacológico uma estava grávida e outra amamentando.

ISBN 85-86571-88-1

Tabela 2 - Avaliação da eficácia do tratamento anti-helmíntico através do controle de cura.

Helmintos encontrado no estudo	Número de indivíduos parasitados antes do tratamento	Número de indivíduos parasitados após o tratamento
Trichuris trichiura	14	-
Strongyloides stercoralis	6	-
Hymenolepis nana	10	1
Enterobius vermiculares	3	-
Ascaris lumbricoides	20	-

Dos 70,67% (53) indivíduos que possuíam alguma espécie de helminto, apenas 1,89% (1) continuaram parasitados, demonstrando a eficácia elevada do Albendazol no tratamento das helmintíases. O caso positivo após o tratamento foi para o parasito *Hymenolepis nana*. Esta positividade pode ser explicada pela baixa eficácia do Albendazol na dose utilizada, 400mg em duas tomadas. Por este motivo, mudou-se o esquema posológico para 800 mg, por três dias consecutivos e este foi seguido nas próximas prescrições. Segundo INGLESIAS, (1997) este esquema posológico garante eficácia de 72,7%.

Tabela 3- Avaliação da eficácia do tratamento anti-protozoário através do controle de cura

PROTOZOÁRIOS PATOGÊNICOS	NÚMERO DE INDIVÍDUOS PARASITADOS ANTES DO TRATAMENTO	NÚMERO DE INDIVÍDUOS PARASITADOS APÓS O TRATAMENTO
Entamoeba histolytica/dispar	33	10
Giardia lamblia	22	-

A **tabela 3** revela que após o tratamento antiparasitário todos os indivíduos infestados por *Giardia lamblia* foram curados, comprovando a eficácia do tratamento. No caso da *Entamoeba histolytica/dispar* o Metronidazol possui eficácia de 95% segundo NEVES et al, 2000. Sendo que 30,30 % permaneceram infectados, o esquema posológico aplicado está conivente com o citado na literatura. Este resultado pode ser devido a não adesão ao tratamento. A positividade para este protozoário também pode ser explicada pela alta carga parasitária onde a medicação não erradica os parasitos, apenas diminui a sua intensidade. Outra hipótese seria que *Entamoeba histolytica/dispar* possam ser resistentes aos medicamentos utilizados por suas características bioquímicas e imunogênicas.

ISBN 85-86571-88-1

Conclusões

Através deste estudo conclui-se que a eficácia do tratamento anti-parasitário em populações carentes de baixo nível sócio-cultural, está intimamente relacionada com o acompanhamento fármaco-terapêutico, associada a melhoria das condições de vida, acesso a educação e maior interesse das autoridades competentes.

Referencias Bibliográficas

NEVES, D. P.; MELO, A. L.;GENARO, O.; LINARDI, P. M. **Parasitologia Humana.** 10.ed. São Paulo: Ed Atheneu, 2000.

IGLÉSIAS, J .D. F. **Aspectos médicos dos parasitoses humana.** Rio de Janeiro: Ed Medsi, 1997.

ASSIS, M.; BORGES, F. B.; SANTOS, R. C. V.; LUNARDELLI, A.; GASPARETO, P. B.; GRAZIOTTIN, C. M.; MICHEL, R. V.; TASCA, T.; CARLI, G. Prevalência de Enteroparasitos em Moradores de Vilas Periféricas de Porto Alegre, RS. **Revista Brasileira de Análises Clínicas**, São Paulo. v. 35, n.4, p.215-217, 2003.

LEVENTHAL. R.; CHEADLE, R. **Parasitologia médica-texto e Atlas.** 4.ed. São Paulo: Premier, 1997.

ZANINI, A. C.; OGA, S. **Farmacologia Aplicada.** 3.ed . São Paulo: Ed Atheneu, 1985.

ROCHA, M. O.; COSTA, C. A.; MELLO, R. T.; MOREIRA, M. C. C. G. Estudo Comparativo da prevalência de Parasitoses Intestinais em Escolares de Belo Horizonte, MG. **Revista Brasileira de Análises Clínicas**, São Paulo. v. 26, n.4, p. 127-129, 1994.

Área Temática – Saúde
Apresentação – Painel

---

[1] Discente do curso de Farmácia, autora, UNIOESTE
[2] Docente do curso de Farmácia, coordenadora, UNIOESTE
[3] Docente do curso de Farmácia, colaboradora, UNIOESTE
[4] Discentes do curso de Farmácia, colaboradoras, UNIOESTE
[5] Secretária da Saúde do Município, colaboradora, UNIOESTE

ISBN 85-86571-88-1

IV SEU
SEMINÁRIO DE EXTENSÃO DA UNIOESTE
ISBN 85-86571-88-1

Incidência de parasitoses intestinais em estudantes da rede municipal de ensino em Cascavel-PR no período de 2003 a 2004

Juliana Curi Martinichen[1], Veridiana Lenartovicz[2], Paulo Roberto Stoef[3] ,
[1] Mestre-Docente-Coordenador- Unioeste
[2] Mestre-Docente-Colaborador-Unioeste
[3] Discente de Graduação- Autor-Unioeste

Resumo

Foram distribuídos nas escolas municipais 1500 frascos para coletar fezes de crianças entre 5-10 anos de idade, 567 crianças devolveram o frasco com o material fecal, o restante não realizou o exame, pois não houve a coleta do material fecal. Portanto foram realizados 567 exames parasitológicos de fezes através de 2 metodologias diferentes: Exame a fresco, Método de Hoffman, Pons e Janer. Dos 567 exames realizados, 298 foram feitos em crianças do sexo feminino e 269 do sexo masculino, 101 casos foram positivos e 466 casos negativos, correspondendo a 17,8% e 82,2%, respectivamente. Observamos casos de mono, bi e poliparasitismo intestinal. Os protozoários intestinais mais evidenciados foram *G. lamblia*, 35 casos (34,6%) e *E. coli*, 26 casos (25,7%). Os helmintos encontrados causando monoparasitismo foram A. lumbricoides, 16 casos (15,84%); *E. vermicularis*, 4 casos (3,96%); *T. trichiura* , 2 casos (1.98%) e *H. nana*, 1 caso (0,99%). O biparasitismo mais freqüente foi entre os protozoários *G. lamblia* e *E. coli*, 4 casos (3,97%). Foram observados apenas 4 casos de triparasitismo e 1 casos de poliparasitismo, o qual ocorreu entre *T. trichiura, A.lumbricoides, E. coli* e *G. lamblia*.

Palavras-chave

Enteropatias parasitárias, Helmitíases, inquérito coprológico.

Introdução

Algumas parasitoses representam grave problema de saúde pública, sendo responsáveis por deficiência no aprendizado de crianças e no desenvolvimento físico (Orniudo F. F., 1996.). A freqüência de infecções por protozoários e helmintos é influenciada por variáveis de natureza ambiental e modificações introduzidas pela atividade humana, as modificações podem alterar a distribuição dessas espécies facilitando ou dificultando sua ocorrência (Lilley, B.; Lammie, P.; Dickrson, J. & Eberhardt, M., 1997). De maneira geral, ocorreu uma queda na prevalência de infecções por enteroparasitas no Brasil, este fato se deve à melhoria das condições de vida e especialmente da elevação dos níveis de escolaridade da população. Todavia, em muitas áreas de nosso país ainda são observados altos índices de infecções por parasitas intestinais, quer em razão

ISBN 85-86571-88-1

da persistência de condições de vida menos privilegiadas, quer pela existência de condições particulares de ordem epidemiológica, justificando a colocação desses agravos entre os problemas de saúde pública (Waldman, E.A. & Chieffi P.P., 1989). A maioria das parasitoses intestinais é diagnosticada pelo exame parasitológico das fezes, sendo assim, a realização de exames parasitológicos de fezes em crianças de 5-10 anos, permite diagnosticar a presença ou ausência de parasitas intestinais e conseqüentemente estabelecer a etiologia da infecção para a correta intervenção terapêutica, avaliar a freqüência de determinadas parasitoses de acordo com a faixa etária, sexo e nível sócio-econômico e estabelecer medidas profiláticas (NEVES, D.P., 2000).

Objetivos

O objetivo deste trabalho foi diagnosticar parasitoses intestinais, causadas por protozoários e/ou helmintos em crianças entre 5 a 10 anos, estudantes da rede pública de ensino na cidade de Cascavel-PR.

Metodologia

O estudo foi realizado no período de março de 2003 a março de 2004, em duas escolas municipais localizadas na cidade de Cascavel-PR. Após o consentimento da diretoria da escola e dos pais das crianças, as mesmas, receberam um frasco plástico devidamente etiquetado com o nome da criança e série, para a coleta das fezes. As informações quanto à adequada coleta das fezes foram orais e escritas. As amostras foram recolhidas 2 ou 4 dias após a distribuição dos frascos, conservadas em solução de formaldeído a 10%, até serem examinadas no laboratório de Parasitologia Clínica da Unioeste-Campus Cascavel. Foram coletadas 567 amostras fecais. Utilizou-se o método de exame direto a fresco e o método de Hoffman, Pons e Janer para as análises. O exame direto a fresco é um procedimento simples e eficiente para o estudo das fezes, permitindo observar os trofozoítos vivos dos protozoários. O método usual para preparar um esfregaço a fresco é colocar 1 a 2 gotas de salina a 0,85% em uma lâmina de microscopia, adicionar uma pequena porção de fezes e emulsificar, cobrir com lamínula e analisar ao microscópio (De Carli G. A., 2001). O método de concentração de Hoffman, Pons e Janer, 1934 é um procedimento indicado para a pesquisa de ovos, larvas e cistos. Fundamenta-se na sedimentação espontânea em água. Consiste em dissolver as fezes (5g) em cerca de 50 a 60 ml de água, filtrar através de gaze e receber o filtrado em copo cônico de sedimentação (125ml), completar o volume e deixar a suspensão em repouso, recolher uma pequena porção do sedimento, colocar sob uma lâmina, corar com lugol e examinar ao microscópio a presença de ovos, larvas e cistos (Hoffman W. A.; Pons, J. A. & Janer, J. L., 1934).

ISBN 85-86571-88-1

Resultados e discussão

Dos 567 exames realizados, 298 foram feitos em crianças do sexo feminino e 269 do sexo masculino, 101 casos foram positivos e 466 casos negativos, correspondendo a 17,8% e 82,2%, respectivamente. A tabela 1 mostra os casos de mono, bi e poliparasitismo intestinal. Os protozoários intestinais mais evidenciados foram *G. lamblia*, 35 casos (34,6%) e *E. coli*, 26 casos (25,7%). Os helmintos encontrados causando monoparasitismo foram *A. lumbricoides*, 16 casos (15,84%); *E. vermicularis*, 4 casos (3,96%); *T. trichiura* , 2 casos (1.98%) e *H. nana*, 1 caso (0,99%). O biparasitismo mais freqüente foi entre os protozoários *G. lamblia* e *E. coli*, 4 casos (3,97%). Foram observados apenas 4 casos de triparasitismo e 1 casos de poliparasitismo, o qual ocorreu entre *T. trichiura, A.lumbricoides, E. coli* e *G. lamblia*. Estes resultados demonstram infecção tanto por protozoários, quanto por helmintos, como era de se esperar a espécie de helminto mais frequente foi *A. lumbricoides*, segundo REY (2001) a ascaridíase, a ancilostomíase e a tricuríase, causadas pelo *A. lumbricoides*, *A. duodenale* e/ou *N. americanus* e *T. trichiura*, respectivamente são as parasitoses intestinais mais freqüentes em nosso país. Observa-se que 31 crianças dentre os casos de mono, bi e poliparasitismo apresentaram nas fezes cistos do protozoário *E. coli*, embora não sendo uma espécie patogênica, este fato demonstra que estas crianças estão ingerindo água e/ou alimentos contaminados com material fecal.

Tabela 1: Incidência de Helmintos e protozoários intestinais

Monoparasitismo	Nº de casos
Giardia lamblia	35
Entamoeba coli	26
Ascaris lumbricoides	16
Enterobius vermicularis	4
Trichuris trichiura	2
Hymenolepis nana	1
Biparasitismo	
Giardia lamblia x *Entamoeba coli*	4
Poliparasitismo	

ISBN 85-86571-88-1

Trichuris trichiura x *Ascaris lumbricoides* x *Entamoeba coli* x *Giardia lamblia*	1

Conclusão

Observou-se que 17,8% da população estudada estavam parasitadas, principalmente por *A. lumbricoides* e *G. lamblia*, observa-se casos de mono, bi e poliparasitismo. De acordo com os resultados obtidos constata-se que é necessário realizar programas de combate a verminoses através de palestras que promovam medidas profiláticas como a educação e higiene sanitária.

Referências bibliográficas

De CARLI, G. A. **Parasitologia clínica: seleção de métodos e técnicas de laboratório para o diagnóstico das parasitoses humanas**.Rio de Janeiro: Atheneu, 2001.

HOFFMAN, W. A.;PONS, J. A. JANER, J. L. The sedimentation-concentration method in schistosomiasis mansoni. Purto Rico **J. Publ. Hlth**, 9:281-298, 1934.

LILLEY, B.; LAMMIE, P.; DICKRSON, J. & EBERHARDT, M. An increase in hookworm infection temporally associated with ecologic change. **Emerg. Inf. Dis**.; 31:361-393, 1997.

NEVES, D.P. *et al*. **Parasitologia humana**. 10º ed. Rio de Janeiro: Atheneu, 2000.

ORNIUDO F. F. **Ancilostomíase**. In: Tratado de Infectologia, 1º ed. São Paulo. Editora Atheneu. 1319-24,1996.

WALDMAN, E.A. & Chieffi P.P. Enteroparasitoses no Estado de São Paulo: questão de saúde pública. **Ver. Inst. Adolfo Lutz**; 49:93-99, 1989.

IV SEU
SEMINÁRIO DE EXTENSÃO DA UNIOESTE
ISBN 85-86571-88-1

Painel

Área 06 Saúde

IV SEU
SEMINÁRIO DE EXTENSÃO DA UNIOESTE
ISBN 85-86571-88-1

Investigação da incidência de parasitoses intestinais e estudo sócio econômico em crianças da escola municipal Maria P. Neris da Silva

Juliana Curi Martinichen[1], Veridiana Lenartovicz[2], Patrícia Mari Tagami[3], Jaqueline Alice Lorscheider[3]

[1] Mestre-Docente-Coordenador- Unioeste
[2] Mestre-Docente-Colaborador-Unioeste
[3] Discente de Graduação- Autor-Unioeste

Resumo

Foram analisados 115 materiais fecais de crianças entre 8 a 12 anos, que estavam matriculadas na 3ª e 4ª séries do ensino fundamental da escola Maria P. Neris da silva. Os métodos utilizados para o diagnóstico das parasitoses foram o exame direto a fresco e o método de Hoffman, Pons e Janer. As crianças investigadas receberam um questionário para ser respondido pelos pais ou responsáveis, por meio do qual, obtinha-se os dados sócio-econômicos. Dos 115 exames realizados 16 (13,9%), foram positivos e 99 (86,1%) foram negativos. A espécie de protozoário mais evidenciada foi *Entamoeba coli* (7 casos, 43,7%), que embora seja um protozoário comensal, demonstra que esta população está consumindo alimentos contaminados com material fecal. A espécie de helminto mais encontrada foi *Ascaris lumbricoides* (4 casos, 25%). Foi observado apenas 1 caso (6,3%) de biparasitismo, o qual foi entre *A. lumbricoides* e *E. coli*. Quanto ao estudo sócio-econômico desta população a maioria vive em casa de alvenaria (55,5%), bebe água tratada (55,5%), já fez exame de fezes anteriormente (55,5%), já tomou remédio para vermes (88,9%), consome frutas e verduras procedentes de supermercados (77,8%), raramente come carne de porco (88,9%) e mora em rua asfaltada (88,9%).

Palavras-chave

Incidência, helmintos e protozoários.

Introdução

Em muitas regiões em nosso país, as enteroparasitoses ainda são muito comuns e representam graves problemas médico-sanitários, tanto pela freqüência com que ocorrem, como pelo acometimento orgânico que provocam, incapacitando muitas vezes, os indivíduos parasitados. Assim decorre do parasitismo o aparecimento de perturbações mórbidas no hospedeiro, que de natureza celular com formações de lesão, que de natureza funcional, ou carencial (Amato Neto, *et al*.,1961; Goulart, *et al*., 1978) Muitos fatores influenciam para que persista esta situação, dentre eles cita-se a má educação sanitária e o deficiente saneamento básico em numerosas regiões em nosso país. A transmissão das parasitoses intestinais, geralmente é oral-fecal, ou seja, a infecção se dá pela ingestão de ovos ou cistos, através de alimentos, água contaminada ou mesmo através de qualquer objeto contaminado, com fezes, que se coloque na boca. Os helmintos mais

ISBN 85-86571-88-1

encontrados em crianças em idade escolar são *Ascaris lumbricoides* e *Trichuris trichiura* (Costa-Macedo *et al*., 1998) Dessa maneira, o exame parasitológico de fezes tem sido de fundamental importância para o diagnóstico das protohelmintoses intestinais, sendo portanto, o meio mais vantajoso de diagnóstico das enteroparasitoses, pois as técnicas empregadas são simples, de baixo custo e com especificidade bem definida.

Objetivos

Investigar enteroparasitoses e realizar um estudo sócio-econômico em estudantes da 3ª e 4ª séries da escola Municipal Maria P. Neris da Silva no município de Cascavel-PR. Estabelecer medidas de combate a verminoses nesta comunidade.

Metodologia

Foram analisados 115 materiais fecais de crianças entre 8 a 12 anos, que estavam matriculadas na 3ª e 4ª séries do ensino fundamental da escola Maria P. Neris da silva. Os métodos utilizados para o diagnóstico das parasitoses foram o exame direto a fresco e o método de Hoffman, Pons e Janer. As crianças investigadas receberam um questionário para ser respondido pelos pais ou responsáveis, por meio do qual, obtinha-se os dados sócio-econômicos. Após o consentimento da diretoria da escola e dos pais das crianças, as mesmas, receberam um frasco plástico devidamente etiquetado com o nome da criança e série, para a coleta das fezes. As informações quanto à adequada coleta das fezes foram orais e escritas. As amostras foram recolhidas 2 ou 4 dias após a distribuição dos frascos, conservadas em solução de formaldeído a 10%, até serem examinadas no laboratório de Parasitologia Clínica da Unioeste-Campus Cascavel. O exame direto a fresco é um procedimento simples e eficiente para o estudo das fezes, permitindo observar os trofozoítos vivos dos protozoários. O método usual para preparar um esfregaço a fresco é colocar 1 a 2 gotas de salina a 0,85% em uma lâmina de microscopia, adicionar uma pequena porção de fezes e emulsificar, cobrir com lamínula e analisar ao microscópio (De Carli G. A., 2001). O método de concentração de Hoffman, Pons e Janer, 1934 é um procedimento indicado para a pesquisa de ovos, larvas e cistos. Fundamenta-se na sedimentação espontânea em água. Consiste em dissolver as fezes (5g) em cerca de 50 a 60 ml de água, filtrar através de gaze e receber o filtrado em copo cônico de sedimentação (125ml), completar o volume e deixar a suspensão em repouso, recolher uma pequena porção do sedimento, colocar sob uma lâmina, corar com lugol e examinar ao microscópio a presença de ovos, larvas e cistos (Hoffman W. A.; Pons, J. A. & Janer, J. L., 1934).

Resultados e discussão

Os resultados obtidos podem ser visualizados na tabela 1, dos 115 exames realizados 16 (13,9%), foram positivos e 99 (86,1%) foram negativos. A espécie de protozoário mais evidenciada foi *Entamoeba coli* (7 casos, 43,7%), que embora seja um protozoário comensal, demonstra que esta população está consumindo alimentos contaminados com material fecal. A espécie de helminto mais encontrada foi *Ascaris lumbricoides* (4 casos, 25%). Foi observado apenas 1 caso (6,3%) de biparasitismo, o qual foi entre *A. lumbricoides* e *E. coli*. Quanto ao estudo sócio-econômico (tabela 2) desta população a maioria vive em casa de alvenaria (55,5%), bebe água tratada (55,5%), já fez exame de fezes anteriormente (55,5%), já tomou remédio para vermes (88,9%),

ISBN 85-86571-88-1

consome frutas e verduras procedentes de supermercados (77,8%), raramente come carne de porco (88,9%) e mora em rua asfaltada (88,9%).

Tabela 1: Incidência de Helmintos e protozoários intestinais

Monoparasitismo	Nº de casos
	15
Giardia lamblia	4
Entamoeba coli	7
Ascaris lumbricoides	4
Biparasitismo	1
Ascaris lumbricoides x *Entamoeba coli*	1
Poliparasitismo	0

Tabela 2: Estudo sócio-econômico

Condições sócio-econômicas	%
Habitam em casa de alvenaria	55,5%
Bebem água tratada	55,5%
Já fez exame de fezes anteriormente	55,5%
Já tomou remédio para vermes	88,9%
Consome frutas e verduras procedentes de supermercados	77,8%

ISBN 85-86571-88-1

Raramente come carne de porco	88,9%
Mora em rua asfaltada	88,9%

Conclusão

Este estudo sugere que as condições de higiene alimentar e pessoal nesta população devem ser melhoradas através de medidas profiláticas de combate às verminoses, uma vez que a população estudas encontra-se parasitada em 13,9%.

Referências bibliográficas

De CARLI, G. A. **Parasitologia clínica: seleção de métodos e técnicas de laboratório para o diagnóstico das parasitoses humanas**.Rio de Janeiro: Atheneu, 2001.

HOFFMAN, W. A.;PONS, J. A. JANER, J. L. The sedimentation-concentration method in schistosomiasis mansoni. Purto Rico **J. Publ. Hlth**, 9:281-298, 1934.

COSTA-MACEDO, L.M. et al. Enteroparasitoses em pré escolares de comunidade fevelizadas da cidade do rio de janeiro, Brasil. **Cad. Saúde Pub**., 14:851-855, 1998.

AMATO NETO,V. et al. **Diagnóstico das parasitoses intestinais pelo exame das fezes**. São Paulo: Procienx, 1961.

Goulart, E. G., Leite, I. C. **Parasitologia e micologia humana de Moraes**. 2 ed. Rio de Janeiro: Cultura médica, 1978. Cap.75, p. 493-511: Exame parasitológico das fezes

IV SEU
SEMINÁRIO DE EXTENSÃO DA UNIOESTE
ISBN 85-86571-88-1

Painel

Área 06 Saúde

IV SEU
SEMINÁRIO DE EXTENSÃO DA UNIOESTE
ISBN 85-86571-88-1

Monitoramento da Esterilização a Vapor dos Materiais Utilizados na Clínica Odontológica da Unioeste

Adriano Paiano Daguano[1], Andréia Knob, Fabiana Gisele da Silva Pinto[2], Gisele Elger[1], Graziela Braun[2], Helena Teru Takahashi[2], Nadir Rodrigues Marcondes[2], Reinaldo do Amaral Nacanichi[1]

[1] Autores do projeto - discentes do Curso de Odontologia da UNIOESTE, Campus de Cascavel, PR
[2] Colaboradoras do projeto - docentes do Curso de Farmácia da UNIOESTE, Campus de Cascavel, PR (mestres)
[3] Coordenadora do projeto - docente do Curso de Farmácia da UNIOESTE, Campus de Cascavel, PR (mestre)

Resumo

A Clínica Odontológica do curso de Odontologia da Unioeste – Campus de Cascavel, que presta atendimento à comunidade carente do município e região, utiliza como método de esterilização dos seus materiais cirúrgicos e instrumentos o vapor. Torna-se necessário a validação deste processo de esterilização, pois a ineficiência do mesmo pode ocasionar sérias conseqüências aos pacientes, como as infecções odontológicas. Para o monitoramento das duas autoclaves da clínica, o laboratório de Controle Microbiológico de Água, Alimentos e Medicamentos efetuou análises semanais de controle empregando-se tubos de ensaio contendo meio de cultura inoculados com indicador biológico (esporos de *Bacillus Stearothermophilus).* A técnica empregada fundamenta-se na verificação da eficiência dos parâmetros vapor, temperatura, pressão e tempo necessários à destruição dos indicadores biológicos. É necessário manter a continuidade deste projeto para garantir maior segurança e credibilidade aos usuários pelos serviços prestados pelo curso de Odontologia da Unioeste.

Palavras-Chave: esterilização a vapor, clínica odontológica, *Bacillus stearothermophillus*

Introdução

O objetivo da esterilização é destruir completamente todos os microrganismos viáveis, isto é, esporos bacterianos e fúngicos além de vírus, os quais podem estar presentes em materiais a serem esterilizados.

Atualmente existe em uso uma série de métodos de esterilização tanto físicos como químicos para controlar o crescimento microbiano. Os métodos físicos incluem o uso de calor (úmido e seco), filtração e radiação. De todos os métodos de controle do crescimento microbiano, a esterilização a vapor ainda é o mais efetivo, além de ser um método econômico e seguro sendo o de primeira escolha em consultórios, clínicas e hospitais.

A esterilização a vapor é realizada em autoclaves e emprega vapor sob pressão. É considerado o método de escolha na maioria dos casos em que o produto é capaz de resistir a tal tratamento (ANSEL, POPOVICH, ALLEN Júnior, 2000). É o melhor método, pois possui

ISBN 85-86571-88-1

boa penetrabilidade. Acredita-se que os mecanismos de destruição microbiana pelo calor úmido seja a desnaturação e coagulação de alguma proteína essencial do microrganismo. É a presença do calor úmido dentro da célula microbiana que permite sua destruição em temperatura relativamente baixa (ANSEL, POPOVICH, ALLEN Júnior, 2000). Na autoclave temos quatro parâmetros a serem considerados: vapor, pressão, temperatura e tempo.

Para a prática de esterilização e descontaminação de materiais existem rotinas e procedimentos descritos que devem ser seguidos corretamente. As autoclaves devem ser testadas rotineiramente quanto à sua eficiência para monitoramento e segurança da esterilização. Um método importante do monitoramento das autoclaves utiliza indicadores biológicos como esporos de *Bacillus Stearothermophilus,* que não necessita de equipamentos especiais para incubação além de permitir fácil visualização do resultado. A efetividade é baseada na teoria de que se as condições de esterilização são suficientes para matar esses esporos, nenhum outro sobreviverá. O microrganismo foi escolhido como indicador baseado em sua resistência nas condições de esterilizações específicas. Esporos de *Bacillus Stearothermophilus* são os indicadores mais comumente usados em autoclaves.

O curso de odontologia da Unioeste possui uma Clínica Odontológica para o atendimento da população carente a qual utiliza o método de esterilização a vapor em seus materiais odontológicos, antes e após o contato com seus pacientes. Devido à necessidade de validação do processo de esterilização a vapor, faz-se necessário o monitoramento com indicador biológico dos mesmos, pelo laboratório de Controle Microbiológico de Água, Alimentos e Medicamentos da Unioeste, Campus de Cascavel.

Objetivos

Este projeto tem como objetivo orientar sobre a operacionalização do processo de esterilização a vapor e realizar a validação do processo de esterilização utilizando indicadores biológicos, sendo os mesmos preparados nos laboratórios de Microbiologia da Unioeste.

Metodologia

Após a padronização da metodologia e confecção dos testes no laboratório de Microbiologia, foi iniciada a validação do processo de esterilização das autoclaves empregadas na clínica odontológica.

O monitoramento das autoclaves foi realizado semanalmente.

O teste confeccionado pela equipe deste projeto de extensão, consiste basicamente de um meio de cultura para fermentação de carboidratos (Peptona bacteriológica 1g/100ml; Extrato de carne 0,1g/100ml; cloreto de sódio 0,5g/ml; Glicose estéril em vapor fluente – 3gts/2ml; Água destilada qsp. 100ml) solução indicadora de pH (Púrpura de Bromocresol em solução alcoólica 1,6% 0,3ml/100ml) e esporos viáveis de *Bacillus stearothermophilus*. A resistência térmica destes esporos é tal que o microrganismo não sobrevive após autoclavação a 121ºC durante 15 minutos.

ISBN 85-86571-88-1

A técnica do monitoramento foi realizada da seguinte maneira: foram colocadas nas duas autoclaves, uma de 250L e outra de 100L dois frascos testes (frasco 1) em cada uma das autoclaves distribuídos em dois pontos diferentes juntamente com o material a ser esterilizado (um tubo-teste na frente e outro no fundo da autoclave). Em paralelo foi deixado um frasco-teste do bioindicador à temperatura ambiente (controle positivo – frasco 2). Após a esterilização, os frascos-testes foram retirados da autoclave e incubados concomitantemente com o controle positivo, em banho-maria a 56-60ºC durante 30-48hs. Os resultados foram analisados segundo a tabela abaixo:

Frasco 1 (teste)	Frasco 2 (controle positivo	Processo de esterilização
Turbidez e coloração amarela	Turbidez e coloração amarela	Inadequado
Límpido e coloração arroxeada	Turbidez e coloração amarela	Adequado
Límpido e coloração arroxeada	Límpido e coloração arroxeada	Bioindicador inativo, substituí-lo

Tabela 1 **Interpretação do controle de esterilização da autoclave de *Chamberland* pelo emprego de bioindicadores (*B. stearothermophilus*)**

Após a autoclavação, a ausência de crescimento bacteriano em algum dos tubos-testes indica esterilização adequada e neste caso o tubo apresenta uma coloração arroxeada. Se a esterilização for inadequada os esporos dos bacilos sobrevivem ao tratamento e germinam, assim, o conteúdo do frasco-teste apresenta uma coloração amarela dentro de 30-48 horas, devido à formação de ácidos decorrentes da fermentação do açúcar e também apresentam turbidez devido ao crescimento bacteriano.

Resultados

Os testes foram realizados semanalmente de maio de 2003 a fevereiro de 2004 nas seguintes datas: 20/05, 27/05, 12/06, 24/06, 02/07, 09/07, 16/07, 23/07, 30/07, 06/08, 13/08, 20/08, 26/08, 04/09, (10/09, 17/09, 24/09 - recesso escolar); 30/09, 07/10, 15/10, 22/10, 29/10, 04/11, (de 18/12/2003 a 18/01/2004 - férias acadêmicas), 05/02, 09/02 e 16/02.

Foram realizados os monitoramentos de 23 semanas, e em todas foi observado que os frascos-testes não apresentaram crescimento bacteriano, nem alteração da coloração do meio de cultura, indicando que o processo de esterilização foi realizado com êxito. É imprescindível a continuação deste trabalho para dar maior segurança e credibilidade à comunidade usuária dos serviços de atendimento odontológico da Unioeste.

Conclusões

Todos os testes realizados para o monitoramento da esterilização dos materiais da Clínica Odontológica, até a data de 16/02/2004, corroboram para a validação deste processo. Foi observado em todas as semanas, que os frascos-testes de ambas as autoclaves não

ISBN 85-86571-88-1

apresentaram crescimento bacteriano, nem alteração na coloração do meio de cultura, confirmando êxito nos processos de esterilização realizados nas semanas acima mencionadas.

Os resultados positivos apresentados pelo projeto de monitoramento da esterilização da clínica odontológica evidenciam a necessidade e a importância de um seqüenciamento deste projeto. Faz-se necessário à obrigatoriedade desse monitoramento para dar maior segurança e credibilidade aos serviços de atendimento a comunidade, prestados pelos alunos e professores do curso de Odontologia da UNIOESTE.

Bibliografia

ANSEL, H.C.; POPOVICH, N.G.; ALLEN JÚNIOR, L.V.. **Farmacotécnica: formas farmacêuticas & sistemas de liberação de fármacos.** São Paulo: Editorial Premier, 2000.

BIER, O. **Microbiologia e Imunologia**. 24ª ed. São Paulo: Melhoramentos, 1985. p.919-998.

CARDOSO, C.L. **Microbiologia: aulas práticas para o curso de odontologia**. Maringá: Universidade Estadual de Maringá, 1996.

CETESB Normalização Técnica L5.009. **Segurança e Higiene do Trabalho em Laboratório de Microbiologia.** 1ªed. São Paulo: Companhia de Saneamento Ambiental, 1975.

GUANDALINI, S.L.; MELO, N.S.F. O.; SANTOS, E.C.P.. **Como controlar a infecção na Odontologia**. São Paulo: Gnatus, 2001.

GUIMARÃES JÚNIOR, J. **Biossegurança e Controle de Infecção Cruzada em Consultórios Odontológicos**. 1ª ed. São Paulo: Editora Santos, 2001.

PELCZAR, M; REID, R. & CHAN, E.C.S. **Microbiologia – conceitos e aplicações**. v.1, São Paulo: Makron, 1997.

TORTORA, G.J.; FUNKE, B.R.; CASE, C.L. **Microbiologia.** 6º ed. Porto Alegre: Artmed, 2002.

TRABULSI, L.R.; ALTERTHUM, F.; GOMPERTZ, O.F.; CANDEIAS, J.A.N. **Microbiologia**. 3ªed. São Paulo: Atheneu, 2002.

ZANON, U.; NEVES, J. (ed.). **Infecções Hospitalares, Prevenção, Diagnóstico e Tratamento**. 1ªed. Rio de Janeiro: Medsi, 1987. p.831-858.

ISBN 85-86571-88-1

Área temática: área 6: saúde/promoção à saúde e qualidade de vida
Forma de apresentação: oral

IV SEU
SEMINÁRIO DE EXTENSÃO DA UNIOESTE
ISBN 85-86571-88-1

Orientação sobre a limpeza das caixas d'água residenciais

Diones de Oliveira Pootz-1
Josiane Medeiros de Mello-2
Elisangela Grigini Miranda-3
Ana Paula Agostinetto-3
Victor de Almeida Campos-3
Marilusa Renosco-3
Elisangela Watthier-3
Cristiane Lurdes Andreani-3
Antonio Carlos da Silva-3
Claudia Rosseto Silveira-3
Juliana Cristina dos Santos-3
Nádia Hammerschmitt-4
Leonice Regina Fiorentin-4

Resumo

"Vamos nos encaixar no grupo da limpeza?" é o título do material didático, elaborado em forma de cartilha, que contém informações sobre a importância e o procedimento da limpeza da caixa d'água na prevenção de doenças do tipo verminoses e infecções. Na história uma adolescente, ao voltar da escola traz para casa uma preocupação que até então seus pais não tinham, a manutenção da qualidade da água consumida pela família. Neste trabalho enfocou-se o valor da participação ativa dos filhos na preservação da saúde da família além de incentivar o diálogo entre pais e filhos, atualmente tão esquecido por todos nós. A idéia da criação deste material surgiu da constatação de que ações do tipo limpeza da caixa d'água não estão sendo consideradas com a devida atenção. Desta forma a cartilha foi distribuída após as palestras agendadas previamente no NEI (núcleo de estudos interdisciplinares) e apresentadas para 600 alunos de uma escola de ensino fundamental de Cascavel. Na palestra a equipe utilizou uma maquete para a demonstração da forma correta e os cuidados para se efetuar a limpeza da caixa d'água além de sugerir algumas maneiras para se economizar água.

Palavras-chave: caixas d'água, limpeza, palestras educativas

1. Docente do Curso de Engenharia Química - UNIOESTE / Campus de Toledo.
2. Docente do Curso de Ciências Biológicas – UNIOESTE- NEI / Campus de Cascavel.
3. Acadêmicos do Curso de Ciências Biológicas - UNIOESTE / Campus de Cascavel.
4. Acadêmicos do Curso de Química - UNIOESTE / Campus de Toledo.

ISBN 85-86571-88-1

Introdução

Segundo a ONU (Organização das Nações Unidas), pelo menos um bilhão de pessoas em todo o mundo não dispõem, atualmente, de fontes seguras de água para beber, cozinhar ou para cuidados pessoais de higiene. E, enquanto isso, pessoas que possuem esse bem indispensável para a vida desperdiçam água de forma irresponsável. Portanto, devemos nos preocupar tanto em economizar água quanto em manter a boa qualidade da água que chega em nossas residências.

A contaminação da água armazenada nas caixas residenciais pode ocorrer quando pequenos animais como baratas, ratos e/ou insetos entram em contato com a água; esses animais eliminam fezes ou urina no interior da caixa. A entrada de sujeira proveniente do ar quando se deixa a tampa aberta ou mal fechada também é foco de contaminação (ANDRADE & MACEDO, 1996).

Os principais vermes apresentados em seres humanos, através da ingestão de águas contaminadas são: esquistossomo, ancilóstomo, tricocéfalo, giárdia e estrongilóides. As doenças citadas podem ser evitadas através do consumo de água potável, da limpeza dos alimentos, do corpo, da casa e das roupas que usamos, combatendo as moscas, ratos e acondicionando o lixo em local correto (CIMERMAN & CIMERMAN, 2001 e NEVES et al. 2001).

Para FAVERETTO & MERCADANTE (1999), a desinfecção da caixa d'água pode ser feita utilizando hipoclorito de sódio, que é um líquido amarelo com odor picante, característico do cloro. Não é inflamável, porém seus gases podem provocar irritação nos olhos, nariz e garganta. Essa substância pode provocar irritação e queimaduras químicas se em contato com a pele, olhos, boca e estômago. Seus vapores podem causar poluição momentânea no ar; o líquido pode poluir a água e o solo com risco para os peixes e flora local, devido ao cloro e ao caráter alcalino da solução. Misturado á água forma uma solução líquida que apresenta uma concentração de cloro em torno de 2,5%. É chamado comercialmente de água sanitária ou água de lavadeira, é uma das substâncias responsáveis pela desinfecção da água no tratamento químico, pois elimina as bactérias presentes.

Sabendo que a água passa por um processo de tratamento, que é efetuado em Cascavel pela Sanepar, empresa de abastecimento de água, a qual cobra por esses serviços é necessário que o consumidor faça a sua parte, tendo consciência de que alguns cuidados simples, como a limpeza da caixa d'água, pode-se evitar que haja contaminação dessa água durante a armazenagem na própria residência, e ainda, prevenir doenças como verminoses e infecções que podem ser provocadas pela ingestão de água contaminada.

A justificativa de se efetuar a campanha de conscientização envolvendo alunos do ensino fundamental está focada na idéia de fazer com que estas crianças e adolescentes participem da vida em família, incentivando o diálogo entre pais e filhos. Dessa forma, pretende-se criar o hábito da familiarização entre os conteúdos vistos na escola e o dia-a-dia dos alunos em casa.

Objetivos

Conscientizar as pessoas sobre a importância da limpeza e desinfecção da caixa d'água, além de sugerir algumas maneiras para se economizar água;
Difundir o procedimento de limpeza da caixa d'água;
Criar o hábito da limpeza da caixa d'água semestralmente;
Promover a integração da UNIOESTE com a comunidade;

ISBN 85-86571-88-1

Treinar acadêmicos da UNIOESTE no exercícios de suas atividades profissionais;
Incentivar crianças e adolescentes a participar ativamente na manutenção do bem-estar da sua família.

Metodologia

Foram realizadas palestras educativas em uma escola de ensino fundamental da rede estadual de ensino de Cascavel-PR. A palestra teórico-prático teve abordagem dos procedimentos necessários para proceder a limpeza das caixas d'água residenciais. Também enfocou as etapas de tratamento de água realizado pela empresa SANEPAR além de sugerir formas para economizar água.
Após a realização das palestras foram distribuídas cartilhas, uma para cada aluno contendo informações básicas para conscientização da limpeza e desinfecção da caixa d'água residencial. Essa cartilha foi criada pela professora Diones de Oliveira Pootz, baseada na arte do quadrilismo, onde a história envolve personagens do âmbito familiar, com diálogos acessíveis para crianças e adolescentes. Em forma de nota de rodapé a cartilha contém as informações técnicas e os termos mais específicos, para que os leitores possam ter a opção de ler uma história em quadrinho (vivido por uma família) e também as notas de rodapés, dependendo do nível de entendimento e interesse de cada um.
Essas palestras foram realizadas na escola em local diferente da sala de aula, visando estimular a participação e interesse dos alunos. Para atendimento dessas palestras foram treinados acadêmicos da área de Ciências Biológicas de Cascavel e do curso de Química de Toledo, que realizaram as palestras teórico-prático, previamente agendadas pelo NEI com a direção da escola.

Resultados e Discussão

Até o momento foram atendidos alunos de 5ª a 8ª séries de uma escola estadual de Cascavel-PR abrangendo 600 alunos do ensino fundamental.
Os resultados mostram que os objetivos pretendidos com esse trabalho foram alcançados, tendo em vista que ao assistirem a palestra os alunos se lembram de que não estão se preocupando com a água tratada que chega em suas casas, percebendo a necessidade de cada um fazer a sua parte, pois todos pagam pela água de boa qualidade, e que através de cuidados simples e indispensáveis, como a limpeza periódica da caixa, consegue-se armazenar a água em um ambiente livre de impurezas. Evitando-se assim o acúmulo de sujeiras e detritos na caixa e prevenindo algumas doenças provocadas pela ingestão de água contaminada. Segundo CIMERMAN & CIMERMAN (2001), a água contaminada é aquela que contém micróbios, ovos de vermes, restos de venenos usados em lavouras, etc.
Os micróbios podem ser encontrados em todas as partes: no ar, na água, nas pessoas, nos animais, na poeira, etc. Eles são causadores de doenças como as diarréias, as disenterias, as febres tifóides e paratifóides, a poliomelite, as hepatites, a leptospirose, entre outras. Dentro do nosso corpo os micróbios se reproduzem e vão causando inflamações nos vários órgãos como: fígado, pulmões e cérebro. Tanto os ovos de vermes como os micróbios podem entrar no nosso corpo através da boca e da pele. Para que possam se desenvolver e ficarem adultos, alguns ovos podem entrar no corpo de pessoas e assim provocarem doenças chamadas verminoses. Podem também se alojar principalmente no intestino, onde se alimentam e se

ISBN 85-86571-88-1

reproduzem e depois são eliminados pelas fezes, que em contato com o solo esses ovos conseguem viver dias, semanas e até meses (ANDRADE & MACEDO, 1996).

Observou-se um grande interesse dos alunos que assistiram as palestras, onde muitos buscaram levar para casa as informações recebidas na escola e mostraram para seus familiares que podem participar da vida em família. Neste sentido, contempla-se a idéia do grupo que visa o incentivo do diálogo entre pais e filhos, e ainda cria-se o hábito de familiarização dos conteúdos vistos na escola e o dia-a-dia do aluno em casa. Podemos afirmar assim que nossos resultados são concordes com KUETHE (1978), quando afirma que ensinar inclui fazer com que as pessoas leiam certos materiais, assistam a determinadas demonstrações e exerçam várias atividades complementares, que contribuam para a aprendizagem.

Conclusões

Podemos concluir que a realização de palestras educativas dessa natureza representam uma maneira alternativa de se obter conhecimento científico, despertando nos participantes envolvidos sentimentos de ciência e cultura, além de possibilitar a interação de docentes e acadêmicos da UNIOESTE com professores e alunos do ensino fundamental.

Referências Bibliográficas

ANDRADE, N.J; MACEDO, J.A.B. *Higienização na Indústria de Alimentos*, Livraria Varela, São Paulo: 1996.

CIMERMAN,B.; CIMERMAN,S. *Parasitologia Humana e seus fundamentos gerais***.** São Paulo: Atheneu, 2001.390p.

FAVERETTO, J. A.; MERCADANTE. C., *Biologia - Coleção Base*, Moderna, 1 ed, 1999.

KUETHE, J. L. *O processo ensino-aprendizagem*. Porto Alegre: 3. ed. Globo, 1978, 191p.

NEVES, D.P. et al., *Parasitologia Humana*. São Paulo: 10 ed., Atheneu, 2000. 428p.

SANEPAR- Tudo que você precisa saber para instalar e limpar sua caixa d'água.

ÁREA TEMÁTICA: 06 SAÚDE

MODALIDADE PARA APRESENTAÇÃO: COMUNICAÇÃO ORAL

IV SEU

SEMINÁRIO DE EXTENSÃO DA UNIOESTE

ISBN 85-86571-88-1

IV SEU
SEMINÁRIO DE EXTENSÃO DA UNIOESTE
ISBN 85-86571-88-1

Pesquisa de parasitoses intestinais nas crianças do Centro de Educação Infantil Julio Inácio Unser

Fernanda Volpato, Juliana Curi Martinichen, Veridiana Lenartovicz

Resumo

As parasitoses intestinais são um problema de grande importância no cenário da saúde pública do país e é grande a incidência em crianças que freqüentam ambientes coletivos como as creches. O objetivo central foi determinar a incidência de parasitas intestinais presentes nas fezes de crianças do Centro de Educação Infantil Julio Inácio Unser e orientar os funcionários, as crianças e seus pais ou responsáveis sobre higiene pessoal e coletiva a fim de se evitar a contaminação. Foram realizadas palestras para explanação do projeto. Posteriormente entregou-se questionários sócio-econômicos aos pais juntamente com um frasco devidamente etiquetado com o nome completo de cada criança e uma folha com instruções de coleta das fezesl além da explicação verbal sobre a coleta. Os frascos foram recolhidos e levados ao Laboratório de Parasitologia Clinica, devidamente armazenados sob refrigeração e o método de Hoffman foi utilizado para a análise. Coletou-se 52 amostras fecais de crianças de 0 a 5 anos, das quais 11(21%) encontravam-se positivas. Destas, 10 (90%) estavam positivas para protozoários, sendo *Giardia lambia* o parasita patogênico de maior prevalência, resultados estes semelhantes aos encontrados na literatura. Atividades estão sendo elaboradas para controle e prevenção dessas doenças entre as crianças, pais e funcionários da instituição.

Palavras-chave: Parasitoses intestinais, crianças, creches.

Introdução

As parasitoses intestinais infestam cerca de 10% da população nos países em desenvolvimento (Bezerra, 2002), sendo mais comuns em regiões tropicais e subtropicais agindo como um dos principais fatores debilitantes da população comprometendo o desenvolvimento físico e intelectual dos jovens e o desempenho profissional de indivíduos em idadeprodutiva.

Segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS), mais de 2 bilhões de pessoas no mundo todo estão hoje infectadas com algum tipo de verme ou parasita e estima-se que cerca de 135 mil mortes/ano ocorram em decorrência de infecções parasitárias intestinais. Apresentam-se como uma das enfermidades de maior prevalência no Brasil (Marinho, 2002), tornando-se então um problema de grande importância no cenário da saúde pública do país. As más condições de vida de grande parte da população, com relação à habitação e saneamento básico, associadas a um sistema educacional precário, favorecem a alta prevalência de doenças parasitárias em nosso meio. Os helmintos e protozoários eliminam seus ovos, larvas ou cistos junto às fezes, que através do vento e poeira podem contaminar alimentos, água e o ambiente (Uchôa, 2000). As parasitoses intestinais acometem todas as faixas etárias, sendo

ISBN 85-86571-88-1

que a maior prevalência se encontra em crianças, que raramente se infestam antes dos primeiros 6 meses de vida, período em que têm pouco contato com o solo ou com alimentos potencialmente contaminados (Bezerra, 2002). A incidência de parasitoses se eleva a partir desta idade, quando a criança começa a entrar em contato com objetos e alimentos contaminados e quando começa a freqüentar ambientes coletivos, como creches e escolas. Esta incidência pode cair novamente mais tarde, no momento em que as crianças começam a adquirir noções de higiene.A maioria das crianças não tem consciência de estar infestada, mas alguns parasitas podem causar quadros clínicos potencialmente graves podendo interferir no desenvolvimento físico e intelectual, desfavorecendo o rendimento escolar da criança, tornando-se um problema de extensão social no mundo.

Objetivos

Determinar a incidência de parasitas intestinais presentes nas fezes e no material sub-ungueal de crianças do Centro de Educação Infantil Julio Inácio Unser; relacionar os resultados obtidos nos exames com as condições sócio-economicas das crianças; orientar os funcionários do Centro de Educação Infantil Julio Inácio Unser, as crianças e seus pais ou responsáveis sobre higiene pessoal e coletiva a fim de se evitar a contaminação.

Metodologia

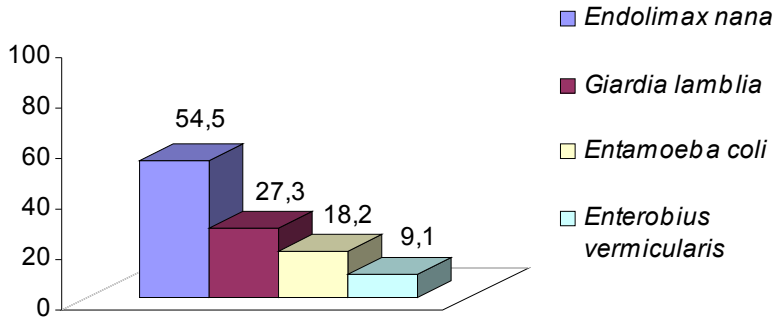
Foram realizadas palestras para os funcionários do Centro de Educação Infantil Julio Inácio Unser, juntamente com pais ou responsáveis pelas crianças para explanação do projeto. Posteriormente foram entregues questionários sócio-economicos juntamente com um frasco devidamente etiquetado com o nome completo de cada criança e uma folha com instruções de coleta do material fecal além da explicação verbal sobre a coleta. Os frascos foram recolhidos e levados ao Laboratório de Parasitologia Clinica, devidamente armazenados sob refrigeração e o método de Hoffman (Hoffman, 1934) foi utilizado para a análise das amostras.

Resultados e discussão

52 amostras foram coletadas de crianças entre 0 e 5 anos, onde a maioria (54%) era do sexo masculino. 11(21%) encontravam-se positivas para algum tipo de parasita, resultado próximo ao encontrado por Ferreira (2003) na cidade de Cascavel. Uma das crianças (9%) estava poliparasitada. Das amostras contaminadas, 10 (91%) estavam positivas para protozoários e o *Endolimax nana* teve a maior prevalência (55%), protozoário este, que vive como um comensal no intestino humano, podendo ser encontrado em todas as faixas etárias. Dentre os parasitas patogênicos, a *Giardia lamblia* foi mais prevalente (27%), este é comumente encontrado em todo o mundo com incidência maior em crianças de 1 a 12 anos (Neves,2003).

ISBN 85-86571-88-1

Incidência de parasitas intestinais



Analisando-se os questionários sócio-econômicos respondidos pelos pais das crianças, observou-se que a maioria das famílias (71%) consome água diretamente da torneira, fator que contribui para aumentar a probabilidade de contaminação já que a água pode veicular cistos e ovos de parasitas quando não recebe o tratamento adequado (Neves, 2003) Em populações carentes a incidência de parasitoses em crianças que freqüentam ambientes coletivos é alta, podendo chegar a 47% (Bezerra, 2002). A incidência pode ter sido menor que a esperada pois 42% das crianças dais quais as amostra fecais foram analisadas foram tratadas com antiparasitários em menos de 6 meses, algumas mesmo sem realizar o exame parasitológico previamente.

Conclusões

As crianças são suceptíveis a parasitoses mesmo em zonas urbanas e ambientes coletivos, como creches, favorecem a disseminação dessas doenças. Mesmo parecendo atitudes rotineiras, noções básicas de higiene muitas vezes são deixadas de lado, contribuindo para a maior incidência de contaminações. Medidas de prevenção e controle são necessárias às crianças, aos pais e aos funcionários da creche, palestras e atividades lúdicas serão elaboradas para maior esclarecimento e conscientização sobre educação em saúde.

Referências bibliográficas

1. BEZERRA, F. S. M.; OLIVEIRA, M. F.; MIRANDA, A. L. L.; PINHEIRO, M. C. C.; TELES, R. M. A.; Incidência de Parasitos Intestinais em Material sub-ungueal e fecal em crianças da Creche Aprisco – Fortaleza, CE. **Revista Brasileira de Analises Clinicas**. vol. 35(1): 39-40, 2003.

ISBN 85-86571-88-1

2. MARINHO, M. S.; SILVA, G. B.; DIELE, C. A.; CARVALHO, J. B.; Prevalência de enteroparasitoses em escolas da rede pública de Seropédica, município do estado do Rio de Janeiro. **Revista Brasileira de Analises Clinicas**. vol. 34(4): 195-196, 2002.

3. HOFFMAN, W.A.; PONS, J.A.; JANER, J.L. The sedimentation-concentration method in schistosomiasis *mansoni*. **Puerto Rico J Publi Hlth.** 9:281-298,1934.

4. FERREIRA, J. R., VOLPATO F., CARRICONDO F. M., MARTINICHEN J.C., LENARTOVICZ V. Diagnóstico e prevenção de parasitoses no reassentamento São Francisco em Cascavel-Pr. **Anais do IV Seminário Científico do Centro de Ciências da Saúde.** Maringá, 2003.

5. NEVES, D.P.; MELO, A.L.; GENARO, O.; LINARDI, P. M. **Parasitologia Humana**. 10ª ed. São Paulo. Editora Atheneu, 2000, 524p.

6. UCHÔA, C.M.A. **Parasitoses intestinais: prevalência em creches comunitárias da cidade de Niterói**. Rev. Inst. Adolfo Lutz, Rio de Janeiro, v. 60, n. 2, p. 97-101, out. 2001.

Área Temática: Saúde

Modalidade de apresentação: Painel

IV SEU
SEMINÁRIO DE EXTENSÃO DA UNIOESTE
ISBN 85-86571-88-1

Fernanda Volpato – Discente de Graduação Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Ms. Juliana Curi Martinichen – Docente Colaborador Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Ms. Veridiana Lenartovicz- Docente Coordenador Universidade Estadual do Oeste do Paraná

IV SEU
SEMINÁRIO DE EXTENSÃO DA UNIOESTE
ISBN 85-86571-88-1

Prevenção de Lesões Bucais nas Vilas Rurais de Corbélia, Santa Tereza do Oeste e Anahy[1]

Adriane de Castro Martinez Martins[2]
Íris Sawasaki[3]
Adriane Yaeko Togashi[3]
Lorena Goeten Gemelli[4]
Patrícia Guerrero[5]
Khenya Vieira Coutinho[6]
Rosana Izabela Spiller[6]
Jian Robson dos Santos[6]

Resumo: Na cavidade bucal as alterações patológicas podem ser provenientes de manifestações de doenças sistêmicas, como a Paracoccidiodomicose, ou de patologias como o Câncer Bucal, Doença Periodontal e Cárie. Independente da origem, o diagnóstico precoce aumenta a possibilidade de cura, minimiza as seqüelas e melhora a qualidade de vida. Realizar um trabalho de prevenção, de valorização do cuidado com a cavidade bucal enfatizando sua relação com a saúde geral e fazer um diagnóstico da saúde bucal da população foram objetivos deste projeto. As atividades de educação em saúde foram realizadas através de visita domiciliar e após, através de consulta odontológica identificamos as alterações. Ações complementares como evidenciação de placa dental, aferição de pressão arterial e a orientação sobre o uso de plantas medicinais, também foram realizadas ampliando a atuação do projeto que contava com a participação dos cursos de odontologia, enfermagem e farmácia. Ao todo, 86%(n=84) das residências foram visitadas, e 47%(n=182) dos moradores compareceram a consulta odontológica, onde identificamos um alto índice de placa dental, cárie e perda dentária. O trabalho interdisciplinar buscou conscientizar a comunidade sobre a importância da saúde bucal, através do desenvolvimento de atividades que respeitaram a cultura, os costumes e as condições sócio econômicas da região.

Palavras-chave: Prevenção, Vilas Rurais, Lesões Bucais.

Introdução

Há uma grande preocupação dos órgãos de saúde pública com a prevenção e tratamento da doença cárie. Porém a odontologia há muito tempo vem se transformando, e deixando de ser a ciência "do dente", para assumir sua responsabilidade dentro das ações de promoção de saúde. Desta maneira passamos a nos preocupar não só com as alterações nos tecidos duros presentes na cavidade bucal, mas também com aquelas que atingem as outras estruturas que a compõem. Na abordagem de uma comunidade rural é necessário considerar a influência dos valores culturais,

[1] Projeto de Extensão financiado pela Fundação Araucária de Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico do Paraná.
[2] Cirurgiã- Dentista, Especialista, Docente do Curso de Odontologia, Coordenadora , Unioeste.
[3] Cirurgiã- Dentista, Mestre, Docente do Curso de Odontologia, Colaboradora , Unioeste.
[4] Enfermeira, Mestre, Docente do Curso de Enfermagem, Colaboradora, Unioeste.
[5] Farmacêutica, Especialisata, Docente do Curso de Farmácia, Colaboradora, Unioeste.
[6] Discente, Curso de Odontologia, Colaborador, Unioeste.

ISBN 85-86571-88-1

das crenças, dos fatores econômicos e do próprio contexto do meio ambiente que permeia as práticas que são adotadas de cuidado à saúde (DENARDIM, 2002). Tais práticas juntamente com os fatores biológicos, condicionam o surgimento de várias doenças, como pode ser visto na prevalência e na incidência da cárie dentária (UNFER & SALIBA, 2000), do câncer bucal (BRASIL, 2002) e da Paracoccidioidomicose (TELLES, 2001). Desta forma o conhecimento dos fatores de risco intrínsecos, ligados às condições orgânicas de cada indivíduo, bem como, os extrínsecos, representados por agentes ambientais, desempenham um papel importante na elaboração de condutas preventivas eficazes.

Segundo CASTRO (2003) a melhoria das condições de saúde bucal deve acontecer a partir do conhecimento do perfil epidemiológico da população, sendo necessário para isso, analisar, sintetizar e interpretar os dados , fatos e situações para que o planejamento das ações aconteça de forma integrada e com responsabilidade ético-solidária e efetiva para a problemática identificada.

Além disso as lesões na mucosa bucal são comuns e podem ser o primeiro sinal da doença, tornando o cirurgião dentista um elemento-chave para o seu diagnóstico (HASSESSIAN, et al, 2000).

Objetivos

Neste projeto realizamos um trabalho de prevenção das lesões bucais e de educação em saúde, valorizando a saúde bucal como parte integrante da saúde geral, além de realizarmos um diagnóstico da saúde bucal desta população.

Metodologia

A visita domiciliar foi a estratégia utilizada para a identificação da realidade cultural e geográfica das famílias residentes nas Vilas Rurais. As equipes de visita eram compostas por uma professora e três acadêmicos, sendo um de cada curso (odontologia, enfermagem e farmácia). Durante a visita domiciliar o acadêmico de enfermagem fez orientações sobre a importância da higiene para a manutençao da saúde, os de odontologia orientaram sobre os a importância da higiene bucal e sobre a prevenção das doenças que atingem a cavidade bucal. O acadêmico de farmácia esclareceu e orientou sobre o uso adequado das plantas como auxiliar na prevenção das doenças bucais. Após essa abordagem, na intenção de reforçar o assunto abordado, as equipes distribuiam material educativo (figura 1) elaborado pela equipe composto por Folder da prevenção do Câncer Bucal; Folder explicativo sobre a Paracoccidioidomicose e Cartilha direcionada à família, abordando a prevenção da cárie, doença periodontal, candidose além de conter a forma adequada de preparo de algumas plantas utilizadas como antisséptico e antiinflamatório. Após a visita os moradores foram infomados sobre a consulta odontológica que estaria disponível aos interessados no salão comunitário e na impossibilidade de locomoção do morador uma equipe retornava à residência para realizar a consulta.

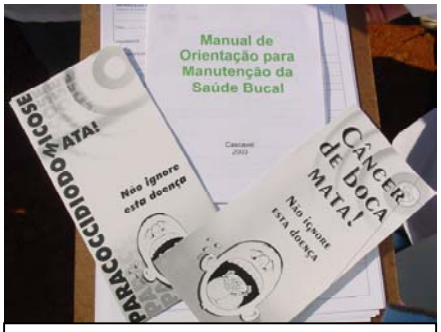


Figura 1 - Material educaivo distribuido durante a visita.

Utilizando a Ficha Clínica elaborada para o projeto, a equipe de odontologia avaliou a condição dentária de cada indivíduo através do exame físico intra-bucal e através da anamnese coletou dados referentes aos hábitos de higiene, alimentação e história odontológica para realização de

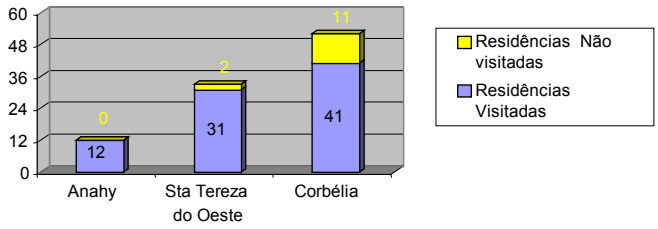
ISBN 85-86571-88-1

uma análise dos fatores que poderiam contribuir para o surgimento das patologias que afetam a cavidade bucal nesta população.

Resultados e discussão

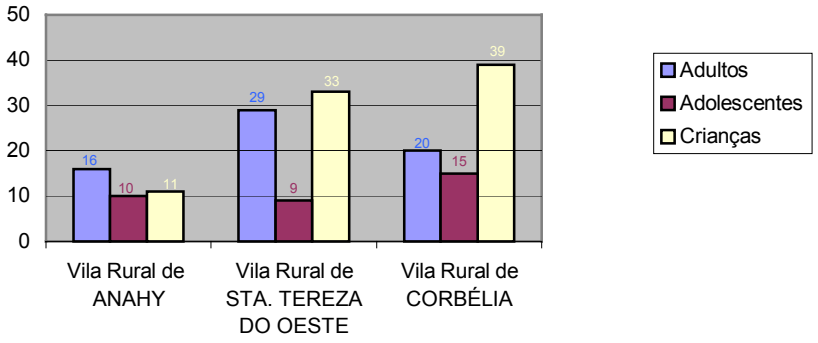
Na tabela 1, podemos verificar que 100%(12) das famílias residentes em Anahy receberam a equipe, em Santa Tereza do Oeste 93%(31) e em Corbélia 78%(41). Desta forma do total de 97 residências existentes nas três VRs , somente 13 (14%) não fizeram parte do projeto por não haver nenhum membro da família presente no momento da visita.

Gráfico 1- Residências visitadas nas Vilas Rurais



Durante a execução deste projeto 47% (n=182) dos moradores fizeram a consulta odontológica. No gráfico 2 podemos observar a quantidade de crianças (0-11anos), adolescentes (12-17anos) e adultos (maiores de 18anos) que foram examinados em cada Vila Rural.

Gráfico 2 - Número de exames clínicos realizados em adultos, adolescentes e crianças, por Vila Rural.



As crianças puderam assistir a um vídeo educativo e fizeram a evidenciação de placa dental para o levantamento do Índice de Higiene Oral Simplificado (OHI-S) conforme proposição de GREENE e VERMILLION (1964). Esta estratégia é de grande importância na motivação do indivíduo para realizar uma escovação adequada e satisfatória, uma vez que utiliza um corante, a fucsina líquida para identificar a presença de placa dental na superfície dentária. Como a placa dental é um dos fatores envolvidos na ocorrência não só da cárie dental, mas também da doença periodontal, da halitose e da candidose, é importante que a população compreenda a necessidade e a importância de se efetuar um higiene bucal adequada. Com essa estratégia podemos aumentar o grau de compreensão da população, uma vez que o corante torna visível a placa dental, mostrando ao indivíduo as áreas onde a higiene está deficiente, como pode ser observado nas Figuras 2a e 2b, facilitando a compreensão da necessidade de removê-la.

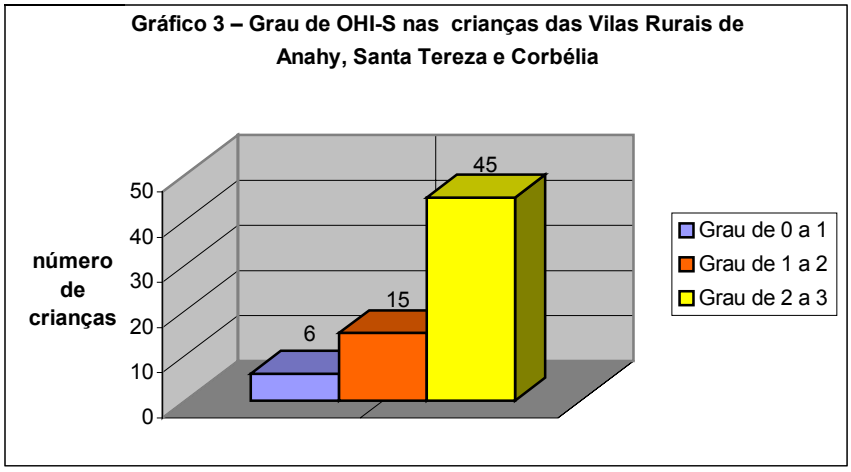
ISBN 85-86571-88-1

Figura 2a - Crianças após a aplicação do corante.

Figura 2b - Detalhe do dente corado, demonstrando grande quantidade de placa.

Ao avaliarmos os valores enontrados em todas as crianças examinadas verificamos a deficiência existente na execução da escovação. No gráfico 03 podemos observar que 68%(45) das crianças que fizeram o HIO-S, apresentavam um grau de placa bacteriana acima de 2 que é considerado um índice RUIM. 23%(15) apresentaram o grau entre 1 e 2, considerado REGULAR e 9%(6) apenas, apresentaram índice considerado BOM. Esses resultados demonstram a necessidade de se melhorar o nível de higienização, para garantir uma diminuição no nível de placa bacteriana.

Gráfico 3 – Grau de OHI-S nas crianças das Vilas Rurais de Anahy, Santa Tereza e Corbélia



A prevalência de cárie nas crianças e adolescentes examinados foi respectivamente de 76% (n=63) e 56% (n=12) e nos adultos que não utilizavam prótese dentária 80% (n=24), evidenciando a necessidade de se efetuar um trabalho de prevenção com a família que é o núcleo de onde se irradia o cuidado (DENARDIM, 2002).

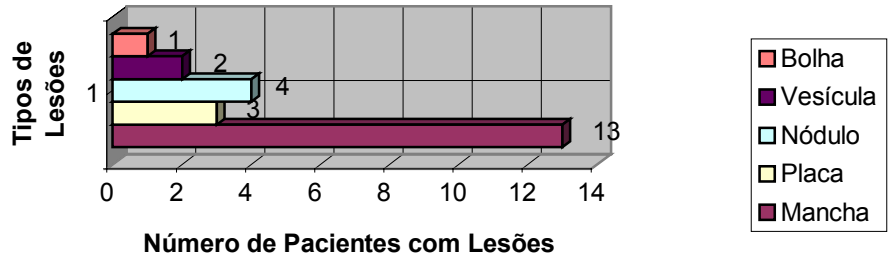
O exame intra-bucal ainda nos permitiu constatar que dos adultos que fizeram exame 54% (35) eram portadores de Prótese Total, sendo que destes, 28%(10) eram portadores de prótese total superior e inferior, demonstrando a falta de cuidado na preservação dos orgãos dentários que passam a ser visto como algo substituível.

As lesões em áreas de tecido mole, como gengiva, mucosa labial, língua, foram identificadas apenas nos adultos, e no gráfico 4 verificamos quais os tipos de alterações foram encontradas. Ao

ISBN 85-86571-88-1

todo 23 adultos apresentavam alteração, sendo que em um dos casos levantou-se a hipótese de lesão pré-malígna. Para realização do diagnóstico e tratamento, todos os adultos com lesões foram encaminhados para a disciplina de Estomatologia na Clínica Odontológica da UNIOESTE.

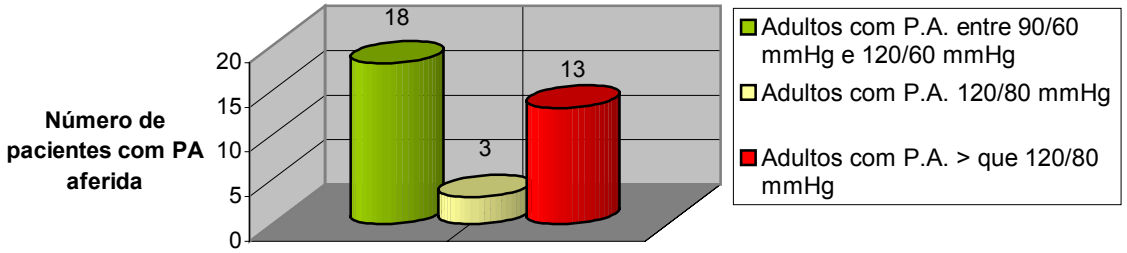
Gráfico 4 – Principais tipos de lesões fundamentais encontradas em adultos, pelo Projeto PREBU nas Vilas Rurais de Anahy, Santa Tereza do Oeste e Corbélia.



Após a consulta os adultos receberem informações sobre o uso correto das próteses dentárias e sobre a importância de uma higiene eficiente nas mesmas. Aprenderam a realizar o auto-exame bucal, que apesar de ser considerado um método simples e eficaz para a detecção precoce do câncer bucal, não é uma prática incorporada aos costumes da população (MATOS & ARAÚJO, 2003).

Foi encontrado durante a aferição da pressão arterial (P.A.), 13 adultos com a PA acima de 120/80mmg que é o nível considerado normal. Essas pessoas receberam orientação quanto a necessidade da consulta médica e do tratamento adequado. Cuidados sobre a dieta alimentar foi abordada pela equipe da enfermagem. No gráfico 5 podemos observar o número de pessoas que verificaram a Pressão Arterial nas Vilas Rurais de Anahy e Corbélia.

Gráfico 5 – Faixas de PA aferidas em adultos, pelo Projeto PREBU nas Vilas Rurais de Anahy e Corbélia.



ISBN 85-86571-88-1

Conclusões

Através da avaliação das condições de higiene das moradias pode-se conhecer o grau de dificuldade que a população apresentava para compreender a importância da higiene bucal, e a possibilidade de utilizar na manutenção da saúde bucal as plantas medicinais como uma opção cientificamente viável, com baixo custo e de fácil acesso, foram algumas das contribuições trazidas pelo trabalho interdisciplinar desenvolvido pelas equipes dos cursos de odontologia, enfermagem e farmácia. Essa contribuição favoreceu o trabalho de conscientização da comunidade sobre a importância da saúde bucal, uma vez que as atividades desenvolvidas respeitaram a cultura e os costumes da população e as condições sócio econômicas da região.

Esse projeto é um exemplo do êxito que é proporcionado quando as ações da Universidade são executadas de forma integrada, mostrando que a experiência interdisciplinar proporciona benefícios em todos os sentidos e para todos os envolvidos.

Referências bibliográficas

BRASIL. Ministério da Saúde - Data Sus. Epidemiologia do Câncer no Brasil Disponível em: <http://www.inca.org.br/epidemiologia/morbidade/html>, Acesso em 18 jul. 2002.

CASTRO, Elza Ma ria Neffa Vieira. Gestão acadêmica – complexidade e integração. Rev. ABENO, v. 2, n. 1, p.63-69, 2002.

DENARDIM, M. L. A Família Rural e os cuidados em Saúde. In: ELSEN, I; MARCON, S.S.; SILVA, M. R. S. O viver em família e sua interface com a saúde e a doença. Maringá: Eduem, 2002, p. 77-96.

HASSESSIAN, et al. Estudo da prevalência de lesões bucais em pacientes portadores de paracoccidioidomicose na região de Campo Grande – Mato Grosso do Sul. Rev Pós Grad, v. 7, n. 3, p.214-218, 2000.

MARTINS et al. Paracoccidioidomicose bucal. Relato de três casos. Rev. Bras. de Patologia Oral, v.2, n.3, p.22-28, jul/set 2003.

MATOS; Izabella Barison; ARAÚJO, Lenita Aver. Práticas acadêmicas, cirurgiões-dentistas, população e câncer bucal. Rev. ABENO, v. 3, n. 1, p. 76-81, 2003.

MENDONÇA, T. C. Mutilação dentária:concepções de trabalhadores rurais sobre a resposnsabilidade pela perda dentária. Cad. Saúde Pública. v. 17, n. 6, p.1545-1547, 2001.

TELLES, F. Paracoccidioidomicose. Boletim Epidemiológico, Secretaria do Estado de Saúde do Paraná, nº14, Inverno, 2001. Disponível em http://www.saude.pr.gov.br/Vigiepi/Boletim/Inverno_2001/editorial.htm. Acessado em 10 mai 2004.

TRAEBERT, J.; SUÁREZ, C.S.; ONOFRI, D.A; MARCENES, W. Prevalência e severidade de cárie dentária e necessidade de tratamento odontológico em pequenos municípios brasileiros. . Cad. Saúde Pública. v. 18, n. 3, p.817-821, 2002.

UNFER, B.; SALIBA, O. Avaliação do conhecimento popular e práticas cotidianas em saúde bucal. Rev Saúde Pública, v. 34, n.2, p. 190-5, 2000.

Área Temática: Promoção à Saúde e Qualidade de Vida

Modalidade para Apresentação: Comunicação oral

ISBN 85-86571-88-1

Prevenção do Câncer Bucal – Ensino, Serviço e Comunidade

Adriane de Castro Martinez Martins, Adriane Yaeko Togashi, Iris Sawazaki, Patrícia Oehlmeyer, Reinaldo do Amaral Nacanishi.

Resumo:

O trabalho baseiou-se em pesquisa de campo com realização de palestras e exame bucal na região de Cascavel visando o esclarecimento e a detecção de fatores de risco do câncer bucal e o estímulo do auto-exame de boca num trabalho conjunto de alunos e professores da disciplina de estomatologia, comunidade e serviço de saúde do município. Foram atendidas diretamente 540 pessoas e destas 30% apresentaram algum tipo de lesão bucal , necessitando de encaminhamento para atenção odontológica.
Palavras-chaves: câncer bucal, prevenção em saúde, lesões bucais

Introdução:

Há um grande número de alterações patológicas bucais sintomáticas e assintomáticas na população em geral.
Considerando-se que a melhor oportunidade de detecção de um mal é a fase mais precoce de seu período patogênico, uma atuação correta e pronta possibilita, na grande maioria dos casos, recuperação total do paciente. O diagnóstico, que não deveria oferecer dificuldade, é feito geralmente nas fases mais avançadas de evolução da doença.
O conhecimento dos fatores de risco, intrínsecos, ligados às condições orgânicas de cada indivíduo, bem como, extrínsecos, representados por agentes ambientais, é de fundamental importância para uma conduta preventiva e clínica efetiva, pela possibilidade de estarem envolvidos com alguma patologia. Os elementos de risco mais importantes são o tabaco e o álcool, nas diversas formas em que podem se apresentar.
Com o esclarecimento e a detecção de fatores de risco específicos e o estímulo do auto-exame da boca na comunidade local como método preventivo do câncer, incentiva-se o desenvolvimento e a disseminação de técnicas educativas inovadoras na prevenção do câncer de boca.
Através da atividade conjunta com o ensino, representado pela universidade, serviço representado pela Secretaria Municipal de Saúde e a comunidade, representado pelas associações de bairros, será possível aumentar a eficiência e a efetividade do trabalho preventivo.
Esta proposta visa contribuir para a melhoria das condições de saúde da população, incentivando a participação direta nas ações de auto-cuidado em saúde, nas ações coletivas e preventivas da doença.

Objetivos:

Desenvolver, estimular e continuamente aprimorar um programa de prevenção do câncer bucal para a região de Cascavel.
Levantamento dos principais fatores de risco do câncer bucal mais freqüentes nesta população.
Disseminar as técnicas preventivas do câncer bucal.
Oferecer ao aluno um maior contato com a comunidade e sua realidade local.

Metodologia:

Iris Sawazaki – titulação: mestre ; categoria: docente; função: coordenadora; instituição: UNIOESTE
Adriane de C.M.Martins – titulação: especialista; categoria:docente; função: colaboradora; instituição: UNIOESTE
Adriane Y. Togashi – titulação: mestre; categoria: docente; função: colaboradora; instituição: UNIOESTE
Patrícia Oehlmeyer –titulação: mestre; categoria: docente; função: colaboradora; instituição: UNIOESTE
Reinaldo do Amaral Nacanishi: discente de graduação; função: colaborador; UNIOESTE

ISBN 85-86571-88-1

Palestras educativo-preventivas do câncer bucal foram ministradas pelos integrantes da equipe, orientados pela disciplina de estomatologia.
As palestras realizaram-se semanalmente no período noturno ou finais de semana na região de Cascavel, com duração de 20 minutos. O agendamento das palestras foi realizado através de contatos com líderes de associações de bairro seguindo orientação da Secretaria de Saúde do Município de Cascavel.
As informações foram transmitidas por meio de exposição oral complementadas com recurso didáticos (material áudio –visual, dramatização e folhetos);
Após a palestra os presentes passaram por um exame da boca realizado pelos acadêmicos com supervisão docente e foram instruídos a como realizar o auto-exame de boca.
Este exame visou a detecção de lesões bucais e obtenção de dados pessoais e hábitos relacionados à saúde bucal que foram arquivados em ficha-padrão do projeto .
A técnica utilizada para este exame visou a análise sistemática e metódica de todas as estruturas da boca. Iniciando-se pela face interna dos lábios e terminando com a visualização direta da orofaringe. O exame completo, portanto, incluiu a inspeção dos lábios, mucosa vestibular, gengiva livre e inserida, margens e sulco gengival, área retromolar, assoalho de boca, língua (ventre, dorso e bordas), palato duro e mole, amígdalas palatinas e orofaringe. O exame foi feito com auxílio de farolete, espátula de madeira e gaze .
O reconhecimento dos processos patológicos da boca foi baseado no estudo das lesões fundamentais (alterações da estrutura anatomo-funcional bucal) que podem ou não contituir-se em moléstias como: bolhas , manchas, úlceras, placas e erosões. Constatadas as lesões fundamentais, duvidosas ou não quanto a sua patologia, os pacientes foram encaminhados à clínica de estomatologia da UNIOESTE.
Os pacientes que foram encaminhados para a clínica foram atendidos segundo o protocolo clínico da disciplina de Estomatologia onde foram realizados exame clínico mais apurado, radiografias, biópsias e outros exames complementares necessários para o diagnóstico da lesão detectada.
Diagnosticado a lesão, os pacientes foram devidamente tratados e encaminhados para tratamento em outras disciplinas ou outras especialidades de saúde quando necessário.
Todos os dados foram armazenados em fichas e prontuários da disciplina de estomatologia.

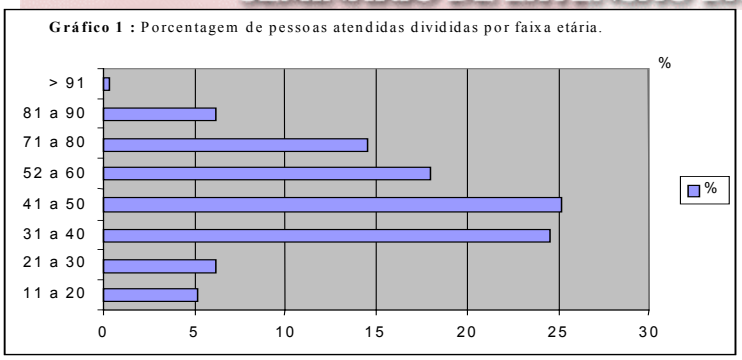
Resultados e discussão:

O projeto beneficiou diretamente um total de 540 pessoas que tiveram acesso às palestras e ao exame preventivo de câncer bucal entre julho de 2001 a maio de 2003 e estima-se que, ao menos metade da população de Cascavel, tenha sido indiretamente beneficiadas através da disseminação de informações via comunicação interpessoal, folder e meios de comunicação (rádio , televisão e internet).
O projeto atingiu diretamente os bairros: Cascavel Velho, Lago Azul, Faculdade, Centro, Santa Cruz e Santa Felicidade.
O perfil da população abrangida diretamente pelo projeto foi de adultos segundo a distribuição apresentada pelo gráfico abaixo na qual a idade média de 40 anos é a idade onde há a maior prevalência de câncer bucal.

Iris Sawazaki – titulação: mestre ; categoria: docente; função: coordenadora; instituição: UNIOESTE
Adriane de C.M.Martins – titulação: especialista; categoria:docente; função: colaboradora; instituição: UNIOESTE
Adriane Y. Togashi – titulação: mestre; categoria: docente; função: colaboradora; instituição: UNIOESTE
Patrícia Oehlmeyer –titulação: mestre; categoria: docente; função: colaboradora; instituição: UNIOESTE
Reinaldo do Amaral Nacanishi: discente de graduação; função: colaborador; UNIOESTE

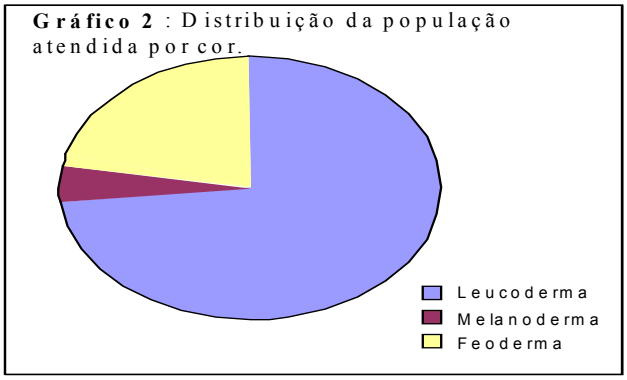
ISBN 85-86571-88-1

Gráfico 1 : Porcentagem de pessoas atendidas divididas por faixa etária.



Quanto ao gênero, o projeto atingiu diretamente 50% do gênero feminino e 50% do gênero masculino. A incidência de câncer bucal era considerada até décadas atrás, como sendo mais incidente em homens, porém com a mudança de hábitos onde temos mais mulheres tabagistas e etilistas, assim como o estilo de vida que agora se iguala a dos homens, a incidência de câncer bucal tornou-se quase equiparada aos dois gêneros. A cor prevalente da população abrangida pelo projeto foi a leucoderma (73%), seguida dos malanodermas (25.5%) e por último de feodermas (1,5%). Esta distribuição condiz com a realidade Cascavel onde temos uma maior porcentagem da população de origem européia. Devido a esta característica onde temos a cor branca prevalente, é que o projeto desde o seu início enfatizou nas palestras o uso de filtro solar, protetor labial para os trabalhadores que ficassem expostos ao sol e uso de chapéu de abas largas a fim de evitar lesões no lábio, local este de grande incidência de carcinoma espinocelular.

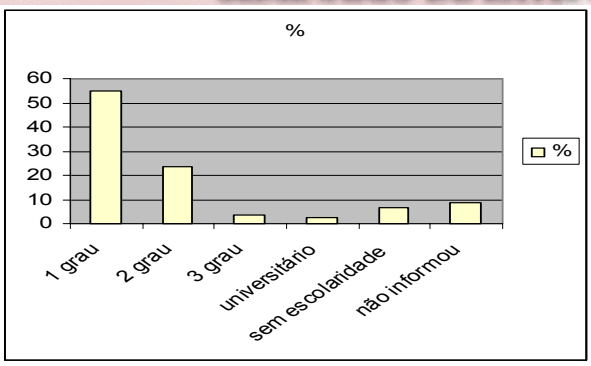
Gráfico 2 : Distribuição da população atendida por cor.



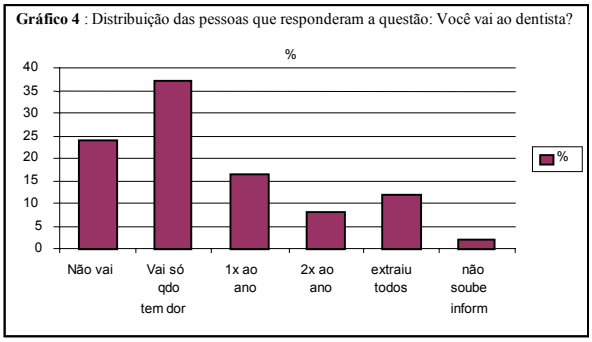
A escolaridade prevalente, conforme o gráfico 3, foi de pessoas com até o 1º grau com 54,8%, seguidas de pessoas com até o 2º grau completo correspondendo a 23,8%, 8,6% não informou, 6,9% sem escolaridade, 3,4% com 3º grau completo e 2,4% com nível universitário. O trabalho realizado com a população com esta característica de escolaridade possibilitou ao nosso aluno a experiência da adequação de linguagem, ou seja, nossos alunos que no meio acadêmico, habituados à linguagem científica, depararam-se com costumes, termos populares e com expressões consagradas pelo povo que até então desconheciam.

Iris Sawazaki – titulação: mestre ; categoria: docente; função: coordenadora; instituição: UNIOESTE
Adriane de C.M.Martins – titulação: especialista; categoria:docente; função: colaboradora; instituição: UNIOESTE
Adriane Y. Togashi – titulação: mestre; categoria: docente; função: colaboradora; instituição: UNIOESTE
Patrícia Oehlmeyer –titulação: mestre; categoria: docente; função: colaboradora; instituição: UNIOESTE
Reinaldo do Amaral Nacanishi: discente de graduação; função: colaborador; UNIOESTE

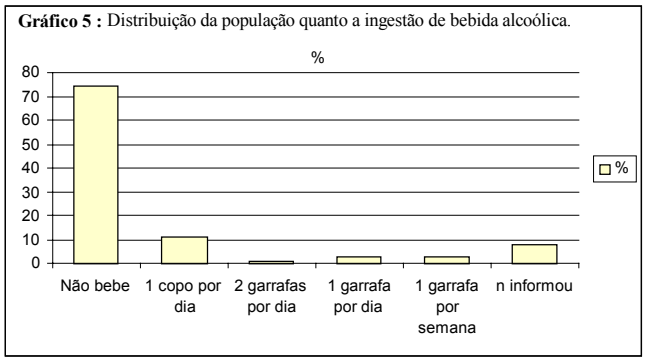
ISBN 85-86571-88-1



Quanto ao acesso desta população ao dentista, 24 % relatou não ir ao dentista, 37,2% vai ao dentista somente quando sente dor, 16,5% somente uma vez ao ano, 7,9% vai duas vezes ao ano, 12 % não possuía mais dentes e 2% não soube informar. Um dado bastante preocupante visto que o número de profissionais odontólogos na cidade satisfaz a proporção de dentistas por habitantes e, ainda possui a previsão de ultrapassar esta proporção para os próximos anos com a formação de novos profissionais e a concentração destes na cidade de origem da formação. É sabido que a grande maioria das pessoas realmente não possuem a cultura de cuidar de sua saúde bucal com a visita periódica ao dentista, dado este reforçado pela porcentagem de pessoas que já não possuíam mais dentes (12%) e também pelos dados que obtivemos na avaliação bucal onde constatamos que 22,4% desta população eram portadoras de próteses parciais removíveis , ou seja perda parcial de dentes e 41% portadores de prótese total superior e ou inferior, ou seja com ausência total de dentes em uma das arcadas ou em ambas. Também devemos considerar que a maior razão para que esta população não procure o odontólogo reside justamente na falta de condições financeiras e da dificuldade de acesso a este cuidado de saúde através das unidades básicas de saúde do município.



Quanto ao etilismo, grande parte da população, 74% dos entrevistado declarou não ingerir bebida alcoólica e 11% declarou ingerir a média de 1 copo por dia.



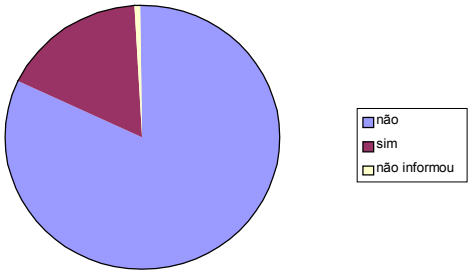
O alcoólatra tem 15 % a mais de chance de desenvolver câncer de boca.

Iris Sawazaki – titulação: mestre ; categoria: docente; função: coordenadora; instituição: UNIOESTE
Adriane de C.M.Martins – titulação: especialista; categoria:docente; função: colaboradora; instituição: UNIOESTE
Adriane Y. Togashi – titulação: mestre; categoria: docente; função: colaboradora; instituição: UNIOESTE
Patrícia Oehlmeyer –titulação: mestre; categoria: docente; função: colaboradora; instituição: UNIOESTE
Reinaldo do Amaral Nacanishi: discente de graduação; função: colaborador; UNIOESTE

ISBN 85-86571-88-1

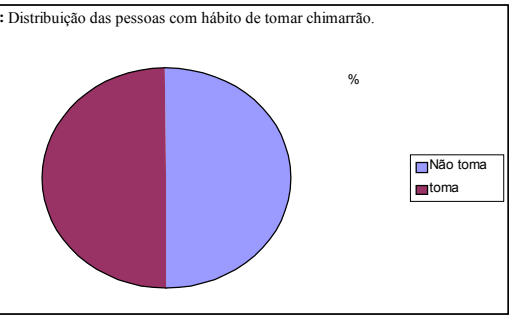
Quanto ao tabagismo, 82.06% declaram não fumar, 17.2% fumam, sendo que destes, a maioria fumava mais de 20 cigarros de papel por dia e 0,7% não informou. O tabagismo é a principal causa da maioria dos casos de carcinoma espinocelular, o tipo de câncer mais freqüente na cavidade bucal. Setenta e cinco por cento dos diagnósticos de câncer de boca estão relacionados ao cigarro.

Gráfico 6: Distribuição da população quanto ao tabagismo.



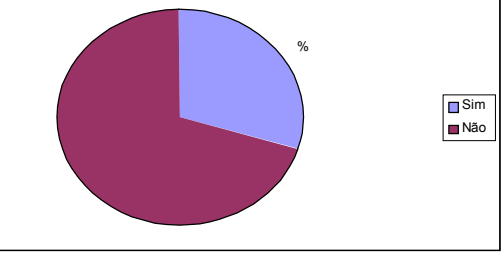
O hábito de tomar chimarrão, uma característica cultural desta região, foi avaliado como fator de risco para o desenvolvimento de câncer bucal por dois aspectos: a temperatura e a freqüência de ingestão. A grande maioria das pessoas com este hábito, tomam o chimarrão com a água fervendo ou quase em ebulição de 2 a 3 vezes ao dia o que acaba se tornando uma injúria para a mucosa podendo causar lesões bucais cancerizáveis.Um hábito que 50,4% da população de Cascavel tem e que necessita de orientação quanto a temperatura da tomada.

Gráfico 7: Distribuição das pessoas com hábito de tomar chimarrão.



O exame clínico após a palestra evidenciou que um número bastante alto, 30% da população, apresentavam algum tipo de lesão bucal que necessitavam de atenção odontológica e que foram encaminhados para a Clínica de Estomatologia da UNIOESTE para diagnóstico e tratamento.

Gráfico 8: Distribuição das pessoas com presença de algum tipo de lesão bucal durante o exame clínico após a palestra.



Conclusões:

O trabalho de prevenção do câncer bucal deve ser um trabalho contínuo e adaptado ao perfil da população de cada região. A região de Cascavel possui algumas características quanto aos aspectos de prevenção de câncer bucal que merecem ser ressaltados. A região

Iris Sawazaki – titulação: mestre ; categoria: docente; função: coordenadora; instituição: UNIOESTE
Adriane de C.M.Martins – titulação: especialista; categoria:docente; função: colaboradora; instituição: UNIOESTE
Adriane Y. Togashi – titulação: mestre; categoria: docente; função: colaboradora; instituição: UNIOESTE
Patrícia Oehlmeyer –titulação: mestre; categoria: docente; função: colaboradora; instituição: UNIOESTE
Reinaldo do Amaral Nacanishi: discente de graduação; função: colaborador; UNIOESTE

ISBN 85-86571-88-1

possui um hábito cultural peculiar do chimarrão a temperaturas bastante elevadas o qual é responsável por grande parte das lesões esbranquiçadas (hiperqueratoses e leucoplasias) na região de lábio inferior principalmente no local onde é apoiado a bomba de chimarrão. O cigarro e o álcool, mesmo aparecendo em pequenas porcentagens na população estudada devem sempre ser alvo de campanhas preventivas de câncer bucal, pois são os principais fatores de risco envolvidos com o desenvolvimento do carcinoma espinocelular.O grande número de pessoas portadoras de próteses parciais removíveis e próteses totais sugere que nas próximas campanhas em torno do assunto, se enfatize a questão da boa adaptação , higiene e troca das próteses a cada 3 a 4 anos para evitar lesões bucais.

A divulgação das palestras surte melhor resultado quando acoplados a outra campanha de saúde, sugerimos portanto, que os próximos trabalhos sejam feitos junto a campanhas de vacinação, dias da cidadania e outros eventos similares.

O trabalho em conjunto da comunidade, através de seus líderes comunitários, da secretaria de saúde do município que nos auxiliou fornecendo o material de consumo para os exames e, principalmente da UNIOESTE que possibilitou toda a confecção de material explicativo e de divulgação, além de possibilitar, através do núcleo de informática, uma página na internet explicativa do auto-exame de boca, fez do projeto um importante instrumento de prevenção do câncer bucal com reflexos positivos na mídia (rádio e televisão) que sempre divulgaram as palestras e seu conteúdo à população, amplificando ainda mais seu efeito sobre Cascavel e, uma contribuição valiosa na formação científica, cultural e principalmente humana dos alunos que participaram brilhantemente neste projeto.

Referências Bibliográficas:

1. AXÉLL, T. Early Diagnosis and Prevention of Oral Cancer and Precancer: Report of Symposium III. **Adv Dent Res** 9 (2):134-137, jul,1995.
2. REGEZI & SCIUBS. **Patologia Bucal – Correlações clínicopatológicas**. Guanabara Koogan,RJ, 1991.
3. REIS, S.R. Fatores de risco do câncer da cavidade oral e da orofaringe. I. Fumo, álcool e outros determinantes. **RPG**, vol 4 , n.2 . Abr/Mai/Jun ,1997
4. TOMMASI, A.F. **Diagnóstico em patologia bucal**, 2º ed. São Paulo. Pancast, 1989.
5. Universidade Estadual de Londrina, Projeto Uni-Londrina. Uma nova iniciativa na educação dos profissionais de saúde: União com a comunidade. Londrina : UEL : Prefeitura do Município de Londrina, 1992

Área temática: área 6 : saúde / promoção a saúde e qualidade de vida
Forma de apresentação: oral

Iris Sawazaki – titulação: mestre ; categoria: docente; função: coordenadora; instituição: UNIOESTE
Adriane de C.M.Martins – titulação: especialista; categoria:docente; função: colaboradora; instituição: UNIOESTE
Adriane Y. Togashi – titulação: mestre; categoria: docente; função: colaboradora; instituição: UNIOESTE
Patrícia Oehlmeyer –titulação: mestre; categoria: docente; função: colaboradora; instituição: UNIOESTE
Reinaldo do Amaral Nacanishi: discente de graduação; função: colaborador; UNIOESTE

IV SEU
SEMINÁRIO DE EXTENSÃO DA UNIOESTE
ISBN 85-86571-88-1

Prevenção do Tabagismo na Adolescência

Keila Okuda Tavares[1]
Sueli Mariko Ogasawara[2]
Sheila Cristina Cecagno[3]
Talita Regina Coelho[4]
Thaís Costa Gonzalez[5]
Vinicius Guiseneli Boin[6]

Resumo:

Este Projeto tem a intenção de informar e conscientizar os indivíduos abordados sobre diversas patologias que acometem os fumantes e também comprovar que a prevenção destas patologias constitui seu melhor tratamento. Geralmente este vício começa na adolescência, fase em que é "mais fácil" parar de fumar pois a dependência nicotínica ainda não se apresenta em graus elevados. Ele está sendo realizado no Colégio Estadual Marilis Faria Pirotelli (Ensino Fundamental e Médio) da cidade de Cascavel-PR. Serão ministradas palestras educativas pelos discentes do terceiro ano de Fisioterapia da UNIOESTE aos alunos que freqüentam as aulas nos turnos matutino, vespertino e noturno e também aos funcionários da escola. Todos também assistirão um vídeo educativo sobre o tema. Cartazes serão confeccionados e fixados nas salas de aula e demais dependências do colégio. Com a finalidade de conhecer quantos fumantes existem nesta população e também algumas de suas características, está sendo feito um levantamento, através de um questionário administrado pelos integrantes do Projeto. Espera-se que os indivíduos abordados reconheçam que a prevenção do tabagismo constitui fator importantíssimo para diminuir a morbidade e mortalidade ocasionada pelas doenças relacionadas ao tabaco e se sintam motivados a nunca fumarem, ou até mesmo, incentivados a pararem de fumar.

Palavras Chave: tabagismo, prevenção, adolescência.

Introdução:

No estado do Rio Grande do Sul encontram-se as maiores plantações de fumo do país, sendo que o Brasil é o quarto produtor de tabaco do mundo e o maior exportador de suas folhas (ACHUTTI, 1999). O fumo é um grande problema em saúde pública em todo o mundo e estima-se que ele será responsável, no ano de 2030, por aproximadamente dez milhões de

[1] Docente Especialista da Disciplina de Fisioterapia em Pneumologia do Curso de Fisioterapia da UNIOESTE - Campus Cascavel, Coordenadora e Autora do Projeto.
[2] Docente Especialista da Disciplina de Fisioterapia em Cardiologia do Curso de Fisioterapia da UNIOESTE - Campus Cascavel, Colaboradora do Projeto.
[3] Discente do Curso de Fisioterapia da UNIOESTE - Campus Cascavel e Colaborador do Projeto.
[4] Discente do Curso de Fisioterapia da UNIOESTE - Campus Cascavel e Colaborador do Projeto.
[5] Discente do Curso de Fisioterapia da UNIOESTE - Campus Cascavel e Colaborador do Projeto.
[6] Discente do Curso de Fisioterapia da UNIOESTE - Campus Cascavel e Colaborador do Projeto.

ISBN 85-86571-88-1

mortes por ano, constituindo então a maior causa de morte isolada (MENEZES, 2002). O CEBRID (Centro Brasileiro de Informações sobre Drogas Psicotrópicas) divulgou em setembro de 2002 que 51,1% dos brasileiros já fizeram uso do cigarro pelo menos alguma vez em sua vida. Considerando-se toda a população brasileira, 17,4% é fumante regular (consumidor de, no mínimo, um cigarro diário por período não inferior a seis meses), sendo que 20,3% são representados pelos homens e 14,8% pelas mulheres (JARDIM, 2003). Em relação às crianças e adolescentes cursando o 1º e 2º Grau, em quatro levantamentos realizados nos anos de 1987, 1989, 1993 e 1997 pelo CEBRID, chegou-se aos seguintes resultados: 6,2% deles faziam uso freqüente do cigarro e 11% já fizeram uso do cigarro pelo menos uma vez na vida. O CEBRID, na sua pesquisa, utilizou a classificação da OMS (Organização Mundial da Saúde) que considera como uso freqüente quando a pessoa utiliza droga psicotrópica por seis ou mais vezes nos trinta dias que antecederam a pesquisa (JARDIM, 2003). A publicidade da indústria do cigarro passa a idéia de que os fumantes apresentam um estilo de vida alegre, arrojado e saudável, sem mostrar as reais conseqüências do seu uso. Geralmente as pessoas começam a fumar na adolescência motivadas por este tipo de propaganda, por curiosidade, para parecerem mais velhas ou com outras pessoas como pais, amigos e ídolos. Com certeza existem vários outros motivos, apenas em parte conhecidos. Mas independente do mecanismo de iniciação, a dependência vai se instalando progressivamente. De acordo com várias pesquisas, o cigarro contém mais de 4500 substâncias, que podem ser divididas em fase gasosa e fase particulada. Na fase particulada encontra-se a nicotina, que atua da mesma forma que a cocaína e o álcool, causando dependência e obrigando o fumante a usar continuamente o cigarro. A nicotina se liga às células cerebrais gerando sensações de satisfação, saciedade e prazer. Sempre que a sua concentração nas células cerebrais diminuir, o organismo vai desencadear fortes estímulos para que seja consumida mais nicotina. O indivíduo é impelido a fumar para que ocorra a "reposição" desta substância no organismo. Caso isto não aconteça várias manifestações de insatisfação e outros sintomas passam a acontecer, caracterizando assim a síndrome da abstnência. Por mais que o fumante saiba quais os males que o cigarro provoca, a situação não é percebida como perigosa ou potencialmente perigosa para a sua saúde, até que algum sinal ou sintoma importante tenha se manifestado. A decisão de parar de fumar, na maior parte das vezes, ocorre quando o indivíduo começa a apresentar algum grau de limitação em suas atividades cotidianas e alterações em sua qualidade de vida. Quando os fumantes começam a admitir que estão sendo prejudicados de alguma forma pelo cigarro, a dependência já está instalada, tornando mais difícil o abandono do tabagismo, sendo necessários tratamentos específicos para que o indivíduo consiga parar de fumar. Com a finalidade de quantificar o grau de dependência nicotínica é utilizado mundialmente o Questionário de Tolerância de Fargeström (HALTY, 2002). Este questionário é composto por seis perguntas e seus resultados se baseiam no número de pontos obtidos através das respostas atribuídas a estas seis perguntas. Quanto mais dependente da nicotina for o fumante, maior será a probabilidade de ocorrer a síndrome da abstnência e também a sua gravidade, durante o período em que o indivíduo estiver sem fumar. O tabagismo é considerado como doença, e a base do seu tratamento são as terapias cognitivo-comportamentais. Neste tipo de abordagem são ensinadas técnicas e estratégias que visam auxiliar o fumante a mudar seu comportamento e conseqüentemente ajudá-lo a parar de fumar. Contudo, alguns medicamentos podem ser administrados para auxiliar ainda mais o fumante. Estas medicações são divididas em dois grupos, as nicotínicas e as não-nicotínicas. Pode-se dizer que quanto maior a dependência que o fumante apresentar, maior será a necessidade da utilização dos medicamentos no seu tratamento. Os medicamentos nicotínicos são aqueles que visam a reposição da nicotina sem os inconvenientes das outras substâncias tóxicas que fazem parte da constituição da fumaça

ISBN 85-86571-88-1

do cigarro. Estes medicamentos podem ser administrados através de quatro vias: oral, transdérmica, nasal e aérea. A goma de mascar de nicotina constitui a forma de se administrar a nicotina via oral. O adesivo de nicotina fixado à pele do fumante na região de tronco e braços, representa a medicação administrada via transdérmica. Ambas proporcionam a lenta liberação da nicotina que será absorvida pelo organismo, chegando então até a corrente sanguínea. Os medicamentos administrados por meio de gotas e aerossóis (via nasal e aérea) não são comercializados no Brasil, portanto não estão disponíveis no mercado. A bupropiona representa o principal medicamento não-nicotínico utilizado para tratamento de indivíduos fumantes, é um antidepressivo que ajuda a diminuir a vontade de fumar. Todos os medicamentos descritos, bem como a sua associação e dosagem, devem ser prescritas pelo médico responsável pelo tratamento, se o doente apresentar necessidade. Pois como quaisquer outros medicamentos, apresentam precauções durante o seu uso e também contra-indicações. Câncer, doenças cardiovasculares e respiratórias constituem as principais patologias relacionadas ao tabagismo. 30% de todos os cânceres estão relacionados ao cigarro, sendo que o fumo é responsável por 85% dos cânceres de pulmão (JARDIM, 2003). De acordo com um estudo de Menezes (2002), a eliminação total do tabagismo acarretaria uma prevenção de 54% do câncer de esôfago, 71% do câncer de pulmão e 86% do câncer de laringe. Pereira (2000) em sua pesquisa com crianças fumantes passivas constatou que 82% delas tinham problemas respiratórios, sendo que as queixas mais freqüentes foram o chiado no peito, a dispnéia, a tosse associada ou não a expectoração. Segundo outros estudos o tabagismo passivo está associado a elevados índices de IRA (Infecções Respiratórias Agudas) em crianças, por diminuir a capacidade de defesa do sistema respiratório contra os agentes agressores. Em 2001 foi apresentada pelo GOLD (Global Initiative for Chronic Obstructive Lung Disease) uma nova definição para a Doença Pulmonar Obstrutiva Crônica (DPOC): “A Doença Pulmonar Obstrutiva Crônica é uma doença caracterizada por limitação do fluxo aéreo que não é totalmente reversível. A limitação do fluxo aéreo usualmente é progressiva e associada à uma resposta inflamatória do pulmão, à partículas ou gases nocivos.” (OLIVEIRA, 2003). E sabe-se atualmente, através da contribuição de várias pesquisas, que a maior causa da DPOC são as substâncias presentes no cigarro. De acordo com Jardim (2003), 85% dos pacientes com bronquite crônica e enfisema são fumantes. Segundo o mesmo autor o fumo também está relacionado a 25% dos casos de infartos e anginas e a 25% dos casos de acidente vascular cerebral. Todas estas e várias outras patologias relacionadas ao tabagismo podem ser evitadas. Por este motivo é importante a elaboração de programas de prevenção e educação aplicados a todas faixas etárias, mas principalmente direcionados aos adolescentes, por ser nesta fase que a maior parte das pessoas começam a fumar. E é também nesta fase que é “mais fácil” parar de fumar, pois a dependência nicotínica não se apresenta em graus tão elevados.

Objetivos:

Estimular os alunos do terceiro ano de Fisioterapia, envolvidos com o Projeto, a utilizarem abordagens preventivas, não somente dentro da área de Fisioterapia Respiratória, demonstrando que elas caracterizam uma importante forma de tratamento dentro da área da saúde, que poderia ser cada vez mais empregada. Proporcionar aos alunos participantes a correlação entre a teoria e atividade prática, dentro de uma visão preventiva. Informar e conscientizar a população a ser abordada sobre os principais problemas de saúde ocasionados pelo tabagismo. Conscientizar que o tabagismo é importante causa de morbidade e

ISBN 85-86571-88-1

mortalidade que pode ser evitada. Explicar quais as formas de tratamento do tabagismo, já que ele é uma doença. Estimular a cessação do tabagismo, bem como evitar o surgimento de novos fumantes na população a ser atingida, demonstrando que a prevenção é o melhor tratamento para todas as patologias associadas ao fumo. Esclarecer que o cigarro causa dependência física e psicológica, e que por este motivo é "mais fácil" parar de fumar nos estágios iniciais do vício, diminuindo o risco de aparecimento de patologias mais graves.

Metodologia:

O Projeto será realizado no Colégio Marilis Faria Pirotelli (Ensino Fundamental e Médio) da cidade de Cascavel-PR no período compreendido entre Abril de 2004 a Dezembro de 2004 (quando termina o ano letivo do colégio), sendo que o período entre Janeiro de 2005 a Março de 2005 será reservado para as análises finais dos resultados e elaboração dos relatórios finais. Tem como população alvo os alunos que freqüentam os turnos matutino, vespertino e noturno desta escola. No período da manhã 685 alunos estão divididos em 17 salas, a tarde são 500 alunos divididos em 14 salas e a noite existem 140 alunos divididos em apenas 4 salas. A pedido da Diretora do colégio, docentes da escola, funcionários do setor administrativo e auxiliares de serviços gerais também serão abordados pelo Projeto, estes correspondendo a 87 pessoas. Ao final têm-se um total de 1412 indivíduos. Os discentes do 3º Ano de Fisioterapia da UNIOESTE farão uma revisão bibliográfica sobre o tema com a finalidade de elaborarem as palestras educativas e confeccionarem os cartazes que serão fixados dentro da escola. As palestras serão ministradas utilizando-se uma televisão de vinte e nove polegadas e um computador, disponibilizados pela Diretora, em uma sala reservada para este intuito. Elas terão a duração de aproximadamente uma hora e vinte minutos, sendo que durante e depois da sua realização as pessoas que estiverem assistindo serão estimuladas a sanarem suas dúvidas através de questionamentos aos palestrantes. Seu conteúdo abordará os seguintes temas: estatísticas atuais relacionadas ao fumo, tabagismo ativo e passivo, a constituição do cigarro, as principais patologias decorrentes do seu uso, sua morbidade e mortalidade, dependência nicotínica, o tabagismo como uma doença e seu tratamento. Em uma segunda fase será apresentado um vídeo educativo para complementar e relembrar o conteúdo exposto nas palestras. Os cartazes fixados na escola também têm a mesma finalidade. Se houver interesse por parte das pessoas que frequentaram a palestra, poderão ser agendadas entrevistas individuais para esclarecimentos de dúvidas. Para conhecer maiores características da população abordada (como número de fumantes, idade de início do tabagismo, etc...), está sendo realizado um levantamento, através de um questionário administrado pelos alunos de Fisioterapia, os quais foram previamente treinados para executar a sua aplicação. Existem dois questionários, um para os indivíduos fumantes e outro para os não fumantes. Dentro do questionário para fumantes estão incluídas as seis perguntas do Questionário de Fargeström (perguntas de número 12 a 17). Nenhum aluno, funcionário ou professor será obrigado a responder o questionário, somente responderão às perguntas aqueles que concordarem. Todas as atividades serão coordenadas e supervisionadas pela Professora Keila Okuda Tavares com o auxílio da professora Sueli Mariko Ogasawara, ambas do Colegiado de Fisioterapia.

Resultados e discussão:

ISBN 85-86571-88-1

O presente Projeto iniciou no mês de Abril de 2004, e vem seguindo seu cronograma de forma adequada. Se encontra na fase inicial de aplicação do levantamento proposto (através do questionário já citado). As palestras começaram a ser ministradas no mês de Junho de 2004 e também já foram fixados alguns cartazes nas dependências do colégio. O término da aplicação dos questionários, das palestras e também da conscientização através de cartazes está previsto para Dezembro de 2004. Será elaborado um outro questionário, para ser aplicado na população abordada após a finalização das atividades propostas, com a finalidade de verificar se o conteúdo trabalhado foi realmente incorporado aos conceitos dos alunos, professores e funcionários e também para verificar se eles foram realmente motivados a nunca fumarem ou até mesmo se os indivíduos tabagistas pararam de fumar após receberem as informações fornecidas. Este Projeto está sendo realizado na tentativa de impedir que adolescentes iniciem a dependência nicotínica, fato que dificulta o ato de parar de fumar, e que aumenta o risco de aparecimento de patologias com altas taxas de morbidade e mortalidade, a curto e a longo prazo.

Conclusões:

Como o Projeto ainda se encontra na sua fase inicial de aplicação não chegou-se a nenhuma conclusão definitiva sobre ele. É reconhecida a sua importância e intenção, mas somente no decorrer de sua implantação e após ter sido aplicado o questionário final (que ainda vai ser elaborado), é que será aferida a sua contribuição para a população abordada.

Referências bibliográficas:

ACHUTTI, A.; MENEZES, A. M. B. **In: Guia Nacional de Prevenção e Tratamento do Tabagismo**. Rio de janeiro: Vitrô Comunicação & Editora; 2001. p.9-27.

HALTY, Luiz Suárez, et al. Análise da utilização do Questionário de Tolerância de Fagerström (QTF) como instrumento de medida da dependência nicotínica. **Jornal de Pneumologia**, v. 28, nº 4, p. 180-186, Julho/Agosto 2002.

JARDIM, José Roberto; OLIVEIRA, Júlio César de Abreu. Tabagismo. Maio 2003. Disponível em: www.pneumoatual.com.br. Acesso em 15/12/2003.

MENEZES, Ana M. B., et al. Risco de câncer de pulmão, laringe e esôfago atribuível ao fumo. **Revista de Saúde Pública da Universidade de São Paulo**, v. 36, nº 2, p. 129-134, 2002.

OLIVEIRA, Júlio César de Abreu; JARDIM, José Roberto. DPOC. Outubro 2003. Disponível em: www.pneumoatual.com.br. Acesso em 15/12/2003.

IVANOVIC, Daniza M.; CASTRO, Carmen G.; IVANOVIC, Rodolfo M. Fatores que inciden em el habito de fumar de escolares de educación básica y media Del Chile. **Revista de Saúde Pública**, v. 31, nº 1, p. 30-43, 1997.

CARVALHO, Luisa Maria Torres de; PEREIRA, Eanes Delgado Barros. Morbidade respiratória em crianças fumantes passivas. **Jornal de Pneumologia**, v. 28, nº 1, p. 8-14, Janeiro/Fevereiro 2002.

GOMES, Maria João Marques. Ambiente e pulmão. **Jornal de Pneumologia**, v. 28, nº 5, p. 261-269, Setembro/Outubro 2002.

ISBN 85-86571-88-1

MOREIRA, Leila B. et al. Prevalência de tabagismo e fatores associados em área metropolitana da região Sul do Brasil. **Revista de Saúde Pública**, v. 29, n. 1, p. 46-51, 1995.
RIBEIRO, S. A. et al. Prevalência de tabagismo na Universidade Federal de São Paulo, 1996– dados preliminares de um programa institucional. **Revista da Associação Médica Brasileira**, v.45, nº 1, p. 39-44, 1999.

Área temática:

Área 06 (Saúde).

Modalidade para a apresentação:

Comunicação verbal.

IV SEU
SEMINÁRIO DE EXTENSÃO DA UNIOESTE
ISBN 85-86571-88-1

Programa de Prevenção e Ressoalização Referente ao Uso de Substâncias Psicoativas na Unioeste

Ana Cristina Damian[1]
Solânia Durman[2]
Vera Lúcia Martins[3]
Lígia A. Radiz Steinmetz[4]

Resumo:

Drogas lícitas e/ou ilícitas têm sido usadas como recurso para o enfrentamento de situações estressantes que causam medo, ansiedade, tensão, trazendo, temporariamente, a sensação de euforia, "leveza" e bem estar. Na Unioeste, *Campus* de Cascavel e Reitoria, desde 1998, a Diretoria de Recursos Humanos, através do serviço de Psicologia, tem recebido solicitações para acompanhamento de casos de servidores Técnicos Administrativos, docentes e discentes envolvidos no uso de substâncias psicoativas. Devido ao aumento significativo de demandas que chegam ao Recursos Humanos e de casos de alunos que têm procurado os docentes dos seus cursos relatando o consumo indiscriminado de bebidas alcóolicas e uso de drogas ilícitas no interior do Campus de Cascavel é que propomos esse programa. O objetivo é a prevenção e a ressocialização em relação ao uso indevido de substâncias psicoativas. Para seu desenvolvimento lançamos mão de: dinâmicas de grupo com os primeiros anos da graduação como forma de prevenção; realização da performance "Transmutação" no Campus de Cascavel e Toledo; realização do evento "Ações Saudáveis para a Qualidade de Vida" no *Campus* de Toledo; instrumentalização da equipe e de novos integrantes do programa por meio de um curso desenvolvido pela Prof. Vera Miranda (consultora em drogas-RS); grupo de estudo.

Palavra Chave: Prevenção; ressocialização; substâncias psicoativas.

Introdução

A Constituição Federal de 1988 assegura em seu Art. 196, o direito à saúde como um direito universal, ou seja, todos, independentemente de contribuição prévia, devem ter assegurado o acesso gratuito à saúde: "A saúde é direito de todos e dever do Estado, garantido mediante políticas sociais e econômicas que visem à redução do risco de doença e de outros agravos e ao acesso universal e igualitário às ações e serviços para a sua promoção, proteção e recuperação". Esse artigo da Constituição deixa claro o princípio fundamental ao qual todos têm direito - a dignidade da humana -.

O direito à saúde, portanto, à vida, mediado pelo acesso e tratamento médico e hospitalar e aos demais meios que concorrem para assegurar a dignidade da pessoa humana devem ser assegurados pelo Estado, através de políticas sociais, que viabilizem o cumprimento desse direito constitucional.

---

[1] Psicóloga.Especialista em Administração Pública e com formação em Terapia Familiar Sistêmica. Psicóloga na Diretoria de Recursos Humanos da Unioeste. Coordenadora do Programa de Prevenção e Ressocialização de Drogas lícitas e Ilícitas na Unioeste.
[2] Enfermeira. Mestre em assistência de Enfermagem. Docente do Curso de Enfermagem na Unioeste.
[3] Assistente Social. Mestre em Serviço Social. Docente do Colegiado do Serviço Social de Toledo.
[4] Psicóloga. Aluna do Curso de Especialização em.Psicopedagogia e RH,.Técnica Administrativa do Recursos Humanos no Campus de Foz do Iguaçu.

ISBN 85-86571-88-1

Ao entendermos a saúde como direito de todos e dever do Estado cabe perguntarmos que papel cabe à sociedade na consecução desse direito. Ou seja, de que forma poderá contribuir para que o respeito à dignidade da pessoa humana seja garantido e que mecanismos devem ser acionados na viabilização desse direito.

A universidade como uma instituição social, donde deriva sua natureza pública e também gratuita (porque financiada com recursos públicos), tem desempenhado um papel fundamental na área da saúde, quer seja através do ensino, da pesquisa ou da extensão. As universidades, de modo geral, têm sido requisitadas a dar respostas, porque participam do processo de construção do conhecimento, a questões e problemas que são próprios da vida social.

A Unioeste, como uma instituição pública, gratuita, laica e de qualidade também tem sido demandada a dar respostas às questões sociais que se apresentam no interior da sua própria dinâmica. Localizada na região Oeste e Sudoeste do Estado do Paraná possui cinco *campi*, nas cidades de Cascavel (região Oeste), Foz do Iguaçu (região Oeste), Marechal Cândido Rondon (região Oeste), Toledo (região Oeste) e Francisco Beltrão (região Sudoeste) e ainda duas extensões nas cidades de Medianeira e Santa Helena, ambas na região Oeste do Estado. Por ser uma instituição de ensino, possui alunos oriundos não só das regiões Oeste e Sudoeste do Estado, mas também de outras localidades do Estado e até de Estados vizinhos, como Santa Catarina e Rio Grande do Sul.

A diversidade econômica, social e cultural dos alunos da Unioeste, constitui-se num mosaico, cujo modo de vida, é influenciado, para além da diversidade mencionada, por fatores como a distância geográfica da família de origem e as dificuldades de adaptação à cidade, ao ritmo dos estudos, à pressão do grupo, aos fatores psicológicos, bem como a pouca idade da grande maioria dos alunos, constituída por jovens recém saídos do Ensino Médio.

Esses fatores desempenham um papel importante na forma como cada membro da comunidade acadêmica irá responder às situações estressantes com as quais irá se deparar. Comunidade esta composta não só pelos alunos, mas também pelo corpo de servidores docentes e Técnico Administrativos.

A realidade tem mostrado que uma das formas encontradas para responder aos fatores estressantes que se colocam no dia-a-dia da comunidade universitária tem sido o uso indevido de substâncias psicoativas, drogas lícitas, como por exemplo, cigarro, álcool, remédio para dormir, remédio para emagrecer, ansiolíticos, ou as drogas ilícitas, como exemplo, a maconha, a cocaína, o crack, etc..

As situações de uso ou abuso de drogas na Unioeste envolvendo pessoas que trabalham e/ou estudam na Universidade são de difícil abordagem devido à complexidade de fatores que as envolvem, entre outros, o preconceito em relação a essas pessoas, o desconhecimento da família e a falta de estrutura da universidade para acolher e trabalhar com dependentes químicos.

Diante dessa realidade, e por ela demanda, o Setor de Recursos Humanos da Unioeste da Reitoria, desde 1998, através do serviço de Psicologia, tem recebido solicitações para acompanhamento de casos de funcionários, docentes e discentes envolvidos no uso de drogas lícitas e/ou ilícitas. Frente a essa demanda, em 2001, foi criado o Programa de Prevenção e Ressocialização Referente ao Uso de Substâncias Psicoativas na Unioeste, composto por uma equipe multidisciplinar, professores dos cursos de Enfermagem, Serviço Social, psicólogas da Reitoria e do *Campus* de Foz do Iguaçu, bem como discentes dos cursos de Farmácia, Enfermagem e Medicina.

ISBN 85-86571-88-1

A forma como a equipe do programa tem abordado a questão da dependência química tem sido sob a perspectiva de entendê-la sob uma multiplicidade de fatores – biológicos, culturais, econômicos, sociais e psicológicos como afirma JEFFERSON (2001, p. 534), "muitas pesquisas já foram conduzidas envolvendo os fatores que predispõem um indivíduo a tornar-se um dependente químico. Esses fatores podem ser biológicos, psicológicos ou socioculturais", o que nos leva, enquanto equipe do programa, a compreender a dependência química como sendo determinada pela condição na qual o dependente químico se encontra e não apenas pela vontade do sujeito. Nesse sentido, cabe ressaltarmos que a dependência química pode ser entendida com o mesmo significado que O´BRIEN (1996, p. 405) utiliza quando menciona a "(...) dependência química (vício) como um agrupamento de sinais e sintomas indicando que o indivíduo continua a usar uma determinada substância apesar de significativos problemas relacionados à mesma". Partindo dessa compreensão, também podemos recorrer à definição de DE PAULA [200?] para a questão das drogas: "considerando a definição geral de drogas, tóxicos, psicotrópicos ou substâncias psicoativas são, portanto, quaisquer substâncias naturais ou sintéticas que atuam sob o sistema nervoso central e que, usadas sob certas circunstâncias, funcionam como remédios ou venenos".

Assim, partindo dessa compreensão, podemos afirmar que ao trabalharmos com a questão da dependência química, no universo de uma instituição de ensino, devemos priorizar ações que abordando a questão da prevenção, contemplem também ações no processo de ressocialização do dependente químico.

Objetivos

- Geral:
- Desenvolver ações de prevenção e reabilitação referente ao uso de substâncias psicoativas na Unioeste.

- Específicos:
- Criar um grupo de discussão permanente sobre a questão do uso de substâncias químicas.
- Realizar uma pesquisa diagnóstica da comunidade acadêmica do c*ampus* de Cascavel e Reitoria sobre o uso de substâncias psicoativas, e nos demais *campi.*
- Sensibilizar a comunidade acadêmica para a questão da qualidade de vida.
- Oportunizar a interação, em grupos "abertos", entre os usuários de substâncias químicas e pessoas com comportamentos saudáveis em relação às drogas lícitas ou ilícitas.
- Criar ações permanentes de prevenção sobre o uso de substâncias lícitas e não lícitas ao mesmo tempo procurando desmistificar a doença, dependência química.

Metodologia

- Divulgação do programa entre a comunidade acadêmica da Unioeste, visando a criação de grupo misto, procurando atrair usuários e não usuários de drogas para participarem do grupo.
- Lançamento de uma campanha para sugestões do nome do espaço a ser utilizado pelo programa.
- Realização de seminários sobre o tema.
- Criação de um grupo de estudos, envolvendo a equipe do programa e demais pessoas interessadas na discussão.
- Realização de uma pesquisa diagnóstica na Unioeste (cinco *campi,* HU e reitoria).

ISBN 85-86571-88-1

- Criação de uma comissão permanente de prevenção que deverá desenvolver ações tais como palestras e outras atividades no campo da prevenção.
- Acompanhamento de casos crônicos de dependência química e encaminhamentos para internação em clínicas especializadas ou casas de recuperação, quando necessário.
- Participação dos integrantes da equipe em congressos, cursos, palestras, campanhas e outras atividades visando a qualificação/treinamento dos participantes do programa.
- Reunião semanal da equipe para planejamento e desenvolvimento de ações relativas ao programa, bem como organização do cronograma anual de atividades.
- Avaliação sistemática do programa com elaboração de relatórios anuais.
- Inclusão de projetos no programa.
- Proposição de projetos, juntos aos órgãos de fomento às atividades de extensão, para obtenção de recurso financeiros que subsidiem as ações do programa.
- Divulgação do programa, na comunidade em geral, a partir do momento de funcionamento do grupo.
- Visitas às instituições que trabalham com a questão da dependência química, dentro e fora do município de Cascavel, tais como casas de recuperação, hospitais psiquiátricos, Alcoólicos Anônimos entre outros, com o objetivo de conhecer suas propostas de trabalho.

Resultados

- Realização de uma pesquisa intitulada "Diagnóstico da comunidade acadêmica da Unioeste em relação ao uso de substâncias lícitas e ilícitas". A coleta de dados foi realizada pela equipe do programa, incluindo acadêmicas do curso de Enfermagem, no *Campus* de Cascavel, bem como na Reitoria e Hospital Universitário da Unioeste.
- Realização da *performance* "Transmutação", sendo esta caracterizada como uma atividade de prevenção. A *performance* foi realizada em 2003 nos seguintes lugares: duas vezes na cantina do *Campus* de Cascavel e uma vez na Jornada de Enfermagem do *Campus* de Cascavel bem como no evento "Ações saudáveis para a qualidade de vida", realizada em abril de 2004, no *Campus* de Toledo com uma estimativa de público em torno de 500 pessoas entre acadêmicos, docentes e funcionários.
- Realização da dinâmica de grupo "Comportamento susceptível", em maio de 2004, com os alunos de 1º ano do colegiado de Farmácia e 3º ano de Enfermagem.
- Participação da equipe em atividades relativas à questão, sendo: - "Seminário Regional de Drogas - ação preventiva e compromisso de todos", promovido pela Prefeitura Municipal de Cascavel; – Semana Estadual de Prevenção ao Uso Indevido de Drogas, promovido pela Secretaria da Justiça do Estado do Paraná, na cidade de Cascavel; - Encontro Nacional de Pesquisadores em Saúde Mental, em abril de 2004 na cidade de Ribeirão Preto/SP; II Pré-Vida, em Curitiba/PR; Encontro Estadual de Saúde Mental e II Encontro Paranaense de Enfermagem em Saúde Mental, e I Encontro Paranaense de Ensino em Saúde Mental, em abril e maio de 2004, em Curitiba.
- Apresentação do Programa no jornal Paraná-TV, segunda edição.
- Participação, como representante do programa da Unioeste no Conselho Municipal Anti-drogas de Cascavel/COMAD.
- Participação no evento "Ações saudáveis para a qualidade de vida", no c*ampus* de Toledo, em maio de 2004.
- Participação na 65ª Semana Brasileira de Enfermagem, da Unioeste/Cascavel, em maio de 2004, com apresentação de trabalhos na praça da cidade.
- Realização do curso de multiplicadores em prevenção em drogas, realizado no *campus* de Cascavel, com a consultora Vera Miranda da Rosa, em dezembro de 2003, com o objetivo de

ISBN 85-86571-88-1

instrumentalizar a equipe de multiplicadores para dar início ao processo de atração de pessoas, nos c*ampi,* interessadas em trabalhar com a questão da prevenção.

- Reunião com o consultor do Ministério da Saúde, Domiciano Siqueira, em maio de 2004, por ocasião de sua participação no curso de treinamento para Redutores de Danos, patrocinado pela Prefeitura do Município de Cascavel/PR.

ISBN 85-86571-88-1

Conclusão

O Programa de Prevenção e Ressocialização Referente ao Uso de Substâncias Psicoativas na Unioeste é composto por uma equipe multiprofissional, com professores dos cursos de Enfermagem de Cascavel, de Serviço Social de Toledo, e profissionais psicólogos da Diretoria de Recursos Humanos da Reitoria, bem como do c*ampus* de Foz do Iguaçu. A proposta do programa, como já indicado, é criar ações alternativas como forma de prevenção e ressocialização de pessoas que fazem uso de substâncias psicoativas na comunidade acadêmica da Unioeste.

O programa por ter uma característica de trabalho multidisciplinar, não pretende apresentar "fórmulas mágicas" para o tratamento da questão da dependência química, mas realizar um trabalho, sobretudo no campo da prevenção, procurando encontrar caminhos que se aproximem, o mais possível, da demanda apresentada na Unioeste, para tanto, criando o grupo misto, constituído por pessoas que fazem uso de substâncias psicoativas e também por pessoas que não o fazem, mas que têm interesse de trabalhar no campo da prevenção. Para tanto, será preciso criar, nos *campi*, grupos que trabalhem com a prevenção ao uso de substâncias psicoativas, lícitas e ilícitas. Quanto ao Projeto de Pesquisa vinculado ao Programa, a coleta de dados está ocorrendo concomitantemente com as atividades do programa de extensão e, para o ano de 2004, serão coletados os dados entre o corpo docente, discente e servidores Técnicos Administrativos nos *campi* de Toledo, Francisco Beltrão, Marechal Cândido Rondon e Foz do Iguaçu.

BIBLIOGRAFIA

ALCOOLISMO [*on line*]. Disponível na Internet via www: URL. http://.alcoolismo.com.br.,2000.

BURGIERMAN, Denis Russo ; NUNES, Alceu. A verdade sobre a maconha. In: **SUPER Interessante**. Editora Abril, agosto de 2002, p.32 – 40.

CONSTITUIÇÃO FEDERAL. **República Federativa do Brasil**. Senado Federal. Centro Gráfico: 1988, p. 52.

JEFFERSON, Linda V. Respostas quimicamente mediadas e transtornos relacionados a substâncias. In: **Enfermagem Psiquiátrica: princípios e práticas**. Armed: Porto Alegre, 2001.

KALINA, Eduardo. **Clínica terapêutica de adicções**. Porto Alegre: Artmed, 2001.

O´BRIEN, Charles P. Dependência e uso abusivo de drogas. In: HARDMAN, G. J.; LIMBIRD, L.E.; MOLINOFF, P. B.; RUDDON, R. W.; GILMAN, A. G. **As bases farmacológicas da terapêutica**. MacGraw – Hill Interamericana, 1996.

PAULA, Wilson Kraemer de. **Drogas e dependência química:** noções elementares. [200?]

IV SEU
SEMINÁRIO DE EXTENSÃO DA UNIOESTE
ISBN 85-86571-88-1

Programa Interdisciplinar de detecção precoce de distúrbios do desenvolvimento neuro-sensório-motor.

Helenara Salvati B. Moreira (Coordenadora)[1]∇
Claudia Rejane Lima de Macedo∗
Carmen Lúcia Rondom Soares∇
Erica Fernanda Osaku∗
Marta Regina Clivati[2]∇
Ana Paula Cozer Bandeira[3]∗
Milene S. Rover∗
Ivanir A. C.S.Warken [4]∇
Silvana T. Duarte[4] ∇∗
Cláudia Valéria Ferro[5]
Eloeth Kaliska Piva
Jean Carlos Debastiani

Resumo

O presente programa visa realizar um conjunto de ações por uma equipe interdisciplinar destinadas ao atendimento integral do recém–nascido de risco. Existem inúmeras razões que justificam este tipo de atendimento: avaliar o crescimento e desenvolvimento, detectar seqüelas conseqüentes a anormalidades ocorridas no período neonatal, dar suporte e orientação á família, detectar precocemente o aparecimento de distúrbios até então não identificados, coletar dados referentes aos problemas perinatais e a condutas relacionadas. O objetivo principal é salientar que se a criança não corresponde à fase do seu desenvolvimento esperado, precisará o mais precoce possível de acompanhamento. Quando isso não acontece, podendo surgir problemas motores, cognitivos, distúrbios de fala, linguagem, comportamento e também problemas percepto-motores que só aparecerão na idade pré-escolar. Pretende-se já na Unidade de Terapia Intensiva Neonatal do Hospital Universitário incluir o RN no programa, e logo após a alta encaminhá-lo a avaliação neuro-sensório-motora e acompanhamento ambulatorial.
Durante o período de realização do Programa, pretende-se estudar a incidência de crianças que apresentaram algum tipo de intercorrências e também verificar a evolução daqueles que no período chave do seu desenvolvimento motor receberam atenção especial, confirmando assim, a importância da Intervenção interdisciplinar na prevenção da saúde da criança.
Espera-se, através deste, oferecer principalmente às famílias, um serviço integrado de referência, com maior garantia de confiabilidade na detecção precoce de problemas que possam ter grande impacto na qualidade de vida dessas crianças.

---

[1]Fisioterapeutas e Docentes do curso de Fisioterapia da Unioeste –
∗-Atuam na Unidade de tratamento Intensivo Neonatal –UTIN do Hospital Universitário HU
∇- Realizam o acompanhamento ambulatorial das crianças na Clínica de Fisioterapia da Unioeste
[2]Neuropediatra e Docente do curso de Fisioterapia da Faculdade Assis Gurgacz – Atendimento ambulatorial
[3] Neonatologistas e Docentes do curso de Medicina- Atendimento na UTIN e no ambulatório de Pediatria do HU
[4]Terapeuta Ocupacional e Fonoaudióloga do Centro de Reabilitação da Unioeste -Atendimento ambulatorial
[5]Discentes do curso de Fisioterapia da Unioeste – Auxiliam no atendimento ambulatorial na Clínica de Fisioterapia

ISBN 85-86571-88-1

Palavras Chaves: Desenvolvimento motor, prevenção e acompanhamento

Introdução

Atualmente a maioria dos hospitais dos países desenvolvidos, que dispõem de Unidade de Terapia Intensiva Neonatal-UTIN, contam com programas longitudinais de acompanhamento do desenvolvimento de recém-nascidos (RN) de alto risco. O interesse por esse trabalho surgiu em vista do grande número de crianças que eram encaminhadas tardiamente aos serviços especializados de atendimento, quando os déficits motores já estavam se estabelecendo. Assim, percebeu-se a necessidade de criar um programa interinstitucional, visando o envolvimento de uma equipe completa na detecção precoce dos distúrbios do desenvolvimento neuro-sensório-motor.

Os estudos mais recentes sobre as funções cerebrais, vêm enfatizando que a atuação do neurologista e dos profissionais da equipe de reabilitação pode ser muito efetiva e promover a plasticidade cerebral se o diagnóstico iniciar-se precocemente (BURNS, MACDONALD, 1999).

A partir da intervenção e da estimulação precoce, muitas deficiências podem ser minimizadas, daí a importância de se conhecer a relação entre a lesão e possíveis perdas funcionais, assim como, avaliar e prevenir maiores danos oferecendo a estimulação adequada no melhor momento, para cada aquisição.

Este programa de intervenção precoce vem enfatizando a atuação da equipe interdisciplinar englobando as áreas do desenvolvimento sensório-motor, autocuidados e socialização do RN, bem como da participação dos pais no tratamento.

A intervenção da equipe atuará de maneira preventiva para diminuir ao máximo os possíveis atrasos motores que podem aparecer durante o desenvolvimento, visando à independência adequada nos seus hábitos de vida diária, a aquisição de experiências e informações básicas para que o mesmo consiga alcançar o seu potencial.

A meta da terapia precoce, que será indicada nos casos necessários, é possibilitar experiências sensório-motoras ativas das posturas e movimento básicos para bebê, antes que os movimentos e posturas anormais tenham se tornado habituais (BOBATH, 2004).

Objetivos

Detectar precocemente distúrbios no desenvolvimento neuro-sensório-motor de bebês de alto risco;
Encaminhar aos serviços especializados;
Envolver e orientar a família em todas as etapas do processo;
Verificar a incidência de RN de risco do HU durante a realização do Programa;
Incentivar o envolvimento de uma equipe que trabalhe de forma interdisciplinar.

Metodologia

A organização programática compreende duas fases: a fase hospitalar e a fase ambulatorial. Na fase hospitalar é realizado o ingresso do recém -nascido ao programa, onde são obedecidos alguns critérios importantes no prontuário para facilitar a coleta de dados. Os profissionais que

ISBN 85-86571-88-1

atuam na UTIN fazem um cadastramento do RN preenchendo uma série de dados relevantes e já explicam aos familiares a respeito da importância do programa. Nesta fase as profissionais da Fisioterapia e Fonoaudiologia juntamente com a equipe clínica da UTIN já fazem as primeiras intervenções. A atuação da Fonoaudiologia justifica-se visando promover a capacidade do bebê se alimentar por via oral o mais precoce possível, de forma segura, melhorando o estado clínico e a possibilidade de alta. A Fisioterapia visa a melhora das condições respiratórias do RN assim também como a manutenção de um posicionamento adequado do RN.

Toda alta hospitalar de um RN de risco deve ser previamente programada. Uma alta bem planejada identifica as necessidades do paciente e sua família. Na pré-alta a neonatologia realiza avaliação clínica completa visando à confirmação de um quadro de estabilidade fisiológica. No caso particular do RN de muito baixo peso, especial atenção é dada à capacidade deste poder controlar a temperatura corporal, ter sucção eficiente, estar recebendo seu aporte hídrico e calórico via oral, apresentar curvas de peso em ascensão. A alta pode ser programada quando a mãe já tiver sido orientada quanto ao correto manuseio do RN. Previamente a alta, é preparado pelas neonatologistas o resumo de alta o mais completo possível, pois é o documento que acompanhará o RN. Será agendado um retorno ao ambulatório de Pediatria num prazo de aproximadamente 15 dias onde serão reforçadas as orientações relativas ao aleitamento materno, ás práticas e cuidados em relação ao RN e enfatizada a necessidade no seguimento ambulatorial do programa, visando prevenir os possíveis atrasos sensório-motores.

Na fase ambulatorial, o RN realiza o exame neurológico, com uma neuropediatra visando avaliar modificações que ocorrem no decorrer da maturação tono, reflexos, postura, coordenação, equilíbrio, linguagem, praxias e gnosias.

A Fisioterapia, Fonoaudiologia e Terapia Ocupacional avaliam o desenvolvimento sensório –motor, sendo aplicada primeiramente uma variedade de testes padronizados específicos para detecção de distúrbios do desenvolvimento, baseado em avaliações de Fleming(2001) e Bobath(2001). Baseado nestes autores foram considerados os marcos fundamentais do desenvolvimento de forma abreviada com modificações, a fim de simplificar sua utilização.

Resultados e discussão

Já estão cadastradas ao programa aproximadamente 113 crianças nascidas no período de novembro de 2003 a junho de 2004. Serão apresentados aqui alguns itens relacionados aos dados coletados na UTIN e também junto ao arquivo de prontuários do HU.

Em relação à idade materna, está variou entre 13 a 47 anos, sendo que de 34 mães, a idade variou entre 15 e 20 anos. Sabe-se que a baixa idade materna pode ser um dos fatores de risco para o parto prematuro.

A idade gestacional varia entre 24 a 42 semanas, sendo que 11 crianças nasceram de 34 semanas.

No que diz respeito ao peso ao nascimento, 2 nasceram abaixo de 1000g, 21 entre 1000-1499g, 24 entre 1500-1999g, 20 entre 2000-2499g, e 22 entre 2500-3500g, sendo que 13 apresentaram peso acima de 3500g. O peso ao nascimento varia intensamente com a duração da gestação, e crianças nascidas pré-termo que apresentam peso inferir a 2.500g não são necessariamente pequenas para a idade gestacional. Para KILSZTAJN (2003), a associação entre

ISBN 85-86571-88-1

prematuridade e retardo de crescimento intra-uterino, por sua vez, é evidenciada em vários estudos sem que se possa estabelecer uma relação de casualidade entre esses dois fatores.

Em relação ao Apgar, dos casos avaliados 18 apresentaram valor de 0- 3 no primeiro minuto, 54 valor de 4-7 e 27 de 8- 10.Este exame avalia cinco aspectos do neonato, freqüência cardíaca, esforço respiratório, tônus muscular, irritabilidade reflexa e coloração da pele, para cada um dos itens é atribuída uma nota 0,1 ou 2,soma-se o escore de cada item e se obtém escore mínimo de 0 e máximo de 10 pontos. Se o bebê obtiver nota entre 8 e 10 significa nenhuma asfixia. Entre 4 e 7 pontos o neonato é considerado de risco e necessita de cuidados especiais; para escore entre 0 e 3 são necessários procedimentos de ressurreição imediata. Em suma, o Apgar do primeiro minuto analisa a necessidade de ressucitamento imediato e os escores posteriores indicam a probabilidade de um ressucitamento bem sucedido (LOTH, 2001).

Entre os procedimentos realizados na UTIN, 43 crianças necessitaram de fototerapia, 28 ventilação assistida, 48 oxigenoterapia, 8 exsanguíneotransfusão, 6 passaram por algum processo de sedação, 2 realizaram alguma intervenção cirúrgica, 2 necessitaram de medicações anticonvulsivantes e 76 crianças fizeram uso de antibióticoterapia. CARROCERAl (1999), afirma que a permanência de neonatos sob ventilação artificial por mais de uma semana aumenta o risco da presença de seqüelas no desenvolvimento do lactente, principalmente por propiciar situações de risco para hemorragias intra e periventriculares e períodos de hipóxia cerebral, durante os manuseios requeridos por estes pacientes.

No que diz respeito as intercorrências relacionadas ao bebê de risco, 31 apresentaram icterícia, 74 nasceram prematuras, 3 tiveram apnéia, 2 convulsões, 10 doença da membrana hialina, 14 tiveram aspiração meconial, 5 malformações, 12 anóxia neonatal, 25 sepses, 1 apresentou quadro de manifestação por doença infeciosas congênita. A alta freqüência de asfixia, patologias pulmonares, distúrbios metabólicos e icterícia fisiológica encontrada nestes grupos de risco também contribuem para a maior permanência hospitalar, portanto à maior exposição a fatores estressantes e infecciosos, precursores de alterações no desenvolvimento da criança.

Destas 113 crianças aproximadamente, 90 já foram contactuadas pela equipe do projeto para o acompanhamento e destas, 30 já estão freqüentando o ambulatório, sendo que em torno de 8 crianças já estão realizando estimulação motora, por atraso do desenvolvimento motor.

Segundo FUNAYAMA (1996), cerca de 5-15% das criança que receberam cuidados intensivos terão ao longo prazo alguma deficiência neurológica, além disso, estima-se que 30 % de tais crianças necessitam de vária re-internações por problemas pulmonares no primeiro ano de vida. O risco de retinopatia da prematuridade em crianças com menos de 32 semanas também é elevado. As perdas auditivas, também são comuns nos severamente anoxiados, nos que tiveram hiperbilirrubinemia acentuada, exposição a altos níveis de aminoglicosídeos, malformações ou ainda falência de múltiplos órgãos.

Alguns estudos comparativos na área motora tem mostrado que algumas alterações posturais detectadas precocemente persistem na idade pré-escolar e podem ter impacto no desempenho motor fino da criança, assim a intervenção precoce poderá atuar na prevenção minimizando tais intercorrências (EDWARDS, 1999).

Conclusões

ISBN 85-86571-88-1

Através destes resultados parciais pode-se concluir que a prematuridade é um fator importante que leva a intervenção em UTIN, e se adicionados outros fatores de riscos que aumentam a incidência de alterações no desenvolvimento neuromotor, estas crianças requerem o cuidadoso monitoramento com avaliação sistemática em intervalos durante as fases do desenvolvimento.

Com a proposta deste programa, espera-se contribuir para que o exame precoce seja realizado e nos casos necessários o RN possa dispor da estimulação essencial o mais rápido possível, prevenindo assim a instalação de deficiências secundárias, considerando ser o mesmo de suma importância na estimulação do desenvolvimento neuro-sensório-motor.

Desde já sabe-se que o trabalho que envolve uma equipe coesa é uma tarefa árdua, que deverá ser trabalhada no dia a dia das rotinas de atendimento, mas que se tornará uma rica fonte de estímulo e aprendizagem para toda a equipe que estará envolvida neste Programa .

Referências Bibliográficas

BOBATH.**Kinesis.** Apostila do curso do conceito Neuroevolutivo Bobath Porto Alegre,2004

BURNS, Yvonne R.; MACDONALD, Julie. **Fisioterapia e crescimento na infância.** São Paulo: Santos, 1999.

CARROCERA. **El neurodesarollo a los dos anõs de vida de neonatos tratados en UTIN**. Rev Panam. Salud Publica, v.5 n.1 p29-35, 1999

EDWARDS,Susan . **Fisioterapia Neurológica.** Artmed1999Porto Alegre.

FLEHMIG, Inge . **Desenvolvimento normal e seus desvios no lactente- diagnóstico e tratamento precoce do nascimento até o 18º mês.** São Paulo:Atheneu, 2002

JENG S. F. et al Alberta Infant Motor Scale . **Physcal Therapy**, v80, n.2, p.168-78, 2000.

FUNAYAMA, C **Revista de medicina de Ribeirão Preto**, vl 29, p.32-43, 1996.

KILSZTAJN,**Assistência pré-natal, baixo peso e prematuridade no estado de São Paulo,**2000 Revista Saúde Publica, v.37,n3;p303-310,2003

LOTH**, A diferença da notas do teste de APGAR entre crianças nascidas de parto normal e cesariana. Arquivos de Ciências da saúde da Unipa**r.Umuarama, v.5 set/ dez ,2001

IV SEU
SEMINÁRIO DE EXTENSÃO DA UNIOESTE
ISBN 85-86571-88-1

Santa Helena de olho no futuro

Dartel Ferrari de Lima[1].
Maria das Graças Anguera Lima[2].

Resumo

A deficiência no aprendizado escolar é motivada por inúmeras causas, entre elas, a deficiência visual. O olho é responsável pela aquisição de aproximadamente 80% do conhecimento de um indivíduo, portanto, quem vê mal, tende a aprender menos. O objetivo deste projeto é identificar em escolares do município de Santa Helena localizado na região extrema do Oeste do Paraná, quais são os alunos que apresentam deficiência na acuidade visual e em que grau esta deficiência se comporta, para que se possa tomar medidas corretivas adequadas. A verificação da deficiência visual será realizada mediante teste oftalmométrico baseando-se na escala optométrica "E" de Snallen. Serão encaminhados, posteriormente, para exame oftalmológicos, todos aqueles que apresentarem diminuição da acuidade visual. Espera-se como resultado, a correção através de lentes para os alunos com diminuição da acuidade visual, minimizando assim, a possibilidade de diminuição do aprendizado vinculada à deficiência visual. Testes preliminares em 635 escolares matriculados no Ensino Fundamental e na pré-escola demonstraram haver em média, 1 aluno com algum grau de deficiência para cada 17,21 crianças examinadas.

Palavras Chave: acuidade visual, miopia.

Introdução

A visão é responsável pela aquisição de aproximadamente 80% do conhecimento humano. Qualquer deficiência nos órgãos visuais, pode comprometer o desenvolvimento das aptidões intelectuais e psicomotoras da criança em maior ou menor grau (ECHERT,1993). Como conseqüência, fica também, comprometido o desempenho escolar e profissional do indivíduo.

O processo de desenvolvimento da visão passa por três etapas conhecidas: a) o olho recebe os impulsos; b) as vias ópticas os transmitem; c) a córtex visual interpreta (MACHADO, 2000). É neste momento que o indivíduo vê o objeto. Portanto, para que o indivíduo possa ter uma visão normal, deve possuir todas estas vias intactas.

A visão desempenha um papel extremamente importante para o desenvolvimento infantil, em especial durante os primeiros anos de vida. O desenvolvimento da visão de uma criança se realiza de forma muito rápida no primeiro ano de vida; o desenvolvimento da afinação rigorosa da acuidade visual ocorre durante todo o período pré-escolar (BEE, 1996). O campo da percepção visual alarga-se no decurso da vida de uma criança. Durante esta fase, muitas crianças desenvolvem a capacidade de distinguir claramente objetos afastados. Na fase dos dois anos e meio até os três anos de idade, a maioria das crianças estão familiarizadas

[1] Mestre, docente de graduação na UNIOESTE –*camous* de Mal.Cdo.Rondon, coordenador.

ISBN 85-86571-88-1

[2] Mestre, docente de graduação na UNIOESTE –*camous* de Mal.Cdo.Rondon, facilitadora.

com as imagens, de forma que é possível, com a colaboração da criança, avaliar a acuidade visual mediante a apresentação de imagens em diferentes distâncias e diversas dimensões. Aos quatro anos de idade, a criança deverá conseguir desviar o olhar de uma imagem para outra (BATEMAN & ISENBERG, 1990).

O desenvolvimento da visão vai se processando em paralelo e de forma interativa com os demais sentidos e com o desenvolvimento motor. Cada um dos sentidos colabora com o outro como parceiro co-responsável. Destaca-se, assim, a visão como elemento prioritário neste processo.

Com a entrada da criança na escola (5 a 6 anos de idade), o desenvolvimento da visão está concluído (AIRES, 1999). Os defeitos iniciais da visão que, até esse momento não tenham sido detectados e resolvidos, agora ficam sujeitos à correção com lentes ópticas. Assim, por exemplo, a acuidade visual de um olho fraco cuja capacidade tenha sido compensada durante anos pelo olho saudável está tão debilitada na idade escolar que já não é mais capaz de funcionar com perfeição.

Uma criança que na idade pré-escolar tenha sido considerada normal para a acuidade visual pode, no entanto, desenvolver posteriormente erros de refração, como por exemplo, miopia, prestitismo e astigmatismo (THORN, 1990).

Os desvios da normalidade tornam necessária a correção. Daí resulta a necessidade de observação constante das crianças em idade escolar, numa estreita colaboração com os professores, durante o período que aprendem a ler e escrever. É principalmente mediante a visão, que a criança recebe as informações do meio-ambiente, interage e estabelece relações com ele. Portanto, as dificuldades no aprendizado escolar não significam, obrigatoriamente, que uma criança tenha deficiência em aprender, mas pode constituir um forte indício de que a criança simplesmente vê mal (LIPPMAN, 1971).

Em muitos países, como Estados Unidos, Inglaterra, França entre outros, o exame da acuidade visual e da posição dos olhos é realizado rotineiramente antes do ingresso na escola. No Brasil, esta preocupação está ganhando importância desde a última década. Como exemplo, a Assembléia Legislativa do Estado de Santa Catarina, através do Projeto de Lei número 191/96 de 07 de agosto de 1996, de autoria da deputada Ideli Salvatti tornou obrigatória a realização do teste de acuidade visual na Rede Pública de Ensino, sendo realizados gratuitamente a anualmente em todos os estudantes matriculados nas Escolas Públicas Estaduais de Primeiro e Segundo Grau. Em 13 de agosto de 2002, de autoria do Deputado Eraldo Macedo, o Projeto de Lei 3256/2002 torna obrigatório, no ato da primeira matrícula escolar, a apresentação de atestado de acuidade visual, no âmbito do Estado do Rio de Janeiro, garantindo aos alunos que apresentam distúrbios, encaminhamento para consulta aos serviços públicos ou particulares, conforme a necessidade. Os estudantes carentes (renda familiar comprovada inferior a dois salários mínimos) foram contemplados gratuitamente com lentes de correção.

Este projeto se justifica baseado na premissa de poder melhorar o nível de aprendizado das crianças e adolescentes na fase escolar que apresentem deficiências visuais. Dificuldades de visão podem ocasionar a repetência, dificuldade do aprendizado, indiferença e até mesmo o isolamento do aluno. Outrossim, o teste de acuidade visual é um exame seguro, eficaz e de baixo custo, capaz de detectar quais as crianças que, em função de alguma deficiência nessa área, não estão recebendo adequadamente os estímulos necessários para o seu desenvolvimento normal. Por outro lado, detectado o distúrbio da acuidade visual, o encaminhamento à consulta médica irá possibilitar o diagnóstico e tratamento das patologias, evitando seu agravamento na idade adulta.

ISBN 85-86571-88-1

Objetivo

Geral:

Detectar o grau de acuidade visual nos alunos matriculados na rede pública de ensino no município de Santa Helena.

Específicos:

a) Realizar encaminhamento médico para exame oftalmológico dos alunos da rede pública de ensino do município de Santa Helena, que tenham sido detectados como portadores de baixo grau da acuidade visual e providenciar a correção da deficiência.
b) Motivar o Poder Legislativo de Santa Helena a criar Lei Municipal tornando obrigatório o teste de acuidade visual em todos os alunos que freqüentam escolas da rede municipal.

Metodologia

O teste ocorre no ambiente escolar para evitar a locomoção dos alunos. As datas são previamente agendadas com a direção ou com a coordenação pedagógica da escola escolhida. No interior das salas de aula, é explicado aos alunos os objetivos e protocolos do teste em linguagem acessível.

Antes do teste, se realiza treinamento com as crianças. O grupo (aproximadamente 10 alunos) coloca-se próximo à tabela e aponta, primeiramente, os sinais (letra "E") maiores e solicita-se que a criança mostre com a mão para qual lado está virado cada sinal, conforme figura 1.

O teste da acuidade visual se baseia na escala optométrica E de Snallen. As linhas de sinais correspondentes a 0,8 (20/25) e 1,0 (20/20) devem estar situadas na altura dos olhos do examinado a uma distância de 6 metros. O avaliado estará sentado confortavelmente em uma cadeira, conforme a figura 2.

Figura 1. Direcionamento dos sinais.

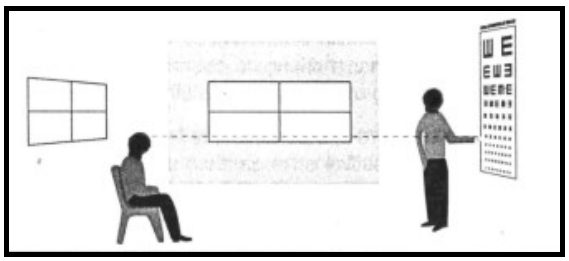


Figura 2. Posicionamento do avaliado.

É evitado procedimento que altere as características da escala. O nível de ruído no local do teste é reduzido o máximo possível e se impede a circulação de pessoas na frente do examinado durante o teste.

Se a criança usa óculos, o teste é realizado com seu uso. O exame de um olho se procede com o outro coberto por um oclusor de papelão para se avaliar cada olho separadamente. O

ISBN 85-86571-88-1

olho ocluso deve permanecer aberto. Inicia-se testando, inicialmente, o olho direito (OD) e, posteriormente, o olho esquerdo (OE).

O teste inicia-se de cima para baixo, mostrando três sinais de cada linha, alternando os "E" posicionados na horizontal e vertical. Os sinais a serem vistos são apontados utilizando-se um lápis preto na posição vertical, passando-o em cima e repousando abaixo do sinal a aproximadamente dois centímetros.

Será anotada a última escala em que a criança for capaz de identificar dois entre três sinais apontados aleatoriamente.

Se o examinado apresentar alguma dificuldade numa determinada linha, mostrar-se-á um número maior de sinais da mesma linha. Caso a dificuldade continue, o avaliador voltará à linha anterior. Será observado sinal de lacrimejamento, inclinação da cabeça, piscar contínuo, estrabismo, desconfortos e o franzir da testa, indicadores estes de prováveis problemas.

Será considerado o equivalente a última linha lida sem dificuldade. A acuidade visual a ser registrada será aquela em que o examinado conseguir enxergar 2/3 da linha de sinais. O reteste ocorrerá para examinados que apresentarem escore igual ou inferior a 0,8. A técnica do reteste será a mesma do teste. Serão anotados os resultados das medidas dos olhos em separado.

Detectada a diminuição da capacidade visual igual ou inferior a escala 20/25 (0,8) e/ou queixas de sinais de problemas visuais, a direção da escola receberá um relatório individualizado e encaminhará o examinado à Secretaria Municipal da Saúde que agendará uma avaliação oftalmológica. Havendo necessidade de confecção de lentes de correção, o avaliado será encaminhado à Secretaria Municipal de Assistência Social que providenciará a aquisição gratuita dos óculos.

Resultados e Discussão

Os resultados apresentados neste trabalho são parciais, visto que, este Projeto de Extensão está em andamento. Até o momento, foram avaliados 635 alunos de ambos os sexos matriculados na pré-escola e nas quatro primeiras séries do Ensino Fundamental, com faixa etária oscilando entre 5 a 11 anos de idade. Os dados podem ser visualizados na tabela 1.

Tabela 1. Resultado da distribuição parcial da deficiência da acuidade visual apurada em 635 alunos, tabelados separadamente no olho direito (OD), olho esquerdo (OE) e bilateralmente (OD + OE).

N	Série	OD	OE	OD + OE	Total	Proporção N/ocorrência
82	Pré-escola	3	0	3	06	1:13,67
159	1ª	3	2	4	09	1: 16,67
158	2ª	2	2	2	06	1:26,34
114	3 ª	3	2	1	06	1: 19,00
122	4 ª	4	3	6	13	1: 09,38
∑ 635		∑ 15	∑ 09	∑ 16	∑ 40	X 1: 17,21

Nota-se que de uma população de aproximadamente três mil escolares no Ensino Fundamental matriculados nas escolas do Município de Santa Helena, aproximadamente

ISBN 85-86571-88-1

21,16% foram examinados até o momento. Contudo, estes resultados já propiciam em um primeiro momento, a tendência das ocorrências.

Entre os alunos examinados (N = 635), registrou-se alteração em 40 avaliados, ou seja, 6,3% da amostra. Entre aqueles que apresentaram algum grau de deficiência, 15% freqüentam a pré-escola (5/6 anos de idade), 22,5% freqüentam a primeira série (6/7 anos de idade), 15% freqüentam a segunda séria (7/8 anos de idade), 15% freqüentam a terceira série (8/9 anos de idade) e 32,5% freqüentam quarta série (9/10 anos de idade).

Quando se proporcionou o número de examinados com a quantidade de ocorrências, a tendência média da amostra se posicionou em uma proporção de uma ocorrência para cada 17,21 alunos examinados (1:17,21). Percebe-se que aqueles que freqüentam a quarta séria, se posicionam abaixo da média, ou seja, para cada grupo de 9,38 alunos, uma deficiência é apontada. O melhor rendimento médio encontrado se deu na segunda séria (1:26,34).

Quanto à discriminação lateral das deficiências, notou-se predomínio bilateral com 40%, no olho direito 37,5% e no olho esquerdo 22,5%.

Quanto ao grau de deficiência, pode ser observado a ocorrência na tabela 2.

Tabela 2. Demonstrativo do grau de deficiência visual encontrado até o atual momento do trabalho. A escala é proposta por Snallen e, logo abaixo, descreve-se o correspondente percentual da perda de acuidade visual. Os sinais de asteriscos (*) na coluna BIL (bilateral) seguido de letra, significa que as bilateralidades das ocorrências não são idênticas para ambos os olhos. Os sinais posicionam corretamente a distribuição da lateralidade. O sinal "ω" indica o uso de óculos pelo avaliado.

escala	**Pré-escola N=82**			**1ª série N=159**			**2ª série N=158**			**3ª série N=114**			**4ª série N=122**		
	0D	0E	BIL	0D	0E	BIL	0D	0E	BIL	0D	0E	BIL	0D	0E	BIL
20/20 100%	76	76	76	150	150	150	152	152	152	108	108	108	109	109	109
20/25 80%	2		2	3	1	1 1*a	1	1	1*d	1	1	1	1	1	3
20/30 66%	1		1		1	*a 2*b,c		1	*d		1				1
20/40 50%															1
20/50 40%						*b,c			1ω	1			1		1ω 1*e
20/60 33%															
20/70 28%							1				1				*e
20/200 10%													1	1ω	
Visão nula													1		

ISBN 85-86571-88-1

Observando a tabela 2, pode-se notar que a maior deficiência ocorreu na escala 20/25 com perda de 20% da acuidade visual em 20 examinados. Na escala 20/30, com perda de 33% observou-se 09 ocorrências (22,5%). Na escala 20/50, com perda de 60%, 05 ocorrências (12,5%). Na escala 20/70, com perda de 72%, ocorreu 03 casos (7,5%). Na escala 20/200, com perda de 90%, encontrou-se 02 casos (5%). Somente um aluno (4ª série) apresentou impossibilidade total de distinguir as formas dos sinais e de sua direção em um dos olhos.

Observou-se três ocorrências de crianças que, mesmo utilizando óculos, apresentavam deficiência visual importante, duas delas só puderam identificar os sinais até a escala 20/50, com perda de 60% da acuidade visual em ambos os olhos e, a terceira, observou-se perda de 90% no OE.

Notou-se, também, outras sete situações com déficits superiores a 50% de diminuição da acuidade visual sem que os mesmos, além de não usarem óculos, tal deficiência era de desconhecimento de seus professores e, nem sempre, os posicionavam em carteiras escolares próximas ao quadro-negro para facilitar a leitura.

A medida em que os resultados se definiam, houve freqüentes observações quanto as dificuldades do aluno em relação ao acompanhamento das atividades escolares. Quanto pior a deficiência, pior parecia o rendimento do aluno.

Conclusões

Notou-se uma forte integração entre o Sistema Municipal de Educação, Saúde e de Assistência Social no Município de Santa Helena no Estado do Paraná. A Secretaria da Educação abrindo as portas de suas escolas, a Secretaria da Saúde propiciando os exames oftalmológicos e, a Secretaria da Assistência Social fornecendo os recursos para a viabilização das correções visuais. Este é um exemplo de como os recursos públicos podem ser revertidos a serviço e bem-estar de sua população.

Notou-se que alguns alunos, mesmo já fazendo uso de óculos, necessitam refazer o exame oftalmológico a fim de atualizarem os graus de correção de suas lentes que se encontram desatualizados.

Torna-se necessário repassar os resultados dos exames aos professores, afim de que, possa privilegiar os alunos com menor acuidade visual com assentos mais próximos ao quadro-negro.

Os resultados obtidos até o momento são parciais em relação à totalidade dos alunos a serem avaliados, porém são definitivos em relação aos que já foram examinados. Então, o encaminhamento do grupo já examinado, deve proceder andamento conforme a metodologia proposta.

Os demais exames devem se dar o mais rapidamente possível, assim como, as correções necessárias às deficiências visuais parciais e verificar posteriormente, se as correções da acuidade visual proporcionaram melhoramentos individuais no rendimento escolar.

Referências Bibliográficas

Aires, M.M. **Fisiologia**, 2ed. Rio de Janeiro. Guanabara Koogan, 1999.
Bee, H. **A Criança em Desenvolvimento**, 7ed. Porto Alegre.Artmed. 1996.
Eckert, H.M. **Desenvolvimento Motor**, 3ed. São Paulo. Manole, 1993.
Lippman, O . **Vision screening of Young children**. American Journal Public Health, 1971.

ISBN 85-86571-88-1

Machado, A. **Neuroanatomia Funcional**. 2ed. SãoPaulo/Rio de Janeiro/Belo Horizonte. Atheneu. 2000.

Thorn, F.S. **Effects of dioptric blur on Snallen and grating acuity**. Optom Vis Sci, 1990.

IV SEU
SEMINÁRIO DE EXTENSÃO DA UNIOESTE
ISBN 85-86571-88-1

A Tecnologia de Gestão Ambiental como Fomento de Atividades de Extensão na Relação Interinstitucional entre Itaipu Binacional e UNIOESTE

Luiz Ermindo Cavallet[1]

Resumo

O programa de gestão ambiental "Cultivando Água Boa" concebida pela atual diretoria de coordenação da ITAIPU Binacional revela um princípio fundamental para a gestão territorial eficiente, representado pelas necessárias ações e atitudes desenvolvidas no sentido de melhorar a qualidade de vida dos agricultores e das comunidades residentes na Bacia Hidrográfica Paraná III, bem como auxiliar na solvência dos problemas de contaminação ambiental por resíduos orgânicos nessa área geográfica. A implementação de tal programa invariavelmente está levando ao desenvolvimento de uma inovação tecnológica quanto à gestão ambiental aplicada. Por outro lado, a UNIOESTE está inserida dentro da área geográfica da Bacia do Rio Paraná III e assa relação possibilita levantar a hipótese de haver espaço para o desenvolvimento de uma tecnologia de gestão apropriada à inserção da UNIOESTE nas atividades do programa de gestão ambiental "Cultivando Água Boa", tendo a extensão universitária como o veículo mais apropriado. Tendo como referencial teórico-metodológico a inter-relação universidade/empresa, o presente trabalho tem como objetivo geral estabelecer a viabilidade e delinear os principais aspectos dessa possibilidade, e também apresentar alguns resultados já obtidos quanto às atividades a serem desenvolvidas em parceria, as quais forma resultados de projeto de extensão ora em seu décimo mês de execução.

Palavras-chave: gestão ambiental; inovação tecnológica; extensão

Introdução

A Itaipu Binacional, maior Hidrelétrica do Mundo, encontra-se localizada na região de abrangência da UNIOESTE, considerando-se a sua sede administrativa, localizada na cidade de Foz do Iguaçu (PR) e também se considerando que o seu reservatório tem a Bacia Hidrográfica Paraná III, ultima bacia de captação de água à jusante do mesmo. A Itaipu Binacional tem um regime jurídico próprio devido a sua característica binacional, onde todas as decisões são tomadas em conjunto com a diretoria geral paraguaia e diretoria geral brasileira. Ainda no aspecto administrativo, ambos os lados possuem, além da diretoria geral, outras diretorias e dentre ela a diretoria de coordenação. Dentre as funções dessa, está a gestão dos recursos naturais abrangidos pelo reservatório e adjacências da usina hidrelétrica cuja concepção é denominada programa "Cultivando Água Boa". O programa de gestão ambiental "Cultivando Água Boa" revela um princípio fundamental para a gestão territorial eficiente, representado pelas necessárias ações e atitudes desenvolvidas no sentido de melhorar a qualidade de vida dos agricultores e das comunidades residentes na Bacia Hidrográfica Paraná III, promovendo a inclusão social, bem como auxiliando na solvência de problemas concernentes à preservação ambiental nessa área geográfica. Assim, alguns programas de

[1] Prof. Dr. docente do Centro de Ciências Agrárias – UNIOESTE, Coordenador.

ISBN 85-86571-88-1

gestão ambiental aplicada como manejo conservacionista dos solos, recomposição de mata ciliar e reservas florestais, incentivo ao cultivo de plantas medicinais, manejo de resíduos orgânicos, gestão de microbacias hidrográficas, apicultura, diagnóstico e georeferenciamento ambiental, aproveitamento de fontes complementares de energia e agricultura orgânica, fazem parte de um montante de 70 projetos, os quais compõem o programa "Cultivando Água Boa" (ENCONTRO CULTIVANDO ÁGUA BOA, 2003). Embora esse programa de gestão ambiental seja apenas uma plataforma de projetos da Diretoria de Coordenação da Itaipu Binacional, o mesmo apresenta na sua concepção espaço suficiente onde a inovação tecnológica pode ser trabalhada. Isso, não somente no programa como um todo, o qual pode ser considerado como uma tecnologia de gestão, mas também pela possibilidade de ser desenvolvida a pesquisa básica em seus vários projetos, como, por exemplo, a agricultura orgânica, o programa de manejo conservacionista de solos e a agricultura familiar, os quais são também linhas de pesquisa dentro da UNIOESTE. Os resultados de tais pesquisas poderiam ser aplicados tanto nas atividades de extensão rural como também nas atividades de gestão de um modo geral. Até o ano de 2002, observou-se que havia muito pouca ou quase nenhuma interação entre a UNIOESTE e a Itaipu Binacional, a exceção do Campus de Foz do Iguaçu onde se localiza a sede administrativa dessa empresa. Isso caracterizava uma demanda de trabalho a ser feita considerando os objetivos dessa instituição de ensino superior e o potencial de colaboração e conjunto de projetos em execução através da Diretoria de Coordenação da Itaipu Binacional. A UNIOESTE possui uma estrutura administrativa impar, devido ao fato de ter sua reitoria no interior do estado do Paraná, portanto longe de sua capital, a cidade de Curitiba. Diferentemente das outras universidades estaduais desse estado, possui cinco *Campi* sendo que a distância geográfica entre os mesmo dificulta uma ação conjugada entre a pesquisa, ensino e extensão, assim como dificulta o contato entre o seu quadro de pessoal. Percebe-se, portanto, que existem barreiras que dificultam a articulações de atividades dentro da própria UNIOESTE e isso, de certa forma, explica a dificuldade de ter uma ação conjugada dessa instituição de ensino superior com outras instituições e empresas como a Itaipu Binacional. A pouca interação de atividades entre a UNIOESTE e a Itaipu Binacional caracterizou uma demanda institucional na região de abrangência de ambas. Isso deu sustentação à hipótese de que seria viável desenvolver atividades conjuntas entre ambas, onde de um lado a UNIOESTE poderia solucionar problemas com relação à atividades de capacitação e assessoramento, bem como obtenção de recursos para as sua atividades de ensino, pesquisa e extensão. Por outro lado a Itaipu Binacional poderia dispor esses recursos, tendo como resultado a otimização e redução dos custos operacionais para a execução dos vários projetos do programa "Cultivando Água Boa". Essa demanda é que originou a proposição do projeto de extensão "Articulação das Relações Itaipu Binacional/Unioeste e Implementação do Programa de Gestão Ambiental 'Cultivando Água Boa", o qual foi aprovado junto ao Centro de Ciências Agrárias da UNIOESTE e seu coordenador possui 12 horas semanais para a sua execução, tendo seu início em setembro de 2003 e término previsto para agosto de 2005. A sua execução tem o apoio técnico da ITAI, Instituto de Tecnologia e Automação em Informática, com sede na cidade de Foz do Iguaçu (PR) e também do IDASSA, Instituto de Desenvolvimento Agrário Sustentado e Segurança Alimentar, sediado na cidade de Curitiba (PR) e, dessa forma, fica caracterizando a atuação conjunta entre universidade, empresa e instituto tecnológico.

Objetivos

ISBN 85-86571-88-1

Tal projeto tem como objetivo geral ordenar, facilitar e monitorar os projetos da UNIOESTE e seu encaminhamento no âmbito da Diretoria de Coordenação da Itaipu Binacional bem como assessorar essa diretoria com relação à articulação das suas atividades dentro da UNIOESTE, tendo como foco ações que possam promover e facilitar atividades de extensão tendo como objeto o programa de gestão ambiental "Cultivando Água Boa". Objetiva-se secundariamente incentivar a capacitação docente e discente da comunidade acadêmica da UNIOESTE; o desenvolvimento e/ou aperfeiçoamento de tecnologias que melhorem a qualidade de vida e promovam a inclusão social da população residente na Bacia do Rio Paraná III; dispor de recursos para projetos de pesquisa e extensão a serem realizados pelos docentes pesquisadores da UNIOESTE; promover eventos que possibilitem a divulgação e troca de experiências entre todas as pessoas atingidas pelo projeto; e por fim, descrever uma metodologia que auxilie todo e qualquer membro da comunidade acadêmica da UNIOESTE que pretenda desenvolver atividades inseridas dentro do modelo de gestão ambiental "Cultivando Água Boa" da Diretoria de Coordenação da Itaipu Binacional.

Metodologia

As atividades de extensão devem ser estabelecidas como resultantes do processo de implementação do programa de gestão ambiental "Cultivando Água Boa" e sua articulação com a UNIOESTE via planejamento e execução de projetos. O acompanhamento e o monitoramento de um projeto deve assumir certas premissas e definições que aqui são colocadas como define Prado (1998), o qual menciona que a Gerência de Projetos (GP) é um ramo da ciência da administração que trata do planejamento e controle de projetos. Gerenciar um projeto significa, resumidamente, planejar a sua execução antes de iniciá-la e acompanhar a sua execução. No planejamento de projetos são estabelecidas as metas (ou objetivos), as tarefas a serem realizadas e o seu seqüenciamento, com base nos recursos necessários e disponíveis. Essa definição será utilizada como ferramenta no acompanhamento dos projetos elaborados e executados entre a UNIOESTE e a ITAIPU Binacional no que tange a parte administrativa. Já para a parte técnico-científica considera-se que a proposta de gestão ambiental da Diretoria de Coordenação da ITAIPU Binacional tem como pano de fundo as alterações comprometedoras para o meio ambiente da bacia hidrográfica do rio Paraná III. Essas transformações, na sua maioria, são oriundas das formas de exploração econômica que a região tem sofrido desde a formação do lago da usina hidrelétrica de Itaipu. Essa forma de exploração é quase exclusivamente representada pela produção agrícola, composta pela produção animal e produção vegetal. Assim, a teorização da origem da problemática aqui abordada passa por uma definição do ambiente da produção agrícola e a gestão territorial, como exemplifica Oliveira et al. (2002), tanto para articulação de atividades como para o planejamento e execução de projetos. O ambiente da produção agrícola só pode ser entendido como um produto histórico da relação homem-natureza. Nesse sentido, ele é reconstruído segundo as diversas formas de apropriação, de exploração e de gestão de recursos naturais, segundo diferentes períodos históricos. A referência da história é fundamental, pois a forma de intervenção da natureza varia segundo a representação social que se tem da natureza e conseqüentemente está relacionada ao sistema social, ao seu aparato tecnológico e ao estilo de desenvolvimento experimentado por uma dada sociedade. A manutenção ou reprodução de um potencial produtivo é resultado de um conjunto de medidas, ou técnicas adotadas, visando renovar os recursos naturais. Assim, a degradação dos recursos naturais na agricultura, está relacionada a fatores de ordem política, cultural, técnico-econômico e social

ISBN 85-86571-88-1

(BRANDENBURG e FERREIRA, 2002). A proposta de se trabalhar a interinstitucionalidade entre a UNIOESTE e a ITAIPU Binacional como instrumento de articulação na elaboração e condução de projetos desenvolvidos entre as mesmas terá como base não apenas o modelo tradicional de pesquisa (método científico), mas também o método indutivo e no método dedutivo, caracterizando-se assim uma abordagem de "pesquisação", onde a pura e simples obtenção de dados científicos e sua análise não ocupa o lugar de ator principal, mas sim a individualidade e a criatividade dos executores das ações, pautando-se também por resultados de caráter qualitativo, conforme é proposto por Almeida (1989). Por outro lado essa abordagem será empregada de maneira concreta no acompanhamento da gestão de instituições públicas segundo Camargo (2001). O método de trabalho terá como atividades secundárias a realização de cursos, palestras, seminários, utilização de material informativo impresso ou virtual, a participação em reuniões técnicas ou de comitês gestores, a pesquisa bibliográfica e de campo, formação de grupo de discussão virtual e elaboração e divulgação do relatório anual e final.

Resultados e discussão

São esperados os seguintes resultados: Desenvolvimento de projetos de pesquisa e extensão em parceria com a Itaipu Binacional, os quais tenham como resultado final produtos de inovação tecnológica; Realização de cursos de capacitação para docentes e acadêmicos da UNIOESTE, os quais possibilitem os mesmos desenvolver, aperfeiçoar e aplicar as inovações tecnológicas desenvolvidas; Realização de evento destacando as principais inovações tecnológicas obtidas, não somente com participação da comunidade acadêmica da UNIOESTE, mas também de toda a região de abrangência do projeto; Desenvolver internamente na UNIOESTE uma normatização de toda e qualquer atividade a ser desenvolvida em conjunto com a Itaipu Binacional; Promover a educação ambiental, a inclusão social bem como a melhoria da qualidade de vida da população residente na área geográfica da Bacia do Rio Paraná III. Promover a cooperação interinstitucional entre a UNIOESTE e a Itaipu Binacional, inclusive abrindo caminhos para continuação futura das atividades desenvolvidas, após o término do projeto; Desenvolver material didático pertinente aos vários projetos a serem bordados em parceria com a Itaipu Binacional; Promover os institutos de desenvolvimento tecnológicos e sua integração com a UNIOESTE e a Itaipu Binacional, não somente aqueles que apóiam tecnicamente o presente projeto, mas também agregar outros que tenham possibilidade de participação. O resultado obtido até o momento configura-se principalmente como a proposição, discussão e definição de projeto extensão "Adequação Ambiental de Propriedades da Bacia Hidrográfica do Rio São Francisco Verdadeiro no Município de Marechal Cândido Rondon – PR", já se encontra em fase de liberação dos recursos e resultou de uma demanda da Itaipu Binacional no sentido de elaborar um diagnóstico de aproximadamente 440 propriedades rurais da Bacia do Rio São Francisco Verdadeiro, na região Oeste do Paraná. A principal dificuldade está em esclarecer o proprietário rural da importância de tal diagnóstico a ser realizado e para isso a equipe tem colocado em prática a atividade extensionista de "pesquisação", conforme descreve Almeida (1989), onde constantemente visita-se o agricultor e trabalha-se no sentido de fazer esse tirar as suas próprias conclusões sobre a necessidade de legalização de sua propriedade junto ao Instituto Ambiental do Paraná (IAP). Como resultado desse projeto de extensão pretende-se não somente iniciar o processo de licenciamento ambiental das propriedades, mas também eliminar a poluição dos mananciais de água, as quais invariavelmente irão desaguar no lago

ISBN 85-86571-88-1

de ITAIPU. Assim os benefícios não se restringem apenas à comunidade local e à comunidade acadêmica da UNIOESTE, mas também à correção de passivos ambientais. Assim, tal projeto tem como fator positivo o atendimento de três variáveis importantes na gestão de projetos, qual seja não apenas o aspecto técnico, mas também o social e ambiental, conforme recomenda Brandenburg (1999). Porém, apesar de já haver referenciais metodológicos a serem seguidos no desenvolvimento desse projeto, salienta-se que se pretende ao final do presente projeto de extensão, definir uma metodologia adaptada às condições da região de abrangência do projeto. Caracterizar-se-á dessa forma uma inovação tecnológica de extensão rural aplicada ao licenciamento de propriedades rurais considerando as determinações legais estabelecidas pelos órgãos de defesa do meio ambiente locais, conforme determina Paraná (1999). Como outros resultados, houve a realização de dois cursos de capacitação, sendo que o primeiro com um total de 40 horas abordou o tema tecnologias para o cultivo orgânico e foi ministrado pelo Instituto Biodinâmico, com sede na cidade de Botucatu (SP) e que também é responsável pela certificação de produtos de origem orgânica. Tal curso houve a participação de cinco acadêmicos e dois docentes da UNIOESTE e foi inteiramente pago pela Diretoria de Coordenação da Itaipu Binacional. Um segundo curso, com um total de 24 horas, foi ministrado pela equipe de consultores do programa "Cultivando Água Boa" e foi um treinamento para a equipe que executará de extensão acima descrito. Nesse curso houve a participação de 30 acadêmicos, seis docentes e mais 20 pessoas da comunidade local. Destaca-se, portanto, a capacitação do profissional de ciências agrárias como agente planejador e executor de projetos de desenvolvimento agrário como recomendam Citadin e Perondi (1995).

Conclusões

Os resultados alcançados até o momento são considerados relevantes tendo em vista a realização de capacitação docente e discente e que já houve a definição de um projeto de extensão com volume de recursos alocado pela Itaipu Binacional. Desse projeto de extensão seguramente resultará uma inovação tecnológica com relação à tecnologia de gestão ambiental em que muito contribuirá para os objetivos da UNIOESTE no que tange às atividades de extensão.

Referências Bibliográficas

ALMEIDA, J. A. **Pesquisa em extensão rural: um manual de metodologia**. Brasilia: ABEAS/MEC. 1989. 179 p.

BRANDENBURG, A. **Agricultura familiar, ONGs e desenvolvimento sustentável**. Curitiba: UFPR, 1999. 326 p.

BRANDENBURG, A.; FERREIRA, A. G. D. Agricultura e políticas socioambientais rurais. In: CONGRESSO DA ASSOCIAÇÃO LATINOAMERICANA DE SOCIOLOGIA RURAL, 4., 2002, Porto Alegre: **Anais**...Porto Alegre: UFRGS, 2002. p. 25-29.

CAMARGO, M. F. et al. **Gestão do terceiro setor no Brasil**. São Paulo: Futura, 2001.

ISBN 85-86571-88-1

CITADIN, I.; PERONDI, M. A. **O acadêmico de agronomia integrado à comunidade como agente de desenvolvimento rural**. Pato Branco: CEFET/UNED. 1995. 46 p.

ENCONTRO CULTIVANDO ÁGUA BOA, 1., 2003, Foz do Iguaçu. **Exposições**... Foz do Iguaçu, Itaipu Binacional, 2003. Disponível em http://www.itaipu.gov.br/aguaboa.htm. Acesso em 14 jun. 2004.

OLIVEIRA, H. de F.; RACHID, L. E. F.; MIZUNO, P. T. V. Levantamento de dados cadastrais, cartográficos e jurídicos da propriedades rurais. In: SEMINÁRIO DE EXTENSÃO DA UNIOESTE, 2., 2002, Cascavel. **Anais...** Cascavel: EDUNIOESTE, 2002. p. 429-442.

PARANÁ. Decreto nº 387, de 02 de março de 1999.Instituiu o SISLEG - sistema de manutenção, recuperação e proteção da reserva florestal legal e áreas de preservação permanente no estado do Paraná. **Diário Oficial [do] Estado do Paraná**, Curitiba, PR, 03 mar. 1999. Disponível em: http://www.pr.gov.br/iap/decreto_387_99. Acesso em: 30 mai. 2004.

PRADO, D. **Planejamento e controle de projetos**. Belo Horizonte: Desenvolvimento Gerencial. 1998. 159 p.

IV SEU
SEMINÁRIO DE EXTENSÃO DA UNIOESTE
ISBN 85-86571-88-1

Apresentando a Home Page do Laboratório de Ensino de Matemática (LEM-FOZ)

Patrícia Sândalo Pereira[1]
Renata Camacho Bezerra[2]
Alexandre Abraão Muriana da Silva[3]
Regislaine Souza Silva[4]
Rodrigo Gonçalves dos Santos[5]
Tais Sobral Bernardi[6]
Vagner da Silva Costa[7]

RESUMO: A Home Page é uma maneira encontrada, com o surgimento da internet, das pessoas facilitarem o acesso a informação. A relevância do Projeto "Criação da Home Page do Laboratório de Ensino de Matemática" está no fato de que irá proporcionar aos nossos licenciandos e professores de Matemática de Foz do Iguaçu e região, ter acesso rápido aos materiais desenvolvidos pelo Laboratório, maior contato com projetos de pesquisa e extensão, bem como será um veículo a mais para a divulgação dos eventos e cursos promovidos pela comunidade acadêmica do Curso de Licenciatura em Matemática. O interessante da Home Page é a possibilidade de atualização constante, a partir de sugestões de alunos, professores e comunidade em geral.

PALAVRAS-CHAVE: Home Page, Laboratório, Matemática.

INTRODUÇÃO

Como podemos perceber, a Internet faz parte da nossa vida, do nosso dia-a-dia, não é uma questão de moda ou de status, é uma maneira de expor sua forma de pensar ao mundo. Hoje em dia, podemos dizer que para quase tudo encontra uma solução, ou nem que seja apenas

[1] Doutoranda em Educação Matemática. Docente do Centro de Engenharias e Ciências Exatas. Coordenadora do Projeto e Autora do Artigo. Unioeste – Campus de Foz do Iguaçu.
[2] Mestre em Educação Matemática. Docente do Centro de Engenharias e Ciências Exatas. Sub-Coordenadora do Projeto e Autora do Artigo. Unioeste – Campus de Foz do Iguaçu.
[3] Discente do quarto ano do Curso de Licenciatura em Matemática. Colaborador do Projeto e Autor do Artigo. Unioeste – Campus de Foz do Iguaçu.
[4] Discente do segundo ano do Curso de Licenciatura em Matemática. Colaboradora do Projeto e Autora do Artigo. Unioeste – Campus de Foz do Iguaçu.
[5] Técnico-Administrativo da Seção de Informática. Colaborador do Projeto e Autor do Artigo. Unioeste – Campus de Foz do Iguaçu.
[6] Discente do quarto ano do Curso de Licenciatura em Matemática. Colaboradora do Projeto e Autora do Artigo. Unioeste – Campus de Foz do Iguaçu.
[7] Discente do terceiro ano do Curso de Licenciatura em Matemática. Colaborador do Projeto e Autor do Artigo. Unioeste – Campus de Foz do Iguaçu.

ISBN 85-86571-88-1

uma informação na Web. Se "navegarmos" pela rede, durante algum tempo podemos começar a perceber a variedade de sites que se pode encontrar. Desde sites para comércio de produtos e serviços a sites pessoais onde encontramos informações de quem publicou o site. Pode ser um site com músicas, com fotos ou com um chat, jogos, softwares, informações dos mais variados assuntos, enfim, na Web, podemos ser totalmente, basta darmos "asas à imaginação". Encontramos sites muito interessantes, outros nem tanto. A internet e a Web são, antes de tudo, condutoras da palavra escrita. Diante dessas colocações, a criação da Home Page do Laboratório de Ensino de Matemática se faz necessária e irá facilitar a divulgação desse espaço destinado aos alunos e aos professores do Curso de Licenciatura em Matemática e aos professores de matemática do ensino fundamental e médio de Foz do Iguaçu e região. Este veículo rápido que é a internet irá levar várias informações, dentre elas: materiais pedagógicos disponíveis, projetos de extensão e pesquisa e divulgação de eventos.

OBJETIVOS

Dentre os vários objetivos que temos ao desenvolver este projeto destacamos que pretendemos que a home page seja um veículo de comunicação e intercâmbio de idéias entre licenciandos, professores e a comunidade em geral e ainda, divulgue os materiais existentes no Laboratório de Ensino de Matemática, bem como possíveis eventos e cursos promovidos pelo mesmo.

METODOLOGIA

A primeira etapa para a criação da Home Page foi fazer um esquema no papel de tudo o que já tínhamos de dados e que pretendíamos disponibilizar na página. A seguir, foi feita a coleta de todo o material, dentre eles, as fotos para serem escaneadas. Além disso, foi digitada uma lista contendo todos os materiais pedagógicos existentes no Laboratório. A partir daí, foi escolhido um servidor que viria a hospedar a página. O servidor escolhido foi o geocities da Yahoo. Para a criação da Home Page do Laboratório de Ensino de Matemática foi utilizada o Programa Front Page.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados ainda são parciais, haja vista que pelo caráter do projeto, jamais serão finais afinal neste tipo de projeto após a análise dos resultados alcançados os objetivos são sempre renovados e o projeto está sempre em andamento. Porém, algumas etapas iniciais que visam colocar a página em funcionamento já foram vencidas, são elas: Elaboração das páginas que irão fazer parte da Home Page e colocação da Home Page no ar em um servidor gratuito. Até então, os alunos juntamente com os professores do Curso de Licenciatura em Matemática responsáveis pelo Projeto ficaram encarregados destas etapas. A partir de agora, o técnico-administrativo que trabalha na seção de informática, ficará encarregado de colocar a página no site da Unioeste e dar sugestões. No entanto, após esta etapa sempre que houver sugestões por parte de alunos, professores e comunidade em geral, a Home Page será atualizada. Faremos uma descrição de algumas páginas que já foram criadas.

Na página principal temos os seguintes itens: - Quem somos; - Professores; - Projetos; - Materiais didáticos; - Eventos; - Fotos LEM; - Pós-Graduação; e – Links.

Na página **"Quem somos"**, apresentamos o Laboratório de Ensino de Matemática (LEM-FOZ), como órgão de apoio ao Curso de Licenciatura em Matemática e aos professores de matemática. Além disso, é um espaço para dar suporte as Práticas de Ensino de Matemática

ISBN 85-86571-88-1

através da elaboração de materiais didáticos e atividades práticas, visando a preparação do futuro professor, bem como para criação e difusão de materiais pedagógicos. A atuação do Laboratório de Ensino de Matemática ocorre através de: a) atendimento aos alunos, de modo a assessora-los na elaboração de trabalhos e aulas e no preparo de seminários; b) atendimento à comunidade, procurando auxiliar professores do ensino fundamental e médio das escolas da rede municipal e estadual, ex-alunos do curso e demais interessados; c) participação em eventos dentro e fora da UNIOESTE

Na página **"Professores"**, trazemos os nomes dos professores que desenvolvem projetos no Laboratório de Ensino de Matemática. Os nomes dos professores têm um link com a página do CNPq, apresentando desse modo o Currículo Lattes dos respectivos professores.

Na página **"Projetos"** apresentamos tanto os projetos que estão em andamento como os concluídos. Dentre os concluídos, podemos citar:

a) Eventos:

- Malba Tahan e a Educação Matemática: Uma Viagem pelo Tempo;
- VII Encontro Paranaense de Educação Matemática – VII EPREM;
- Ciclo de Palestras sobre Formação de Professores de Matemática;
- Educação de Surdos no Contexto Nacional;
- Criando o Logotipo do Laboratório de Matemática;
- Relato de uma experiência educacional: a importância da relação linguagem - pensamento das crianças surdas.

b) Prestação de serviços:

- Análise Estatística da Cárie Dental (CPOD) nas Escolas Municipais de Foz do Iguaçu.

c) Projetos:

- Ministrando Aulas de Reforço nos Colégios Estaduais Nestor Victor dos Santos e Costa e Silva;
- Ministrando Aulas de Reforço no Colégio Estadual Ipê Roxo;
- Ministrando Aulas de Reforço no Colégio Estadual Dom Manoel Könner;
- A Metodologia do Trabalho Conclusivo de Curso;
- Ministrando Aulas de Reforço no Colégio Estadual Presidente Kennedy;
- Ministrando Aulas de Reforço no Colégio Estadual João Manoel Mondrone;
- O Laboratório de Ensino de Matemática em Ação;
- Impulsionando o Laboratório de Física do Colégio Estadual Ipê Roxo;
- Prestando serviços a comunidade;
- Trabalhando com a metodologia do curso de Licenciatura em Matemática.

Já em andamento, temos:

a) Programa:

- Integrando os Alunos do Curso de Licenciatura em Matemática e à Comunidade.

b) Projetos:

- Laboratório de Ensino de Matemática de Foz do Iguaçu (LEM-Foz) – permanente;
- Criação da Home Page do Laboratório de Ensino de Matemática.

Na página "**Materiais didáticos",** apresenta uma listagem contendo os materiais que o Laboratório de Ensino de Matemática possuem.

Na página **"Eventos"** divulgamos os principais eventos em matemática e educação matemática de caráter regional, nacional e internacional.

Na página **"Fotos LEM"** divulgamos algumas fotos dos alunos do Curso de Licenciatura em Matemática trabalhando no Laboratório de Ensino de Matemática.

ISBN 85-86571-88-1

Na página **"Pós-Graduação"** estamos divulgando o Curso de Especialização Lato Sensu em Educação Matemática – Turma II, que teve seu início dia 15/05.
Na página **"Links"** estamos divulgando alguns sites úteis aos alunos do Curso de Licenciatura em Matemática e professores de matemática do ensino fundamental e médio de Foz do Iguaçu e Região.
Gostaríamos de ressaltar que essas foram às páginas selecionadas para compor a Home Page inicialmente. Isso não significa, que tenha que ser somente estas, pois a partir de sugestões iremos modificar e ampliar.

CONCLUSÕES

Pudemos perceber o interesse cada vez maior por parte dos alunos, não só daqueles que fazem parte do Projeto como dos outros alunos do Curso de Licenciatura em Matemática em participar da construção da "Página do Laboratório". Outro fator relevante é o fato de envolvermos professores, técnico-administrativo e alunos num projeto de extensão que o público alvo é alunos do Curso de Licenciatura em Matemática e professores do ensino fundamental e médio de Foz do Iguaçu e região.
Futuramente pretendemos realizar uma reflexão mais profunda do alcance e da importância de mantermos a página no ar, mas sem dúvida neste momento fica nos a sensação de termo conseguido cumprir na íntegra com nossos objetivos iniciais e estarmos divulgando a educação matemática para todos que não possuem facilidades para vir ao Laboratório de Ensino de Matemática LEM-Foz e que possuem acesso à internet.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

- www.SEED.pr.gov.br/infosol/homepage.ppt
- www.construindoseusite.com.br
- www.servicosgratis.com.br/URL.PHPZiD=17
- www.wmonline.com.br
- www.geocities.com/Athens/Pantheon/4149/programa.htm
- www.unifesp.br/dis/web/pagweb

IV SEU
SEMINÁRIO DE EXTENSÃO DA UNIOESTE
ISBN 85-86571-88-1

Diagnóstico da Produção de Alimentos Orgânicos no Oeste do Paraná.

Arlindo Fabrício Corrêia[1]
André Comassetto[1]
Vitor Caminha Faustino Dias[1]
Nardel Luiz Soares da Silva[2]
Wilson João Zonin[2]
GIIPEDES[3]

Resumo

Com o objetivo de gerar informações sobre a produção, comércio e consumo de produtos alimentícios na região Oeste do Paraná, foi realizado o trabalho de pesquisa de mercado através da metodologia do tipo EXPLORATÓRIO (GIL, 1994). A coleta dos dados a campo realizou-se no período de março a novembro de 2003, com participação de acadêmicos dos cursos de agronomia e zootecnia da Unioeste, tendo área de abrangência em 22 municípios com total de 237 agricultores entrevistados. A pesquisa realizada permitiu concluir que em relação ao segmento agricultores, o tamanho dos estabelecimentos rurais predominantes na região tem dimensão de até 15 hectares, cerca de 56% das propriedades entrevistadas. A maioria dos produtores, 77% são proprietários das terras, porém, um percentual próximo a 10% não são proprietários. Para 60% das propriedades, o número de pessoas da família envolvidas nas atividades agropecuárias restringe-se a 2 ou 3 pessoas, que, na maioria das vezes, é constituída pelos pais e um filho. Existe um potencial positivo de 56% entre os agricultores para adotarem a agricultura do tipo orgânica. E, dos agricultores que já trabalham com agricultura orgânica 43% justificam que o menor risco para a saúde da família é o elemento motivador.

Palavras-chave: Agricultura familiar, diagnóstico, agricultura orgânica.

Introdução

O estado do Paraná apresenta um grande percentual de propriedades do tipo familiar. É neste tipo de propriedades que está a maior parte da produção de alimentos orgânicos. Alimentos estes que muitas vezes são comercializados sem a identificação deste diferencial, o qual pode trazer ao produtor uma boa lucratividade com a agregação de valor.De acordo com HAMERSCHIDT (2003), em uma pesquisa realizada pelo mesmo sobre produção orgânica no Estado do Paraná, envolvendo 3.077 famílias no ano de 1996. Nas últimas cinco safras, a produção passou de 4.365 t na safra 1996/97, para 35.539 t na safra 2.000/01, conforme mostra o gráfico abaixo.Os principais produtos

[1] Acadêmico do Curso de Agronomia – UNIOESTE-MCR
[2] Professor do Centro de Ciências Agrárias – UNIOESTE-MCR (orientador)
[3] GIIPEDES – Grupo Interdisciplinar e Interinstitucional de Pesquisa e Extensão em Desenvolvimento Sustentável

ISBN 85-86571-88-1

orgânicos, por ordem de volume de produção são: Soja: 11.536 t; Açúcar mascavo: 7.322 t; Frutas: 5.500 t; Milho: 3.748 t; Hortaliças: 2.978 t; Arroz: 2.389 t; Trigo: 412 t; Erva Mate: 396 t; Mandioca 350 t; Plantas Medicinais: 330 t; Feijão: 317 t e Café: 261 t.Este contingente produtivo é caracterizado pela exploração familiar, ou seja, a área média por produtor é da ordem de 3,30 hectares. O número de produtores no Estado passou de 450, na safra de 1996/97, para 3.077, na safra 2000/01. O Paraná vem crescendo no setor de criações orgânicas, hoje já produz leite orgânico, frango orgânico e outras criações em menor escala. O Paraná teve forte participação no desenvolvimento da agricultura alternativa, através do Instituto Agronômico do Paraná (IAPAR) e da Associação dos Engenheiros Agrônomos do Paraná. Sendo o estado pioneiro na realização do Encontro Brasileiro de Agricultura Alternativa, o 1^0 EBAA, em 1981. A Agricultura Orgânica é um exemplo de agricultura alternativa, pois se interessa pelas questões ambientais e sociais.

Objetivos

- Gerar informações sobre a produção, comércio e consumo de produtos orgânicos na Região Oeste do Paraná.
- Diagnosticar indicadores relevantes que permitam identificar o perfil dos produtores orgânicos na Região Oeste do Paraná;

Metodologia

Durante o período de março a novembro de 2003, foram realizadas entrevistas em 22 (vinte e dois) municípios da Região Oeste do Paraná. A pesquisa abrangeu 237 (duzentos e trinta e sete) agricultores, possibilitando análises com o nível de confiança de 90% e margem de erro aproximada de 5% para o total. A coleta de dados pertinentes ao trabalho foi realizada através de entrevista do tipo ESTRUTURADA, na qual seguiu-se um roteiro previamente estabelecido. As perguntas feitas aos entrevistados foram predeterminadas. O motivo da padronização é obter, dos entrevistados, respostas distintas às mesmas perguntas, permitindo que todas elas sejam comparadas com o mesmo conjunto de perguntas, e as diferenças devem ser entre os respondentes e não diferença nas perguntas. O pesquisador não é livre para adaptar suas perguntas a determinada situação, para alterar a ordem dos tópicos ou para fazer outras perguntas.

Resultados e discussão

Quanto aos dados levantados juntamente aos agricultores, observou-se que no intervalo de 0 a 15 hectares, houve um predomínio de 56% das propriedades, e, se levarmos em consideração que na região, propriedades até 30 hectares (dois módulos rurais) são consideradas pequenas, o percentual atinge aproximadamente 80%. Os resultados obtidos na pesquisa estão de acordo com outros estudos que caracterizam a estrutura fundiária da região Oeste como de pequenos produtores, do tipo familiar. Embora a

ISBN 85-86571-88-1

maioria dos produtores sejam proprietários da terra, observa-se que 8% dos pesquisados são arrendatários. É possível que o percentual dos que não têm a propriedade da terra sejam os agricultores mais vulneráveis a abandonarem o campo em direção a cidade, fazendo parte, eventualmente, do processo do êxodo rural. Para que isto não ocorra de forma sistemática, há necessidade do enquadramento destes agricultores em programas de reforma agrária, como uma possível solução para o problema. Pelos resultados obtidos das entrevistas, pode-se comprovar o novo perfil das famílias rurais, ou seja, passou de famílias com um grande número de componentes para famílias com poucos componentes. Como se pode observar, a mão-de-obra familiar está restrita a 2 ou 3 pessoas, por família, no campo, e que na maioria das vezes é constituída pelo casal e um filho. No modelo de agricultura do tipo familiar, o tipo de mão-de-obra contratada predominante é a temporária. Isto se justifica pelos picos de demanda de serviços relacionados às atividades. Geralmente ocorrendo no plantio, controle de invasoras e colheita. Também, pode-se observar a importância da agricultura familiar na geração de empregos, pois não somente emprega mão-de-obra temporária, como também permanente. Outro destaque deve ser dado ao percentual de troca de serviço entre as famílias. Este tipo de relação perdeu força com as mudanças ocorridas no campo, ou seja, nas décadas passadas era comum os agricultores desenvolverem as atividades na forma coletiva. Não havia cobrança em dinheiro pelos serviços, mas sim, as famílias eram beneficiadas com a ajuda dos vizinhos no momento de pico das atividades e posteriormente retribuíam da mesma forma. Os resultados mostram que, 43% dos agricultores entrevistados se enquadram na categoria primeiro grau incompleto. Estes são provavelmente os agricultores que enfrentam maiores dificuldades para permanecerem no campo. Fazendo uma comparação de gênero entre os casais, pode-se observar uma pequena diferença no nível de escolaridade das mulheres em relação aos homens, ficando, ainda, o homem com maior grau de estudo em relação a mulher. Quanto à assistência técnica, a maioria dos entrevistados, responderam que têm acesso a algum tipo de assistência. O resultado mostra coerência, em virtude de que, na região oeste, existe uma infra-estrutura bem montada de empresas privadas, cooperativas, organizações não governamentais e também de serviços oficiais de assistência técnica. Fica evidenciado o predomínio da assistência técnica governamental e das cooperativas. Neste caso, existe uma relação direta da gratuidade dos serviços a uma clientela de pequenos agricultores com baixo poder aquisitivo. Fica assim comprovada a importância das cooperativas e da assistência técnica oficial para a região. Quanto ao trabalho das Organizações Não-Governamentais, as ONG's, estas também começam a aparecer com trabalho de assistência técnica, sendo que as mesmas sempre tiveram uma tradição mais voltada ao trabalho de extensão rural. Já em relação às empresas privadas, estas apresentam um percentual de 8%. Este percentual tem relação direta com os produtores mais capitalizados da região, sendo este o público preferencial das empresas privadas. Quanto à qualidade da assistência técnica, em torno de 52% dos entrevistados, estão totalmente satisfeitos com a qualidade dos serviços enquanto 45% responderam estarem parcialmente satisfeitos. O motivo que muitas vezes leva à insatisfação dos agricultores em relação à assistência técnica, cerca de 3% dos entrevistados, é principalmente a do tipo privada, pois na busca de resultados positivos para as empresas, conseqüentemente, os resultados para os agricultores nem sempre são os esperados. A assistência técnica é basicamente mensal. Para os agricultores que responderam não estarem satisfeitos ou estarem parcialmente satisfeitos com a assistência técnica, o fato está também ligado à freqüência com que esta assistência é dada ao produtor. Pois, somando-se os agricultores que dizem não receber assistência, os que são atendidos anualmente, semestralmente, trimestralmente e os que recebem

ISBN 85-86571-88-1

assistência bimestralmente, encontra-se um percentual de 41% dos agricultores parcialmente insatisfeitos com a freqüência que é dada a assistência técnica. Para 82% dos entrevistados, as vias de acesso para suas propriedades são satisfatórias, enquanto, outros 18% estão insatisfeitos com as vias de acesso. Para pouco mais da metade dos entrevistados, a residência atente totalmente as necessidades da família. Já para o restante, 43%, há necessidade de reparo ou reconstrução. Quanto aos galpões e estábulos, a situação é mais crítica, apenas um percentual próximo a 34% atende as necessidades. Este é um forte indicador de descapitalização dos agricultores. Neste item, pode-se observar que apenas 25% das propriedades conseguem atingir um nível de capitalização suficiente para reposição da maquinaria. Já para o restante, 75%, as máquinas e equipamentos não atendem, ou atendem em parte, as necessidades. Para a maioria, a agricultura não tem permitido capitalização suficiente para reposição das máquinas e equipamentos, bem como, o reparo das construções comentadas anteriormente. Para 63% dos entrevistados, a renda gerada na propriedade não é suficiente para fazer investimentos na mesma. O que justifica a necessidade de tantos produtores recorrerem aos programas governamentais tanto para custeio, quanto para investimentos na propriedade. Cerca de 17, 51% dos entrevistados responderam obter renda bruta superior a R$ 10.000,00 anualmente, enquanto, 40% disseram não obter renda bruta superior a R$ 8000,00 reais anualmente. Quanto à solicitação de crédito para a realização da safra, 51% dos produtores responderam que sempre conseguem o desejado. Já outros 50% não conseguem ou têm dificuldades para obtenção do crédito, sendo que, 83% dos produtores nunca solicitou financiamento para a produção orgânica, embora, 17% dos entrevistados produzem somente alimentos orgânicos. Dos produtores que solicitaram financiamento para a produção orgânica e não conseguiram, a maioria alega que o principal motivo é que a propriedade não estava dentro das normas estabelecidas para o crédito. Quanto aos tipos de agricultura praticado, em torno de 44% dos produtores adotam o tipo puramente químico. Já um percentual em torno de 17% adota o modelo puramente orgânico e, aproximadamente 39% adotam os dois tipos, muitos cultivam somente a horta de maneira orgânica. Fica evidenciado que em torno de 30% não sabem praticar agricultura orgânica, e, um percentual significativo de 21%, responderam que acham a agricultura orgânica muito trabalhosa. Quanto aos agricultores que trabalham com agricultura orgânica, em torno de 43% justificam um menor risco para a saúde da família. Porém, um percentual de 20% tem preocupação com a saúde dos seres humanos, sendo estes os consumidores dos produtos. Apenas 15% dos entrevistados têm o lucro como motivação para a produção. O número de produtores certificados na pesquisa realizada está em torno de 20%. Em torno de 51% trabalham com parte da propriedade orgânica, mas sem a certificação. Estes dados referem-se ao universo dos 17% dos entrevistados que trabalham apenas com agricultura orgânica. A maioria dos entrevistados que trabalham na produção de alimentos orgânicos, responderam que estão na atividade há aproximadamente um ano. Outros 27%, já dois anos, e 8% dizem produzir algum tipo de alimento organicamente há mais de cinco anos. Uma das grandes preocupações das organizações que trabalham com a agricultura, diz respeito à educação dos agricultores. Dos agricultores que trabalham com a produção orgânica, 52% dizem que já fizeram algum tipo de curso na área. Já com relação à busca de conhecimento, fica evidenciado que 89% têm interesse em adquirir novos conhecimentos sobre agricultura orgânica. Dos cursos feitos pelos produtores destacam-se: Associativismo e Cooperativismo com 23% e, Agroecologia e Produção orgânica, com 19% de participação entre os entrevistados. Na produção vegetal, cerca de 36% dos agricultores produzem grãos e 29% hortaliças, sendo estas para comercialização. Na produção vegetal, cerca de 36% dos agricultores produzem

ISBN 85-86571-88-1

grãos e 29% hortaliças, sendo estas para comercialização. Quanto à apresentação, 54% dos produtores responderam que não selecionam os produtos para a venda. Já, 71% responderam que os produtos são embalados, e, 85% responderam que os produtos possuem selo de qualidade e origem. No ranking dos principais problemas, destaca-se a dificuldade de controle das doenças, pragas e plantas daninhas e a falta se assistência técnica especializada na área da produção orgânica.

Conclusões

Apenas 25% das propriedades conseguem atingir um nível de capitalização suficiente para reposição da maquinaria. Para a maioria, a agricultura não tem permitido capitalização suficiente para reposição das máquinas e equipamentos, bem como das construções comentadas anteriormente. Para 63% dos entrevistados, a renda gerada na propriedade não é suficiente para fazer investimentos na mesma. O que justifica a necessidade de tantos produtores recorrerem aos programas governamentais, tanto para custeio, como para investimentos na propriedade. A maioria dos produtores tem necessidade de custeio para realizar suas safras, cerca de 79% dos entrevistados. Quanto à solicitação de crédito para a realização da safra, 51% dos produtores responderam que sempre conseguem o desejado. Já outros 50% não conseguem ou têm dificuldades para obtenção do crédito. Dos agricultores que trabalham com agricultura orgânica, em torno de 43% justificam um menor risco para a saúde da família. E um percentual de 20% tem preocupação com a saúde dos seres humanos. Apenas 15% têm o lucro como motivação para a produção. Os canais de comercialização preferidos pelos agricultores são as cooperativas e as feiras. Quanto à apresentação, 54% dos produtores responderam que não selecionam os produtos para a venda. Já, 71% responderam que os produtos são embalados, e, 85% responderam que os produtos possuem selo de qualidade e origem. Quanto ao transporte dos produtos, para maioria dos agricultores o transporte é próprio e individual, totalizando 43%. Sobre este aspecto é necessário o desenvolvimento de ações para a realização de transportes coletivos. No ranking dos principais problemas, destaca-se a dificuldade de controle das doenças, pragas e plantas daninhas e a falta se assistência técnica especializada na área da produção orgânica.

Referências Bibliográficas

HAMERSCHIDT, I. **Evolução da produção orgânica (agroecologia) no Paraná.** Disponível em: < www.emater.pr.gov.br> Acesso em 10 de outubro de 2003.

EHLERS, E. **Agricultura sustentável: origens e perspectivas de um novo paradigma**. Guairá: Agropecuária, 1999.157p.

NUNES, R. **Produção orgânica cresce 20% ao ano**. Disponível em: < http://www.estado.com.br/jornal > Acesso em 20 de junho de 2003.

IV SEU
SEMINÁRIO DE EXTENSÃO DA UNIOESTE
ISBN 85-86571-88-1

EMPREENDEDORISMO SOCIAL, SUSTENTABILIDADE E A BUSCA DA INOVAÇÃO NO FAZER EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA: A PROPOSTA DO PROJETO CASULO SÓCIO-TECNOLÓGICO

Edson Marques Oliveira[1]

Resumo

Com o presente trabalho objetivamos apresentar um reflexão que faz uma aproximação entre o empreendedorismo social como o desenvolvimento integrado sustentável e que ambos estão interligados com a extensão universitária. Defendemos a tese de que é preciso inovar as ações de extensão, não mais dentro do parâmetro do que a universidade oferece mas o que a sociedade necessita. Para tanto a relação empreendedorismo social e desenvolvimento integrado e sustentável se faz atual e necessária. Apresentamos a proposta do Projeto Casulo Sócio-tecnológico que é resultado do estudo de doutoramento sobre empreendedorismo social no Brasil e sintetiza num projeto de extensão uma metodologia e tecnologia social que permite articular esforços e recursos da universidade para atender as necessidades locais com vistas ao desenvolvimento integrado e sustentável local, e como isso possibilitando uma interação efetiva da universidade com a sociedade e fomentando a participação, o empoderamento, o capital social e ações de emancipação social.

Palavras-Chave: Empreendedorismo social, extensão universitária, sustentabilidade.

Introdução

A universidade na atual conjuntura têm um grane desafio, acompanhar as demandas da sociedade e buscar novas estratégias para cumprir com seu papel social, desafios esse que não é só para IES (Instituições de Ensino Superior) públicas mas também para as demais IES de nosso país. A extensão é uma das áreas que melhor podem materializar este aspecto histórico da universidade. No entanto, a prática tem demonstrado que via de regra a universidade "dá" o que ela "tem" e não o que a comunidade local "necessita". Eis um grande desafio, como atender as demandas reais das necessidades da comunidade local e global, dentro das condições da universidade e ainda assim, garantir o desenvolvimento integrado e sustentável da sociedade como um todo e da relação indissociável do ensino, da extensão e da pesquisa ? O grande desafio, não é privilegiar essa ou aquela área, mas sim como articular, o econômico, o social, o cultural e demais áreas que compõem o sistema social. A partir da investigação realizada no doutorado sobre empreendedorismo social, percebemos que as ações locais, através do fortalecimento e empoderamento dos cidadãos, e da capacidade de cooperação (Capital Social), e de ações inovadoras no campo social, tem contribuído para romper o circulo vicioso da manutenção do *status quo* e gerando ações emancipadoras e contribuído para o desenvolvimento humano e a transformação social. A partir desta constatação, idealizamos uma forma de fomentar estas ações, o que pode ser visto a partir de um projeto de extensão, que denominamos de Casulo Sócio-Tecnológico, onde através do mesmo propomos provocar e estimular a inovação no tocante a intervenção e transformação social através da extensão e da parceira e integração da universidade com a comunidade local e seus vários

---

[1] Doutor em Serviço Social pela Unesp-SP, mestre em Serviço Social pela PUC-SP, bacharel em Serviço Social pela Faculdade Paulista de Serviço Social, coordenador do projeto, professor adjunto do curso de Serviço Social da Unioeste, campus de Toledo-PR, pesquisador do GEPEC – Grupo de Pesquisa em Agronegócio e Desenvolvimento Regional da Unioeste.

segmentos e organizações. Para tanto apresentamos num primeiro momento algumas considerações sobre empreendedorismo social e desenvolvimento integrado e sustentável. Num segundo momento apresentamos alguns dados sobre a região Oeste e a proposta de fazer extensão universitária a partir da perspectiva anteriormente apresentada e em seguida apresentamos o Projeto Casulo Sócio-Tecnológico como um forma de material a proposta apresentada, bem como alguns resultados já alcançados e as ações que ainda serão desencadeadas.

Objetivos

Objetivamos com este trabalho apresentar a relação entre empreendedorismo social, sustentabilidade e extensão universitária. E na seqüência uma proposta de como fazer este relação. Finalizando apresentamos uma ação prática, o projeto de extensão Casulo Sócio-Tecnológico e alguns resultados já conseguidos na prática desta proposta. Com isso esperamos contribuir para a reflexão e proposição de ações efetivas para a intervenção e transformação social via integração da universidade e sociedade e dos princípios e estratégias do empreendedorismo social.

Metodologia

Sistematização dos resultados de pesquisa realizada no doutorado no período de 2002 a 2004, através de uma pesquisa qualitativa, exploratória e de estudo multi-caso, o que permite neste trabalho apresentar em forma de projeto de extensão os principais resultados e forma propositiva de aplicação do conhecimento formulado nesta investigação, que contou com levantamento bibliográfico e dados da região Oeste e da cidade de Toledo.

Resultados e discussão

Via de regra o termo empreendedorismo social, é confundido com outros termos, em especial o de empreendedorismo empresarial, bem como a responsabilidade social empresarial. E apesar do mesmo ser derivado do deste campo inicialmente e fortemente influenciado pela ação das empresas através do investimento e transferência de tecnologias de gestão, o empreendedorismo social tem apresentando uma configuração própria. Tal afirmação é com base na investigação que empreendemos sobre o tema (OLIVEIRA, 2004) onde ao analisar os recentes impactos da globalização, e em específico o paradoxo entre riqueza e pobreza, constamos que o conceito, tanto aqui no Brasil como no exterior, ainda esta em desenvolvimento, mas já apresenta características definidoras. Não pretendemos aprofundar este tema, pois o espaço presente não permite, mas a seguir a partir dos quadros 1,2 e 3 é possível ver estas diferenciações:

Quadro 1: Diferença entre empreendedorismo empresarial e empreendedorismo social

Empreendedorismo empresarial	Empreendedorismo social
1. é individual	1. é coletivo
2. produz bens e serviços	2. produz bens e serviços a comunidade
3. tem o foco no mercado	3. tem o foco na busca de soluções para os problemas sociais
4. sua medida de desempenho é o lucro	4. sua medida de desempenho é o impacto social
5. visa satisfazer necessidades dos clientes e ampliar as potencialidades do negócio	5. visa respeitar pessoas da situação de risco social e promovê-las

Fonte: elaborado pelo autor a partir de NETO e FROES, 2002, p. 11

Quadro 2 - Organizações sociais tradicionais e empreendedoras

Tradicionais	Empreendedoras
1. Hierarquia	1. Time/trabalho orientado
2. Controle centralizado	2. Descentralização/empowermet
3. Foco no que é melhor para a organização	3. Foco no que é melhor para o cliente
4. Ênfase nos programas	4. Ênfase no centro de competências
5. Dependente de recursos	5. Financeiramente auto-suficiente
6. Tentar ser todas as coisas para todas as pessoas	6. Nicho orientado

Fonte: adaptado pelo autor a partir de Thalhuber, Jim The National Center Social Entrepreneurs, disponível em **www.socialentrepreneurs.org** acesso em 22/10/2002

Quadro – 3: Características do empreendedorismo social, R.S.E e Empreendedorismo privado.

Empreendedorismo privado	Responsabilidade Social Empresarial	Empreendedorismo social
é individual	Individual com possíveis parcerias	é coletivo e integrado
produz bens e serviços para o mercado	Produz bens e serviços para si e para a comunidade	produz bens e serviços para a comunidade, local e global
tem foco no mercado	Tem o foco no mercado e atende a comunidade conforme sua missão	tem o foco na busca de soluções para os problemas sociais e necessidades da comunidade
sua medida de desempenho é o lucro	Sua medida de desempenho é o retorno aos envolvidos no processo *Stakeholders*	sua medida de desempenho é o impacto e a transformação social
visa satisfazer necessidades dos clientes e ampliar as potencialidades do negócio	Visa agregar valor estratégico ao negócio e atender expectativas do mercado e da percepção da sociedade/consumidores	visa resgatar pessoas da situação de risco social e promove-las, gerar capital social, inclusão e emancipação social

Fonte: Elaborado e adaptado pelo autor a partir de MELO NETO E FROES, 2002

De forma mais sintetizada podemos verificar que o empreendedorismo social se apresenta na atualidade como um elemento indutor do processo de desenvolvimento integrado sustentável, a partir dos seguintes aspectos: 1) O empreendedorismo social **é um paradigma na** medida que altera o modo ver e agir frente aos desafios da gestão social de forma geral, e das organizações sociais, de forma específica, que tem como meta tornarem-se mais eficientes e eficazes e auto-sustentáveis, o que é permeado por valores e perspectivas quanto a inovação com vistas a melhoria da qualidade de vida, exercício da cidadania, emancipação social, desenvolvimento humano, participação e agregação de novos valores que superem o assistencialismo e paternalismo; 2) O empreendedorismo social é **um processo**, na medida que pressupõe um conjunto articulado de ações com objetivos específicos, que se materializam no ciclo de empreendimento social, e nas dimensões não só humanas mas técnicas processuais e políticas de se fazer e operar na perspectivas do empreendedorismo social, 3) Fica claro que é uma ferramenta de origem empresarial para resolver problemas sociais, ou seja, " soluções de mercado para problemas sociais", o que caracteriza o empreendedorismo social como **uma nova tecnologia de gesta social;** 4) Não é uma ação isolada, mas ao contrário, necessita da articulação e participação da sociedade para se institucionalizar e apresentar resultados que atendam as reais necessidades da população sendo douradoras e de auto impacto social, e não são privativas, pois a principal característica e a possível multiplicação da idéia/ação. Neste sentido defendemos a tese de que o empreendedorismo social surge em decorrência da busca da inovação da gestão das organizações sociais, frente ao esgotamento das fontes de captação de recursos, e da ineficiência do Estado, bem como, na inserção das empresas na intervenção social. Tal processo, faz surgir um novo padrão de intervenção social. Onde a empresa vai além do

cumprimento legal e assume um papel mais propositivo e cidadão quanto ao combate da exclusão social, bem como, o Estado não é desresponsabilizado, mas ao contrario, é requerido a cumprir com seu papel de gestor da coisa pública, mas com apoio e parceria com os demais segmentos da sociedade, mais em específico das organizações do terceiros setor. Neste sentido, podemos destacar como grande caracterização deste novo padrão de intervenção social dez elementos de maior importância que vem dando identificação neste processo:1) Inovação; 2) Busca de resultados; 3) Ações de impacto social, local e global; 4) Multiplicação de ações e compartilhamento de saberes; 5) Empoderamento dos atores envolvidos no processo; 6) Ações emancipatórios e participativas; 7) Geração e apoio ao acumulo e estoque de capital social; 8) Integração entre os três setores, governo, empresa e sociedade; 9) Busca pelo desenvolvimento integrado e sustentável; 10) Valorização da ética, democracia e do desenvolvimento humano integral. Logo, é exigido, não mais a simples transferência de verbas, mas resultados, objetividade e melhor aplicação dos fundos públicos e privados na solução de problemas sociais amplos e coletivos. Para tornar isto efetivo, são usados ferramentas e expedientes da lógica de mercado aplicados para fins e soluções de problemas sociais.

Na atualidade a extensão tem sido feita na relação "dá" o que se pode, e não "atende" o que é necessária a comunidade, que age e busca a solução dos problemas locais e regionais, e coletivamente determina seus rumos. É preciso dar um redirecionamento à universidade a e resgatar o seu verdadeiro papel, de agencia de transformação social através do ensino, da pesquisa e da extensão. A seguir apresentamos uma proposta para que se deixe de atender o que "dá" e começar a atender "o que a comunidade necessita" dentro das condições possíveis.

Ações de operacionalização: 1) mapeamento externo das necessidades locais e regionais para o desenvolvimento integrado e sustentável, e interno, da universidade, quanto aos recursos disponíveis e possibilidades de atendimento a comunidade, Programa: "A comunidade fala, a universidade ouve"; 2) Estabelecer prioridades e estratégias de atendimento a estas necessidades da comunidade local e regional através de ações estratégicas, participativas, interativas e integradoras; 3) Isto poderá ocorrer a partir do estimulo aos cursos, núcleos e unidades dos vários seguimentos da Unioeste a desenvolverem as atividades e projetos de extensão, a partir destas diretrizes que devem corresponder as necessidades da comunidade local e regional e a disponibilidade da instituição, fazendo com que a universidade atenda a sociedade em suas necessidades, e não ao contrario, a universidade dando o que quer; 4) Isto poderá ser feito através da criação de um núcleo de extensão em cada campi, este núcleo denominado de Projeto Casulo Sócio-Tecnológico, estará estimulando e facilitando a integração de recursos, setores e esforços conjuntos no atendimento as demandas locais com vistas a gerar impacto regional; 5) Paralelo a este processo, ampliar a captação de parcerias e recursos institucionais, junto as esferas Federal, Estadual, Municipal, Empresarial e do Terceiro Setor (ONGs) do Estado e da região, além e inclusive, do exterior, através de projetos modelos desenvolvidos através dos núcleos do Projeto Casulo Sócio-Tecnologico de cada campi, a partir da gestão da pró-reitoria de extensão; 6) Implementar, executar, monitorar e avaliar os processos, programas e projetos e fazer as correções e analises do desempenho, resultados e impactos na realidade local e regional; 7) As atividades atuais serão avaliadas, a que estiverem dentro desta perspectivas, continuam, as que não estiverem, serão desativadas

A partir da finalização da investigação no doutorado surge o desejo de devolver a comunidade os frutos deste processo. A partir da constatação de que a cidade de Toledo, bem como, o Paraná, o Brasil e o mundo passam por momentos de profundas mudanças. Neste sentido a busca é pelo desenvolvimento integrado e sustentável. Tal tarefa passa pela capacidade de se

redesenhar as formas de integração entre os três setores (governo, empresários e sociedade civil) na busca de ações de inovação que gere a inclusão social, emancipação social, proteção ao meio ambiente, crescimento econômico, bem-estar social, qualidade de vida, etc.

Caracterização do projeto: O nome casulo social é inspirado no exemplo da metamorfose da lagarta que se transforma em borboleta, sendo este ciclo completado em três fases: 1ª) lagarta; 2ª) casulo; 3ª) Borboleta, o que corresponde ao ciclo e processo de geração do empreendedorismo social, que também tem três fases: 1ª) idéia, representado pela lagarta; 2ª) implementação e amadurecimento da idéia, representado pelo casulo; 3ª) multiplicação da idéia, representado pela borboleta e com isso criar ações de auto impacto social produzindo assim o desenvolvimento humano, a emancipação social, a cultura cívica, o empoderamento dos cidadãos e o desenvolvimento integrado e sustentável. **Missão:** Ser um espaço de articulação e integração de esforços entre o primeiro, segundo e terceiro setor do município de Toledo estimulando, apoiando e fomentando a geração e inovação de novas tecnologias de gestão social empreendedora para o desenvolvimento integrado e sustentável. **Visão:** Até 2006 ser reconhecido no município e na região de Toledo como referência em mobilização, integração e apoio estratégico na disseminação de inovação em gestão social empreendedora para o desenvolvimento integrado e sustentável. **Objetivo:** Organizar através de um projeto de extensão da Unioeste, um espaço e uma estratégia de ação integrada que envolva representantes dos três setores (governo, empresas e sociedade civil) de Toledo, para a elaboração de ações inovadoras de gestão social empreendera para promover o desenvolvimento integrado e sustentável do município através do fortalecimento do capital social, empoderamento do cidadão e da emancipação social. **Público Alvo:** organizações sociais, empresariais e governamentais, jovens , adultos em situação de desemprego e/ou de risco de desemprego e famílias. **Órgãos envolvidos:** Secretária de Assistência Social da Prefeitura Municipal de Toledo-Pr; Associação Comercial e Industrial de Toledo; Funet – Fundação Educacional de Toledo; Câmara Municipal de Toledo. **Procedimentos metodológicos:** Pretende-se alcançar os objetivos gerais do Projeto Casulo Sócio-tecnológico, através da implantação de dez ações estratégicas. Cada ação, que denominamos neste projeto de célula, estará agindo em conformidade a missão e visão do projeto, e estarão interligadas uma com as outras. A seguir apresentamos estas ações e seus principais objetivos e atividades.

1) Célula de Gestão do Projeto e Formação de equipe estratégica de trabalho; 2) Pesquisa Mapa da Cidadania e do Capital Social de Toledo; 3) Célula Casulo Sócio-Comunitário
4) Célula Ouvidoria Social; 5) Célula Incubadora de Gestão Sócio-tencológica Empreendedora; 6) Célula Prêmio e Selo de Gestão Social Empreendedora de Toledo; 7) Célula Responsabilidade Social, Cidadania Empresarial e Investimento Social; 8) Célula de Gestão do Voluntariado; 9) Célula de Gestão da Comunicação e informação; 10) Célula de Gestão do Conhecimento. **Resultados atingidos até o momento:** Seleção de estagiários e voluntários; Ativação da célula 7 em parceria com a Acit – Associação Comercial e Industrial de Toledo para disseminação do conceito de práticas de responsabilidade social empresarial; Parceira com a Funet, local e infra-estrutura básica para realização de atendimento e trabalhos da equipe; Parceira com um grupo de estudantes de informática para realização do Portal Casulo Sócio-Tecnológico; Parceria com o Conselho de Segurança para realização de um projeto de Segurança comunitária a partir da implantação da célula Casulo Comunitário; Elaboração da pesquisa, Mapa da Cidadania e Capital Social, em parceria com a PM setor de informática e geoprocessamento, departamento de desenvolvimento comunitário e setor de pesquisa e estatística da Unioeste Campus de Cascavel. **Próximas etapas e desafios:** Curso de capacitação da equipe; Distribuição de atividades; Ativação das demais células; Monitoramento e avaliação do projeto

Conclusões

Procuramos ao longo deste trabalho, ressaltar o crescimento do conceito e da prática do empreendedorismo social, sendo o mesmo um novo paradigma, um processo e um ação de inovação no campo da gestão social, que tem como base a geração do capital social, e ações de emancipação social, bem como, a participação e integração dos vários segmentos da sociedade e principalmente o empoderamento do cidadão, afim de gerar ações que contribuam para o desenvolvimento integrado e sustentável. Nesta perspectiva procuramos destacar que a extensão universitária pode e deve se apoiar nestes novos elementos de intervenção social, e inovar os processo de criação de extensão, onde a universidade deixa de oferecer o que "pode" para atender o que a sociedade necessita. Como forma de equacionar esta nova demanda para a extensão universitário, apresentamos o Projeto Casulo Sócio-Tecnlógico, como uma forma metodológica e sistematizada para colocar em prática estes elementos e tornar a universidade mais próxima dos idéias do ensino superior que é a relação ensino, pesquisa e extensão com maior impacto para transformação da sociedade. Assim, esperamos ter contribuído para o debate e proposição neste campo.

Referências bibliográficas.

MELO NETO, Francisco Paulo de Melo e FROES, César **Empreendedorismo social: a transição para a sociedade sustentável** Rio de Janeiro: Qualitymark, 2002

OLIVEIRA, Edson Marques **Empreendedorismo social no Brasil: fundamentos e estratégias** Unesp: São Paulo, 2004 (tese de doutorado)

IV SEU
SEMINÁRIO DE EXTENSÃO DA UNIOESTE
ISBN 85-86571-88-1

Estudo da efetividade da reversão sexual em tilápias, *Oreochromis niloticus*, na região oeste do Paraná[1]

Maristela Cavicchioli Makrakis[2]
Sérgio Makrakis[3]
Cleonice Priscila Hildig[4]
Francielli M. Vanin Debona[4]
Lorês Benvenutti Jr.[4]
Renata Marino Sykora[4]
Thais Aline Bootz[4]
Gelson Heil[5]

RESUMO: A Tilápia do Nilo, *Oreochromis niloticus,* é uma das espécies mais cultivada no mundo, destacando-se pelo seu rápido crescimento e maturação precoce. O cultivo de tilápias com fins comerciais, geralmente, é efetuado com machos a fim de se evitar a superpopulação. A técnica da reversão sexual com hormônio é intensamente empregada para obter-se somente machos, porém, pode resultar em problemas de masculinização incompleta e/ou baixa sobrevivência dos alevinos, se não for aplicado o tratamento convenientemente apropriado. Este trabalho visa analisar a efetividade do tratamento da reversão sexual de tilápias, um método intensamente empregado por piscicultores no oeste do Paraná.

PALAVRAS-CHAVES: Tilápia do Nilo, cultivo, reversão sexual.

INTRODUÇÃO

As tilápias ocupam uma posição de destaque entre as espécies de peixes de água doce cultivadas, sendo apenas superadas em produção pelas carpas. No Brasil, a produção anual de tilápia cultivada situa-se entre 30 a 40 mil toneladas e em um curto prazo poderá se tornar o maior produtor de tilápia cultivada no mundo (Kubitza, 2000).

A espécie de tilápia mais cultivada no mundo é a do Nilo, *Oreochromis niloticus*, destacando-se das demais devido ao seu crescimento mais rápido, reprodução mais tardia, permitindo alcançar maior tamanho antes da primeira reprodução e alta prolificidade.

As tilápias nilóticas adquirem maturidade sexual entre o 4º e 6º mês de vida e, assim, os peixes inicialmente cultivados podem reproduzir e ocasionar uma superpopulação, acentuando a competição pelo alimento natural e pela ração, o que resulta em redução ou paralisação do ganho de massa. Outro problema é que quando as fêmeas desovam, desviam grande parte da energia que poderia ser utilizada no crescimento para a produção de óvulos.

O cultivo de populações de tilápia monosexo é praticamente obrigatório em pisciculturas comerciais que desejam que a produção de peixes tenha um peso médio acima de 400 gramas. Sob cultivo intensivo, os machos chegam a crescer 1,8 a 2,5 vezes mais rápido que as fêmeas, podendo alcançar um peso de 30 a 50 % a mais (Popma e Lovshin, 1994).

As estratégias utilizadas para obtenção de populações masculinas são a separação manual ou mecânica de machos das fêmeas juvenis, o cruzamento de algumas espécies de tilápias que proporcionam

---

[1] Convênio entre UNIOESTE e EMATER-PARANÁ,

[2] Doutora em Ciências Ambientais – Curso de Engenharia de Pesca
[3] Doutorando em Ciências Ambientais – Curso de Engenharia de Pesca
[4] Acadêmicos do Curso de Engenharia de Pesca. Campus de Toledo – Centro de Engenharias e Ciências Exatas. e-mail: gerpel@unioeste.br; fone: (45) 379-7000, ramal 261.
[5] EMATER-PARANÁ

ISBN 85-86571-88-1

alevinos machos entre 70 a 100%, produção do super macho, e a reversão hormonal do sexo (Macintosh e Little, 1995), que é a mais utilizada na produção do monosexo masculino (Mcandrew, 1993).

Entre os primeiros 15 a 30 dias de vida, as pós-larvas ainda não possuem sexo definido, sendo possível através do hormônio 17α-metiltostesterona (MT). Este procedimento é realizado através da adição do hormônio na ração a uma proporção de 30 a 60 mg por kg de ração.

Esta técnica iniciou-se na região oeste do Paraná em 1993 e vem sendo constantemente aperfeiçoada. A análise da efetividade da reversão sexual em tilápias possibilitará detectar as possíveis falhas deste processo, auxiliando assim na melhoria da qualidade dos alevinos revertidos de tilápias do Nilo na região.

OBJETIVOS

Analisar a efetividade da reversão sexual de tilápias, *Oreochromis niloticus*, na região oeste do Paraná, com a emissão de um laudo de certificação da qualidade dos alevinos revertidos, visando uma melhoria da cadeia produtiva da piscicultura.

METODOLOGIA

Os alevinos de tilápia submetidos ao tratamento de reversão sexual com hormônios foram coletados em oito (08) propriedades produtoras de alevinos por técnicos da Emater-Paraná e pelo GERPEL (Grupo de Pesquisas em Recursos Pesqueiros e Limnologia)-UNIOESTE, conforme solicitação dos produtores para serem analisados. As coletas ocorreram no período de 2002 a 2004.

Para a coleta dos alevinos, foram realizadas amostragens, sendo que o tamanho total das amostras correspondeu a 500 alevinos com comprimento padrão entre 2,5 e 4,5 cm.

Em cada propriedade foram coletadas subamostras de cada viveiro (com alevinos prontos para a comercialização), que foram proporcionais ao número total de alevinos revertidos na propriedade, conforme o cálculo abaixo:

$$Z_n = \frac{V_n \times N}{n};$$

Onde:
Z_n = Número de alevinos revertidos que deverão ser coletados em cada viveiro;
N = Tamanho total da amostra (500 alevinos);
n = Número total de alevinos em todos os viveiros disponíveis;
Vn = Número de alevinos revertidos no viveiro.

Os alevinos coletados foram mantidos vivos, acondicionados em sacos plásticos apropriados para o transporte e trazidos ao laboratório de Ecologia Aquática da UNIOESTE. Os alevinos foram analisados quanto à efetividade da reversão sexual por professores e estagiários do GERPEL. Para tanto, a determinação do sexo dos alevinos foi efetuada através da análise microscópica das gônadas, seguindo a técnica proposta por Popma e Green (1990), modificada por Bombardelli *et al.* (1999).
Descrição da técnica:

1) Preservação dos alevinos em formalina (20%) por 72 horas;
2) Exame da papila urogenital corada com azul de metileno em microscópio estereoscópico;
3) Extração das gônadas transparentes, colocando-a sobre uma lâmina;
4) Uma gota de corante acetato-carmim (0,5g de carmim em 100ml de ácido acético a 45%) é pingada sobre a gônada, comprimindo-a levemente com uma lamínula;

ISBN 85-86571-88-1

5) Exame da gônada em microscópico óptico, analisando-se o sexo do indivíduo; este será um macho se não for encontrado ovócitos densamente agrupados. Ocasionalmente podem ser observados ovócitos dispersos, porém, poucos desses indivíduos serão fêmeas funcionais reprodutivamente.

Posteriormente, foram calculadas as porcentagens de machos e fêmeas para cada amostragem. Após a análise, o produtor solicitante recebe um laudo de certificação da efetividade, constando os resultados da análise de gônadas e papilas da amostra, bem como o intervalo de confiança desta amostra.

Os produtores de alevinos, bem como os produtores de engorda, interessados em obter o laudo da efetividade da reversão sexual de tilápias, devem procurar a EMATER-Paraná nos seus escritórios locais ou o GERPEL na UNIOESTE – *Campus* de Toledo, solicitando a coleta e análise.

O custo da análise é pago pelo interessado no valor de 01 (um) milheiro, preço este estabelecido pela ALEVINOPAR – Associação Paranaense de Produtores de Alevinos.

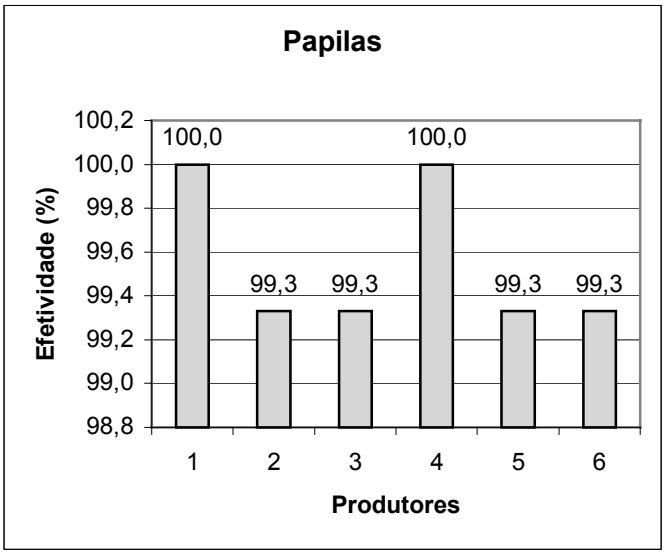
RESULTADOS E DISCUSSÃO

Durante o período de junho de 2002 a maio de 2003, foram realizadas 10 (dez) análises da efetividade da reversão sexual em tilápias. Para o período de junho de 2003 a maio de 2004, foram feitas 28 (vinte e oito) análises, totalizando 38 (trinta e oito) análises para o período todo com a emissão dos laudos de certificação (Tabela 1).

Para o período de junho de 2002 a maio de 2003, foram constatadas uma porcentagem média para papilas de machos de 99,6% e para gônadas de machos de 99,4% (Figuras 1 e 2). Para o período de junho de 2003 a maio de 2004, foram verificadas porcentagens médias de 99,3% tanto para gônadas como para papilas (Figuras 3 e 4).

A papila urogenital é a primeira a ser revertida, o que evidencia possíveis problemas na técnica de reversão, como qualidade e quantidade do hormônio administrado e/ ou manejo alimentar.

Resultados similares foram encontrados anteriormente por Oliveira *et al.* (2002) para a região oeste do Paraná, no período de 1999 a 2002, porém as freqüências médias de gônadas e papilas verificadas foram inferiores às observadas para o período de 2002 e 2003 (Figuras 1 e 2).



ISBN 85-86571-88-1

Figura 1 – Freqüência de papilas machos nas análises dos diferentes produtores no período de junho de 2002 a maio de 2003.

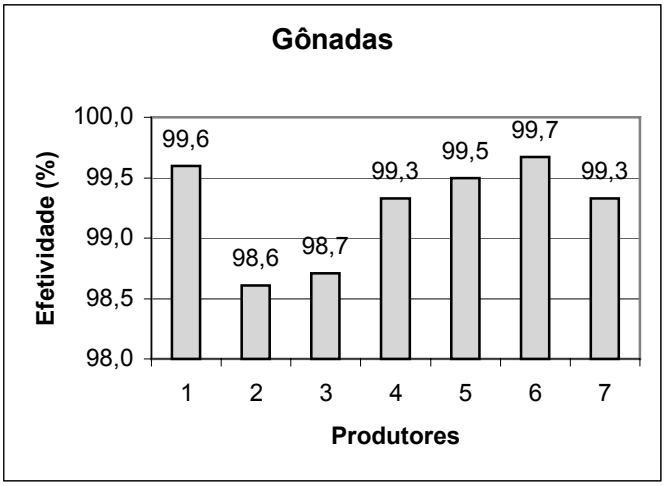
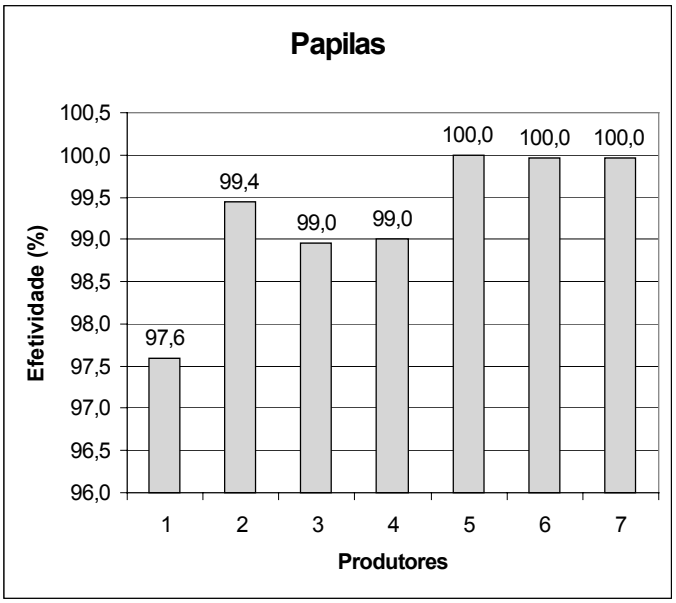


Figura 2 – Freqüência de gônadas machos nas análises dos diferentes produtores no período de junho de 2003 a maio de 2004.



ISBN 85-86571-88-1

Figura 3 – Freqüência de papilas machos nas análises dos diferentes produtores no período de junho de 2003 a maio de 2004.

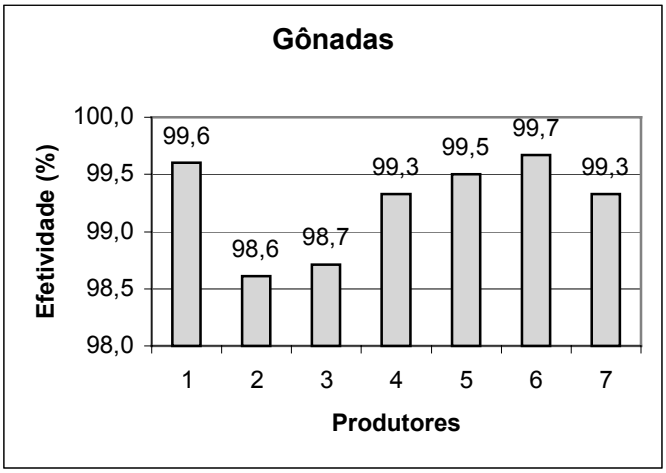


Figura 4 – Freqüência de gônadas machos nas análises dos diferentes produtores no período de junho de 2003 a maio de 2004.

CONCLUSÃO

A análise microscópica das gônadas de alevinos revertidos de tilápia permitiu a avaliação da freqüência de machos. Entre os períodos observados constatou-se um aumento da porcentagem da efetividade da reversão sexual em tilápias, indicando uma evolução desse processo na região oeste do Paraná.

REFERÊNCIAS

BOMBARDELLI, R. A; MASSAGO H.; MAKRAKIS, S.; MAKRAKIS, M. C. Efeitos de diferentes concentrações de formol e tempos de fixação sobre a consistência das gônadas em análises da efetividade da reversão sexual em tilápias, *Oreochromis niloticus.* In: **XI CONGRESSO BRASILEIRO DE ENGENHARIA DE PESCA-CONBEP E I CONLAEP**, 1999, Recife. p.81.

KUBITZA, F. **Tilápia:** tecnologia e planejamento na produção comercial. Jundiaí: 2000.

MacINTOSH, D. J.; LITTLE, D. C. Nile Tilapia (*Orecchromis niloticus). In: N. R.* BROMAGE & R. J. ROBERTS (eds.). **Broodstock managementand egg and larval quality.** Oxford: Blackwell Science, 1995. P. 277-320.

McANDREW, B. J. Sex control in tilapiines. In: J. F. MUIR & R. J. ROBERTS (eds.).**Recent avances in aquiculture, IV.** Oxford: Blackwell Science, 1993. P. 87-98.

ISBN 85-86571-88-1

OLIVEIRA, C. L. de; BIFI, A. G.; SANTOS, C. J. dos; FERRARI, A. P.; ROSA, M. C. G.; MAKRAKIS, M.C.; MAKRAKIS, S. Evolução da qualidade da reversão sexual de alevinos de tilápia da região oeste do Paraná. In: SIMPÓSIO BRASILEIRO DE AQÜICULTURA, Goiânia, 2002.

POPMA, T. J.; GREEN, B. W. Aquaculture production manual – Sex reversal of tilapia in earthen ponds. **Research and Development Series nº 35.** Auburn University Alabama, USA. 1990. 15 p.

POPMA, T. J. LOVSHIN, L. L. **Worldwide prospects for commercial production of tilapia.** International Center for Aquaculture and Environments. Auburn University, Alabama. 1994. 40p.

IV SEU
SEMINÁRIO DE EXTENSÃO DA UNIOESTE
ISBN 85-86571-88-1

Perfil dos Consumidores de Produtos Alimentícios na Região Oeste do Paraná.

Arlindo Fabrício Corrêia[1]
André Comassetto[1]
Vitor Caminha Faustino Dias[1]
Nardel Luiz Soares da Silva[2]
Wilson João Zonin[2]
GIIPEDES[3]

Resumo

Com o objetivo de gerar informações sobre o consumo de produtos alimentícios na região Oeste do Paraná, foi realizado o trabalho de pesquisa através da metodologia do tipo EXPLORATÓRIO (GIL, 1994). A coleta de dados foi realizada durante os meses de março a novembro de 2003, em 24 municípios totalizando 377 entrevistas, realizadas em supermercados, feiras, restaurantes, domicílios e outros, a fim de alcançar os consumidores mais diversos. Nesse segmento, a maioria sabe o que é um produto orgânico, 76% dos entrevistados. Dos 377 consumidores que responderam a pesquisa, 69% já consumiram e/ou consomem algum tipo de produto orgânico e para 95% há interesse no consumo dos referidos produtos. A saúde da família é o principal motivo que leva as pessoas a consumirem produtos orgânicos, responderam 49% dos entrevistados. Também, são motivos considerados significativos: a saúde dos produtores, meio ambiente e qualidade dos alimentos. Dentre os locais preferidos para aquisição dos produtos predominam supermercados com 32%, seguido pelas feiras e a compra direta do produtor.

Palavras-chave: Agricultura orgânica, alimentação, comercialização.

Introdução

Segundo DAROLT (2002), "é cada vez maior o número de pessoas que estão buscando uma alimentação mais saudável, na tentativa de resgatar um tempo que ainda era possível ter à mesa alimentos frescos, de boa qualidade biológica e livre de agrotóxicos". Segundo o mesmo autor, as motivações para o consumo variam em função do país, da cultura e dos produtos que se analisa. Todavia, observando países como Alemanha e Inglaterra (WOODWARD & MEIER-PLOEGER, 1999), Austrália (PEARSON,1999), Estados Unidos (HENDERSON, 1999), França (SYLVANDER, 1998) e Dinamarca (DUBGAARD & HOLST, 1994), percebe-se que existe uma tendência de o consumidor orgânico privilegiar, em primeiro lugar, aspectos relacionados à saúde e sua ligação com os alimentos, em seguida ao meio ambiente e,

1 Acadêmico do Curso de Agronomia – UNIOESTE-MCR
2 Professor do Centro de Ciências Agrárias – UNIOESTE-MCR (orientador)
3 GIIPEDES – Grupo Interdisciplinar e Interinstitucional de Pesquisa e Extensão em Desenvolvimento Sustentável.

ISBN 85-86571-88-1

por último, à questão do sabor dos alimentos orgânicos. Um estudo realizado por SYLVANDER (1998) em quatro países da Europa (Itália, Inglaterra, França e Alemanha), mostrou entre as principais razões para o baixo consumo de produtos orgânicos pela população; em primeiro lugar os preços, depois a oferta insuficiente e em terceiro a dúvida em relação à procedência do produto. A pesquisa indica ainda que apenas 15% dos consumidores estão sensibilizados a respeito dos alimentos orgânicos. No Brasil, malgrado a falta de pesquisas, a principal motivação para compra de alimentos orgânicos também parece estar ligada à saúde e ao meio ambiente. Uma sondagem indiretamente ligada a essa temática foi realizada pelo IBOPE (Pesquisa realizada em todo o Brasil, com cerca de 2 mil entrevistados, entre 8 e 13 de maio de 1998) e trata da questão ambiental mais geral. Este estudo pode nos dar uma pista, pois mostra que o consumidor brasileiro está disposto a pagar mais caro por um produto que não polui o meio ambiente. Uma faixa de 68% do universo pesquisado fez essa afirmativa, enquanto outra, de 24% se mostrou contrária à idéia. Essa tendência pode ser verificada mesmo na população com baixa renda familiar (DAROLT, 2002).

Objetivos

- Gerar informações sobre a produção, comércio e consumo de produtos orgânicos na Região Oeste do Paraná.
- Diagnosticar indicadores relevantes que permitam identificar o perfil dos consumidores de produtos orgânicos na Região Oeste do Paraná;

Metodologia

Durante o período de março a novembro de 2003, foram realizadas entrevistas em 24 (vinte e quatro) municípios da Região Oeste do Paraná. A pesquisa abrangeu 377 (trezentos e setenta e sete) consumidores, possibilitando análises com o nível de confiança de 95% e margem de erro aproximada de 5% para o total.
A coleta de dados pertinentes ao trabalho foi realizada através de entrevista do tipo ESTRUTURADA, na qual seguiu-se um roteiro previamente estabelecido. As perguntas feitas aos entrevistados foram predeterminadas. O motivo da padronização é obter, dos entrevistados, respostas distintas às mesmas perguntas, permitindo que todas elas sejam comparadas com o mesmo conjunto de perguntas, e as diferenças devem ser entre os respondentes e não diferença nas perguntas. O pesquisador não é livre para adaptar suas perguntas a determinada situação, para alterar a ordem dos tópicos ou para fazer outras perguntas.

Resultados e discussão

A maioria dos entrevistados sabe o que é um produto orgânico. O que não significa dizer que eles consomem, apenas responderam que sabem. Observou-se que 69% dos entrevistados consomem algum tipo de produto orgânico. Porém, este percentual

ISBN 85-86571-88-1

elevado não pode ser entendido com um consumo freqüente e somente de produtos orgânicos. Também o fato de consumirem produtos orgânicos, não significa que estes sempre são adquiridos para serem consumidos, o que não seria possível em função da pouca oferta. A justificativa para um percentual elevado de consumo dos referidos produtos na região, é que muitas pessoas produzem estes produtos em hortas domésticas. Este fato pode ser comprovado pela cultura predominante na região a qual tem ligação direta com a etnia predominante, principalmente a alemães, os quais tem por hábito o cultivo nos quintais, com o objetivo de consumir produtos mais saudáveis. Quanto ao grau de interesse pelos produtos cultivados sem o uso de agrotóxicos, no qual pode-se observar que a maioria dos entrevistados tem interesse em consumir produtos orgânicos. Quanto ao motivo que leva as pessoas a consumirem produtos orgânicos, a saúde da família representa o maior percentual. Também, percentuais significativos aparecem para a saúde dos produtores, meio ambiente e qualidade dos alimentos. Já os motivos que levam os consumidores a não optar pelo produto orgânico na hora das compras são: o alto custo dos produtos; há falta de disponibilidade e falta de oferta dos produtos para comprar; e alguns ainda não conhecem os produtos. Quanto aos produtos de origem vegetal, as hortaliças têm a preferência dos consumidores com 54%. O que não indica que elas são compradas para serem consumidas, pois muitas pessoas cultivam hortas em seus quintais. Já o grau de interesse pelos produtos de origem vegetal, tanto as hortaliças quanto às frutas despertam o mesmo interesse. Conforme questionamentos, as frutas orgânicas são mais difíceis de serem encontradas, portanto menos consumidas. Entre os produtos de origem animal, os mais consumidos são as aves e os ovos. O que também não significa que estes produtos sejam comprados para serem consumidas, muitas famílias criam frango caipira para o consumo familiar. Quanto ao grau de interesse pelos produtos de origem animal é praticamente igual para todos os produtos, destacando a carne de frango e a carne bovina. Observou-se um predomínio pela aquisição dos produtos orgânicos em supermercado, seguido pelas feiras e com os produtores. Chama a atenção nestes resultados, os locais de aquisição dos produtos, pois se somarmos as feiras, as associações de produtores e a aquisição diretamente do produtor, este percentual está próximo a 50%. Pode-se perceber a direta relação entre a produção e o comércio destes produtos feito pelos próprios agricultores. Os consumidores, preferem as hortaliças soltas e, justificam que facilita a escolha dos produtos que nem sempre estão do agrado do cliente. Assim como as hortaliças, as frutas, são preferidas soltas para facilitar a escolha dos produtos pelos consumidores. Um percentual bastante significativo dos consumidores, sendo 84%, prefere ovos em embalagens de dose unidades. Assim como o frango, os ovos caipiras também têm a predileção dos consumidores, cerca de 73% da preferência. Este resultado se justifica pela preferência do consumidor em relação ao tipo de produto orgânico de origem animal, sendo a carne de ave a mais consumida. Entre o frango convencional e o caipira, o caipira tem a preferência do consumidor com 69% de aceitação. As compras semanais tiveram um percentual de 57% entre os entrevistados, ficando em segundo as compras mensais com 16% das respostas. Embora os consumidores façam compras mensalmente, as hortaliças e as frutas são compradas semanalmente, o que justifica este resultado.

Conclusão

ISBN 85-86571-88-1

A maioria dos entrevistados consome algum tipo de produto orgânico. Porém, este percentual elevado não pode ser entendido com um consumo freqüente e somente de produtos orgânicos. Também o fato de consumirem produtos orgânicos, não significa que estes sempre são adquiridos para serem consumidos, o que não seria possível em função da pouca oferta. A justificativa para um percentual elevado de consumo dos referidos produtos na região, é que muitas pessoas produzem estes alimentos em hortas domésticas. A maioria dos entrevistados têm interesse em consumir produtos orgânicos. A saúde da família é o principal motivo que leva as pessoas a consumir produtos orgânicos. Em seguida, considera-se a saúde dos produtores, meio ambiente e qualidade dos alimentos. Já os motivos que levam os consumidores a não optar pelo produto orgânico na hora das compras, são: o alto custo dos produtos, não encontrarem para comprar e alguns ainda não conhecem os produtos. Quanto aos produtos orgânicos de origem vegetal, as hortaliças têm a preferência dos consumidores com 54%. O que não indica que elas são compradas para serem consumidas, pois muitas pessoas cultivam hortas em seus quintais. Há um predomínio pela aquisição dos produtos orgânicos em supermercados, seguido pelas feiras e a aquisição direta dos produtores. Pode-se perceber a direta relação entre a produção e o comércio destes produtos feito pelos próprios agricultores. Os consumidores preferem as frutas e hortaliças convencionais soltas e, justificam que facilita a escolha dos produtos, que nem sempre estão do agrado do cliente.

Referências Bibliográficas

DAROLT, M. R. **As Dimensões da Sustentabilidade: Um estudo da agricultura orgânica na região metropolitana de Curitiba-PR**. Curitiba, 2002. Tese de Doutorado em Meio Ambiente e Desenvolvimento, Universidade Federal do Paraná-Paris VII. 310p.

PASCHOAL, A. D. **Produção orgânica de alimentos**. São Paulo; USP, 1994.

KIYOTA, N. **Agricultura Familiar e Suas Estratégias de Comercialização**: um Estudo de Caso no Município de Capanema – Região Sudoeste do Paraná. Lavras: UFLA, 1999. 149p. (Dissertação de Mestrado em Administração Rural).

IV SEU
SEMINÁRIO DE EXTENSÃO DA UNIOESTE
ISBN 85-86571-88-1

Perfil dos Estabelecimentos que Comercializam Produtos Orgânicos no Oeste do Paraná

Arlindo Fabrício Corrêia[1]
André Comassetto[1]
Vitor Caminha Faustino Dias[1]
Nardel Luiz Soares da Silva[2]
Wilson João Zonin[2]
GIIPEDES[3]

Resumo

Com o objetivo de gerar informações sobre a produção, comércio e consumo de produtos alimentícios na região Oeste do Paraná, foi realizado o trabalho de pesquisa através da metodologia do tipo EXPLORATÓRIO (GIL, 1994). O trabalho de coleta de dados seguiu-se durante março a novembro de 2003 e janeiro a março de 2004, totalizando 270 estabelecimentos comerciais em 24 municípios, abrangendo diferentes tipos e classes comerciais, tanto de venda quanto de uso dos produtos pelos clientes, sendo supermercados, restaurantes, hotéis, hospitais, lanchonetes, entre outros. Nas entrevistas participaram acadêmicos dos cursos de agronomia, zootecnia e geografia da Unioeste-MCR. No segmento comercial, aproximadamente 40% dos estabelecimentos estudados comercializam algum tipo de produto orgânico. E, cerca de 80% têm interesse em comercializar os referidos produtos. Dos motivos que levam os estabelecimentos a comercializarem produtos sem o uso de agrotóxicos, a saúde dos clientes é o principal. Já para os que não comercializam produtos orgânicos, o principal motivo é que não encontram para comprar, com 29% das respostas. O preço pago pelos produtos orgânicos adquiridos pelos estabelecimentos gira em torno de 10 a 20% a mais. E, este valor é diretamente repassado para os consumidores.

Palavras-chave: Comercialização, produtos orgânicos,

Introdução

A busca pelos alimentos mais saudáveis vem cada vez aumentando mais, em todo o mundo se procura alimentos livres de agrotóxicos, que unam sabor, saúde e preservação ambiental. Embora o custo dos produtos orgânicos, em relação aos produtos convencionais, também seja diferenciado, com um acréscimo que, na maioria das vezes, está entre 10% a 30% do preço, sendo sua exigência em maior mão-de-obra, dedicação integral no cultivo e, em uma menor escala de produção, os consumidores pagam para obter saúde em sua mesa. Esta visão não é só dos países desenvolvidos, nossa população

[1] Acadêmico do Curso de Agronomia – UNIOESTE-MCR
[2] Professor do Centro de Ciências Agrárias – UNIOESTE-MCR (orientador)
[3] GIIPEDES – Grupo Interdisciplinar e Interinstitucional de Pesquisa e Extensão em Desenvolvimento Sustentável

ISBN 85-86571-88-1

também está se conscientizando dos problemas relacionados ao uso de produtos químicos em alimentos e as conseqüências que estes produtos causam para a saúde humana e para a natureza. Estes problemas não são apenas de origem social e ambiental, indiretamente também deixam conseqüências nos outros aspectos. No Continente Europeu e nos Estados Unidos, o mercado de Orgânicos teve um crescimento superior a 20% ao ano, nos últimos nove anos, sendo uma grande parte do mercado constituído pela produção de frutas e vegetais. De acordo com OLTRAMARI (2003), a Oceania possui o maior percentual de área sob manejo orgânico no mundo, obtendo um total de 48,51% da área orgânica, seguida pela Europa com 23,6% e a América Latina 20%. O comércio de alimentos orgânicos se converteu em um dos melhores negócios no mercado mundial de alimentos. A comercialização desses produtos apresenta uma taxa de crescimento raramente encontrada no mercado de alimentos. OLTRAMARI acrescenta que, de acordo com o International Trade Centre-ITC (1999), há uma oportunidade crescente de mercado para países em desenvolvimento que oferecem produtos orgânicos que não são produzidos na Europa e na América do Norte, como, por exemplo: café, chá, cacau, especiarias, vegetais, frutas tropicais e cítricas.

Objetivos

- Gerar informações sobre a produção, comércio e consumo de produtos orgânicos na Região Oeste do Paraná.
- Diagnosticar indicadores relevantes que permitam identificar o perfil dos estabelecimentos que comercializam produtos orgânicos na Região Oeste do Paraná.

Metodologia

A coleta de dados pertinentes ao trabalho foi realizada através de entrevista do tipo ESTRUTURADA, na qual seguiu-se um roteiro previamente estabelecido. As perguntas feitas aos entrevistados foram predeterminadas. O motivo da padronização é obter, dos entrevistados, respostas distintas às mesmas perguntas, permitindo que todas elas sejam comparadas com o mesmo conjunto de perguntas, e as diferenças devem ser entre os respondentes e não diferença nas perguntas. O pesquisador não é livre para adaptar suas perguntas a determinada situação, para alterar a ordem dos tópicos ou para fazer outras perguntas.

- Pesquisa de Campo – 1ª Parte
Durante o período de março a novembro de 2003, foram realizadas entrevistas em 24 (vinte e quatro) municípios da Região Oeste do Paraná.
A pesquisa abrangeu 203 (duzentos e três) estabelecimentos, possibilitando análises com o nível de confiança de 90% e margem de erro aproximada de 5% para o total.

- Pesquisa de Campo – 2ª Parte
Durante o período de janeiro a março de 2004, foram realizadas entrevistas com 67 responsáveis por estabelecimentos que trabalham com alimentos em cinco (5)

ISBN 85-86571-88-1

municípios da Região Oeste do Paraná. A pesquisa ocorreu nos municípios de Toledo, Cascavel, Marechal Cândido Rondon, Medianeira e Foz do Iguaçu.
Esta segunda parte da entrevista com os estabelecimentos deu enfoque aos produtos orgânicos.

Resultados

Ao longo da pesquisa buscou-se colher informações nos mais diferentes tipos de estabelecimentos que comercializam produtos alimentícios. A variação de percentuais entre os estabelecimentos deve-se principalmente ao número existente destes em cada município pesquisado.

Pesquisa de Campo – 1ª Parte

Cerca de 60% dos estabelecimentos ainda não comercializam nenhum tipo de produto orgânico. Os percentuais representados contribuem na justificativa dos percentuais do qual está representado o grande interesse dos comerciantes em vir a comercializar produtos orgânicos. A grande parte dos estabelecimentos têm interesse em comercializar e/ou continuar comercializando produtos cultivados sem o uso de agrotóxicos. Mas qual ou quais seriam os principais motivos que levam os comerciantes a ter tanto interesse por estes produtos? Cerca de 80% dos entrevistados demonstram interesse na comercialização de tais produtos e, é de fundamental importância conhecer os motivos pelos quais os produtos têm preferência. Dentre os resultados apresentados predominam a preocupação dos comerciantes com a saúde dos clientes, que por sua vez também estão procurando alimentos mais saudáveis. Dos comerciantes que responderam não comercializar produtos orgânicos, em torno de 29% disseram não encontram tais produtos para comprar e, um percentual de 18% respondeu que não compra pelo alto custo do produto. As hortaliças orgânicas têm a preferência dos comerciantes, o que se justifica por serem as preferidas dos consumidores, logo são as mais procuradas. Segundo alguns comerciante,s as frutas também têm boa procura, mas a dificuldade para encontrá-las é maior. Dentre os 162 entrevistados que demonstram interesse na comercialização de produtos orgânicos, 30% preferem a comercialização das hortaliças, e, no entanto, as frutas também possuem uma grande parte do interesse dos estabelecimentos, os quais reclamam da falta de diversidade das mesmas. Dentre os estabelecimentos pesquisados, vale destacar que 44% foram os supermercados, a preferência está entre a carne de ave e o queijo, mesmo tendo, a maior parte adquire seus produtos direto do produtor (agricultor), cerca de 31,65% dos entrevistados. As associações ficam responsáveis por 17,72% desta distribuição. Geralmente o preço pago pelos produtos orgânicos é maior, girando em torno de 10 a 20%. O preço pago a mais pelos produtos é repassado para o consumidor final. Pode-se observar que 31% dos comerciantes dizem vender os produtos orgânicos com uma porcentagem de até 10% sobre os produtos convencionais, e 21% com uma porcentagem entre 10 a 20%. Este percentual menor, na hora da venda do que na hora da compra, justifica-se, segundo alguns comerciantes, por comprarem de produtores que não utilizam agrotóxicos na produção, mas que ainda não possuem selo de qualidade nos produtos. A maioria dos estabelecimentos prefere suas hortaliças a granel. A justificativa é que se tem uma melhor visualização dos produtos a serem adquiridos. Quanto às frutas, percebe-se a mesma preferência, o produto solto ou a granel. Também, se justificativa por possibilitar uma melhor visualização dos produtos a serem adquiridos. Quanto às

ISBN 85-86571-88-1

embalagens de ovos, a preferência é pela de 12 ovos, principalmente entre os supermercados. As embalagens de 30 ovos ganham a preferência dos restaurantes e lanchonetes. A maioria dos entrevistados, entorno do 70%, respondeu preferir ovos convencionais ou são indiferente quanto ao tipo. O que não corresponde com a vontade dos consumidores que elegeram (em pesquisa com consumidores), com 73%, os ovos caipiras como preferidos. O frango convencional tem 45% da preferência dos comerciantes, já para os consumidos a preferência é de 69% pelo frango caipira. Pode-se observar que a maior parte dos produtos vem do próprio município, o que demonstra a possibilidade de um maior crescimento dos produtores locais. Um percentual de 63% dos entrevistados (donos de estabelecimentos comerciais) faz compras semanalmente, destaca-se que há produtos que chegam diariamente nos estabelecimentos e ainda há os que são repostos quando necessário.

Pesquisa de Campo – 2ª Parte

Nesta segunda parte da pesquisa, as entrevistas ocorreram em cinco municípios da região Oeste do Paraná. Dentre estes municípios, estão Cascavel e Foz do Iguaçu, por serem municípios que apresentam um maior número de habitantes e receberem um maior número de turistas. Com relação ao tipo de estabelecimento pesquisado, o número maior de entrevistas ocorreu nos supermercados, pequenos mercados e hospitais, pelo fato destes estarem igualmente presentes nos cincos municípios onde ocorreu à pesquisa. Este questionamento foi feito tanto para os estabelecimentos que comercializam produtos orgânicos como para os que não comercializam e, diz respeito a todos os produtos comercializados no mesmo. Como visto acima, a maioria dos entrevistados preferem comprar dos atacados, muitas vezes esta decisão está relacionada a grande diversidade e facilidade de encontrar os produtos. Um grande percentual entre os estabelecimentos pesquisados, ainda não comercializa produtos orgânicos. O que não significa que eles não tenham interesse em comercializar. Dentre os estabelecimentos que não comercializam produtos orgânicos, 66% têm interesse em comercializá-los. Os 34% dos estabelecimentos que não têm interesse na compra dos produtos, 50% dizem que não querem pagar a mais pelos produtos. Quanto aos tipos de produtos de origem vegetal, as hortaliças orgânicas ganham a preferência de 56% dos estabelecimentos, ficando as frutas em segundo lugar com 37%. A soma da quantidade dos produtos de origem vegetal que interessam aos estabelecimentos, como pôde ser observado, os estabelecimentos necessitam entre hortaliças e frutas orgânicas, mais de 170.000 quilogramas mensalmente. E muitos se queixam da dificuldade de encontrar estes produtos. Os tipos de produtos de origem animal mais freqüente nos estabelecimentos são os queijos com 23%, os ovos caipiras com 19%, e a carne de frango caipira, com 17% de preferência. Observou-se que os produtos de origem animal também são bastante requisitados pelos estabelecimentos. As carnes, em especial pelos hotéis de 4 e 5 estrelas, já os embutidos, queijos e ovos pelos supermercados. Ao contrário dos produtos convencionais, os comerciantes preferem produtos orgânicos embalados. A justificativa é que estes produtos já chegam classificados e limpos, não havendo a necessidade de escolha entre eles. Um percentual de 89% dos entrevistados que compram ou gostariam de comprar produtos orgânicos tem preferência por produtos com o selo de qualidade, enquanto que, para 9% dos entrevistados é indiferente a *questão selo de qualidade* nos produtos. Já os 2%, com preferência por produtos sem o uso do selo, correspondem a estabelecimentos que plantam ou comprar hortaliças, como é o caso de alguns hospitais ou outros estabelecimentos que confiam que seu produtor fornecedor não utiliza agrotóxicos na plantação. Como observado, cerca de 40% dos entrevistados alegam dificuldades em encontrar produtos orgânicos ou muitas vezes

ISBN 85-86571-88-1

nem encontram. Já 46% disseram que a dificuldade está relacionada ao tipo de produto desejado e apenas 12% encontram com facilidade os produtos. Dos estabelecimentos pesquisados, 40% gostariam de fornecer produtos e/ou alimentos orgânicos, mas não estão dispostos a pagar a mais por eles. Justificam que: teriam que repassar o preço para os clientes e para alguns estabelecimentos isso não seria viável. De acordo com os nutricionistas dos hospitais, os mesmos deveriam fornecer refeições com alimentos orgânicos e raramente fornecem. Os produtos são mais caros e os hospitais trabalham com orçamento, o qual não pode ser ultrapassado. Mas, 57% dos pesquisados pagariam de 10 a 20% a mais pelos produtos orgânicos e 3% pagariam até 30% a mais por estes produtos.

Conclusões

Sobre os produtos de modo geral, orgânicos e convencionais da primeira parte da pesquisa, conclui-se:
Em torno de 60% dos estabelecimentos ainda não comercializam nenhum tipo de produto orgânico. A grande parte dos estabelecimentos têm interesse em comercializar e/ou continuar comercializando produtos orgânicos. Dos comerciantes que responderam não comercializar produtos orgânicos, em torno de 29% disseram não encontram tais produtos para comprar e, um percentual de 18% respondeu que não compra pelo alto custo do produto. A maioria dos comerciantes, cerca de 31%, adquire os produtos orgânicos direto do produtor. As associações ficam responsáveis por 17,72% desta distribuição. Geralmente o preço pago pelos produtos orgânicos é maior, girando em torno de 10 a 20% em relação aos convencionais. O preço pago a mais pelos produtos é repassado para o consumidor final. A maioria dos estabelecimentos prefere as hortaliças e frutas a granel. A justificativa é que se tem uma melhor visualização dos produtos a serem adquiridos. A maioria dos entrevistados prefere comprar dos atacadistas, muitas vezes esta decisão está relacionada a grande diversidade e facilidade de encontrar os produtos.

Sobre os produtos orgânicos da segunda parte da pesquisa, conclui-se:
Dentre os estabelecimentos que não comercializam produtos orgânicos, 66% têm interesse em comercializá-los. Os 34% dos estabelecimentos que não tem interesse na compra dos produtos, 50% dizem que não querem pagar a mais pelos produtos. Os estabelecimentos necessitam, dentre hortaliças e frutas orgânicas, mais de 170.000 quilogramas mensalmente. E muitos se queixam da dificuldade de encontrar estes produtos. Os tipos de produtos de origem animal mais freqüentes nos estabelecimentos são os queijos, com 23%, os ovos caipiras, com 19%, e a carne de frango caipira, com 17%, de preferência. Ao contrário dos produtos convencionais, os orgânicos ganham a preferência pelos produtos embalados. A justificativa é que estes produtos já chegam classificados e limpos, não havendo a necessidade de escolha entre eles. Um percentual de 89% dos entrevistados que compram ou gostariam de comprar produtos orgânicos têm preferência por produtos com o selo de qualidade, enquanto que, para 9% dos entrevistados é indiferente a *questão selo de qualidade* nos produtos. Cerca de 40% dos entrevistados alegam dificuldade em encontrar produtos orgânicos, ou, muitas vezes, nem encontram. Já 46% disseram que a dificuldade está relacionada ao tipo de produto desejado e apenas 12% encontram com facilidade os produtos. Dos estabelecimentos pesquisados, 40% gostariam de fornecer produtos e/ou alimentos orgânicos, mas não

ISBN 85-86571-88-1

estão dispostos a pagar a mais por eles. Justificam que: teriam que repassar o preço para os clientes e para alguns estabelecimentos isso não seria viável. De acordo com os nutricionistas dos hospitais, os mesmos deveriam fornecer refeições com alimentos orgânicos e raramente fornecem. Os produtos são mais caros e os hospitais trabalham com orçamento, o qual não pode ser ultrapassado. Mas, 57% dos pesquisados pagariam de 10 a 20% a mais pelos produtos orgânicos e 3% pagariam até 30% a mais por estes produtos.

Referências Bibliográficas

KIYOTA, N. **Agricultura Familiar e Suas Estratégias de Comercialização**: um Estudo de Caso no Município de Capanema – Região Sudoeste do Paraná. Lavras: UFLA, 1999. 149p. (Dissertação de Mestrado em Administração Rural).

OLTRAMARI, A. C. **Expansão da Agricultura Orgânica no Mundo e Potencial de Crescimento da Produção Orgânica no Estado de Santa Catarina**. Disponível em: < http://www.agrisustentavel.com> Acesso em 09 de outubro de 2003.

PASCHOAL, A. D. **Produção orgânica de alimentos**. São Paulo; USP, 1994.

IV SEU
SEMINÁRIO DE EXTENSÃO DA UNIOESTE
ISBN 85-86571-88-1

Qualificação Técnica em Informática na Área de Desenvolvimento para Ambiente Web Utilizando Software Livre

[1]Rodrigo Gonçalves dos Santos
[2]Márcia Correia de Souza

RESUMO: Este projeto de extensão foi criado visando-se diminuir parte das dificuldades encontradas na Unioeste (Campus Foz do Iguaçu) relacionadas à falta de mão de obra qualificada para atender a demanda de solicitações de desenvolvimento de softwares para a instituição, o qual pretende alcançar seus objetivos através de um curso de qualificação de funcionários técnicos de informática do campus na área de desenvolvimento de software utilizando tecnologias baseadas em software livre, como HTML, PHP e PostgreSQL, implementadas sobre o ambiente Web.

PALAVRAS-CHAVE: Qualificação Profissional – Programação para Internet - Informatização

Introdução:

O dinamismo do cenário mundial da tecnologia da informação, com suas inovações diárias exige uma constante atualização por parte das organizações, as quais não medem esforços, de acordo com suas capacidades, para acompanhar tal dinamismo a fim de se manterem vivas na era onde a manipulação eficiente da informação vem sendo vista como a chave para a prosperidade em vários setores. Porém não são todas que conseguem acompanhar a tamanha velocidade com que as mudanças ocorrem nesta área, ficado para trás, afundadas em um grande mar de tecnologias obsoletas devido à falta de verbas, de visão, de pessoal especializado, de estrutura e outros fatores. É neste cenário muitas vezes caótico, outras vezes nem tanto, é que se encontram os parques de informática de algumas instituições públicas, principalmente devido à escassez de verba destinada a este tipo de investimento. No caso da Unioeste – Campus de Foz do Iguaçu, apesar deste cenário não ser tão agravante, alguns problemas existem, como a falta de investimentos na área, ocasionado pela pouca verba enviada pelo Governo do Estado do Paraná, utilização de alguns equipamentos obsoletos e principalmente falta de pessoal qualificado na área de informática, impossibilitando o acompanhamento do dinamismo diário existente nesta área, e conseqüentemente, fazendo com que a instituição não consiga utilizar a tecnologia para solucionar o desperdício de recursos em alguns processos internos que hoje são elaborados através de pilhas de papéis e horas de trabalho. De acordo com o cenário da instituição exposto acima este projeto de extensão foi idealizado, partindo do principio de que se poderia utilizar a extensão universitária para contornar as dificuldades existentes dentro da instituição em relação à qualificação de funcionários técnicos de informática, sem ser necessário qualquer investimento para isso, apenas com boa vontade, compartilhamento de informações e utilização de tecnologias baseadas nos

[1] Coordenador - Bacharel em Ciência da Computação – Universidade Federal de Pelotas (UFPel)
Especialista em Computação Aplicada – União Educacional de Cascavel (UNIVEL)
Analista de Sistemas da Seção de Informática da Unioeste – Campus de Foz do Iguaçu
[2] Colaboradora - Licenciada em Matemática – Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE)
Técnica de Suporte da Seção de Informática da Unioeste – Campus de Foz do Iguaçu
Universidade Estadual do Oeste do Paraná – Campus de Foz do Iguaçu
CECE – Centro de Engenharia e Ciências Exatas
rodrigosantos@unioeste.br
(045)576-8148

ISBN 85-86571-88-1

seguintes fatores: a) esta sendo utilizadas técnicas e ferramentas de acordo com as novas diretrizes tomadas pelo Governo do Estado do Paraná em relação a área de informática, o qual lançou em maio de 2003 o Projeto Software Livre Paraná incentivando a utilização de tecnologias livres de licença de uso, ou seja, priorizando o uso de técnicas e ferramentas gratuitas de código fonte aberto; b) o ambiente de desenvolvimento que esta sendo proposto, ou seja a Web, associado ao software livre, mostra-se hoje como sendo uma ótima opção para o desenvolvimento de softwares para controles administrativos, principalmente em relação a seu baixo custo e alta performance.

Objetivos:

Este projeto tem como objetivo principal a qualificação dos funcionários técnicos da área de informática em relação ao desenvolvimento de softwares através do ensino de tecnologias baseadas em software livre sobre a plataforma Web, assim como despertar o interesse dos mesmos em relação ao desenvolvimento de software visando a futura criação de uma equipe capaz de utilizar os conhecimentos adquiridos no decorrer deste curso no planejamento e criação de soluções informatizadas para a instituição, como controle de almoxarifado, reservas de equipamentos, controle de compras, etc, a fim de proporcionar maior dinamismo no desempenho de tarefas administrativas da instituição proporcionando melhoria na qualidade nos serviços prestados, e conseqüentemente, melhor aproveitamento de recursos. Além disso este projeto visa também a disseminação do Movimento Software Livre lançado no Paraná em maio de 2003 pelo Governador Roberto Requião, a exemplo de outros estados brasileiros, os quais contam com o apoio do Governo Federal, sendo incentivando por vários países do mundo, onde este movimento torna-se cada vez mais sólido devido a seus enormes benefícios legais, políticos, sociais e econômicos.

Metodologia:

Tendo em vista que os participantes inscritos no curso possuíam níveis de conhecimento diferenciados na área de informática buscou-se, a princípio, o nivelamento do conhecimento dos mesmos em relação ao conteúdo proposto no curso. Durante esta etapa inicial foram então apresentados alguns conceitos básicos de redes de computadores, internet e servidores, fazendo um apanhado geral sobres estes assuntos de tal forma que todos ficassem preparados para assimilar o conteúdo do curso. Além disso, foi apresentado um panorama geral do curso destacando suas etapas e seu objetivo principal que é a qualificação técnica dos cursantes, os quais são funcionários técnicos de informática, a fim de se aumentar a mão de obra na área de desenvolvimento de software e com isso suprir as necessidades que o campus da Unioeste em Foz do Iguaçu possui nesta área. Também se destacou que durante a evolução de cada etapa do curso seriam propostas algumas aplicações práticas, abrangendo o conteúdo abordado, para, já no decorrer do curso, atender a algumas solicitações da instituição, como por exemplo, na etapa destinada ao ensino da linguagem HTML (Hipertext Markup Language) será proposto a criação de sites para os laboratórios da instituição, na etapa destinada ao aprendizado de banco de dados será proposto a criação de um banco para armazenar informações destinadas aos laboratórios do campus, já na ultima etapa, a qual será destinada ao estudo da linguagem de programação PHP será proposto um aplicação para controle de laboratórios do campus abrangendo todas as etapas.Esta metodologia despertou ainda mais o interesse por parte dos participantes do curso, pois perceberam que poderiam aplicar, de imediato, os conhecimentos adquiridos em aplicações computacionais para atender a necessidades reais de informatização do campus. Após esta etapa introdutória passou-se então ao estudo do conteúdo do curso. Antes da abordagem técnica do conteúdo foi explicado aos técnicos de informática alguns dos motivos que levaram à escolha de ferramentas baseadas em software livre para criação do projeto, destacando-se os sequintes: a) Reforçar a presença da Unioeste – Campus de Foz do Iguaçu dentro do cenário de informática do Estado do Paraná, o qual prioriza a utilização de software livre através do projeto Software Livre Paraná lançado em maio de 2003 pelo Governador Roberto Requião; b) O ambiente propício existente na instituição, a qual não pode desperdiçar verba com investimentos em licenças de softwares e que mesmo assim precisa

ISBN 85-86571-88-1

manter seu parque de informática atualizado, seguro e qualificado. Metas essas alcançadas pela utilização de software livre. c) Por estar sendo adotada em massa em todo o mundo a utilização de software livre proporciona uma integração entre todos os seus adeptos e com isso a troca de experiências e conhecimentos tornando o suporte para soluções de problemas nesta área cada vez maior; d) O software livre faz com que tenhamos maior controle sobre a tecnologia não ficando preso a atualizações de hardware impostas pelos softwares proprietários. Toda essa explanação sobre o movimento software livre foi muito importante, pois possibilitou o entendimento da importância deste movimento e a conseqüência do mesmo para a Unioeste, a qual esta em pleno processo de migração de software proprietário para software livre. Priorizando então a utilização de software livre o curso foi divido em três etapas: Na primeira etapa está sendo estudada a linguagem HTML (Hipertext Markup Language) que é indispensável para a criação de aplicações via web, tendo em vista que a mesma ainda é o principal mecanismo de apresentação de informações neste meio. O funcionamento desta linguagem baseia-se exclusivamente na apresentação de informações, as quais são manipuladas através de uma série de comandos existentes na linguagem. Nesta etapa serão apresentados conceitos desta linguagem de marcação bem como seus principais comandos, sendo que o conteúdo será abordado primeiramente através de análise teórica de códigos HTML e em seguida através da criação destes códigos utilizando-se uma ferramenta de edição para HTML, a qual proporcionará a visualização dos resultados gerados ao se executar os códigos, facilitando desta forma a compreensão dos mesmos. No final desta etapa será realizada uma avaliação teórica abordando os conceitos vistos e uma avaliação prática onde será proposta a elaboração de sites para laboratórios de pesquisa e estudos existentes no campus. A segunda etapa destina-se ao estudo de banco de dados. Para elaboração desta etapa houve uma interação com a parte acadêmica da instituição, onde foi realizada uma consulta a professores e pesquisadores desta área a fim de se escolher a melhor opção entre os sistemas de gerenciamento de banco de dados que se enquadrassem ao objetivo do projeto. Após avaliar os sistemas MySql e PostgreSQL, ambos software livre, optou-se pelo segundo por apresentar um poder adicional devido a incorporação de conceitos como herança, tipos de dados, funções, restrições, gatilhos, regras, integridade de transições, etc. Estas características colocam o PostgreSQL dentro de uma categoria de banco de dados denominada objeto relacional capaz de integrar o ambiente relacional existente hoje na grande maioria dos bancos de dados com novos conceitos de orientação a objetos, tornando-o uma excelente opção para qualquer aplicação a ser desenvolvida. Além disso, levou-se em consideração o fato de alguns grupos de pesquisa da instituição já estarem trabalhando com PostgreSQL, o que futuramente poderia ser útil para se formar parcerias em desenvolvimento de softwares, além de ampliar o suporte a esta tecnologia dentro da própria instituição, visando um melhor aproveitamento dos recursos internos. Nesta etapa será dado maior ênfase a parte teórica tendo em vista o pouco conhecimento em relação à banco de dados dos participantes. No final desta fase também será feita uma avaliação teórica e uma prática onde será proposta a elaboração de um banco de dados para armazenar informações de laboratórios de aula a fim de que este possa ser usado na fase final do curso para implementação de um sistema de controle on-line de reservas de laboratórios acadêmicos. Na fase final do curso será discutida a linguagem de programação para Web PHP (Personal Home Page) a qual vem conquistando seu espaço rapidamente nos mais diversos mercados de informática, fato este que incentivou sua utilização. Além disso, outros aspectos foram levados em consideração como o fato de PHP trabalhar com vários sistemas operacionais, ser seguro, possuir uma enorme equipe de aperfeiçoamento, ser rápido no acesso a banco de dados, ser gratuito, etc. Finalizando esta etapa mais uma vez haverá uma avaliação teórica e uma prática sendo proposto a elaboração de uma aplicação completa desenvolvida em ambiente Web integrando as três etapas de aprendizado do curso. Esta aplicação será um software capaz de possibilitar a reserva de laboratórios de aula da instituição de forma on-line agilizando o processo que hoje é realizado através de um bloco de anotações onde cada reserva deve ser feita ou por telefone ou de forma presencial. A metodologia utilizada, a qual visa a aplicação do conhecimento adquirido no decorrer do curso de forma prática a fim de suprir necessidades internas da instituição em relação ao desenvolvimento de softwares para atender situações específicas, pretende atingir o objetivo principal do curso que é despertar o interesse dos funcionários por esta área para que o processo de criação de soluções, sejam elas para atender demandas internas ou para serviços a comunidade como um todo, a qual participa de várias atividades dentro da instituição como projetos de extensão, conselhos comunitário, bolsas, etc,

ISBN 85-86571-88-1

continue crescendo sem que para isso seja necessários gastos adicionais tendo em vista a priorização pela utilização de software livre.

Resultados e Discussão:

Apesar do curso estar em andamento alguns resultados já podem ser evidenciados, como a empolgação por parte dos alunos com a metodologia empregada, onde os conhecimentos adquiridos por eles poderão ser aplicados, já no decorrer do curso, em situações reais suprindo necessidades do campus em relação ao desenvolvimento de soluções informatizadas para seus processos. Pode-se perceber também que a capacidade de analise de cada um, abstraindo problemas existentes no dia-a-dia do campus para soluções computacionais, de acordo com o conteúdo que esta sendo visto no curso, aumentou significativamente a ponto de começar a se planejar futuros desenvolvimentos de software para a instituição. O fato de alguns conceitos relacionados a redes e servidores utilizando-se software livre também estarem sendo abordados durante o curso está atualizando os alunos das mudanças que estão ocorrendo dentro da estrutura de informática da instituição, a qual esta em pleno processo de migração de software proprietário para livre a fim de reduzir despesas e aumentar a qualidade dos serviços. Esta atualização, conseqüentemente, está integrando os técnicos para resolução de outros problemas relacionados à informática do campus, como a criação de um novo sistema de e-mail, criação de novos servidores de rede, reformulação de políticas de acesso aos meios informatizados, estudos de novas soluções para substituição de aplicativos utilizados pelos usuários, etc, problemas estes bastante complexos e que até então não contava com a participação dos mesmos, tendo em vista que eles estavam dedicados exclusivamente ao suporte de hardware e usuários dos laboratórios da instituição sendo muitas vezes sub-utilizados. Com a disseminação destas informações todas e ainda com o conteúdo principal do curso vem surgindo a possibilidade de uma nova estruturação da equipe de informática do campus, a qual hoje esta dividida entre a Seção de Informática, responsável pela estrutura de redes, servidores, desenvolvimento, e suporte e manutenção da parte administrativa do campus e os Técnicos de Laboratório, responsáveis pela manutenção e suporte dos laboratórios. Através desta nova estruturação, a qual esta sendo discutida com a Secretaria Administrativa do campus juntamente com a Direção Geral, pretende-se um melhor aproveitamento dos funcionários que possuem potencial para desenvolverem atividades mais avançadas existentes no ambiente computacional do campus. Outro aspecto importante que está sendo atingido paralelamente pelo projeto é a disseminação do movimento software livre, destacando sua importância na informatização da gestão pública. Este movimento, por sua natureza, a qual prega a liberdade de execução do software, sua adaptação para qualquer necessidade, a divulgação de melhorias realizadas no software para que toda comunidade tenha acesso e a possibilidade de redistribuição de cópias, apresenta inúmeras vantagens levando-se em consideração aspectos legais, políticas, sociais e econômicos comparados as alternativas proprietárias. Dentre estes aspectos podemos destacar: a) aspectos legais – pode ser a solução para a cópia ilegal de software (pirataria), proteção de dados pessoais dos cidadãos (hoje existem sistemas de assinaturas baseados em software proprietários onde se desconhece o funcionamento) e segurança em informática (retira o controle das vulnerabilidades das mãos do fornecedor do software); b) aspectos políticos – a administração fica independente de fornecedores de software; c) aspectos sociais – proporciona o compartilhamento de informações e conseqüente crescimento coletivo; d) aspectos econômicos – economia com licensas e serviços (direcionamento de investimos para outras áreas), valorização de pessoal e tecnologias da própria organização. Com isso podemos perceber que até esta etapa do curso os resultados estão superando os objetivos esperados, ou seja, qualificar e despertar interesse por parte dos funcionários técnicos de informática na área de desenvolvimento de software apenas utilizando recursos humanos e tecnológicos internos sem gastos adicionais. Esta iniciativa vem sendo incentivada pela Direção Geral do Campus, a qual, mesmo sem dispor de recursos para investimentos na área de informática, entende a importância da mesma para o futuro do campus, tanto para a parte administrativa como para a acadêmica. Além disso, este projeto vem incentivando a criação de novos projetos de extensão que visam a qualificação de funcionários da instituição, ou seja, projetos que aplicam a extensão universitária para sanar problemas da própria comunidade universitária e por conseqüência melhorar serviços à comunidade como um todo.

ISBN 85-86571-88-1

Conclusão:

Até o presente momento pode-se concluir que a iniciativa de qualificar funcionários utilizando a extensão universitária pode ser uma ótima saída para compensar a falta de incentivo existente no panorama geral da iniciativa pública, a qual apresenta uma série de problemas, os quais alguns foram mencionados no decorrer deste artigo. O potencial intelectual existente em uma universidade é enorme e pode ser aproveitado para diminuir as dificuldades existentes na própria instituição. Muitas vezes preocupa-se em elaborar um projeto de extensão que seja voltado a comunidade externa, o que é realmente muito importante, porém acaba-se esquecendo de direcionar os mesmos para as dificuldades existentes dentro da comunidade acadêmica, as quais podem prejudicar a atuação da universidade perante a sociedade. Além disso, cabe salientar que este projeto esta obtendo sucesso utilizando apenas recursos presentes no dia-a-dia da instituição relacionando-os com as políticas estaduais que determinam as diretrizes a serem tomadas na área de informática, através do Movimento Software Livre Paraná. Este movimento, assim como outros movimentos nacionais em pró da utilização de software livre, apoiados pelo Governo Federal, vêm propiciando a atualização dos parques tecnológicos de instituições públicas através da implantação de tecnologias livres de licenças de uso, permitindo que o controle das tecnologias fique nas mãos de instituições e não nas mãos dos proprietários de softwares. Isto possibilita uma atualização constante tendo em vista que para isto será necessária apenas a capacidade intelectual das pessoas e não o poder aquisitivo das instituições. Diante destas informações podemos concluir que mesmo inseridos em uma estrutura inadequada para se realizar um trabalho de qualificação e crescimento, tanto profissional como tecnológico, é possível crescer e gerar resultados satisfatórios explorando adequadamente as potencialidades que sem tem.

Referências:

ACESSORIA DO ESTADO DO PARANÁ, Projeto SW Livre Paraná é Lançado, **Revista do Linux**, São Paulo, ano 04, n. 42, p. 18 -19, junho 2003.

BARRETO, M. V. **Tutorial da Linguagem PHP**. 2000. 60f. Dissertação (Projeto Final do Curso) – Centro de Ciências Exatas e Tecnológicas, Universidade Federal de Sergipe, Sergipe, 2000.

LEMAY, Laura. **Aprenda a Criar Páginas Web com HTML e XHTML em 21 Dias**. Ed. Makron Books, 2002. 1160 p.

MATOS, Luis. Raio X do Mercado. **Revista The WebMasters**, São Paulo, ano 01, n. 05, p. 16-21, mar./abril. 2004.

MOVIMENTO SOFTWARE LIVRE PARANÁ. **Notícias/Artigos**. Apresenta uma série de informações sobre o Movimento Software Livre no Estado do Paraná. Disponível em: http://www3.pr.gov.br/msl/modules/news/

NEVES, L. F. Denise. **PostgreSQL Conceitos e Aplicações**. Ed. Érica Ltda, 2002. 187 p.

OLIVIEIRO, A. J. Carlos. **Faça um Site – JavaScript Orientado por Projeto**. Érica Ltda, 2001. 264 p.

SILVA, R. C. Josafá. Software Livre na Administração Pública, **Revista do Linux**, São Paulo, ano 04, n. 38, p. 24 -26, fevereiro 2003.

ISBN 85-86571-88-1

WALACE, Soares. **Crie um site B2B com PHP 4 e MySql**. ed. Érica Ltda, 2002. 608 p.

IV SEU
SEMINÁRIO DE EXTENSÃO DA UNIOESTE
ISBN 85-86571-88-1

Treinamento em Informática para Servidores Técnicos Administrativos da Unioeste - Foz do Iguaçu

[1]Rodrigo Gonçalves dos Santos
[2]Kátia Abreu

RESUMO: Este projeto foi idealizado visando-se disponibilizar o ensino de tecnologias de informática a todos os servidores técnicos administrativos da Unioeste - Campus de Foz do Iguaçu através de um amplo treinamento abrangendo vários softwares utilizados na instituição, a fim de diminuir as dificuldades encontradas pelos servidores em relação a utilização das tecnologias de informática do campus, bem como no melhor aproveitamento das mesmas, tornando a informática uma ferramenta mais ativa e útil para a instituição.

PALAVRAS-CHAVE: Capacitação Técnica – Inclusão Digital - Informatização

Introdução:

O mundo observa nos últimos anos uma série de avanços nas tecnologias de comunicação e informação, os quais têm o poder de transformar processos de produção, comércio, governo, educação, participação do cidadão e outros aspectos individuais e coletivos. Isto pode ser constatado através de exemplos como caixas eletrônicos, cartões magnéticos, telefones públicos a cartão e milhares de outras utilidades que se respaldam e trazem uma nova lógica, uma nova maneira de organização social. Somado a isso, a rápida difusão de redes de comunicação globais impulsionadas pelos avanços da eletrônica, transformou negócios, mercados e relações, fazendo com que hoje a utilização da informática dentro de uma organização seja imprescindível e, tornando sua efetiva utilização de forma adequada, um diferencial considerável de qualidade nos serviços prestados pelas organizações. Filas de espera, pilhas de papéis, cálculos repetitivos, processos demorados são atividades que podem ser influenciadas diretamente pela informática, a qual pode agilizar a realização destas atividades proporcionando maior qualidade e menos desperdício de recursos. A Unioeste - Campus de Foz do Iguaçu, possui um parque tecnológico contendo 112 computadores, sendo que destes 48 estão lotados no segmento administrativo. Estes computadores são utilizados por aproximadamente 78 servidores administrativos, os quais muitas vezes não sabem aproveitar os recursos computacionais dessas máquinas adequadamente para otimizar suas atividades na instituição, consumindo um enorme tempo da equipe de informática em relação ao suporte prestado a eles para a resolução de problemas relativamente simples. Além disso, existia um percentual de funcionários excluídos digitalmente, os quais nunca tiveram contato com um computador e que, conseqüentemente, não podiam utilizar os recursos presentes no parque tecnológico da instituição, o que pode ser considerado um grande erro sendo que os mesmos trabalham em uma organização cuja finalidade é a disseminação do conhecimento. Embora a importância da inclusão digital pareça algo óbvio, ela ainda não é bem compreendida por muita gente, surgindo a necessidade de que as próprias organizações se mobilizem contra mais esta desigualdade trazida pela tecnologia sem ficar dependendo do apoio de governantes.

[1] Coordenador
Bacharel em Ciência da Computação – Universidade Federal de Pelotas (UFPel)
Especialista em Computação Aplicada – União Educacional de Cascavel (UNIVEL)
Analista de Sistemas da Seção de Informática da Unioeste – Campus de Foz do Iguaçu

[2] Colaboradora
Tecnóloga em Processamento de Dados – Centro de Educação Superior de Foz do Iguaçu (CESUFOZ)
Técnica de Suporte de Laboratório - CECE – Campus de Foz do Iguaçu

ISBN 85-86571-88-1

Nesse aspecto, a experiência mundial demonstra que inclusão digital funciona muito melhor quando a sociedade inteira se mobiliza, com a participação consciente de cidadãos, empresas, escolas, universidades e organizações não-governamentais. De acordo com este cenário é que este projeto de extensão foi idealizado, visando um melhor aproveitamento de recursos de informática e a inclusão digital de servidores da instituição.

Objetivos:

O projeto de extensão intitulado Treinamento em Informática Para Técnicos Administrativos da Unioeste – Campus de Foz do Iguaçu, foi desenvolvido buscando-se qualificar os funcionários técnicos administrativos em relação a área de informática visando alcançar os seguintes objetivos: a) Especializar aqueles funcionários que já tinham contato com o computador, mas que não sabiam aproveitar o potencial desta ferramenta adequadamente, tornando-a uma ferramenta eficaz na informatização de processos internos que são utilizados diariamente e que consomem horas de trabalho e desperdício de recursos; b) Proporcionar a inclusão digital daqueles que até então não haviam tido oportunidade de estudar informática, trazendo os mesmos para o mundo globalizado da Internet, ensinando-lhes a trabalhar com ferramentas de produtividade no ambiente computacional, bem como mostrando-lhes como se da o funcionamento dos principais serviços disponibilizados pela instituição; c) Apresentar situações relacionadas a problemas ocorridos no uso de tecnologias de informática e suas respectivas soluções a fim de diminuir o número de chamadas feitas à equipe de informática para solucionar problemas cotidianos e relativamente simples que poderiam ser resolvidos diretamente pelo usuário. Desta forma a equipe de informática teria mais tempo para trabalhar em cima de assuntos mais importantes, como novos projetos, expansão de rede de computadores, desenvolvimento de softwares e outras atividades relacionadas a informática dentro da instituição.

Metodologia:

O projeto de extensão intitulado Treinamento em Informática para Servidores Técnicos Admistrativos foi desenvolvido através de seis cursos, os quais tiveram seus conteúdos elaborados levando-se em consideração as dificuldades encontradas pelos servidores em relação a informática, apontadas pela equipe de suporte e manutenção em informática do campus. Como o público alvo atingido pelo projeto era constituído tanto por pessoas que nunca haviam tido contato com a informática, bem como por aqueles que já trabalhavam com o computador e estavam em busca de aperfeiçoamento nesta área, foi necessário planejar uma seqüência adequada para os cursos de maneira que o aprendizado àqueles completamente leigos na área fosse facilitado, bem como houvesse uma abordagem mais técnica e especializada para alguns assuntos, não tornando o treinamento monótono para os servidores que já possuíam algum conhecimento relacionado a informática. Levando em consideração estes fatores o treinamento foi divido em seis cursos obedecendo a seguinte ordem: Informática Básica e Windows 98, Internet, Word, Excel, Power Point e Noções Básicas de Redes de Computadores. Como a intenção era atingir um público alvo que abrangesse à todos os servidores técnicos administrativos foi necessário a criação de quatro turmas em horários diferenciados a fim de que as atividades desempenhadas pelos servidores dentro da instituição não fossem prejudicadas. A partir da definição da seqüência dos cursos foram selecionados, entre os técnicos de laboratório de informática e os funcionários da seção de informática do campus, os instrutores que melhor poderiam ministrar os conteúdos de cada curso. Com o cronograma do treinamento elaborado teve início o primeiro curso, o qual se entendeu de janeiro a março de 2003. Neste curso foram abordados conceitos básicos de hardware(componentes internos do computador, discos, instalação, cuidados, etc), funcionamento do computador e manipulação do ambiente computacional através do sistema operacional Windows 98 (manipulação de arquivos, configurações, compartilhamentos, etc) . A este primeiro curso foi dado uma atenção especial, pois através dele muitos dos servidores estariam tendo contato com um computador pela primeira vez. Foi necessário então, colocar no laboratório de aula dois instrutores apoiando o instrutor principal, fazendo com que as dificuldades práticas encontradas pelos alunos fossem

ISBN 85-86571-88-1

totalmente esclarecidas, visando-se criar uma base forte nesta primeira etapa do aprendizado para que os cursos seguintes fossem bem assimilados. Cabe salientar que neste primeiro curso foram ensinados alguns recursos e técnicas a serem aplicadas em caso de alguns possíveis problemas com o computador, o que diminui o número de chamadas feitas a equipe de suporte e manutenção. Finalizando este curso foi realizada uma avaliação teórica e prática onde obtiveram certificação àqueles alunos com média igual ou superior a sete. Este critério de avaliação também foi adotado para os demais cursos do treinamento. Além disso, ao término de cada curso foi entregue aos cursantes um formulário contendo questões para avaliação do curso que eles aviam terminado. Estes formulários constituíram uma base de informações muito úteis, as quais tiveram uma fundamental importância para que melhorias fossem sendo aplicadas nos futuros cursos do treinamento, o que contribuiu para que tenha sido atingido um ótimo nível de satisfação ao final do projeto, tanto pelos alunos como pela equipe organizadora. O segundo curso se estendeu de março a junho e abordou a Internet estudando seus principais conceitos e serviços. Neste curso muitos alunos puderam criar sua primeira conta de e-mail e se comunicar através dela. Desta forma passaram a fazer parte de listas de e-mail da instituição, as quais ainda não tinham acesso, além disso, passaram a utilizar o e-mail para facilitar o exercício de suas tarefas na instituição. Os próximos três cursos foram ministrados durante os meses de julho, agosto e setembro e abordaram programas do pacote MSOffice, o qual até então estava sendo utilizado na maioria das atividades da instituição. No decorrer destes cursos foram realizadas tarefas práticas voltadas a atividades desempenhadas na instituição, como a elaboração de modelos de memorandos, ofícios, tabelas, cronogramas, certificados, planilhas eletrônicas com fórmulas para diversos tipos de controles internos, como almoxarifado, finanças, etc, além de apresentações para reuniões e trabalhos acadêmicos. Nesta etapa os servidores que já tinham algum conhecimento na área de informática foram aperfeiçoados através do ensino de novas técnicas e ferramentas que agilizaram o desempenho de suas tarefas na instituição, tornando o computador uma ferramenta mais ativa e eficiente no dia-a-dia de trabalho. A última etapa, a qual se estendeu pelo mês de outubro, do treinamento abordou noções básicas de redes de computadores. Esta etapa foi elaborada com o intuito de explicar aos servidores o funcionamento básico de uma rede de computadores baseando-se no funcionamento da rede local da instituição. Foram explicados serviços utilizados na rede, cuidados, problemas, etc, de forma que todos passaram a entender o funcionamento do parque tecnológico da instituição, além disso, através de algumas dicas passadas durante este curso, os servidores ficaram aptos a resolver alguns problemas locais de conexão de rede, o que diminui o número de chamados a equipe de suporte de redes da instituição.

Resultados e Discussão:

A Extensão intitulada Treinamento em Informática para Servidores Técnicos Administrativos realizada no período de janeiro a outubro de 2003 na UNIOESTE, campus de Foz do Iguaçu, foi uma experiência de excelentes resultados e de muita satisfação tanto para os servidores que receberam o treinamento, quanto para a comissão organizadora do mesmo. Foi importante o apoio dado pela Direção Geral do Campus que incentivou o revezamento de funcionários para a participação no treinamento em seus próprios horários de expediente para que através desse revezamento, o trabalho em nenhum setor fosse prejudicado e o servidor pudesse realmente estar presente e se aperfeiçoando no treinamento. Tomamos o cuidado de organizar o treinamento de forma que fosse um processo de evolução de aprendizado, pois já na inscrição alguns relatavam um pouco encabulados que não sabiam nem ligar a máquina e tinham até medo de estragar alguma coisa, mas mesmo assim estavam muitos dispostos e gratos pela oportunidade. Tínhamos então, uma classe bastante diversificada, com alunos de várias escolaridades, vários setores de atuação diferentes e vários níveis de conhecimento em informática. Em sala, a dificuldade do primeiro contato e do entendimento da lógica de como tudo funciona num computador era visível, tivemos o cuidado de explicar até mesmo como segurar corretamente o mouse, dávamos atenção diferenciada às pessoas de níveis de instrução mais baixos e exercícios extras mais elaborados aos que já tinham melhor conhecimento. A curiosidade e a vontade das pessoas era grande, víamos os funcionários com a apostila do curso pelos corredores e laboratórios, relendo e treinando os exercícios dados em sala. As apostilas foram elaboradas de modo

ISBN 85-86571-88-1

a serem auto-explicativas para que o servidor pudesse consultá-la sempre que precisasse e não precisar de um instrutor quando isso acontecesse, também foi estruturada com riqueza de ilustrações e de exemplos. Os servidores estavam motivados na instituição, sentiam-se gratos aos integrantes do projeto e pelo investimento e apoio da Direção Geral. Os servidores escolhidos para ministrar as aulas foram preparados para promover o aprendizado e motivar os alunos, todos os exercícios eram dados com exemplos que descreviam trabalhos desenvolvidos pelos setores do campus para que assim o treinamento fosse voltado à prática de trabalho dos servidores e isso foi excelente para o aprendizado porque desta forma os alunos podiam argumentar, questionar e aprimorar cada tarefa executada no computador que iam aprendendo já que era uma tarefa conhecida pelos mesmos. A certeza do aprendizado vinha com as notas das provas, o acompanhamento em sala onde pedíamos uma tarefa e todos faziam sem maiores problemas. Ao final do curso alguns já estavam pedindo dicas de qual computador comprar, outros já estavam fazendo suas pesquisas e trabalhos escolares e acadêmicos pelo computador, outros diziam como aplicaram o que aprenderam na aula em seus setores e como ficou fácil organizar as coisas utilizando o computador. Durante o treinamento já era observado um uso mais efetivo dos recursos computacionais da instituição, os funcionários pediam ao suporte técnico a instalação dos recursos que aprenderam e aqueles que não tinham computadores em seu setor buscavam mais freqüentemente os laboratórios do campus para realizar suas atividades. Para a instituição houve um ganho de produtividade relativo a esse uso mais efetivo da informática, o nível dos documentos aumentou, novos processos automáticos foram criados e padronizou-se a comunicação. O treinamento despertou um interesse ainda maior nos servidores pelos recursos computacionais possíveis, grande parte mostrou-se interessada em continuar o estudo na área e aprender outras ferramentas. Através dos conhecimentos adquiridos, os funcionários passaram a entender o funcionamento do parque de informática da instituição e com isso passaram a propor novas soluções e melhorias nos serviços de informática como a disposição estratégica dos equipamentos e compartilhamentos de arquivos, melhor adequação das impressoras compartilhadas em rede, elaboração de processos automatizados em certos setores e outros. Houve um grande processo de Inclusão Digital, pois muitos tiveram o primeiro contato com a Internet ou com um e-mail no treinamento e hoje em dia é notória a participação dos servidores nesse meio, seja para adquirir informação, seja para entretenimento ou para participação em grupos de pesquisa e listas de discussão. O impacto financeiro foi muito pouco e, em contra partida, o impacto intelectual e social foi muito grande, foram explorados apenas recursos internos da instituição que foram as cópias das apostilas, a sala de aula informatizada e o tempo usado tanto pelos servidores que assistiam às aulas quanto os que ministravam as mesmas e desenvolveram as apostilas para cada curso, tornando o treinamento um sucesso servindo de exemplo para outras iniciativas de qualificação de pessoal através da extensão universitária.

Conclusões:

O Treinamento em Informática Para Servidores Técnicos Administrativos foi benéfico a todos os envolvidos: a instituição que motivou os servidores e aumentou seu capital intelectual; os integrantes do projeto que puderam praticar seus conhecimentos e transmiti-los a outras pessoas; e os servidores treinados que puderam adquirir conhecimento, passaram a desenvolver melhor suas atividades na instituição com a ajuda de computadores e agora fazem parte desta nova sociedade digital que surgiu com a Internet. Este treinamento foi de grande importância para o crescimento da instituição que não deve, como uma instituição de ensino, permitir uma baixa qualidade em seus serviços ou falta de instrução adequada de seu pessoal. O treinamento despertou novas visões e idéias nos servidores participantes o que aumentou a qualidade e agilidade dos serviços em todos os setores. A extensão universitária para qualificação interna de funcionários torna-se uma atividade concreta de motivação pessoal já que os servidores sentiram-se extremamente valorizados pela oportunidade e confiança dada pela instituição em apoiá-los com um curso sério e com certificação. Os instrutores sentiram-se gratificados ao acompanhar a evolução dos alunos com o material e método que eles mesmos desenvolveram. A extensão universitária como treinamento interno causa impacto não só dentro da instituição, mas fora dela também já que os servidores participantes do treinamento sentiram a

ISBN 85-86571-88-1

necessidade de estender o conhecimento a seus familiares e já pensavam em adquirir um computador ou providenciar aulas para sues filhos também. Houve um grande despertar no campus para a qualificação interna através deste tipo de projeto, pois graças aos excelentes resultados do Treinamento em Informática Para Servidores Técnicos Administrativos outras extensões com esse mesmo intuito foram elaboradas e apoiadas e já não precisaram mais ser em horário de expediente para que a participação dos servidores seja garantida. Para o treinamento foram usados os recursos intelectuais da instituição bem como de sua estrutura o que gerou um gasto substancialmente baixo com relação a um treinamento terceirizado, onde nem todos teriam a oportunidade de fazer devido ao custo elevado destes treinamentos. Cabe salientar que em relação aos custos este projeto realizou uma obra social muito importante permitindo que àqueles sem condição de pagar um curso de informática tivessem acesso a tais recursos gratuitamente, fazendo com que os mesmos deixassem de fazer parte da grande massa excluída digitalmente hoje no país. Através deste projeto chegamos a conclusão que o processo de inclusão digital vai muito além de se ter acesso a um equipamento digital como o computador, celular, etc e seus serviços, pois de nada adianta ter acesso a tais tecnologias se a capacidade e oportunidade de criar, de pensar, de organizar novas formas mais justas e dinâmicas de produção e distribuição de riqueza intelectual e tecnológica não forem incentivadas, permitindo que todos possam participar deste processo e, que através dele se consiga tirar proveito real da aplicação da tecnologia na sociedade. Além disso vimos que a extensão universitária pode servir como elo de ligação entre as carências intelectuais e profissionais dos servidores e a produção científica da instituição, podendo sanar dificuldades e proporcionar melhorias internas nos serviços, as quais, conseqüentemente, trazem benefícios a comunidade como um todo.

Referências:

GOOKIN, Dan e RATHBONE, Andy. **PC Para Leigos**. Berkeley Brasil, 1992. 264 p.

TORRES, Gabriel. **Hardware Curso Completo**. ed. Axcel Books, 1998. 1440 p.

MORAES, F. Alexandre e CIRONE, C. Antonio. **Redes de Computadores – da Ethernet a Internet**. ed. Érica, 2002. 336 p.

RUBIN, Charles. **Microsoft Word 2000 - Guia Autorizado**. ed. Makron Books, 2000. 992 p.

PERSPECTION, Inc. **Microsoft Word 2002 - Passo a Passo**. ed. Makron Books, 2001. 335 p.

HINDLE, T. **Como Fazer Apresentações** ed. Publifolha, 1999. 72 p.

FUNTON, Jennifer. **10 Minutos Para Aprender Excel 2000**. ed. Berkeley Brasil, 1999. 126 p.

MARTINS, Eduardo. **Power Point 2000 Para Traines**. ed. Book Express, 2000. 85 p.

MANZANO, L. André. **Estudo Dirigido Windows 98**. ed. Érica, 2002. 192 p.

IV SEU
SEMINÁRIO DE EXTENSÃO DA UNIOESTE
ISBN 85-86571-88-1

Ações Desenvolvidas no Programa de Inclusão Social no Oeste do Paraná

Arlindo Fabrício Corrêia[1]
André Comassetto[1]
Jacir Daga[2]
Rodrigo Faccioni[2]
Vitor Caminha Faustino Dias[1]
Wilson João Zonin[3]
Nardel Luiz Soares da Silva[3]
GIIPEDES[4]

Resumo

Este trabalho discute e relata estratégias de intervenção técnica, social e ambiental, realizadas na região oeste paranaense, no projeto realizado através da parceria entre o Fórum Oeste de Entidades para o Desenvolvimento da Agricultura Familiar no Oeste do Paraná, da Universidade Estadual do Oeste do Paraná e da ONG Belga "TRIAS". Após o diagnóstico dos sistemas de produção, foram desenvolvidas ações de capacitação dos agricultores, visando o intercambio de saberes necessários para a construção de uma agricultura sustentável. A construção de projetos para o campo, que tenham os agricultores familiares como sujeitos da ação, numa perspectiva de inclusão social, é um dos caminhos para reinventar o "rural", para reconstruir o conhecimento científico e as formas de monitoramento dos agricultores.

Palavras-chave: Agricultura familiar, qualidade de vida, sustentabilidade.

Introdução

Este trabalho é realizado pela parceria do Fórum Oeste de Entidades para o Desenvolvimento da Agricultura Familiar no Oeste do Paraná e a Universidade Estadual do Oeste do Paraná, apoiado pela ONG Belga TRIAS. Esta entidade atua em 14 países, da América do Sul, América Central, África e Ásia. No Brasil o projeto TRIAS 2003/2007 será desenvolvido em cinco regiões no sul do País, sendo que quatro destas são paranaenses, sendo uma delas a região oeste, representada pelo Fórum Oeste do Paraná. A concepção do projeto tem como premissa que o modelo de desenvolvimento em curso é insustentável, ocasionando a exclusão dos agricultores familiares dos processos de desenvolvimento local, pelas seguintes razões: dificuldade de comercialização dos

[1] Acadêmico do Curso de Agronomia – UNIOESTE-MCR
[2] Engenheiro Agrônomo – FÓRUM OESTE
[3] Professor do Centro de Ciências Agrárias – UNIOESTE-MCR (orientador)
[4] GIIPEDES – Grupo Interdisciplinar e Interinstitucional de Pesquisa e Extensão em Desenvolvimento Sustentável.

ISBN 85-86571-88-1

produtos; sistemas de produção inadequado aos agricultores familiares: baixo nível de organização; insuficiente formação; políticas públicas não priorizam os agricultores familiares e pela baixa capilaridade do sistema de crédito atual. Neste estudo considera-se Agricultura Familiar conforme definição de ABRAMOVAY, (1997), apresentada no Seminário Nacional de Assistência Técnica e Extensão Rural A agricultura familiar é aquela em que a gestão, a propriedade e a maior parte do trabalho vêm de indivíduos que mantêm entre si laços de sangue ou de casamento. A agricultura familiar constitui o segmento de maior importância econômica e social do meio rural, com grande potencial de fortalecimento e crescimento. A agricultura familiar é um setor estratégico para a manutenção e recuperação do emprego, para redistribuição da renda, para a garantia da soberania alimentar do país e para a construção do desenvolvimento sustentável. Sendo também responsável pela produção de 80% dos alimentos que chegam a mesa dos brasileiros. Estabelecer um projeto de desenvolvimento municipal ou mesmo regional, baseado na agricultura familiar é uma necessidade e uma condição de fortalecimento da economia de um grande número de municípios brasileiros. É o desenvolvimento com distribuição de renda no setor rural que viabiliza e sustenta o desenvolvimento do setor urbano.

Objetivos

Objetivo Geral

Desenvolver estudos que identifiquem potencialidades, limitações e apontem para o desenvolvimento de ações individuais, coletivas e investimentos públicos que possibilitem a inclusão social dos agricultores familiares em um processo de desenvolvimento rural sustentável, com melhoria da qualidade de vida.

Objetivos Específicos

- Diagnosticar os sistemas de produção e organização das comunidades rurais;
- Capacitar os produtores para utilização da área da propriedade de acordo com a aptidão de uso agrícola;
- Otimizar o sistema produtivo buscando o caráter de sustentabilidade em cada propriedade;
- Promover intercâmbio de conhecimentos entre técnicos, produtores e acadêmicos;
- Incentivar o controle sanitário alternativo e capacitar os produtores para a agroindustrialização caseira;
- Estimular o fortalecimento dos agricultores por meio de conscientização da importância do associativismo;

ISBN 85-86571-88-1

- Elaborar táticas e estratégias de desenvolvimento local, através da aproximação, integração entre as entidades e, da participação popular na decisão sobre investimentos públicos.

Metodologia

Na região oeste paranaense o projeto está sendo desenvolvido em 5 municípios da região (Guaraniaçú, Diamante do Oeste, Lindoeste, Ramilândia, Santa Lúcia,), e programado para mais 8 (Braganey, Campo Bonito, Diamante do Sul, Iracema do Oeste, Medianeira, São José das Palmeiras, Três Barras do Paraná e Vera Cruz do Oeste), selecionados a partir da análise do Índice de Desenvolvimento Humano (IDH). Os municípios apresentam baixo índice, variando de 0,676 a 0,779. Nos municípios foram selecionadas comunidades rurais, sendo convidados os agricultores familiares com perfil adequado ao projeto. A metodologia utilizada neste trabalho é da pesquisa-ação, que é um tipo de pesquisa social com base empírica que é concebida e realizada em estreita associação com uma ação ou com a solução de um problema coletivo e no qual os pesquisadores e os participantes representativos da situação ou do problema estão envolvidos de forma cooperativa ou participativa. (THIOLENTE, 1996). Associada a esta, agrega-se a metodologia do Diagnóstico dos Sistemas Agrários, fundamentada no enfoque sistêmico, realizada a campo através de formulário previamente elaborado e digitada em planilha programada. Os atores envolvidos são: Professores e alunos dos cursos de Agronomia e Zootecnia da Unioeste, equipe técnica e coordenação do FORUM OESTE, agricultores das comunidades e, entidades parceiras.
Para o desenvolvimento do trabalho, definiu-se as seguintes etapas estratégicas:

1ª - Aproximação e reconhecimento do publico alvo.
A) Escolha da comunidade e contacto com as forças representativas da comunidade. Este passo é avaliado de acordo com dados da região, município, comunidade e também por famílias que estão nessa comunidade, pois o objetivo e trabalhar com comunidades excluídas, que se entende por comunidade que não recebem acompanhamento técnico ou social ou qualquer que seja.
B) Encontro com os agricultores familiares com apresentação do projeto TRIAS. Aqui, se traduz aos agricultores o que se pretende e se tem possibilidade de fazer dentro das condições do projeto acima citado.
C) Visita a cada família com convocação para um pré-seminário. Após o primeiro contato e o encontro com os agricultores, atores do projeto, realiza-se uma visita individual para fortalecimento do grupo que iniciara o desenvolvimento do projeto, convidando-os para um pré-seminário onde se apresentara detalhadamente o projeto TRIAS.
D) Pré-seminário onde se apresenta o Projeto TRIAS: O que é? Qual seu objetivo geral e especifico? Quais são seus eixos de atuação? Quais as exigências, o compromisso dos agricultores e da equipe executora? Esclarecido a proposta de ação deixa-se um espaço de tempo para que os agricultores possam avaliar o projeto e tomar uma decisão se quer ou não participar. Marca-se uma visita às famílias para o preenchimento de um pré-cadastro e assinatura de um compromisso de adesão ao projeto. Este pré-cadastro é uma ferramenta de pesquisa superficial contendo apenas dados principais da composição da família, dados sobre o tamanho de área da propriedade, principais atividades desenvolvidas na

ISBN 85-86571-88-1

propriedade, com a assinatura de um termo de compromisso de participação no projeto, com a participação em todas as atividades desenvolvidas na seqüência de andamento. Isso serve com primeiro enlace entre atores e TRIAS.
E) Visita domiciliar para preenchimento pré-cadastro e termo de compromisso. Conversa-se novamente sobre a imagem do projeto para cada agricultor e assim firma-se o compromisso com cada família.

2ª - Reconhecimento das propriedades.
A) Seminário de apresentação do Cadastro e do Diagnóstico das propriedades feito pela Universidade (UNIOESTE), chamado de Seminário 1. Explicação do o cadastro e do diagnostico e entrega do diagnostico para os agricultores levarem para casa e começarem seu preenchimento. O seminário 1, desenvolvido com participação de atores locais (agricultores) e agentes da UNIOESTE – Setor de Extensão Rural, onde apresenta-se um material interativo sobre as questões que custos de produção, cálculo de capital existente na propriedade, despesas e depreciação, mão de obra familiar existente, gasto para produção animal e receitas obtidas na propriedade durante o ano agrícola.
B) Visita da equipe de preenchimento do cadastro e do diagnostico e coleta de solo para analise feita em cada propriedade. Com a visita da equipe, cada estagiário fará visitas nas propriedades para o complemento das informações do diagnostico e preenchimento do cadastro do projeto TRIAS. Estes cadastros e diagnósticos recolhidos devidamente preenchidos pelos agricultores e estagiários e' levado para a universidade onde será tabulado e avaliado pela equipe para a retirada de um resultado por propriedade e também por comunidade. Juntamente com esse trabalho, e fazendo parte do projeto, será fornecida gratuitamente uma analise química do solo, que é devidamente coletada pelos estagiários e agricultores no ato da visita para coleta de dados. A analise de solo é parte fundamental para que se possa trabalhar a interpretação de um diagnostico de propriedade e posterior planejamento. Nesta ocasião realiza-se um levantamento fotográfico das características principais dos sistemas de produção para monitoramento da evolução do projeto e comparação e comprovação de indicadores de resultado.

3ª - Discussão de resultados da análise de solo e do Diagnostico e, programação das atividades:
Com a programação participativa proporciona-se juntamente com a capacitação, um empoderamento dos atores, onde as atividades a serem desenvolvidas pelo grupo com o devido acompanhamento técnico necessário, podem ser iniciados os trabalhos com maior facilidade de execução, pois é isso que os agricultores desejam, e temos uma grande participação e inclusão das famílias que são ATORES do projeto. Assim as famílias de agricultores que participam do trabalho têm possibilidade de participar de cursos de introdução a agroecologia, trabalhos em grupo, produção de sementes entre outros, de acordo com as necessidades levantadas pelos agricultores, mediante um diagnostico de propriedades visando às potencialidades e limitações individuais e de grupos ou comunidades trabalhadas.

4ª - Cursos de Formação em Agroecologia.
a) História da Agricultura;
b) Conservação de Água e Solo;

ISBN 85-86571-88-1

c) Manejo Animal;

Resgate do que é a caracterização da área de pastagem – Problematização da propriedade; espaço para exercício: O agricultor vai desenhar o organismo pastagem de sua propriedade e, em seguida vai identificar o que "sai (também as perdas) e o que entra"; pastagem – conteúdos teóricos: Tipos/Diversificação de pastos, Forrageiras, Alimentação do gado – necessidades e as mais utilizadas; piqueteamento – atividade prática: Isolar uma área por 30 dias p/ observação; manejo do gado: manejo das vacas secas, das vacas em lactação, tipos de pastos, dejetos e instalações; arborização de pastagens; saúde animal: Fitoterapia e Homeopatia.

d) Manejo Vegetal.

5ª - Distribuição de Sementes Crioulas.

a) Milho: - Experimento Comunitário; Implantar 6 (seis) variedades de milhos crioulos (Milho Roxo, Ipanema, Kaiano, Asteca, Ligeirinho e Ocepar 202), testando a capacidade de germinação e vigor das sementes e a eficiência de tratamentos como o uso de corretivo de solo com Fósforo Natural de Rocha, fornecimento de nitrogênio com Urina de Vaca a 5% e estruturação do solo com Cama de Aviário; - Plantio nas Propriedades, as mesmas variedades que foram utilizadas no experimento, também foram distribuídas aos agricultores para plantio em suas propriedades. Com isso, cada agricultor pode fazer a avaliação das variedades. O ligeirinho e o Ocepar-202 foram as variedades mais produtivas; b)Adubos Verdes de Verão: Feijão de Porco; Mucuna; Crotalária; c) Adubos Verdes de Inverno: Aveia; Nabo; Ervilha forrageira; Tremoço; Centeio; Ervilhaca Comum.

6ª - Intercâmbios

a) Foi realizada uma visita técnica no Município de Anchieta/SC, envolvendo uma delegação de 40 agricultores e técnicos, para conhecer a experiência de produção de sementes de milho crioulo; b) Foi realizada uma visita técnica no Município de Porto União/Sc, envolvendo uma delegação de 40 agricultores e técnicos, para conhecer a experiência de produção e comercialização de frutas e hortaliças agroecológicas; C) Foi realizada uma visita técnica nos Municípios de Turvo e Guarapuava/Pr, envolvendo uma delegação de 40 agricultores e técnicos, para conhecer a experiência de produção secagem e processamento de plantas medicinais e processamento de mel; d) Gado de Leite –Foi realizada uma visita técnica no Município de Francisco Beltrão e Marmeleiro/Pr, envolvendo uma delegação de 40 agricultores e técnicos, para conhecer a experiência de produção leite à pasto e piqueteamentos.

Resultados e discussão

Torna-se evidente a necessidade assistencial a estes atores, integrantes de uma realidade distinta da maioria dos agricultores paranaenses. A falta de informações, assistência, desconhecimento técnico aliado a descapitalização, são comumente observados nas 150 famílias atendidas pelo projeto. Temos presente, o total desconhecimento produtivo e de produtividade por parte dos atores; não há qualquer tipo de controle produtivo, planejamento e/ou manejo agropecuário. Apresenta-se um quadro de carência técnica; não

ISBN 85-86571-88-1

há qualquer tipo de assistência técnica contínua e eficiente; o desconhecimento técnico reflete em práticas como a análise de solo, jamais feita em algumas regiões. Os equipamentos de trabalho mostram-se em estado precário, falta máquinas, implementos, benfeitorias, infraestrutura produtiva; não se conhece tecnologia e seus avançA capacitação dos agricultores vem sendo priorizada neste projeto, assim sendo a inclusão social vem sendo trabalhada inicialmente como exercício de cidadania e acesso às informações relevantes para que os agricultores familiares possam romper com a dependência tecnológica do modelo oficial. Nesta perspectiva, o 3º Encontro de Sementes e Biodiversidade, o 7º Seminário Regional de Homeopatia na Agropecuária Orgânica e a 1ª Feira Regional de produtos e Artesanato da Agricultura Familiar, realizados de 19 a 21 de junho de 2003 em Cascavel/PR, exerceram importância estratégica para o projetoos. A seguir, as fotos de 1 a 12 retratam as condições diagnosticadas.

Conclusões

Neste projeto foi possível observar os fatores que afetam os agricultores familiares mais descapitalizados na região oeste paranaense, bem como, das ações que podem ser realizadas para superá-los. Através do III Encontro de Sementes e Biodiversidade, foi possível confirmar a necessidade de mudança do modelo de produção e comercialização vigente, pois no modelo atual – da dependência ao pacote tecnológico – os agricultores encontram-se cada dia mais excluídos. Porém, vislumbra-se algumas saídas, como: o associativismo, a comercialização direta e em feiras, a produção orgânica, o uso da homeopatia na agropecuária, a preservação da variabilidade genética e da biodiversidade, a articulação e integração das políticas públicas, como aspectos estratégicos para a inclusão social da agricultura familiar, em busca do desenvolvimento sustentável, economicamente viável, ecologicamente sustentável e socialmente justo.

Referências Bibliográficas

ABRAMOVAY, R.: Seminário Nacional de Assistência Técnica e Extensão Rural, 1997, Brasília, DF**. Uma nova extensão para a agricultura familiar. Brasília**: PNUD, 1997. 222p.

BEZERRA, M.C.L.; VEIGA, J.E. Agricultura sustentável: subsídios à elaboração da agenda 21 brasileira. Brasília: Ministério do Meio Ambiente - Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis **- Consórcio TC/BR/FUNATURA**, 2000. 190p.

BRANDEMBURG, A.; **Agricultura Familiar, ONGs e Desenvolvimento Sustentável**. Curitiba: Editora da UFPR, 1999, 326p.

GARCIA FILHO, D. P. **Análise diagnóstico de sistemas agrários – Guia Metodológico**. Brasília - DF. Relatório final – Março/2000. http://www.incra.gov.br

ISBN 85-86571-88-1

DEMO, P. Conhecimento moderno: sobre a ética e a intervenção do conhecimento. Petrópolis: Vozes, 1997.

IV SEU
SEMINÁRIO DE EXTENSÃO DA UNIOESTE
ISBN 85-86571-88-1

O ser humano no contexto do comportamento organizacional: ênfase para o terceiro setor

Liliana Marilene Wespianski Cwikla[1]

Adelar Inácio Nicaretta[2]
Agatha Carline Paixão[2]
Alessandra Rossini[2]
Ângela Cristina Sherer da Cas[2]
Ângela Patrícia Inasaki[2]
César Leonardo Amarante Zelinski[2]
Clóvis Renato Moraes Pinheiro[2]
Cristian James Kraus Lopes[2]
Cristiano Rocha Figueiredo[2]
Eduardo Campos[2]
Evelise de Almeida Piva[2]
Fernanda da Silva Oliveira[2]
Francieli Boaria[2]
Giovana Franceski[2]
Izabela Fernandes Hidalgo Souza[2]
João Jonas Montesso[2]
Juliana Aparecida Martins[2]
Juliane Morari[2]
Leila Beatriz Almeida de Almeida[2]
Lya Rachel Portes[2]
Marcela Tomazin Martins Gonçalez[2]
Mariana da Silva Ximenez[2]
Marta de Souza Tadano[2]
Moacir Alonso da Silva[2]
Patrícia Anne Furst[2]
Priscila Pagliotto[2]
Priscila Pereira Borges[2]
Roni de Andrade[2]
Rosângela de Lima Coelho[2]
Vanusa Cristina Dario[2]
Victor Hugo Karkling[2]
Taciano Luiz da Silva[2]

Adelar Davies[3]
Alessandro Marçal Alves Magalhães[3]
Allan da Silva Gehlen[3]
Amaury Costa Ferreira[3]
Cintia Rosa da Rocha[3]
Cláudio Alberto Duarte[3]
Cristiane Luiza Bezerra Kusbick[3]
Daniela Bainy da Silva[3]
Eliu Ferreira de Medeiros Junior[3]
Fabiane Aparecida dos Santos[3]
Fernando Vico[3]
Hedryk Genson Daijó[3]
Joanne Cândida Pereira[3]
José Roberto Belo[3]
Josieli Fernanda de Conto[3]
Liandro Pinnow[3]
Luana Satie Koguti Maria[3]
Luciana de Paula Pereira[3]
Márcia Venialgo Silva[3]
Marco Aurélio Alves Da Silva[3]
Marcos Antonio Fagundes[3]
Mathias Dislich[3]
Miriam Raquel Otton Hofsetz[3]
Pyetra Tavares de Menezes[3]
Rafael Carbonera[3]
Renata Mantovani[3]
Riad Hassan Abdallah[3]
Rodrigo Paulo Vendrame[3]
Rosineide Dias de Oliveira[3]
Tânia Graziela Silva de Souza[3]
Tatiane Hediger[3]
Vilson Silveira Junior[3]
Valdir Elsenbach[3]

Áurea Inês Thielsen[4]

[1] Mestre em Engenharia de Produção, docente, autora e coordenadora do Projeto, Unioeste - Campus Foz do Iguaçu.
[2] Discentes do Curso de Hotelaria, colaboradores, responsáveis pelo desenvolvimento do Projeto no período matutino, Campus Foz do Iguaçu.
[3] Discentes do Curso de Administração, colaboradores, responsáveis pelo desenvolvimento do Projeto no período noturno, Campus Foz do Iguaçu.
[4] Técnica-administrativa, Assistente do Centro de Ciências Sociais Aplicadas, colaboradora, Campus Foz do Iguaçu.

ISBN 85-86571-88-1

Resumo: No decorrer do Projeto, procurou-se desenvolver um trabalho investigativo, a fim de elencar as organizações que se preocupam com o comportamento organizacional, focado no ser humano, trazendo como tema para discussão as ações desenvolvidas pelas mesmas, uma vez que estudiosos têm elevado o ser humano, ao patamar de "patrimônio mais valioso das organizações". Dada a complexidade que esta afirmação se reveste, no que diz respeito às práticas adotadas para liderá-lo, principalmente para a categoria de organizações classificadas como micro e pequenas, bem como às pertencentes ao terceiro setor, estas que têm em seus quadros servidores cedidos, geralmente pelo poder público municipal, colaboradores contratados e uma legião de voluntários. Diante deste quadro, o projeto se propôs a discutir questões relevantes quanto ao envolvimento dessas pessoas, entendendo o comportamento organizacional existente, considerando o indivíduo, os grupos e a estrutura, e as conseqüentes manifestações decorrentes do clima e da cultura organizacional. O foco do estudo centrou-se na preocupação com o ser humano e sua atuação, verificando capacidades, limitações e aspirações, e ainda, discutindo situações que envolvem frustrações. O comportamento organizacional é definido por Robbins (2002, p. 06) como um "campo de estudos que investiga o impacto que indivíduos, grupos e a estrutura têm sobre o comportamento dentro das organizações, com o propósito de utilizar esse conhecimento para promover a melhoria da eficácia organizacional". Portanto, se trata de uma área especializada que estuda basicamente três determinantes do comportamento organizacional: indivíduos, grupos e estrutura. Resumindo, o comportamento organizacional se preocupa com o estudo do que as pessoas fazem nas organizações e de como esse comportamento afeta o desempenho destas. Para os envolvidos no Projeto, representou aprendizado, dedicação, comprometimento e desafios vencidos com a prática da responsabilidade social.

Palavras-chave: patrimônio, comportamento, gestão.

Introdução: Chegamos ao terceiro milênio e as pessoas ainda apresentam enormes problemas de relacionamento dentro dos grupos, pois convivem num ambiente sem interação, onde as constantes mudanças do contexto social e profissional alteram o seu comportamento. Um grupo é formado por diversas pessoas e delas são esperados resultados. Seus membros partilham informações entre si, mas responsabilidade, objetivo e serviços e/ou produtos pertencem a cada indivíduo. Nesse contexto, toda organização necessita de equipes com habilidades complementares e comprometidas umas com as outras através de objetivos comuns e abordagens de trabalho bem definidas. É nesse sentido que o Projeto se realizou, fortalecendo as equipes, à medida que detectou os componentes do Comportamento Organizacional, mais precisamente aspectos do clima organizacional, cultura e estilo de gestão. Diante disso, se percebeu que as organizações que se voltam para a equipe, e desenvolvem-nas na busca da melhoria na convivência dos seus membros, está atingindo as competências necessárias ao pleno desenvolvimento das atividades organizacionais. Portanto, o desenvolvimento de equipe se caracteriza como um processo de reeducação direcionado a grupos de pessoas interdependentes. É uma atividade contínua de educação. Segundo Doutor Phil Smith, um psicólogo organizacional que trabalhou no Reino Unido e Hong Kong, revendo 61 estudos de trabalhadores demitidos, nos últimos dez anos, observou três aspectos da demissão: *exaustão emocional, despersonalização, diminuição de realização pessoal*. Smith ainda aponta, "enquanto um bom clima emocional não é auto-suficiente para assegurar o sucesso, um clima ruim certamente o impede".

ISBN 85-86571-88-1

Objetivos:

Geral: oferecer às Instituições participantes, o desenvolvimento de um projeto voltado ao comportamento organizacional, oportunizando o conhecimento, o debate, e principalmente a integração entre as pessoas que as compõem.

Específicos:

a) diagnosticar o Comportamento Organizacional das organizações participantes;
b) apresentar as organizações, de forma a contemplar o indivíduo, a equipe e a estrutura;
c) propiciar o fortalecimento e integração das pessoas envolvidas (colaboradores e voluntários);
d) desenvolver a capacidade técnica e administrativa do acadêmico no Terceiro Setor, considerando a importância desse setor no contexto social, como também para sua formação acadêmica;
e) contribuir com a cidade de Foz do Iguaçu, no exercício da responsabilidade social.

Metodologia:

O Projeto foi desenvolvido envolvendo uma diversidade de metodologias, das quais destacam-se: entrevistas; filmagens nos locais de trabalho; depoimentos dos colaboradores; painéis apresentando as organizações, reuniões simuladas e reais, como foi o caso do Rotary Club Cataratas, bem como apresentação de forma expositiva.

Resultados e discussão:

O projeto atingiu 762 (setecentas e sessenta e duas) pessoas. Os resultados apresentados a seguir se referem ao ano acadêmico de 2003, encerrado em março de 2004, onde atuaram como colaboradores 65 acadêmicos.

a) **Curso de Administração:** foram desenvolvidas seis atividades, cada uma com duração aproximada de quatro horas, encontrando-se detalhadas no Quadro 1.

Quadro 1: Organizações x atividades, desenvolvidas sob a responsabilidade dos acadêmicos da 3ª Série do Curso de Administração, no ano acadêmico de 2003.

28/08 - Gestão do Projeto Katana de Preservação à Natureza – Apresentação: Pedro Eneilton dos Santos - Presidente. **Gestão da Empresa Foz Tintas** – Apresentação: Valentim Nadal da Silva - Diretor.
09/10/03 - Gestão da Guarda Mirim de Foz do Iguaçu – Apresentadores: Valentim Gustavo da Silva, Hélio Cândido do Carmo e Marely Foster.
13/11/03 - Atuação do Rotary Club Foz do Iguaçu Cataratas – Apresentadores: Altino Voltolini e Silvio Roratto.
20/11/03 **Estilo de Gestão do Grupo Kamalito** – Apresentação: Kamal Osman – Diretor-Presidente. **Atuação do Nasa - Núcleo de Ação Solidária à Aids** - apresentação: Maria Anair Barbieri – Voluntária.
08/12/03 **Estilo de Gestão do Grupo União Dinâmica Cataratas – UDC** – entrevista com Rosicler Hauagge do Prado - Diretora-Presidente. **Estilo de Gestão do Grupo Panorama** – entrevista com Paulo Pulcinelli – Diretor Presidente.
09/02/04 - Gestão do Setor Público – o Caso da Unioeste – Campus Foz do Iguaçu – Maria Erni Geich, Valdecir Antonio Simão, Neron Alínio Berghauser e Liliane Wespianski Cwikla

IV SEU
SEMINÁRIO DE EXTENSÃO DA UNIOESTE
ISBN 85-86571-88-1

Erni Geich, Valdecir Antonio Simão, Neron Alípio Berghauser e Liliana Wespianski Cwikla.

ISBN 85-86571-88-1

b) Curso de Hotelaria: foram desenvolvidas cinco atividades, cada uma com duração aproximada de três horas, encontrando-se detalhadas no Quadro 2.

Quadro 2: Organizações x atividades, desenvolvidas sob a responsabilidade dos acadêmicos da 3ª Série do Curso de Hotelaria, no ano acadêmico de 2003.

28/08/03 - Ergonomia: uma saída para DORT – Mini-Curso ministrado por Monalisa Rorato Maciel – Fisioterapeuta. Direcionamento: motoristas e cobradores de transportes coletivos de Foz do Iguaçu.
02/10/03 - Elaboração de Cardápios: Técnicas e Combinações – Palestra proferida por Márcia Neto Gonçalves – Nutricionista. Direcionamento: comunidade acadêmica e membros da comunidade de Foz do Iguaçu.
20/11/03 - Qualidade de Serviços: Encantando o Cliente – Mini-Curso ministrado por José Zóboli, Francisco Luiz Araújo e Liliana Wespianski Cwikla - Administradores. Direcionamento: micro, pequenos empresários e lojistas de Foz do Iguaçu.
27/11/03 - Hotelaria Hospitalar – Palestra proferida por Sirley Hey Lopes da Cruz – Técnica em Hotelaria Hospitalar - Hospital Costa Cavalcanti. Direcionamento: comunidade acadêmica e membros da comunidade de Foz do Iguaçu.
04/12/03 - Atendimento Especializado para Portadores de Necessidades Especiais – atividades desenvolvidas por Gladis Dalcin – Psicóloga, Orceni Antunes de Mattos – docente especializado na Linguagem de Sinais, Rita de Cássia Tavares, intérprete da palestra e Edson Hettwer de Borba, ator da peça "linguagem de sinais". Direcionamento: pequenos hotéis, comunidade acadêmica e membros da comunidade de Foz do Iguaçu.

Conclusões: o projeto se justificou considerando a integração da comunidade acadêmica com a comunidade externa, propiciando a troca de experiências do meio acadêmico com a realidade do mercado, fazendo com que os acadêmicos das terceiras séries dos Cursos de Administração e Hotelaria se envolvessem e praticassem os conteúdos, até então teóricos, da área de administração, subsistema de recursos humanos. Conclui-se que os resultados foram plenamente atingidos, extrapolando as expectativas iniciais, onde se percebeu pelo número de pessoas que participaram, um interesse crescente, o que reforça a sua continuidade. Em 2003, foi focado o ser humano como o patrimônio mais importante das organizações, pois se sabe que o diferencial está nas pessoas, no talento que elas têm, nas competências que lhe são características, na busca constante de atualização. São elas que tornam as organizações competitivas, que fazem a diferença em uma localidade, região ou em um país. Pensando nisso, e por se tratar de um tema contemporâneo, achou-se conveniente aproximar esses talentos e competências dos acadêmicos, colaboradores da Unioeste e pessoas da comunidade para inteirarem-se desses perfis, que representam sucesso, possibilitando este contato à oportunidade de desenvolver talentos, bem como de descobrir novos. Também foi importante valorizar as organizações no meio acadêmico, pois estas sem dúvida geram desenvolvimento local e regional, afetando a nação como um todo.

Referências:

BENNIS, W. **Desenvolvimento organizacional**: estratégias e modelos. São Paulo: Makron Book, 1992.

BISPO, P. **Motivação:** um elo para o sucesso! Disponível em: <http://www.rh.com.br>, acesso em 01/02/04.

ISBN 85-86571-88-1

CANTON, A. M. **Eventos:** ferramenta de sustentação para as organizações do terceiro setor. São Paulo: Roca, 2002.
DRUCKER, P. **Administração de Organizações sem fins lucrativos**. 4. ed. São Paulo: Pioneira. 1997.
_____. **Terceiro setor**: ferramenta de auto-avaliação para empresas. São Paulo: Futura, 2001.
HUDSON, M. **Administrando organizações do terceiro setor:** o desafio de administrar sem receita. São Paulo: Macron Books, 1999.
MOSCOVICI, F. **Equipes dão certo**. São Paulo: Editora José Olympio, 1994.
_____. **Desenvolvimento interpessoal**: treinamento em grupo. São Paulo: Editora José Olympio, 1996.
ROBBINS, Stephen Paul. **Comportamento organizacional.** 9ª ed. São Paulo: Prentice Hall, 2002.

SITES:
http://www.ethos.org.br
http://www.filantropia.org
http://www.rits.org.br

.

IV SEU
SEMINÁRIO DE EXTENSÃO DA UNIOESTE
ISBN 85-86571-88-1

Agricultores Feirantes: Possibilidades e Limites para a Integração Universidade-Comunidade.

Alfredo Fonceca Peris
Alessandra Palauro Oldoni
Andréia Polizeli Sambatti
Antonio Teodoro Júnior
Débora da Silva Lobo
Fernanda Bueno
Eliane Estevão da Silva
Ernildo Scheibe
Gean Panizzon
Grassiele Elger
Ilda Scanagatta Pieruccini
João Guilherme Caminatti
Juliana Bordignon
Mariângela Alice Pieruccini Souza
Paulo A. Villas Boas Teodoro
Rafael Santini de Matte
Sérgio Lopes
Tiago Raizel
Thatiany Cevallos Menegucci
Zeli Becker da Luz

Resumo:
O projeto "Agricultores Feirantes: uma proposta para o desenvolvimento sustentável de pequenas comunidades rurais do município de Cascavel" teve como objetivo proporcionar alternativas de ação integrada visando uma melhor inserção dos pequenos feirantes no âmbito rural e urbano, em um contexto de reestruturação produtiva. As ações metodológicas interdisciplinares realizadas junto aos produtores pautaram-se em conhecimento da realidade da Feira do Pequeno Produtor, orientações, palestras, bem como participações dos acadêmicos e docentes durante a realização da Feira. Os resultados obtidos, até o momento, foram importantes tanto para a comunidade quanto para os acadêmicos da UNIOESTE, apesar das dificuldades que este Projeto de Extensão Universitária vem encontrando para viabilizar-se institucionalmente. Desta forma, este artigo vem contribuir para a necessária reflexão sobre as possibilidades e os limites encontrados para a efetivação deste Projeto.

Palavras-chave: Feira do Pequeno Produtor; pequena produção familiar; integração universidade-comunidade.

Introdução

Inúmeros foram os impactos gerados pela modernização da agricultura e, dentre estes, podem ser mencionados a exclusão social e a degradação ambiental, que permearam o (sub)desenvolvimento brasileiro em sua construção histórica, expressos também, na realidade local.
Segundo GRAZIANO DA SILVA (2003, p.143): "...embora venham reduzindo gradativamente sua participação relativa na produção [...] ainda existe um grande número de

ISBN 85-86571-88-1

pequenos produtores organizados com base no trabalho familiar, distribuídos por todas as regiões do País, que participam significativamente na produção dos produtos agrícolas e pecuários no seu conjunto."

Esta parcela traduz-se, também, no ambiente da Feira do Pequeno Produtor de Cascavel. Criada em 1982, esta tornou-se um canal importante para a dinamização da pluriatividade da agricultura local, inserindo ainda, atividades urbanas.

Observando-se especificamente a produção familiar, própria ao conjunto da Feira do Pequeno Produtor, VEIGA (2001, p.103) afirma que este é um dos mais preciosos trunfos do desenvolvimento rural. Caracterizando os núcleos familiares, percebe-se que muitas vezes estes constituem pequenas empresas de caráter informal. "São [estes núcleos], férteis mananciais de habilidades empreendedoras e estimuladores de uma fortíssima ética do trabalho. Muitas das pequenas empresas comerciais, artesanais ou protoindustriais que mais diversificam as economias locais germinam nesse tipo de organização".

Entretanto, mesmo com expansão da Feira do Pequeno Produtor, os produtores participantes ainda encontram dificuldades de ordem econômica, infra-estrutural, sanitária e legal para o melhor funcionamento de suas atividades.

Diante disso, este projeto procurou realizar ações que minimizassem estas dificuldades e por conseguinte, possibilitassem aos agricultores feirantes alternativas de ação integrada visando a melhor inserção das pequenas propriedades no contexto da reestruturação produtiva.

A Universidade na construção da extensão proporciona experiências ímpares para o conhecimento e contato direto com a realidade regional. Atentando para a importância dessas experiências, o projeto "Agricultores Feirantes: uma proposta para o desenvolvimento sustentável de pequenas comunidades rurais do município de Cascavel", constitui-se em uma tentativa de viabilizar a integração entre a Universidade e a Comunidade, através dos associados da Feira do Pequeno Produtor de Cascavel. Com base nos resultados parciais alcançados no desenvolvimento deste projeto, este artigo tem como objetivo demonstrar as possibilidades e os limites dessa integração.

Objetivos

Proporcionar aos agricultores feirantes alternativas de ação integrada visando a melhor inserção das pequenas propriedades produtivas no contexto da reestruturação produtiva. Para isto o projeto buscou especificamente a atuação em duas frentes distintas:

Produtores:

a) conhecer a realidade da produção existente na Feira do Pequeno Produtor;
b) orientar os agricultores para a importância dos aspectos sanitários dos produtos ofertados;
c) orientar e possibilitar as devidas reflexões sobre a importância do associativismo e integração na Feira do Pequeno Produtor.

Consumidores:

a) informar sobre a importância da alimentação saudável, ressaltando os benefícios da agricultura orgânica;
b) informar sobre aspectos de higiene e manipulação dos alimentos de forma geral;
c) explicar conceitos relativos à área de saúde, dimensionando os principais problemas de saúde que atingem a população e possíveis mecanismos de controle;
d) apresentar "dicas" e informações relacionadas ao planejamento e orçamento doméstico.

ISBN 85-86571-88-1

Metodologia

As ações de Extensão Universitária previstas neste Projeto estão sendo realizadas considerando a característica da interdisciplinaridade, através de oficinas temáticas, no ambiente da Feira, aplicação de questionários junto aos Produtores, Consumidores e Público Participante.
Além disso, com relação aos Consumidores e Público Participante, foram efetuadas, nessa primeira etapa, orientações gerais sobre saúde preventiva, aferições de pressão arterial e a distribuição de panfletos e *folders,* alguns elaborados pelos acadêmicos e outros cedidos pela Secretaria Municipal de Saúde do Município de Cascavel.
No que tange às ações junto aos Produtores Rurais, foram elaborados painéis que possibilitaram à discussão de assuntos relacionados ao ambiente produtivo da Feira.

Resultados e Discussão

O projeto em questão tinha como data prevista para o início de suas atividades o mês de junho de 2003. No entanto, como eram necessárias parcerias interinstitucionais para a viabilização de várias das atividades propostas, tais como elaboração de material informativo, visitas às propriedades rurais, distribuição de vales-transporte para os acadêmicos envolvidos no projeto, houve atraso para o início das atividades, de modo que os primeiros contatos com a Associação dos Produtores Feirantes começaram somente em novembro de 2003, ainda sem os recursos financeiros necessários à consecução da proposta.
A partir desses contatos foi possível tecer uma caracterização inicial da Feira, em termos de números de produtores participantes e de produtos ofertados. Dessa maneira, evidenciou-se a existência de 74 barracas que atuam nos dias específicos da Feira nos locais estabelecidos para a realização da mesma. Por sua vez, os principais produtos ofertados são legumes, verduras, artesanato, embutidos, ervas, doces e compotas, derivados de leite, massas, pães e bolachas, mel, mudas e plantas ornamentais, artesanato, além de barracas que ofertam alimentos para serem consumidos no local como pastéis e tapioca.
Na seqüência, durante a aplicação dos questionários junto aos produtores rurais, identificou-se a necessidade de orientação sobre aspectos voltados ao associativismo e constituição de regulamentações adequadas para o funcionamento da Feira do Pequeno Produtor.
Desse modo, para atender a essa necessidade, realizou-se uma palestra sobre o Regulamento, já existente, da Feira do Pequeno Produtor e a inserção do mesmo no contexto da integração e aproximação dos produtores para o exercício de sua cidadania. Esta palestra foi fundamental para o entendimento do grupo sobre questões legais como pesos, medidas e rotulagens, além daquelas relacionadas à sanidade dos produtos ofertados.
Num segundo momento, foram aplicados pelos extensionistas, 80 questionários junto ao público consumidor da feira, que foram tabulados e divulgados aos produtores associados, possibilitando-lhes uma leitura mais precisa sobre a dinâmica da Feira pelo lado do consumidor, ressaltando aspectos como: principal atrativo da feira, produto mais procurado e freqüência do consumidor.
Concomitante a isso, atentando para as questões legais referentes à sanidade dos produtos ofertados, o grupo de extensão efetuou um novo encontro com os produtores. Neste, foram discutidas questões relacionadas à produção de Leite nas pequenas propriedades rurais, assim

ISBN 85-86571-88-1

como a importância da organização dos produtores para a viabilidade sócio-econômica dessa atividade e, se fizeram presentes 29 produtores.

Ainda com relação a essa atividade desenvolvida, percebeu-se que nos momentos das discussões, foi importante a mediação por parte dos membros do grupo de extensão e dos próprios produtores, no sentido de suscitar reflexões sobre o exercício da cidadania e da organização enquanto possibilidade de aprendizado e crescimento da Feira.

Durante a realização da Feira aos sábados e domingos, em seis encontros, houve, também, a participação ativa dos acadêmicos extensionistas. As orientações junto ao Público Consumidor e Participante da Feira sobre diversas temáticas relacionadas à saúde e alimentação despertaram o interesse dos mesmos e deram um caráter interdisciplinar que justifica a extensão universitária em sua essência.

Foram importantes não somente os encontros com os produtores, mas também o processo de planejamento destas atividades, já que este se constitui em fonte de amadurecimento acadêmico. As dúvidas e possibilidades apresentadas pelos acadêmicos permitiram novas descobertas acerca das teorias apresentadas nas atividades de Ensino da Universidade, nas diferentes áreas envolvidas. Além disso, as discussões proporcionaram novas leituras da realidade regional e suscitaram novas formas de atuação da Universidade junto à Comunidade em questão.

Muito embora as experiências da Extensão sejam essenciais para a formação acadêmica e para a melhoria da qualidade do Ensino e da Pesquisa na Universidade, é imprescindível o "alerta" a respeito da importância do papel das parcerias, sinalizando recursos, para efetivação e êxito das propostas dos projetos extensão. Dessa forma, chama-se a atenção para os limites de ordem material que muitas vezes alteram o significado das propostas de Extensão Universitária, o que não foi diferente na execução desse projeto até o presente momento.

A Universidade Pública possui um compromisso com sua Comunidade, destacando-se, neste contexto, a construção do saber, os questionamentos e reflexões, a integração e o respeito mútuo. Portanto, o que legitima a Extensão, interdisciplinar, atuante na Comunidade é a construção destas relações, que perpassam os limites legais dos convênios, ainda que necessários e, que muitas vezes, não se concretizam.

O exercício da autonomia, do respeito ao espaço conquistado no âmbito local e regional e a legitimação de suas ações mediante parcerias responsáveis traduzem significativas possibilidades que a Extensão Universitária da UNIOESTE ainda pode proporcionar.

Conclusão

O projeto "Agricultores Feirantes: uma proposta para o desenvolvimento sustentável de pequenas comunidades rurais do município de Cascavel" ainda não se encontra finalizado. O grupo de acadêmicos e docentes aguarda condições materiais para a retomada das atividades junto aos produtores, que somente serão viabilizadas por meio de parcerias solidárias na responsabilidade para com a comunidade regional.

Muito há que se fazer para alcançar uma efetiva participação dos produtores rurais no contexto de reestruturação produtiva. Isto implica no resgate do valor da pequena produção considerando-se a construção de novas estratégias.

"Quer-nos parecer que o melhor caminho é pelas formas de articulação da pequena produção com os setores capitalistas. Isso porque, na posição em que a pequena produção agrícola se insere hoje no modo capitalista de produção, a tecnificação (ou modernização) representou mais uma imposição do que uma oportunidade conquistada" (GRAZIANO DA SILVA, 2003, p.144). Ressalta-se que mesmo admitindo-se essa "imposição" ao sistema produtivo vigente,

ISBN 85-86571-88-1

busca-se um processo de capitalização como a resposta da articulação desta pequena produção elaborada pelos feirantes.

Portanto, há que se pensar na construção de um diagnóstico específico de cada produtor em seu ambiente produtivo, tanto no que tange aos aspectos econômicos, administrativos e contábeis quanto nas questões pertinentes à sanidade dos produtos ofertados e aspectos legais a serem atendidos, justificando a continuidade do trabalho.

Referências Bibliográficas

GRAZIANO DA SILVA, José. **Tecnologia e Agricultura Familiar.** 2ª. Ed. Porto Alegre : Editora da UFRGS, 2003.

VEIGA, José Eli da. O Brasil rural ainda não encontrou seu eixo de desenvolvimento. In: **Estudos Avançados.** 15(43), 2001. p. 101-118.

IV SEU
SEMINÁRIO DE EXTENSÃO DA UNIOESTE
ISBN 85-86571-88-1

Prestação de Serviço nos Laboratórios de Fitopatologia e Nematologia da UNIOESTE – *Campus* de Mal. Cândido Rondon, no ano de 2003

José Renato Stangarlin[1]
Gilmar Franzener[2]
Alexandra da S. M. Franzener[3]

RESUMO

Os Laboratórios de Fitopatologia e Nematologia da UNIOESTE, desde 1997, prestam serviço a comunidade realizando diagnóstico de doenças de plantas. Assim, o objetivo deste trabalho foi o de fornecer informações sobre as análises realizadas por estes laboratórios, servindo como importante parâmetro dos principais problemas e/ou preocupações fitopatológicas na região oeste do Paraná. Para tanto, levantou-se os registros das amostras e análises realizadas no ano de 2003. No Laboratório de Nematologia foram analisados 263 materiais de solo, raízes ou sementes. Em 58 amostras foram encontrados nematóides fitopatogênicos sendo que o nematóide causador de galhas (*Meloidogyne* sp.) estava presente em 81% destas. No Laboratório de Fitopatologia foram analisados 151 materiais, sendo que fungos representaram a quase totalidade dos agentes patogênicos encontrados. Destes, houve predomínio dos causadores de podridões radiculares e tombamento de plântulas, com maior freqüência do gênero *Fusarium*.

PALAVRAS-CHAVE: nematóides, fungos, bactérias, doenças de plantas.

INTRODUÇÃO

Os Laboratórios de Fitopatologia e Nematologia da UNIOESTE, constituídos desde outubro de 1997, possuem um Projeto de Prestação de Serviço através do qual são realizados trabalhos de diagnose de doenças de plantas causadas por fungos, bactérias, nematóides e agentes abióticos. Tal tipo de trabalho atende as necessidades de proprietários rurais, empresas privadas ligadas ao setor agrícola e mesmo entidades públicas, além de permitir a participação de acadêmicos nas atividades desenvolvidas através de estágios, monitorias e/ou projetos de pesquisa. Tais laboratórios estão ainda credenciados junto à Secretaria de Estado de Agricultura e Abastecimento (SEAB/PR), permitindo a emissão de laudos oficiais.

OBJETIVOS

Os objetivos deste trabalho foram os de fornecer informações sobre as análises realizadas pelos Laboratórios Prestadores de Serviço em Fitopatologia e Nematologia da UNIOESTE - *Campus* de Marechal Cândido Rondon/PR, para que possam ser utilizadas na determinação e no direcionamento das linhas de pesquisa em fitopatologia prioritárias para a região.

[1] Doutor em Fitopatologia, ESALQ-USP, Docente, Coordenador, UNIOESTE.
[2] Engº Agrônomo, UNIOESTE, Técnico administrativo, autor, UNIOESTE.
[3] Discente de graduação em Zootecnia, colaboradora, UNIOESTE.

ISBN 85-86571-88-1

METODOLOGIA

Foram levantados os registros do ano de 2003. Todos esses registros foram obtidos a partir de amostras enviadas aos referidos laboratórios para análise e emissão de laudos. A identificação dos patógenos envolveu a herborização de plantas doentes (FIDALGO e BONONI, 1989), análise sintomatológica (KIMATI et al., 1997), isolamento de fungos em meio BDA (Batata-dextrose-ágar) e de bactérias em meio ágar-nutriente e preparo de lâminas semipermanentes para fungos e nematóides. Os isolados fúngicos obtidos foram armazenados a 4 ºC ou preservados em água esterilizada através do método de Castellani (MENEZES e SILVA-HANLIN, 1997) Para a identificação das espécies de nematóides do gênero *Meloidogyne* estudou-se a configuração da região perineal de fêmeas adultas em microscopia ótica (TAYLOR E SASSER, 1983; TIHOHOD, 1989) e também o fenótipo isoenzimático para a enzima esterase (KUNIEDA et al., 1998). O isolamento e identificação de bactérias ocorreram conforme MARIANO (2000) e ROMEIRO (2001). A identificação da espécie ocorrente em uma determinada área é item fundamental ao planejamento do controle, especialmente quando são recomendadas variedades resistentes e/ou rotação de culturas (FERRAZ e MONTEIRO, 1995). Análises relacionadas à patologia de sementes foram realizadas de acordo com DHINGRA e ACUÑA, (1997) e REIS e CASA (1998). Os procedimentos metodológicos adotados constam no Manual de Requisitos Técnicos Específicos para Credenciamento de Laboratório de Diagnóstico Fitossanitário (MINISTÉRIO DA AGRICULTURA E ABASTECIMENTO, 1998).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

No Laboratório de Nematologia foram analisados 263 materiais sendo 16,7% de solo, 28,2% de raízes, 8,7% de solo/raízes e 46,4% de sementes. As amostras de sementes representavam lotes de soja destinados a exportação e para tanto necessitavam estar isentos de nematóide de cisto (*Heterodera glycines*). Não foram encontrados cistos nestas amostras. As amostras contendo raízes pertenciam as seguintes culturas (em %): soja – 47,8; café – 40,0; milho – 3,3; grama – 3,3 e outras - 5,6. Muitas amostras, sobretudo de soja, apresentavam galhas nas raízes, sintoma típico do ataque de nematóide do gênero *Meloidogyne*. Estas galhas, na maioria das vezes, possuíam fêmeas adultas do nematóide sendo possível a identificação da espécie do mesmo. As amostras de café, em sua totalidade, foram provenientes de produtores de mudas de cafeeiro, os quais devem possuir um laudo emitido por órgão oficial atestando a sanidade do material vegetal com relação ao nematóide *Meloidogyne*. Em 58 amostras foram encontrados nematóides fitopatogênicos, sendo que o gênero *Meloidogyne* estava presente em 81% destas amostras, sendo que as espécies encontradas foram *M. javanica, M. incognita* e *M. arenaria*. Estes dados mostram que além de possuir enorme gama de hospedeiros e causar grandes danos às culturas, chegando a ser fator limitante de cultivo (FREITAS et al., 2001), o nematóide de galhas apresenta ampla distribuição e freqüência na região oeste do Paraná. Outros nematóides fitopatogênicos encontrados pertenciam aos seguintes gêneros, em ordem decrescente de ocorrência: *Xiphinema, Helicotylenchus, Longidorus, Tubixaba, Heterodera, Criconemoides* e *Pratylenchus*. O nematóide de cisto, outra grande preocupação, principalmente para cultura da soja, foi encontrado em apenas duas amostras. No Laboratório de Fitopatologia foram analisados 151 materiais sendo 62,9% de sementes e 31,1% de

ISBN 85-86571-88-1

plantas. Dos materiais de sementes foram realizados testes de sanidade, pois representavam lotes de sementes de soja (97,9%) e milho (2,1%) sendo que os patógenos de maior ocorrência pertenciam aos gêneros *Aspergillus, Penicillium, Colletotrichum* (fungos) e *Bacillus* (bactéria). Os materiais de plantas pertenciam as seguintes culturas (em %): soja – 51,8; grama –19,6; milho – 7,1; tomate – 3,6 e outras – 17,9. Os fungos representaram quase totalidade dos agentes patogênicos identificados sendo mais freqüentes os seguintes gêneros, com a respectiva porcentagem de ocorrência: *Fusarium* – 57,1; *Macrophomina* – 30,3; *Rhizoctonia* – 28,6; *Colletotrichum* – 7,1; *Sclerotium* – 5,3 e *Bipolaris* 5,3. Observou-se que os mais freqüentes foram os causadores de podridões radiculares e tombamento de plântulas devido, principalmente, ao cultivo em áreas com problemas de compactação de solo aliado a outros fatores como cultivo em monocultura e excesso de chuvas durante a estação de plantio. Além destes, foram também identificados outros importantes patógenos como *Phakopsora euvitis*, agente causal da ferrugem da videira, representando o primeiro relato desta doença no oeste do Paraná.

CONCLUSÕES

Estes resultados permitem obter uma visão dos principais problemas e/ou preocupações fitopatológicas da região oeste do estado do Paraná, bem como, direcionar as pesquisas para contribuir para resolução dos mesmos. Além disso, o trabalho desenvolvido permitiu uma aproximação entre a comunidade e a universidade através da condução de ensaios em parceria com produtores rurais e empresas públicas e/ou privadas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

DHINGRA, O.D.; ACUÑA, R.S. **Patologia de Sementes de Soja**. Viçosa: Editora UFV, 1997. 119p.

FERRAZ, L.C.C.B.; MONTEIRO, A.R. Nematóides. In: BERGAMIN FILHO, A. et al. (Eds.). **Manual de Fitopatologia – Princípios e Conceitos.** São Paulo: Ed. Agronômica Ceres, 1995, Cap. 8. p.168-2001.

FIDALGO, O.; BONONI, V.L.R. **Técnicas de Coleta, Preservação e Herborização de Material Botânico**. São Paulo: Instituto de Botânica, 1989. 62p.

FREITAS, L. G. et al. **Introdução à nematologia**. Viçosa: Editora UFV, 2001, 84p.

KIMATI, H.; AMORIM, L.; BERGAMIN FILHO, A.; CAMARGO, L.E.A.; REZENDE, J.A.M. (Eds.). **Manual de Fitopatologia – Doenças das Plantas Cultivadas**. São Paulo: Editora Agronômica Ceres, 1997. 774p.

KUNIEDA DE ALONSO, S.; ALFENAS, A.C. Isoenzimas na taxionomia e na genética de fitonematóides. In: ALFENAS, A.C. (Eds.).**Eletroforese de Isoenzimas e Proteínas Afins: Fundamentos e Aplicações em Plantas e Microrganismos**. Viçosa:UFV, 1998. p.525-543.

MENEZES, M.; SILVA-HANLIN, D.M.W. **Guia Prático para Fungos Fitopatogênicos**. Recife: UFRPE, 1997. 106p.

ISBN 85-86571-88-1

MARIANO, R.L.M. (ED.). **Manual de Práticas em Fitobacteriologia**. Recife: UFRPE, 2000. 171p.

MINISTÉRIO DA AGRICULTURA E ABASTECIMENTO – Secretaria de Defesa Agropecuária – Departamento de Defesa e Inspeção Vegetal – Coordenação de Laboratório Vegetal. **Manual de Requisitos Técnicos Específicos para Credenciamento de Laboratório de Diagnóstico Fitossanitário**. Brasília, 1998.

REIS, E.M.; CASA, R.T. **Patologia de Sementes de Cereais de Inverno**. Passo Fundo: Editora Aldeia Norte, 1998. 88p.

ROMEIRO, R.S. (Ed.). **Métodos em Bacteriologia de Plantas**. Viçosa: Editora UFV, 2001. 279p.

TAYLOR A.L.; SASSER, J.N. **Biologia, identificacion y control de los nematodos de nódulo de la raíz**. Proyecto Internacional de *Meloidogyne*. Carolina del Norte: Departamento de Fitopatologia de la Universidad del Estado de Carolina del Norte y la Agencia de Estados Unidos para el desarollo internacional, 1983. 111p.

TIHOHOD, D. **Nematologia Agrícola Aplicada**. Jaboticabal: FCAV, 1989.